RES
6126P.

Ref. 2.382

Libraria del Ist. de Lª

~~Sª Dª Num. 8.~~

St. 17. Gr. 2. N. 25.

RES
6126 P.

3/759

MICROFILMADO
3 / 08 / 94

RAMALHETE ESPIRITVAL,

DE TODO O GENERO DE BELLAS, E sanctissimas flores, colhidas no amenissimo jardim de Italia,

Tanto para os deuotos peregrinos que a ella forem, & quizerem gozar de seu celestial, & suauissimo cheiro, quanto para os que em suas patrias desejarem saber as deuações grandissimas, & cousas admiraueis que no espiritual, & temporal nella se colhem.

POR FREI PANTALEAM BAPTISTA, Frade Menor, filho da Prouincia de S. Antonio do Brazil, & natural da nobre, leal, & antiga Cidade do Porto.

DEDICADO A S. ANTONIO DE PADVA, Procurador, & particular Auogado seu.



Anno 1655.

LISBOA,
NA OFFICINA CRAESBEECKIANA.
Vendese na Rua nova em casa de Manoel Pereira mercador de liuros.

Biblioteca Nacional S. M. B. LISBOA

Biblioteca Nacional
S. da R.
LISBOA

TRAMA DE TETRA
ESPIRITUAL,

DE TODO O GENERO DE BELLAS E
lindissimas flores, cheirosas no amenissimo jardim de Italia,

Tanto para os devotos perfeitos que a ella forem, & quizerem
gozar de seu cheiro, & fructo divino, quanto para os que em
seus portaes se detiverem ficar de distancia grandissimas, &
assi os admirarem que no espiritual, & temporal
nella se colhem.

POR FREI PANTALEAM BAPTISTA,
Frade Menor, filho da Provincia de S. Antonio do Brazil,
& natural da nobre, leal, & antiga Cidade do Porto.

DEDICADO A S. ANTONIO DE PADUA,
Procurador, & particular Abogado seu.



Anno 1657.

LISBOA,
NA OFFICINA CRASBEECKIANA.
Vendese na Rua nova em casa de Mattheus Pereira impressor de livros.

FRei Simão da Natiuidade Ministro Prouincial desta nossa Prouincia de Sancto Antonio de Portugal. Pella presente cometemos, & ordenamos a nosso charissimo Irmaõ Frei Bento de S. Iorge, Leitor de Theologia, Prègador, & Difinidor actual desta nossa Prouincia; para que veja o liuro intitulado: *Ramalhete espiritual*, composto por nosso mui amado Irmaõ Frei Pantaleaõ Baptista, Prègador, filho da nossa Prouincia de Sancto Antonio do Estado do Brazil, & nella Commissario por nosso Reuerendissimo, assistente agora neste nosso Conuento de Sancto Antonio de Lisboa, para com sua aprouaçaõ lhe darmos licença que o possa imprimir, guardando nisto o que ordenaõ nossas Constituiçoẽs geraes. Dada neste nosso Conuento de Sancto Antonio de Lisboa em os vinte & quatro de Outubro de 1654.

Frei Simaõ da Natiuidade
Ministro Prouincial.

POr commissaõ de nosso Irmaõ Ministro Prouincial Frei Simaõ da Natiuidade reui este liuro, chamado: *Ramalhete espiritual*, composto por nosso Irmaõ Frei Pantaleaõ Baptista, Prègador, & filho da sancta Prouincia de Sancto Antonio do Brazil, nella Commissario por nosso Reuerendissimo, & hora assistente neste nosso Conuento de Sancto Antonio de Lisboa; & nelle naõ achei cousa, que encontrasse nossa sancta Fè, nem bõs costumes; antes doctrina saã, & que moue a grande deuoção de ver os sanctos lugares de que trata, com que se ganharà grande proueito para as almas; & assi o julgo por mui digno de que se dé à impressaõ. Em Sancto Antonio de Lisboa a vinte & noue de Outubro de 1654.

Frei Bento de S Iorge
Leitor de Theologia.

FRei Simaõ da Natiuidade Ministro Prouincial desta Prouincia de Sãcto Antonio de Portugal; pella presente damos licença a nosso Irmaõ Frei Pantaleaõ Baptista Pregador, & filho da nossa Prouincia de S. Antonio do Brazil, & nella Commissario: hora residente neste nosso Conuento de S. Antonio de Lisboa, para que possa imprimir o liuro, intitulado: Ramalhete espiritual, vista a approuação, & informação de sua doutrina, que delle dà nosso Irmaõ Fr. Bento de S Iorge Leito de Theologia, & Definidor actual desta nossa sancta Prouincia, guardando primeiro o que ordenaõ o agrado Concilio Tridentino, Constituiçoens Apostolicas, & Prematicas do Reyno. Dada neste Conuento de S. Antonio de Lisboa o primeiro de Nouembro de 1654. *Fr. Simão da Natiuidade*

Ministro Prouincial.

VI por mandado do Concelho Géral do S. Officio este Itenerario, intitulado: Ramalhete espiritual, Autor o Reuerendo Padre Fr. Pantaleaõ Baptista da illustre Prouincia de S. Antonio do Brazil, & nella Commissario, & Visitador; não tem couſa algũa contra nossa sancta Fé, ou bõs costumes, antes he obra assaz curiosa & que pòde seruir de encaminhar os denotos, & curiosos. Lisboa no Conuento da Sanctissima Trindade, em 5. de Dezembro de 1654 *O Doutor Fr. Adriaõ Pedro.*

VI este liuro, intitulado: Ramalhete espiritual, composto por o Reuerendo Padre Fr. Pantaleaõ Baptista Frade Menor, filho da Prouincia de Sancto Antonio do Brazil, & nella Cõmissario; & não achei em elle couſa que encontrasse nossa sancta Fè, ou bõs costumes antes muitas muy curiosas & deuotas, das quaes se pòde esperar muito fruto & edificação, assi ao que visitarem aquelles lugares sanctos, como aos que lerem. Lisboa em o Conuento de N. P. S. Francisco da Cidade 12. de Dezembro de 1654.

Fr. Manoel da Visitação Lente de Prima.

Vistas

VIstas as informaçoẽs, podeſe imprimir eſte liuro, cujo titulo: Ramalhete eſpiritual, Autor o P. Fr. Pantalcão Baptiſta; & deſpois de impreſſo tornará ao Conſelho para ſe conferir com o original, & ſe dar licença para correr, & ſem ella não correrà. Lisboa 15. de Dezembro de 1654.

Pedro da Sylua de Faria. Franciſco Cardoſo de Torneo.
Pantaleão Rodriguez Pacheco. Diogo de Souſa.
Fr. Pedro de Magalhaẽs.

POdeſe imprimir. 17. de Dezembro de 1654.
Biſpo de Targa.

POr mandado de V. Mageſtade vi eſte liuro, cujo titulo he: Ramalhete eſpiritual, Autor Fr. Pantalcão Baptiſta, Frade Menor, filho da Prouincia de S. Antonio do Brazil, & me parece correſponde a obra ao titulo, por ſer hũa vniaõ de varias noticias eſpirituaes, em que a variedade deleita o juizo, & a materia moue a vontade; deſtas flores ſe pòde eſperar muito fruto, que a lhaneza, & deuação com que as vne o Autor, farà com que os que chegarem a colhellas por corioſos, ſaiaõ deuotos. Serà de proueito aos fieis a impreſſaõ deſte liuro; nem tem couſa algũa que encontre o ſeruiço de V. Mageſtade, & aſſi merece a licença que pede. Neſte Conuento da Santiſſima Trindade de Lisboa, em 7. de Ianeiro de 1655 annos.

D Fr. Iſidoro da Luz.

QVe ſe poſſa imprimir eſte liuro, & deſpois de impreſſo tornarà a eſta Meſa para ſe taxar, & ſem iſſo não correrà. Lisboa 12. de Ianeiro de 1655.

D. Pedro A. Pinheiro. Pacheco.

Está conforme com o original. Lisboa no Conuento da Sanctissima Trindade. Em 2. de Setembro de 1655.

O D. Fr. Adrião Pedroso.

Visto estar conforme com o original, póde correr este liuro Lisboa 7. de Setembro de 1655.

Pedro da Sylua de Faria. Diogo de Sousa. Francisco Cardoso de Torneo. Pantaleão Rodriguez Pacheco. Fr. Pedro de Magalhães.

Taixão este liuro em duzentos & sincoenta reis. Lisboa 4 de Setembro de 1655.

D. Pedro P. Casado.

DEDICATORIA.

SE o costume tão antigo dos que escreuem fundado a se defenderem de emulos, & terem patrocinio para que suas obras corraõ, he buscarem algum Principe, ou Senhor grande temporal, que os amparem; & dos taes, para se autorizarem nas dedicatorias, narrão suas nobellissimas prosapias, proesas, & heroicos feitos, & o quanto saõ estimados, & aplaudidos de todos: Eu, glorioso Sancto, para de vòs o fazer, me têdado muito tempo em que discursar; não o da illustrissima prosapia espiritual, sanctissima, & miraculosa descendencia da filiação legitima do grande Patriarcha Francisco, tão conhecida na terra, & confirmada no Ceo; mas vossas grandes proezas, marauilhas, & estupendos milagres; & muito mais o affectuosissimo amor, & vniuersal aplauso de todos os vossos deuotos: & inda mais em Italia, onde a abundancia de tantas, & tão insignes Reliquias de Christo Redemptor nosso, & sua Sanctissima Mãi; o numero sem conto dos còrpos de tão signalados Sanctos, Apostolos, Martyres, Confessores, & Virgẽs, os podèra diuirtir, a que não fosse tanto em gèral a inclinação das vontades a vosso obsequio, & seruiço. E quando mais deseja tomar tino meu conceito, me

vejo

vejo enredado em hũ laberinto delles, naõ podendo firmar na cauſa propria de tão commum, & vniuerſal plauſo de todo o Chriſtianiſmo; ſe quero dizer, ſeres o Sancto de maior merecimento para com Deos, por pobre, & deſprezador do mundo: por o ardentiſſimo deſejo, que de padecer martyrio tiueſtes: pellas aſperas, & grandes penitencias, que fizeſtes: por a continua, & feruentiſſima oração em que todo o tempo da vida vos exercitaſtes: por o abrazadiſſimo zello, que da ſaluaçaõ das almas em voſſo inflamado coração ardia, q̃ ſaõ as façanhas, & proezas que de vós poſſo dizer. Dou com os olhos da conſideração naquelle portento de graça, & prodigio inaudito da natureza, voſſo, & meu (inda que indigno) Padre S. Franciſco, que na pobreza Euangelica foi o vnico deſpois de Chriſto, & ſeus Apoſtolos: no deſejo do martyrio tão ardente, que para ter cauſa de o padecer, por vezes foi ao Soldão do Egypto, & por tal o canoniza a Igreja, chamandoo Martyr de deſejo: na penitencia tão ſeuero com ſeu proprio corpo, que no fim de ſua Seraphica vida, lhe pedio perdão do mao trato que lhe dera: na oração tão aferuorado, & vnido com o meſmo Deos, que naõ sò em figura de menino lho poz nos braços a Virgem Sanctiſsima ſua Mãi hũa noite do Naſcimento: nem sò lhe apareceo Crucificado, quando lhe imprimio as diuinas Chagas; mas aſsi como eſtà em o Ceo veio por vezes communicar na terra mui familiarmente

mente com aquelle seu grande amigo, fazendolhes grandes merces. No desejo insaciauel de saluar almas, digaõno as plenarias prerogatiuas, assi do solemnissimo Iubileo da Porciuncola, como no concederlhe vá todos os annos ao Purgatorio libertar almas, fauores do Ceo, com que o mesmo Deos toma à sua conta enriquecer as de seus filhos, & dos deuotos de sua Ordem; & finalmente em todo o exercicio de virtudes, hũa verdadeira semelhança do mesmo Christo: descendencia illustrissima, & real de que procedeis; pello que não saõ em vós sò, tão heroicas proesas, singulares; & tomo por resolução, que o fazeruos o Ceo tão grande, com tão ampla, larga, & plenissima jurisdição de operar tantas, & tão grãdes marauilhas, com que atrahis, & affeiçoaes tanto as vontades de todos, serà por seres Portuguez; Nação propriamente generosa, cujo coração, por tão nobre, não cabe na propria Patria; como se vé na extenção do dominio, & propagação da Fè nas mais remotas partes do mundo; & se esta inclinação da natural generosidade, viciando em algũs, cortão por outros com a lingua, anichilando o que com ventajẽs proprias desejão pór em effeito. Este vicio, & emulação com a vossa sacrosancta (que Deos conserua incorrupta, fresca, robicunda, & bella) enmendais, namorando ao mesmo Deos com a continua intercessaõ por vossos deuotos, de tal sorte, que vos tem feito vniuersal despenseiro, & mórdomo dos

Chron. 2. c. 29. Chronic. Seraph. fol. 89.

thezou-

thezouros inexaustos de suas graças,& riquezas;diffirindo á generosidade de vosso inflamado coração, pois o não satisfazem,senão a infinidade das mercês & fauores do Ceo,que cõ todos sempre estais repartindo; causa porque em algũas partes se pinta vossa sancta Imagẽ cõ o coraçaõ na maõ mui acezo,& inflamado.O meu frio,tibio, & indeuoto inflamai glorioso Sãcto,& confortai,para que vos imite no amor diuino, & obseruãcia de nossa Euangelica Regra: & me defendei dos maldizentes,& roedores, que sò o poder de vossos grãdes merecimẽtos me podẽ liurar de calũnias,& falsidades: intento porque vos dedico este pequeno seruiço,colhido no discurso do tempo, que solicitando o bem, & augmento daquella vossa Prouincia Braziliense em Italia gastei. Negocio em que clarissimamente conheci a assistencia de vossa poderosa protecção com liberalissimos fauores;vencendo grandes dificuldades,que o inimigo infernal, por seus ministros solicitaua,para estoruar o bem da reforma na obseruancia da Regra a nòs, vossos filhos,naquella noua Prouincia; & frutos taes,colhidos de trabalhos, & que nelles me seruião de consolaçaõ,& aliuio:a vôs só se devẽ offerecer. Naõ cessseis Portuguez diuino cõ vosso paternal amparo de ajudar,& defender este vosso humilde filho,& affeiçoadissimo deuoto,&áquella vossa Prouincia,para q̃ sẽpre nella viua a paz,obseruãcia,& disciplina regular, em seruiço de Deos N.S. & louuor vosso. *Salue.*

PRO-

PROLOGO
ao deuoto Leitor.



NAM me moueo, Leitor pijssimo, outro intento, & desejo a tomar este trabalho, que dar hũa breue noticia dos grandes bẽs espirituaes, que Deos nosso Senhor tem depositado no vasto jardim de Italia: assi por não encorrer na culpa da negligencia, que o mesmo Deos reprehende de se não dar a conhecer, & comunicar os bẽs, que elle opera em seus Sanctos, como refere o Angelico Doutor S. Thomas; como ver, & achar por experiencia estarem muitos naturaes, tanto em jejum no conhecimento dos Sanctuarios, & marauilhas miraculosas, & sobrenaturaes, que em suas Cidades proprias, & terras tinhão, que com dificuldade descubria quem d'aquellas cousas me desse noticia; & a muitos fui eu causa, com minha diligencia, de o saberem. E inda o mais principal intento, he para os que dos nossos Reynos, & Imperio futuro Lusitano, passarem a Italia, nella possão ver, & buscar com facilidade os Sanctuarios, lugares sanctos retirados, & depositos de deuação, & sanctidade, que Deos nosso Senhor naquelle espaçoso jardim tem plantado, & com sua ordem repartido; & tambem para os que là não puderem passar, o possão ler, & ouuir; com que todos louuem, & gratifiquem a Deos, que tantos penhores do Ceo tem depositado na terra: mediante os quaes, implorando seu diuino auxilio, a diuina Iustiça se aplacarà, quando por nossas culpas for incitada. Pareceme para os

D. Tho. I 2. q. 1. ar. 6.

pios,

pios, & deuotos serâ de satisfação: aos quaes humilmente peſſo, quando naquelles Sanctuarios ſe virem preſencial, ou mentalmẽte, tenhão lembrança deſte grande peccador de me não aproueitar melhor das riquezas ſpirituaes, que naquelles ſanctos lugares vi; aduertindo, que quanto eſcreuo, & relato, o que hoje ſubſiſte, tudo vi; & poſſo affirmar com S. Ioão: Quod vidimus, atteſtamur. E o que por antigo não pude ver, o affirmo, por o ter muy vereficado, por authorizadiſſimos Eſcriptores; & ſó terá lugar a cenſura dos maldizentes, no lhano, & ſimples eſtylo: que como não trato mais que dar noticia aos deuotos eſpirituaes, não he neceſſario fragear com elegancias, nem authorizar com eſcriptura; & por fogir à vaidade, narro com lhaneza a verdade do que vi, trabalhei, & inueſtiguei. Vale.

Epiſt. 1. cap. 1.

RA-

RAMALHETE ESPIRITVAL DE TODO O GENERO de bellas, & sanctissimas flores, colhido no amenissimo jardim de Italia.

POR FR. PANTALEAO BAPTISTA
Frade Menor, filho da Prouincia de Sancto Antonio do Brazil: & natural da nobre, leal, & antiga Cidade do Porto.

ARGVMENTO DA OBRA.

PARA que com mais facilidade possão os deuotos curiosos, que lerem este tratado achar o que buscarem dos Sanctuarios, conforme às Prouincias, termos, ou Comarcas das terras, vai repartido em sinco liuros; & cada hum destes em Capitulos, seguindo o melhor modo que pude. No primeiro se trata sò da entrada, & visita da sancta Cidade de Roma, que he meu principal intento, & por isso he o maior. O segundo, he das sahidas para as quatro partes principaes, conforme a ordem dos Mathematicos; a saber: para Nascẽte, Poente, Meodia, & Setentrião, em tudo quasi ao que pertence hoje ao estado da Igreja. O terceiro, da viagem para Veneza, & Padua, tè de retorno entrar nas terras do Graõ Duque, pella parte da

Romania. O quarto, de tudo o que vi no Estado do Grão Duque, & Senhoria de Genoua. O quinto, do que vi no Reyno de França tè a Imperial Cidade de Paríz.

Aduertencias ao deuoto peregrino quando chegar a Italia, & quizer entrar em Roma.

ANtes que o deuoto peregrino (chegado a Italia) entre em a magnifica, & sancta Cidade de Roma, deue considerar que está toda em circuito regada, & santificada com o sangue de innumeraueis Martyres, padecendo os mais delles, & derramando seu sangue fora das portas da Cidade, & nas mais cidades, villas, & lugares de Italia: como o refere o Martyrologio Romano. Se por mar, considere que nelle desde Centucellas (que hoje chamão Ciuita vecha) & no rio Tiberi, foraõ lançados milhares de Martyres; de muitos permitio Deos se achassem seus corpos, que os piedosos Christãos sepultauão; de outros os conseruara o mesmo Deos em o mar, ou rio, como conseruou muitos annos o corpo de S. Clemẽte Papa em hũ honorifico sepulchro de marmore, fabricado alli por mãos de Anjos; ordenando que o mar todos os annos se abrisse, & fizesse caminho, & estrada para os Catholicos o visitarem; se por terra, de qualquer parte que entre, ou porto em que saia tè a mesma sancta Cidade, achará em que ocupe o espirito, & o incite a deuação; inda no porto, & Cidade de Leorne (que algũs chamão Genebrinha) como em seu lugar de cada hũa apontarei, & assi, mar, rio, & terrà está santificado: causa porq importa entrar com esta consideração, para dar primeiro motiuo ao respeito, & deuação com que se ha de entrar em aquella Pontifical, & Sacerdotal Cidade: dispondose logo, que nella entre, para hũa boa, & verdadeira confissão, pella grande commodidade que ha das sacras penitenciarias; ella feita comece a ver os lugares sanctos, & visitar as sete Igrejas, que he a principal deuação das estaçoẽs daquella Cidade sancta.

LIVRO PRIMEIRO.

DAS DEVAÇOENS DA Sancta Cidade de Roma.

CAPITVLO PRIMEIRO.

Das sete Igrejas, indulgencias, & graças que nellas se ganhão, & nos sete Altares.

1 SAM as Igrejas principaes da sancta cidade de Roma sete, às quaes estão cõcedidas as maiores, mais, & principaes indulgencias, que alli se podem ganhar. Em ordem á dignidade, & preeminencia com que hoje se estimão he a seguinte: A 1 S. Ioão Lateranense: 2. S. Pedro: 3. S. Paulo: 4. S. Maria Maior: 5. S. Lourenço fôra dos muros: 6. S. Sebastião: 7. S. Cruz em Hierusalem. Mas não he esta a ordem para se visitarem, que seria mui confusa para o deuoto peregrino que as quizer correr. E supposto na dignidade he o que se tem dito; como se hão de visitar todas sete em hum dia, se ha de começar da Igreja de S. Pedro, então dalli a S. Paulo, S. Sebastiaõ, S. Ioaõ Lateranense, S. Cruz em Hierusalem, S. Lourenço fóra dos muros, & S. Maria Maior. Ou viceuersa: a saber, começar de Sancta Maria Maior, & acabar em Saõ Pedro. *Quaes saõ as sete Igrejas.*

2 Os thesouros espirituaes, & flores que em cada hũa destas Igrejas se colhem, saõ mui grãdes. Camillo, & Archangelo Balotino affirmaõ, que em as sete Igrejas sitas dentro, & fóra dos muros de Roma ha grande copia de indulgencias,

O que se ganha em cada hũa das sete Igrejas.

assi plenarias, como naõ plenarias: & se ganhão cada dia, cada hora, & cada momento. O Papa Niculao IV. em a Bulla das indulgencias de S. Pedro, diz que muitos predecessores seus concedèraõ aos que com reuerencia visitassem a dita Igreja de S. Pedro, amplissima vénia, & perdaõ de todos os pecados; a qual Bulla, segundo diz Onufrio no tratado das sete Igrejas, foi confirmada por Bonifacio VIII. Vrbano VI. Niculao V. & outros. Iacome Maria em o liuro intitulado: Indulgencias, perdoẽs, & graças, diz q̃ cada vez q̃ se entra em qualquer das sete Igrejas se ganha remissaõ plenaria de todos os pecados; este mesmo Autor affirma no mesmo liuro, que as graças das sete Igrejas estão ampleadas por o Papa Gregorio XIII. & confirmadas por Xisto V. & de nouo por Paulo V. & q̃ cada hora, & momento de todos os dias do anno que se entre em cada hũa dellas; & estando confessados, & contrictos, fazendo oração, se ganha por cada vez remissaõ plenaria de todos os pecados. Pello que cõcluimos com dizer, que todo o que anda, & visita as sete Igrejas, em cada hũa ganha muitas indulgencias plenarias, & duplicadas vezes remissaõ de todos os pecados. E se quando as visita, visitar em cada hũa, os sete Altares (& he o que ordinariamente se costuma) rezando em cada hum o q̃ tiuer de deuação, ganha em cada hum dos Altares o que se ganha em cada hũa das sete Igrejas, como se vé neste 3. num.

3 He mui antigo o vso dos sete Altares em as Igrejas principaes de Roma. O Papa Paulo V. trasladou da Basilica velha de S. Pedro á noua os sete Altares aos vinte de Outubro de mil seiscentos & sinco, & lhes confirmou todas as indulgencias, & graças concedidas por seus predecessores, como está notado no liuro authentico dos Instrumentos em o archiuo da mesma Igreja: & logo aos trinta do mesmo mes baixou Sua Santidade do sacro Palacio com grãde acõpanhamẽto, & concurso, visitar a primeira vez os ditos sete Altares. Em o liuro nomeado fol. 17. se faz exortação ao augmento

do

do culto, & veneração dos sete Altares priuilegiados, pellas grandissimas indulgencias que estão concedidas a todos os q̃ os visitaõ. Em a Taboa antiga da instrucção dos peregrinos, que estaua na Igreja velha de Saõ Pedro, se refere por antiga tradição, constar, que aos ditos sete Altares, forão concedidas por muitos Summos Pontifices, tantas indulgencias, & remissoẽs, quantas tem as sete Igrejas de dentro, & fóra dos muros de Roma: & em os dias de festa saõ duplicadas.

O que se ganha visitando os sete Altares.

4 Considere pois o deuoto peregrino a riqueza espiritual, & bellas flores, que colhe em cada hũa das Igrejas, visitando nella os sete Altares; os quaes, & as sete Igrejas foraõ instituidas em memoria das sete viagens, & caminhos que Christo Redemptor nosso fez, & andou em sua sanctissima Paixão, como se vê no liuro impresso em Roma o anno de 1584. por ordẽ de S. Carlos Barromeu, para vso da Parrochia de S. Pedro; no qual diz: Visitareis os sete Altares priuilegiados em memoria das sete viagens que Christo fez; no primeiro do Cenaculo para o Horto; no segundo do Horto pera a casa de Annâs; no terceiro de Annàs a Caiphás; no quarto de Caiphàs a Pilatos; no quinto de Pilatos a Herodes; no sexto de Herodes a Pilatos; no septimo quando de casa de Pilatos leuou a Cruz às costas ao monte Caluario. E conseguireis tantas indulgencias quantas se não podem explicar, concedidas de tantos Summos Pontifices; os quaes Altares visitaua o Sancto Cardeal Barromeu de noite com grande deuação, & muitas lagrimas. O Summo Pontifice Pio V. os visitaua em tempo de carnes tolendas. E tambem Clemente VIII. algũas vezes, derramando hum, & outro muitas lagrimas; & o grande Cardeal Cesar Baronio fazia o mesmo. Duplicaõse todas estas indulgencias nas sextas feiras do mes de Março, nas quaes vai sempre o Papa com grande acompanhamento de Cardeaes, Bispos, Prelados, & nobreza principal, visitar os sete Altares, & Igreja de S. Pedro, por ser a primeira onde se instituirão. Cõ-

Memoria das viagens q̃ Christo fez.

sidere pois o deuoto peregrino as admiraueis riquezas espirituaes que alcança, & para que saiba a belleza deste florido jardim, & o incite mais à deuação, lhe porei em cada hũa das Igrejas as Reliquias, & particularidades que tem, para que em cada hũa procure ver, & venerar o Sanctuario em que estão.

CAPITVLO II.

Da Igreja de São Pedro, Reliquias, & particularidades, que nella ha.

HE a Igreja de São Pedro (ordinariamente fallãdo) a primeira que se começa visitar; està fundada no monte Vaticano, na obra he a maior que deue hauer em todo o mundo: mas como meu intento principal he sò tratar do espiritual, não me deterei em sua magnificencia material; sò aduirto ao deuoto peregrino, quando para este sancto Templo for passando defronte da Agulha, & obelisco, que no meio da praça està, a saude, & faça reuerencia, rezando por tres vezes o Padre nosso, & Aue Maria, com que ganha dez annos, & outras tantas quarentenas de indulgencias concedidas por Xisto V. que foi o Pontifice maximo, que a poz, & a Cruz em sima della, à qual se faz a veneração. E logo em começando a subir os degraos, que estão diante a porta de São Pedro, aduirta que em cada hum que vai subindo com deuação, ganha sete annos de indulgencia, que com os mais, he grande numero, com que vem a ter consolação espiritual pellas indulgencias que ganha, & corporal na belleza da praça longura, largueza, & boa disposição das escadas, vendo a magestade do frontespicio do mais grandioso Templo da Christandade. Ao entrar do àtrio, que he grãde, & bellissimo, antes de entrar na Igreja pòde dàr hũa volta às fermosissimas,

& grandes portas de bronze, que alem de serem lauradas com superior artificio, sáo tambem mysteriosas, pois representando a esculptura, o martyrio, & vida do sagrado Apostolo S. Pedro, juntamente nas figuras, & curiosidades que acompanhão a obra, se achão tambem esculpidas as armas de cada hum dos Summos Pontifices, que tè agora saõ eleitos, conforme á casa de que saõ; que não carece de grande mysterio.

2 Entrando por hũa das portas dentro daquelle famosissimo Templo, visitè logo a primeira capella, que está á mão direita junto da porta sancta, em cujo altar está hum deuoto, & formoso Christo crucificado mui antigo, & miraculoso, & he hum dos sete Altares, & o primeiro que alli se costuma visitar; junto do qual para a parte da Epistola verá hũa porta em meio de hũa grande grade de ferro, que guarda hũa columna, a qual, alem de ser hũa das do Templo de Salamão, he tambem aquella, na qual Christo Redemptor nosso se encostaua quando prègaua no Templo de Hierusalem, & tem virtude de lançar demonios dos córpos endemoninhados que alli se leuão. O segundo Altar he o do Sanctissimo Sacramento. O terceiro da Virgem nossa Senhora. O quarto he o maior dos Sanctos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, que está no meio do cruzeiro, ornado com hum docel, ou baldachino de bronze sobre quatro mui altas columnas do mesmo, occas por dentro; & tudo he obra do melhor artificio, & magestade que pôde hauer em todo o mundo. Debaixo do Altar (em que só celebra o Papa) estão os meios córpos dos dous sagrados Apostolos com grandissimo aparato, & bem ornado sepulchro de mui finas, & preciosas pedras, com grande numero de luzes, & lampadas. Ornão este sancto, & magestuoso sepulchro quatro Colloços, estatuas, & figuras de finissimo marmore, mui grandes, & formosissimas, conforme á proporção da altura, & grandeza do Templo, & saõ de S. Andre Apostolo, da sancta Veronica, de S. Longuinhos, & de S. Elena, em

memoria,& significação das quatro Reliquias principaes que naquelle sancto Templo se mostrão: a saber, o sagrado lenho da Cruz, o vulto sancto da Veronica, o ferro da lança de Longuinhos que abrio o sagrado ládo de Christo, & a cabeça de Sancto Andre. Ornão estas quatro capellas, ou grandes nichos dez columnas que foraõ do Templo de Salamão, & tendo seruido na Igreja velha de Saõ Pedro as puzerão nesta junto á cadeira Pontificia,& Altar maior:mas agora estão onde tenho dito,por ordem de Vrbano VIII. de felice memoria, cuja he toda aquella obra do Baldachino, columnas de bronze, & Colloços, que fazem mui magestoso aquelle sagrado Templo: & bem representa a grandeza, & magnificencia do animo do tal Pontifice. Tẽpo felice que todos chorão pello grande amor,& affabelidade com que ouuia, & consolaua a todos, conforme a obrigaçaõ que tinha de Pay, & Pastor vniuersal.

Indulgencias das Reliquias que se mostraõ.

3 Mostrãose estas sagradas Reliquias quatro dias da somana Sancta,a saber: quarta,quinta, sexta, & Sabbado sancto: dia da Paschoa, & primeira octaua: dia da Ascenção: segunda feira de Pẽtecoste: a Dominga mais proxima á festa de S. Antonio: & a dezoito de Nouembro. As indulgencias que se ganhão quando as amostrão, saõ, aos de Roma tres mil annos, aos circunuesinhos seis mil, aos forasteros doze mil, & outras tantas quarentenas, & remissaõ da terceira parte dos pecados.

Corpos de Sanctos.

Muchissimos saõ os cõrpos de Sanctos, & Reliquias que alli ha,como os còrpos dos Apostolos S. Simão,& Iudas: os Sãctos Processo, & Martiniano: de S.Gregorio Papa: de Sancta Petronilha filha de S.Pedro: dos Sanctos Papas Leão Primeiro,Segundo, Terceiro,Quarto,& Nono: de S.Bonifacio Papa: do Veneravel Beda: de S.Veronica: de S.Tiburcio: S. Gregorio: S.Felice Diacono, & outros muitos. Demais estão sepultados muitos Pontifices, Emperadores, Reys, Cardeaes, Bispos, muitas Rainhas de Hierusalem, Chipro, & Armenia:

está

está tambem a Cathedra do Apostolo São Pedro no vltimo Altar ao sahir, que correponde ao do Christo, que primeiro dissemos. Este da Cadeira não he dos sete, que esses saõ aquelles que tem hum tabernaculo, com encosto diante, para nelle se fazer oração, com hũa piquena taboa em que está a Antiphona, & oração de Christo, Nossa Senhora, Sancto, ou Sancta a que o Altar está dedicado, para que o deuoto faça commemoração, alem do que por sua deuação quizer rezar. Esta Igreja, sendo hũa das sete, he tambem sempre hũa das quatro do anno sancto, cuja porta sancta, he a principal de todas, pois o mesmo Papa a abre; a de São Paulo o Cardeal Decàno; as de São Ioão Lateranẽse, & Sancta Maria Maior, os Archipreistes, que tambem saõ Cardeaes. Em todas estas Igrejas ha Penitencieiros, nesta de São Pedro saõ os Reuerendos Padres da Companhia de IESVS. No meio quasi de toda a Igreja está encostada a hũa columna a estatua, & imagem de S. Pedro mui grandiosa de bronze, cujo sancto pè todos quantos alli entrão vão beijar, & ganhão indulgencias, para maior consolação do deuoto.

CAPITVLO III.

Da Igreja de S. Paulo, que he a segunda das sete.

1 SAhidos da Igreja de São Pedro, se tòma o caminho para S. Paulo, ou pella Longàra que he à maõ direita, quando se sae, ou pella rua direita da Transpontina, passando pella ponte de Sancto Angel: este dizem ser mais breue, & direito, mas he hir pello meio da Cidade: o outro da Longàra he hir quasi pellos arrebaldes do Borgo, & Transtiberi, & passàr à ponte de São Bertholameu in Insula (que por outro nome se chama à ponte de Quatro capita) mas hum,

hum, & outro caminho vai sair às portas do Guetto da Iudiaria, defronte do Palacio do Principe Sancto; dalli se vai direito à porta Ostiense, hũa milha fora, da qual está a Igreja de S. Paulo, que será da de S. Pedro boas tres milhas, que he hũa grande legoa, mas caminho plaino, se bem hum pouco estirado, dá lugar ao deuoto peregrino que vá meditando na hida que Christo fez ao Horto despois de lauar os pés, commungar, & prègar a seus Discipulos, & da Oração que alli fez, prisaõ, & hida a casa de Annàs. E tambem fará consideração das angustiadissimas passadas que por parte daquelle caminho fizerão os dous Principes da Igreja S. Pedro, & S. Paulo quãdo sahirão do carcere para padecerem; & comosah indo juntos, se apartàrão, & despedirão, abraçandose naquella via Ostiense, fóra da porta da qual, não muitos passos, está inda hoje hũa piquena Igreja, que sobre a porta tem hum retablo de marmore de meio releuado ao antigo, que mostra os dous sagrados companheiros que se estão abraçãdo, & despedindo, que seruirà de consolação a todo aquelle que deuotamente fizer aquella viagem, por onde não sôs os dous Principes da Igreja, mas muitos milhares de Sanctos caminhàraõ presos, & maltratados, dando as vidas por Christo, alem de muitos sanctos, & sanctas Confessores, & Virgens que trilháraõ cõ seus sanctos pés, visitando deuotamente aquelles Sanctuarios, & caminhos, banhados como sangue, & fuor de tantos Sanctos.

2 Das sete Igrejas he esta de S. Paulo a segunda, taõ antiga como a de S. Pedro velho, pois foi fundada pello mesmo Emperador Constantino Magno, & consagradas em o mesmo dia por S. Sylvestre Papa; ha nella os sete Altares, & nelles as mesmas indulgencias que na de S. Pedro: de mais sò lhe acho que todo o que a visitar em as Domingas do anno, consiguirà tantas indulgencias, quantas ganharia se fosse visitar o sancto sepulchro a Hierusalem, ou Sanctiago de Galiza. Em hum dos sete Altares, que fica à parte da Epistola do Altar maior, está a

deuo-

deuotissima & mui miraculosa imagem do Sanctissimo Crucifixo que fallou com Sancta Brigida, que tantas, & tão diuinas cousas lhe disse. Debaixo do Altar maior estão os outros dous meios corpos dos sagrados Apostolos S. Pedro, & S. Paulo cõ bello sepulchro, & muitas luzes, quasi a semelhãça do de S. Pedro. Estão naquelle sancto Templo inumeraueis còrpos de Martyres, de que se não sabe o nome, por ser aquelle o cemiterio de Lucina, os quaes aquella sancta matrona buscaua com grande diligencia, recolhia, & sepultaua naquella sua herdade, cuja estatua, & imagem mandou o Papa Innocencio X. neste anno de Iubileo agora passado, pòr em hum nicho alto defronte do Altar, & bella capella do Sanctissimo Sacramẽto, correspondendolhe do lado esquerdo outra tambem mui bella de finissimo marmore de S. Brigida pôsta de giolhos, que mostra estar fallando com o Sanctissimo Crucifixo; correspõde da outra naue duas fermosissimas imagẽs tambem de marmore do Patriarcha S. Bento, & S. Escolastica em iguaes nichos, por ser a Igreja beneficiada pellos Religiosos deste Sãctissimo Patriarcha, que alli saõ Penitencieiros, & tem hum grande, & bello Conuento, & boa renda de que viuem. Orna se a Igreja com mui bellas, & fermosas capellas, & peregrinas pinturas mui curiosas de ver.

3 Demais das Reliquias que tenho dito, está hũa mui fermosa do sagrado lenho da Cruz, da vestidura da Virgem senhora nossa, os cõrpos de S. Thimoteo discipulo do Apostolo S. Paulo, dos Sanctos Celso, & Iuliano, das Sanctas Basilissa, & Martianila, de muitos sanctos Innocentes, hum braço, & dedo de Sancta Anna Mãy de nossa senhora, a cadea com que foi preso o Apostolo S. Paulo, a cabeça da Samaritana, hum braço de S. Niculao, hum braço de S. Aleixo, dous braços dos dous sagrados Apostolos Sanctiago Maior, & Menor, & outros muchissimos, pois he o lugar, & Sanctuario que tenho dito. O que visto, visitada a Igreja, & Altares, se hirá à de S. Sebastião.

Reliquias.

CA-

CAPITVLO IIII.

Viagem, & visita â Igreja de S. Sebastião, que he a terceira, Reliquias, & particularidades que nella ha.

HEo caminho desde a Igreja de S. Paulo para a de S. Sebastião algum tanto estendido, sempre por cãpo, & entre vinhas; & por solitario mui acommodado para meditar a paixão de Christo, & hida que fez de casa do Pontifice Annàs, & do iniquo Caîphàs; considerando tambem que o mais daquelle caminho que vai pisando he o tecto das Catacumbas, & lugar que os afligidos Catholicos da premitiua Igreja fizeraõ debaixo da terra, para alli terem os exercicios espirituaes: & dizem ser tão grande, & estendido, que se anda seis, ou sete milhas por debaixo: mas hoje está muita parte cerrado com hum muro, por quanto tinhão algũas pessoas alli dado a vida, as quaes leuadas da curiosidade, & deuação quizerão entrar para ver os sepulchros de tantos milhares de Sanctos; & como os caminhos saõ muitos, estreitos, & intricados, não se souberaõ sahir daquelle labarinto, porque não leuauão pessoa prâctica que os guiassem, como fazem os que là vaõ ver, & visitar aquelle sancto cemeterio, em que dizem estaõ cento setenta & quatro mil còrpos de Martyres, entre os quaes ha dezoito Pontifices, cujos sepulchros se vem.

Igreja de S. Sebastiaõ.

2 A este sancto lugar hia S. Phellippe Nerjo as mais das noites visitar, & passar parte da noite, que como gastaua os dias na Cidade de Roma em confessar, prégar, & conuerter almas; no fim do dia visitaua a Igreja de S. Pedro, chegaua já de noite á de S. Paulo, dalli se hia a esta de S. Sebastião; onde ordinariamente era maltratado dos demonios, fazendolhe mui cruel guerra, não sofrendo a que lhes fazia aquelle grãde

seruo

ſeruo de Deos em lhe tirar tantas Almas de ſeu infernal poder; o que o Sancto leuaua com grande paciencia com a memoria do muito que os Sanctos Martyres tambem pello amor de Deos padecèraõ. Foi eſta Igreja tambem por Conſtantino Magno fundada; & ha nella as meſmas indulgencias, & ſete Altares, como nas de S. Pedro, & S. Paulo. E por ſer eſte o celeberrimo cemiterio de Calixto, quem o viſitar, conſeguirá de mais, remiſſaõ plenaria de todos os pecados, & ganhará ſeis mil quarenta & ſeis annos, & outras tantas quarentenas de indulgencia, & remiſſaõ da terceira parte dos pecados. Ha de mais hum famoſo Reliquiario, o qual moſtrão os Religioſos, que alli eſtaõ Deſcalços de S. Bernardo, no qual eſtà hũa pedra quadrada, & nella impreſſas, & mui bem aſſinadas as diuinas pègadas dos ſanctiſſimos pès de Chriſto Redemptor noſſo: da qual direi abaixo o ſucceſſo. Eſtà tambem hum dedo, hum dente, & outras mais Reliquias dos ſagrados Apoſtolos São Pedro, & São Paulo: hum braço de Sancto Andre Apoſtolo: a cabeça, & hum braço de Saõ Fabião Papa, & Martyr: as cabeças dos Sanctos Nereu, Archileu, Acoriſto, Valentina, & Lucina: hum braço de São Sebaſtião: a columna em que foi ligado para o aſsèttearem: hũa das ſéttas com que o martyrizàraõ: hum grande vaſo de chumbo com as cinzas, & oſſos de São Fabião. Eſtas ſaõ as Reliquias que ſe vem. No Altar maior eſtà o corpo de Saõ Sebaſtião: o qual Altar he o meſmo que eſtaua no cemiterio de Calixto, & Catacumbas, em que os Pontifices celebrauão. Nelle, dizem, celebrou São Gregorio, & alli foi trazido todo inteiro para o lugar onde eſtà, com o corpo do meſmo Sancto. Em a Igreja eſtão mais os corpos de Sancto Eſteuão Papa, & Martyr, & de S. Luzia Virgem. Nella ſe vé tambem hum poço, no qual eſtiueraõ os cõrpos dos ſagrados Apoſtolos Pedro, & Paulo eſcondidos, tempo de 252. annos; deſpois eſtiuerão depoſitados na Igreja, no lugar onde agora

Remiſſaõ plenaria.

Reliquias.

junto

junto da porta está aquella grade de ferro: inumeraueis saõ as Reliquias que alli ha mais do que em nenhua outra parte, mas estão no cemiterio, & catacumbas, donde os Papas mandão ordinariamente tirar corpos de Sanctos para dar a Principes; & Reliquias para os deuotos peregrinos que as pedem ao Cardeal Vigairo, ou a Monsenhor Vicegerente.

3 Feita jà a visita da Igreja, tomando o caminho para S. Ioão Lateranêse, achará antes que chegue à porta Apia, ou de S. Sebastião, hũa Igreja piquena, que tẽ por titulo: Quo vadis. Foi o caso, que estando o Apostolo S. Pedro preso em o carcere, despois de nelle baptizar algũs Gentios, & entre elles a Processo & Martiniano Martyres, com a gua que miraculosamente alli naceo; como estes dous vltimos erão carcereiros, derão liberdade ao sagrado Apostolo, o qual com temor da morte hia fogindo de Roma por aquelle caminho que chamão a Via Apia; & estando jâ hũs poucos passos da porta para fóra, encontrou a Christo Redemptor nosso & conhecendoo, lhe perguntou: Para onde hides Mestre, & Senhor. E respondeo Christo: Vou Pedro a Roma por amor de ti, padecer outra vez. Conheceo o Apostolo sagrado ser seruido Christo de que elle padecesse tambem marryrio: & tornandose para a Cidade, se meteo outra vez no carcere, & prisaõ. Em final deste aparecimento, deixou Christo na pedra, sobre que estaua, impressas suas diuinas plantas; & he a pedra que com ellas está no Reliquario de S. Sebastião (como acima fica dito:) & se fez alli hũa Igreja, & em lugar daquella pedra se poz outra semelhante, com as plantas figuradas da mesma maneira, & medida, como se vè debaixo da grade de ferro; consideração com que despois de entrar naquella Igreja, & beijar deuotamente o lugar em que Christo esteue, hirà caminhando. Entrará pella porta da Cidade, & tomando logo junto do muro à mão direita, hirà sahir à porta Latina. No meio da qual, da banda de dentro,

dentro, verá hũa piquena capella redonda, & nella debaixo do Altar inda o lugar aberto onde estaua a caldeira de azeite fernendo, em que metèraõ ao sagrado Apostolo & Euangelista S. Ioão para ser martyrizado, o que Deos não permitio. Feita alli oração, & ganhada a indulgencia plenaria (que saõ as flores, & boninas, com as rosas do trabalho, que vai colhendo por este celestial jardim) hirà caminhando sempre junto do muro da Cidade, considerando as disposiçoẽs diuinas, que a seu amado Discipulo não permite morra no martyrio; & a seu querido Vigairo o reprehende quando escapa, & foge, & faz que torne á prisaõ para morrer crucificado. Com a memoria disto, & com a da estaçaõ que Christo Redemptor N. fez de Caiphás a Pilatos, chegarà á Igreja de S. Ioão de Letraõ, que està no monte Cèlio, onde era o Palacio, & Corte do grande Emperador Constantino Magno.

Igreja de Saõ Ioão de porta Latina.

CAPITVLO V.

Da Igreja Lateranense, Reliquias, & particularidades que nella ha, & no Sanctasanctorum, & escada sancta.

Igreja Lateranense.

HEesta magnifica Igreja a mais antiga, & authorizada que ha na Cidade de Roma, & inda em todo o mundo (que com edito publico, & licença Imperial fosse feita) a mais authorizada por ser Parrochia propria, & titulo do Bispado do Papa, lugar onde se vai coroar; a mais antiga, pello que já fico dito, pois a fundou o grande Emperador Constantino no seu proprio Palacio; & consagrada por S. Sylueestre Papa a noue de Nouembro com ceremonias publicas, que nenhũa té então o tinha sido; a qual consagraçaõ approuou o mesmo Deos: pois no mesmo dia apareceo no teto da capella mòr hũa mui grande, & fermosa imagem do Salua-

Saluador, de obra Moysaica, & disse: *Pax vobis.* Dando a paz à multidão do pouo Romano, que estaua presente; & he tão miraculosa, que sendo aquelle Templo queimado pellos Hereges, a sancta imagem nunca foi lesa em cousa algũa, & se conserua té o tempo presente. Ha naquella santissima Basilica (sendo hũa das sete, & principal) não só as mesmas indulgencias que em as outras, mas ainda com muita ventaje; & he tão grande o numero, que na taboa Lateranense está hum dito do Papa Bonifacio VIII. que disse: Saõ tantas as indulgencias da Sacrosancta Basilica Lateranense, que só Deos as póde numerar; & todas confirmou o mesmo Pontifice. Considere pois o deuoto peregrino as riquezas espirituaes que alli acha, em hum Templo, que sendo visitado, & consagrado pello mesmo Christo, hoje o verá de nouo bellissimamente ornado por ordem, & mandado do Papa Innocencio Decimo.

Indulgẽcias.

2 São insignes as Reliquias que alli ha, he hũa a primeira camiza que a Virgem Santissima fez a seu bẽdito Filho IESV: a toalha com que Christo enxugou os pés a seus Discipulos: a cana com a qual foi ferido em sua sagrada cabeça: a veste de purpura que lhe mandou pôr Pilatos, rubricada, & tinta com seu precioſissimo sangue: do sagrado lenho da Cruz: o Sudario que lhe foi posto em sua sancta face no sepulchro: da Agua, & Sangue que lhe sahio do costado: a tunica inconsutil de Christo da veste: cabellos da Virgem Maria: a cabeça do Sancto Propheta Zacharias pay do Grande Baptista: a cabeça de S. Pancracio (das quaes se diz, que sahio grande copia de sangue quando esta Igreja se queimou no anno de 1308. no tẽpo de Clemente V.) Reliquias de S. Maria Magdalena: hũa costella de S. Lourenço: o caliz onde bebeo o veneno o Euangelista S. Ioão, por mandado de Domiciano, sem que lhe offendesse: a cadea com que o mesmo Sancto veio preso de Epheso a Roma o anno de 92. sendo Papa S. Cleto: hũa tunica do mesmo Sancto, a qual sendo posta sobre tres mortos, repen-

Reliquias.

repentinamente resuscitàraõ: das cinzas, & celicio de S. Ioão Baptista: isto tudo sobre hum Reliquiario. Mas sobre o Altar Papal, dentro daquellas grades de ferro, estão as cabeças dos dous Principes da Igreja S. Pedro, & S. Paulo: todas as vezes que se mostrão, ganhão os que estão presentes sendo de Roma tres mil annos de indulgencia, & outras tantas quarentenas: sendo de fòra seis mil: mas se saõ de longe doze mil, & remissaõ da terceira parte dos pecados. O Altar Papal he de pao, & o mesmo em que celebraua S. Pedro; a capelleta que debaixo delle està, para a qual se desce as escadas, he o Oratorio do sagrado Apostolo Euangelista S. Ioão, quando em Roma esteue prezo, no qual se diz Missa: & eu (inda que indigno Sacerdote) a disse nelle algũas vezes.

3 Ha outras muitas, & insignes Reliquias, que hoje estão em hum deposito propinquo à sacristia; a saber a Arca do Testamento: a Vara de Aaraõ: o Pastoral de Moyses: a Mesa sobre a qual Christo Redemptor nosso celebrou a cea vltima, com seus sagrados Apostolos: dos Paẽs da Proposição: o Veo com que Christo Redemptor nosso esteue cingido quando estaua na Cruz: & o Altar que tinha S. Ioão Baptista no deserto. Todas estas Reliquias trouxe Titto Emperador quando veio de Hierusalem a Roma. Defronte deste deposito està hũa columna de marmore partida em dous pedaços, que quebrou em Hierusalem, quando foi a morte de Christo: mais hũa pedra de pôrfido, & nella hũs dados pintados, que he sobre a qual os soldados de Pilatos em Hierusalem deitàrão sortes a quem leuaria a sagrada tunica inconsutil de Christo, como o significa o letreiro que alli està: *Et super vestem meam miserunt sortem.* Està tambem alli junto a columna sobre que o gallo cantou: & a medida da altura de Christo Redemptor nosso. Em a sacristia estão as cabeças dos Sanctos Martyres Guardiano, & Epimaco. Està em o corredor, que cerca o coro por detras, hum Christo de vulto piqueno, mas

mui miraculoso, como mostrão as insignias dos milagres, que alli tem, junto do qual verà hum Altar de marmore descuberto, & nelle para a parte da Epistola, onde se faz o caliz, hum buraco redõdo do tamanho de hũa particula; & foi o successo, que celebrando sobre elle hum Sacerdote, por descuido, ou pouca fé, que teria, lhe escapou hũa particula consagrada, & onde cahio foi logo furando, & fazendo hum buraco de comprimento de dous palmos, sahindo na ilharga do Altar, onde foi recolhida com o respeito deuido, ficando alli o Altar descuberto, com o final para memoria do milagre, & mostrar o poder diuino: que lhe he mais facil trespassar, & abrandar hũa durissima pedra, que hum coração de carne mortal, na incredulidade mais duro que hum diamante, confusaõ grande dos Hereges, & admiração para os Gentios, seruindo de hum grande exemplo para os Catholicos. Verá finalmente sobre o Altar do Sanctissimo Sacramento, posta a cea do Senhor com seus sagrados Apostolos, tudo de prata, de grandes, & bellissimas figuras, obra de primor, & consideração, que se mostra na Quinta feira maior, & outras solemnes festas do anno. Muito ha tambem que ver naquella sagrada Basilica, não sõ de bellas curiosidades, & admiraueis pinturas, mas tambem de suas antiguidades, em ordem ao espiritual, com que se conhecerá sua grande excellencia, & vantajem, que a todas as mais faz, não sò na fundação, mas nos ministros, que nella assistião, & administrauão os Sacramentos, como a mais principal, & antiga de todas; de que será o seguinte numero.

Successo da particula consagrada.

4 Habitàraõ os Summos Pontifices no Palacio antigo Lateranense, tempo continuo de mil annos, que foi desde São Sylueſtre tè o tempo de Clemente Quinto: que como era Frances, passou a Cadeira para Auinhão, onde esteue mais de sesenta annos, tè o Pontificado de Gregorio Vndecimo, que a restituio a Roma; & foi o primeiro que deu principio a

que

que os Papas morassem em S. Pedro no Palacio Patriarchal do Vaticano, & deixassem o Lateranense, que he seu lugar proprio, & principal; onde para conseruação da magestade, & authoridade Pontifical, ordenáraõ os primeiros Pontifices assistissem na Igreja Lateranense sete Bispos, dos sete Bispados mais vezinhos, os quaes acompanhassem ao Papa, quando celebrasse solemnemente; a obrigação dos quaes era tambem celebrarem cada dia no Altar Pontifical solemnemente, repartidos pellos sete dias da somana, conforme à dignidade de cada hum, segundo o titulo, & antiguidade de seu Bispado; que erão: Ostiense: Syluacandida: Portuense: Sabinense: Preneстino: Tosculano: & Albanense. Ao Bispo de Ostia cabia celebrar ao Domingo: ao de Sancta Rophina, ou Syluacandida à segunda feira: ao Portuense à terça: ao Sabinense á quarta: ao de Preneste à quinta: ao Tosculano à sexta feira: ao Albanense ao Sabbado; E celebrauão estando o Papa presente, ou ausente. Destes sete titulos só falta hoje hum, que he o de Syluacandida; que como pello tempo forão faltando os Pouos, o agregárão ao Portuense. Ao cargo destes seis Bispos estaua, não só assistir aos diuinos officios, oração, & ouuir a palaura de Deos, acompanhar em tudo ao Papa, & administrar os Sacramentos, principalmente o da confissaõ, a todos os que de todo o mundo vinhão, dando lhes saudaueis penitencias, & absoluição Papal, como Mediatos, Legados, & Penitencieiros do Papa; mas tambem erão seus adjuntos em tudo o concernente ao gouerno da Igreja; & por isso crecèrão em dignidade, chamandose Cardeaes, que quer dizer, os Bispos mais superiores; cujos titulos inda hoje se conseruão, & saõ sòs os Bispos, que estão izentos de residencia. Mas como os negocios crecèrão, & inda a magestade, & soberanía, deixárão a obrigação que tinhão, não só a do Altar, & Coro, mas a da Penitenciaria, dandoa a Sacerdotes ordinarios, que a administrárão muitos annos,

Origem dos Penitenciei-eiros.

sem serem constituidos em alguã dignidade: sò tinhão a authoridade de poder, que gozão os seis Bispos Cardeaes, como Delegados immediatos do Papa, seus capellaens, & familiares; & erão em numero onze, com boa renda que tinhão. Duráraõ estes tè o tempo de Pio Quinto de felice memoria, o qual, como tão sancto, teue lembrança da reuelaçaõ, que o Papa Innocencio Terceiro tiuera hũa noite, em que via a Igreja Lateranense ameaçar ruína, & que hum pobre com hum habito grosseiro, mui desprezado, & descalço a sustentaua com os ombros a que não cahisse; & ao dia seguinte, vendo ao Seraphim encarnado Francisco, que com seus primeiros companheiros, lhe vinha pedir confirmação da primeira Regra, conhecendo ser aquelle o pobre, que na visaõ tinha visto, o recebeo benignamente, & lhe concedeo o que pedia, julgando ser aquelle o Apostolico varão, que Deos Senhor nosso lhe mostrara para restauração de sua Igreja.

5 Considerou tudo o assima dito o Sanctissimo Papa Pio Quinto, & que a nenhũas outras pessoas conuinha a recomendação, poceſſaõ, & exercicio desta primeira, antiga, & authorizada Penitenciaria, senão a filhos do grande Patriarcha Francisco: a entregou aos nossos Religiosos, ordenando para elles oito cellas nas ruînas do Palacio antigo: as seis para os seis Penitencieiros, as duas para os dous Frades leigos, com todas as mais officinas, & horta, onde inda hoje se vem os vestigios, & sinaes do antigo Palacio Pontifical, Camera, & Capella, que aos Papas seruião: lugar em que foi confirmada nossa Apostolica, & Euangelica Regra. Postos alli os Religiosos de nosso Seraphico Padre por legitimos Legados seus, & Penitencieiros, com o mesmo poder que tinhão os senhores Bispos Cardeaes, para poderem absoluer, & aliuiar as almas dos fieis, que alli concorrerem. Ordenoulhes tambem o S. Pontifice, modo para lhes naõ faltar todo o necessario

de

de comer, & vestir, não tendo cousa alguma cada hum dos onze Sacerdotes Penitencieiros antecedentes, mas o que basta para Frades pobres, & reformados, que com seu zello fazem alli grande seruiço â Igreja Catholica.

6 Vése bem no sobredito cumprida a visaõ do sancto Papa Innocencio III. de que o pobre humilde Patriarcha Frãcisco sustentaua com seus ombros a Igreja Lateranense, não sò no espiritual com seus filhos naquella sagrada, antiga, & authorizada Penitenciaria, em que os senhores Bispos, & primeiros Cardeaes se exercitaraõ; nem sò com o seruiço dos Religiosos de todas as Prouincias, & Conuentos, que estão por todo o mundo, assi entre Catholicos, como infieis, & inimigos da Igreja: mas ainda no temporal, da mesma Igreja Lateranense. Pois dos sinco Pontifices, que da Religião Franciscana teue a Igreja Catholica, os tres se ocupàrão muito na restauração, & conseruação da Igreja Lateranense. Niculao IV. eleito o anno de 1288. no terceiro anno de seu Pontificado a reedificou dos fundamentos, & reparou suas paredes, que ameaçauaõ ruínas. Ornou o coro, não sò com bellas pedras, & pinturas, mas tambem o tecto de obra Moysaica; fazendo repor no meio delle a sagrada imagem do Saluador, no mesmo lugar onde tinha aparecido ao pouo Romano, como fica dito no num. 1. deste Capitulo; & o acompanhou com bellas imagẽs da Virgem sanctissima, & dos principaes Apostolos. E como era filho da Religião, aduertindo na reuelação sobredita, mandou pòr a imagem do humilde Patriarcha Frãcisco entre a da Virgem sanctissima, & Sanctiago: & a de S. Antonio em outra parte, entre S. Pedro, & S. Ioão, não sem mysterio, & moção do Ceo: como aproua o successo que agora direi.

7 Succedeo a Nicolao IV. Bonifacio VIII. não immediato, mas despois de Celistino V. (que não viueo mais que sinco meses & meio) pois não lhe parecendo a este Pontifice de-

Sucesso com a imagem de S. Antonio.

cente estarem entre os Apostolos aquelles dous humildes Sãctos, mandou que se apagassem dalli. Pondose em execução, começou o pedreiro por S. Antonio, & tanto que deu o primeiro golpe com o picão na ponta do capello do Sancto Portuguez, cahio com tanta força o pedreiro do andaime abaixo, que todos o tiuerão por morto: o que se atribuio a milagre, por ser a distancia mui alta, & o impeto com que foi lançado mui forte, como elle mesmo confessou, que para o confessar lhe deu Deos vida, por merecimẽto do Sancto. O que sendo referido ao Papa, disse: Deixemos o Sancto, que se quizermos contender com elle, nos serà mais de perda, que de proueito. E se conseruão tè agora, que não ha quem queira contrariar o dereito, que o grande Patriarcha Francisco, & sua sagrada Religião tem, de serem seus filhos verdadeiros, & Apostolicos Coadjutores, & seruos fidelissimos de toda a Igreja Catholica, representada naquella sancta Igreja Lateranense, como cabeça, & rainha de todas as mais. E por memoria do caso, se vé inda hoje o final do picão na ponta do capello do Sancto; donde dizem teue principio o adagio: Que Frade não leua duas em capello. O que tudo està escritto no coro daquella Igreja.

8 Sixto IV. tambem filho do grande Patriarcha Frãcisco, foi o segundo Pontifice que a restaurou, & refez anno 1475. no quarto de seu Pontificado; q̃ como tinha sido queimada aquella sagrada Basilica & abrasada com hum taõ grande incendio, que não ficou pòrtico, sacristia, nem inda Palacio Põtifical, com todos os ornamentos, que seruião ao culto diuino, estando já o Papa Clemẽte V. em Auinhão no anno de 1308. Se bem de lá ordenou se fizesse algũa reparação na sancta Basilica, como o foraõ fazendo seus successores: mas como estauão ausentes crecia pouco a obra; & a todos se auantejou o sobredito Papa, pondo todas suas forças em sua restauraçaõ; & com tanto cuidado, que ordenou ouuesse para sua conser-

uação

uação superintendente [illegible]ca Lateranense: assinando dous senhores Conegos da mesma Basilica, dous nobres Cidadoẽs Romanos, & por Prefeito, & Agente principal hum senhor Bispo, tudo por Breue Apostolico. Creando tambem por Protector ao Decàno, & mais antigo dos senhores Cardeaes; concedendo tambem muitas, & mui grandes indulgencias.

9 Sixto V. foi o terceiro Pontifice de minha Religião Seraphica, que amplificou aquella sancta Basilica, o qual conhecendo bem sua excellencia, & primazia em ser propria esposa do Pontifice Romano, tanto que nella tomou posse, & se coroou (como he costume) logo ordenou se désse principio a hum sumptuoso Palacio, para morada dos Pontifices; & fosse contiguo à Igreja, para que com mais commodidade pudessem nella assistir: como em effeito se fez mui sumptuoso, & bello; não no mesmo lugar, onde o antigo, que esse estaua parte delle, onde hoje he a Penitenciaria, mas diuidido. E naõ foi bastante o viuer pouco mais de sinco annos, & entender em tantas, & tão grandes obras, & arduos negocios, para se esquecer da obrigação que tinha, assi como Pontifice, fauorecer sua Igreja: como tambem, como filho de Francisco, acudir ao reparo, conseruaçaõ, & restauraçaõ della, como na visaõ, & reuelaçaõ Deos tinha mostrado ao Papa Innocencio III. Tenhome algum tanto alargado, & sahido do meu intento, mas como esta he a primeira Igreja, não sò de Roma, mas do mundo, como no principio deste Capitulo digo, quiz dar noticia, & clareza della: para o que o quizer saber o lea; & o que naõ, passe ao seguinte num. continuando sua deuação, & romaria.

10 Visitado que o deuoto peregrino tiuer a sancta Basilica Lateranense, sahindo pella porta principal, darà com os olhos na Penitenciaria: da qual, & dos Reuerendos Padres Penitencieiros fica dito nos tres numeros antecedentes; &

Escada sancta.

passandoa darà com a vista no Sanctasanctorum, & escada sancta: flores espirituaes, que todos deuem colher, naquelle (inda que ao parecer piqueno) mas riquissimo, & mui fecundo jardim: tudo obra do magnifico Pontifice Xisto V. que alli mandou pòr a escada sancta, & he a mesma da casa de Pilatos em Hierusalem, por onde Christo Redemptor nosso subio, & desceo, despois que seu sacratissimo corpo o abriraõ cõ crueliſſimos açoutes, quando Pilatos do alto o quiz mostrar ao pouo, para que vendo aquelle espectaculo se désse por satisfeito: ficando escadas, & portas por onde Christo entrou, & sahio sanctificadas, não sõ com sua presença corporal, mas cõ as gotas de seu precioso sangue, que do sagrado, & chagado corpo sahião, como mostrão algũs sinaes, & as duas Cruzes de bronze, que em dous degraos estão. Tudo foi trazido de Hierusalem, & posto diante, & entrada do Sanctasanctorum. Mui grande he o thesouro, que alli se acha, flores, & boninas, que se colhem: mas tambem importa ser mui grande a deuação, considerando o deuoto q̃ alli entra, & as sobe, q̃ vai pondo os joelhos por onde Christo nosso bem hia pondo seus diuinos, & enfinguentados pés, & inda seu sagrado rosto, quãdo em aquella escada cahio, pella debilitação, & fraqueza de seu diuino, mas maltratado corpo, & furia grãde com que o leuanão aquelles infernaes inimigos. Com esta cõsideração, & memoria, se sobe a escada sancta de joelhos, com toda a sumição, rezando em cada degrao (que saõ 28.) o que tiuer de deuaçaõ, & beijandoo, hirà proseguindo, fazendo o mesmo em todos. Aduertindo que em cada hum ganha tres annos, & outras tantas quarẽtenas de perdaõ, & remissaõ da terceira parte dos pecados. E vem a ser por tudo oitenta & quatro annos, & outras tantas quarentenas de perdão, & noue vezes remissaõ de todos os pecados. Chegados ao cimo da escada á feneſtra, com a grade que está para o Sanctasanctorum, se for molher, dalli póde ganhar, & colher as rosas

O que nella se ganha.

do

do jardim do Ceo, que he plenissima remissaõ de todos os pecados, concedida por muitos Summos Pontifices: se for varaõ, póde entrar dentro pella porta de bronze, que está junto á capella de Saõ Lourenço: mas veja a reuerencia, com que entra, pois he o lugar mais sancto de todo o mundo, por encerrar em si, não sò inumeraueis, & mui insignes Reliquias, mas muitas bençoẽs, & penhores trazidos do Ceo, que o mandou consagrar pello Apostolo S. Pedro, sendo jà lá seu morador (como adiante direi) & por isso se intitula: Sanctasanctorum.

Reliquias do Sancta-sancto-rum.

11 A primeira, & principal Reliquia, que alli està he a imagem do Saluador, seu verdadeiro retrato, de quando era de trinta & tres annos: que a Virgem Senhora nossa, & os sagrados Apostolos fizeraõ retratar a Saõ Lucas: a qual a perfeiçoàraõ os Anjos despois de sua subida ao Ceo. Trouxeraõna de Hierusalem os Emperadores Titto, & Vespeziano, que a acháraõ no Templo. He miraculosissima para affugentar demonios. Algũs dias do anno està descuberta; he formosissima, & não ha quem a possa tirar ao natural; está mui ornada, & causa grandissima deuaçaõ. He aquella sanctissima Capella consagrada pello Apostolo São Pedro, seruindolhe de Diacono, & Subdiacono Sancto Estenão, & São Lourenço, com paramento de casulla, & dalmaticas, trazidas alli por Anjos do Ceo, donde todos vinhão; os quaes paramentos naquelle sagrado lugar se conseruão. Está aquella sanctissima casa por cima toda cercada em torno de almarios, bem cerrados, que saõ como escritorios, & sacrarios, todos cheos de Reliquias. O que está sobre o Altar junto á imagem de São Syluestre Papa, tem hũa grande quantidade de ossos dos sagrados Innocentes, com diuersos vasos cheos de venerandas Reliquias de Sanctos Martyres; & está tão cheo dellas, que com dificuldade grande se póde abrir; & no que fica mais proximo á celebre imagem

do

do grande Emperador Ferrino, tem muita quantidade de ossos de Martyres: entre as quaes Reliquias está hũa cabeça de homem incorrupta, com olhos, carne, & cabellos, mas sem nome: cousa digna de grande admiraçaõ. Estaõ alli os vestidos do Apostolo S. Pedro: os de S. Estevaõ, cubertos de sangue: as vestiduras de S. Lourenço, com caruoẽs de quãdo foi assado. Debaixo do tabernaculo da sancta imagem do Saluador, está outro tabernaculo tambem cheo de Reliquias: da terra sancta de Hierusalem: sacra terra de Bethlem: do presepio do Senhor: do monte Tabor: do monte Oliuete: do monte Caluario: do sepulchro do Senhor: da Columna onde o açoutaraõ: da pedra sobre que o Anjo estaua sentado no dia da Resurreiçaõ: do monte Sinai: do sanctissimo lenho da Cruz: do sepulchro da glorioſa Virgem Maria: a ponta da lança com que foi aberto o làdo sanctissimo de Christo.

12 Na arca, que serue de Altar, que eu vi descuberta, & he de metal, cercada com grades de ferro, & cerrada cõ muitas chaues, que nem aparecem, nem se sabe quem as tem. Nella estaõ as Reliquias seguintes: a verdadeira carne de Christo do embigo, & do porpucio parte, em hũa Cruz de ouro bem laurada: as sandalias que trazia: em hũa Cruz de ouro de grãde pezo está no meio hũa grande Reliquia do sagrado lenho da Cruz. Estaõ caixas piquenas cheas de Reliquias de Sãctos Martyres, Confessores, & Virgens; tambem em hũa caixeta de prata está outra Cruz do sagrado lenho, que Heraclio Emperador trouxe dos Persas, com o corpo de S. Anastasio. Está tambem hum dos paẽs da Cea do Senhor: está parte da espõja com que lhe deraõ o fel, & vinagre a beber: & da cana com q̃ os iniquos soldados de Pilatos ferîraõ sua diuina cabeça: & parte da aruore sobre que subio Zaqueu em Iericò para ver a Christo: estaõ os queixos de S. Bartholameu: a face de S. Matheus: cabellos de S. Ioaõ Euangelista: & em cristal finissimo hum dente de S. Ioaõ Baptista.

13 Em hũa arca de marfim estão Reliquias de diuersos Sanctos Martyres, & Confessores; cujos nomes não ponho por serem muitos: mas em particular nomearei a cabeça de S. Praxedes, que està com carne, pelle, olhos, beiços, & finalmẽte incorrupta, que causa admiração. Estão as cabeças de Sancta Barbara, & Ignes, Virgens, & Martyres, & grande parte de seus vestidos: a cabeça de S. Eufemia: & Reliquias de S. Brizida Virgem: & de seis Sanctas mais, como S. Anastasia Martyr, & as mais Virgẽs, & Martyres: muitas esponjas com que Sancta Praxedes recolhia o sangue de Martyres, & metia em hum poço: està mais hũa redoma chea de sangue de Martyres. Em outra arca estão Reliquias de S. Niculac: S. Sabà: S. Siriaco; & hum vaso de bronze com muitas Reliquias de Sanctos, sem nome. Em hũa bellissima gaueta estão muchissimas Reliquias, & alem de muitos ossos, caruoẽs, esponjas, cinzas, & redomas cheas de sangue. Estão muitas bocetas de chumbo cõ varias escritturas, que se naõ entende. Estão mais muitos ossos de Sanctos, cinzas, pedras, com muitos pedaços de lenho; tudo ligado em hũs pedaços de pano. E tambem duas taboas, nas quaes estão retratadas ao natural as cabeças dos sagrados Apostolos S. Pedro, & S. Paulo. E demais, muitos panosinhos tintos em sangue; & se crè serem aquelles com que S. Hypolito vio que os Anjos alimpauão as chagas, & queimaduras do glorioso Martyr S. Lourenço.

14 Em outra caixa de taboas, ordenada dos Pontifices antigos, estaõ tres Agnus Dei, & muitas Reliquias sem nome. E em tres panos brancos estão ligados muitos ossos de Sanctos; entre os quaes està hum braço. Està tambem enuolto em hum pano de algodaõ tinto de vermelho, hũa Cruz de carne, com gordura, composta, & cuberta de balsamo, & nos quatro remates cigilada. Mysterio deue auer! Tambem outras muitas caixetas, & saccos cheos de Reliquias de Sanctos, & fragmentos de vestiduras, muitas esponjas, cinzas, ossos, tudo sem

nome,

nome, mas digno de veneração pello lugar em que está. Se vè na parede da mesma santa Capella o estrado sobre que Christo Redemptor nosso esteue, quando lauou os pès a seus Discipulos a noite da Cea. Esta he só a Reliquia, que alli se vè patente, & mais a figura do Saluador, quando a descobrem. As mais só quem tem fauor para o Guardião, a cuja guarda está aquella santa Capella; o qual tirando o frontal que tem, se vé as gauetas, fechaduras, & com hum summario das Reliquias que alli estão: que se naõ fossem verdadeiras, nem alli realmẽte estiuessem, não se veneraria tanto o lugar, nem as terião em memoria postas por tantos Pontifices, & Padres sanctos; pello que com justissima causa se intitula Sanctasanctorum, onde estão encerradas tão inumerauel multidão de sacratissimas Reliquias em aquella santa Capella, que Deos mandou consagrar, seruindo de Assistentes dous Sanctos tão calificados, onde administrauão os Anjos.

CAPITVLO VI.

Da Igreja de Sancta Cruz em Hierusalem, que he a quinta: & Reliquias que nella ha.

1 VIsitado que tenha o Sanctasanctorum, descendo por hũa das duas fermosas escadas, em meio das quaes fica a escada santa (pella qual se não desce, nem se poem pè, mas os joelhos quãdo se sobe) & visto aquella insigne obra, & famoso Palacio, mandado fabricar pello Pontifice maximo Xisto V. que deixou renda para conseruação daquelle Sanctuario, & para que todos os dias hajaõ alli Missas (naõ no Sanctasanctorum, que nelle nenhum celebra, nem inda o Summo Pontifice) mas nas Capellas que, ficão de hũa, & outra parte do Sanctasanctorum, em duas grandes, &

fermo-

fermosas sallas, com sua sacristia, & Sacerdote, que dentro alli mora, a cujo cuidado está a guarda, limpeza, & prouer as lampadas do Sanctasanctorum; do qual he Administrador o Cardeal Montalto, como pessoa mais chegada à casa do dito Papa Xisto V. Visto tudo, & posto na praça, tomará parà a mão direita ao sahir da escada sancta, lugar em que teue grande oportunidade de meditar a viagem, & estação, que Christo fez para a casa de Pilatos, pois subia pellas mesmas escadas, que Christo Redemptor nosso para ella subio, & entrou pellas mesmas portas, que elle entrou. Agora meditará a viagem que Christo fez para a de Herodes, & que vai, não para a casa de hum Rey tyranno, como Christo hia, mas para hum Templo sancto, que foi Palacio de hũa Emperatriz Helena Sancta mãy do Emperador Constantino Magno, que fundou este sagrado Tẽplo, & nella depositou a melhor parte das Reliquias, que foi buscar, & trouxe de Hierusalem, & por essa causa tem o titulo. Como o caminho não he cumprido, não terà tanto tempo para meditar, mas por isso o poderà ter para que visitãdo a Igreja (que he a mesma antigua) & os Altares, como em as mais, colhendo as flores espirituaes que em as outras quatro de indulgencias, & remissoẽs de pecados; tem alli mais outra plenissima remissaõ de pecados, visitando a capella de S. Helena, que a mesma Sancta mandou fazer debaixo da Capella mòr, que sempre nella pôde entrar, sendo varão; mas se for molher, sò hum dia no anno.

2 Em a capella que fica defronte desta, tambem por baixo da mesma Capella mòr, ha priuilegio de se tirar hũa alma do Purgatorio (pellas quaes póde tambem repartir per modũ suffragij das riquezas espirituaes, que nestas sanctas estaçoens ganhar) & sendo algum dos dias, que se mostrão as Reliquias; ou para melhor, procurando licença do Cardeal Vigairo (que não he difficultosa) procure velas no proprio Reliquario, onde estão, que se vem melhor, que nenhũas outras de Roma

(como

(como eu por tres, ou quatro vezes tenho visto, & beijado, tẽdoas na mao) que saõ tres fermosissimos pedaços do sagrado lenho da Cruz, em hum grande tabernaculo de prata cõ cristaes, se vè tambem, toca, & lé clarissimamente o sagrado titulo da Cruz, que Christo teue sobre sua diuina cabeça: o qual poz a sancta Emperatriz serrado no arco da capella, que fica sobre a tribuna do Altar mayor, onde foi achado, quando se renouaua a obra por mandado do Cardeal de Toledo Pedro de Mendoça, & o mandou pór neste Sanctuario o Papa para que se visse, & veneresse, que està muy bem ornado de prata; se vé tambem alli hum Crauo com que Christo foi crucificado, em que se tocão muitos crauos de madeira, feitos á mesma semelhança, & com elles se operaõ milagres, em virtude do tacto. Em hum fermoso cristal, ornado a modo de custodia, se vem dentro dous espinhos da sagrada Coroa de Christo; & em outro o dedo de S. Thomé com carne, & incorrupto, que dizem ser o que elle meteo nas diuinas chagas de Christo; hũa ampulla do precioso sangue de Christo; hum dos trinta dinheiros por que foi vendido, & o braço inteiro da Cruz do bom Ladraõ, com outras muitas Reliquias. Estão em aquella Igreja tambem os corpos de S. Sessareo, Anastasio, & outros Sanctos. Tem cuidado della os Religiosos de S. Bernardo, que a seruem bem, & beneficião deuotamente. Outras mais particularidades ha, que o deuoto alli verá, & se não poem por não alargar o tratado.

CAPITVLO VII.

Da Igreja de São Lourenço fóra dos muros, que he a sexta: Reliquias, & particularidades que nella ha.

SAhido o deuoto da Igreja de Sancta Cruz, se quando para alli vinha fez consideração da viagem, que Christo fez a casa do tyranno Rey Herodes, agora meditando o quando Christo

Christo della sahio,& fez outra viage para a de Pilatos; tem tempo para meditar agora, & considerar o que naquella segunda vez o Senhor passou na casa daquelle iniquo Iuiz, dos crueis açoutes, que alli lhe derão, as afrontas que lhe fizerão, & o puzerão em tal estado, que julgou Pilatos era bastante para mitigar os animos dos ingratos,& ferozes inimigos, mostrandolho,& dizendo: *Ecce Homo*, que como o caminho he cumprido (mais inda de hũa milha)& solitario, se bem plaino, & alegre, terà lugar para tudo. Chegado á Igreja do glorioso Martyr de Christo, despois de a visitar, & aos Altares, como em as mais Igrejas:& colhidas as rosas, & flores daquelle jardim espiritual, poderá colher da aruore da vida outra solemne remissaõ de todos os pecados, não lançando a mão corporal, mas de juelhos fazendo deuotamente oraçao áquelle Sancto Christoque está defronte da porta da parte da Epistola, que sae ao claustro pella parte de fôra da Capella maior: alli o verá sobre hum piqueno Altar, & na pedra que está junto hum letreiro que o diz; que como naquelle dia se deue ter confessado,& commungado, vai apto para todo o bem espiritual. Ha em aquella Igreja muitas Reliquias, as principaes saõ os corpos dos dous sagrados Diaconos,& Martyres insignes S. Lourenço, & S. Estevão, ambos em hum fermosissimo sepulchro, sobre o qual estão os dous Sanctos esculpidos no modo,& figura, como se puzerão no sepulchro, que está em hũa curiosa capella debaixo do Altar maior, com muitas lampadas à roda. Se mostra alli hum seixo com que apedrejàraõ a S. Estevão; & o vaso em que S. Lourenço baptizou aos Sanctos Romano, Lucillo, & Hypolito, com toda a sua familia; hũ pedaço das grelhas em que foi assado; & na Capella maior, & coro está hũa pedra fixada, sobre a qual puzerão o Sãcto despois de assado, & está tinta com o seu sangue. Visitando tambem a Capella, que está debaixo da terra se ganha quarenta & oito annos,& outras tantas quarentenas de indulgencia, &

remis-

remissaõ da terceira parte dos pecados, por ser aquelle o cemiterio de Ciriaca, em que estão sepultados grande numero de Sanctos Martyres. Foi esta Igreja fundada tambem por Constantino Magno no campo Verano, & se chama a via Tiburtina; nella coroou o Papa Honorio Terceiro (que foi o que confirmou nossa Euangelica Regra) ao Emperador de Constantinopla Pedro, & a sua molher Iole, anno de 1216.

CAPITVLO VIII.

Da Igreja de Sancta Maria Maior, que he a septima, & particularidades que nella ha.

1 COncluida a visita da Igreja de S. Lourenço, tem o deuoto peregrino lugar, & commodidade de considerar a septima viagem, que Christo fez da casa de Pilatos ao monte Caluario com a pezada Cruz às costas; & se o caminho não dá fadiga, & pena, por ser plaino, & direito, considere a grandissima com que o Senhor iria tão maltratado da casa de tão cruel, & injusto juiz, descalços seus diuinos pès, com coroa de espinhos na cabeça, com hum tão pezado madeiro ás costas: & terá causa de maior dor, & deuação. Se meditando considerar que o vai apresentar com estas penas, molestias, & dores à casa de sua Sanctissima Mãy, que he S. Maria Maior, a septima, & vltima Igreja, em ordem ao visitar a quem começa de S. Pedro, & primeira, a quem desta começar, inda que quarta em dignidade, por ser hũa das sinco Patriarchaes; & tambem quarta das que tem a porta Sancta, & se abre no anno do Iubileo. Chegado a ella, com esta consideração, achará logo á entrada hum mui deuoto Crucifixo; & feita alli oração, & offerecimento de sua meditação, visitará a Igreja, & Altares: na qual, & nos quaes se ganha o mesmo que nas outras. Mas sendo em qualquer dos dias, que a Igreja celebra

bra festa da Virgem Sanctissima, se ganha plenaria remissaõ de todos os pecados, & mil annos de indulgencia: & da Vigilia de sua Assumpçaõ, téa festa de seu Nascimento, & as Paschoas do anno: primeira Dominga do Aduento se ganha o mesmo: & em cada dia do anno se ganha seis mil quarenta & oito annos, & outras tantas quarentenas de indulgencia, & remissaõ da terceira parte dos pecados. Em aquelle sagrado Têplo ha mui insignes Reliquias, sendo a principal o berço, ou manjedoura, em que Christo Redemptor nosso nasceo, o qual está engastado em prata; junto com elle está o felicissimo pano, ou toalha com que a Virgem o enuolueo, que deuia ser de sua purissima, & virginal cabeça: debaixo do Altar maior está o corpo do Apostolo S. Mathias, cuja cabeça está de fóra, & se mostra dentro de hum fermoso cristal incorrupta, com carne, olhos, dentes, cabellos na cabeça, & barba: estão mais os corpos de S. Romulo, & Redenta: & o de S. Hieronymo Doutor da Igreja: hum braço de S. Damaso Bispo: as cabeças de S. Marcellino Papa, & S. Bibiana V. & M.a tunicella, estolla, & manipulo de S. Thomas Cantuariẽse, tintas em seu sangue.

Indulgencias que se ganhaõ.

Reliquias que ha.

2 He o tecto daquella Igreja, & Basilica, bellissimamente dourado cõ o primeiro ouro que da India Oriẽtal (dizẽ) veio ao magnifico nosso Rey de Portugal D. Manuel, que o mandou offerecer ao seruiço do Templo da Emperatriz do Ceo a Virgem S.N. Estaõ, entre outras, duas fermosissimas capellas correspondentes hũa a outra, & cada qual faz como braço de cruzeiro a Igreja; he cada hũa dellas de rara arquitectura, em cõpetencia hũa da outra, da melhor fineza, & preciosidade de pedras, com exquisitas pinturas; & mostraõ bem a magnificencia do animo dos dous grauissimos, & em tudo Pontifices Maximos da Igreja Catholica Xisto V. & Paulo V. que por Quintos mostràraõ ser a quinta essencia de todos os mais a primeira he a de Xisto, na obra, & em dignidade na obra, por ser mais antiga: em dignidade, por estar nella o Sãctissimo Sacramẽto;

chamase do Presepio, porque tem em hũa capella soterranea para onde se desce, & sobre hum mui curioso, & bem ornado altar hum deuotissimo Presepio de perfeitissimas imagẽs da Virgem, menino Iesu, & S. Ioseph, Anjos, com os animaes boy, & mulla; tudo de finissimas pedras de marmore: onde todo o que diz Missa tira hũa alma do Purgatorio. Intitulase tambẽ do Presepio, porque desde a noite do Nascimento de Christo, tè dia de Reys se mostra naquella sancta ca, ella sobre o altar alto (que fica sobre o Presepio) o berço, & manjedoura em que o bom Iesu nasceo; este he o Altar do Sanctissimo Sacramento, sobre o qual estão quatro Anjos em pé de bem alta estatura, que tem em seus hombros hum mui authorizado, & magestoso tabernaculo, a modo de arca, & significa a do Testamento; & pegando cada hum dos Anjos com hũa mão nos cabos da arca (que a tem como charola, ou tumba) com a que lhes fica desocupada tem cada hum seu brandaõ de cera brãca, mui fermoso, & grande, os quaes estão perpetuamente de dia, & de noite acezos, por despeza da renda que o grande Pontifice para isso alli deixou, & para as luzes do Presepio, q̃ saõ muitas. No triumphal tabernaculo está o Sanctissimo Sacramento, obra de grandissima magestade, curiosidade, & grandeza, pois tudo he de bronze com galharda arte laurado.

3 Mandou o grande Pontifice alli pór à mão direita, em hum alto, & fermoso nicho a estatua, & figura mui perfeita, & magestosa do Sancto Pontifice Pio V. está assentado com grande authoridade: para onde mandou tresladar seu sancto corpo, que debaixo do soleo está, como a pedra da sepultura, & as letras daõ final, tudo obra de finissimo marmore. Acompanhaõna duas bem obradas imagẽs do grande Patriarcha N. Padre S. Domingos de hũa parte, & da outra a do glorioso S. Iacinto. Correspondem da parte esquerda, a grande, & bella estatua do graõ Pontifice Xisto V. na perfeiçaõ igual, mas de jue-

juelhos, cabeça descuberta, a Coroa P[on]tifical em baixo, mãos leuantadas, olhando para o Sanctissimo; que quem vè aquella famosa estatua (que dizem está ao natural) & a disposiçaõ com que está venerando ao Sanctissimo, renoua aos que o vem, a generosidade do animo, & immemorauel grandeza de suas obras, & inteireza no gouerno vniuersal da Igreja de Deos, zello grande com que acudio ás mais remotas partes do mũdo, apazigou, & illustrou toda Italia, ennobreceo, & engrandeceo a grande cidade de Roma, ornandoa em tudo com a felicidade de seu gouerno: & tanto, que com a illustrar com tantas obras, a deixou rica com deposito, & thezouro, como se as não fizera, nem tiuera guerra. Alli ordenou seu enterro, & sepultura: & para que a obra ficasse igual, & perfeita, com toda a correspondencia, a acompanhou de hũa parte com a imagẽ de nosso Padre S. Frãcisco, & a outra cõ a de S. Antonio, ambas tambem perfeitissimas, & em tudo como as outras, que lhe ficão defronte; tem alli mais capellas, & Altares, & particular sacristia: tudo obra dignissima de ser celebrada pello ornato raro, & perfeitissimo, que tem de bellas, & finissimas pedras com mui raras pinturas, que bem mostra tudo o animo generoso de quem o fez, com o mais com que ennobreceo a praça de fôra de hũa, & outra parte.

4 A esta Pontifical capella corresponde outra mais bella em a obra, mais rica na pedraria, com mais numero de figuras, & estatuas, mas iguaes quasi na arquitectura, do grande Pontifice Paulo V. a qual dedicou á Virgem Senhora nossa, pondo no Altar, em meio do mais rico, curioso, resplandecente, & fermosissimo retabolo, de finissimas pedras, todo bronzeado com bronze dourado, hũa fermosa, & miraculosa imagem da Virgem Senhora nossa, por ser hũa das que pintou S. Lucas; de modo, que na obra, curiosidade, & riqueza, não ha outra em Roma, nem ainda em toda Italia que se lhe iguale; tem á roda em mui ornados nichos muitas estatuas, mas no meio

correspondentes duas famosas Pontificaes, hũa de Clemente Oitauo, sentado em cadeira com grande magestade: outra do mesmo Paulo Quinto tambem de juelhos, mãos leuantadas, descuberta a cabeça, fazendo oração para a Senhora: em tudo á imitação de Xisto Quinto: onde ardem muitas luzes, com despeza do mesmo Pontifice, de que he Administrador o Principe Burgense, de cuja casa era o Papa; como de Xisto Quinto a de Montalto. Com tal vista, & visita do mais santo, & melhor que ha em Roma, ficará o deuoto peregrino consolado, pois alcançou hum tão rico thezouro espiritual, & colheo as rosas, flores, & boninas de tantos lugares, & de milhares de indulgencias, & de plenarias remissoens de pecados, tantas vezes multiplicadas, & tambem recreado na vista de tantos, & taõ admiraueis Sanctuarios, & Templos, dedicados ao seruiço de Deos nosso Senhor, sua Sanctissima Mãy, & seus Sanctos.

CAPITVLO IX.

De como se hão de ver, & visitar as mais Igrejas de Roma.

1 TEndo visitadas as sete Igrejas, & colhidas as flores das melhores hortas, & floridos jardinetes de todo o mundo, querendo o deuoto ver, & visitar os mais Templos, Sanctuarios, & Igrejas de Roma, que alem de serem muitos, & mui bellos, saõ tambem mui ricos de graças espirituaes, & imagẽs sanctas de grande veneração, que operaõ, & fazem grandes marauilhas, & milagres; mas para isso será necessario saber, & ter noticia primeiro das partes mais principaes de Roma, & como estas saõ os montes, que dentro de si tem, sobre os quaes, & junto estão os mais

dos

dos Templos,& Igrejas,importa primeiro nomeallos, cõ que lhe ficarà mais facil pello nome buſcar a parte para onde quer hir,& tambem para que ſaiba o principio que tiuerão.

2 Sete ſaõ os mõtes principaes ſobre que eſtá Roma edificada: o primeiro Campidolio: o ſegundo Palatino, antigamente chamado Palacio maior, aſſi porque Romulo alli foi creado,& começou a fundar a Cidade de Roma, como por habitarem nelle antigamente os Emperadores: o terceiro Eſquilino,ou Cerpio, que he deſde S. Pedro ad vincula, tè Sãcta Maria Maior,& termas de Diocleciano:o quarto Vemial,que he deſde S. Potenciana té S.Lourenço Paniſpernæ: o quinto he o Ieniculo,que he deſde S. Honofrio tè S. Pedro Mõtorio: o ſexto o Auentino, q̃ he onde agora eſtão as Igrejas de Sancta Sabina,& S.Aleixo:o ſeptimo he o monte Celio, que começa da Igreja de S Ioão,& S. Paulo,jũto a S. Gregorio, tè S. Ioão Laterano. Outros montes ha tambem mui nomeados, como o Vaticano, onde eſtà o magnificentiſſimo Templo de S.Pedro,& Palacio Papal: o Quirinal,ou Egoneo, hoje chamado Monte cauallo, pellos dous cauallos que alli eſtão: o terceiro Pincio, onde hoje a Trindade do monte, & antigamente erão as hortas de Saluſtio, té o Palacio onde eſtá o Eminentiſſimo Cardeal Antonio Barbarino:o quarto he Mõte Iordão,onde eſtà a nobelliſſima,& antiquiſſima Caſa da familia Vrſina: Monte Citoriũ, he onde ſe congregauão para fazer os Magiſtrados. O que ſabido,ficará ao deuoto,& curioſo peregrino mais facil para poder ver, & viſitar os mais Tẽplos,& Igrejas de Roma. *Montes de Roma.*

3 Entre todos eſtes, o mais celebre, he o Campidolio, vulgarmente aſſi chamado; tene em diuerſos tempos diuerſos nomes: o primeiro foi Saturno, de Saturno Carnezio, filho de Noe: o ſegundo Tarpeo,de Tarpea Virgem Veſtal,por ſer alli morta pellos Sabinos:o terceiro Capitolio, por ſer achado alli nos fundamentos, quando ſe abriraõ por mandado do

Principe Tarquino, para fundar o Templo de Iupiter, hũa cabeça humana, da qual sahia sangue; ou como dizem outros, por ser cabeça do mundo, & estarem alli os Consules, & Senadores, aos quaes estaua cometido o gouerno de todo o mundo; alli morauão em famosos, ricos, & mui ornados Palacios, cercados de altas, & fortes muralhas, dentro das quaes, se diz hauia hum Palacio, todo fabricado com ouro, & prata, & ornado de ricas pedras preciosas de varias cores, com que se fazia a obra a todos mais agradauel, & digna de admiração, pois se vião nellas como em finissimos, & cristalinos espelhos. Dizem ouue alli sessenta Templos, dedicados aos seus Idolos; entre os quaes auia hũ de refugio para os homiziados, no qual esteue Iulio Cesar, quando foi oprimido pello Senado. De todos estes Templos, eraõ dous os principaes, hum dedicado a Phebo, no mais alto do monte, entre o Senado, & Palacio Imperial: outro a Iupiter, no lugar em que Octauiano Augusto Emperador vio a visaõ, que logo direi, & nelle mandou leuantar Altar, onde hoje estão de S. Helena, na celeberrima Igreja de Araceli; & naquelle templo de Iupiter, era onde os triumphadores, entrados em Roma, hião dar as graças do triũpho.

4 Este he o lugar mais nomeado, & no melhor sitio de Roma, por isso o elegéraõ os Emperadores para sua habitação, & nelle duràraõ té o anno, que Christo Redemptor nosso nasceo, pello caso succedido, & foi o anno antes que nasceste no mundo feito homem, apareceo em Roma a horas de meio dia em hum grande circulo dourado, & junto do Sol hũa bellissima donzella, com hum fermoso menino nos braços; via esta marauilha o Emperador, & admirado de cousa tão noua, chama a Sibilla Tiburtina, & lhe pergunta, que significaua aquella já mais vista marauilha? Aquella mulher, diz a Sibilla, he hũa Donzella, que sendo Virgem, ha de conceber, & parir hum Filho por obra diuina, o qual será o Emperador, & Rey supremo de todos quantos ha. Octauiano Augusto, que isto

ouuio,

ouuio, pede encenço, & de juelhos lhe offerece, reconhecendo o já por seu superior, & disse: Se ha outro maior que eu, o adoro, & reuerenceo; & mandou o Altar que o Senado, & Pouo Romano lhe querião leuantar para o adorarem como a Deos, por ser tão felice, que em seu tempo estaua todo o mundo em paz, esse leuantassem, & dedicasse àquelle Senhor, que era maior que elle; como foi feito, & he o primeiro Altar, que no mundo se leuantou a Christo Redemptor nosso, inda antes de nascer; & he no lugar que está no cruzeiro da Igreja de Aracelli à mão direita, entre a porta da sacristia, & a que vai para o Conuento: ornado com aquellas seis famosas columnas de mui finas pedras, seruindo hoje de Altar hum requissimo sepulchro de pórfido bronzeado, em que está o corpo de S. Helena mãy do Emperador Constantino Magno. Deste succesſo, & marauilha, tomou o nome aquelle sancto Templo, & lugar, & se chama Aracelli, q̃ quer dizer Altar do Ceo. Do qual Templo será o seguinte Capitulo, concluindo este com a noticia que se dá ao deuoto peregrino para ver as mais Igrejas de Roma, começando pella principal.

CAPITVLO X.

Da Igreja de Aracelli, & mõte Capitolino, & das mais Igrejas, & particularidades, que ha em o campo Vaccino.

ESTá no mais alto daquelle celebre monte fundada a famosa Igreja, & Conuento de Aracelli; da qual saõ Protectores os Illustrissimos Senadores, & Cõseruadores do Senado de Roma: assi pello lugar em que está, que foi sempre de sua dominação antes de Christo vir ao mũdo, como por lhe darem essa authoridade os Papas. Nelle estiuerão o primeiro os Religiosos do grande Patriarcha

São Bento; mas o Papa Innocencio IV. o deu aos Religiosos de nossa Seraphica Religião (que parece permissão do Ceo serem os melhores, & mais authorizados Conuentos de Italia, & França herdados da sagrada Religião Benedictina, & a bendiçoados com a benção de tão grande Patriarcha, para filhos do pobre, & Seraphico Francisco) he a data do anno de 1251. oitauo de seu Pontificado; para manifestar a authoridade deste sagrado Templo, parece basta o que está dito, & que em tudo responde sua grandeza, & sumptuosidade na altura, & eminencia do lugar com a perfeição do Templo, ornado com muitas, & formosas Capellas. Na de Sancta Helena, já dita, estão mais os corpos de tres Sanctos Martyres, Artemio, Abundio, & Abundancio, tambem estão na Igreja, os corpos dos Sanctos Fr. Ionipero posto em alto no pé do arco do cruzeiro da parte da Epistola, como o letreiro mostra, & o do Beato Electo companheiro tambem de meu Padre S. Francisco. Na capella de nosso Seraphico Padre está sepultado o Papa Honorio III. que confirmou nossa Regra, & o de seu pay, que era o Principe Saueli, por ser aquella capella daquella nobellissima, & antiga Casa, já de annos antecedentes, não sei que titulo teria, mas despois de nosso Seraphico Padre canonizado, a dedicàraõ ao Sancto, & alli tem todos aquelles Principes seu enterro.

2 Em aquelle grande Templo estão sepultados grande numero de senhores Cardeaes, Principes, Bispos, Senhores, & hũa Rainha de Bosna. O cruzeiro he enterro dos senhores Senadores, & Conseruadores do Senado, como Igreja sua, que he. Muitos saõ tambem os Religiosos, que alli estão sepultados em depositos particulares, por morrerem com mostras, & sinaes de grandes seruos de Deos, fazendo na vida, & morte milagres; como o Beato Boauentura de Veletre, & o Beato Thomaz de Corseca, ambos leigos de profissaõ, dotados de grandes virtudes, como por sundissima humildade, & feruentissima

tiſsima oraçaõ; & ambos operáraõ milagres, hum de eſpirito prophetico, dizendo muitas, & graues couſas antes de acontecerem, dando vida a hum menino morto, que a mãy pellas deprecaçoẽs do Sancto tinha impetrado, & ſendo morto de tẽra idade pellas meſmas, tornou a vida: o ſegundo, entre outros milagres, deu viſta a hum cego, fazendolhe o ſinal da Cruz em os olhos. Eſtaõ alli tambem Fr. Thadeu Frade leigo, que tem obrado muitos milagres, & Fr. Saluador Vital Sacerdote, mui douto Eſcriptor inſigne, que no dia de ſua morte fez grãdes marauilhas. Outros muitos ſeruos de Deos eſtaõ ſepultados naquelle magnifico Templo, cujos nomes Deos tem eſcritto no liuro da vida, pois neſta der. õ grandes moſtras de ſanctidade.

3 Entre as couſas mais notaueis, & miraculoſas daquelle magnifico Templo, he a Sanctiſſima Imagem da Virgem Senhora noſſa, que eſtà no Altar maior, ſendo hũa das mais verdadeiras que pintou o Euangeliſta S. Lucas: repreſenta o eſtado quando a Virgem Sanctiſsima eſtaua ao pè da Cruz: inſigne he em fazer milagres, como o prouão os dous admiraueis, que agora direi. No tempo de S. Gregorio Papa houue hũa grande peſte em Roma da qual morria muita gente; mouido de compaixão o Sancto Pontifice, deſejando remediar taõ grande damno, ordenou aquella ſolemniſsima prociſſaõ, taõ nomeada, que deu principio ás Ladainhas maiores (então ordenadas) & ajuntou, & congregou todo o Chriſtianiſmo daquella affligida Cidade, diuidindoo por Igrejas, conforme ſeus eſtados, & calidades, & dalli ſe vniraõ naquelle principal lugar de Roma, ſahindo a prociſſaõ daquella magnifica Igreja de Aracelli, leuando o Sancto Pontifice diante de ſi a diuina imagem da Virgem Senhora noſſa, dirigindo, & determinando foſſe a prociſſaõ a S. Pedro pella via triumphal; & quando paſſauaõ a ponte, que hoje ſe chama de S. Angel, chegando á fortaleza, que entaõ ſe chamaua Molles Adriani (por a ter man-

mandado fazer o Emperador Adriano, para sepultura de suas cinzas, que tè então foi) pois chegando o Sancto Pontifice com a sanctissima imagem ao meio da ponte, apareceo no mais alto daquelle Castello visiuelmente hum Anjo, à vista de todo o pouo Romano, que tendo hũa espada ensanguentada na mão direita a estaua embainhando, & ouuirãose no mesmo tempo vozes de Anjos, que cantauão com grande melodia (dando principio entaõ à sancta Antiphona) & disseraõ, saudando à Senhora: *Regina Cœli lætare alleluia: Quia quem do tẽpo meruisti portare alleluia: Resurrexit sicut dixit alleluia.* Entaõ o sancto Pontifice se postrou de juelhos, & disse: *Ora pro nobis Deum alleluia.* Compõdo despois o verso, & oraçaõ, q̃ se reza no tempo da Paschoa; mas entaõ começou logo a cessar a peste, de tal modo, que se via hir o àr grossissimo, & englomerado para fóra de Roma. E para memoria onde o Anjo apareceo, se poz hũa estatua fermosissima de marmore, que hoje está fazendo a mesma acçaõ da espada, que o Anjo viuo, & verdadeiro fazia; o qual deixou os sinaes de seus pés na pedra sobre que apareceo, para verificaçaõ do milagre, que está pintado na Igreja de Aracelli à parte do Euangelho. No pè do arco do cruzeiro, correspondente às Reliquias do corpo do Beato Ionipero, que asima dissemos.

Milagre do tẽpo de Saõ Grego rio com a sancta Imagẽ de Aracelli.

O segundo milagre foi que em occasiaõ de outra peste, anno 1388. da qual morreo o Papa Pelagio, que entaõ era; & sendo logo eleito Nicolao III. mandou se fizesse outra semelhante procissaõ com a mesma sanctissima Imagem da Senhora; & leuandoa processionalmente tambem a S. Pedro, chegando á mesma paragem da ponte, o Anjo de marmore, que está em lugar do outro, por tres, ou quatro vezes fez profunda inclinação, & reuerencia à Imagem sanctissima da Senhora à vista de todo o pouo, que o vio, & notou: & cessou tambem logo a peste. Tẽse esta sanctissima Imagem alli com grande respeito, & reuerencia, & mui guardada com chaues, ornada cõ muitas joyas;

Segũdo milagre da peste cõ a mesma Imagem.

porque

porque he hũa das sete, que em Roma se costumão visitar nos dias principaes da Senhora, porque as pintou S. Lucas: mas eu nõue acho que ha em Roma, sendo esta a principal, & obra Deos por ella muitos milagres.

4 Todos os annos se faz em aquelle insigne Templo, hũ mui deuoto presepio, no mesmo em que Octauiano Augusto vio a Virgem com o bendito Iesu nos braços junto ao Sol, como jà assima dissemos; & para isso parece proueo Deos aquelle Sancto Conuento de hum menino Iesu da mesma estatura, & enfaxado como era, & estaua Christo quãdo nasceo, a cousa mais bella, que se pòde considerar; foi fabricado no mõte Libano, de hũa oliueira em que Christo alli se encostaua; & de lá miraculosamente trazido a Roma, & posto naquelle Conuento de nossa Religião Seraphica, habitaçaõ de nossos Reuerendissimos Padres Gèraes (onde se celebraõ os Capitulos géraes) & dizem o fez em Palestina hum nosso Religioso sancto; dalli o tem roubado por vezes, já por causa de deuaçaõ, já por possuirem taõ preciosa Reliquia, ou por algũa ambiçaõ; mas o sanctissimo Menino se torna outra vez a seu deposito, & por estas marauilhas, & muitos outros milagres que faz, he tão grande a deuaçaõ, que todo o pouo Romano lhe tem, querendo todos participar de sua bençaõ, com que he taõ grande o concurso a noite do Natal do Senado, & pouo Romano que assiste, que naõ ha poder romper quando ao Euangelho da sacristia o tiraõ, em solemne procissaõ, girando a grande Igreja com innumeraueis luzes, & o vem por em o presepio o nosso Padre Gèral, que he o que diz a Missa, mostrandoo primeiro ao pouo, & abendiçoandoo com elle, & o reclina no presepio, que está ornado admiravelmente junto da capella de S. Helena, com bellissimas figuras, & alli se conserua, tè dia de Reys; no qual dia, acabado vesperas, o tornaõ a leuar em procissaõ: mas primeiro com o sanctissimo menino Iesu se dá a bençaõ ao pouo, que té aquelle dia, & em todos

os

os mais antecedentes, tem concorrido ao visitar; mas todas as noites o encerraõ com chaues em seu deposito, tanto por amor da muita pedraria, ouro, perolas, & joyas com que está ornado, quãto pella preciosa Reliquia, que a todos está namorando. Ha alli tambem os sete Altares, com as mesmas indulgencias, que nas Basilicas já nomeadas.

5 Muitas saõ as Reliquias que alli ha; a saber: do sagrado lenho da Cruz: de S. Anna Mãy de nossa Senhora: de Sancto Esteuaõ: de S. Lourenço: & de S. Martinha: com S. Vrbano Papa, & Martyr: a taboa do nome de Iesu com que S. Bernardino veio a Roma quando o defendia: & o manto do mesmo Sancto, com que se obraõ muitos milagres nos enfermos, que o tocaõ: ha finalmente hũa imagem de nosso glorioso, & portentoso Portuguez S. Antonio, com sua capella, que dá nome de grande estima, & authoridade àquelle magestoso Tẽplo de Aracelli, por ser taõ innumerauel a multidaõ dos grandissimos milagres, que alli cada dia, & de ordinario faz, que causa admiraçaõ a todo o mundo; tem mouido, & affeiçoado tanto os coraçoẽs dos habitantes daquella Cidade, & forasteiros, que sendo a deuação da escada sancta (de que já tratei) hũa Reliquia tão preciosa, & não ter mais que vinte & oito degraos, com indulgencias, & perdoẽs de pecados em cada hum; he maior o concurso a subir a longa, & larga escada de Aracelli, que he de 124. degraos, que parece cousa increiuel, não sõ todos os dias, mas principalmente as segundas feiras, não perdoando os dias mais rigurosos do inuerno, cõ chuua, & frio, & estarem as escadas descubertas, as vem subir homẽs, & mulheres, com meninos de tenra idade, todos de ioelhos com grande deuação, & reuerencia, rezando a cada degrao o que sua deuação lhes dicta, & beijandoo, & muitos com os ioelhos nuz, que faraõ commouer os mais indurecidos coraçoẽs que houuer, & isto todos os dias por todo o descurso do anno; mas com muito maior concurso à vespora, & dia da festa

festa do Sancto, & tanto, que aquella noite se naõ ceraõ as portas da Igreja, naõ hauendo naquelles dous dias, & noites, instante que nas escadas se dè lugar vago, nem por ellas se possa descer, sendo cada degraõ tão largo, que cabe trinta pessoas em cada hum: naõ hauendo naquelles dias pessoa de qualquer qualidade que seja, que a não venha subir, tendo por fè cada hum delles, que subindoa tres vezes, alcançaõ do Sãcto o despacho de suas petiçoẽs; o que se eu o não víra, não o pudèra crer, chamandose já vniuersalmente escada de Sancto Antonio: & he causa tambem de acudir muitas esmollas, cera, & Missas, para ajuda dos Religiosos daquelle Conuento passarem a vida, que saõ muitos em numero: pois alli se vão agasalhar, & recolher os de nossa familia Tremontana.

6 Visto tudo o que ha em a Igreja, poderá entrar pello Conuento, & hir á torre do Palacio, donde se descobre toda Roma, por ser mui alta, & estar no melhor lugar, & mais superior; chamolhe Palacio, por o ser antigamente Papal, para onde corre hum passadiço do de S. Marcos, que quando os Papas alli habitauão vinhaõ pello veraõ para este da Torre, por se gozar alli do melhor ár de todo Roma; & algũas vezes se achauaõ os Papas a Matinas com os Religiosos, como diziaõ fez em muitas Clemente VIII. & foi o que fez doação delle para os nossos Gèraes alli habitarẽ, com o habitão, quando estaõ em Roma, & os mais officiaes da Ordem, que assistem na Curia Romana. Este mesmo Pontifice foi o que concedeo ao Altar maior de Aracelli (que he onde está a sanctissima Imagem da Virgem Senhora nossa) a mesma prerogatiua, & priuilegio, que tem a sancta capella da Porciuncula, desde as primeiras vesporas té o Sol posto do outro dia; pello que ha naquella occasiaõ da Porciuncula grandissimo concurso, que alli vem esperar, que se comece vesporas, antes das quaes se faz a procissaõ; esta feita, começa toda a gente a girar do mesmo modo, como se faz na Porciuncula, que como o

coro

coro fica alli detras do mesmo Altar (como saõ quasi todos os de Italia) entraõ nó coro pella parte da Epistola, & saem pella do Euangelho, concorrendo quasi toda a gente de Roma, seruindo de grande consolaçaõ aos que naõ podem hir à sancta Casa da Porciuncula. He este Templo titulo de Cardeal.

7 Sahido o deuoto peregrino deste magnifico Templo, & Conuento de Aracelli, posto no meio da praça do Capitolio, vendo aquella grande estatua de Marfodio, que antigamẽte seruio de Deos do Paõ: querendo ver os Palacios do Senador, & Conseruadores, em que ha muitas, & curiosas pinturas, & estatuas, com antiguidades (tudo mui digno de se ver) tomará à mão esquerda de quando desceo de Aracelli, & à direita da famosa fonte, que está ao pé do Palacio do Senador, descendo a ladeira, verá logo ao pé do monte para à mão esquerda hũa Igreja mui bella de S. Ioseph, & he a confraternidade dos carpinteiros: na qual beneficião aos Domingos, & dias sanctos o Officio menor de nossa Senhora; & fazem seus officios de defuntos pellos confrades de sua arte que morrem; & tudo em canto chaõ, com tanta perfeição no entoar, & mais ceremonias, como se fossem Religiosos: exercicio, que todos os officios mecanicos, & artes inda nobres, tem nos mesmos dias, manhaã, & tarde, cada hũs em suas Igrejas, tendo nellas particulares oratorios, mui ornados com Altares, pinturas, assentos, estantes, & mais ornato, para recitar o officio diuino, & lhes fica seruindo de coro; cousa mui vzada por todas as cidades, & villas de Italia, a que chamão companhias: acçaõ mui louuauel, de grande exemplo, & edificação.

Igreja de São Ioseph.

8 Debaixo deste Templo, & Igreja, sahindo pella porta principal, descendo as escadas, dará logo na porta do carcere de S. Pedro, onde o sagrado Apostolo estene preso com Saõ Paulo: procure vello, porque alem das flores, que alli colherá espirituaes em hum alegrete aspero, & escuro (quanto para a vista

vista do corpo, onde não hirá sem luz. Achará no calabouço junto à columna de pedra, a que o Sancto Apostolo esteue preso, hũa fonte de agua, que miraculosamente alli nasceo, quando os sanctos Apostolos quizerão bautizar a Processo, & Martiniano, carcereiros, & guardas daquelle carcere, conuertido pellos milagres, que os sanctos Apostolos alli operauão. Alli se ganhão mil & duzentos annos de indulgencia, & remissão da terceira parte dos pecados a toda hora: & nos dias de festa se ganha dobrado. Note o deuoto, que alli for, quando descer a segunda escada para o calabouço, ao segundo, & terceiro degrao na parede, que lhe fica ao descer à mão direita, hũa pequena grade de ferro, & verá debaixo della na pedra estar mui clara, & viuamente impressa meia face do sagrado Apostolo S. Pedro; & dizem ser de quando dalli tirárão o sagrado Apostolo para o martyrio os infernaes ministros de justiça, raiuosos do muito fructo que á Igreja daua; vindo o Sancto sobindo, lhe derão hum encontro, & pancada em sua sagrada cabeça, & face: que a pedra, com ser incensiuel, mostrou miraculosamente hũa modestia, molificação, & brandura, que a modo de mui branda cera, imprimio em si a diuina face do Apostolo sagrado. Estão tambem alli parte das Reliquias dos Sanctos martyres Processo, & Martiniano, mas a maior he aquelle escuro lugar, sanctificado com a presença, & prisão daquelles dous Principes da Igreja, causa que não ha alli pedra que não seja Reliquia mui preciosa, & mereça estar engastada, & ornada com ouro, & perolas de grande preço; pois he aquelle o lugar, onde tanto padecèrão, & dalli sahirão para o martyrio, com que tanto se tem illustrado, & fortificado nossa sancta fé Catholica, ornando a Igreja, & esposa de Christo. No qual lugar disse eu, indigno Sacerdote, nas suas festas algũas vezes Missa.

S. Pedro em carcere.

Indulgencias que se ganhão.

9 Hauendo visto, & visitado aquelle sancto lugar, & colhido as bellas flores de indulgencias, & perdoẽs, dará com a vista

vista em hum antigo Arco triumphal, que se fez a Lucio Septimio Seuero, quando entrou em Roma victorioso dos Partos; no qual se vem esculpidas todas as insignias, tropheos, & victorias alcançadas na terra, & mar, & as Cidades, & Reynos que sujeitou, inda que hoje está muito gastado; & pella obra se veja o quanto Roma tem crescido de terra, pois está o arco mais de meio já cuberto della; o que se vè tambem pello carcere de S. Pedro. A não esquerda logo junto verá hũa Igreja noua, & he onde no tempo de Vrbano VIII. se achou o corpo de S. Martinha Virgem, & Martyr, incorrupto com sangue fresco; & tambem os corpos dos Sanctos Martyres Concordio, Epiphanio, & seus companheiros. Tomou em sua protecção este Templo nosso Eminentissimo Protector o senhor Cardeal Francisco Barbarino, que tem alli feito hũas fermosas capellas, alta, & baixa, nesta está o corpo da Sancta, & dos mais Martyres em bellissimos sepulchros de finissimas pedras: das quaes está tambem a capella mui ornada, não sò a debaixo, mas tambem a de sima, que acabadas será hũa das perfeitas cousas de Roma.

Igreja de Santa Martinha.

Igreja de S. Adriaõ.

Indulgencia plenaria perpetua.

Igreja de S. Lourêço em Miranda.

10 Iunto desta está o Templo de S. Adriano, que dizem foi antigamente de Saturno, & Herario do pouo Romano, q inda conserua as portas de brõze daquelle tempo. Honorio I. anno de 630. o consagrou a S. Adriano, pondo alli parte de seu corpo, & os córpos dos Sãctos martyres Mario & Martha. Ha alli indulgencia plenaria, perpetua de todos os dias; & he titulo de Cardeal. Pello Altar antigo, para o qual se desce agora hũs poucos de degraos, se vè tambem o quanto Roma tem crescido, pois se diz quando consagráraõ aquella Igreja subião para o Altar, onde estão as Reliquias dos Sanctos, outros tantos degraos, como agora se desce; & o mesmo se vè em todos os Templos antigos de Roma. Adiante hum pouco, & da mesma parte está a Igreja de S. Lourenço em Miranda, Templo, & Collegio, que he dos Buticarios; foi antigamẽte Palacio

de

de Marco Aurelio, & sua mulher Faustina, filha do Emperador Antonino Pio, como o mostraõ as grandes columnas, & antiguidades que inda se vem. Logo junto deste a poucos passos está hum famoso Templo de S. Cosme, & Damiaõ, onde antigamente foi o Templo, & Palacio de Romulo, cujas fermosas portas de bronze, inda neste sagrado Templo se conseruão, & algũa parte da fábrica alta & todos os fundamentos. Felice IV. o dedicou aos Sanctos; S. Gregorio o restaurou, & consagrou, pondo nelle os cõrpos dos ditos Sanctos, & muitas outras Reliquias, & concedeo todos os dias mil annos de indulgencia; he titulo de Cardeal, & Conuento dos Padres da Terceira Ordem de meu Padre S. Francisco. Defronte destes Templos, da outra banda, está hũa bella Igreja, cujo titulo he Sancta Maria liberatrice das penas do inferno; lugar em que antigamente dizem era o Templo da Deosa Venus; & para baixo (no tempo que aquillo foi lago) estaua hũa coua mui profunda, & nella hum Dragaõ, que com seu pestifero flato inficionaua, & corrompia os àres de Roma, offendendo a muitos dos habitantes; ao qual Dragaõ S. Sylueſtre com o final da Cruz cigilou a boca, & fez morrer, & em memoria do milagre fundou alli aquella Igreja, & a consagrou à Virgem Senhora nossa, concedendo para todos os dias perpetuamẽte onze mil annos de indulgencia. Estaõ todas estas Igrejas em circuito daquelle Foro Romano, que por outro nome se chama hoje Campo Vaccino, por se vender alli todo o genero de animaes comestiueis de quatro pés, como bois, vaccas, carneiros, cabritos, & os mais; mas antes que fosse praça no principio da fundaçaõ da insigne cidade de Roma, passaua por aquelle lugar o rio Tibiri, & lançandoo para onde agora corre, ficou alli o lago curtio, mas agora tudo seco, & feito campo.

Igreja de S. Cosme, & Damiaõ

Igreja de Sãcta Maria liberatrice das penas do inferno

Indulgencias.

11 As tres colũnas q̃ estão em pè no meio daquelle cãpo, se diz seruiaõ cõ outras muitas, para sustẽtar hũa fermosa põte

que vinha do Palacio do Capitolio para Palacio maior, que estaua no monte Palatino, assi chamado por ser de algũs Emperadores, cujos vestigios hoje se vem. Este monte Palatino fica junto á Igreja da Senhora, & defronte da de São Cosme, & Damião, & tambem vizinho da bellissima Igreja de Sancta Maria noua, junto ao arco de Titto, que hoje commummente se chama Sancta Francisca, por estar nella o corpo da glorioſa Sancta, em hum bellissimo, magestoso, & muy corioso sepulchro diante do Altar maior, de varia, finissima, & custoſa pedraria. Estão mais alli os corpos dos Sanctos Namesio, Olimpio, Sempronio, Lucilla, & Exuperia, & hũa fermoſa imagem da Virgem Senhora noſſa, das que pintou S. Lucas, em hum retabolo de marmore, a qual estaua em Grecia na cidade de Troade, & a trouxe a Roma o illustrissimo Caualleiro Angelo Trepane; he mui miraculoſa, pois sendo queimada aquella Igreja no tempo de Honorio III. a sanctissima imagem não recebeo lezaõ algũa. Orna aquella muy bella Capella maior hũa memoria, que alli se fez ao Papa Gregorio XI. por transferir a Cadeira Apoſtolica de Auinhaõ de França para Roma; he obra mui curioſa, esculpida de meio releuo em finissimo marmore branco, com o letreiro que diz: O Conuento he de Religioſos do monte Oliuete, onde as Religioſas de Sancta Francisca de Torre de Specho, que professaõ a mesma Regra, vem alli fazer profissaõ, porque não guardão clausura, & alli se vem seus córpos sepultar, & he aquella Igreja tambem titulo de Cardeal.

Igreja de Sãcta Maria noua & Sancta Francisca.

CAPI-

CAPITVLO XI.

Das Igrejas que ha nos Montes Esquelino, & Vimial, té à praça da Columna Traiana, & Palacio de S. Marcos.

1 SAhindo daquelle bello Templo, à mão direita, verá contiguo ao mesmo Conuento hũs altissimos, & grandes arcos, vestigios que saõ inda daquelle famoso, & mui nomeado Templo da Paz, que os antigos Romanos fundaraõ, cujas ruínas mostrão bem a magnificencia de seus fundadores: este Templo (dizem) se arruinou, & cahio a noite que Christo Redemptor nosso naceo em Bethlem. Tomando aqui o caminho por baixo de hum daquelles arcos, seguindo via direita para hum pequeno mõte, vai sahir á porta da Igreja de S. Pedro ad vincula. Templo que a Emperatriz Eudoxia, mulher do Emperador Arcadio, fundou no seu proprio Palacio para alli depositar as cadeas com que o Apostolo S. Pedro foi preso em Hierusalem: estão na fronteira do Altar maior do dito Templo; alli as mostraõ aos deuotos, que o solicitaõ, & lhe poem no pescoço a argola, & colar de ferro, que o Sancto Apostolo teue no seu sagrado pescoço: as quaes eu beijei por vezes, tiue em minhas mãos, & puz no pescoço, inda que indigno pecador; hũa dellas he de mais pequenos fuzís que a outra, mas ambas estão tão vnidas, como se fossem feitas por o mesmo artifice, pois se não vé como se vniraõ. Estaõ tambem alli os corpos dos Sanctos Machabeos, & parte da Cruz de S. Andre, com outras muitas Reliquias; muitas saõ as indulgencias, que alli se ganhão em todos os dias do anno, principalmente nos primeiros oito dias de Agosto em que ha plenissima remissaõ de todos os pecados. Alli se vé hũa bella sepultura do Papa Iulio II. obra mui perfeita, que

Igreja de Saõ Pedro ad vincula.

Indulgencias que se ganhão.

authorizão hũa grande estatua de Moyses de marmore, com outras figuras; a Igreja he mui grande, & fermosa: titulo de Cardeal, & o Conuento de Religiosos Conegos Regrantes, que tem, & gozão, como bom ár, hum mui fresco jardim, & nelle em lugar mui alto, & superior hũa bellissima fonte, obra mandada fazer da magnifica grandeza do Eminentissimo Cardeal o senhor Antonio Barbarino.

2 Ao sahir desta Igreja, seguindo o monte, encostado à parte do muro, vai dar com hum bellissimo Templo, que se intitula S. Martinho, fundado por Constantino Magno, hoje dos Reuerendos Padres Carmelitanos, & Conuento particular, que o seu Reuerendissimo Padre Geral passado Fr. Ioão Antonio Phelipino tem tomado á sua conta, & he perpetuo Prior delle por Breue Apostolico; alli tem sua habitação tão sumptuosa, como curiosa, que a não tem melhor nenhum Cardeal; tem este Reuerendissimo renouado o Conuento cõ famosissimas obras, & bellissimas pinturas, assi na Igreja, sacristia, & mais interior do Conuento, sem ser à custa da Religião, que como filho vnico da Casa Romana mui rica, & nobre, com os bẽs paternos faz todas aquellas grandezas, dignas de memoria, por o ser tambem o lugar, pois no baixo do Conuento estão hũas grutas onde o Papa S. Syluestre se recolhia com os Catholicos no tempo da perseguição por amor da crueldade dos Tyranos; alli celebrou este sancto Pontifice tres Concilios com grande numero de Bispos, cujas memorias se vem ainda de Altares, capellas, pinturas, & outras cousas; & por isso edificou alli o Emperador aquelle Templo, por ser o lugar mui amado do sancto Pontifice; & alli fez sepultar seu sancto corpo, onde se vé o oratorio em que o Sancto dormia, oraua, & celebraua, nã no baixo da gruta, mas em sima, & fica hoje dẽtro das cellas, & Palacio do Padre Geral. Ha alli muitas antiguidades que ver, & tambẽ curiosidades modernas, mas o q̃ mais o orna, saõ os còrpos dos SS. Martinho, Fabiano,

Igreja de São Martinho em Monte.

Este-

Esteuão, & Sotero Pontifices, & Martyres: os dos Sanctos Asterio, Ciriaco, & muitos outros: tem os sete Altares, & indulgencias como nas mais; & he titulo de Cardeal. *Reliquias.*

3 Ao sahir desta fermosa Igreja para onde se desce as escadas, posto na rua, encontra logo com a porta por onde se entra para a Igreja, & Conuento de S. Praxedes, fundado no seu Palacio, & propria casa; foi consagrado pello Papa Paschoal I. he titulo de Cardeal, & o foi della S. Carlos Borromeo. No Altar maior está o corpo da mesma Sancta, & na capella, chamada Horto do Paraiso, ou Sancta Maria Libera nos à pœnis inferni (na qual nunca entraõ mulheres) está a sagrada columna, em q̃ Christo esteue sentado, atado, & açoutado em casa de Pilatos, que se vè bem, & nella se tocão Rosarios. Alli estaõ os cõrpos dos Sanctos Valentino, & Zanone: & no meio debaixo da pedra redonda estão os còrpos de dous mil & trezentos Martyres; ganhaõse alli milhares de indulgencias, & quem diz Missa naquella sancta capella tira hũa alma do Purgatorio. No poço q̃ está no meio da Igreja, cuberto com hũa pedra redonda, & hũa grande por sima, tem sangue de infinitos Martyres, que a Sancta andaua colhendo com esponjas, & o lançaua, & depositaua naquelle lugar; o q̃ visto, & sabido por Leão X. mandou serrar o poço para que o não leuassem. Ha alli outras muchissimas Reliquias, de que não fazemos menção, por não alargar. O Conuento he de Monjes de Valle vmbroso da Congregação de S. Ioaõ Gualberto, da Regra do grande Patriarcha S. Bento. *Igreja de S. Praxedes.* *Reliquias.*

4 Defronte desta, sahindo pella porta trauessa, verà a bella, & grande Igreja de S. Antão Abbade, diante de cuja porta principal verà hũa columna leuantada, & sobre ella hũa Cruz, debaixo de hum bem ornado docel, & baldachino de pedra: he em memoria da absoluição que o Papa Clemente VIII. deu a Henrique IV. Rey de França, de cuja Coroa he a apresentação daquella Igreja, que alem de ser Abbadia, tem tambem hũ hospi- *Igreja de Sãcto Antão.*

hospital em que se curão muitos enfermos, principalmente mulateiros, que saõ entre nòs os almocreues, & toda a mais gente que trata de cauallgaduras; destes he que sae a renda do Abbade, pois naõ he outra, que a offerta, que no dia do Sancto alli trazem todos, vindo com seus cauallos, mullas, mullos, & todo o mais animal deste genero, & não ficão os das estrebarias do Papa, Cardeaes, & Principes, cujos Estribeiros os leuão com tochas, ou brandoẽs, cheios, & crauados com moedas de ouro, & prata; & passando junto de hũa das portas da Igreja, girandoa primeiro à roda, o Abbade com agua benta, sobrepeliz, & estolla as benze: & recebe as offertas, que dizem passou algũas vezes de mil cruzados. Vem estes Estribeiros, & almocreues em companhias, com trombetas, & estandartes, no qual dia concorre alli muita gente, assi para visitarem a Reliquia do Sancto, & ganharem a indulgencia, como para ver a variedade com que vẽ tanto numero de animaes. Está a Igreja pintada de bellas pinturas, com toda a vida do Sancto.

Igreja de Santa Pudẽciana

5 Sahido daqui, com o tem já visto a Igreja de S. Maria Maior (póde quando queira fazer oração) & indo para a porta onde está a agulha, hirá por aquella praça a baixo, & logo descubrirà a Igreja de S. Pudenciana, na mesma casa paterna da Sancta, onde habitou, & morou seu pay o Senador Pudenciano. Consagroua o Papa Pio I. & he titulo de Cardeal; alli foi o primeiro alojamento do Apostolo S. Pedro, o qual celebrou Missa naquella capella, que está defronte, & á mão direita do Altar maior; naquella do S. Pastor, que está renouada com requissimas pedras, está hum poço, em que a Sancta lançou o sangue de tres mil Martyres, que com esponjas andou diligentemente recolhendo por Roma, & lugares, onde eraõ martyrizados. Tambem debaixo daquella pequena grade, que está defronte a porta desta capella, no chão, saiba que he alli o lugar de hũa marauilha succedida, a saber: celebrando hum Sacerdote secular, & tendo já consagrado a Hostia, duuidou estar

Reliquias que ha.

Caso admiravel da Hostia cõsagrada.

nella

nella o Sanctissimo corpo de Christo, com o ensina nossa santa Fé, & voando do Altar a sagrada Hostia cahio em terra, & alli começou a lançar sangue, com que o Sacerdote confuso, & admirado do milagre, ficou crendo no mysterio, & sarou de sua enfermidade; de que inda hoje se vem alli os vestigios, & sinaes, & se ganha cada dia mil annos de indulgencia; habitão nella os Religiosos Bernardos Descalços, cujo Conuento he o lugar em que antigamente estauão as termas Nouacianas.

6 Seguindo a estrada para o monte Viminal, verá a Igreja de S. Lourenço Panispernæ Conuento nobellissimo de Freyras nossas; o monte não he natural, mas feito por arteficio por el Rey Tullo. Foraõ alli antigamente as termas Olimpiadas, ou Banhos, despois Templo de Apollo, & Palacio de Decio Emperador, como inda as ruínas mostraõ; neste lugar he que foi S. Lourenço Martyrizado; he a Igreja titulo de Cardeal, & ha nella muchissimas Reliquias, a saber: hum braço de S. Lourenço: hum pedaço das grelhas em que foi assado: dos carnoens em que o assàraõ: estão os corpos de S. Crespim, & Crespiniano, cujas cabeças eu vi, que estaõ descubertas sem engastes, nem vidraças: está mais o corpo de S. Brizida: do sagrado lenho da Cruz, & outras Reliquias. Tem os sete Altares com as indulgencias, que nos mais já nomeados, & outras muitas; chama se Panispernæ pello milagre seguinte. Era alli hum bõ, & virtuoso Sacerdote, chamado Sanctulo; quiz este, por deuação do Sancto Martyr, edificar alli hũa Igreja de seu nome; correndo a obra em hum anno que Roma padecia grande fome, não querião os pedreiros trabalhar, se se lhes não dèsse paõ para comer; viose atribulado o bom Sacerdote, & fazẽdo diligencia pella vizinhança, ninguem o socorria do que buscaua, & tinha necessidade; entra mui afflicto na casa de hũa pobre forneira alli contigua, & dizendolhe ella, com toda a verdade, que não tinha paõ, não lhe deu o Sacerdote credito,

Igreja de São Lourẽço Panisp. pernæ.

Reliquias.

mas foi ao forno, & achou cheo de pão muy bello, aluo, & fermoso, que Deos alli prouco miraculosamente; com que não só deu socorro a seus trabalhadores com a bundancia, mas lhe ficou inda pão para os sustentar muitos dias; & como a forneira se chamaua Pærne, poz o Sacerdote titulo á Igreja, em memoria do milagre, S. Lourenço Panispernæ. O qual forno fica hoje por baixo da Igreja do Sancto, lugar bem disposto, & preparado, com seu Altar, onde se diz Missa. Das Reliquias, alem do corpo de S. Mamencio, & cabeça de S. Hypolito Martyres, está o venerauel corpo da Beata Margarida Religiosa daquelle Conuento, descendente da illustrissima Casa Colona.

Porque se chama Panispernæ.

S. Lourenço in fonte.

7 Sahindo dalli na primeira rua, tomando à mão esquerda para a parte de Roma, hirà dár com outra Igreja de S. Lourenço in fonte, que foi onde o valeroso Martyr esteue preso, na qual prisão querendo bautizar aos Sanctos Hypolito, & Lucillo, não hauendo agua, miraculosamente naseeo alli hũa fonte, que hoje inda corre, & he o titulo da Igreja, com a qual opera Deos muitos milagres. Dalli a baixo se vai caminhando, & se vè a bellissima Igreja de N. Senhora do Monte, onde está hũa sanctissima imagem da Virgem, que de continuo faz milagres; & ha tambem Reliquias, & indulgencias. Iunto desta mesma Igreja está o Collegio dos Neophitos, que são os que de nouo se conuertem á Fè, como Hebreos, Turcos, & Mouros, & outras naçoẽs, que não tem Collegio em Roma, onde se faz muito seruiço a Deos, obra ordenada no tempo de Vrbano VIII. de felice memoria, por mandado do Cardeal Capuchino seu Irmão. Hindo dalli seguindo a estrada, & rua, deixando outras Igrejas (que ha muitas, & em todas Reliquias, & indulgencias, pois estão onde he a principal fonte de tudo isto) & o monte Capitolino á mão esquerda, chegarà á praça, que chamaõ Macheli de Coruí, onde está a famosa columna Trayana cõm hũa grande estatua, & imagem de S. Pedro, de bronze,

N. S. do Monte.

bronze dourado em sima: defronte da qual verà hũa bella, curiosa, & bem ornada Igreja, que se intitula a Senhora do Loreto, gouernada com dispendio dos forneiros de Roma: tem muitas curiosidades, deuaçoẽs, & indulgencias, principalmente em algũas festas. Muitas saõ tambem as que ha nas Igrejas circumuizinhas, como he na de S. Bernardo, que tem hũa cõfraternidade em que se ganhão grandissimas indulgencias pellos que estão no artigo da morte. Tomase daqui o caminho para a praça, & antiga Igreja de S. Marcos, Parrochia principal que he de todas estas: em cujo Palacio antigamente os Summos Pontifices tiueraõ sua habitação por muitos annos: & hoje está dado á Senhoria de Veneza, que lhe serue para seus Embaixadores, & Cardeal Protector, que sempre he naceonal, & o Palacio capasissimo para tudo. Foi aquella Igreja fundada por S. Marcos Papa anno de 335. Está ornada, & enriquecida com muitas Reliquias, & indulgencias; he titulo de Cardeal, & Collegiada, como Sé, & Igreja principal.

Igreja do Loreto.

Igreja de Saõ Marcos.

Reliquias, e Indulgencias.

CAPITVLO XII.

Das Igrejas, & particularidades sanctas, & espirituaes, desde o Corso, tè a porta do Populo, & desta tè a praça Pollinaria.

1 PElla cumprida rua do Corso se vai a S. Maria in via lata, que lhe fica â mão esquerda; he o lugar onde morauão o Apostolo S. Paulo, & Euangelista Saõ Lucas; alli escreueo este sagrado Euangelista os Actos dos Apostolos, Reliquia sagrada, que eu vi, tiue na mão, beijei, & lì, está o liuro cuberto de prata, & se lé bellissimamente, que como era insigne pintor, era tambem excellente escriuão; conseruase inda alli a casa em que os dous Sanctos morauão; está debai-

Igreja de Santa Maria in via lata

debaixo da Igr ja, re artida em cameras, & todas inda com
Reli- pinturas, que o Sancto Pintor alli fez; & na que deuia ser salla
quias. (por maior) está hum Altar de pedra, em que os Sanctos celebraua õ; desce se a ella por hũa escada, mas em baixo inda entra luz por hũas frestas cõ grades: as quaes estão na igualdade do degrao, q̃ na porta da Igreja ao entrar se sobe, & desce ao sahir: que como Roma tem crecido tanto nos baixos com as ruinas das sete vezes que foi destruida, por isso fica hoje aquella casa soterranea, que naquelle tempo estaria à face, & igual com a rua, ou inda superior, como se vè em outros edificios, que a terra tem cuberto, & se achaõ quando se faz algũa fábrica de nouo. No Altar maior da Igreja esta hũa fermosissima, & milagrosa imagem da Virgem Senhora nossa, que o sagrado Euangelista pintou, & seria a primeira, porque a fez no modo em que primeiro a vio, com hum anel no dedo: & he hũa das sete que se visitaõ. Ha alli muitas insignes Reliquias de Sanctos, mas como em Roma não ha Igreja, nem oratorio que as não tenha, sô das singulares faço relação, como do liuro que tenho dito; tambem se vé alli hum dos flagellos crueis com que Christo foi açoutado em casa de Pilatos; he Igreja Collegiada de Conegos authorizados, & titulo de Cardeal. Ganhadas as indulgencias hirá pello mesmo Corso, & a pou-
Igreja cos passos, á mão direita, verà a Igreja de S. Marcello Papa, lu-
de São gar onde o Sancto padeceo martyrio, não de sangue, mas do
Marcel mao trato, & grande fedor, que alli lhe fizeraõ padecer por
lo. mandado de Maxencio Emperador, que foi o tyrano, que o mandou recluſar na sua estrebaria, & alli morreo; onde despois hũa senhora Romana, viuua, sancta, & piedosa, chamada Lucina, edificou este Tẽplo à honra do mesmo Sancto Pontifice, & alli se depositou seu sancto corpo; he hoje hum bom Conuen-
Reli to dos Padres Seruitas, & titulo de Cardeal. Tem tambẽ muitas Reliquias, a saber: do sagrado lenho da Cruz: os corpos
quias. dos Sanctos Foça, Braz, Diogenes, Longuinos: & das Sanctas

Digna,

Digna, Emerita, & Felicitas, com seteilhos: hum braço de S. Mattheus Apostolo: hum queixo de S. Lourenço, & outras muitas: alli está a veneravel companhia do sanctissimo Crucifixo, que faz a solemnissima procissão Quinta feira maior à noite, tè S. Pedro: sendo esta solemnidade em Roma a maior daquella noite; corresponde ás do nosso Portugal das Misericordias: não em tudo, como o que a vir notarà.

2 Em a outra rua decima, fica a famosa Igreja, & Basilica, que chamão S. Apostoli, de Padres Conuentuaes de nosso P. S. Francisco: titulo de Cardeal; na qual ha muitas, & mui insignes Reliquias: como do sagrado lenho da Cruz: os córpos dos Apostolos S. Phellipe, & S. Thiago: os dos Sanctos Theodosio, Ioaõ, Cirilo Honorato, Columnio, Bôno, Fausto, Premittiuo, Exuperancio, Iuueniano, Mauro, Nazareo, Sabino, & Claudio, & muitas outras Reliquias; & tambem indulgencias, & perdoẽs de pecados. Dalli se tornarà ao Corso, & passando a praça Colõna (onde está aquella famosa columna, que chamão Antoniana, por ser do Emperador Antonino Pio, & tem de altura duzentos setenta & noue palmos, por dentro tem degraos duzentos & seis, pellos quaes se sobe assima (como tambem na Trayana) com sessenta & seis lumacas, ou janellas, para dár luz a quem sobe; no mais alto está hũa grãde, & famosa imagem de S. Paulo de bronze dourada) antes de chegar ao arco de Portugal, verà á mão direita a mui bella Igreja de Santa Maria Magdalena, Conuento que he de mulheres conuertidas, que alli fazem vida sancta louuando a Deos, arrependidas de o hauerem offendido; o que visto, & passado o arco, q̃ se fez a Domiciano quando veio de Hespanha; & o ter titulo de Portugal he tambem por hum Embaixador nosso se alojar no Palacio contiguo, & por commodidade melhor sua, mandou fazer camaras, & sallas sobre o arco, como hoje tem, & por isso lhe chamão de Portugal. Continuando o Corso, encontrarà á mão esquerda a primeira Igreja, dedicada a Sancto

Igreja de S. Apostoli.

Reliquias.

Conuẽto de Cõuertidas

Porque morou hũ Embaixador de Portugal.

Ambro-

Igreja dos Milanezes. Ambrosio,& he de nação Milaneza,na qual está o coraçaõ de S Carlos Borromeo depositado, em quanto se lhe não acaba a famosa Igreja,que alli junto se vai fabricando.

Hospital dos incuraueis. 3 Da mesma parte, hum pouco adiante, está a de S.Iacome dos incuraueis, mui bella, & de boa traça, com hum mui grande hospital. Defronte desta verá a de Iesu Maria dos Padres Augustinianos Descalços: com outras mais, que acharà tè chegar à praça da porta Flaminia, por nome mais vulgar, do Populo; no meio da qual praça está aquelle famoso Obelisco,& Agulha, por tão bella traça assentado, que de tres grandes,& longas ruas,parece estar no meio de cada hũa, estando todas para a parte do Oriẽte,mas distinctas;junto á mesma porta Flaminia, ou Flumentana, está o magnifico, & mui sumptuoso Templo do Populo, tao nomeado pella sancta imagem da Virgem S.N.que pintou S. Lucas: he de Religiosos Eremitas de S Augustinho,da nacão Milaneza,& titulo de Cardeal; onde agora está o Altar maior, estaua antigamente hũa grãde nogueira,& ao pè della a sepultura de Nero,a cujo infernal corpo fazião guarda os demonios, aos quaes este cruel Emperador seruio; & como estes offendião com suas visoens á gente que por alli passaua, & tambem a consideração de que alli estiuessem tão malditos ossos lhes causaua horror; por esta causa mandou o Papa Paschasio II. leuar dalli o sepulchro, & lançar os malditos ossos no rio: fundando no mesmo lugar hum Altar à Virgem S. N. por reuelação que para isso teue da mesma Rainha do Ceo, anno 1099. He aquelle sagrado Templo hum dos insignes de Roma,tanto em belleza de obras,& pinturas,como em riquezas espirituaes,de graças,indulgencias,perdoẽs,& Reliquias;tendo tambem a mesma preeminencia de ser hũa das sete Igrejas, a quem á quizer visitar em lugar da de S.Sebastião,onde estão os sete Altares com as mesmas prerogatiuas: de mais em todas as festas da Virgem S.N.seus oitauarios, & todos os Sabbados da Quaresma,

Igreja, & praça do Populo.

resma, há plenissima remissaõ dos pecados; & tambem desde meia Quaresma, & toda a oitaua da Paschoa se ganhão mil annos de indulgencia, & outras tantas quarentanas; para se sanctificar o lugar em que o maldito Nero esteue sepultado, se puzerão debaixo do Altar muitas Reliquias: como da veste, veo, & leite da Virgem Sanctissima, Reliquias dos Apostolos S. Pedro, S. Paulo, & S. Andre, de S. Ioão Baptista, de S. Maria Magdalena, de S. Xisto Papa, & Martyr, de S. Lourenço, dos Sanctos Quarenta Martyres, de S. Ines, & outros Sanctos, & Sanctas. *Indulgencias grandes que ha.*

4 Despedido deste sagrado Templo, & praça, pôde tomar pella rua que fica á mão direita, & junto do rio, verá a Igreja de Sancta Maria de Miraculi, Conuento de Frades Terceiros nossos reformados Franceses, gente de grande exẽplo, & edificação. Hum pouco adiante, & da mesma parte, está a Igreja da Virgem Sanctissima do Loreto, que a dez de Dezembro todos os annos fazem os Marquianos com a sancta imagem hũa solemnissima procissaõ com muchissimas luzes, & leuão a Senhora em hum famoso carro triumphante, feito a modo da sancta casa do Loreto, com muitos Anjos, q̃ ao som de seus instrumentos vão cantando, & se faz de noite, para em tudo se imitar o tempo em que chegou aquelle lugar, & terra onde está na Prouincia da Marca, como em seu lugar mais diffusamente direi. Mais adiante, onde se diz Arripeta, verá a Igreja famosa, & hospital de S. Roque, lugar antigamente, tè onde chegaua o jardim, & mausuleo de Augusto Emperador desde a porta do Populo; agora está conuertido em Casa de caridade corporal para os enfermos; & espiritual para todos os que se quizerem aproueitar da indulgencia plenaria, que para todos os dias alli ha, por muitos Summos Pontifices concedida. *Igreja de Sãcta Maria de Miraculi.* *Igreja do Loreto dos da Marca.* *Hospital de S. Roque.*

5 A mão direita, hum pouco adiante, achará a Igreja de nosso glorioso S. Antonio, hospital, & agasalho que he dos

Igreja de Sãcto Antonio dos Portuguezes.

nossos Portugueses, hoje ja mais algũa cousa do que foi os annos passados, & o será muito mais se S. Magestade lhe aplicar o que se daua á Igreja de S. Antonio de Madrid, com que luzirà em Roma nossa Nação, tanto como em todas as partes do mundo onde cãpea. Está sepultado alli o grãde Doctor Nauarro, como o mostra a estatua natural, que no cruzeiro tem; he aquelle hospicio bem gouernado, & com grande cuidado, & zello seruido.

Igreja de Sãcto Augustinho.

Ficalhe defronte o Conuento dos Religiosos de S. Augustinho; cujo Templo he fermosissimo, nelle está o corpo de S. Monica, S. Triphaõ, & outras muitas Reliquias: a de mais estima, & veneração, he hũa sanctissima imagẽ da Virgem Senhora nossa, das que pintou S. Lucas; está ornado com bellissimas pinturas, & he titulo de Cardeal. Poucos passos adiante está o Templo de S. Apollinar, onde antigamẽte era o de Apollo, agora Collegio grandioso da nação Tudesca, ou Germanica, & titulo de Cardeal; estão nelle os cõrpos dos Sanctos Eustachio, Mardario, Eugenio, Oreste, & Aucenio, cujos Collegiaes se exercitão com grande perfeição, assi na administração do officio diuino, como na melodia de sua muzica, sendo a melhor de Roma. Não longe desta, procure ver o grande Palacio do Duque Altiens, não pella grandeza da obra, se bem he magnifica, mas pello thezouro que tem, que he o corpo de S. Aniceto Papa, & Martyr, honra daquella nobellissima familia, que alli o tem em hum sepulchro de finissimas pedras, que serue de Altar, com hũa Igreja, não grande, mas taõ bẽ ornada, & seruida, como se fosse hũa Igreja Cathedral; pois tem seus perpetuos Capellaẽs, que alli celebraõ todos os dias: linda sacristia, & orgãos, & mui rica, & curiosa armação: mas sobre tudo o saõ os ornamentos Sacerdotaes, de vestimentas, cappas, & dalmaticas, & mais preparaçoẽs de ornato da capella, cousa digna de se ver no dia de sua festa, que a faz com grande musica.

Collegio de S. Apollinar da nação Tudesca.

CA-

CAPITVLO XIII.

Particularidades da Praça Naona, & Igrejas que alli ha, tè o Canto de Paschim, & Palacio da Chancellaria.

ENtrando na praça Naona, que hoje está ennobrecida cõ hum famoso Obelisco, não taõ alto como cada hum dos quatro, a saber, de S. Ioão Lateranẽse, S. Pedro, S. Maria Maior, & do Populo, que o grande Xisto V. naquelles lugares mandou pôr, mas pouco menos: & por arte quasi igual na altura, mas mais magestoso na obra. Esta Agulha he a que mandou fazer Menusta, & seu filho Sotho, leuãtou em Egypto 1366. annos antes da vinda de Christo: mandada trazer a Roma por Antonino Caracalla, que a aleuantou no seu cerrado na via Ardiatina, que he para S. SebastiãO, onde se faziaõ naquelle tempo os jogos olimpios. Esta pois que estaua em terra hauia muchissimos annos sepultada, mandou leuantar o Papa Innocencio X. & pôr no meio daquella praça com estupendo, & mui artificioso pè, que figura, & representa hum monte aberto por baixo em quatro partes, com bellissima, & engenhosa arte; & nos quatro cantos sentados quatro fermosissimos Coloços, ou estatuas de notauel grandeza, & perfeição; debaixo de cada hũa nasce hum rio, que parece cousa natural, & significão os quatro Rios do Paraiso Terreal, a saber, Danubio, Ganges, Nillo, & Eufrates; & as Estatuas significão as quatro partes do mundo, Asia, Africa, Europa, & America, com bellissima disposição, fazendose daquella agua hum tanque em torno, onde se vè o Cocodilho, o Delfim, & outros animaes aquestres, & maritimos; & debaixo dos arcos, que faz o monte nas aberturas, se vé o Leão sequioso beber, para outra parte o Cauallo marinho, com outras

Praça Naona.

tras muitas curiosidades; com esta noticia breue verá o deuoto peregrino quando passe aquella grandeza de nouo alli accrecentada, & lendoa saberà por maior sua significação.

2 O que mais faz a nosso intento, & melhor ennobrece a praça, não he a obra sobredita, nem o Palacio grādioso, que o sobredito Papa alli fez para sua familia Pamphilia; se bem à vista he o melhor da praça, não na consideração espiritual, mas o lugar que tè agora alli esteue menos ornado, & chamão S. Ignes Inagone, onde puzeraõ a Sancta esposa de Christo em companhia de mulheres mundanas, para violar sua virgindade, que naquelle tempo era propria habitação de mulheres publicas; mas despois consagrado à honra da Sancta, repartindo os lugares onde se offendia a Deos em Igreja, & oratorios; encommendandoo ao cuidado, & assistencia dos Religiosos Bernabitas, que com grande exemplo alli beneficiauão, louuando a Deos em sua Sancta; mas hoje se fábrica com grande sumptuosidade, hum famoso Templo para annexar à mesma Casa Pamphilia, & se fará Collegiado. Ajuda tambem a ennobrecer a praça o Tēplo sumptuoso de S. Thiago Apostolo, que fica correspondendo ao Palacio Pamphilio, hospicio da nação Castelhana, & por elles beneficiado. No cabo da mesma praça junto ao Palacio da antiquissima, & nobellissima Casa Vrsina, està a Igreja de S. Pantaleão Martyr, possuida, & beneficiada dos Religiosos da Escolta Pia, gente de exēplo, & edificação, que se ocupaõ em o louuauel exercicio de ensinar a todos com grande charidade, & feruor; solemnizão grandemente a festa do Sancto, onde tem hũa Reliquia sua, & no seu dia a estão sempre metendo na agua, & desta bebē todos os que alli vão (que serà todo Roma) & a cada hum serue de medicina espiritual, por ser tocada com a Reliquia do Sancto, & corporal, por ser fresca, em Iulho tempo de calma, & serue de preseruatiuo para as enfermidades, porque o Sancto era Medico.

Igreja de Sãcta Ignes Inagoen.

Sanctiago dos Hespanhoes.

Igreja de Saõ Pantaleão.

Como

3 Como esta Igreja, & Conuento fica já fóra da praça Naona, a poucos passos verà aquella antiquissima estatua de Paschim, taõ nomeada no mundo; foi feita a hum soldado de Alexandre Magno assi chamado; despois ficou para dar nome a qualquer satyra, ou obra murmuradora que se fizer; por quanto o soldado o era por excellencia com grande delicadeza, & por isso a qualquer obra destas chamão Paschinada; está em hum cãto da sobredita casa Vrsina, já sem braços, & meias pernas, mas nem por isso deixa de ter mão em toda a satyra. & murmuração, que alli lhe poem; costume mui vzado dos curiosos encomendarem suas murmuraçoẽs a Paschim, & elle com o mesmo as distribue com os confrades, & com seu nome o dà àquella pequena praça. Da qual tomando por hũa das trauessas que lhe estão defronte, se vai ao grandioso Palacio da Chancellaria, em que reside o Cardeal Vice-cancellario, que ao presente he nosso Eminentissimo Protector o Senhor Cardeal Francisco Barbarino: dentro no corpo deste Palacio está o famoso Templo de S. Lourenço in Damaso, que o mesmo S. Damaso Papa mandou fazer, & dotou de grande renda, fazendo nelle seu enterro para sua mãy, & irmaã, que todos tres estaõ alli sepultados, he titulo de Cardeal, & Collegiada com hum authorizado Capitulo de Conegos; estão nella muitas Reliquias: a saber, os corpos dos Sãctos Faustino, Mauro, Buono, Iuuino, & Eurino, seus irmãos, & muitos outros. Em hũa mui ornada capella está a imagem da Immaculada Concepção, & todo o que a visita ganha indulgencia plenaria, que he perpetua, & de cada dia. Em outra capella muita mais ornada, & com muitas luzes está o Sanctissimo Sacramento, he a primeira confraternidade, que ouue em Italia, & pello conseguinte em todo o mundo; não carece de mysterio estarem aquellas duas confraternidades primeiro instituidas em Igreja, mandada fazer por hum Sancto Papa Portuguez, com que se mostra serem estes dous diuinos myste-

Igreja de São Lourẽço in Damaso.

Reliquias.

 rios

terios mais respeitados, & venerados desta naçaõ, que de outra algũa, considereſe o da puriſſima Concepçaõ, a cuja ordẽ deu principio, por reuelaçaõ diuina, noſſa inclyta Portugueſa a Beata Beatriz da Sylua, irmaã do B. Amadeo, taõ nobelliſſimos no ſangue, de que deſcẽdem, como illuſtres nas virtudes, & ſanctidade: myſterio mandado profeſſar hoje nas Vniuerſidades, dando a todos exemplo noſſo inuictiſſimo Rey, que em acto publico tem profeſſado o defendella; & por iſſo o Sanctiſſimo, & a Virgem o defendem. Vejão os curioſos as Hiſtorias, Chronicas, & milagres ſuccedidos em Portugal nos tempos paſſados, & prezentes.

B. Beatriz da Sylua Portugueza.

CAPITVLO XIV.

De outras Igrejas deſde o canto da praça Naona, tè a ponte de S. Angelo, & S. Ioão dos Florentinos.

COmo ſaõ tantos os Templos, Igrejas, & moſteiros de Roma, & em todos particularidades que notar, flores de deuaçoẽs, & indulgencias, que colher, pôde o deuoto peregrino ao numero dos dias que alli eſtiuer, repartir os bairros, com que poderá mais cõmodamente ver, & vizitar, que em todas achará Reliquias, deuaçoẽs, & indulgencias, que ganhar; no que deſtinar para S. Pedro, aduirta, q̃ paſſada a praça Naona, pella parte da rua, que chamão a Coronaria, verá hũa bella Igreja de S. Maria da Paz, he dos Reuerendos Conegos Regulares, & titulo de Cardeal; eſtá no Altar maior della hũa fermoſiſſia imagem da Virgem Senhora noſſa, das que pintou S. Lucas; em todas as feſtas da meſma Senhora, & os Sabbados da Quareſma ha plenaria remiſſaõ de todos os pecados; & de meia Quareſma té todo o oitauario da Paſchoa, em que a ſancta Imagem eſtà deſcuberta, ſe ganhão mil annos, & outras tantas quarentenas de perdão. Ornaſe aquelle ſagrado Templo, com mui fermozas Reliquias, q̃ eſmaltão, & fermozeão a obra, que toda hę de belliſſimas pedras,

Igreja de Sãta Maria da Paz.

Indulgencias

dras,& mui curiosas pinturas .Iunto deste Templo está outro tambẽ mui fermoso de S.Maria deli Anime,hospital,& agazalho da nação Tudesca,onde se fazẽ grãdes suffragios pellas almas.Visitadas estas duas Igrejas, entre pella Coronaria , onde verà grande multidão de curiosidades, como làminas, coroas de toda a sorte,camãdolas,& medalhas.No cabo desta,á mão direita,achará a Igreja de S.Saluador in Lauro, lugar onde se martyrizarão muitos Sãctos,& sepultauão,a que o Martyrologio chama:Inter duos lauros,de que lhe ficou o nome , he titulo de Cardeal; habitão nella, & tem seu Conuento os Religiosos de Saõ Iorge in Alga,que no nosso Portugal chamãc: Loyos;& como o Templo he vizinho à Torre Naona,que he a prisaõ mais forte , & gèral de Roma, quando se condena á morte algum Sacerdote(que de ordinario se faz) alli he onde degradão das Ordẽs, que a jurdição do Papa a todo o estado comprehende, & vem a seruir o lugar inda hoje de supplicio na nossa Ley Catholica. Sahindo daqui , antes de entrar pella ponte,á mão esquerda,& jũto do rio, verà hũa fermosa Igreja de S.Ioão dos Florentinos,mui bem ornada, & seruida , com hospital para os da mesma nação,na qual ha indulgencias, & cõrpos de Sanctos,como os de S.Protto,& Iacinto Martyres; & no dia do nascimento do Baptista fazem grandioza festa.

Igreja de S.Saluador in Lauro.

Igreja, & hospital dos Florẽtinos.

CAPITVLO XV.

Templos,que ha desde a Ponte de S.Angelo,& todo o Borgo de S.Pedro, & algũas particularidades.

1 ENtrando pella ponte,se vai vendo o grandioso Castello,em cujo corredor se vé a Igreja de S.Angelo, & se crẽ ser edificada por S.Gregorio Papa no tempo da grãde peste,como assima no Cap.10.& nu.3.fica dito, dedicãdoa ao Archanjo S.Miguel ,como Principe de todos, em que ha muitas indulgencias.Passada a ponte,indo pella rua

Igreja de Sãcta Maria in Trãs-pontina.

maior,& direita,achará logo o famoso Templo de S.Maria in Transpontina,Cõuento grandioso dos Religiosos de N.S.do Carmo,onde como cabeça,& lugar principal de sua sagrada Religião na Europa,habita o seu Reuerendissimo P. Géral, & se fazem,& celebraõ os Capitulos gèraes de sua sagrada Religião; no qual,entre as preciosas Reliquias que tem, he hum Christo crucificado,que fallou com os glorioſos Apostolos S. Pedro,& S.Paulo,& duas colũnas, ás quaes ligáraõ os sagrados Apostolos,& açoutáraõ:& ha alli muitas indulgencias para todos os dias;mui bellas,& curiosas capellas,como o he toda a Igreja.Adiante hũ pouco,á mão esquerda, está hũa curiosa Igreja,que chamão S.Iacome Scossa Caualli, onde entre as Reliquias que tẽ,estão postas duas preciosissimas, & saõ a pedra sobre que Christo R.N.foi Circuncidado no Templo;& aquella sobre a qual o Patriarcha Abraham quiz sacrificar seu filho Isaac;as quaes mandando de Hierusalẽ S.Helena a Roma para se porem no Templo de S.Pedro,succedeo q̃ os cauallos que as trazião chegando áquelle lugar, não puderaõ hir mais por diante;& alli cahíraõ,& arrebentâraõ: o que tendose por milagre,selhe fez aquelle Templo em que estão mui veneradas,com Altar particular.

Igreja de S. Iacome Cossa Caualli.

2 Por detras da Transpontina está a Igreja de S.Anna, & he dos lacaios dos Eminentissimos Cardeaes,não longe desta, mas junto à porta Angelica está a de S.Egidio Abbade, onde no seu dia,& festa,he grandissimo o concurso de gente de todo o pouo Romano que o tem por auogado nas febres; no canto da praça de S.Pedro está a de S. Catherina Virgem, & Martyr,& em hũa redoma se vé do leite que sahio quando a martyrizáraõ em lugar de sangue,& lhe cortáraõ a cabeça: & outra de oleo que sae de seu sagrado sepulchro; está mais hũa das medalhas de ouro de Cõstantino Magno,cõ indulgencias concedidas por Xisto V.para as duas festas da Cruz. Verá jũto á porta Angelica,hũa linda Igreja da V.S.N.cõ agasalho,&

Igreja da Vigẽ S.N. na porta Angelica.

Con-

Conuento de hũs Padres Eremitas, os quaes gouernão aos pobres lazaros, que estão em S. Lazaro fóra da porta Angelica, ao pé do monte Marco: & chamãolhe a estes Eremitas: Façamos bem em quanto temos tempo: & he aquelle o seu instituto, com que persuadem, & incitão a todos. Deulhes principio alli hum sancto varaõ Portuguez, que depois passou a Hierusalem, & no nosso habito primeiro de Terceiro, depois professo da primeira Regra; esteue encerrado no sancto sepulchro mais de quarenta annos, sem sahir fóra; chamauase Fr. Antonio do sancto sepulchro, onde deu a alma a Deos com todos os finaes de Sancto: pois foi tal o exemplo de sua vida, que inda os mesmos Turcos o veneraõ por tal; não pudemos saber que pessoa fosse, sô daua mostras de ser nobre, & bem criado, pois com professar o estado de Leigo, & como tal rezar o Officio dos Patres nostres de sua obrigação, rezaua tãbem o diuino pello Breuiario, como se fosse frade do coro; ocupauase alli em lauar, prouer, & acender as lampadas, & em ajudar ás Missas; seu sustento ordinario era paõ, & agua, dormia mui pouco, porque o mais do tempo, que das ditas ocupaçoẽs lhe ficaua, gastaua em oraçaõ, como de tudo dão testemunho os Religiosos, que foraõ a Hierusalem, o viraõ, & communicàraõ; não pode alcançar mais noticia de sua pessoa, mas Deos a descubrirá, & o Sancto intercederá por nós diante da Diuina Magestade; seu corpo está sepultado no sagrado Monte Syon, & com final para constar a todo tempo.

De hum nosso Portuguez em Hierusalẽ.

3 Da outra parte da Igreja de S. Pedro, está a de Sancta Maria no campo Sancto, por ser aquelle cemiterio todo de terra sancta trazida de Hierusalem do campo que se comprou com os trinta dinheiros, por que Iudas vendeo a Christo. He sepultura de todos os peregrinos de todas as naçoẽs, que vão a Roma, & gasta o corpo em breuissimo tempo, & se se sepulta algum que o não seja, não se gasta, o expele, & lança fóra, como se tem visto, & ha exemplo; tem tambẽ muitas Reliquias,

Igreja do cãpo Sancto.

liquias, & indulgencias mui grandes. Daqui se toma por detras da Igreja de S. Pedro, & se vai à de S. Marta, em que está a cõfraternidade dos officiaes de Palacio, onde tem hum hospital para os que enfermarẽ, ou de suas familias. Gregorio XIII. lhe concedeo à Igreja todos os priuilegios, & indulgencias concedidas pellos Summos Pontifices à Igreja de S. Ioão Lateranense, ao Sanctasanctorum, & S. Thiago de Galliza: he grãdissimo o ganho de quem a visita, & muitas as flores para colher. Iunto à esta verá a de S. Estevão, he dos Abexins, que alli tem sua habitação em que moraõ, & se lhes dà todo o necessario; à qual Igreja tem tambem os Summos Pontifices cõcedidas muitas indulgencias. No Borgo verà outra Igreja de S. Angelo, ja antiga, em que ha tambem indulgencias; mas a de maior nome he a de Sancto Spiritu in Saxa; chamase assi por terem estado alli os de Saxonia; hoje he da Ordem do Spiritu Sancto, trazem comenda, & gouernão o mais famoso hospital que ha em Roma, assi para enfermos, como para creanças, expostas, & engeitadas, q̃ alli em grande numero se criãO, & a todas se lhes dà vida, aos machos em officios, Religioens, ou beneficios: as femeas cazandoas, ou Religiosas, ou tambem alli permanecem se saõ inhabeis para hũa, & outra cousa; he grande o cuidado que delles se tem. Vaõ processionalmente com seu Dom Prior à primeira oitaua do Spiritu Sancto a S. Pedro, onde se lhes mostraõ as Reliquias, & se faz rezenha das donzellas que se haõ de cazar; ha em a Igreja muitas Reliquias, hum braço de S. Andre Apostolo, hum dedo de Sãcta Cathirina Virgem, & Martyr, parte dos corpos de S. Respicio, & S. Nimphi, & outras mais; a Igreja he mui bella, & curiosa, bem beneficiada dos daquella Ordem, que para tudo tem boa renda; alli junto està a porta Pertusa, que por outro nome chamão de S. Pedro, onde se acaba o Borgo; & he como cousa vnidida da Cidade, porque tem seu Gouernador, & Iustiça particular; ha neste Borgo tambem hũa Igreja mui antiga, de

Igreja de Sãcta Marta

Igreja de Sãcto Angelo in Borgo.

Hospital do S. Spiritu em Saxa.

S. An-

S. Angelo, edificada hà mais de mil duzentos & cincoenta annos por Leaõ III. tem hũa escada, que muitos deuotos alli sobem de juelhos, no dia de sua festa a vinte & noue de Setembro, & por todo o seu oitauario.

CAPITVLO XVI.

Das Igrejas, & algũas particularidades que estão em Transtiberi tè a ponte de S. Bartholameu.

PAssada a porta Pertusa, á mão esquerda, em o alto, & principio do mõte Ianiculo fica hũa formosa Igreja de S. Onofrie, titulo de Cardeal, que he hum grande Conuento dos Padres de S. Hieronymo; na qual ha muitas Reliquias, & indulgencias; dalli debaixo se começa a rua, & estrada, que chamão Longara, porque he mui comprida: por ella verá algũs Conuentos de Religiosos, & Religiosas, como Camalduenses de S. Romualdo, & outros. Passada a porta Septimiana está a Igreja, & Conuento de S. Maria da Escada dos Padres Carmelitas Descalços, onde tem huma formosa Igreja, com hũa miraculosa imagem da Virgem Senhora nossa, que opera muitos milagres. Por sima desta, & no monte de Ouro, que no vulgar de Roma, he Montorio, está a formosissima Igreja, & mui curiosa de S. Pedro Montorio, Conuento famoso, dos nossos Religiosos reformados, fundado por industria do nosso Illustrissimo Portuguez o Beato Amadeo, que como Sancto, & com espiritu prohetico, persuadio aos Reys Catholicos de Hespanha, se queriaõ ter herdeiro, acabassem aquelle Templo, que hum Rey de França tinha começado, lançandolhe os fundamentos: mas como este tinha já desistido, & os Reys Catholicos desejauão ter hum filho, pagáraõ o que estaua feito, & o mais mandáraõ aperfeiçoar, se bem não

Igreja de Sãcto Onofre.

Igreja deSãcta Maria da Escada.

Igreja de Saõ Pedro Montorio.

com a perfeição que hoje tem de pinturas, & bellissimas capellas, mas no modo que para o tempo se permitia: mas hoje está mui auantejado, com muitas, & bellas capellas: o Conuẽto mui ampleado com todas as comodidades de hortas, aguas, & vista, pois se goza de todo Roma cõ bellos, & frescos àres; & o q̃ mais o orna he ser alli o proprio lugar, em que o Apostolo S. Pedro foi crucificado, & o verà mui ornado com hũa bellissima capella no meio do primeiro claustro, tudo com linda traça disposto, de tal maneira, que fica o Altar de sima, sobre o mesmo buraco, onde fixáraõ os crueis tyrannos a Cruz, & vai corresponder diante do Altar debaixo: que alem de ser priuilegiado para sempre, se ganhaõ alli muitas indulgencias, & perdoẽs de pecados; ha na Igreja muitas Reliquias, & demais o corpo do Beato Angelo da Paz, Recoleto da Prouincia de Catalunha, em cujo coraçaõ se vem as chagas de Christo Redemptor nosso, como pôde o deuoto peregrino procurar por sua consolação no Conuento de S. Francisco da Rippa, onde está depositado.

Theatro Seraphico, fol. 148.

2 Iunto deste Conuento, no mais alto, está a sumptuosissima fonte da agua Panla, por a mandar fazer, & trazer alli o grande Pontifice Paulo V. bem mostra ser obra de hum pay de toda a abundancia; tem hum famoso frontespicio, & fachada, como se fosse de hum grandioso Templo, com tres bocas, como portas, & por cada hũa sae hũ copioso rio de agua, com grandes curiosidades, vindo alli a agua de dez legoas, & toda alli mesmo em hum tanque se recolhe, & reparte para a Cidade, com que abunda, & enobrese a maior parte della, tãto de hũa, como da outra parte do rio. Dalli se vai a S. Pancracio, sahindo pella porta Traiana, que he a porta Aurelia, & sempre pello mesmo monte (que como antigamente foi habitado, & enobrecido com a assistencia do Patriarcha Noe, & por outro nome Iano, porisso se chama Ianiculo, que alli foi sepultado, sendo o primeiro Rey de Hetrutia, ou Toscana;

naçaõ qual acompanhou no Reynado Sabbatio Saga, de quẽ foi filho Sabé primeiro Rey de Sabbina, de que deſcende a antiquiſſima,& illuſtriſſima Caſa Saueli,mas muito mais enobrecido, aſſi pello lugar já dito,onde foi o Principe da Igreja crucificado, o que parece pronoſticaua jà o Patriarcha Noe, quando fundando o aſſento de ſeu Reyno inſtituìo alli por armas hũas portas,& chaues, com doze fachos, das quaes armas vzàraõ deſpois os Magiſtrados Romanos por honra, & mageſtade de ſeu cargo,& veio à Sé Apoſtolica;ou denũciaua já as armas que hauia deter, que eraõ tochas pera alumiar a Igreja; as chaues, & portas ſignificando o poder que tem de ligar, & abſoluer, & tambem pellos corpos dos Sanctos, aſſi o que jà temos dito do Beato Angelo da paz, como pellos q̃ eſtaõ no famoſo Templo de S. Pancracio, que alem de ſer belliſſima a Igreja na obra, & titulo de Cardeal, he muito mais pello thezouro,q̃ em ſi encerra, em o cemiterio de infenitos martyres,feito por S. Calepodio martyr,onde os q̃ eſtaõ mais venerados, & ſe vem ſeus ſepulchros bẽ ornados,ſaõ os dos Sãctos Pancracio Biſpo,& martyr,Pancracio Caualleiro, & martyr,& os dos Sãctos Victorio,Malicio,Madiano,& Gotieria,digniſſimo tudo de ſe ver,onde ſe ganhaõ muitas indulgencias,& remiſſoẽs de pecados.

Igreja de Saõ Pãcracio.

3 Tornando dalli a entrar pella porta Aurelia,pella qual ſahio,deſcẽdo o monte,verá o authorizado Templo de S. Maria Tranſtibiri, lugar que antigamente era alojo dos ſoldados, q̃ por velhos, & eſtorpeados,jà naõ podião militar, & como era acçaõ de caridade bem ordenada pera gente neceſſitada, que tinha gaſtado as forças,& mocidade, em deffenſaõ da Patria,& inda arriſcando ſua vida; permetio aquelle que a vinha dar por noſſo reſgate moſtrar o grande amor que o trazia, a remediar noſſas neceſſidades; fazendo que a noite de ſeu Naſcimento,& todo o dia ſeguinte,termo de vinte & quatro horas, correſſe, & ſahiſſe da quelle lugar (onde hoje eſtà o

Igreja de S. Maria Trãſtibiri.

Altar

Altar maior)hũa grande;& cópiosa fonte de azeite;cõ grande abundancia, té o Rio Tibirì ; symbulo da misericordia, & piadade cõ que vinha curar as chagas de nossos coraçoẽs & alimpar as nodoas da consciencia; o que considerando o Papa S.Calixto fez edeficar aquella Igreja, que despois foi consagrada por Innocencio III. & a fez titulo de Cardeal,concedendo,& seus successores alli muitas indulgencias com que se purificaõ as Almas; as principaes saõ,as dos sete Altares, como Basilica principal , pois a nomeaõ algũas vezes os Summos Pontifices, no numero de huma das quatro, que nos annos do Iubileo Sancto se vizitaõ, & tem porta Sancta como o fez Vrbano VIII. de felicissima memoria o anno de 1625. em lugar da de S.Paulo, por causa do rumor, que entaõ hauia de peste:muitas, & mui insignes Reliquias ha naquelle sagrado Templo, como os corpos dos Sanctos Calixto,Cornelio,& Innocencio,Papas,& Martyres.O de S.Iulio Papa,& Confessor;de S.Quirino Bispo,de S.Calepodio Sacerdote,& Confessor ; todos estes de baixo do Altar maior , no mesmo lugar onde nasceo a fõte de azeite q̃ hoje tem hũa grade, cõ hũa lãpada acesa; mas na Tribuna,q̃ está sobre o Altar maior,estaõ innumeraueis Reliquias, sendo dellas as principaes o sagrado lenho da Cruz,dos Cabellos, & veo da Virgẽ Maria Senhora Nossa; hum braço & dente do Apostolo S.Pedro; & outras muitas,que eu vi em occasioẽs que se mostrauaõ.

Igreja de São Grisogono.

4 Iunto a esta,está a de S. Calixto,bem ornada,seruida, & beneficiada dos Religiosos do grande Patriarcha S. Bento, q̃ alli tem hum fermoso mosteiro. Naõ mui longe, está a de S. Grisogono, Igreja bellissima , & Conuento de Religiosos de N.S.do Carmo,he titulo de Cardeal, em que ha muitas indulgencias , & os sete Altares priuilegiados , com as mesmas que os de S.Paulo,tem tambem muitas Reliquias, como hum braço de S.Thiago Mayor,huã Costa de S.Andre; a cabeça de S. Grisogono,do Sagrado Lenho da Cruz, Cabellos de Christo

Re-

Redemptor N.hũa Costa de S.Estevaõ; Reliquias de S. Pedro, S. Paulo, & S. Sebastiaõ, com outras muitas. O tecto por sima he mui curiosamente dourado; o soleo, & pauimento por baixo, he todo de pedras de varias cores, & quasi no meio está hũa redonda, & nella se vè clara, & destinctamente hũa Senhora com o filho nos braços, naõ por artificio feita, mas natural da mesma pedra, & parece cousa sobre natural, & milagrosa.

3 A maõ direita hũ pouco adiãte está o mosteiro de Freiras de Sancta Clara, & se chama de S. Cosmate, he o primeiro que dellas se fundou em Roma, tendo sido dos Religiosos do graõ Patriarcha S. Bento, mas o lugar antiguamente tinha seruido do lago Esphetico dos jogos Nauaes de Cayo Iulio Cesar; & hoje, está tudo conuertido a redor do Conuento em muito boas, frescas, & grandes hortas, rè o pè do monte, & muros dacidade; as Religiosas saõ mui reformadas, & como primeiras tem dalli saido muitas fundadoras para outros, naõ só de Roma, mas de muitas partes de Italia; à vista, & junto deste está o mui Religioso Conuento de S. Francisco da Rippa de frades nossos reformados, lugar em que meu P. S. Francisco se agazalhaua quando a Roma vinha, que como alli era hospital para pobres peregrinos, encomendado á cura dos Padres do graõ Patriarcha S. Bento, com huma Capella dedicada a S. Bras, o Patriarcha dos pobres, como taõ amãte da pobreza, alli se vinha recolher; onde hum mui rico, & nobellissimo Romano da Illustrissima familia Mathei, como era mui devoto do Sancto, lhe mandou fabricar huã cella para dormir, que hoje se conserua em Oratorio de grande estima, dedicado a seu Sancto nome, onde concorre muita gente do genero masculino a dizer, & ouvir missa; que mulheres naõ podem entrar, por estar dentro do Conuento, que he mui grade com bella Igreja; & na primeira Capella da parte do Evangelho está o corpo da Beata Lodouica Romana, que florece cõ muitos

Mosteiro de São Cosmate.

Igreja de S. Frãcisco da Rippa.

tos milagres; & do grande seruo de Deus Frey Bertholameu Sulitiuo; Frey Innocencio; & o coraçaõ do Beato Angelo da paz, como acima fica dito, & hà muitas indulgencias.

Igreja de S. Maria do Horto.

6 Sayndo deste Cõuẽto, passada acerca, & muro de sua horta, verà huma fermosa Igreja de Sancta Maria do Horto; he dos horteloens, dos que vendem fructos, & salames; tem estes todos alli hum hospital bem prouido, & gouernado, para os do seu ministerio; com indulgencia plenaria perpetua de cada dia para os mesmos. Contiguo a esta, para a Rippa grande está a sumptuosissima Igreja, & mosteiro de Sancta Cecilia, em q̃ està seu sancto corpo inteiro, & incurrupto, foi achado alli cuberto com hum veo de seda entretecido com ouro. Acompanhamno os corpos dos Sanctos Lucio Papa, Tiburcio, Valeriano, Primo, & Maximo Martyres, o veo de Sancta Cecilia cõ outras muitas Reliquias em grande numero, estaõ postas em huã casa, & sanctuario que faz mostra de hum grandioso thezouro; a capella maior está toda ornada de fenissimas pedras de varias cores, com grande arte compostas, nella ardem muitas lampadas de prata, debaixo da qual estaõ os corpos dos Sanctos jà ditos, repartidos em Capellas com altares, por linda arte fabricados, de pedras ornados mui finas, & de grande preço, com peregrinas pinturas, Sanctuario, que causa muita deuaçam, & recreaçaõ à vista; vese na mesma Igreja o banho da Sancta, & o lugar em que foi martirizada, he Conuento de Religiosas, & titulo de Cardeal, todos os dias se ganhaõ alli muitas indulgencias, com que se dá recreaçaõ á alma, & com a belleza aos olhos do corpo; naõ mui afastado desta, se vè hũa piquena Igreja de Sancta Frãcisca, naõ curiosa, mas mui digna de grande veneraçaõ, por ser feita no lugar em que estaua a propria casa da Sancta, onde se creou, & morou em quanto teue marido.

Igreja de S Cecilia.

7 Hà muitas outras Igrejas, & Conuentos de Religiosos, & Religiosas; todos ornados, & enrequecidos com Reliquias,

& in-

& indulgencias;o de mais nome, & authorizado em grandeza he na Insula,o de S.Bartholameo no meio do rio Tiberì, & entre as duas pontes,lugar onde antigamente esteue o Tẽplo de Esculapio : a Ilha he a modo de nao , tem de cumprido hum quarto de milha,de largo sincoenta passos; dizem ser principiada da palha,& grão do campo Tibirino, das searas q̃ erão de Tarquino Superbo , que sendo desterrado de Roma pello caso de Lucrecia Romana , tiueraõ os Senadores Romanos por cousa abominauel comerse paõ do graõ que houuesse sido de taõ maligno homem,& por isso o mandáraõ lãçar todo no rio,segado,& por segar , & como era em tempo de verão,trazia o rio pouca agua,& então a palha,& graõ tudo parou,onde o rio era mais baixo,& hauia algũas pedras,& area, despois com a diligencia dos Romanos , que mandaraõ lançar sobre aquillo muitas pedras , para que ningem do pouo se aproueitasse do graõ , & com outras muitas cousas,& immundicias,que o rio trazia, & alli parana , & cõ ajuda de mais industria humana,se veio a fazer,& formar a ilha que hoje he.

8 Nella hà dous Couentos hum de S. Barthelameo de Religiosos nossos,com hũa fermosa Igreja ,que he Basilica,& titulo de Cardeal , na qual estâo o corpo do sagrado Apostolo em hũa arca de pôrfido, que serue de Altar maior trazido nella de Beneuente pello Emperador Ottono II.estaõ alli mais os corpos de S. Paulino Bispo, & dos Sanctos Exuperio, Gilberto, & Marcelino ; os quaes foraõ achados no poço que está no pé das escadas do Altar maior,na Capella Sancta, & Altar priuilegiado , nelle está o corpo da Beata Theodora;& no Sanctuario muitas outras Reliquias , entre as quaes esta hum espinho da sagrada Coroa de Christo,inda com sangue de sua diuina Cabeça, que estãdo seco no descurso de todo o anno, na Sesta feira maior se faz liquido ,& parece que ferue,como se fora fresco;temse alli em grande veneração hum taxo, em que se diz,q̃ os tyrannos cozeraõ apelle de S. Bartholameo, que

Basilica de São Bartholameo in Insula.

Milagre do sagrado espinho de Christo.

que se poem no dia de sua festa, & todo o citauario em publico, porque em todo elle he grandissimo o concurso alli de todo o pouo Romano aganhar a solemne, & pleniſſima remissaõ de todos os pecados; & se faz em todos aquelles dias hũa mui grande, & geral feira, & em todos os do anno ha alli, & se ganhão indulgencias, que saõ as flores, & boninas espirituaes que se colhem. Ficalhe defronte o Conuento dos Religiosos do Beato Ioão de Deos, com hũa linda Igreja, & famoso hospital, em que se curaõ os enfermos com grande cuidado, & charidade: toda aquella Ilha he hũa freguezia, cuja Parrochia he a Igreja de S. Bertholameo, & hum Religioso nosso o Parrochiano.

Hospital do B. Ioã de Deos.

CAPITVLO XVII.

Igrejas que ha desde o Palacio Sauelle, té o monte Auentino fóra da porta de S. Paulo, tornando por S. Gregorio, tè S. Ioão Lateranense, que està no monte Celio.

PAssada a ponte de quatro Capi, ou de S. Bertholameo, & o Guetto da Iudiaria, que està no fim della, para a mão esquerda: dà logo com a vista no mui antigo Palacio da nobelissima casa Cauelli, o qual foi antigamẽte o teatro de Marcello. Indo caminhando direito, deixando a maõ esquerda, à direita achará a Igreja de S. Niculao in Carcere, por ser alli a prisaõ, no tempo antigo, dos malfeitores. E porque sendo Consules Cayo Quirisio, & Marco Attilio, tendo elles alli hum homem em prizão para ser sentenciado à morte, por mui facineroso, lha hião dando lenta, prohibindolhe o comer; tinha este hũa filha, que sob pretexto de o consolar, o visitaua cada dia, sendo primeiro bem buscada dos guardas, para que não pudesse leuar cousa algũa com que o fosse alen-

Igreja de S. Niculao in Carcere.

Caso raro de charidade.

alentando:& chegandose á grade da secreta,daua os peitos ao pay;& como o leite o sustentaua, vendo as guardas como aquelle homem viuia sem comer, vigiàraõ, & descubrìraõ o succesſo,o referíraõ ao Sennado;que vendo,& ouuindo huma tão singular acção de amor, & charidade de hũa filha para com seu pay,que com seu proprio sangue,que he o leite,o sustentaua. Puzeraõ ao prezo em liberdade, & lhe mandáraõ dar de comer,& à filha em quanto viueraõ;& a casa da prizaõ a conuertèraõ em Templo de piedade, que despois foi consagrado em Igreja mui fermoza, dedicada a S.Niculao Bispo, por ser pay dos necessitados; hetitulo de Cardeal; ha nella muitas Reliquias,como parte dos córpos de S.Marcos Papa, S.Marceliano, Faustino, & Beatriz, hũa mão de S. Niculao, hum braço de S.Aleixo, hũa costa de S. Mattheus Apostolo, & se ganhão muitas indulgencias,que he o aliuio da alma.

2 Na mesma rua, & parte direita,hum pouco adiante verà a Igreja de S. Maria in Portico,tambem titulo de Cardeal, foi casa de Galla,filha de Simmaco patricio Romano,matrona de sancta vida,que nelle hospedaua ordinariamente a pobres; succedeo,que dandolhes hum dia de comer, entre elles veio hum Anjo, & lhe poz sobre a meza hum Zafiro finissimo de admirauel resplandor,no qual està impresso naturalmẽte, por obra sobrenatural a Imagem da Virgem Senhora com o Saluador nos braços;mouido desta maranilha, & milagre o Papa Gregorio VII.consagrou aquella casa em Igreja, & colocou a sancta imagem,& preciosissima pedra em hum tabernaculo sobre o Altar maior,serrado com grades de ferro,onde hoje se vè,& outras muitas Reliquias,& se ganhão indulgẽcias. Saindo dalli na primeira trauessa á mão esquerda,achará as Igrejas de S.Bomhomem,que he dos alfaiates, & a quatorze de Nouembro lhe fazẽ a festa; & a de S.Eloi, que he a dos ferreiros, em ambas,cada hũa das confraternidades aos Domingos, & dias sanctos beneficião da mesma maneira,que se tem dito no

Igreja de S.Maria in Portico.

Maranilha grãde do Zafiro.

cap.

cap. 10.o fazem os carpinteiros na Igreja de S.Ioseph. Logo para baixo, & a poucos passos, verà a de S. Ioão Degollado, Igreja bellissima,& bem seruida, da nobreza Florentina, cuja Nação tem alli ordenado a Irmandade da Misericordia, que acompanha,& sepulta aos que morrem por Iustiça; ha nella muitas indulgencias, & perdoẽs de pecados, & no dia da Degollação do Sancto Baptista, tem priuilegio de libertar a hum dos que tem casos de morte, como o tem tambem algũas confraternidades de Roma pello discurso do anno,como pella festa do Rosario na Minerua, & em algũas outras mais. logo abaixo,& á mão esquerda, verá hũs altos, & antigos arcos em quadro, a q̃ chamão Equimilio,os quaes leuãtaraõ os Romanos em memoria, que alli foi a Casa de Marcomilio; & porque este se quiz leuantar com o gouerno da Cidade, foi alli morto,arrazadas as casas,& por isso foraõ alli feitos, junto dos quaes está a Igreja de S.Iorge,titulo de Cardeal; entre as Reliquias que alli ha,saõ a cabeça do glorioso Martyr, o ferro de sua lança,& parte do estandarte,he Conuento dos Religiosos Augustinianos Descalços. Defronte desta verá a de S. Anastasia, titulo tambem de Cardeal, & o foi della S. Hieronymo,onde está o caliz com que o Sancto celebraua, & em ambos ha indulgencia,& perdoẽs.

Igreja de Saõ Ioão Degollado.

Igreja S.Iorge.

Igreja de S. Anastasia

3 Tornando dalli para o rio, junto da ponte quebrada, chamada Sancta Maria,& por outro nome, Sennatoria, estão os vistigios do Palacio de Pilatos; alli junto verà duas Igrejas a Redonda q̃ era o Templo do Sol,agora dedicado à Virgem, Maria:o outro da Lua, dedicado a S. Maria Egypciaca, da nação Armènia. Logo defronte se vè o antigo Templo de S. Maria in Cosmedi,Igreja Collegiada, & titulo de Cardeal, foi antigamẽte a escola Grega; em cujo portico ao sahir da Igreja à mão direita,verà hũa grande pedra de marmore branco redonda,no meio tem hum modo de cara humana,& hũa grande de boca aberta, chamãolhe a boca da Verdade, com que os

Igreja de S Maria in Cosmedi.

Boca da Verdade

antigos

antigos Romanos, dizem, que prouauão os que a dizião, ou não, & era metendo a mão dentro naquella boca aquelle que hauia de jurar, ou dar algũa fé: se a dizião, tirauão a mão com facilidade: se faltauão nella, não a podião tirar, & ficauão presos. Apurada andaria então a verdade, se tal foi. Saido desta Igreja, a poucos passos, se poem ao pé do monte Auentino, junto do qual, para o rio, inda se vem os vestigios da ponte Sublicio, onde Oracio Codite combateo contra toda Toscana; & mais adiante pello pè do mesmo monte, estão hũas vinhas, & nella os vestigios dos Graneiros antigos Romanos, q̃ erão mil & quatrocentos, & esses mui grandes, como as ruinas mostrão, que hoje seruem de officinas, onde se purifica o sal.

4 Sobindo ao monte, a primeira Igreja que vir he de S. Sabina, foi casa, & Palacio da mesma Sancta; mas primeiro esteue alli o Templo de Diana; & no tempo de Honorio III. era habitação Papal, & o deu ao grande Patriarcha nosso Padre S. Domingos, sendo o primeiro Conuento de sua Religião; he titulo de Cardeal: estão alli os cõrpos de S. Sabina, & Serapia, & dos Sanctos Alexandre Papa, Versio, & Theodulo: hum espinho da sagrada coroa de Christo: & do sagrado lenho da Cruz. A pedra negra que está no meio da Igreja he a q̃ o Demonio atirou a nosso P. S. Domingos estando em oração para o perturbar; quebrou della hum pedaço da pancada, para final do milagre, porquanto o não offendeo: hũa laranjeira está naquelle Conuento, que o glorioso Patriarcha plantou, dãose as laranjas della como por reliquias, & quasi todas se despendem dia de Cinza, occasião em que o Papa alli a vai dar aos Cardeaes, & a algũs Principes, & Titulares; & então lhe apresentão os Religiosos das laranjas, & aos Cardeaes, que todos com veneraçaõ as recebem. A Igreja, & Conuento he mui grande, goza de mui boa vista; & junto della está a de S. Aleixo na propria casa paterna, onde se conserua inda hoje hum pedaço de escada, debaixo da qual o Sancto esteue padecendo

Igreja de Sãcta Sabina.

Igreja de Sãcto Aleixo.

dezasete annos incognito, como pobre forasteiro; seu sancto corpo está debaixo do Altar mayor, & tambem o de S. Bonifacio Papa, & o de S. Hermete martyr, com outras muitas Reliquias. No tabernaculo alto está a sancta imagem da Virgẽ S. N. diante da qual S. Aleixo oraua ordinariamente na cidade de Edessa, onde por duas vezes disse a Senhora ao que abria, & serraua a porta: Abre, & deixa entrar o homem de Deos, q̃ he digno do Ceo. Todos os dias se ganhão alli cẽ annos de perdaõ, & outras tantas quarentenas. O Conuento que está fundado no grande Palacio, que hora habitão Religiosos do grãde Doutor da Igreja S. Hieronymo, gozaõ tambem de mui bella vista. No mesmo monte acharà a Igreja de S. Prisca virgẽ, foi antigamente Templo de Hercules: despois, sendo casa da Sancta, foi tambem habitação do sagrado Apostolo S. Pedro, onde se conserua hum vazo de marmore, no qual o S. Apostolo bautizaua, & a estolla; & he titulo de Cardeal: tem tambem outras muitas Reliquias. A Igreja de S. Sabbà esta à vista, hum pouco adiante, & nella seu sancto corpo; ha alli hũa miraculosa fonte, cuja agoa he mui medicinal para froxos de sangue, dizem, que por virtude do escapulario do Sancto, que alli está: o sepulcro de marmore, que está junto ao coro, he sepultura dos corpos de Titto, & Vespasiano: he Abbadia grossa, applicada ao Collegio Germanico.

Igreja de Sãcta Prisca.

Igreja de São Sabbà.

5 Tomando daqui para a via Ostiense, que he a porta de S. Paulo, no meio do muro della verà hum piramide antiquissimo, q̃ dizẽ ser sepultura de Sestio, hũ dos sete Epuloẽs, q̃ quãdo morreo, ordenou o enterrassem, mas nem fosse fóra, nem dentro de Roma, & por isso o sepultaraõ no meio do muro. Passada a porta, & a Igreja de S. Paulo, andada hũa milha adiãte, verà a Igreja de S. Anastasio, q̃ chamão as tres Fontanas; & foi o caso, que cortandose naquelle lugar a cabeça ao sagrado Apostolo S. Paulo sobre a colũna de pedra, que alli se vè, a sancta cabeça deu tres saltos, & o lugar onde cada hũa das vezes cahia,

Via Ostiense.

Igreja das tres Fontanas.

cahia, naſceo hũa fonte, que hoje ſe vem todas tres dentro da meſma Igreja, mui bem ornadas, & todos os que alli vão bebẽ daquella agoa cõ grande fé, pois he miraculoſa, com que recrea o corpo, & tambem a alma, ganhando ſeis mil annos de indulgencias a qualquer hora que alli entrar, & he huma das noue Igrejas, ao que por ſua deuaçaõ as quizer fazer; entre outras Reliquias, eſtaõ as cabeças de S. Vicente, & Anaſtaſio Martyres. A Igreja da Anunciada, diſta hũa milha a diante, na qual ſe ganhaõ totos os dias, dez mil annos de indulgencia, he tambem hũa das noue como a que fica dito nas quaes quando as fizer, colherà demais das flores ſpirituaes dezaſeis mil annos de indulgencias, & ſendo nas feſtas titulares colherà hũa vniuerſal remiſſaõ de todos os pecados, & vizitando de caminho a Igreja que eſtà junto ás tres fontanas, que chamaõ Scalla Cœli; venerando os corpos de dez mil Martyres, q̃ alli eſtaõ ſepultados, & o Cutelo com que foraõ martyrizados, ganhará dez mil annos de perdaõ: & aduirta o deuoto quando for andãdo para a Igreja da Anunciada, onde achar hũa Cruz de pedra, venere com reuerencia o lugar pois he ſepultura de dez mil Martyres ſoldados, q̃ morreraõ pella fé de Chriſto; ficarà com grande ganho, querendoſe aproueitar, pois trilha, & piza caminhos ſanctificados por tantos Sanctos.

Igreja da Anũciada.

Igreja Scalla Cœli.

Lugar de dez mil Martyres.

Dalli pella via Apea, verá a porta de S. Sebaſtiaõ, & dos muros para dentro, acharà a Igreja de S. Xiſto, lugar onde noſſo Padre S. Domingos fundou o primeiro Conuento de freiras que deſpois ſeparáraõ ſe para Manjanapuli, junto a monte Cauallo; agora hé de Religioſos da meſma Ordem; & titulo de Cardeal; eſtaõ alli os corpos de S. Xiſto, Zeferino, Lucia, Luciano, Feliciano, Anteo, Maximo, Iulio Biſpo, Sotero, Partemio, & Colocero: Dos cabellos da Virgem Maria, & hũa ſua Imagem, das que pintou Saõ Lucas, com outras muitas Reliquias; lugar em que o ſanctiſſimo Patriarcha N. P. S. Do-

Via Apea.

Igreja de São Xiſto.

mingos obrou muitas marauilhas, & entre ellas resucitou a tres mortos; junto com esta estão as Igrejas de Saõ Nereo, & Achileo, & dos Sanctos Nazareo, & Celso; em cada hũa das duas estaõ os córpos dos mesmos Sanctos, em bẽ ornados sepulchros; as Igrejas bellas, & curiosas, com excellentes pinturas. Esta estrada se chama a via Ardiatina. Hum pouco para sima se vé a Igreja de S. Balbina, edificada por S. Marcos Papa, cõsagrada por S Gregorio, por estar alli o corpo da Sancta, o de S. Quirino, & de outros sinco Sanctos, de que se não sabe o nome; q̃ como o lugar era herdade da S. fez ella alli cemiterio para sepultar os corpos dos Sanctos: he titulo de Cadeal, & se ganhão indulgencias; as de cada dia ordinarias saõ sete annos de perdão.

7 Tomando o caminho à mão direita hum pouco adiãte, itá para onde está o arco triumphal, que fizeraõ ao insigne Emperador Constãtino Magno, & antes de chegar a elle verá a magnifica Igreja de S Gregorio no Palacio paterno, que era do mesmo Sancto, o qual no segundo anno de seu Pontificado consagrou em Templo, dedicandoo ao Apostolo S. Andre, nelle leuantou tres altares priuilegiados para sempre, & cada dia todo o que nelles differem missas, tirar almas do Purgatorio: & desde o dia da commemoração dos defunctos, & todo o oitauario, ha pleniſſima remissaõ de pecados; está alli hum braço do mesmo Sancto, com outras muitas Reliquias; entre as quaes he hũa perna de S. Pantaleão, pòsta em hum Altar de finiſſimas pedras, consagrado ao mesmo Sancto. O Conuento he de Religiosos Camalducences, a Igreja está bellamente ornada, com boas capellas, & em hũa pequena jũto da sacristia he o lugar onde o Sancto dormia, na qual não entraõ mulheres, mais que hũa vez no anno; hũa capella bem ornada está apartada da Igreja, em que está o corpo da mãi do Sancto, & como S. nota, dedicada a seu nome, em outra tãbẽ apartada, está a mesa de marmore em que o Sãcto daua de comer

Igreja de São Gregorio.

aos

aos pobres, nella hospedou a IESV Christo em figura de pobre, & a algũs Anjos por vezes; ha alli muitas indulgencias ordinarias, & muitas curiosidades que ver.

8 Contiguo quasi cõ esta Igreja, está a antiga de S. Ioão, & Paulo Martyres, de mui rica, & curioza pedraria; & nella os corpos dos Sanctos, & apedra sobre que foraõ degollados: estaõ tambem os corpos de S. Saturnino, & das Sanctas Bresea, Donata, & Secunda; das Reliquias da sagrada Cruz, vestidura & sepulchro de Christo, & dos Sãtos Sylvestre, Esteuaõ, Niculao, Chrysanto, Daria, Sebastiaõ, Ieneroza, Mamiliano, Alexandre, & outros; há muitas indulgẽcias pellas festas ordinarias, & he titulo de Cardeal: o Cõuento he de Padres Iesuatos, q̃ viuẽ de estillar agoas de toda a sorte de eruas, & flores, com que entereſſaõ muito. Subindo daqui hũ pouco assima, pello mõte Celio, verà à maõ direita a antiga Igreja de Sancta Maria in Dominica, & por outro nome, in Nauicula por estar defronte da porta da Igreja, em alto hũa barqueta de pedra; he titulo de Cardeal, está encostada ao bello jardim da casa Mathey, que dentro nelle tem hum bello Palacio, & muitas curiosidades que ver de pinturas, plantas, & agoas.

Igreja de São Ioão, & Paulo.

S. Maria in Dominica.

9 Sahindo do jardim, querendoo ver, achará logo defrõte o Templo de Sancto Esteuaõ, he mui antigo, redondo, & curioso; foi primeiro o Templo de Fano. Simplicio Papa, o dedicou ao Sancto Protomartyr, he tambem titulo de Cardeal; estaõ nelle os corpos dos Sanctos Primo, & Feliciano Martyres, & Reliquias de Sancto Augustinho, Ladislau, Domitila, & outros; há tambem indulgencias, & antiguidades que ver; adiante huns poucos passos, se vè o famoso hospital de S. Saluador, edificado pello Cardeal Ioaõ Colona, da Illustrissima familia Colona; & ampleado por Honorio III. & por outros muitos Cardeaes, & principes Romanos; gouernado hoje pella nobreza Romana, que tẽ tambẽ a seu cargo o cuidado, & guarda do Sanctasanctorum; he grandissimo o numero de

Igreja de S Esteuão.

Hospital Lateranense.

enfermos, que neste hospital se curaõ, & com grande assistencia de caridade, & despeza; fica de fronte de S. Ioaõ Lateranense, & do famoso Bauptisterio de que serà o num. seguinte.

Bautisteiro Lateranêse

1o Atrauessando daqui aquella larga praça, mais composa, que corioza, entrará naquelle bello, & magnifico Bauptisteio, onde se baptizaõ hoje todos os que se conuertem da gentilidade, & Iudaismo à nossa Sancta fè Catholica, nos Sabbados de Paschoa, & Spirito Sancto; no mesmo lugar foi baptizado Constantino Magno, que era entaõ Camera, ou salla do mesmo Emperador; Templo espherico, magnifico, & ricamente ornado de pedras, & pinturas, Acapella de S. Ioaõ Baptista era Camera do dito Emperador; consagroua o Papa Hilario, & a ornou, naõ sò de ricas pedras, mas de muchissimas Reliquias, com plenaria indulgencia de cada hora, na qual jà mais entraõ mulheres: tambem consagrou as outras capellas, hũa a S. Ioaõ Euangelista, outra a Christo Redemptor N. nesta estaõ duas pedras, que seruiaõ de martyrizar os Santos quãdo os botauaõ no rio, ou pôços; & tambem està outro Altar, com hũa imagem da Virgem Sanctissima mui miraculosa: a outra capella, que corresponde à porta principal do Bautisteiro, consagrou o Papa Anastasio IV. nella poz dous Altares correspondentes, em hum os corpos das duas Sanctas irmans, & martyres Rofina, & Secũda; no outro os de S. Cypriano, & Iustina martyres, em todas estas capellas, hà flores, & boninas de indulgencias que colher; saindo dalli, indo outra vez junto do Hospital caminhando para a cidade, verà hũa piquena capella, & nella hũa fermosissima Imagem da Virgem Senhora nossa, que tem por titulo Sancta Maria Emperatriz, que fallou cõ S. Gregorio; & hoje parece està fallando, fazendo alli oraçaõ, rezando tres vezes o Padre Nosso, & Aue Maria, ganha dezaseis mil annos de indulgencias. Verà assi mesmo no monte Celio, daqui, naõ muitos passos adiante, a fermosa Igreja dos Sanctos quatro Coroados ornada com feniissimas pedras, bem

com-

compostos Altares, & nelles os corpos dos Sanctos Claudio, Nicostrato, Sempronyo, Castorio, Seuero, Seuerino, Carpoforo, Victorino, Marco, Felecissimo, Agapito, Hipolyto, Aquilino, Narciso, Felice, Apolino, Bento, Venancio, Diogenes, Liberali, Festo, Aquila, & Prisca; hà tambem Reliquias de outros. O Papa Pio IV. pos alli hum Collegio de orfaõs, que se criaõ com grande doctrina.

Igreja dos Sãctos Coroados.

CAPITVLO XVIII.

Igrejas, & particularidades que hà desde o pé do monte Celio, tè o pè do monte Capitolino.

1 POsto no caminho real ao pè do monte, verá logo o antigo Templo de S. Clemente, titulo tambem de Cardeal, de boa, & curiosa obra, & mui fina pedraria: debaixo do Altar maior, estaõ os córpos de S. Clemente Papa, & Sancto Ignacio Bispo, & martyr; astá tambem o corpo de S. Seruolo, & muitas outras Reliquias, que seuem no dia da estaçaõ, & em todos se ganhaõ quarenta annos de perdaõ, & outras tantas quarentenas: hé Conuento, & nelle habitaõ os Religiosos do Patriarcha S. Domingos. Saindo, & indo pella estrada direita passarà por meo daquelle estupêdo, & antiguo Teatro de Vespaziano, chamado o Coliseo, machina tal, que em todo o mundo se não verà outra semelhante, he de marauilhosa fabrica composto, foi redondo, onde estauão oitenta & sete mil pessoas vendo o espectaculo dos Gladiadores, ou Leoẽs, & todos vião commodamente; alli he onde os Leoẽs espedaçárão o corpo do glorioso S. Ignacio, & tambem serião alli martyrizados outros muitos Sanctos: consideração com que o deuoto peregrino passará por aquelle lugar, não se ocupando tanto na grandeza da obra, como em venerar to-

Igreja de São Clemẽte

O estupẽdo Coliseo.

das aquellas pedras, que forão trazidas às costas, com o suor, & trabalho dos perseguidos Catholicos daquelles tempos, distancia de quinze milhas, derramando despois seu sangue, quando lhe tirauão as vidas pella verdade de nossa sancta Fé, que dizem trabalhárão naquella barbara ocupação trinta mil Catholicos, em quanto durou a obra, que foi por tempo de onze annos.

Consideração para notar.

2 Hũa cousa digna de consideração temos aqui que notar, & he, que o Mestre daquella obra, não permitio a Magestade diuina morresse em sua idolatria, seria fruto do exemplo da alegria, & paciencia, com que via áquelles seruos de Christo sofrer tão asperos trabalhos, causa por que veio a conhecer o bem, & verdade de nossa sancta Fè, para dar a vida tambem por amor de Christo em sacrificio, & martyrio, cujo corpo se achou o anno de mil seiscentos quarenta & seis sepultado em hũa herdade, ou vinha, & o leuárão ao Conuento das Religiosas de Saõ Domingos (que chamão da Manja Napoli, & saõ as que estauão em S. Xisto, como fica dito no principio do num. 6. do Capitulo antecedente) com outros dous corpos de duas Sanctas martyres S. Accliſſe, & S. Pomponia Felicita: esta segunda estaua prenhe de sete mezes quando padeceo martyrio, como se vio escrito em seu sepulchro, no qual se achou o feto no mesmo lugar do ventre, gastada a carne da sancta mãi, & creatura, mas os ossos da creaturazinha mui compostos, & tão claros, distinctos, & perfeitos, cada hum em seu lugar, como cabeça, braços, pès, & costellas, que causaõ admiração; & he cousa digna de dar muitas graças a Deos nosso Senhor pella eleição, que faz das almas que estão predistinadas para sua gloria.

3 Despois de ver aquelles grandes vestigios da barbara ocupação dos Tyrannos, daquelle Templo, dará com a vista no Arco triumphal, que se fez a Constantino Magno, cuja curioza obra aparece melhor por esta parte, do que da de Saõ

Gre-

Gregorio; & estendendo tambem dalli a vista para a direita, inda verá as ruinas, onde estauão os banhos, que Tito Emperador mandou fazer, & chamauão Sete sallas, onde agora se faz a horta dentro da cerca, & muralha, dos Padres de S. Maria Noua, ou Sancta Francisca Romana, onde junto tambem se vem vistigios do Templo de Sarapides. Caminhando entre os dous muros irá dar com o arco que fizeraõ a Titto, & Vespasiano, quando vieraõ Triumphantes de Hierusalem; passado este, & o campo Vaccino pello pè, & rais do monte Palatino (jardim bello, & vinha, que agora he da casa Farneze, ou de Parma) & pello pè do Capitulino, irá dar com a fermosa Igreja da Consolaçaõ, & hospital grande da charidade, onde recebem os enfermos de qualquer naçaõ, & o gouernaõ hũa Congregaçaõ de nobellissimos Romanos; onde na Capella de Sancta Maria da Graça, está huma miraculosa Imagem, das que pintou S. Lucas, con que fazem numero de noue que estaõ em Roma. No Altar maior da Igreja, uerá outra Imagem da Virgem Senhora Nossa, que opera marauilhas, & milagres. Aduertindo o de voto, que senaõ concluir aqui a jornada daquelle dia, & quizer ir visitando mais Igrejas, dalli se pode pôr na praça do Embaxador de Veneza, passando pello pè das escadas de Aracelli, & entaõ irá vendo as que se segue.

Hospital da Consolação.

C A-

CAPITVLO XIX.

Das Igrejas que ha desde o Collegio Romano, té S. Luis, da nação Franceza, praça Ferneſe, S. Angelo em Peſcharia, & Collegio profeſſo de Ieſu.

POſto no principio do Corſo, entre S. Marcello, & praça Colona, tomando à mão eſquerda para onde eſtá o Obeliſco, & agulha pequena, defronte da Igreja de S. Bartholameo, da nação Bergamaſca, verà a grande fabrica do magnifico Collegio Romano, fundado por Gregorio XIII. & o ſumptuoſiſſimo Templo, que o Eminentiſſimo Cardeal Ludouicio mãdou fazer com grande mageſtade, & grandeza, & nelle fez o enterro, & ſepulchro ao Papa Gregorio XV. & para a mais familia Ludouicia; para elle ſe tresladou já o ſancto corpo do Beato Luiz Gonzaga, que eſtá com veneração em ſeu Altar particular, em hũa das capellas, que todas ſam de hũa meſma grandeza, & mageſtade, que acompanhão o grandioſo Templo, que como for acabado, ſerá, deſpois do de S. Pedro, o mais ſumptuoſo de Roma. Tendo viſto eſta tão magnifica, & ſumptuoſa obra, & o patio em que eſtão os eſtudos dos Religioſos da ſagrada Companhia de Ieſu, a poucos paſſos entrará no famoſo Templo de Minerua, que ſe no tempo antigo o era deſta Deoſa dos Gentios, agora eſta conſagrado à Virgem Senhora noſſa, & por iſſo ſe intitula: Sancta Maria ſupra Mineruam, Igreja fermoſiſſima, na qual ha ſinco companhias, ou confraternidades: a ſaber, do Sanctiſſimo Sacramento (que paſſado o dia de Corpus Chriſti faz ſolemne prociſſam, com authorizado acompanhamento de Senhores Cardeaes, Senador, & Conſeruadores de Roma) a do ſanctiſſimo Roſario, cabeça, & mãi de todas as mais, que della tem ſua origem: eſta con-

Magnifico Collegio Romano.

Igreja de Sãcta Maria ſupra Mineruam.

As confraternidades que tẽ.

confraternidade dà dote a donzellas orfaãs, duas vezes no anno: a saber, a oitaua da Assumpção da Virgem, & a primeira Domingo de Outubro, festa principal da Senhora, em que se faz hũa solemnissima procissão: a terceira confraternidade he do Nome de Deos: a quarta do Saluador: a quinta da Anunciada, esta he a que mais se auantaja em dar dotes a donzellas pobres, para se cazarem, ou serem Religiosas: a vinte & sinco de Março, dia em que o Papa vem à Igreja da Minerua, com a mais authorizada, luzida, & copiosa caualgada, que se faz em Roma, porque o acõpanhão todos os senhores Cardeaes, Patriarchas, Arcebispos, & Bispos, que estão em Roma, com todos os mais Prelados Ecclesiasticos, Principes, Titulares, Senado Romano, toda a nobreza, officiaes do Papa, & cortejo de todos os senhores nomeados, indo todos a cauallo, occasião de maior concurso que ha em Roma. O Papa mesmo dá a bolsa a cada hũa das donzellas que alli vem, & andão primeiro em procissam por algũas ruas, guiandoas os Religiosos de N.P.S. Domingos, vão tambem de duas em duas vestidas de branco, cuberto o rosto, entrão por esta ordem na Igreja, beijão o pé ao Papa, & recebem a bolsa da sua mão, não que elle dè o dote, mas he legado, que alli se deixou, com a ajuda da confraternidade; & he tão grande o numero dellas, que em seis annos sempre vi passar de quatrocentas, & algum quinhentas, & em hum vi quinhentas & sincoenta, indo as que hão de ser Religiosas com grinaldas na cabeça, & hum Christo nas mãos. Esta mesma confraternidade tambem a oito de Mayo dà dotes a donzellas, mas de numero menor: o mesmo fazem muitas outras confraternidades de Roma por todo discurso do anno, obra de grande caridade em que se faz muito seruiço a Deos.

2 No mesmo exercicio se ocupão muitas confraternidades, & hospitaes, tanto em géral, como para as naçoẽs, como inda para os orfãos, & orfãs dos da mesma arte, & officios,

tendo

tendo estes tambem hospitaes para curar os pobres da sua mesma companhia. Ha naquella sagrada Igreja da Minerua muitas Reliquias, as principaes da vestidura da Virgem, & de seus virginaes cabellos, & hũa formosissima, & miraculosa imagẽ sua na capella, & Altar do sanctissimo Rosario; junto da qual está outra mui perfeita, & sumptuosa, dedicada a S. Catherina de Sena, cujo sanctissimo corpo, & sepulchro alli serue de Altar; em outra mui magestosa está o miraculoso retrato do glorioso Patriarcha nosso Padre S. Domingos, tirado pello verdadeiro, & Angelico, que está em Suriano, he titulo de Cardeal, & lugar onde se fazem as Congregaçoẽs do Sancto Officio; o Conuento he muito magestoso, & authorizado, & ha nelle Mestres de grande nome; na Igreja se ganhão muitas indulgẽcias, & remissoẽs de pecados, & tem os sete Altares com as mesmas que se ganhão em S. Pedro, concedidas por Pio V.

O Magnifico Templo da Rotunda.

3 Visto este sancto, & magestoso Conuento, não dista lõge aquelle antiquissimo edificio, cujos fundamentos daqui começão, chamados dos antigos Pãteon, que era casa de todos os Deoses: isso significa o nome; obra do Emperador Marco Agripa, que despois o Papa Bonifacio IV. dedicou, & consagrou á Virgem Sanctissima, & a todos os Sanctos, com licença do Emperador Phocas, que então não erão os Pontifices tão senhores no temporal, como hoje saõ; he Templo esphe-rico, obra admirauel, de notauel grandeza: he Collegiada, & titulo de Cardeal, ha remissaõ de pecados, principalmente nas festas da Virgem, dia de todos os Sanctos, & seus oitauarios, tem cõrpos de Sanctos, Reliquias insignes, & a companhia de S. Ioseph da terra Sancta, em que se ganha muitas indulgencias, he toda de fóra no circuito de sua redondeza, cuberta no alto de chumbo, não tem mais que hũa fenestra no meio, & mais alto da cupula, que dá luz bastãtissima a toda a Igreja; desce-se hoje para entrar na Igreja dez, ou doze degraos, cõ que parece estar submergida debaixo da terra, mas outros tan-

tos

tos se subiaõ para entrar por sua porta no tempo que foi edificada por Agripa, no q̃ se vè o muito que creceo a terra de Roma, pella causa que em outro lugar temos dito. Tem esta obra muito que considerar, por antiga, & grandiosa em sua fabrica.

4 Diante deste famoso Templo està hũa praça maior em negocio, de cousas comestiueis que alli se vendem, do que ella he em magestade: posto no meio della, para a mão direita, se vai sair a hũa praça pequena, que chamão Capranica, authorizaa hum formoso Templo de S. Maria in Aquiro, ou S. Isabel: tambem he titulo de Cardeal, onde ha muitas Reliquias, & indulgencias, concedidas de muitos Pontifices. Està alli hũ grandioso Collegio de orfaõs, onde se crião com boa, & sancta doutrina, administrandoselhes todo o necessario, & se fazẽ grandes obras de charidade, com legados que para isso ha. Tornando outra vez daqui, sobre a parte da Retunda, não pella mesma rua, mas por outra, a poucos passos passa por hũa bem consertada Igreja da Magdalena, Conuento de Padres, que se intitulão da Agonia, porque assistem aos enfermos, que estão para morrer; desta se atrauessa à praça da Retunda, de canto a canto, & se vai a hũa antiga Igreja de S. Eustachio, Collegiada, & titulo de Cardeal, nas quaes ha insignes Reliquias, como do sangue, lenho da sagrada Cruz, espinhos da Coroa, & da vestidura de nosso Senhor Iesu Christo, da Cruz de Sancto Andre, parte do corpo de S. Eustachio, de Theopista sua mulher, & Theopisto, & Agabito, seus filhos, & se ganhaõ muitas indulgencias.

Collegio dos orfaõs.

Igreja da Magdalena.

Igreja de S Eustachio.

5 O famoso Templo de Saõ Luis da naçaõ Franceza, està vizinho a este, ornado com bellissima fabrica, & tem hum amplo hospicio para os da mesma naçaõ; he Igreja beneficiada por Padres Francezes Clerigos menores, que a seruem perfeitamente: ha Reliquias, como de S. Apolonia, & outros Sanctos,

S. Luis dos Frãcezes.

Sanctos, onde a confraternidade de S. Niculao dos Lorenezes no dia da festa do Sancto, dá dotes a donzellas para se casarẽ; ha tambem indulgencias, & muita curiosidade de bellas pinturas para ver. Recreado destas, se póde enriquecer de priuilegios, & graças espirituaes, & colher as flores, inda que pequeno jardim, & capella do Saluador, que està defronte, diuidindoas só a estreita rua que vai para a praça Madama; esta pequena Igreja cõsagrou S. Gregorio ao Saluador, & poz debaixo do Altar muitas Reliquias: como do sagrado lenho da Cruz, do veo da Virgem Maria, dos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, & de S. Ioão Baptista, com as de outros muitos Sanctos: a colũna, que está junto á parede perto do Altar, esta sanctificada dos corpos de muchissimos Martyres, que atados nella foraõ martyrizados; he lugar de grãdissima deuaçaõ: onde se ganhaõ muitas indulgencias, & em particular, a plenaria, quotidiana, & perpetua.

Capella do Saluador.

6 Saindo deste paraiso espiritual, tomando á mão esquerda, se poem na praça Madama, & andando para a parte do famoso Palacio do Graõ Duque, vai dar com o amplissimo da Sapiencia, defronte do qual está a porta principal da Igreja de S. Thiago, da nação Hespanhola; cuja melhor renda he legado de hum nosso Portuguez antes da diuisaõ das Coroas. Daqui hirá caminhando rua direita, sahir a S. Andre de la Valle, Igreja, & famoso Conuento, & principal dos Padres Teatinos, que saõ de grande edificação ao pouo, & vtilidade á Igreja, exercitandose no coro, & pulpito com grande continuação; o Templo he hum dos famosos de Roma, mui ornado com bellissimas capellas, & peregrinas pinturas, ha nelle indulgencia plenaria, & perpetua, todas as segundas feiras pellas almas do Purgatorio, em que está o Sanctissimo Sacramento exposto na capella Barbarina, por serem sepultados nella os pays de Vrbano VIII. de felice memoria: exercicio, & deuação de grande vtilidade para as almas; tambem se ganhão alli indulgencias

Igreja de Saõ Thiago.

Igreja de Sãcto Andre de la Valle.

gencias plenarias, & ha ornato de riqueza, & muitas Reliquias. Pella porta trauessa, que fica para a parte da Chancellaria, virãdo logo á mão esquerda, irá dar no campo de Fiori, onde antigamẽte foi o Templo da Deosa Flora, hoje he praça de burros, & de se fazer no meio della a queima quando algum he sentenciado a esta pena. Alli vezinho está o magestoso Palacio Farneze do Principe de Parma, que tem hũa fermosa praça, ornada com dous famosos chafarizes, curiosamente obrados, & ordenados com a praça, com tal arte, que no verão vai alli toda a nobreza, & pouo de Roma tomar fresco da agua, que tudo alaga. *Palacio Farneze.*

7 Nesta praça está a Igreja de S. Brizida, & era a casa propria da Sancta: defronte lhe corresponde a de S. Ioão, & Saõ Petronio, companhia da naçaõ Bolonheza. Não longe dalli está o hospital de S. Xisto, que recolhe, & sustenta a todos os que não podem trabalhar, como cegos, aleijados, & velhos, onde se lhes dà todo o necessario, hauendo dentro do mesmo Hospital todos os officios, & officiaes, para o seruiço dos mesmos, como alfaiate, çapateiro, barbeiro, buticario, lauandeiras, & forneiras, tudo bem administrado, com hũa linda Igreja bẽ seruida de Sacerdotes, & Maioral, que sobre entende em tudo. Quasi correspondente a este, fica o magnifico Conuento do Hospital dos peregrinos da Trindade, onde géralmente se recebem os que vem a Roma, & com grande charidade, como vi no Anno sancto, em hum dia que alli fui, & dauã de comer o Principe Burgese: erão os peregrinos mais de sete mil, & o comer com abundancia, mas hũa vez sô no dia; recebem alli tambem pello discurso do anno os que saem dos hospitaes conualecentes, & neste guarecẽ, & cobrão forças; para hũa parte deste hospital está hũa Igreja, em que se não diz missa, chamase a Trindade, & serue para em todos os Sabbados á tarde se prègar alli aos Iudeos, & saõ obrigados a hirem àquelle Sermão, pello menos duzentos & sincoenta, onde acodem *Hospital de São Xisto.* *Hospital da Trindade dos peregrinos.* *Trinda de onde se prèga aos Iudeos.*

dem tambem muitos Catholicos.

8 Muitas saõ as Igrejas que estão por este contorno, como Sancta Maria de Monte Cœlli, em que ha Reliquias, & indulgencias, S. Barbara dos Liureiros, em que está a cabeça da Sancta, a de S. Carlos in Chatinare, Igreja bella dos Padres Bernabitas, em que estão trasferidos os priuilegios espirituaes de S. Braz del Anello, & hum queixo do mesmo Sancto, a de S. Martinello, a de S. Maria do Pranto: em todas ha Reliquias insignes, & flores de indulgencias, que colher: nesta vltima, ha a plenaria perpetua de cada dia; hum pouco adiante della, está a de S. Angelo em Pescharia, lugar em que antigamente foi o Templo da Deosa Iuno: agora he famoso Templo Collegiado, & titulo de Cardeal; estão nelle os corpos de S. Sinforosa, & Zotiro seu marido, & de seus sete filhos, todos Martyres, cõ muitas indulgencias que se ganhaõ, he confraternidade dos q̃ vendem peixe. Hum pouco para sima está o de S. Maria in Capitelo, em que estão Religiosos da Madre de Deos de Lucca, & tem preciosissimas Reliquias, como do sagrado lenho da Cruz, hum crauo da Cruz de Christo, trazido de Hierusalem por S. Gregorio Nazianzeno, dos cabellos, & vestidura da Virgem Senhora nossa, a Coroa do Pater noster da mesma Virgem, a cabeça de S. Candida Virgem, & Martyr, & a de S. Octauilla viuua, & outras muitas Reliquias. Daqui se passa pella de S. Catherina de Funari, Conuento de donzellas pobres, que alli estão recolhidas, com grande doutrina, & exemplo, & dalli saem para casar, ou serem Religiosas.

Igreja & confraternidade das Chagas.

9 Entre esta, & a Minerua está a Igreja da Stigmata, he hũa authorizada confraternidade das Chagas de meu P. S. Francisco; Igreja mui bella, bem ornada, & igualmente seruida; de que he Protector tambem o nosso Eminentissimo Cardeal o senhor Francisco Barbarino: onde no superior do Palacio está hum grande, & bem ornado Oratorio para os confrades orarem, & recitarem o Officio, como já assima em duas partes disse-

diſſemos; entre as Requias que tem, as mais inſignes, ſaõ a do ſagrado lenho da Cruz; & em hũa ampula de chriſtal, bem ornada em hũa cuſtodia, do ſangue do lado de meu Padre S. Franciſco, que o Eminentiſſimo ſenhor Cardeal Protector com autoridade Papal, que entaõ tinha, mandou alli pôr, onde eſtá com grande reſpeito guardado; & o traria, do Reliquiario de Aſſis, ou da Ampulla chea, que eſtá no Reyno de Napoles em Caſtelucchio; pois em hũa, & outra parte ſe opera o meſmo milagre, & protento todos os annos, como eu vi neſte de Roma. E he que eſtando todo o deſcurſo do anno aquelle Seraphico ſangue congelado; como ſe ué todos os ſegundos Domingos de cada mes, que o poem no Altar, ſolemnizaõ veſporas, ha ſermaõ, & o leuaõ em prociſſaõ; ſò no de Setẽbro quando ſolemniſaõ a feſta, de quando meu Seraphico Padre recebeo as chagas de Chriſto, aos dezaſete do dito mes, deſde as primeiras veſporas, & todo o octauario, eſtà o ſagrado ſangue liquido, robicundo, & freſco, como eu vi na meſma occaſiaõ em varios annos, & por vezes; & o vè todo o que quer fazer deligencia para iſſo; he grandiſſima a ſolemnidade, com que ſe celebra a feſta, & octauario, ſermoẽs duplicados todos os dias pellos mais authoriſados Pregadores de Roma; & no vltimo, hũa ſolemniſſima prociſſaõ, & nella o leua o P. Guardiaõ, que por o tempo o he do noſſo magnifico Conuento de Aracelli, acompanhado de toda a ſua comunidade: & concluida eſta feſta, ſe congela outra vez, & o meſmo ſucede ao que eſtà no Reyno de Napoles, como affirmaõ peſſoas fidedignas; para que em tudo haja ſemelhança com Chriſto Rẽdemptor noſſo cujo ſacratiſſimo ſangue, eſtando todo o anno congelado (como eu vi em S. Maximino de França) na ſeſta feira Sancta às horas que o puzeraõ na Cruz eſtar robicundo, freſco, & ferue, como alli mo affirmaraõ, & o affirmão os meſmos effeitos no que eſtà em Mantua, de que tratarei em outro lugar.

Chron. Serap. fol. 163. §. 3.

Milagre protẽtoſo do sãgue de N. P. S. Frãciſco.

10 Hauendo visto aquella sobre natural marauilha, irá ver outra de curiosidades naturaes, & sumptuosas de artefício, no famoso, & magnifico Templo de IESVS, Casa professa dos authorizados Religiosos da sagrada Companhia; assento proprio de seu Reuerendissimo Padre Géral, Assistentes, & Procuradores das Coroas, & Naçoẽs; tem alli muchissimo que ver, assi de córpos de Sanctos, como o do seu sagrado Patriarcha Sancto Ignacio, & outros Sanctos, como de pinturas, riqueza de obra, & paramentos. O que mais admira, he ver no dia, & festa do seu Sancto Patriarcha, lá em sima do Collegio o Cubicolo, & Oratorio, que o Sanctissimo Patriarcha tinha, tudo ornado com a maior preciosidade, & riqueza, que se pôde considerar; pois não ha joia, perola, diamante, crystal, coral, esmeralda, alambre, & toda a mais exquesita preciosidade do mundo, que alli não esteja, com excellentissimo modo, & disposição, ordenado tudo para ornato do Altar, com requissima armação, & pinturas exquesitas, como de Religiosos de tão excellente gouerno, & perfeição. Alli se verão tambem os retratos ao natural de todos os seus Padres Gèraes, que tem sido tè agora, que supposto são perpetuos, & não ser muito o tempo de seu principio, tem já sido grande o numero; pois em meno de sete annos conheci quatro em Roma, a saber: o Reuerẽdissimo Garrafa Neapolitano: Picolomini Senense: Gutifrede Romano: & Nix, que he Tudesco. Todos de Casas nobellissimas.

CA-

CAPITVLO XX.

Igrejas que ha deſde a Trindade do Monte, ſeu circuito, è S. Syluestre de Monte Cauallo.

POſto no monte Pincio, que antigamente ſe chamaua Hortuli por eſtar ſuperior, & como preſedindo a hũas formoſiſſimas, & freſcas hortas, que começauão da porta do Populo te a Sellaria, & he a que eſtà junto ao famoſo Palacio do Eminentiſſimo Cardeal Antonio Barberino, onde acaba eſte monte; no meo, & melhor delle, eſtà a fermoſa, & bella Igreja da Trindade mandada fazer pello chriſtianiſſimo Rey de França Lodouico Nono a inſtancia de S. Franciſco de Paula, em que eſtão Religioſos de ſua ordem de nação Franceza; não trato das indulgencias, pois tem os ſete Altares, & as meſmas que as mais dos Mendicantes, nem tam pouco das Reliquias, pois eſtão em Roma, ſendo Conuento tão authoriſado, & de nação tão cuidadoſa & ſolicit.; mas da belleza da obra, & curioſidade de pinturas, & de engenho; no que mais tem que ver do que em outras muitas de Roma; em particular as duas pinturas, que eſtão no clauſtro decima, de S. Ioão Euangeliſta; & S. Franciſco de Paula; que pondoſe quem as vé defronte, hua he a Ilha de Pathmos, com montes, & valles; a outra he hũ deſerto; mas poſta a peſſoa de parte afaſtada dez, ou doze paſſos: ſe eſtá vendo em a primeira ao ſagrado Euangeliſta com a penna na mão, olhos para o Ceo, a Aguia, & o tinteiro, tudo perfeitiſſimo, & deſtinto; & da outra parte que parece deſerto, meſtra S. Franciſco de Paula com bella effigie, com barba, & maos leuantadas orando; a couſa mais engenhoſa,

Igreja da Trindade do Monte, de nação Frãceſa.

nhosa, de que todos se admirão: a lem das outras pinturas no outro claustro de baixo, em que estão todos os Reys christianissimos de Frãça. Tem os Religiosos alli suas hortas, & jardins, gozaõ de bello ár, & vista de Roma, pella superioridade do lugar, & eminencia em que estaõ.

Cõuento de S. Isidoro.

2 Saindo dalli no fim da primeira rua á maõ esquerda se sobe, & na primeira á maõ dircita no cabo della, verá a Igreja, & Collegio de Sancto Isidoro, Conuẽto, que he hoje dos nossos Religiosos da naçaõ Hibernia, q̃ alli fazẽ muito fructo nas letras, virtude, & exẽplo: gozaõ de hum bello, curioso, & mui Religioso Conuento, que tem hũa insigne, & famosa liuraria; a Igreja, com lindas, & bem ornadas capellas, em que ha tambem Reliquias, & flores de indulgencias que colher; quasi

Cõuento dos Capuchinhos.

junto esta hum mui Religioso Conuento dos Capuchinos, pequeno, & grande: grande no agazalho para muitos Frades, que dizem tem cellas para quatrocentos, a fora as mais officinas, mui amplamente ornadas: & pequeno, porque na disposiçaõ com que tudo esta composto, & ordenado reprezenta mais humildade, que grandeza, naõ mostra magestade, mas deuaçaõ; obra dignissima daquelle, grande no desprezo, & pobreza Frei Antonio Barbarino, Eminentissimo Cardeal de Sancto Honofrio, irmaõ do Papa Vrbano VIII. que fundando, & fazendo todo aquelle Conuento por ordem, traça, despeza sua; como pobre, toda a honra, & gloria atribuio à fonte, donde tudo nascia, cigilando o frontespicio da Igreja com as armas Pontificias, & como humilde, taõ fora se mostrou de deixar alli memoria de seu nome, sendo Cardeal, & irmão de hum tão insigne Pontifice; & em hum Conuento, que alem de ser filho da mesma Religião era seu Protector; mas nem por isso elegeo lugar honorifico no mundo, nem quiz gozar hum lugar particular no curioso cemiterio, que debaixo, ou hũa parte da Igreja, para

os

os Religiosos mandou fazer da terra do campo Haceldamá de Hierusalem, que parece, mais terra em hortas, para sementes, que sepultura para mortos; mas no meio da Igreja das grades para fôra, debaixo de hũa pedra raza, sem armas, nem curiosidade algũa, alli se mandou sepultar: & por titulo, & brazaõ, mandou pór as seguintes palauras: *Hic jacet puluis, cinis, & nihil.* Que em nosso idioma, quer dizer: Aqui jaz o pò, cinza, & nada. Acção, que verdadeiramente, confunde, & está reprehendendo a vaidade de muitos, que se desuelão em mandar fazer mausoleos, sepulturas, & enterros, com grande magestade, & grandeza, imitando inda á Gentilidade antiga, & nellas pór brazoẽs, & armas, & titulos, que a algũs não conuẽ: quando hum irmão de hum Papa Cardeal da sancta Igreja, q̃ nella tinha sido Vigario Géral, & Summo Penitenciario; & tão esquecido das hõras; acção he para admirar, que muitos Principes, & Senhores deuem seguir, & imitar.

Humraro exẽplo para Senhores.

3 Mas muito mais, considerando a disposição de seu testamento: no qual (despois de ter repartido o melhor que tinha, como a prata, a Igreja da Virgem do Monte, do Collegio que elle edificou, & acabou, dos Neophitos; ao Collegio de Propaganda fide, o melhor, ou quasi tudo o que tinha de renda, & carrossas; seu Pontifical à sua Igreja de Sinegalha, donde era Bispo) fez seu testamenteiro, & herdeiro ao Eminentissimo senhor Cardeal Antonio Barbarino seu nepote, com tão poucos moueis, & encargos grandes, que lhe seruio mais de o fazer despender de sua fazenda algũa quantidade de milhares de escudos, do que vtilidade que tiuesse da tal erança: exemplo raro para os que viuem do patrimonio da Igreja, que por enriquecerem parentes, encarregaõ suas consciencias; o isto se liurou o sobredito senhor Cardeal; fello como pobre, & humilde, & como verdadeiro filho de meu Padre S. Francisco, desprezando tudo o do mundo.

Exẽplo para os que testão se forẽ Ecclesiasticos.

4 Tendo visto esta Igreja da Immaculada Concepção da Virgem

Senhora no Ta, darà na praça que alli está, & tem no meio hũa mui curiosa fonte, ou chafariz; & querendo recrear a vista, ponha os olhos no famoso Palacio do Eminentissimo senhor Cardeal Antonio Barbarino; o qual, com ser magestoso, & bellissimo no que se vè de fóra, muito mais o he em a grande fabrica de dentro, de escadas, sallas, quartos, corredores, jardins, & fontes, com hũa copiosa, grandiosa, & bem acommodada liuraria, & hum curiosissimo relogio, habitaçaõ capacissima para nella se recolher qualquer grande Monarcha que a Roma for: saindo daqui tomando pella rua que lhe fica defronte, indo para baixo, verá a Igreja de S. Niculao, dalli tomando à maõ direita, vai sair à rua que chamaõ Capo de caza, na qual estaõ duas Igrejas, de duas companhias bem seruidas, hũa da Senhora de Constantinopla, que faz muitos milagres; a outra do Anjo Custodio: atraueſſando esta rua no mais alto, se vè hũa Igreja de S. Ioseph, Conuento que hè de Religiosas; & descendo dalli, passando pella de Sancto Andre de li Fratri, Conuẽto de Religiosos de S. Frãcisco de Paula da naçaõ Italiana, Igreja bem ornada, & Parrochia; como o saõ muitos Conuentos de Roma, sendo os mesmos Religiosos os Parrachos; passado esta, & o Collegio de Propaganda fide, deixandoo à maõ direita verà logo a diante a Igreja da Senhora de S. Ioanino, hospicio de Religiosos Descalços da Merce, os quaes tem a Igreja com grande limpeza, & curiosidade, & no Altar maior della, hũa Imagem da Virgem S. N. mui miraculosa, & he o melhor dos hospicios de Roma.

Conuẽto de S. Sylueſtre.

5 O maior dos Conuentos de Religiosas de Sancta Clara, & hoje o mais authorizado, naõ sô em o numero de Religiosas, fabrica de Conuento, grandesa, & belleza de Igreja, mas em riqueza de Reliquias, que tem, he ode S. Sylueſtre, de le Monache, ou em Cãpo em que foraõ as termas Dumisianas; quanto ás Reliquias, saõ as cabeças de S. Sylueſtre Papa; & de S. Esteuaõ Papa, & martyr; o corpo da Beata Margarida, da nobel-

nobelliſſima caſa Colona, Religioſa que foi do dito Conuento: hum pedaço do manto de meu P.S.Franciſco, & outras muitas: mas as que muito a enriquece, ſaõ a ſagrada Veronica de Chriſto, não a que na rua da Amargura aquella piedoſa, & ſancta mulher, alimpando ſeu ſagrado, mas maltratado, pizado, & todo enſanguentado roſto, tirou impreſſo na toalha, que eſta eſtà em S.Pedro: mas a Veronica, & retrato fermoſiſſimo, que o meſmo Chriſto Redemptor noſſo mandou a el Rey Abagaro; foi o caſo. Deſejaua eſte Rey de Edeſſa ter hum retrato de Chriſto, pello muito q̃ lhe encarecião ſua belleza, & fermoſura, mãdou de prepoſito hum pintor, que o retrataſſe: veio eſte onde Chriſto andaua prégando, & pondoſe hum dia em lugar alto, em diſtancia que o pudeſſe bem ver, com o pano preparado, linhas lançadas, tintas diſpoſtas, & pincel na mão, olhaua para o diuino, & bello roſto de Chriſto, & eraõ tantos, & taes os raios de luz, & reſplandor, que ſahiaõ do celeſtial roſto, que o pintor ſe cegaua, & não podia fitar a viſta nelle; vendo a eterna Sabedoria, & conhecendo o deſengano, & fadiga daquelle homem, chamouo, & tomandolhe o pano, que na mão tinha, para fazer o retrato, o poz o Senhor em ſeu ſagrado roſto, & ficou perfeitiſſimamente impreſſa ſua verdadeira ſemelhanca, & dandoo ao pintor, lhe diſſe: Toma, & leua a el Rey Abagaro, que ahi tem o que deſeja. A qual ſagrada Veronica he de incomparauel belleza, como alli ſe vè, & conſerua: a outra Reliquia precioſiſſima he a cabeça de S. Ioão Baptiſta, não engaſtada, ou cuberta, com ouro, ou prata, mas deſcuberta, com carne, cabellos, & barba, fermoſiſſimos olhos, roſto cheo, nariz hum pouco groſſo, ſó lhe falta o queixo debaixo, que eſtá parte delle em França em hũa Igreja de ſeu nome, entre Marcelha, & o deſerto de S. Maria Magdalena; as duas ſobreditas, & precioſiſſimas Reliquias vi de mui perto deſcubertas, que as trouxeraõ à tribuna, onde commungão as Religioſas; he a Igreja titulo de Cardeal.

Theatro Seraph. fol.351.

Veronica de Chriſto, & cabeça de S. Ioão Baptiſta.

Igreja de Saõ Lourenço em Luccina.

6 Pondose daqui no arco de Domiciano Emperador, ou de Portugal, circuindo o Palacio da familia Perette, ou Montalto, vnido com elle, pella parte da praça, verà o famoso Tẽplo de S. Lourenço em Luccina, foi antigamente da Deosa Iuno Luccina; & Celestino Papa III. o consagrou a S. Lourenço, & he titulo de Cardeal; está mui ornado com obra de bellissimas capellas, & peregrinas pinturas, mas melhor com os corpos dos Sanctos Theodoro, Seuerino, Ponciano, Eusebio, Vincencio, Peregrino, & Iordano. duas ambulas do sangue de S. Lourenço; hum vaso cheo de sua carne queimada: hũa parte das grelhas em que foi assado: hũa toalha com que o Anjo alimpou seu sancto corpo, & outras muitas Reliquias; estão alli os Padres de S. Paulo, por outro nome Bernabitas. Se o deuoto tiuer curiosidade de ver, & visitar a Casa, & Oratorio de S. Cecilia, onde familiarmente communicaua com o Anjo, & agora consagrada em Igreja, sem se mudar cousa algũa da casa que era, pôde daqui hir hum pouco adiante, & achalaha. Mas de hũa, ou outra parte, torne ao Corso, & passada a Igreja da Magdalena (se já a tem visto) & virando sobre a mão esquerda, chegando a hũa praça, tomarà a mão direita, & hirà dar com a Igreja de S. Maria in Via, onde verà hũa deuotissima imagem da Virgem Senhora nossa, que de continuo faz milagres, & se ganhão muitas indulgencias: os Religiosos que alli seruem, saõ Seruitas, & he tambem titulo de Cardeal.

7 Feita a visita, & passando por aquella famosa fonte de Trevere, ou Triuio, por lançar agoa copiosissima por tres bocas, que cada hũa he hum acommodado rio, & por outro nome se chama: Agua virginia, & he a melhor de Roma: vendo alli junto a bella Igreja de S. Vicente, & Anastasio, hirá caminhando direito, & sahir ao monte Cauallo, dito assi hoje por estarem nelle duas estatuas, & Coloços, com os dous caualos, & significão Alexandre Magno, domando o Bucefalo: as quaes duas estatuas foraõ feitas em competencia por

dous

dous antigos,& famosissimos esculptores Fidia, & Prasitello, foraõ postos alli por mandado de Xisto V. com a bella fonte que alli está,& tudo orna a praça do Palacio Papal, fundado por Gregorio XIII. ampliado por Xisto V. & posto em perfeição por Paulo V. commodidade regaladissima dos Pontifices para o tempo de veraõ;nelle poz o esmalte Vrbano VIII. pois a armaçaõ da capella, & Palacio,he inda a que mandou fazer, como o mostraõ suas Armas,& ampleou o jardim grãdemẽte;tanto de fontes, como curiosidades,& largeza, fazendoo estender,tè as quatro fontanas;vendo pois este Pontifical Palacio recreando a vista com o ver, & a capella Papal com sua salla,que he mui fermosa;& tambem a alma,se forem occasiaõ de ver o Papa, beijandolhe o pè, & pedindolhe graças,& indulgencias.

8 Para o principio deste monte, verá a sumptuosa Igreja de S. Sylueſtre, ornadissima de grandes pinturas, & capellas curiosas, tudo posto em summa perfeiçaõ pellos Religiosos Teatinos;tem hum bello Reliquiario com variadade de Reliquias,& na Igreja ordinarias indulgencias, em particular na capella,dedicada a gloriosa Virgem Maria,& a Sancta Catharina de Senna, onde colherá todas quantas vezes quizer as flores de mil annos de indulgencias,cõcedidas por dous Summos Pontifices da casa Medice Leaõ X. & Clemente VII. recolhedose daqui,pode ver mais quatro Templos,que no cabo deste monte estaõ, como de Sancta Agueda,que he titulo de Cardeal; o de S. Bernardino de fronte deste de Religiosas nossas; o de S. Domingos,& o de Sancta Catharina de Senna, ambos de Religiosas da Ordem do glorioso Patriarcha nosso Padre S. Domingos;dentro deste vltimo,está a Torre Tarpeia, donde Nero, vio abrazar Roma,serue agora às Religiosas de miradouro:na Igreja tem suas Reliquias;mas no de S. Domingos alem das Reliquias dos Martyres,que no num.do cap.18. dissemos, está mais hũa maõ de S. Catharina de Senna, com

carne,

carne, mas mirrada, com outras mais Reliquias; & hũa imagẽ mui miraculosa, da Virgem Senhora nossa, que se paresse com a que pintou S. Lucas.

CAPITVLO XXI.

Das mais Igrejas, que hà noste monte, tè as termas de Diocliciano, em seu circuito, & pè do monte Quirinal, ou Esquelino.

Inda que o intento principal, naõ he tratar das antiguidades de Roma, mas colher as flores espirituaes dos Sãctuarios della, com tudo para que melhor se possa fazer, he bem, & inda necessario, nas que hoje inda mostraõ vistigios do que foraõ, & daõ nome para que se saiba buscar o lugar, & sitio em que estaõ os Templos, que saõ os jardinetes da Igreja Catholica; & para que o deuoto peregrino possa bem ir para ás Termas, & ver os Templos, & Igrejas que estaõ em seu contorno, subirá o monte Cauallo, ou Quirinal, & posto junto do Palacio Pontifical (que ja vio) vâ andando por aquella longa, & direita estrada; onde antigamente eraõ as histuphas de Constantino Magno, de hũa parte, & da outra eraõ o sennado das Matronas, viuuas pobres, & orfaõs, mas hoje chamada Estrada pia, tè a porta, por ser obra do Papa Pio IV. na qual estrada verá à maõ direita alguns piquenos Templos que seruem a Conuentos de Religiosos, & Religiosas; o primeiro de fronte da porta trauessa de Palacio, de Religiosas Dominicanas; o segundo tambem de Religiosas Carmelitanas; o terceiro de S. Vital; titulo de Cardeal, & serue de nouiciado aos Reuerẽdos Padres da Companhia de IESVS; o quarto he de Padres Carmelitas Descalços; o quinto ás quatro fontanas, he de Padres Trinitarios Descalços; em todos ha curiosidades q̃ ver, mas

neste

neſte vltimo muitas mais, por ſer notauel a traſſa, a curioſidade do modello peregrina, com que eſtà fabricado: aqui atraueſſa aquella fermoſiſſima eſtrada, que vem de S. Maria Maior, indo de S. Ioaõ de Letraõ, & chega até a Trindade, do monte que chamaõ, Felice, por ſer mandada fazer por Xiſto V. que ſe chamou Feliz, ou Felice: paſſada eſta, acharà da meſma parte, outro Conuento de Sancta Tereza, de Religioſas Deſcalças, eſte, & alguns dos mais, ſaõ obras do Emenentiſſimo ſenhor Cardeal Franciſco Barberino, no tempo que ſeu tio Vrbano VIII. gouernaua.

2 Chegado à porta Pia, ſe incitado da deuaçaõ quizer viſitar os corpos das Sanctas Ignes, & Conſtança, pòde ſair fôra da porta, & pella via Nomentana, que he plaina, & direita fazendo hum bom paſſeo, verà o Templo curioſiſſimo de S. Ignes virgem, & martyr, que Sancta Conſtança, filha do Emperador Conſtantino mandou fazer, pella merce que a Sancta lhe fizera em a curar da lepra; alli lhe fez hum bom moſteiro dedicado à meſma Sancta, & nelle ſe recolheo Sancta Conſtança fazendo vida ſancta, & Religioſa: & de mais do corpo da Sancta Virgem, & martyr ſe conſerua hum ſeu anel; hoje he Igreja de Religioſos Conegos Regulares; naõ que alli habitem, mas curaõ della; junto deſta, eſtá outra Igreja redonda, & mui curioſa, & nella o corpo de Sancta Conſtança; dizem ter ſido aquelle o lugar em que antigamente eſtaua o Templo de Bacco; & ſe conſerua inda hũa mui grande ſepultura de pòrfido, mui antiga, mas ſobre maneira curioſa, com muitas figuras, flores, & fructos, & a deixaõ alli eſtar por o muito que tem que ver. Viſtos os dous glorioſos Templos, & ſepulchros das duas Religioſas Sanctas, & colhidas as bellas flores das indulgencias que alli ha, tornando pella meſma via, té entrar pella porta jà dita; paſſandoa hum pouco auante, virará ſobre a maõ eſquerda, & a poucos paſſos, dará com hum ſa moſo Tẽplo redondo dedicado a S. Suzana, he titulo de Cardeal,

Via Nona nta me.

Igreja de S. Ignes.

Igreja deS Suzana.

deal, tem muitas, & prioſas Reliquias, como do ſagrado lenho da Cruz, da viſtidura, & cabellos da Virgem Maria, os corpos de S. Suzana, Sabino ſeu pai, & Felicitas ſua irmaã, & outras muitas Reliquias: he Conuento de Religioſos Bernardos Deſcalços. Defronte deſte eſtà o ſumptuoſiſſimo Conuẽto, & Templo da Virgem Sanctiſſima da Victria de Religioſos Carmelitas Deſcalços, & logo junto, outro de Religioſas; ambos mui deuotos, curioſos, & ornados de Reliquias, & mui ricos de indulgencias.

3 Neſta praça verá a freſquiſſima fonte, & obra grandioſa da agua Felice, mandada trazer, & fazer por Xiſto V. que no meo daquelle mageſtoſo fronteſpicio, mandou pòr hũa fermoſa eſtatua de Moyſes de marmore com grandes trez cannos, & leoẽs, que botaõ agua, que ſe chama Felice por a razaõ já dita no num. 1. deſte cap. à viſta eſtaõ os eſpaçoſos, & grandes celeiros, que mandou fazer o Papa Vrbano VIII. & os outros mais antigos, capaciſſimos todos para recolher numeroſos milhares de moios de trigo por muitos annos bem conſeruado, pella boa ordem com que eſtaõ; dalli ſe ſegue os ſoberbos viſtigios das termas de Dioclesiano, nas quaes trabalharaõ quarenta mil Cathol icos por tempo de quatorze annos a couſa mais eſtupenda, que deue hauer no mundo; em hum pedaço deſtes viſtigios eſtà o Templo de Sancta Maria dos Anjos, q̃ conſagrou o Papa Pio IIII. E poz nelle os Religioſos Cartuxos, com os meſmos priuilegios concedidos á Igreja de Sancta Cruz em Hieruſalem; & com outras mais da vantagem, que nas Paſcoas, & feſtas da Virgem Sanctiſſima, de indulgencias, & perdoẽs alli ſe ganhaõ, & he grande fauor do Ceo, em edificio, que tanto ſuor, & ſangue cuſtou de Catholicos; ſirua hoje de nelle venerarem á Virgem Sanctiſſima S. Noſſa; & a charem os deuotos as flores, & boninas das indulgencias com que aleuiem a alma; admiraõ ſe todos, de ver a ſoberba de taõ barbaro edificio, que dizem ſer taõ grande em

Conuẽde Padres Cartuxos nas termas de Dioclesiano

ſeus

seus fundamentos, que por baixo da terra tem tres caminhos, hum para Campidolio; outro para S. Sebastiaõ; o outro que hia por baixo do rio Tibri, sair ao Vaticano; para que os barbaros Emperadores pudessem por qualquer delles escapar de algum cerco. De que haja caminhos, he cousa certa, pois pessoa curiosa o experimentou andando por baixo de terra mais de mea milha, mas naõ se atreueo a andar mais.

4 Passado aquelle plaino, & alegre campo, começa a ver o grandiosissimo jardim da casa Ponte, ou Montalto, feito por Xisto V. com tantos, & tam bellos Palacios, frescas, & numerosas fontes, que causa recreaçaõ ao que o vê; nomeo, & baixo do jardim era antiguamente o bosque consagrado à Deosa Iuno, no fim deste, onde he á grande vinha de Sancto Antaõ Abbade era o famoso Templo de Diana; em que os antiguos Romanos faziaõ seus sacrificios: da outra parte, onde esta o de S. Martinho, era o Templo de Marte: passando a Igreja de S. Antaõ (de que já tratamos) vizinho ao arco de Galieno, hoje chamado S. Victo; está a Igreja deste S. & de S. Marcello; titulo de Cardeal. Das Reliquias destes Sanctos, ou por vertude dellas fazem os Religiosos que alli assistem hum oleo que he aprouadissimo para sarar mordeduras de caens danados; na Igreja está hũa grande pedra de marmore, sobre q̃ foraõ martyrizados infinito numero de Christãos: no arco, que está junto para a parte da Cidade, se verá em sima hũa corrente de ferro, com hũa grãde chaue; & he a da Cidade de Tibole, donde vieraõ as pedras para o arco; & deuia ser aquelle o Emperador que a sujeitou: adiante hum pouco defronte dos tropheos de Mario, está a Igreja de S. Iuliaõ com as Reliquias do mesmo Sancto, & com as de Sancto Alberto; & se operaõ cõ ellas muitos milagres com enfermos; habitaõ nella os Religiosos de N. S. do Carmo; da outra parte junto a os mesmos tropheos, está a de Sancto Eusebio de Religiosos Celestinos; lugar em que antigamente foraõ as termas Gordianas, com

tal

tal arte feitas, que as ornarão com duzentas colunas; he titulo de Cardeal; estão muitas, & insignes Reliquias; a saber hum pedaço do freio de Constantino Magno, feito de hum crauo, q̃ pregou a Christo na Cruz; hum pedaço da coluna em que esteue attado; do sepulchro do mesmo Christo; os corpos dos Sanctos Eusebio, Vicencio, Horosio, & Paulino; Reliquias dos Sanctos Apostolos, Bartholameu, Mattheus, & Andre; & de Sancto Esteuaõ Papa, & Martyr, & hũa de Sancta Helena; aqui se ganhaõ, & colhem muitas flores de indulgencias.

Igreja de Sãcta Bebiana

5 Passados os tropheos de Mario, cujos vestigios, inda hoje viuem, verá a linda Igreja de Sancta Bebiana virgem, & Martyr; está na via Labicana, edificada de Simplicio Papa no tempo passado, por ser aquelle o cemiterio do Papa Anastasio, em que estaõ os còrpos de sinco mil Martyres; todos os dias se guanhaõ tres mil annos de perdaõ; o Papa Vrbano VIII. a renouou, & colocou no Altar maior o corpo da Sãcta & com elle o de sua mai Dafrosa, & de sua irmaã Demetria em hum bello, & ornado sepulchro de fenissimas pedras, que serue de Altar, que os achou na Igreja; junto della astá hũa aruore que Sancta Bebiana plantou, cujas folhas, tem virtude para sãrar do mal caduco. Daqui se vai sobre a maõ esquerda sair a S. Mattheus in Merulana; Igreja consagrada pello Papa Pascoal XI. à Virgem Sanctissima, & a S. Mattheus Apostolo; pondo no Altar maior muitas Reliquias, como do sagrado lenho, hũ braço do sagrado Apostolo & Euãgelista, & outras muitas; alli está tambem hũa Imagem da Virgem Senhora N. colocada anno de 1480. a 27. de Mayo; trazida por hum mercãte de Cretta q̃ he mui miraculosa; onde se ganhaõ todos os dias mil annos de perdaõ, & outras tantas quarentenas, & a septima parte da remissaõ dos pecados; habitaõ alli Religiosos heremitas de S. Augustinho, & he titulo de Cardeal. Naõ lõge desta, se véa de S. Pedro, & Marcelino, no lado do monte Cellio, edificada por Constantino Magno; tem Reliquias dos

Igreja de São Mattheus in Merulana.

Igreja de São Pedro in Marcelino.

ditos

ditos Sanctos, & muitas de outros; com indulgencias, & he titulo de Cardeal.

CAPITVLO XXII.

De outras mais Igrejas, que hà em varios lugares de Roma.

MVitas outras Igrejas ha em Roma, dignas, naõ só de se fazer menção dellas, pella obra, & grandeza; mas para serem seis Cathedraes de muitas Cidades; antigas saõ as de S. Pãtaliaõ em Mõte; & a de S. Quiriquo, junto a torre de Conti, titulo de Cardeal; ambas com Reliquias, & indulgencias; na obra renouadas por Alexandre Cardeal de Medice; que despois foi Papa Leaõ XI. no Corso verà às raizes do Conuento de Aracelli, varios Mosteiros de Freiras, como o de Sancto Vrbano Capuchinhas; o de Sancto Spirito de Bernardas; o de S. Bernardo de recolhidas; o da Anunciada de Basilias; o de torre de Especho, de Sancta Francisca: com alguãs Igrejas, como de S. Lourenço, S. Braz, & outras, inda que pequenas, saõ antigas, & Parrochias: de grandesa, & perfeiçaõ, ha outras, como a de Sancta Maria in vallicella, ou poço Bianco, hoje chamada Igreja noua; intigamente casa de hum Parrochiano, hoje habitaçaõ de tantos, que todo o seu cuidado poem no bem, & seruiço das almas; onde com continuos sermoẽs de cada dia, & outros exercisios espirituaes, de oraçaõ, disciplinas em hum grande, & bellissimo Oratorio que tem disposto para isto, dão pasto às almas dos fieis, ajudando a todos os necessitados, não só com socorro espiritual, mas tambem com o corporal; que como naquella sancta congregação, não entrão senão já homens, que estão commodos, & tẽ que comer, não procurão outra cousa que a vtilidade das almas,

suas

suas, & dos proximos; seruindo de grande ajuda, & exemplo para todos; & se intitula a Congregação do Oratorio de Clerigos menores, onde estão muitos senhores, & saem para dignidade de Cardeal: tem a Igreja ornadissima com mui ricas, & fermosas capellas; em hũa dellas está o corpo sagrado de seu sanctissimo fundador S. Phelipe Nereo, com muitos lampadairos de prata, ornada de requissimas pedras, & admiraueis pinturas; com igual ornato estão todas as mais, & a sacristia, esmaltado tudo com sua grande charidade, tem tambem muita riqueza de Reliquias mui ornadas, para se ver, & flores de indulgencias que colher com que a alma se recree.

Igreja nouados Padres do Oratorio de S. Phelipe Nero.

2 Não longe está a de Sancto Thomas em Parione, mui antiga consagrada por Innocencio II. anno 1139. & pos no Altar muitas Reliquias de S. Calixto, Cornelio, da vestedura da Virgem, hum braço de S. Damaso cõ outras muitas, he titulo de Cardeal, seruemna os da Companhia dos Notarios. A banqui verá a de S. Celso, & Iuliano, Collegiada; na qual está hum pè de Sancta Maria Magdalena, & cõ outras muitas Reliquias: em todas ha indulgencias. Na estrada Iulia está a de S. Braz, em que ha Reliquias, a saber do sagrado lenho, da vistedura da Virgem de S. Braz, & outras muitas, & nella a confraternidade do suffragio pellas almas. Mais adiante verà a de S. Luzia de Lachiauica, na qual ha indulgencia plenaria perpetua, & ordinaria, por muitos Pontifices concedida; he da veneraueI confraternidade dos Consallones, que junto della tem o seu belliſſimo Oratorio, com peregrinas pinturas ornado, & de tudo bem seruido. Na mesma rua verá a Igreja de Sãcta Maria de la Oracione, nella está a Confraternidade da Morte, cujos confrades, se exercitão em muitas obras de charidade com os mortos, onde quer que os achem nacidade ou fora della: ha alli indulgẽcia plenaria todas as segundas Domingas do mes, & muitos outros dias do anno. A Igreja de Sancta Catharina de Senna da nação Sennense, na mesma rua achará o famoso

Igreja de S. Thomas em Parione.

moso Templo de Sancta Maria de Monsarratte antigamente bem seruido por ser hospicio de naçaõ Cathalana, mas hoje está hum pouco pobre por amor das guerras, mas inda como podem conseruão seu culto, o qual está ornado, & enrequecido com Reliquias, & indulgencias.

3 No vltimo da rua verá a de S. Hieronymo de Charidade, onde ha indulgencia plenaria perpetua, & remissão de pecados, justissima concessão, onde todo o exercicio he administrar a charidade, & esmolla a pobres enuergonhados: assistẽ alli em Conuento os Religiosos da Ordem do mesmo Sancto, que no Ceo he particular Protector de minha Religiaõ Seraphica, fica defronte a Igreja de Sancto Thomas Cantuariensi, Collegio da nação Ingleza: outros mais Collegios ha, Hospitaes, Oratorios, Recolhimentos, & Conuentos, & em todos ha Reliquias, & flores de indulgencias, que colher, se não forem quotidianas, serão ao menos em muitas festiuidades do anno; pois estão no emporio, & cabeça da Igreja: mas como as de que tratamos, saõ as principaes, & que são titulos de Cardeaes: as de mais poderà o deuoto peregrino, visitar quando queira, tendo tempo commodo para isso; inda que as de que temos tratado são bastantissimos jardinetes de que pode fazer ramalhetes, & coroas de grande merecimento com toda a variedade de rosas, crauos, jasmins, assucenas, violetas, & de todas as mais especias de flores espirituaes, com que orne, recree, & alegre a alma em Deos N. Senhor.

ADVERTENCIA AO DEVOTO Leitor.

SE os que lerem este Tratado acharem em varias partes nomeadas algũas vezes hũas mesmas Reliquias, como muitas cabeças, braços, pernas, & inda còrpos de hum mesmo nome de Sanctos, ou Sanctas, saiba que ou he todo, ou parte que se toma pello todo (que como a sagrada Congregação de Ritibus, tem declarado, ser só Reliquia notauel, cabeça, braço, perna, ou parte em que o Sancto, ou Sancta padeceo martyrio, inda que seja pequena para se poder rezar delle) por isso verá nomear cabeça, braço, ou perna, sendo sò hũa piquena parte de algum destes membros, ou he tambem, de outros Sanctos ou Sanctas Martyres, Confessores, ou Virgens, que como o numero (principalmente dos Martyres) he taõ grande, achaõse muitos de hum mesmo nome, posto no Bauptisterio, ou quelhos poem o Papa, ou seu Vigairo quãdo nos cemeterios os acha, naõ se achando o nome; por que lho naõ sabiam os que os sepulrauaõ, ou que com o tempo se gastaraõ: & sendo desta maneira canonisados, naõ se tenha escrupulo de os venerar, & os ter por Sanctos, pois he pella causa que agora digo, & por isso acharà tantas cabeças, de Sancta Barbara, & de outros Sanctos, & Sanctas; ou pella q̃ no principio disse, tomandose parte pello todo, como succede no caso, que agora conto. Foi o corpo de Sancta Martinha descuberto no tempo de Vrbano VIII. de boa memoria, como no num. 6. do cap. 1. deste primeiro liuro tenho tratado, & porque a protecçaõ, & administraçaõ do Templo para a Sancta se deu a nosso Eminentissimo Protector o senhor Cardeal Francisco Barberino; elle como taõ pio, & deuoto, quiz hon-

honrar noſſa Igreja de Aracelli dandolhe a cabeça da Sancta, que eſtá alli em hum meo corpo de prata engaſtada, & ſe reza dobrez em ſeu dia, & em Sancta Martinha ſe moſtra outra cabeça de prata figura da meſma Sancta, & na vltima parte do peſcoſo, ſe vè a garganta, inda com ſangue freſco, como eu vi, & beijei, que eſtaua deſcuberta; mas já hoje por aquella parte eſtà cuberta de prata; & ſe chama tambem cabeça de Sancta Martinha: & podia fazer duuida, vendoſe duas cabeças taõ viſinhas hũa da outra, de hũa Sancta taõ modernamente achada; & he que como a Sancta foi degollada, & junto com a cabeça eſtá a garganta; a parte em que padeſeo martyrio ficou na Igreja da Sancta mandada engaſtar em hũa cabeça de prata, & ſe chama cabeça da Sancta, tomando parte pello todo, & como tal Reliquia notauel; ainda que foſſe mais piquena, como foſſe a parte em que padeceſſe martyrio: & a cabeça poſta no Conuento de Aracelli, como parte notauel ſe venera, rezando della dobrez, & o meſmo podemos affimar de Sancta Barbara, que ou á Sancta lhe partiraõ a cabeça em pedaços, ou lhe fariaõ muitas feridas em ella, & em ſeu Sancto corpo, & cada hũa daquellas partes, inda que pequena fica Reliquia notauel, ou que ſaõ cabeças de outras virgens, & Martyres que tinhaõ o meſmo nome; ou que lhos punhaõ os Papas, & ſeus Vigairos, & aſſi naõ faça duuida acharemſe muitas Reliquias de hũas meſmas partes, & nomes, como ſejaõ de Sanctos canonizados, & tidos por taes pella Igreja.

LIVRO SEGVNDO.

SAHIDAS DA SANCTA Cidade de Roma para as quatro partes principaes, conforme a Ordem dos Mathematicos: para Nascente, Poente, Meiodia, & Setentrião.

VISITADA a sancta Cidade despedindose o deuoto daquelles Sanctos lugares quanto ao corpo, beijando primeiro o pé ao glorioso S. Pedro, como Principe da Igreja, que em a sua está; querẽdo visitar outros lugares, ou seguir sua jornada para hũa das ditas partes em todas acharáem que empregar sua deuaçaõ; & occuparse em colher flores, & fructo espiritual, com que vá perfeisoado com nouas boninas, ramalhetes, & capellas de crecimẽto: se param Meodia, & parte do Sul, he sairao már; se para Nascente, & parte de Leste he para o Reyno de Napoles; se para Setentriaõ, & parte do Norte, he para Asís, & Loretto; se para Poẽte, he para Sena, Florença, & Leorne.

CA-

CAPITVLO PRIMEIRO.

SAIDA DA SANCTA CIDADE de Roma por màr.

QVerendo o deuoto que for a Roma, tornarse dalli por már; ou deue embarcarse na Rippa para ir pello rio, ou ir por terra ao porto, q̃ chamaõ Pio Vechino, q̃ he na foz do meſmo rio Tibirì; ou tãbẽ ir por terra, a Ciuita Vecha. Se pello rio, conſidere quantos Sanctos Martyres, nelles foraõ precipitados com grandes pedras ao peſcoſo, como já no principio do primeiro liuro diſſemos. Se no màr, deſpois da foz do rio conſidere o meſmo, pois de muitos que ſairaõ nas praias, achados pellos Catholicos, os ſepultarão, & nos lugares edifficaraõ Igrejas, como fizeraõ às Sanctas Seuera, & Marinella; & outras Igrejas que em memoria dos Sanctos, & Sanctas, que por alli ſairaõ ſe fizeraõ; & pello tempo, ſe forão fazendo caſas, & hábitaçoẽs de algumas gentes, que por aquelles piquenos pòrtos inda viuem; mas onde mais ſe conſeruão as memorias, & houue maior quantidade he em Centum Cellas, que ſeruia de degredo aos Catholicos, alli trabalhauão continuamẽte, derramando muito ſuor, & muito ſangue, padecendo martyrio por amor de Chriſto; ou com martyrio lento, trabalhos, fomes, ſedes, & preſeguiçoẽs dos crueis tyranos, como refere o Martyrologio; & por iſſo ſe ha de venerar toda aquella terra, & màr: pizada com os pès de tantos ſeruos de Deos, que ou alli padeçerão, trabalharão, & derramarão ſeu ſangue; ou que por alli paſſauão preſos, & amarrados, com cadeas, & priſoẽs, indo degradados, & deſterrados para as Ilhas, Poncia, Sardenha, Corſiga, & outras; couſa porque hoje ſe achaõ nellas tantos cemiterios de

Sanctos, como na de Serdenha, & porto de Torres, dizem sāo hoje alli conhecidos quinhentos còrpos de Martyres, & no do Calher se diz, ser cousa innumerauel o que alli ha de Sāctos, que por amor de Christo padecerão; inda Papas, como S. Ponciano; Bispos, como S. Ienuario, & outros principes, como S. Sauino; com outros muitos companheiros: & o mesmo se acha em Corcega, & outras Ilhas.

2 Estando o deuoto romeiro em Ciuita Vecha, & querendo ver hũa marauilha, entre muitas outras que Deus N. Senhor tem operado, & obra para confirmaçaõ de nosa sancta Fé, saiba que ha daquelle porto de Centumcellas, tè o de Corneto, dez milhas; & que no meo deste caminho, indo pella costa domar, verá na praia hũa fonte de mui boa, & salutifera agoa, a qual miraculosamẽte nasceo, no mesmo lugar, & coua que o Anjo fez quando Sancto Augustinho andando naquella praia passeando, no tempo que compunha os liuros da Sāctissima Trindade, onde pretendendo, & trabalhando comprehender a alteza daquelle Diuinissimo Mysterio, mais do que a forças humanas era premittido, vendo (nesta conjunçaõ) que hum bello menino andaua tomando agoa domar, com hũa concha, & metendoa em hũa piquena coua, que na area tinha feito; reparando o Sancto Doutor nas repetidas vezes, & fadiga, com que o menino o fazia, teue curiosidade de inquerir o intento, & respondẽdolhe o Anjo, na figura humana que mostraua, que queria passar, & meter todo o màr naquella limitada coua; ao que o Sancto disse, ser totalmente cousa impossiuel, entaõ o Anjo: pois, Augustinho, mais impossiuel he comprehenderes tu, o mysterio altissimo em que trabalhas, & queres de todo penetrar. E desaparecendo o Anjo, ficou o Sācto mui consolado, & conforme com o auiso do Ceo; foi proseguindo seus tratados como Deos lhe inspiraua; & no lugar nasceo a fonte por ordenaçaõ Diuina, para memoria do sucesso; a qual està hoje metida dentro de hũa piquena capella, que pella

Fõte de S. Augustinho miraculosa.

pin-

pintura mostra o que está referido; com que terá muita causa o deuoto de louuar, & dar graças ao Altissimo, que com tantas mostras nos confirma na fè de seus inscultaues, & soberanissimos mysterios.

3 Dalli tambem pode considerar, quãtos seruos de Deus trilharaõ aquellas praias, & portos, indo voluntariamente para passar já á Terra sancta visitar os sanctos lugares, já para Berberia, & mais partes da Africa, & Asia, a prégar a fé de Christo, sendo missionarios para confortar na Fé aos Catholicos, & baptizar aos pagãos, causa porque muitos padeceraõ martyrio, ou ao menos sofreraõ, & soportaraõ muitos trabalhos, em seruiço da Igreja Catholica, bem & saluaçaõ das almas: os quaes benditos lugares, dalli pode saudar, pois todos saõ sanctificados, com a real presença de Christo, em quãto quá viueo no mundo, com a da Virgem Sanctissima, dos sagrados Apostolos, & de innumerauel multidaõ de Sanctos da primetiua Igreja; que passaraõ aquelles mares, & os mais delles pizaraõ todas aquellas terras: & com esta consideraçaõ colherá flores de aliuio, & consolaçaõ espiritual com que conforte, & auiue o espirito, para q̃ cõ feruor se exponha aos trabalhos, & dezeje padecellos tambem por amor de Christo, que tanto por nosso amor padeceo, imitando a taõ innumerauel infinidade de Sanctos.

CAPITVLO II.

Saida da sancta Cidade de Roma para a parte do Reyno de Napoles.

1 COmo o Reyno de Napoles he hũa das maiores pouoaçoẽs de Italia, está vnido em muitas partes da terra firme cõsernẽtes a elle, ao estado da Igreja; & assi por muitas corresponde com os fins delle; nos quaes ha

lugares deuotissimos,& mui dignos de se verem,& visitarem; dos que vi darei relaçaõ verdadeira, & dos que naõ vi,darei noticia,se naõ como de vista, será por certissimas informaçoẽs de pessoas Religiosas, & fidedignas, que os viraõ,& visitaraõ; & tambem alguãs dellas escreuerão; o que vi foi o deuotissimo lugar em que o grande PatriarchaS. Bento esteue fazendo penitẽcia,os primeiros tres annos de sua conuersão; Oratorio dignissimo de ser visitado por ser mui deuoto, de que mana suauidade do Ceo; no tempo em que o Sancto nelle esteue era mais para admirar, & fazer tremer,que para creatura humana nelle habitar:mas despois do Sancto o grande Gregorio Papa filho deste grãde Patriarcha,o poz em modo, tão deuoto,& habitauel;&o ornou tão excellentemẽte,que tem muito para dezejar,& apetecer, como a diante direi. O outro deuotissimo lugar,he o celebre, & sancto monte Casino sanctificado com a presença do grande Patriarcha,tãto em vida,como em morte, dando alli principio à sua mui grande,authorisada, & sanctissima Religião,mãi, & fauorecedora de tantos,& tão Sanctos Patriarchas,que fundarão outras;lugar que està já no Reyno de Napoles,do qual direi o que tenho por informação pois o não vi; tambem não vi a Cidade de Caieta, nem a de Aquilá; ambas sitas no termo do Reyno de Napoles;mas tratarei do que nellas ha digno de se visitar, & venerar com deuação,pella noticia certa,que de tudo tenho por serem Sanctuarios pertencentes a minha Religião Seraphica; para que o deuoto perigrino,possa colher em cada hũa flores espirituaes, conforme sua deuação,& esperito,o conuidar; como se verá em os capitulos seguintes; de cada hum em particular: para os quaes lugares, ha de sair por huma das duas portas principaes a saber pella de S.Ioão de Letraõ(por outros nomes Salimõtana,Stimia, & Azinaria) ou porta Latina (chamada tambem Forentina)mas a primeira he a propria, & ordinaria por onde se vai para Napoles, & assi o será a todo o que quizer ir à Cidade

Lugar de Sublaco,ou Subiaco.

dade de Caieta que he porto de màr; tambem por esta porta se vai a monte Casino, & Sancto Erimitorio de Sublaco (vulgarmente em Italiano Subiaco) se quizer fazer a jornada por Frarcatte: mas querendoa fazer por Tibulli, sahirá pella porta de S. Lourẽço, alias Tiburtina, ou Taberna; ou pella porta maior, alias Libicana, ou Neuia.

CAPITVLO III.

Saida de Roma para a Cidade de Caieta.

1 QVerendo o deuoto fazer viagem, & romaria ao Reyno de Napoles, pello caminho ordinario, sairá pella porta Cellimontana, & logo verá hũa bella, alegre, & plaina campanha; ás seis primeiras milhas (que saõ duas legoas) acharâ o caminho para hum castello que chamaõ Marinho; deste aoutras seis, se vai à Cidade de Veletre; da qual irá a outras, & a cada seis, ou oito milhas, acharà Cidades, & Villas, que tudo está pouoado, tè ir dar com a Cidade de Caieta, que serão de Roma, trinta legoas, como dizem os que as andão. He Cidade antequissima, & por tal mui nomeada, pois dizem tem o nome da ama que criou a Èneas que alli está sepultada; mas deixando sua antiguidade poetica, o que a faz ser celebre, & digna de ser visitada para espiritual consalação, não he só para ver hũa grande rocha de pedras, que no porto, & junto do màr tem, com hũa notauel abertura, & dizem ser huma das que se abrirão, & quebrarão na morte, & paixão de Christo, & alli, se tem em grãde veneração, como segundo monte Aluerne; emtanto, que os nauegantes, quando passaõ em seus nauios a saluão com sua artilharia, & boa viagem, saudandoa, como a cousa sagrada: & essa seria a causa porque meu Padre S. Francisco tanto amaua

aquelle

aquelle lugar; & lhe seruio, como de ensaio, do que no sagrado monte Aluerne, lhe hauia de suceder, meditando com a consideração da rocha, a dolorosa paixão de Christo, fazendo experiencia das dores, no siluado em que nú se deitaua, & reuoluia, as quaes siluas inda hoje se conseruão, & daquella acção Seraphica, ficarão tão mudadas com o tacto do sagrado corpo, que perderão totalmente a aspereza de seu natural, ficando mui brandas, & suaues, sem algum espinho que pique nem lastime como o experimentão todos os que alli vão; conseruandose por tantos annos miraculosamente na horta do Conuento, que o Sancto fundou; onde operou grandes marauilhas das quaes sómente hũa referirei.

Syluado em que meu P. S Francisco se lançou, & ficou nudado.

2 Tinha meu Serafico Padre dado principio á fundaçaõ de hum Conuento, & como toda a sua renda, & poceſſaõ he fundada no amor de Deos; para dar satisfaçaõ aos officiaes que trabalhauaõ, saindo hum dia à Cidade pedir esmola, nesta sua ausencia succedeo cahir hũa grande traue sobre hum dos carpinteiros, de tal sorte que logo morreo; leuaraõ o pobre homẽ morto a sua casa, & nella sò se trataua de lhe dar sepultura; eis que chegado o Seraphim humano ao Conuento, & nelle sabido o caso, se foi logo a casa do morto; onde vẽ estar o corpo já na tumba, & muita gente para o acompanhar; chega a elle, fazlhe o final da Cruz, & logo lhe manda que se leuante viuo em nome de IESV Christo, & se vá com elle continuar a obra; foi portento admirauel, que no mesmo instante, o morto se leuanta viuo, & saõ, sem lezaõ algũa em presença de todos, & se foi ao Conuento logo com o Sancto continuar a obra: ficando todo o pouo admirado, & taõ affectuoso, & deuoto ao Sancto Seraphico, que com grande deuaçaõ, & liberalidade concorreraõ com grande deligencia, & dispendio, que breuemente se concluise a obra, que o Sancto amador da pobreza não quiz fosse sumptuosa; causa porque despois o Sereniſſimo Rey das Cesilias Carlos II. Irmão nosso

Conuẽto de Caieta.

S. Lu-

S. Luiz, mandou alli fundar outra Igreja sumptuosa, & maior; na qual succederão; entre outros, os dous seguintes portentos, hum para admiração; outro seruirà de consolação aos que fielmente obedecem.

3 Caso digno de grãde admiração he para os que poem todo o seu cuidado em adquerir, & com encargos de consiencia; succedeo pois, que viuendo naquella Cidade hum onzeneiro veio este a morrer, & sem restituir algũa cousa do que tinha mal leuado, foi seu corpo sepultado nesta segunda Igreja em a capella de Santo Antonio; succede que na seguinte noite, lá pellas doze horas chegarão hũs homẽs tocar á porta do Padre Sacristão do Conuento, os quaes erão demonios, & abrindose a porta lhe dizem, que vá á sachristia com elles, & tomando calix, & estolla, os siga; fello o Sacristão, & indo todos juntos, onde estaua sepultado o corpo daquelle miseraueI difunto; abrem os demonios a sepultura, & desenterrandoo, posto fora, dalhe hũ delles hũ punho no toutiço, & lança daquella execranda boca a sagrada Particula, q̃ antes de morrer tinha aquelle desauenturado homẽ recebido, a qual tomada no calix pello Sacristão, mandarão a leuassem para a sachristia; & pegando os ministros infernaes daquelle a bominauel corpo; o leuàrão com tal furia, & estrondo que se fez hũa grande abertura na parede da Igreja; que inda hoje dà testemunho do caso, & o leuarão á quelle maldito em corpo, & alma a sepultar no inferno; considero, succeder o caso, em capella intitulada a Sancto Antonio, que como o Sancto, quando viuo, pregando nas exequias de outro semelhãte, entre outras disse, se quereis saber, onde este desauenturado onzeneiro tem seu coração, ide á sua arca do dinheiro, & nella o achareis palpitando; como assi foi achado; em que se vé quãto o Sancto aborrecia aos que todo o seu cuidado poem em adquirir, esquecendose do bem de sua saluação; & por isso não pemitio Deos, q̃ em capella do S. se gastasse o corpo de outrẽ.

Caso horrẽdo de hum onzeneiro.

O se-

4 O segundo protento, que causa muita consolação he, o que succedeo a dous deuotos frades leigos daquelle Sancto Conuento; era quinta feira maior da Cea do Senhor, tinhaõse aquelles dous Sanctos frades aparelhado para receber o Sãctissimo corpo de Senhor (como he costume nas festas, & em particular mais naquelle sancto dia) eis que succede chamallos o Padre Guardiaõ, & mandarllos fossem â Cidade tirar esmolla de pam de que hauia necessidade; obedecem deuotamente os humildes frades, & como na esmolla se ditiuessem, quando tornaraõ ao Conuento era já a tempo, que os officios Diuinos daquella manhaã estauaõ feitos, & o Sanctissimo já encerrado em hũa das capellas, como se vza em Italia, & os Religiosos no refeitorio comendo: ficaraõ os dous deuotos Frades mui desconsolados, & naõ fazendo caso da refeiçaõ corporal, se foraõ aflitos para a Igreja, & postos na capella, em que estaua o Sanctissimo encerrado, alli com lagrimas, & gemidos, manifestauaõ a tristeza, que em suas almas sentiaõ, vendose em taõ solemne dia, priuados daquella celestial refeiçaõ; estando nesta agonia, viraõ sair da Arca do Sãctissimo Sacramento, hum bello, & mui composto moço, de increiuel formosura, que vindose para elles lhes disse, como era o mesmo Christo IESV, que os vinha consolar; & dandolhes a ambos seu Sanctissimo corpo, se tornou a metter no mesmo cofre; deixando na pedra os sinaes de seus sacratissimos pès, como hoje se vem, debaixo da grade de ferro; & os Sanctos dous Religiosos ficaraõ confortados, & viuendo algũs annos no Conuento em continuo exercicio de virtudes: deraõ alli as almas a seu Creador, cujos corpos estaõ junto sepultados.

O corpo do Beato Iacome da Marca.

5 Quando queira ver tambem a magnifica Cidade de Napoles poderà nella visitar o corpo do Beato Iacome da Marca, no nosso Conuento de Sancta Maria noua, & o verá em hũa fermosa arca de cristal onde està intacto, incurrupto,

to,

to,& tratarè; & hoje com a cabeça leuantada,acçaõ,que fez em hũa tribulaçaõ,que aquella Cidade padecia; verá tambem no mesmo Conuento hũa costela do Seraphico Doutor S. Buauentura; mas a Reliquia de maior preço, he hum dos sagrados espinhos da Coroa de Christo Redẽptor nosso com outras muitas mais Reliquias,& deuaçoẽs,que o deuoto peregrino por aquellas partes achará,com que recree a alma,procure ir à Igreja Cathedral ver, & visitar o corpo de S. Ianuario,& venerando suas sagradas Reliquias,achará alli sua sancta cabeça incurrupta; hũa ampula do sangue do mesmo Sancto de quando o degolaraõ; o qual sangue sempre está congelado, mas se poem sua sagrada cabeça jũto delle,verà que logo se faz liquido,& ferue; como todos os annos fazem desta marauilha proua,& experiencia.

CAPITVLO IIII.

Saida da sancta Cidade de Roma para monte Cassino, & sancto Ermitorio de Sublaco.

1 COmo para estes dous sanctos lugares, se vai por hũa das duas Cidades, Tibulí, ou Frascatte; conforme a por onde quizer, deue ordenar sua saida; se por Frascatte, sairá pella de S. Ioaõ Lateranense; se por Tibulì, pella porta maior,ou de S. Lourenço,como jà no fim do num. 1. do segundo cap. deste liuro,temos dito; aduertindo que em ambas as Cidades tem muitas curiosidades com que possa recrear a vista, assi de frescuras, como de jogos de agoas; mas na de Trescatte mais; indo para ella pella mais plaina,& alegre campanha,que nenhũa outra saida de Roma; & sendo de quatro legoas; naõ se julgam tantas por suaues; está a Cidade em hum alto,naõ he grande, porque toda consta

de

de jardins, & muitas recreaçoẽs, naõ outras iguaes vistas, que parecem cousa de encanto; tem Conuento de Religiosos; mas o de mais deuaçaõ he o dos Padres Camalducenses reformados, que viuem com grande aspereza, & reclusaõ, tẽdo suas cellas pello bosque, amado dos Padres Cartuxos, & estaõ hũa milha da Cidade; junto della, se vem inda os vistigios da casa de Cicero, lugar em que elle fez suas Tusculanas; he Bispado, inda que piqueno, mas dos de honra, como já fica dito no num. 5. do 1. liu. Daqui a monte Casino, saõ mais de vinte legoas, pello caminho mais direito, he a passagem por trez Cidades, a saber, Valmõtone; Fiorentino; & Verule; em todas ha Conuentos de nossa Religiaõ Seraphica da Prouincia Romana; todas dignas de serem vistas, assi por sua nobreza, como por terem Sanctuarios de Reliquias, & flores de graças espirituaes que colher; maiormente na primeira; a qual tem sido mãi da grande Prosapia dos Contis, de que tem saido muitos Pontifices, Innocencio III. Gregorio IX. Alexandre IV. Bonifacio VIII. & muitos Cardeaes; da qual familia, he a torre dos Contis: & por isso inrequeceraõ tanto a Cidade cõ muitas indulgencias, & graças, & tambem com muitas Reliquias; as que á nossa deuaçaõ mais pertencem, saõ, hum dedo do nosso glorioso Sancto Antonio, & hum dente de Sancta Apolonia, que no nosso Conuento se conseruaõ; o qual, foi primeiro de Religiosos do grande Patriarcha São Bento, Na Cidade be Fiorẽtino, estaua o corpo de S. Pedro Celestino Papa, mas sendo dalli roubado, & leuado a Aquila, ficoulhe alli o coraçaõ, que se vé, com outras muitas Reliquias; & tambem tem indulgencias com que recree o espirito.

2 A terceira das Cidades he Verolí na qual està o corpo de Sancta Maria Iocobi mãy do sagrado Euangelista S. Ioaõ, a qual vindo acompanhar a seu querido filho, quãdo por mandado de Domiciano, o trouxeraõ a Roma preso, & dalli o mandaraõ para a Ilha de Patmos; & como a Sancta seria à

entaõ

entaõ de muita idade retirouse para aquella parte, onde deu sua alma a Deos, & se venera seu sancto corpo; tambem está alli hum braço do Euãgelista S. Mattheus, que se vé cõ carne, & cabellos, & será o direito, com que escreueo o sagrado Euangelho; ha outras muitas Reliquias, mas de todas, a mais preciosa he hũa do sagrado lenho da Cruz mui grande, & bem ornada, descuberta para se poder beijar, & tocar Rosarios: no nosso Conuento está o manto do Beato Ioaõ Capistrano, com que se operaõ muitos milagres. Dalli se vai ao sagrado monte Cassino, do qual naõ digo suas particularidades, porque naõ vi, pudera as dizer pella informaçaõ que dellas tenho; mas porque seria alargar muito o tratado, basta só manifestar, que o Conuento he cabeça de toda a Religiaõ sagrada, daquelle grande Patriarcha, & pai de tantos Patriarchas S. Bento; onde está seu sancto corpo, & o de sua irmaã a gloriosa virgem Sancta Escolastica; & de innumeraueis Sanctos de sua Religiaõ sagrada: o Reuerendicimo Padre Dom Abbade, he senhor de mais de dezasete Villas, & castellos no espiritual, & temporal, que exerce seu cargo com grande authoridade.

3 Mas se o deuoto romeiro, de Frascate quizer ir ao sancto Erimitorio de Sublacc; acharà a trez milhas hum deuoto Conuento dos Religiosos Carmelitanos Descalços, de grande exemplo, & charidade. Dalli tè o sancto Erin itorio seraõ outras quinze milhas; o qual está fora da Villa, ou castello, como em Italia chamaõ; & como este castello, está ao pè do monte; chegado alli o deuoto, irá subindo sempre junto do rio, que do alto se vem despenhando com rumor, por ser caudeloso; & a meia milha andada, acharà hũa piquena capella da Anunciada; defronte della verá inda os vistigios de hũa & outra parte do rio, da grossura das paredes, com que antigamente aquella agua se represaua, & fazia hum grande lago; de que tomou o nome o castello, & lugar que abaixo fica; a capella, mostra ser, aquelle em que foi o suceſſo miraculoſo

de

de quando S. Placido, indo com hum vaso tomar agua do rio, & como vinha cõ força lhe rebattou o vaso, & ao nouo, & tenro discipulo do Sancto indo o menino Placido pella aguoa já quasi affegandose, manda o Sancto Mestre, & Patriarcha S. Bento a seu discipulo Mauro fosse depressa acudir a seu irmaõ, & companheiro Placido, que hia já perigando; chegando Mauro, & vendo que hia Placido no meio do lago, que era mui alto (como hoje se vé) entra pello lago dentro, & por sima das aguas andaua, como se fosse por terra, & pegãdo no capello do menino, o trouxe em paz, & a saluo; milagre, & marauilha, que alli está pintada, tè onde naquelle tempo chegaua a aguoa, com que ficaua o lago mui largo, & profundo; & por isso o milagre mais protentoso. Dalli ao Conuento grande será outra mea milha, se intitula Sancta Escolastica; no qual habita o Padre Dom Abbade em hũa grande Comunidade de Religiosos, a Igreja do Conuento he mui grande, & bem ornada, com muitos còrpos de Sanctos, & Reliquias insignes, sumptuosa sachristia; com hũa bem authorisada hospedaria, em que agasalhaõ os hospedes, com grande amor, cortesia, & charidade, & piedade herdada de hum taõ sancto pai & insigne Patriarcha.

Lugar do milagre de S. Placido.

CAPITVLO V.

Do Sacra Specu, ou Coua, & do que alli ha.

DAlli ao sancto lugar, & coua em que o Sancto Patriarcha esteue os primeiros trez annos de sua conuersaõ (a que chamaõ, Sacro Specu) he hũa milha, subindo sempre por hum monte acima tè chegar ao Erimitorio, em que estaõ os Religiosos, continuamente orando; he algum tanto a subida trabalhosa, mas com a consideraçaõ,

çaõ,& deuaçaõ, que se deue ir com memoria da Sanctidade com que aquillo está ornado, & influe,do primeiro habitador,& Patriarcha Sagrado,& mais Sanctos que alli estiueraõ, que tudo sanctificaraõ, parecerá ao deuoto perigrino mui alegre,& suaue; entrasse na portaria, & logo em hũa mui bem composta Igreja de cumprimento bastante, sobre a sagrada coua,por mui curioso artificio, fundada quanto o alto da coua deu lugar, onde em hum sô Altar,que tem,está hum bello sacrario,& nelle o Sanctissimo Sacramento;seruindo todo o corpo da Igreja de coro, começandose as cadeiras desde a entrada da porta,que seraõ vinte de cada parte, tudo com perfeição ordenado. Iunto ao Altar á parte da Epistola, se vai descendo por hũa escada,tè dar em outro Oratorio. Deste,por outra se desce tambem a hum lugar mui deuoto; & se vai dar em hum Sanctuario de muitas, & grandes Reliquias, que no cabo da sacristia está. Despois da terceira escada, se vai ao sacro Specu,lugar de grandissima deuação. Em todos estes Oratorios ha ricos, & bem ornados Altares,todos por S. Gregorio Papa consagrados,que em soma fazem noue, dedicados a Sanctos,cujos sagrados corpos nelles estão. Iunto á sagrada coua,& lapa,está hum bello Altar, a que ella quasi serue de alcoua;na qual me ajuelhei, deitei, & beijei por muitas vezes,aquella que alli me vi, & disse Missa naquelle sagrado Altar:que o que a diz nelle, & em todos os mais, ganha plenissimas indulgencias, & remissoẽs de pecados, concedidas por muitos Papas antigos, que vizitaraõ aquelles sanctos lugares,sendo o primeiro S.Gregorio, que sô tal, & tão Sancto Pontifice,tão fauorecido do Ceo, podia mandar fazer hũa obra tão insigne,& admiravel.

Lugar do sacro Specu.

2 Iunto do sacro Specu,distancia de doze palmos,em hũ recanto que a parede faz, para baixo, & parte do Euangelho do Altar da sagrada coua,& defronte do Altar em que São Gregorio dizia Missa,está hum retrato de meu Padre S.Fran-

eisco ista parede, feito de quando inda era moço, & sem barba; ao pè do retrato, he o proprio lugar em que o Seraphico Padre os seis meses que alli esteue, punha a cabeça para descansar, fazendo alli penitencia no principio da fundação de sua Ordem, & diz o letreiro: *Frey Francisco*. Está a pintura inda mui clára, hauendo mais de quatrocentos & trinta annos q̃ está feita, como o achei na memoria que vi escrita, na porta do coro no Conuento dos nossos Frades Reformados, que está no baixo fôra da villa, & diz assi: Em a Chronica Sublacense, cap. 23. se conta, como nosso Padre S. Francisco veio do Cõuento do Monte Casal, visitar Sublaco, anno 1223. & transplantou as syluas, em que S. Bento se tinha reuoluido, as quaes desde aquella transplantação, se tornaraõ roseiras, que dão rosas; & entaõ recebeo nosso Padre do Abbade Ioão VI. hũa capella de S. Pedro para sua habitação, & fundou nella este Conuento, que hoje está em pè.

3 Desta relação, & da pintura do retrato, infiro, & com fundamento tenho meu Seraphico Padre S. Francisco, mais de hũa vez àquelle sagrado lugar; que como seus Chronistas, contando a vida do Sancto, especificaũ tanto os annos, meses, & dias; particularmente do anno 1214. té o de 1226. nestes não hauia tempo de elle poder estar alli os seis meses fazendo penitencia: que os estiuesse, não ha duuida, & que fosse quando em moço, o proua o retrato, que era em tempo em q̃ inda não tinha o lugar do monte Casal; despois o teue, & a capella de S. Pedro de Sublaco, como na relação fica dito: & assi se pòde affirmar, que não só hũa, mas duas, & mais vezes foi o Patriarcha dos pobres Francisco visitar aquelle deuotissimo lugar: não tanto por solitario, & tão acommodado ao espirito, de quem se quer dar á oração; mas tambem porque está consagrado da habitação, & assistencia daquelle prodigio da sanctidade do grande Patriarcha São Bento; ao qual, como a outro Patriarcha Abrahão, deu Deos a benção de

gran-

grandissimas possessoens na terra, fiando delle, & de sua Religiaõ sagrada, serião para com ellas ajudar, & fauorecer aos pobres de Christo; pois auia de auer em sua Igreja, hum portento de pobreza, & Patriarcha de pobres, cujas maiores riquezas, & possessoens auião de ser migalhas, & esmollas da real possessaõ de São Bento, como se vè nos Conuentos primeiros; & da maior honra que tem minha Religião Seraphica; todos eraõ lugares, bosques, & pequenas Igrejas, da grauissima Religião de São Bento, como aquelle retrato da gloria na terra, cabeça da nossa Ordem, da pequena, & humilde, mas grandiosa pello Ceo, nossa Senhora dos Anjos da Porciuncola: a de São Damião em Assis: o deuotissimo Oratorio de Carceres: São Bartholameo de Spoleto: os dous de Sublaco, & monte Caial: o de Aracelli de Roma: o lugar de São Francisco de Rippa: o das Religiosas de São Cosmatte: o de Virterbo: Orbietto: Pogio Natiuo, & outros muitos. Todos foraõ Igrejas, ou lugares da sagrada Religião de Saõ Bento, que por todos fazem grande numero em Italia, & em França. De Hespanha sò me consta o de Compostella, concedido a meu Padre São Francisco, que alli foi visitar o corpo do sagrado Apostolo Sanctiago; & com a mesma obrigação com que se deu o da Porciuncola de Assis, de que inda se conserua o escrito feito por a mão do mesmo Sancto, no sacrario do Conuento de São Payo da sagrada Religião Benedictina, como o refere o Illustrissimo, & Reuerendissimo senhor Dom Rodrigo da Cunha, no seu liuro que fez dos Bispos do Porto: com que se vé, por muitas vias, minha Religiaõ Seraphica obrigadissima a tão sancta, authorizada, & nobellissima Religião.

4 Pagão aquelles grauissimos Religiosos da Abbadia de Sublaco tão religiosamente este reconhecimento, correspondendo à liberalidade, & nobreza de seu Sanctissimo Patriarcha; que em todos os lugares, em que naquelle sagrado

Oratorio tem o retrato de seu Sancto Patriarcha Bento, logo lhe corresponde outro de meu Padre São Francisco: & se com o de São Bento ha de estar o de Sancta Escolastica, com o de meu Padre São Francisco está o de Sancta Clara; o que notei em tres, ou quatro lugares, como à entrada da portaria da parte de dentro sobre a porta; na sacristia, & outras partes; & não sem grande causa, & moção do Ceo, pella simpatia, que entre aquelles dous tão Sanctos, & grandes Patriarchas houue; que supposto pareça hauer antipatia no modo, & trato das duas sagradas Religiões: hũa de muito possuir, a outra, nada; esta professa humildade, aquella magestade Episcopal, esta com authoridade a cauallo; aquella a pè, & com desprezo: mas como tudo isto he em hũa vnião de amar, & seruir a Deos, ambas tiraõ a hum mesmo fim, & por isso semelhantes, no mesmo principio, de hum, & outro; porque se São Bento esteue fazendo penitencia no sacro Speco; alli junto a veio tambem fazer Francisco, dormindo sobre a nua terra; se São Bento para sair vencedor contra o demonio, que o tentaua, se foi lançar nas Carças, que estauão daquelle lugar quasi vinte passos; meu Padre Saõ Francisco tambem para amedrentar o infernal inimigo, fez o mesmo, como fica dito no num. 1. do 3. cap. deste liuro: mas seja aqui, entre hũa, & outra carça hauia differença, que onde meu Padre Saõ Francisco se lançou, ficou mudada sua aspereza, em suauidade, & brandura, venha o Seraphico Sancto reconhecido das obrigaçoẽs, que jà tinha, & das que hauia de ter sua Religiaõ Seraphica, à Religiaõ gratissima de taõ illustre Patriarcha, & arrancando aquellas carças, em que o abrazado Sancto no amor diuino Bento, se tinha lançado; & transplantadas por sua Seraphica maõ, fiquem roseiras, & faça (por virtude diuina) brotar, & sair a virtude que em si aquellas syluas tantos centurias de annos tinhaõ conseruado, ainda desde quando ellas

forão

foraõ banhadas com o bendito sangue do a feruorado, & nouo soldado de Christo S. Bento; & essas viuaõ inda hoje, & dem rosas; as quaes roseiras eu vi, & dellas colhi algũs ramos por preciosas Reliquias.

5 A campainha de que vzaua S. Romano, quando là decima do Elmo, com hũa piquena côrda da ponta de longa pedra, que lansaua para fora, dalli botaua a festa, & nella hum pouco de paõ, & agoa, aquella vinha ligada para espertar o sancto mancebo da oraçaõ, que acudisse tomar a refeiçaõ limitada que na festa vinha; inda alli se conserua; que como o demonio, tè isto queria estrouar para por o nouo soldado de Christo em desesperaçaõ, atirandolhe hũa pedra para a quebrar, & naõ saindo com seu intento, ficou do succeso o final, que he hũa grande abertura, como nella (que està no Sanctuario) se vé: mas como naõ soaua por naõ ter badalo, nem se sabia delle hauia muitos sentos de annos, ou fosse com se perder com o tempo, ou que naquelle o diabo lho tirasse; mas como Deos N. Senhor nada quer que fique oculto, & tudo pello tempo descobre: succedeo, vir áquelle sancto lugar, hum deuoto homẽ Neapolitano fazer vida erimitica (como muitos vem, estendendose por aquelle ermo, cultiuado por tantos Sanctos antigos) & ouuindo fallar na falta do badalo, querẽdo saber delle, & porque causa faltaria; emcomenda o negocio a Deos, & foilhe reuelado o acharia no limitado terreno, onde estauaõ as Sarsas, & agora estaõ as Roseiras, & fazendo diligencia, o achou; ao mesmo homem vi eu, q̃ me contou o succesſo, & mo mostrou, o anno de 1648. hauendo 12. annos que o tinha achado, & no lugar das roseiras, lansado alli, com a pedra do diabo; tudo premissoẽs do Ceo, para agora dar maiores vozes de taes protentos, & milagres; com que demos graças a Deos pellas maranilhas que por seus Sanctos obra.

6 Recreados daquelle sancto, & denotissimo lugar taõ disposto para o espirito; nos viemos, ao nosso Conuento (já nomea-

nomeado de S. Pedro, sitio tambem retirado, & deuoto) & daquelle ao demonte Casal, distante sôs sinco milhas, que meu Seraphico Padre tambem fundou, & a maua muito o lugar por estar no meo de hum bosque, mui acommodado para orar; onde habitou algũas vezes, que se conserua inda na mesma forma de pobreza, & a cella, que entaõ o Sancto tinha, feita hoje capella com seu Altar; de fronte della, sobre hũas pedras, esta hum grande pinheiro, & na horta hũa masseira, plantados por maõ de meu Seraphico Padre, que hoje inda daõ fermosissimo fructo; alli junto se vé hũa fonte, que por rogos, & mericimẽtos do Sancto, Deos N Senhor por milagre alli deu, nella está pintada a conuersaõ dos tres ladroẽs, por quãto alli lhes lansou o Seraphico Sancto o habito; onde vineraõ sanctamente, & morreraõ com grandes mostras de sãctos, cujas cabeças hoje se mostraõ na sachristia veneradas, como taes: & se bem, alguns escriptores fazem ser outro, o lugar do monte Casal; a saber quatro milhas da Cidade do sancto sepulchro, na costa de hum dos montes Apinhos, da Prouincia de S. Francisco, que he inda na Vnbria, onde eu tambem estiue, & he dos Padres Capuchinos, & alli mostraõ cabeças; cuido, em ambas as partes estaõ bem, pois o Martyrilogio Seraphico, de humas, & outras faz mençaõ; huns a 28. de Agosto, & outros a 7. de Nouẽbro; hũ, & outro lugar he solitario, & deuoto; em ambos ha memoria do Seraphico S. sô differẽ, q̃ hum he da Prouincia de S. Francisco, & estoutro da Romana, & se chama por outro nome Siuitella: dalli se vem à Cidade de Tibuli, quasi igual na amenidade a Trescarte; mas mais bẽ situada, & maior, em curiosidades de agoas, & recreaçoẽs compete, mas nos Templos, & Conuentos se auantaja. Dalli a Roma saõ cinco legoas, por huma mui bella cãpanha, mas querẽdo o deuoto encaminhar logo para a sãcta casa, indo pello valle de Riette, dalli se vá Alamẽtana, q̃ he Villa de Sabina, & entaõ proseguirà a jornada pella ordẽ q̃ abaixo se dirà.

CA-

CAPITVLO VI.

Saida de Roma para Assis, & sancta Casa de Loreto.

1 POr dous caminhos,& portas pode o deuoto peregrino sair, querendo fazer esta Romaria, o mais breue,& direito,he pella do Populo, ou via Flaminia; & passando ponte Molle, ou Miluio, já duas milhas de Roma,tomarà à maõ direita,& alli aduirta,ser o lugar, onde o Emperador Constantino Magno alcansou a victoria, cõtra Maxencio,& o fez afogar no rio, & alli vio no ár,& na area do rio,hũs Cruzes, & ouuio hũa vóx que lhe disse. *In hoc sig no vinces.* Dalli irà caminhando á Cidade de Foligno, que laõ 28.legoas, indo sempre,por Villas, Castellos,& Cidades;que a cada sete,ou oito milhas achará;pella lista, que vai à margẽ, & em cada hũa algumas particularidades que ver, assi para recreaçaõ da vista corporal,como espiritual; maiormente em Foligno, onde ha muitos córpos de Sãctos,em que se poderá deter, em quanto dou noticia aó que tiuer deuaçaõ, de ver outros lugares de muita recreaçaõ para a alma, de que se tira proueito espiritual; se de tudo o que se vè, se dà graças ao Creador. O outro caminho, he saindo pella porta Pia ou de Sancta Ignes,seguindo a via Nomentana, calçada antigamẽte toda,té os Alpes, de que inda se vẽ algũs vistigios:desta porta, tè a antequissima ponte Salaro, saõ tres milhas,onde se passa o rio Teuerano, que diuide os confins dos Sabinos, com os Romanos; daqui a noue milhas estâ Lamentana, Villa antiga, fóra da qual estaõ tres Conuentos de Religiosos; a saber Augustinianos Descalços, Capuchinos, & nossos Reformados; tem estes o seu Conuento mui bem acabado, boa Igreja, & nella hum bello Reliquiario; & no Altar maior, hum corpo

Via Flaminia.

Postas. Milhas.
A 1.por ta 7.
A Castel lonouo 8.
A Rignano 7.
A Ciuita Castellana 9.
A Otricúlli 8.
A Narni 7.
A Terni 7.
A Strettura 8.
A Spoleto 8.
A Folig no 12.

de hũa Sancta virgem, & Martyr, que alli foi martyrisada, com outros muitos: correndo dalli a Sabina, a doze milhas achará hum de dous Conuentos nossos Reformados Pogio Natiuo, & Escrandilha; este está metido em bosque, he mui deuoto, & basta ser fundado pello nosso illustrissimo Portugues o Beato Amadeo, que nelle viueo algũs annos, em grandissimo exercicio de virtudes; seu sancto corpo, está em Milaõ; mas neste, Conuento esta hũa santissima Imagem da Virgem da graça que o Sancto por milagre descubrio, & alli opera marauilhas, & milagres, a que concorrem aquelles pouos com grande deuaçaõ, & se conserua inda hum manto deste nosso Sancto, que eu vi, com que Deos N. Senhor concede grandes fauores a todos os que o tocaõ, & alcuia de suas infermidades, ambos estes Conuentos saõ mui deuotos, & antiguos, o Pogio Natiuo, foi do grande Patriarcha S. Bento.

Cidade de Aquila.

2 Passados estes Conuentos, se entra no valle de Riete que he já da Vmbria, & parte com a Sabina; mas tres milhas antes de chegar a Riete, se vé em hum alto, a antiga Cidade de Aquila, que he nos confiñs do Reyno de Napoles, como já fica tocado; nella ha dous Conuentos nossos hum de S. Bernardino, outro de S. Iuliaõ; & se bem foi este primeiro edificado anno 1410. & nelle S. Bernardino deu o espirito a seu Creador anno 1444. mas como seu sancto corpo, foi transferido para o nouo, anno 1450. em que foi canonizado; por isso se nomea primeiro, & precede, pellas prisiossas Reliquias que em si tem, a saber, o corpo do glorioso Sancto inteiro & incurupto, sem lezaõ algũa, como se vé em hũa fermosa arca de cristal, metida em outra de prata; está tambem o do Beato Phelippe, & de outros seruos de Deos insignes todos em adimiraueis virtudes; no Conuento de S. Iuliaõ, estaõ tres côrpos de Sanctos, que operaraõ prodigiosos milagres na vida, & despois da morte, o primeiro o Beato Apolonio, o segundo o Beato Mascheo; o treceiro o Beato Vicente; dos tres

Corpo de S. Bernardino in curupto.

sò deste vltimo foi achado seu corpo inteiro, incurupto, & com admiraucl fragancia no cabo de 14. annos, que estcue sepultado; està em hũa arca de cristal, & està dentro de outra de nugeira operando de continuo milagres: outros muitos Sanctos estaõ alli sepultados, que por todos saõ des; os conhecidos por taes, alem de seis Sanctas virgens, & seruas de Deos filhas do Seraphim emc rnado Francisc; alli verà a taboa do nome de IESV, que S. Bernardino ordinariamente trazia, & outras muitas Reliquias, & tambem muitas graças, & indulgẽcias que o deuoto pode colher, com o fauor de taõ grandes Sanctos em satisfaçaõ do trabalho de os visitar; & o poderà tambem fazer, ao Sepulchro de S. Pedro Celistino Papa, que na Igreja Cathedral està, cujo coraçaõ ficou na Cidade de Tiorentino, como jà em seu lugar fica dito.

Corpo de São Pedro Celestino.

3 Hauendo visitado as Reliquias, & visto a Cidade de Aquila, seira para a de Riete, cujo valle, dista de Roma trinta milhas; he freiquissimo, & mui abundante de agoas, que o faz mui fertil, & todo o valle parece hum jardim; a Cidade, he bella, & ennobrecida com muitos Conuentos, assi dentro, como fora; sércaa hum fresco, & caudeloso rio, que se diuide em duas partes, com que a faz ser mui amena; dentro della, ha hum Conuẽto, feito no tempo de nosso Padre S. Frãcisco, em que morava Frei Elias, & dalli, com os Ministros Prouinciaes hia ao monte de Fonte Paloma, como a diante diremos: mas o que muito authorisa, he estar ornada em circuito, com sinco sanctissimos Conuentos de Religiosos nossos Reformados, que como sinco fortissimos castellos, lhe cércaõ todo o valle; quatro delles, fundou meu Padre S. Francisco, em quatro escolhidos, mui deuotos, & solitarios lugares; o quinto, que he o maior, lhe deu principio nosso glorioso Portugues Sancto Antonio, naõ que o fundàsse; mas por se recolher alli quãdo na Cidade prègaua, em hum piqueno cercado, junto a Ermida de S. Bras, por estar mais retirado, mas despois fundou o Con-

Cidade de Riete.

Conuẽto de S Antonio de Riete

o Conuento o Beato Ioaõ de Capistrano, á honra, & inuocaçaõ do mesmo Sancto Antonio; sendo hoje, de todos o principal na grandeza, & por estar visinho á Cidade, & por isso ter enfermaria para a cura dos Religiosos dos de mais: mas os quatro, precedẽ na antiguidade, & comodidade para o espirito, & deuaçaõ por estarem apartados, & fóra da comunicaçaõ dos seculares.

Conuẽto da Floresta.

4 O primeiro, he de Sãcta Maria da Floresta, tres milhas de Riete; teue seu principio, & fundaçaõ pello milagre seguinte: era alli hũa Ermida de Sancto Eleuterio Martyr, propriade, & habitaçaõ de hum virtuoso sacerdote, que junto tinha hũa piquena vinha, com que se remediaua, hia áquelle lugar algumas vezes o Seraphim encarnado Francisco por ser retirado, & deuoto; & como o seguia muita gente, lhes porpunha a diuina palaura; entre outras vezes foi hũa em occasiaõ, que a vinha estaua assezoada para vindimar, como o pobre Sacerdote costumaua, & della fazia o vinho para seu gasto; mas como a gente, que concorria a ouuir o Sancto era muita, assi da Cidade, como de outras partes: por curiosidade, ou necessidade entraraõ na vinha, & como a gente era muita, & a vinha pequena, derãolho tal cresta, que não ficou mais que o rabisco; ida a gente, vendo o pobre Sacerdote a sua vinha sem fruto, começa a clamar sobre o Sancto, que com suas prègaçoẽs dera occasiaõ de o destruirem, & leuarem seu remedio: tratou o Sancto de o consolar, & persuadir, tiuesse confiança em Deos, que elle acudiria com sua diuina prouidencia: mitigado algum pouco o desesperado Sacerdote com as promessas do Sancto, obedecendo, colheo as poucas vuas que ficáraõ, meteas no lagar, mais por comprimento, que com esperanças de vinho: eis que começando a pizallas, foi tanto o que lançáraõ, qual nunca a vinha inteira tinha dado. Compungido o Sacerdote de hum tão estupendo milagre, mouido de deuação, se lança aos pès do Sancto, & lhe

offerece

offerece com instancia o lugar, que o povo da Cidade, acudindo ao milagre, fizerão com o Sancto aceitasse, & logo ajudáraõ com esmollas para se fazer o Conuento, que o Sancto começou, & nelle habitaua algumas vezes, por ser mui accommodado para a oraçaõ; a qual Igreja consagrou o Papa Gregorio IX. que quando estaua em Riete, se vinha alli recrear espiritualmente com o Sancto, vardadeiramente floresta, pois tem muita semelhança a jardim do Ceo, com hũa fresquissima fonte, & sulitario bosque, que insitaõ a deuaçaõ, & muito mais, a deuota, inda que pequena, & pobre, mas bem consertada Igreja, que tem hum precioſissimo presepio, & algumas grandes Reliquias, entre ellas o corpo do Beato Syluestre, companheiro de meu Seraphico Padre S. Francisco, & tambem muitas flores de graças, & indulgencias que o deuoto poderà colher.

5 Sinco milhas deste, & da mesma parte, & monte está o Conuento de Pogio Bastone, fundaçaõ tambem de meu Padre S. Francisco, em hum lugar mui deuoto, em que o Sancto se recreaua espiritualmente; junto ao Conuento em hum alto, lhe fez Deos N. Senhor grandes fauores, de que daõ testemunho as mesmas pedras, que com serem insensiueis, & alli as perissimas, & duras, inprimiaõ em si, como em branda sera, os signaes de algũs delles; alli vindo hũa grande chuua, estaua o Breuiario do Sancto sobre hũa pedra, & encostado a outra; esta fez de si Caixa que o recolheo dentro para que se naõ molhasse: alli estando o Sancto sentado, & o braço encostado em outra pedra, leuantando a maõ para abendisoar o valle de Riete (que dalli se vé todo) como o fez, ficou em memoria o coto do brasso empresso: alli estando em meditaçaõ considerandose hum grande pecador posto humilmente de joelhos na dura, & aspera pedra, lhe manda Deos hum Anjo, que de sua parte lhe dè a absoluiçaõ plenaria, & o certefique em sua graça, ficaõ os joelhos Seraficos & os pès do Anjo na pedra impre.

Conuento de Pogio Bastone.

impressos, como se os puseraõ em algũa materia branda, & derretida: alli a parecendolhe o demonio em forma de gigante para o tentar offerecendolhe os Reynos do mundo (como a Christo no deserto) para o lançar em hum altissimo, & profundissimo, prisipicio, que alli está, o Sancto conhecendo o inimigo, & seus enganos o fez prisipitar naquelle grandissimo foço, com hum orrendo estrondo, do qual ficáraõ, os a gigantados, & infernaes pès impressos na pedra, como hoje se vem, em memoria de que alli chegou aquella grande besta infernal, & tambem ficáraõ impressos os seraphicos pés do Sancto, quando com o demonio cõbatia: todos estes sinaes daõ testemunho dos grandissimos fauores com que Deos Nosso Senhor o fauorecia, & marauilhas estupendas, que operaua.

Conuento de Fonte Paloma.

6 Da outra parte, & monte (entre as quaes está a Cidade, & valle) duas milhas do Conuento de Sancto Antonio fronteiro ao de Floresta; está o Sancto, & deuotissimo Conuento de Fonte Paloma, dito assi pella Senhora que deu o monte que se chamaua Columba; da qual tomou o nome a fonte que alli está, & se dis: Fonscolumbæ de que o monte toma o nome, & por outro se chama Rainero; alli esteue meu Padre S. Fráciscо retirado no principio de sua Religiaõ, como outro Moises, jejuando quarenta dias, para que Deos Nosso Senhor lhe inspirasse, desse Regra, & modo de vida, metido na aberrura, & grutta de hum grandissimo penedo, que se abriu na morte de Christo; junto da qual, estaua hũa grande aruore de faia, da qual inda alli está hoje o tronco, & seruía a aruore de assento, & trono em que Christo Redemptor Nosso se sentaua, & dalli comunicaua com meu Padre S. Francisco, dõde o mesmo Sancto lhe ditou a Regra, que seu companheiro o Sancto Frei Leaõ posto em a coua, & seo que outra pedra fazia, que está visinha áquella grande, & lhe ficaua a aruore no meo de ambas; & como o Sancto notario Frei Leaõ naõ pude-

pudesse aleuantar a cabeça posto dentro na lappa, por estar a pedra baxa; a mesma pedra, se restringio em si mesma, & deu lugar ao que o Sancto escreuente pudesse ter leuantada a cabeça, como hoje bem se vè; & como este lugar, naquelle monte, está alto, & superior, & ao pè da grande pedra, lhe fica hũ plaino, neste se poz Frei Elias, & os Ministros requerendo dalli ao Sancto Seraphim, em como naõ podiaõ, obseruar aquella Regra, por aspera, & estreita; & fazendoa perdida Frei Elias, que era Vigairo Geral; tornou o Sancto Seraphim Francisco a dar principio a outra quaresma de nui abstero jejum, & continua oraçaõ; & tardando por esta causa a dar reposta a Frei Elias, & aos Ministros, vieraõ elles ao monte, & chegando àquelle plaino, dalli ouuiraõ que estaua o Seraphico Padre arazoando com Christo, & lhe desia o abrazado, & humilde Sancto: Senhor naõ vos disse eu, que estes frades naõ auiaõ de receber esta Regra? & tambem o ouuiraõ, que disse o Senhor; Francisco, o que nesta Regra está, naõ he teu, senaõ meu, & assi quero, que se guarde à letra &c. como na 1. p. das Chron. lib. 2. cap 40. se pode ver.

7 Neste lugar, se fez hũa piquena capella do Archanjo S. Miguel; onde eu disse Missa, q̃ he de muchissima deuaçaõ; santificada com a Real prezença de Christo, & assistencia daquelle seu grande amigo, & tam semelhante, meu Padre S. Francisco: hum pouco mais acima desta, está outra, que meu Seraphico padre fundou, anno 1217. com titulo da Virgem Senhora N. & hoje de Santa Maria Magdalena; na qual S. Boauentura, no tempo, que alli esteue, celebraua; que a Igreja, & Conuento a fez o Sancto Doutor despois, & S. Bernardino o acabou, taõ pobre, & reformado, como hoje se vè: a aruore em que Christo Redemptor N. esteue, & lhe seruio de assento, como os deuotos peregrinos que alli hiaõ, por deuaçaõ, a pedaços; mandou hum geral nosso, talhalla, & da madeira fabricar o retablo do Altar maior da pobrezinha Igreja, & fez-

Leuandoa

se de

se de obra de meio releuo, mui perfeitamente entalhado o milagroso successo: a saber, Christo Redemptor nosso dictando a Regra ao meu Seraphico Padre recebendoa de palaura mui attento, & o Sancto Fr. Leão seu companheiro escreuendoa; mais ficou inda o tronco da aruore cuberto por sima, com hũa grande pasta de chumbo, para que a não leuem os deuotos, que vierem. Mas para que não fiquem desconsolados, a tudo Deos acode com sua piedade, pois do tronco, que está sinco, ou seis palmos sobre a terra, brota, & nascem ramos, & esgalhos mui verdes, dos quaes eu colhi hum, como farão os mais que alli vão; & o trouxe por mui estimada Reliquia, em memoria de que esteue sobre ella Christo Redemptor nosso, & a consagrou com sua Real presença, quando lhe seruio de trono, & Real Cadeira: na quelle sagrado monte foi o successo milagroso de quando o cirùgiaõ, lhe quiz dar o cauterio de fogo por amor dos olhos, & o fogo o naõ offendeo, porque tinha outro maior fogo, dentro em sua alma, que resfriaua o fogo material.

8 Naquelle sagrado lugar foi, que vendo o verdadeiro professor do Euangelho, a hũa pobrezinha velha, mui rota, & necessitada, pedindo primeiro licença ao Guardiaõ lhe deu o manto, & tunica, que tinha, & quando lha dana disse, se restituisse aquillo a seu dono, por quanto naõ podiamos ter cousa algũa em quanto houuesse outrem que mais necessidade tiuesse; & ficando o Guardiaõ admirado da acçaõ de taõ feruente charidade, & juntamente pensatiuo, de como acudiria á necessidade de manto, & tunica, com que o Sãcto ficaua; eis que chega da Cidade de Riete hum seruidor do Papa, & trouxe burel bastante para acudir ao Sancto, & aos mais pobres Frades, que alli estaua: alli foi, que conuidando o Sãcto ao medico por ser mui familiar deuoto, & grande bem feitor dos Religiosos; replicando os Frades ao Sancto como conuidaua a comer hũa pessoa taõ graue, & de tal qualidade, sem

ter

ter algum regallo que lhe dar; darlhe emos, diz o Sancto, do
paõ, & legumes que temos, & sentandose á meza, tocaõ à por-
ta, & era hum regalado prezente de paõ fresco, & iguarias, que
hũa senhora mui deuota, distante em hum castello seis milhas
mandaua; em que se vio o espirito prophetico com que o Sã-
cto já o conuidaua: àquelle medico succedeo o fauor do mi-
lagre seguinte; com hum mui grande temporal, se lhe abriraõ
as paredes de sua casa, de tal modo, que ameaçauaõ ruina, ou
era necessario de fazer a obra toda; vendose o deuoto homem
afflicto, procura dos companheiros do Sancto algũa Reliquia
sua, com Fè, de que se aplicasse às paredes, naõ cairia ẽ; deraõ-
lhe os Sanctos Religiosos hũs cabellos da cabeça do Sancto,
tomouos o deuoto Medico, & com Fé os poz na abertura, &
quando foi ao outro dia, se viraõ as paredes vnidas, sem final
algum de sua desuniaõ; alli he, onde estando hũa mui grande
aruore, que com o pezo da neue, ameaçaua ruina á capelleta, *Floret. Aluer. fol. 13.*
Tigurio, & cella que o Sancto ao pè della tinha feito; & bus-
cando os Frades, lauradores, para a poderem cortar, de modo,
que naõ offendesse, & por mais deligencia, & traças q̃ deraõ,
naõ puderaõ sair com o que intentauaõ; acodem os Religio-
sos á oraçaõ, & estando nella, eis que a aruore por si mesma,
mui manso, & sem estrondo se poz sobre a capelleta, sem of-
fender algũa telha; de que todos ficaraõ admirados.

9 Tem meu Seraphico Padre este sancto lugar, tanto em
sua protecçaõ, & quer nelle se obserue a pobreza de sua
Apostolica Regra, com toda inteireza, & prefeiçaõ, onde foi
dedicada, dada, & escripta; que naõ permitte se faça alli obra
algũa sumptuosa: quis hum Guardiaõ fabricar alli hum dormi-
torio alto para que os noviços estiuessem ceparados; a que hũ
senhor Bispo deuoto fazia a despeza; permettio Deos, viessem
os demonios estroualo, trattando muito mal ao Guardiaõ, q̃
dizem naõ acabou bem; & ficou a obra imperfeita, como eu
vi sem hauer mais quem se atreua a tratar que và por diante, &

se

se acabe: naquelle sancto lugar, para hum baixo apartado do Conuento está o Oratorio de S. Ioaõ Baptista, onde o Beato Bartholameo de Saluthio, esteue algũs annos, & teue alli muitas batalhas, & contendas com os demonios fazendo mui aspera penitencia; este Sancto Religioso, insigne em letras, muy feruoroso na oraçaõ, com grande espirito de prophesia tem porphitisado muitas cousas, que se vaõ cumprindo, & vaõ succedendo; a todas as Cortes Catholicas anunsia trabalhos só do nosso Reyno de Portugal falla bem; seu corpo está no Conuento de S. Francisco da Rippa em Roma, na capella mor, da parte da Epistola, como já no num. 4. do cap. 16. do 1. liu. fica dito. Na sachristia deste Conuento se conserua o manto, & corda do Beato Frei Thomas de Scarpino; que tocado aos enfermos, opera muitos milagres; outras muitas Reliquias ha, & muitos còrpos de grandes seruos de Deos, que alli estaõ sepultados, de que se naõ faz particular memoria, por quanto todos os Religiosos que alli moraõ saõ Sanctos.

10 No caminho da horta, quando se desse para a dita Ermida à maõ esquerda, está hũa aruore, & quanto diz, braça, & mea, alta da terra, tẽ de seus mesmos ramos, fabricado a modo de sesto, era o lugar em que o Beato Innocẽcio esteue algũs annos, fazendo penitencia; dalli passou a Roma, onde deu a alma a Deos, fazendo muitos milagres em vida, & despois de morte, com espirito de prophecia, & dizem prophetizou a este Papa Innocencio X. que o hauia de ser, & que por isso tomou o nome; o que sei, he serlhe elle mui afeiçoado, pois sendo muito difficultoso de conceder as indulgẽcias que outros Summos Pontifices, seus predecessores tem concedido, ás medalhas dos sinco Sanctos S. Carlos, & Sancta Anna; estas vltimas, concede todos os annos certo nomero a instancia de Frei Manfucto, subrinho do Sancto, tambem Frade leigo, como o tio, as quaes o dito Frade distribue, ou na festa de Sancta Anna, de quem o Sancto tio era mui deuoto, ou no

dia

dia octauo da Immaculada Conceyção da Virgem, que he o em que o Sancto deu alma a Deos, que lhe faz o sobrinho festa no Conuento de S. Isidoro, & as dá aos Religiosos, que à dita festa himos, sô por as alcançarmos, para mor das grandes indulgencias, que tem para liurar almas do Purgatorio, & o que a tem, tras cõsigo Altar priuilegiado; neste sancto lugar grangeou o Beato Innocencio muito do diuino Spirito.

11 A Igreja daquelle sagrado monte foi consagrada pello Senhor Cardeal Niculao do titulo de S. Pedro ad Vincula, a 19. de Iulho de 1450. á honra de meu Padre S. Francisco, S. Bernardino, & S. Maldermo Eremita: foi visitar aquelle sancto lugar o Papa Innocencio IV. o qual subindo o sancto mõte a pè, & descalço, disse: *Locus iste Sanctus est:* E descendo à gruta, onde o Sancto oraua, & Christo lhe deu, & concedeo a Regra, chorando, & gemendo, disse: *Hic locus ille est, in quo Euangelica renouata est vita; hic á Deo data Regula fratrum Minorum.* E logo dizendo a Antiphona *Tres ordines hic ordinat &c.* E o Verso: *Mirificasti Domine seruum tuum Franciscum.* Resp. *Et ei Euangelicam hic Regulam tribuisti.* E dizse a Oraçao seguinte: *Oremus. Omnipotens sempiterne Deus, qui in præsenti loco aa dirigendas vias nostras humili seruo tuo Seraphico Patri nostro Francisco, rectè viuendi normam atque Euangelicam Regulam conferre dignatus es, concede nobis famulis tuis; vt qui eius jugiter memoriam agimus, & vitæ exempla, & ipsius normæ sectemur. Qui viuis & regnas in secula seculorum.* Resp. *Amen.*

12 Da mesma parte, & monte, sete milhas adiante está o celebre Oratorio, & retiro celestial, o Sancto Conuento de Greccio, fundado por meu Padre Saõ Francisco miraculosamente. Foi o caso: Desciauão os moradores das villas, & lugares circunuezinhos, que o Sancto fizesse Conuento, mas cada hum o queria em sua terra; solicitaua isto mais hum deuoto, & nobre homem, chamado Ioão Velitta (que ao Sancto

visitaua no deserto) meu Seraphico Padre por dár satisfação aos desejos de todos, veio da solidão em que estaua, & lhes disse, faria o Oratorio, & habitação no lugar em que cahisse o tição, lançado por hum pequeno menino. O nobre Caualleiro, imaginando cahiria quasi aos pés donde estauão, & não sahiria fóra da villa em que moraua, aceitou o partido mui alegre, & que assi lhe ficaria mui facil, & visinha a communicação com o Sancto, que de ordinario buscaua, por ser hum dos que se tinhão conuertido, por virtude das praticas, & prègações do Sancto. Acharão hum menino á porta do castello de Grexio, & dandolhe hum tição lhe mandarão atirasse com elle, & foi de tal maneira o tiro, mouido da Diuina mão, que cahio dalli mais de hũa milha, dando na face de hum monte, de tal sorte que onde deu, se leuantou hũa grande lauareda de fogo, queimou os ramos das aruores, que alli perto estauão à vista de todos, com que não ficou duuidoso, pois o final (que inda hoje dura, & se vé na face do monte detras do pobrezinho Dormitorio) mostra com tal milagre, ser vontade Diuina se fundasse alli este Conuento, & Oratorio do Ceo; & foi de tanto gosto do Sancto por lhe constar era por ordem, & eleição Diuina, que alli fez sua habitação, & morada por muito tempo.

13 Alli he onde celebrou a sanctissima festa do Natal; para a qual, estando em Roma no mes de Dezembro, esqueceo ao sobredito Caualleiro, seu deuoto, lhe tiuesse preparado o necessario para o Presepio: para o qual effeito, vindose o Sancto de Roma com licença do Papa, ante a Vigilia do Natal, trazendo indulgencias para os que na festa assistissem (sem que fosse bastante o mao trato, que o demonio à noite antes lhe tinha dado, na Torre, que junto do Palacio do Senhor Cardeal Vguolino, que então era Protector, cuja Torre inda hoje está em pè no principio da subida ao monte Manjanapoli) nada bastou para odiuertir da viagem,

nem

nem para que no caminho deixasse o diuino officio, fazendo parar o burrinho, & com os joelhos em terra, a face leuantada o recitou. Chegado que foi àquelle sancto, & deuoto Oratorio, começou a preparar o Presepio, & conuidou para a festa os Frades, & os póuos circunuezinhos, que todos se juntàraõ com grande deuação, trazendo seus estrumentos, & com muzicas, tochas, & luzes, fizeraõ ser a noite mui alegre, & agradauel; na qual ao Offertorio da Missa, despois de o Sancto Seraphico cantar o Euangelho, foi visto o menino IESV encarnado, como dormindo no Presepio, ao qual o Seraphico Sancto com grande reuerencia, & deuação tomou nos seus braços, & se recreou com elle à vista de todos. A proua que ficou deste milagre, & marauilha (alem de tantas testemunhas, que presentes estauão) foi seruir aquelle fenno em que o bom IESV esteue reclinado, de remedio com que despois guariraõ os animaes do mal que tinhaõ. No lugar deste admirauel succesſo se fundou logo a Capelleta do Presepio, & sobre a mesma pedra, que seruio de berço he o Altar em que se diz Missa, que ainda tem aquelle cheiro, & suauidade celestial, com que tanto se recrea o espirito.

14 Nesta mesma festa do sanctissimo Nascimento, succedeo, que achandose alli alguns Ministros Prouinciaes das Prouincias circunuezinhas, que vinhaõ, não so por celebrar a festa, como tambem a tratar negocios com o Seraphico Patriarcha; & mandando elle preparar a mesa com toalhas, & manjares extraordinarios, o humilde, pobre de Christo não se quiz sentar à mesa mas tomou hum bordão, chapeo, & trajo de peregrino, & batendo á porta da banda de fora, o Ministro da Prouincia, que lhe conheceo a voz, o mandou entrar, & surrindose disse, lhe dariaõ o que fosse necessario, o imitador do mestre da humildade, & seruo da sancta-po-

breza se assentou em terra, & comendo hũa escudella de caldo, fez logo hũa pratica sobre a pobreza, q̃ o diuino IESV, & sua sanctissima Mai tiueraõ, & guardàraõ, com muita sancta doutrina, com que os consolou a todos. Alli està hoje o Refeitorio, onde o Sancto com seus Frades comia; a mesa que he hũa so, tem duas braças de comprido, & quasi trez palmos de largo, feita de trez pedaços de pao. O Refeitorio tem oito passos de comprido, & de largo trez passos, & trez pès. O Dormitorio do Sancto, & seus Frades daquelle tempo, inda se conserua: sua cella, que era a do Prelado, & Patriarcha da Religião Seraphica, terà seis palmos de comprido, & trez de largo.

15 Sobre este pobrissimo edificio, fundou São Boauentura outro Dormitorio, & mudou o Refeitorio, pondoo fôra da obra, & penhasco, sobre duas columnas mui altas, onde lhe fica tambem a cozinha, & pàtaria, & por baixo hũas pequenas grutas, & por algũas vão estando algũas pequenas cellas, & mui pobres; no andar do Refeitorio fez o Sancto Gèral hũa pequena Igreja, que tem de comprido vinte & quatro pès, & de largo dezasete, a qual se reparte pello meio com hum Corozinho de sete cadeiras, & porta coleteral, correspondente á da sacristia, que tudo vem a estar mui junto com o Sacerdote que diz Missa no Altar. O corpo da Igreja fica tão pequeno, que mal cabem quatro Frades para a disciplina. Hũa sacristia mui pequena, & pobre na fabrica, mas mui grandiosa, & rica em Sanctidade, & Reliquias; entre ellas està hum pequeno Christo, & dous castiçaiszinhos, tudo de bronze. Aquella era a fabrica do Oratorio de meu Seraphico Padre. Em hũa ampula de cristal estão os trapezinhos, que seruião de alimpar as sacrosanctas chagas do Sancto; estão outras pobrezinhas alfayas, das quaes he hũa o ferrozinho das hostias com q̃ o caritatiuo, & feruentissimo seruo

do

do Senhor as andaua fazẽdo pellas Igrejas aos Padres Curas, & Vigairos, he mui piqueno de hũa sò hostia, & o cabo, terá só hũ palmo de comprido, de tal modo que com dous paos metidos nos occos dos cabos se acrescenta o cabo de ferro para as fazer; & o Sancto o leuaua na manga, traças tudo da Sancta pobreza.

10 Na Villa de Greccio, que he a mais vizinha, está hũa pedra na praça, sobre a qual a primeira vez, & outras muitas alli prègou; & pello grandissimo fructo, & proueito espiritual que com seus sermoẽs, entre aquelles pouos causou, compõdoos de suas rinhas, odios, & desauenças; permitte Deos N.S. para memoria, saiaõ alguãs vezes da mesma pedra faiscas de fogo, que sobem para o ár, com que testefica, inda hoje, a grãde asceitaçaõ com que a Deos lhe agradou sua doctrina; pois quer, que inda a mesma pedra insensiuel, & sem falar esteja prègando, & fazendo reminecencia, das reprehẽçoẽs, & doctrina do Sancto; a conserua o Ceo no mesmo lugar, pois querendo os moradores da Villa, essiuesse a dita pedra, na Igreja, & lugar sagrado, pondo a; ella se torna outra vez, a por na praça, no mesmo lugar em que o Sancto prègaua; só hum pedaço della, está na Igreginha dos Religiosos de Greccio, no alto da parede da parte do Euangelho botada para fora, por memoria do feito.

17 Apartado do edeficio, & pobrissimo Conuento, & Oratorio, sobre o monte, & penha, está a habitaçaõ do Beato Ioaõ de Parma, geral que foi antes de S. Boauentura, em que fez penitencia por trinta & dous annos, & com taõ estreita pobresa, como o manifesta a mui piquena cella, & Oratorio em que oraua, & dezia Missa; viueo alli taõ angelicamẽte, que mereceo ser seruido por hum Anjo, assi á Missa, como aõ mais, que lhe era necessario quando lhe faltaua o companheiro; mais adiante, em lugar superior, está outra piquena cella, em que S. Boauentura esteue, & escreueo algũs Opuscolos;

apoucos passos andando, verá hũa grutta, em que meu Padre S. Francisco oraua particularmente pellos difunctos; o lugar, he a modo de carneiro; & reprezenta sepultura; & todo em circuitto, o do sagrado Oratorio, conuida a deuaçaõ, inda ao mais tibio, & frouxo espirito, como o meu, pois está cheo de benças, & graças do Ceo verà tambem o verdadeiro retratto de meu Padre S. Francisco, que a senhora D. Iacoba, sua grande deuota, mandou fazer em Assis; onde, indo à sua morte, leuandolhe de Roma hum habito com que o sepultaraõ, tornando para Roma, passando por este sancto Oratorio alli o deixou em memoria, por ser o lugar, que o Sancto tanto amaua: saõ aquelles sanctos Religiosos, miraculosamente alli prouidos, como o testefica a pelle de hũa serua ou veado que sobre a portaria tem, a qual veio alli em ocasiaõ, & tempo de carnes tolendas, que estauaõ cõ grande necessidade; importuna a ofrecerse aos Frades, que a comessem, & naõ querendo os Frades mattalla, compadecendose da domesticidade daquelle animal, veio vltimamente ferida, ou de algum cassador, ou por premissaõ Diuina, com que conheceraõ os Religiosos, ser vontade sua tomassem recreaçaõ para se animarem ao aspero, & largo jejum da quaresma; em tempo que tem, concluido com o dos quarẽta dias despois da festa dos Reys. que se bem, todos os nossos Reformados de Italia, guardaõ & obseruaõ todas as quaresmas de meu Seraphico Padre Saõ Francisco; a saber a do espirito Sancto; a da Assumpçaõ da Virgem; a de S. Miguel; & depois a da Ephiphania, alẽ do grande Aduẽto, antes do Natal do Senhor, & Quaresma ordinaria naquelles sanctos lugares, se obseruaõ, & guardaõ com mais aspereza, & exemplo.

CA-

CAPITVLO VII.

Saida desta valle Reatino para o de Spoletto.

VIsitados estes diuinos sanctuarios do ameno, fresco, & do Ceo abendiçoado valle de Riete, caminhando para a Cidade de Terne, des milhas de Greccio; và com aduertencia, que tendo andado tres milhas, antes de descer aobaixo para a Villa, ou castello de Papina, chegandose para a parte direita ao rio, que sae daquelle grande, & nomeado lago Velino, & por o nome vulgar de Italia Pie de luco, de que là trata Virg. Georg. 2. & Silio liu. 8. cujas aguas, com arrebatado impeto daõ hũa queda, ou cascada taõ alta, & presipitosa, que he ouuido o extrondo dalli a des milhas he mui celebrada de Plinio liu. 2. porque saõ taõ grandes os vapores, que do baixo se leuantaõ com a força da caida, & pancada da agua, que dà em humas mui largas pedras, que feridos, aquelles vapores mui grossos dos raios do Sol, fòrmaõ de continuo o arco (que chamamos da velha) sem que alli seja final que ameace chuua; & he taõ medonho o estrõdo, & estrepito da agua, que de muito longe (aquem se quer chegar para ver) leua o lume dos olhos; & algũs succesſos desgraciados, tem alli acontecido; naõ sô aos que se querem chegar leuados da curiosidade, mas inda aos que por passar tempo em o lago, se metem em algum barquinho, que como a agua despede dalli com grande furia, se acerta a correnteza, tomar obarco, & metello no rio, como corre com tanto impeto, serà grande fortuna achar algũa aruore, ou ramo a que se pegar: & senaõ o remedio he encomendar a Deos, que chegando à queda, quando là der em baixo naõ hauerà rasto de barca, nem de gente que nella fosse; como dizem tem succedido:

dido: & naõ he incarecimento, pois o quam perigosso, & arriscado seja naõ o sei encarecer, que quem o vio, so em o considerar o faz tremer.

2 Passado este lago, & o castello já nomeado, descendo o monte, ira vendo aquella largua varje toda chea de jardins, com fermosissimos campos, regados com grande abundancia de aguas, com que faz amenissima a Cidade de Terni, que esta bem assentada, com bons Templos, arezoados Palacios mas piquena; fóra della, em hum monte, hũa milha distante, está o Conuento de nossos Padres Reformados, mui deuoto, feito por S. Bernardino, em hũa alegre sulidaõ mui accomodada para o espirito; & tambẽ para o corporal, propriadade, q herdaria do que alli succedeo, ou Deos operou por meo de S. Bernardino: & foi, que como o Sancto andaua prégando, & conuertendo almas a Deos, chegou por seu amor a porta de hũa pobre mulher, pedir lhe desse hum pedasso de paõ; a pobre lhe respondeo o naõ hauia, dizendolhe a verdade, pois o naõ tinha, o Sancto com confiança lhe disse fosse a arca, que lá o acharia, a pobrezinha, replicando, que naõ o hauia, com tudo foi, & achoua chea de paõ, vendo a mulher esta maravilha taõ patente, publicou o milagre com que todos ficàraõ deuotos ao Sancto, & lhe offereceraõ o sitio para o Conuento.

Cidade de Spoletto.

3 Dalli se vai à Cidade de Spoletto, sita no melhor do valle taõ nomeado, que se Italia se chama o jardim do mundo, o valle de Spoletto, he jardim, & paraiso de Italia; terra felice, abundante, fertil, amena, & deleitosa; assi em produzir os melhores fructos, & mais varios, & estimados de Italia, fontes fresquissimas, muitas, & de mui salutiferas aguas, como em mui grandes, & assinalados Sanctos, hum Patriarcha de todos os Patriarchas das Religiões, o glorioso S Bento, & sua irmãa Sancta Escolastica, meu Seraphico Padre S. Francisco, & a gloriosa Sancta Clara, com outros milhares de Sanctos & Sãctas

ctas, varoẽs doctos, & insignes, assi em letras, & virtudes, como em armas, com que meretissimamente he louuada a Vmbria, & nuy celebrada de Plinio, Biando, Mantuano, Titulinio, & outros mil Autores, que concluindo com seus louuores, a chamaõ Natta, & o melhor de Italia: a Cidade he bella, & muy alegre, antigua, & nobelissima; foi habitaçaõ dos Principes Longobardos; floreceo grandemente no tempo do Romanos. Alli se vé ainda o antiquissimo Palacio de Fiderico, Rey dos Godos; & de outros mais edificios soberbos, & de grão machina: a Igrej. Cathedral he muy fermosa: entre outras muitas Reliquias està nella o corpo de S. Ponciano Pispo, & Martyr: temos alli tres Conuentos todos fôra da Cidade, S. Paulo, Conuento muy antiguo, que foi primeiro das freiras do grande Patriarcha S. Bento, despois consagrado por Gregorio IX. que o aplicou, & deu aos nossos Religiosos da Obseruancia; os dous, saõ, os de Sancto Antonio, & S. Francisco de monte Luco, onde està o corpo do Beato Francisco de Beccaria, & he dos Padres Reformados, ambos muy deuotos, & de grande edificaçaõ, & recreaçaõ espiritual, & temporal que, Vrbano VIII. aperfeiçoou, & ornou os caminhos, & bosques, por quanto era Bispo daquella Cidade, quando foi electo Papa.

4 Saindo desta Cidade para a de Folino, se vé a bella campanha, gozar, quasi de hũa continua primauera; por todas as partes alegres campos, cheos de grande cantidade, & variedade de aruores frutiferas, vinhas, jardins & grandes olados cubertos de oliueiras; exalsada he, em grande sublimidade, & alteza de Porpersio, Virg. & outros Poetas; nasce no seu principio, o banha, & por elle corre, o cantatissimo rio Clotunno, que farteliza, & alegra, com muy copiosa agua & tal, que no tempo da gentilidade, tinha nome, & lhe faziaõ veneraçaõ, como a Deos: por quanto observauaõ os antiguos, que [illegible] la agua bebida do animal vacuum, tinha virtude de os fazer brancos, inda que fossem nattuos de outras cores, como o ver-

tefica

tefica Plinio, Luccano, & seruio, & por isso vzaraõ delles para os sacrificios.

Cidade de Foligno.

5 Passando estas doze milhas, vendo aquella belleza, & recreaçaõ, chegará á Cidade de Foligno, que no temporal, he a pedra preciosa do Annel, assi em riqueza, como em negocio (que he como alfandega de toda a prouincia) como na belleza, & frescura, pois a cèrca, & refresca o rio Tupino, que vem de Gualdo, junto de Nocera, & tras consigo hũa agua, chamada vulgarmente agua benta, ou sancta, & tem virtude de sarar muitas enfermidades; mas o que mais a ennobrese saõ os venerados còrpos de Sanctos que em si tem; a saber na Igreja de S. Francisco dos Padres Conuentuaes estaõ quatro córpos de Sanctos, o Beato Iacobo, & Beato Felippe, ambos Martyres, & da Terceira Ordem, & os da Beata Angela, & Beata Angelina, tambem filhas de meu Padre S. Francisco; todos inteiros, & se vem mui bem pellas vidrasas nas arcas em que estaõ: na Igreja dos Padres Agostinianos, està o corpo do Beato Thomas Veho, tambem filho da Terceira Ordem de meu Padre S. Francisco, varaõ sanctissimo; cem annos esteue seu sancto corpo enterrado, & foi achado inteiro, indá com o mesmo habito, como hoje está, & se conserua á duzentos, & oitenta annos; està mais o corpo de S. Feliciano, & outras muitas insignes Reliquias; a Cidade he mui antiga, como o escreue Bergomence, & outros.

CAPITVLO VIII.

Da Cidade de Assis, & de seu valle.

1 IA que estamos neste lugar, & quasi no meo da Vmbria, pareceme bem, dar noticia da antiquissima Cidade de Assis, & mais principaes partes circunuezinhas,

nhas, por nascer, & ter principio minha Religiaõ Seraphica; pello que de obrigaçaõ deuo tratar algũa parte de seus incomeos, louuores, & excellencias, & thizouros espirituaes, de que he deposito; & despois tornaremos a Foligno, que está em meo & parte os caminhos em cruz, conforme suas portas; para Roma, Loreto, Assis, & monte Falco; da parte de Re matemos já trattado, que por sua porta entramos, saiamos agora pella de Assis, & Porciuncola, que he o melhor de toda a Vmbria, & do valle de Spoletto.

2 Varias saõ as opinioẽs, que ha do principio, & fundaçaõ da Cidade de Assis, Gabionio, Letto, & Settimio, no 1. liu. das Cidades de Italia, dizem, se nomea do monte Assis, & que foi edificada pellos Vmbrios, 35. annos despois da fundaçaõ de Roma, & 717. antes do Nascimento de Christo; outros querem que fosse fundada primeiro que Roma, & a fundara Assisia filha de Iupiter, & Gisiaco, finalmente por naõ enfadar, sabesse ser mui antigua sua fundaçaõ, sendo mui celebre para com os antiguos, em que se vem inda muitos vistigios de Mausoleos, Theatros, Tẽplos, Torres, & mais antigualhas, como o mostraõ algũs marmores, que inda hoje apparecẽ cõ seus letreiros: sô digo, ser hũa Cidade nobellissima, celebrada por todo o mundo; com a vista na qual espiritualmẽte estaua o Seraphico Propheta S. Ioaõ na Ilha de Pathmos, quando em espirito discorria, vendo os successos diuersos da Igreja, com o Anjo, que o guiaua, & vendose em Roma, como Metropoli do mundo, onde resplandeciaõ já, & alumiauaõ, os dous christalinos olhos de toda ella; os sagrados Apostolos Pedro, & Paulo, que auiaõ sido martyrizados; & a os mais Sanctos a que acrueldade dos tyranos estaua ameaçando; leuãta aquella Diuina Aguia dalli os olhos da alma ao Oriente, q̃ he a Vmbria, onde está aquella sancta Cidade de Assis, & vẽ, que vai nascendo, & subindo o Seraphim encarnado meu Padre S. Francisco, com os sinaes de Deos viuo, como o expli-

Cidade de Assis.

plicão grauissimos Autores, que dizem ser Assis o Oriente não de hum Sol, mas de muitos, & que dalli quiz Deos dar principio ao 2. restaurador, & renouar a memoria de sua Sanctissima paixão, & de tudo o antecedente a ella.

Igreja noua.

3 Naquella Cidade felice está inda a casa paterna do Sancto, conuertida em hũa linda, & bella Igreja, com Conuento de nossos Padres Reformados, onde inda se conseruão muitas memorias viuas; alli se vè a porta, que estaua ao pè da escada, onde o Anjo fallou com a criada de casa, & lhe disse: essa senhora que está de parto, dizelhe que não parirá se não indo a estreuaria; alli he tambem, onde o Anjo em figura de perigrino, tomou o Sancto menino Francisco nos braços, & lhe fez no ombro direito o final da Cruz; alli está inda o lugar, em que o pai o encarcerou, & a mai o liurou, em que está no mesmo carcerezinho hũa imagem do Sancto, de vulto, de quando era menino secular; alli dormindo elle, he onde Christo lhe mostrou em vizaõ o exercito na salla chea de bandeiras, armas, & cruzes, dizendolhe, q̃ aquellas armas para elle se guardauaõ; alli finalmente onde teue, outros muitos apparecimentos, & reuelaçoẽs admiraueis, que tudo está conuertido em o Conuento já dito, mui deuoto, estimado, & visitado de todos os que alli vaõ: junto deste, para hum baixo está outra Igreja, mas mui pequena, lugar em que o Sancto nasceo, que entaõ era estrebaria do pai, & está á conta dos Padres Conuentuaes, que nos dias das festas do Sancto vem alli com os Padres da Porciuncola em prossiçaõ visitar aquella sancta Igreja.

S. Francisco pequeno.

4 Iunto da porta da Cidade está a Igreja de Sancta Clara, que antigamente era de S. Iorge, onde o Sancto foi baptizado, & o Anjo o teue nos braços de joelhos, deixando na pedra impressos os sinaes delles; alli aprendeo o Seraphico Sancto as primeiras letras, alli prègou a primeira vez; alli finalmente foi o Sancto sepultado, & esteue quatro annos, te que foi trãs-

lada,

ladado seu santissimo corpo, que naquelles breues annos lhe fez fabricar seu Vigairo Geral Frei Elias, & alli está hoje como por successaõ o sanctissimo, & virginal corpo de Sancta Clara de baixo do Altar maior, & com elle despois de morta se passaraõ suas filhas acompanhandoo; & alli ficaraõ, & se iraõ conseruando para sempre; onde tem tambem, capella para os sanctos còrpos da Beata Ines, irmaã de Sancta Clara, & o da Beata Benedicta, primeira Aobadessa despois de Sancta Clara; alli está o Diuino Christo crucificado, que fallou com meu Padre S. Francisco; trouxeraõno comsigo as Religiossas, quando despois da morte de sua sanctissima mãi, se passaraõ do de Sancto Damiaõ para este de S Iorge; o qual Christo naõ he de vulto, senaõ pintado; mas tam bello, & ao viuo, que parece está inda fallando; tem os olhos abertos, o rosto leuantado, com que mostra a memoria do estupendo milagre, pois sendo alli pintado já difuncto, cabeça baixa, & olhos serrados, despois do oraculo ficou da maneira ditta; para que em tudo mostrasse a semelhaça sua, que Francisco hauia de ser; porque se quando o Sancto morreo, & o sepultaraõ tinha serrados os olhos, & o rosto pálido; despois de sua translaçaõ, imitta ao mesmo Christo, com o rosto leuantado, & os olhos no Ceo: & na effigie, & figura do rosto, o retrato de verdadeiro Francisco, que alli está, se parece na semelhaça com o Christo; o qual o tem as Religiosas no choro, & o mostraõ pellas grades, abrindo as portas, & correndo as cortinas com que está cuberto, se vè bellissimamente; por sima das mesmas grades, está hum requissimo Reliquiario, naõ de ouro, prata, diamantes, ou joias, que tenha de preço temporal, mas de preciossimas Reliquias, naõ sò de muitos Sanctos, mas de meu Padre S. Francisco, & Sancta Clara: de meu Seraphico Padre está o habito, hum cordaõ, o empraste, que punha na sagrada Chaga do lado, feito por maõ de Sancta Clara; & as sandalias que trazia, despois que recebeo as diuinas Chagas;

& hum

& hum capello do Sancto Frei Ionipero; da Sancta está o habito, & a tunica, hũa grande madexa de cabellos, em hũa fermosa redoma christalina, o annel que o Papa Gregorio IX. lhe deu, o Breuiario da Sancta, o seu veo, com outras muchissimas Reliquias de grande estima.

5 Das tres vezes que vi estas sanctissimas Reliquias, a segunda foi em companhia de nosso Reuerendissimo; & por me ter dito hũ Religioso mui authorizado, & dignissimo de fé, que o habito de Sancta Clara tinha de comprido doze palmos, medidos por elle mesmo, em companhia de outros Prelados, prouando com isto ser a Sancta de estatura mui alta, pois andando descalça o habito era taõ comprido; dezegei de o ver medir, & para isso o aduirti ao nosso Reuerendissimo Padre Geral, mas elle se satisfez com a fé do que lhe affirmou o Padre Confessor das Freiras, que as mostraua; da Sancta naõ ha alli auista Reliquia algũa; quero dizer, de seu virginal, & sancto corpo, que como despois de sepultado, nunca se fez translaçaõ (pois a Igreja logo a deu por Sancta estando o Papa, & Cardeaes á sua morte, & interro) está inteiro, & se crê prouauelmente estará incurrupto, porque se o do Padre espiritual instituidor, se conserua em pè intacto, & incurrupto, & á sua semelhança, & imitaçaõ, conserua Deos, o de muitos filhos seus; de crer he, que o estarâ tambem a Sancta, pois tantas filhas suas, da primeira, segunda, & terceira Regra, se vem hoje seus sanctos còrpos, inteiros, incurruptos, bellos fermosos, & oderiferos, que parece faz Deos particular estimaçaõ dos Sanctos, & Sanctas desta Seraphica Religiaõ: & o permittir Deos, que os penhores principaes della, estejaõ na possessaõ dos que não obseruão a Regra no rigor, mas dispensados; saõ particulares juizos seus, de que quererá tirar grande vtilidade, & proueito em algum tempo; no prezente nos descontenta, estar aquelle primeiro Conuento da fundação de Sãcta Clara, naquellas senhoras q̃ viuẽ a modo Conuentual, professãdo a primeira

meira Regra, & sejão gouernadas por Saserdotes seculares; sendo que foi o primeiro gouernado pellos Religiosos em vida de meu Seraphico Padre, & o ordena assi a Regra, confirmada pellos Papas: seria a cauſa, o descuido da obseruãcia, & diuizão que na Ordem ouue; ou tambem seria pella mudança, que as Religiosas fizerão, tanto que foi morta Sancta Clara, cõm cujo sancto corpo, se passarão de S. Damião para esta Igreja de S. Iorge; & no outro ficárão os Religiosos, o qual he hoje dos nossos Reformados, alli viuẽ sanctamẽte.

6 Se bem he opinião de muitos Sanctos, & doctos, que a virtude, & sanctidade cada hum a leua consigo, com tudo não podemos negar, ser grande ajuda, a acommodação do lugar, solitario, & deuoto, ou abendiçoado de Deos por particular prouidencia sua, sanctificandoo com sua presença, & graça, para que nelle melhor se opere, & o siruão, & nelle quer o mesmo Deos, mais mostrar seus fauores, & merces. Prouase isto, com o que vemos neste Conuẽto de S. Damião, primeiro que foi, de Sancta Clara, & nelle quarenta, & dous annos Abbadessa, no qual operou tantas marauilhas, & milagres, todo o tempo, que alli esteue; mais claramente se vê isto com hũa Sanctissima Imagem, de hum deuotissimo Christo crucificado, de vulto, posto em lugar do outro pintado que fallou com meu Padre S. Francisco, que as Religiosas consigo leuaraõ: este foi o do protento, & oraculo com o Sancto no que lhe disse, & ordenou, & muitos mais milagres, & marauilhas fazia despois, mas não vemos alli as taboinhas com elles pintados, que em Italia chamaõ votos, o que he mui vzado em toda ella, porem nos nas Igrejas, capellas, ou Altares, de qualquer Imagẽ de Christo, da Virgem S. N. Sancto ou Sancta, por cuja vertude, & intercessa se operaõ; & logo na capelleta do Christo de vulto, que puzeraõ em S. Damiaõ, no lugar, onde estaua o que fallou, opera infinitos milagres, como se vê nas insignias dos votos, que ja alli naõ cabem, pello que ao

Conueto de S Damiaõ.

lugar

lugar se deue attribuir onde ficou a virtude, & de verdade assi he; porque quanto alli se vé, tudo cheira a sanctidade, dá feruor, & alenta muito o espirito, do mais frio, & tibio, que alli entre; onde se conserua, & vè tudo o que era no tempo da Sancta Clara, a saber, Igreja, choro, Oratorio, claustro, refeitorio, cozinha, forno, dispensa, dormitorio, fonte, horta, & jardim; & todas as mais officinas, como era no tempo da Sancta; na Igreja, se vé inda a fresta, onde meu Padre S. Francisco lançou o dinheiro; que o Sacerdote da Igreja naõ quiz assei-tar, & nella está a memoria de ser inda aquella.

7 Muitos còrpos de Sanctas, & Sanctos, seruas, & seruos de Deos estaõ sepultados naquelle deuotissimo lugar, mas o que Deos mais manifestamente nos tem mostrado, he o do Beato Frei Antonio de Estroncone, que por milagre, & ordem do Ceo foi descuberto; viaõ os sanctos Religiosos daquelle Conuento, sair da sua sepultura luzes mui resplandecentes que subiaõ para o Ceo, & isto mui ordinariamente; & como sua santidade em vida foi mui conhecida, & despois da morte, pellas marauilhas, que Deos por sua intercessaõ fazia; elles fazendo petiçaõ ao Padre Guardiaõ lhe rogaraõ houuesse por bem, dar ordem que os ossos, & Reliquias daquelle Sancto fossem tiradas dalli, & postos em outro lugar mais descente; fez o deuoto Prelado, o que os Religiosos lhe pediaõ, & ordenado tudo, com notario, & testemunhas cauando a terra, achaõ o sagrado corpo mui bello, inteiro, intacto, incurrupto, & odorifero; ordenaraõ entaõ hũa fermosa caixa, onde o enserraraõ, com hũa cristalina vidraça, pella qual mui claramente se vé, com a cabeça leuantada, em memoria de hum grande milagre, & marauilha que operou, & a puseraõ em hum nicho mui ornado, no alto da parede, onde está com toda a reuerencia diuida. Ha alli hum mui deuoto Reliquiario, em que está hũa Reliquia do sagrado lenho da Cruz, & hum Breuiario, doẽs, que o Sancto Boauentura deu a Sãcta Clara,

& o

& o caliz em que o dito Sancto celebraua, & hum vazo em que trazia o Sanctissimo Sacramento; està hum dedo de S. Bartholameo Apostolo,& Reliquias de muitos Sanctos, & o vẽo,habito,& corda de Sancta Clara;a Custodia em que mostrou o Sanctissimo Sacramento aos Mouros; hum tabernaculo de preciosas Reliquias,que o Papa Gregorio IX. lhẽ deu, hum dos pães, sinalado miraculosamente com a Cruz,quando a Sancta lançou a bençaõ à mesa por mandado do Papa, em sua prezença, & dos Cardeaes; & tambem estâ a campainha,cõ q̃ chamaua as Religiosas; que a da portaria, inda hoje se conserua.

8 O Annel,que o dito Papa deu á Sancta, se bem o leuàraõ as Religiosas,quando com o Sancto corpo deste Conuento se passaraõ para o decima; naõ puderaõ leuar os deuotissimos lugares, a saber a cella da Sancta; & de Sancta Ines, sua irmaã,& das mais Sanctas Religiosas, que todas as paredes do sancto durmitorio,& Conuento,estaõ manando suauidade, cheiro de sanctidade, com que se recrea o espirito, como alli experimentei,habitando na da Beata Benadicta, primeira Abbadessa despois da Sancta; está o mesmo choro em que a Sancta oraua com as mais Religiosas,no qual, junto do Altar está hum lugar concauo na parede, & he onde meu Seraphico Padre escapou da ira do pai,que o buscaua para o maltratar, & a parede o recebeo em sy,& deu lugar,como hoje aparece, quanto foi necessario a receber seu corpo; julgo seria naquelle tempo este lugar sacristia da Igreja, ou casa da habitação do Sacerdote,que tinha cura della;despois se aplicou para coro da Sãcta,& suas filhas,onde tudo se cõserua cõ as pobrezinhas cadeiras,ou assentos, em que aquella sancta Familia de Virgens Esposas de Christo,se sentauãõ,taboas sobre que orauãõ, porque andauaõ descalças, & a estante para rezar o Diuino officio,tudo pobrissimo,& tosco,mas perfeitissimo, & riquis-

simo de Sanctidade, de que jà alli naõ haueria cousa, se o naõ deffendera hũa rigurosa excommunhaõ, que tudo seria leuado por mui estimadas Reliquias. No choro que he hoje dos Religiosos, está inda a grade (mas serrada) onde puzeraõ o sanctissimo corpo de meu Seraphico Padre, quando o traziaõ da Perciuncola a sepultar em Assis, para que a Sancta & mais Religiosas, se consolassem com o ver, & beijar as Diuinas chagas; accasiaõ, em que a deuota Sancta fez diligencia para tirar algũs dos crauos das mãos, ou pés, apalpandoas, & mouendoos, com suas virginaes, & sanctas mãos. Por sima deste coro, está o Oratorio particular da Sancta, onde tinha de continuo o Sãctissimo Sacramento encerrado, na Custodia que já dissemos, com sua luz, que de tudo aparecem hoje os sinaes, que supposto esteja hoje mais acrescentado, ou mudado, para melhor commodidade dos Religiosos, com tudo o principal o conseruaõ, que causa grandissima deuaçaõ, naõ só aos que imos de fora ver tam deuoto Sanctuario mas inda aos Religiosos daquelle celestial lugar, que alli viuem com notauel consolaçaõ.

Conuen. de Carceres.

9 Duas milhas deste, subindo o monte, & fóra tambem da Cidade, está o pobrissimo Conuento de Carceres em hum bosque taõ deuoto, que quasi compete, com o sancto monte Aluerne, lugar ermo, & solitario; alli he, quando meu Padre S. Francisco, no principio de sua conuersaõ, hia alegre louuãdo a Deos em altas vozes na lingoa Franceza, dando lugar á ira do pai, quando encontrou os ladroẽs, que o maltratáraõ; este sitio, era da Religiaõ do grande Patriarcha S. Bento, lugar, para onde mandauão penitenciados, & dalli tomou o nome; & como he tão solitario, & a commodado para a oração, o pedio meu Seraphico Padre S. Francisco ao muito Reuerendo Padre Dom Abbade, & elle lho concedeo, & foi o primeiro, & nelle fundou, aquelle pobrissimo, mas mui deuoto

deuoto Oratorio, em que meu Seraphico Padre, & muita parte de sua Seraphica familia tem feito muitas penitencias; alli he onde o demonio em figura de Anjo quiz enganar ao Sancto Frei Rophino, & persuadillo que não seguisse o Sancto Padre, mas o Sancto alumiado do Ceo, conhecendo ao enganador, o precipitou em hum profundissimo precipicio, que inda hoje está, & bem se vé alli teue meu Seraphico Padre muitas, & crueis batalhas com o infernal inimigo, mas de todas sahio glorioso triumphador; inda hoje se conserua alli a cella, & habitação do Sancto Padre, o seu leito, que he hũa dura pedra, & por cabeçal hum madeiro em que descansaua mui breue tempo, & tudo alli se vè; & as mais cellas pobrezinhas de seus sanctos cõpanheiros seus imitadores: pois delles foraõ Sancto Antonio, São Boauentura, São Bernardino, & todos os mais Sanctos da nossa primitiua Religiaõ; & sempre esteue aquelle sancto lugar occupado com seus perfeitos imitadores. E mui desemparado de Deos será aquelle que alli não participar da virtude, & sanctidade com que está sanctificado. Alli está hũa bella fonte de fresquissima agua, que por merecimentos de meu Seraphico Padre, Deos nosso Senhor alli lhe deu; ha tambem hum deuotissimo Reliquiario, inda que na representação pobrissimo, na estimação he de presso; nelle está em hũa ampula hum pouco do Seraphico sangue, do que das diuinas chagas lhe corria; hum parche de seda com que seu companheiro Saõ Frei Leão lhe enxugaua o sangue do lado; hũa caxinha em que o Seraphico Sancto costumaua encerrar o Sanctissimo Sacramento; hum vazosinho por onde tomaua o lauatorio quando commungaua; & hum bordaõ, que despois que teue as sagradas chagas, & nas enfermidades trazia; está mais huma parte de hum habito, & cilicio de Sancta Clara, & outras muitas Reliquias de outros Sanctos, que tudo ajuda a de-

nação, & serue de muita consolação espiritual a todo o deuoto, que aquelles sanctos lugares vai vizitar, colhendo nelles entre rosas de merecimentos, & flores de graças, a memoria da Bemauenturança.

16 Tornando dalli à Cidade, logo á entrada está a Igreja Cathedral de Saõ Rophino Martyr, em que verá a pia em que meu Padre Saõ Francisco foi bautizado, & serue alli gèralmente para os bautismos; tambem verá a pedra, que tem sinalados os juelhos do Anjo, que em figura humana teue o Seraphico menino nos braços quando o bautizauão na Igreja de São Iorge, como no principio do numero quarto deste oitauo Capitulo fica tocado. Huma, & outra cousa, isto he, pia, & pedra pello tempo se poz aqui: a pedra sinalada com os juelhos do Anjo: de antes estaua na parede, hoje está posta no Altar de São Victorino, dentro em hum nicho, debaixo de huma grade de ferro, para estar mais resguardada, que naõ se leue, fica cuberta com a Sacra, & Canon, quando se diz Missa: mas tirada esta, fica patente a quem a quer ver, & tocar Rosarios, como preciosa Reliquia. Estaõ naquella Igreja Cathedral, corpos de algũs Sanctos, como de Sancto Victorino Bispo, São Rophino de Arse Martyr, & Saõ Vidal da Terceira Ordem, & de outros muitos Sanctos. Saido desta, verà na praça da Cidade a Igreja, onde o Sancto mandou abrir ao Sacerdote tres vezes o Missal, & em cada huma sahio a vida, que hauia de tomar. Iunto della, da parte de fôra, no alto, está posta a pedra sobre que o Sancto alli prégaua. Saido daqui para o baixo da Cidade, está a Casa, & Palacio Episcopal, & nelle a salla, na qual meu Seraphico Padre despindose diante do Bispo, inda a mesma camiza, & tudo deu ao pai, renunciandoo, & sua propria erança paternal, & logo vestio alli hum gabão pobre de burel, sendo esta a primeira forma do habito

habito de penitencia que tomou, como o teſtefica a pintura, que ſobre a porta da meſma caſa hoje ſe vé: naõ longe dalli, defronte da Igreja de S. Gregorio, ſe vé inda a caſa, que foi do Beato Bernardo Quintaual, primogenito filho eſpiritual de meu Padre S. Franciſco, & nella a camera, em que o Sancto Seraphico gaſtou toda hũa noite, dizendo muitas vezes, & repetidas, ſos eſtas palauras; Deos meu, & todo meu bem, quem ſois vôs, & quem ſou eu. Tambem ſe vè inda a caſa dos pais de Sancta Clara, & ſe conſerua algũa parentella viua, pella affinidade, mas de meu Seraphico Padre, nenhũa, porque toda propagaçaõ de ſua geração foi eſpiritual.

11 O que mais ennobreſſe eſta mui ditoſa Cidade, & a faz mui nomeada no mundo, & Chriſtandade, he o depoſito do corpo de meu Seraphico Padre S. Franciſco para o qual ſe fabricarão aquelles tres famoſiſſimos Tẽplos, ſem ſegundos; por eſtarem as Igrejas hũa ſobre outra, obra, & fabrica, mais magnifica, do que ſe pode conſiderar: era o valle, em que eſtá eſte edef cio, lugar, onde juſticauão os malfeitores, para que em tudo meu Seraphico Padre foſſe ſemelhante a Chriſto, aſſi eſcolheo aquelle para ſeu depoſito; chamauaſe, Valle do Inferno, & ordenou aſſi o Ceo; mas o Papa Gregorio IX. lhe mudou o nome, & lhe poz Valle do Paraiſo, quando lhe lançou a primeira pedra; & só o poder de hum Papa tão deuoto, & do Emperador, que então era Federico Segundo, podião ajudar a ſe fazer hũa tam magnifica, & cuſtoſa, eſtão as Igrejas fundadas com doze colunas, como doze redondas torres, ſeis de cada parte, com as quaes toda a mais fabrica das paredes, ſe vnem pellas ilhargas, & os tectos que ſão tres, tudo mais miſterioſamẽte feito do que a arte o podia ordenar: na de baixo, que não ſe vè, eſtà aquelle riquiſſimo thezouro o diuino corpo de meu Padre S. Franciſco, em carne, incorrupto, & em pè, ſem eſtar encoſtado a couſa algũa, como o teſteficão os Summos Pontifices Niculao V. & Sixto IIII. Egidio de Albernos

obra

Chron. Seraph. fol 181

Theatr. Seraph. fol. 166

berno's Cardeal, & outras dignidades, saõ os doze torreoẽs, em memoria dos doze Apostolos, & dos doze primeiros cõpanheiros, que o Sancto teue; as Igrejas de baixo saõ de jaspe vermelho, em memoria do grandissimo dezejo, que meu Padre S. Francisco teue de ser martyrisado, & martyrio das penitencias que exercitou; a de sima, he de jaspe branco, & por isso dedicada a Virgem Maria N. S. o campanairo tambem he da mesma pedra com sete sinos; na Igreja do meio (& he, onde ordinariamente entramos) está o Altar mor, rodeado de hũa curiosa, & bem laurada grade de ferro, de baixo delle na primeira Igreja, está o Seraphico corpo de meu Padre S. Francisco; o Altar he mui comprido, & largo, & tanto que dizem dous Sacerdotes juntamẽte nelle Missa, sem se estrouar hum a outro, nem se verem, como eu o experimentei por duas vezes, que nelle a disse; & ao segundo degrao, da face que fica para a Igreja, & pouo, onde ordinariamente se diz a confissaõ, está hũa portazinha de grade de ferro fechada, & he por onde o Sachristaõ proue as tres lampadas, que estaõ em tres lampadairos de prata, que dalli lansaõ hum pouco a baixo para alumiar o sancto corpo; na qual Igreja debaixo no cruseiro, & correspondencia das capellas decima estaõ sepultados, algũs companheiros de meu Seraphico Padre S. Francisco; como de baixo do Altar da Concepçaõ, que faz hũ braço do cruzeiro, estaõ sinco, a saber o Beato Frei Bernardo de Quintanal, Beato Guilhelmo, Beato Electo, Beato Valentino; & outro; na de S. Ioaõ Euãgelista, estaõ sepultados quatro, o Beato Leaõ, Beato Rophino, Beato Masseu, & Beato Angelo; & outros muitos Sanctos, que estaõ depositados naquelle celestial thizouro; tambem alli está sepultada a senhora D. Iacoba de sete soleos deuotissima de meu Padre Sam Francisco, que por auizo de hum Anjo foi de Roma acharse na Porciuncola á sua morte, & lhe leuou o habito com que foi sepultado, testificao o letreiro, que está em hũa pedra junto do pulpito, que diz:

Hic

Hic requieſcit Iacoba ſancta nobiliſque Romana.

12 Dous Reliquiarios de grandes ineſtimaueis Reliquias ha naquelle ſagrado Conuento; hum dentro na ſachriſtia, outro fóra na Igreja; nelles as principaes Reliquias, ſaõ hũa fermoſa Cruz do ſagrado lenho; hum eſpinho da Coroa de Chriſto, hũa ponta de hum dos craũos com que foi crucificado, & outras muchiſſimas das que pode hauer na terra de Chriſto Redemptor N. & da Virgem Sanctiſſima Senhora N. como alli lhe moſtraraõ, & entre ellas hũa ampula com ſangue de meu padre S. Franciſco, hũa parte da verga de ferro, que trazia ao caraõ da carne; hũa parte do empraſto, que punha na chaga do lado; o habito com que foi ſepultado, & he branco; hũs eſcarpins de feltro que trazia algũas vezes por amor das chagas; hum pergaminho em que por maõ propria fez huãs deuaçoẽs eſcriptas nelle; hũs pannos com que alimpaua as lagrimas, & com que lhe enxugaraõ o ſangue, deſpois de morto das Diuinas chagas; a Regra eſcripta por o Beato Frei Maſſeu ditada por Chriſto, & aſſinada pello Seraphico Sancto, & a bençaõ eſcripta por ſua maõ propria; eſtá finalmente o veo, ou touca da Virgem Sanctiſſima Maria S. N. que quaſi ſe naõ pode julgar, de que ſeja; porque naõ ha ſeda mais fina no mundo; & cada hũa das ſobreditas Reliquias eſtaõ póſtas em cuſtodias, & tabernaculos de prata com ſeus chriſtaes, com grande veneraçaõ; de todas as mais Reliquias de Sanctos, & Sanctas, que ſaõ muitas, como dous dedos dos Sanctos Apoſtolos, Pedro, & Paulo, em hũa Cruz de chriſtal, ornada com ricas, & bellas perolas, & a cabeça do Beato Roſino, companheiro de meu Padre S. Franciſco, todas as mais eſtaõ mui curioſamente ornadas.

13 O Conuento he hũa Cidade, obra que correſponde, á magnificencia das tres Igrejas, & moſtra a grandeſa do animo de Frei Elias, que foi homem de grande gouerno, & juizo; & ſuppoſto ſe duuidaua de ſua ſaluaçaõ já agora Deos per-

mitio por sua misericordia, & merecimentos de meu Padre S. Francisco, que por elle orou, suspendessemos o julgar, & o mudassemos em melhor parte, pois dà mostras por sua Diuina misericordia, de que seja saluo: sabese, & he certo que fez penitencia; ó que nos certefica na melhor opiniaõ, & mais pia, he ser achado seu corpo o anno de 1650. em Cortona, no choro do Conuento inteiro, incurrupto, sem lezaõ algũa. No que temos hum exemplo rarissimo para a materia da predistinaçaõ, que nenhum desconfie da misericordia Diuina, naõ deixando já mais de fazer penitencia, & sempre operar bem, tudo quãto conuẽ para se saluar, que sem isso, será impossiuel, como o disse Sancto Augustinho. *Qui fecit te sine te non saluabit te, sine te*; que em nosso vulgar quer dizer: Aquelle que te fez de sua mera Omnipotencia, naõ te saluará, se de tua parte naõ despuzeres, & ajudares. Outras muitas cousas ha naquelle sagrado Templo que notar, entre ellas, he em beneficiar o diuino Officio, que se faz com mais perfeiçaõ, & deuaçaõ, q̃ em toda a Religião Seraphica, & cada Religioso delle representa hum S. Francisco, influencia, & virtude, que julgo mana da presença do corpo de meu Beatissimo Padre. A Cidade tẽ tambem muito que ver, de antiguidades, como o Conuento do grande Patriarcha S. Bento, intitulado S. Pedro, por ser hũ dos quatorze, que fundou o diuino Patriarcha, no qual estão muitos corpos de Sanctos, que por antigos se lhe naõ sabẽ os nomes, & nas outras Igrejas da Cidade, que em todas ha antiguidades dignissimas de se saberem, mas como o intento naõ he outro, que dar hũa breue noticia, me naõ dilato mais nisto, para tratar com mais largueza da sancta Casa, & Iubileo da Porciuncola.

CAPITVLO IX.

Do principio da sancta Igreja de Nossa Senhora dos Anjos da Porciuncola.

AQuelle retrato da Gloria na terra, a sancta Igreja da Porciuncola, está mais de hũa milha da Cidade de Assis, em hum mui plaino valle, a qual foi antigamente dos Religiosos do grande Patriarcha nosso Padre S. Bento, que lhes seruia como de Hospicio aos Padres do Conuento do monte Sublacio, que fica por sima de Carceres, & como a pobre, & pequena Igreja ameaçasse ruina, por sua antiguidade, & Deos nosso Senhor ordenaua na terra hũa representação, & propriſsima imagẽ de segundo Redẽptor, para reparar sua Igreja, que era meu Padre São Francisco; ordenou que aquelle que na humildade, & desprezo o imitaua, dèsse principio, & fizesse cabeça de sua Religião, a mais pobre, & pequena Igreja, que naquellas partes hauia, se bem já mui rica, & ornada de graças, grandezas, & fauores do Ceo; pois affirmão Doutores grauiſsimos, como S. Boauentura, & o Autor das Conformidades, que quando o menino Seraphico nasceo, forão ouuidos cantos suauiſsimos de Anjos naquella sancta Igreja, não hũa sò vez, mas muitas repetidos, de tal modo, que os habitadores do valle, se admirauão; causa porque desde aquelle tempo se começou chamar, commummente Nossa Senhora dos Anjos, pella continuação, que alli fazião com sua assistencia, canto, & melodia, cõ que Deos Nosso Senhor já mostraua quão aceito lhe era o lugar, cabeça que hauia de ser, & mãi de toda a Familia Seraphica, tão estendida pello mundo, para seruiço de sua Igreja, & propagação da Fè, na conuersão dos Gentios, & todos os mais inimigos della; que

Floreto Aluerrino fol. 189.

se

Floreto Aluerni no fol. 174.

se Spoletto, que he o nome de todo o valle, quer dizer: *Locus auium*, lugar das aues: Porciuncula quer dizer: *Columbaria*, casa de assento de Pombas; nome que lá lhe dá já muito antes o sancto Abbade Ioachim, chamando á Religião Seraphica: *Ordo columbinus*, Ordem, & Religião de pombas; donde tem sahido tão grande numero de aues, que voando por todo o mundo annunciaõ a Ley Euangelica; he tambem chamado Valle da Virgem, conforme a prophecia de S. Cyrillo, explicada pello mesmo Abbade Ioachim: *Væ mulieribus excisis de petra durissima vallis Virginis*. Chorando a vida dos affeminados sensuaes, de que não correspondem à pedra solida, q̃ he Francisco, talhada para fundamento do valle da Virgem, que he o sancto Valle, & Igreja da Virgem a Porciuncola; sendo esta a primeira que reparou, & escolheo por mãi de sua humildade, na numerosissima grei; por isso a amou tanto como lugar escolhido de seu repouzo, honra, alegria, & consolação, ordenando expressamente, que este sanctissimo lugar estiuesse com toda a reuerencia da obseruancia, & sanctidade, & por isso deixou escrito dizendo: Quero que este sancto lugar, sempre seja immediato à obediencia do Ministro Géral, para que o proue a dos melhores, & mais virtuosos Frades de toda a Religião, que melhor souberem rezar o diuino Officio; não queria alli mais que espiritos, & oradores, & por isso ordenou não se comesse carne: & tanto que sendo constrangido dos Medicos por suas enfermidades, tomar algũa limitada vianda de carne, se foi para a Cidade a casa do Bispo de Assis, que muito o amaua; não queria ouuesse alli tratar de palauras ociosas, mas que fosse raro exemplo hum espelho, & hum candieiro, tocha, & luz de toda a Religião, que estiuesse sempre ardendo ante o throno de Deos, & da Beatissima Virgem Maria Senhora nossa, para os ter propicios a perdoar, & remediar culpas, & deffeitos de todos os Frades pello mundo espalhados; finalmente lugar proprio em que seu

Ibidem fol. 183.

Ibidem fol 192.

cora-

coração,& alma descansauão.

2 Recolhido o sanctissimo Varão em sua columbina, & Seraphica Familia,naquelle retiro do Ceo, dizialhes: Olhai filhos meus mui amados,já mais desempareis este lugar,se por hũa parte vos botarem fóra,entrai pella outra,por quanto este he sancto,habitação de Christo, & da Virgem Maria sua Mãi. E contando os doẽs,fauores,& merces,que Deos nosso Senhor lhe tinha feito,& communicado, dizia: Aqui sendo nôs poucos nos augmentou o Altissimo; aqui com a luz de sua Sabidoria alumiou as almas dos seus pobres; aqui com o fogo de seu amor ascendeo,& abrazou nossas vontades. E para mostrar,que Deos Nosso Senhor não só se mostrou liberal com elle, & com sua Religião, a lhes conceder fauores, & doẽs do Ceo, mas tambem com todo o mundo, como lhe estaua prometido; acrescenta entã o hũa proposição vniuersal, digna meramente de consideração, para augmento da deuação,& confiança aos fieis,pois diz: Aqui todo o que orar cõ deuoto coração,tudo o que pedir alcançará; & o que pecar, grauemente será castigado: pello que, ò filhos amados,com toda a honra,& reuerencia,venerai este sanctissimo lugar,como verdadeira habitação de Deos, & de sua Sanctissima Mãi, por elles escolhido. Sinal clarissimo,que não sò foi o Senhor liberalissimo na conceção da sancta Indulgencia,& Iubileo da Porcinncola, mas em lhe communicar outras muitas graças,beneficios,merces,& grandissimos fauores.

Betton. in Prologo ad Lctor.

CA-

CAPITVLO X.

Do solemnissimo Iubileo da Porciuncola, & algũas particularidades, & excellencias suas dignas de notar.

1 COmo isto não he tratado, para tirar duuidas, senaõ hũa noticia certa, para consolação dos deuotos, q̃ forem visitar, & colher as bellissimas, & celestiaes flores do amenissimo jardim de Nossa Senhora dos Anjos da Porciuncula. Não ponho já em questaõ a certeza de ser concedido o sancto Iubileo, senaõ supondo já sua indubitauel verdade; digo, se póde chamar á boca chea Iubileo, por quãto naquella sancta Casa, alem da indulgencia plenissima, concedida por Christo Redemptor nosso, & confirmada por seu Vigairo, goza tambem da preeminencia, & authoridade de se poderem os fieis absoluer alli dos casos reseruados, & hauer comutação de votos, concedidos por muitos Summos Pontifices, & vltimamente o confirmou Vrbano VIII. que o Padre Guardião, & os Confessores por elles diputados, possaõ absoluer dos casos reseruados, & censuras, & dispẽsar nos votos, exceptos os da Religião, & Castidade; em tanto que affirmou o Illustrissimo Monsenhor Coccino, Prelado, & Auditor que então era da Rotta, & hoje Cardeal, ser mais ampla a authoridade do Padre Guardião, & Confessores por elle diputados daquelle sancto Conuento, do que a dos Padres Penitencieiros de Roma; & aduirto que esta authoridade alli não he sô para o tempo do sanctissimo perdão de Agosto, mas para por todo o anno poderem absoluer, & dispensar em todos os votos, como dito he, & cõmutalos em obras pias, por concessão do Papa Paulo II. que por ventura foi o primeiro que começou a amplear a Bulla da Cea, como consta de hũa fé

Beton. fol. 164.

do

do Padre Fr, Alberto de Perugia Commissario Geral que então era na Curia Romana, anno mil quatrocentos setenta & hum, com que não fica já lugar de duuidar, para que se não possa chamar Iubileo: nome que soa mais nos ouuidos dos deuotos, com o que se pode animar, pois não só irão ganhar o solemnissimo perdão de toda a culpa, & penna, mas tambē a absoluiçaõ de todos os pecados, casos reseruados, & censuras, & quem lhes cõmutte os votos.

2 E porque nem todos teraõ occasiaõ de poderem ir á solemnidade daquelle sanctissimo Iubileo no segundo dia de Agosto, por os impedimentos, que para isso podem hauer; saibaõ que em todos os dias do anno, o pode alli ganhar, como se tem prouado por innumeraueis milagres: do que mouidos os Summos Pontifices, o vierão tambem a conceder, como largamente se pode ver no liuro do Padre Betona, que com grande erudição, & clareza proua esta verdade: consolação grande para os deuotos peregrinos, que não podem ir no dia principal, em que se solemniza a festa do sanctissimo perdão: ou por virē de lõge, ou por impedidos de enfermidades, ou por ser tanta a multidão da gente, que naquelle dia acode, que lhe não foi possiuel passar. E não cause isto admiração, que se não o vira, não o crera; para o que relatarei o modo com que se principia a ganhar o sancto Iubileo naquelle primeiro, & segundo dia de Agosto.

3 Ajuntamosnos todos os filhos de meu Padre S. Francisco o primeiro dia de Agosto despois do meio dia, naquella famosa, & amplissima Igreja de S. Francisco, das tres, a do meo; de que no num. 11. & 12. do cap. 8. temos tratado; a saber os Padres da Obseruancia. que vem do Conuento da Porciuncola com todos os hospedes; os Padres Reformados de S. Damiaõ, tambem com todos os hospedes; porque acodem, naõ só os dos Conuentos daquellas Prouincias, mas de todas as mais de Italia, França, & de todas as do mundo, que naquel-

la

la occasiaõ alli se achaõ; tambem todos os Padres Capuchinos com seus hospedes, & os da Terceira Ordem da mesma maneira, & os Padres Conuentuaes, que saõ os que na procis. saõ precedem; que como saimos de sua Igreja, a Cruz que vai diante, he sua, & elles vaõ detras de todos; alli juntos na dita Igreja, dasse final, começamos a sair pella hũa hora, os si. nos da Cidade que naõ cessaõ, himos descendo ao valle, caminhando pella estrada que he mui direita, & calçada; & he taõ grande o numero dos Religiosos, que chegauaõ já os de diãte á Igreja da Porciuncola, & da de S. Frãcisco não acabauão de sair. Toda aquella campanha, que he mui plaina, & larga, estaua cuberta de infinidade de gente, todos postos à ligeira, cada hum á porfia de qual será dos primeiros, que entrem tãto que os vltimos Religiosos acabarem: & para que não succedão mortes, como muitas vezes tem acontecido, estão naquella occasião as justiças, & soldados das Cidades circunuezinhas, como de Assis, Perugia, & Spoletto, com seus Gouernadores, todos gente de armas, bem ordenados, no caminho, & Igreja, para reprimirem o impeto acelerado da gente, que não morraõ hũs com outros: & com tudo he dificil, por quanto inda não bem acabão os Religiosos de passar huma so vez, quando começa taõ grande multidaõ da gente, que vai entrando, & correndo, fazendo a girada, gritando todos: Misericordia, Misericordia, batendo as palmas, com tanto feruor, & deuação, que admira, onde naõ ha lugar de se ajuelharem, antes he tanta a pressa com que correm, que quando entramos na Igreja, que he mui espaçosa, era tanta a agua que nella hauia para a refrescar, & modificar o pò, que foi necessario leuãtar os habitos, por nos naõ molharmos; mas tãto que começou a gente a girar, o impeto era tal, que para escapar de perigosas encontradas, nos metemos em capellas, & nos encerramos dentro; & em termo de dous Credos, não sò era gastada já a agua, de que a Igreja estaua cuberta, & regada,

da, mas era já tão grande o pó que subia, que não só cegaua, mas parecia nuue no alto da Igreja; & não foi este grandissimo concurso naquella tarde só, mas em toda a noite sem cessar hum instante, & todo o outro dia, té a noite, sempre de hũa mesma maneira; & me disserão não viera aquelle anno a decima parte que costumaua vir, por causa de fome: mas do que vi ficou inda muita gente para o outro dia, que naquelle não puderão girar; com que assi estes, como os demais, que não vierem naquelle dia da festa annual, o poderão ganhar em qualquer dia do anno que vierem: fauor tão sinalado, que só o podia impetrar o mais liberal Principe dos bẽs espirituaes, de quantos tem hauido no mundo, que he meu Padre Saõ Francisco.

4 Conhecia bem o Seraphico Padre, quam grande impedimento he para os homẽs, & natureza humana qualquer obrigação de dispendio temporal, ou corporal mortificação de disciplinas, jejuns, & oraçoẽs, como se costuma fazer em todos os mais Iubileos. Mas como o Seraphim abrazado no diuino amor, não queria mais que almas, não pedio que este tiuesse algũa obrigação, senaõ só que confessado, contricto, & Sacramentado, com hũa simples visita, & girada, passando pela sancta capella, seja bastante para alcançar a plenaria remissaõ da culpa, & penna: condescendendo a mesma liberalidade de Christo Redẽptor nosso, ás ansias, & desejos de meu Seraphico Padre, pois lhe diz: Pede o que quizeres para a saude das almas; isto reuelou a S. Brizida, vindo esta gloriosa Sancta de proposito áquelle diuino jardim colher o fructo da graça, & alcançar o sanctissimo perdão: & entrando lhe apparece o Christo, & despois de certeficada da grandeza da Indulgẽcia, & sua excellente virtude, & efficacia, lhe declarou o motiuo cõ que o Seraphim Francisco lhe pedio hum fauor taõ sinalado, sem obrigação algũa, mais que com o final da visita, & passagem pella sancta capella, como se vé no primeiro tomo dos

Annaes

Vvading.to. 1. Ann. cap.293 Annaes do Doctissimo Padre Vvadingo, & refere o ditto de Christo à Sancta, achado nas Reuelaçoẽs estrauagantes, & o direi em nosso edioma, para que seja mais gèral aos deuotos: Mas meu amigo (vai proseguindo Christo) teue, & edifica verdade. E porque vio a tibeza dos homẽs para com Deos, & a cobiça para com o mundo, se doeo grandemente, & por tanto me pedio hum final de charidade, pello qual o homem se ascendesse no amor diuino, & a cobiça se diminuisse, ao qual eu que sou a mesma charidade, lhe dei o final que me pedio; a saber: que todos os que entrassem em este lugar sem alguma graça, seriaõ cheos de minha bençam; & liures de todos os pecados, como a Sancta então o experimentou, & o tem experimentado os deuotos, que alli tem ido, como os senhores Cardeaes, Patriarchas, Arcebispos, Bispos, & grandes Prelados, & inda Summos Pontifices.

5 Certeficase a excellencia deste sanctissimo Iubileo com muitos finaes, que Deos opera; tem visto muitos deuotos por muitas vezes viziuelmente estar sobre a porta da sancta Capella a Virgem Sanctissima Senhora nossa, com seu benditissimo Filho em os braços, que com sua diuina mão está abendiçoando aos que entrão, & fazem a passagem, & girada. Outras vezes, se vè hũa pomba branca, que voando faz as mesmas voltas, entrando, & saindo na sancta Capella, como mo affirmou (alem jà de outras muitas vezes visto) hum confessor docto, morador que era no mesmo Conuento, que no Anno sancto, agora proximo passado de mil seiscentos & sincoenta, vierão alli hũas virtuozas, & deuotas senhoras Venezeanas descalças com jejum de pão, & agua, ganhar este sancto Iubileo (porque nunca jà mais foi suspenso) & como aquelles tres dias de antes se não cerra a Igreja por causa de muita gẽte, estas deuotas matronas asistião sempre nella (que hoje he muito grande com capellas) & virão que tanto que se tocaua a Matinas, para os Religiosos as virem rezar, come, aua hũa

pomba

pomba branca a girar,& fazer as passadas pella sancta Capella,tè que se cantaua: *Te Deum laudamus* & que então, mudando a brancura em cor parda,& de cinza;acabadas as Matinas desaparecia:outras muitas marauilhas tem alli succedido, com que se proua a certeza,& excellencia de tão sanctissimo perdão.

CAPITVLO XI.

Que se póde ganhar esta sanctissima Indulgencia, & perdão pellas almas dos defunctos,& por ausentes.

1 SAbido jà de certo a conceção do sanctissimo Iubileo da Porciũcola para os deuotos,que alli vão, não sò com mostrar o simplex fundamento da verdade do succesſo,& de tradição,mas inda anthenticado com milagres euidentissimos,como o relatão grauissimos Autores, o Mestre das Conformidades,& outros,dos quaes não poreia-qui mais que tres: O primeiro, de hum cidadão Veneziano, que tendo ouuido a grandeza da sanctissima Indulgencia, & plenissimo perdão da Porciũcola, determinou de a ir ganhar; em quanto se aparelhaua succedeo,que enfermou grauemente;crescendo a enfermidade, tratou de mandar hum amigo em seu nome,para cujo effeito destinou quantidade bastante de dinheiro para despeza da viagem, com toda a commodidade;aceitou o amigo o dinheiro,& prometeo fazer a romeria:morreo o enfermo,& o amigo se descuidou(cousa mui ordinaria entre os amigos do mundo) deixando a viagem para o anno seguinte; feito este proposito, aparecelhe a noite seguinte a alma do cidadão,& o reprendeo asperamente,ameaçandoo de tal maneira,que leuado do temor, se dispoz com grande pressa a pór em effeito sua promessa.Chegado á sancta Igreja da Porciuncola,& feita a girada,& passagem pella alma do defuncto seu amigo,lhe apareceo a noite seguinte,tão clara,& resplandecente como o Sol,& lhe deu as graças,dizẽdo

lhe, q̃ no instãte q̃ auia feito a passagẽ pella sãcta Capella logo sua alma fora liure das pennas, & entrara no ceo, anno 1277.

2 Seja o segundo, succedido no mesmo anno, a hũa mulher do Reyno de Sesilia, que fazendo voto de ir a Sanctiago de Galliza, pella alma de hum filho a que queria muito; feito o voto, lhe apareceo o filho, & disse, que se o queria libertar de toda a penna, fosse ganhar a sanctissima Indulgẽcia da Porciuncula, propondolho desta maneira: Muito grande aliuio será para minha alma esta romeria que fazeis; mas se me quereis liurar de toda a penna que padeço, despois de fazerdes vossa viagem, em que tendes consolação, vos pesso venhais pella sancta Casa da Porciuncola, cõ a maior breuidade possiuel, que com isso serei logo liure de todas as pennas. Mostrãdolhe à mãi o lugar da sancta Casa, de fóra, & dentro, & do sitio ao redor da Cidade, & Valle. Feito isto desapareceo. Ella esperta, ficandolhe os lugares na memoria, fez a viagem a Sãctiago, como tinha determinado; & tornando, veio por Assis, & vendo alli tudo quanto o filho na visaõ lhe tinha mostrado, ficou admirada, & tudo contou ao Gardião, & aos Frades: & ganhando a Indulgencia pello filho, lhe apareceo outra vez mui alegre; & disse: Sabe, mãi minha, que na mesma hora, & instãte q̃ entraste na sancta Capella da Porciũcola foi liure minha alma de toda a penna, & entrei no Paraiso gozar de Deos.

3 Mui notauel he o terceiro, succedido anno 1309. Vierão hũs deuotos de Apulha ganhar a sanctissima Indulgencia, & Iubileo da Porciuncola; entre os quaes era hum nobre cidadão, chamado Francisco, que trazendo consigo toda a familia, vinha entre elles hum caseiro, ao qual hauia dado o dinheiro, que lhe podia bastar para despeza da viagem; chegados felicemente à sancta Casa, ganhada a sancta Indulgencia, se tornárão para sua terra: mas indo o caseiro maltratado dos pés, porque não tinha cauallo, começouse a enfadar, & com a molestia disse, lhe pezaua de ter vindo fazer aquella viagem,

pois

pois lhe faltaua cõmodidade para se tornar a sua casa, & diria o mais q̃ muitos desesperados fazẽ, querendo ter tudo quãto lhes he necessario, para q̃ não padeção algũa cousa no seruiço de Deos, & no de seus apetites, trabalhãraõ muitos dias, & noites, sem se enfadarem; o nobre cidadão, que pouco hauia tinha recebido carta em como hum seu irmão era morto, com desejo de lhe fazer bem pella alma, com fé viua, disse ao caseiro: Pezame muito de teu descontento, & que te arrependas de ter vindo ganhar a sanctissima Indulgencia, por respeito dos gastos; mas se tu queres aplicar a que agora ganhaste pella alma de meu irmão, eu te satisfarei tudo o que tens gastado, & te farei a despeza té que cheguemos a nossa terra, para que vàs a cauallo, com toda a cõmodidade, & o laurador não só aceitou tudo isto, mas rendeo as graças ao nobre caualleiro. Dado o dinheiro, & antes que se acabasse a viagem: no caminho, & de dia, aparece a alma do irmão daquelle nobre cidadão, mui bella, & resplandecente, render as graças ao irmão, do beneficio recebido; grãde foi então a cõfusaõ do rustico, mas maior a cõsolação do nobre, q̃ não deixou mais de vir todos os annos ganhar o sanctissimo Iubileo, & Indulgencia cõ grãde fé.

4 Parece saõ bastãtissimos estes exemplos para confirmar a Fé dos fieis, a q̃ indo á sancta Casa da Porciuncola, no dia da festa annual do sanctissimo Iubileo, o possaõ aplicar, tambem pellas almas dos seus defunctos, entrãdo hũa vez em a Igreja, fazendo a passagem com esta tenção; ou tambem por algum amigo, ou parente, que esteja ausente, porque sendo esta conceção de Christo R.N. por motiuo de misericordia, se estende não sò às almas do Purgatorio, mas ainda aos viuos, que estão ausentes, conforme a practica mui antiga, q̃ acerca disto ha, como se vè, que a todos os que vão de algũas partes ganhar alli o sancto Iubileo por algũ amigo ausẽte, ou por pessoa q̃ lhe tẽ dado a despeza, pede naquella sancta Casa da Porciuncola ao P. Sacristão a fé de sua vinda, q̃ lhas dà estapadas cõ seu final;

& he isto tão ordinario,& vzado,q̃ dará cada anno,oito tè dez mil fés,para testimunho de como alli vierão,o qual he já tão crido dos fieis,& confirmado do immemorauel costume,que porse já isto em questão,he cair no erro, q̃ caẽ os q̃ negão as tradiçoẽs simplesmẽte,cõfirmadas do vzo da Igreja, sẽ fundamẽto da Escriptura,como diz S. Agost. *Insolẽtissimæ insaniæ est disputare an faciendũ sit, quod tota per orbẽ frequentat Ecclesia.* Pello q̃ não ha fiel Catholico q̃ alli vá, que se contente cõ passar hũa só vez,mas muitas,assi por sy,como pelas almas dos defunctos a que a applicar, & pellos amigos que estaõ ausentes,que a todos aproueita,com a declaração do que se segue.

Para se applicar Indulgencia, ou alguma boa obra pellas almas do Purgatorio nã he necessario estar em graça o que aapplica, ou manda fazer.

5 Cõmũ opinião he dos Theologos, sẽ controuersia algũa de ambas as Escollas,q̃ quando o valor da satisfaçaõ não se toma da virtude do que opera,mas do thezouro da Igreja, applicandolhe os infinitos merecimẽtos de Christo,& dos Sãctos,que não he necessaria a graça habitual naquelle que opera;mas he necessaria naquelle pello qual se opera. Trazẽ para isso por fundamento,& exemplo o Sacerdote q̃ diz a Missa, o qual inda que este em pecado mortal,dizendo a Missa,& applicandoa pella alma do Purgatorio, ou pella necessidade q̃ se pede seja applicada,aproueita, & tẽ sua valia: *Ex opere operato*, quer dizer:tẽ a valia da satisfação,q̃ toma do thezouro da Igreja,& não da valia do operante,q̃ he o Sacerdote, a que os Theologos chamão valor,*ex opere operãtis*. Sò ha entre o Sacerdote,que celebra em graça,& aquelle que celebra em pecado,a differença que ha do q̃ offerece hũ presente de bellas fructas a algũ Principe em hũ prato de ouro,& o que lho apresenta em algum torpe,& immundo:que sendo a substancia do presente a mesma,será mais acceito o que for mais asseado. He isto de grande consolação para os que mandão celebrar, ou fazer algũa acção de virtude meritoria por outrem, estando certo, lhe ha de aproueitar á sua alma, ou á daquelle por quem a manda applicar:pois não faz mais o que diz a Missa,ou

por

Por outrem, ganha a Indulgencia, do que faz o criado, & seruente que leua o dinheiro mandado por seu amo, para que com elle solte hum prezo, ou se liberte hum catiuo, & assi he doutrina indubitauel, que ganhada a sanctissima Indulgencia pellas almas do Purgatorio, como ellas estão em graça lhes aproueita, indaque o que a ganha o não esteja, pois não faz mais que apresentar o que lhe mandão, ou elle de sua propria vontade quer fazer aquella liberalidade, & beneficio.

6 Da doutrina assima se tira por consequencia, que tambem pellos que estão ausentes se podem ganhar, com tanto que aquelle por quem se ganha esteja em graça; & assi aduirtão aquelles que mandão dizer Missas por suas almas, ou ganhaõ Indulgencias em seu nome, trabalhem por se pòr em bõ estado, preparandose aquelle dia, como se actualmente a fossem ganhar, pois se requere que preceda confissaõ, & contrição quanto em sua mão estiuer, que então com hũa sò passagem que faça por sy mesmo, ou por outrem, ganharà o solemnissimo perdão; & se se fizerem mais voltas, & giradas, inda q̃ se não pòde multiplicar a plenaria remissaõ de culpa, & penna, pois está já remissa, & perdoada, mas como se faz por hõra de sua diuina Magestade, rendendo as graças a Christo Redemptor nosso, à Virgem Sanctissima sua Mãi, & ao Padre S. Francisco, se merece com isso grande augmento de graça, & bẽs espirituaes: consolação particular que terá o deuoto peregrino que alli for, & fizer multiplicadas as voltas, & passagens pella sancta Capella, considerando as bellas rozas, & flores espirituaes, que naquelle amenissimo jardim do Ceo colhem, como nos certefica o titulo, que sobre a porta desta sancta Capella da Porciuncola está, que diz: *Hic est thezaurus vitæ æternæ.* Com o que neste Capitulo se diz se prouão contra os Hereges tres propositoẽs Catholicas, hũa das Indulgencias, de que as ha, & Christo Redemptor nosso as concede, & pello conseguinte seu Vigairio o Pontifice Romano, pois mãda

Se pòde aplicar pello ausente se estiuer em graça.

a meu Seraphico Padre lhe fosse pedir a confirmação, que he a segunda. A terceira da confissaõ: pois diz, que contricto, confessado, & commungado, como o refere o Doctissimo Cardeal Bellarmino; & tudo authoriza, & verefica a diligẽcia que fazem, & a deuação com que vão muitos senhores Cardeaes, Patriarchas, Arcebispos, Bispos, & grandes Prelados da Igreja vizitar a sancta Capella, passando, & girando com grande deuação para ganharem o sanctissimo perdaõ; & a Cõmonidade daquelle sancto Conuento, processionalmente todos os dias despois de Completa sae do Coro, & vizitando a Capellazinha, q foi cella, & agora deposito do coração de meu Padre S. Francisco com Antiphona, & Oraçaõ, logo fazem vizita da sancta Capella da Porciuncola com Ladainha, & ficão alli em oraçaõ, a qual acabada, cada hum faz as giradas em particular, começando primeiro o Mestre com seus Nouicios, & Coristas, & todos os mais, aproueitandose de taõ grandes thezouros, & riquezas do Ceo, que se lhes póde inuejar.

Bellarmino lib. 1 de Indulg

CAPITVLO XII.

Das particularidades, & modo como está a sancta Capella da Porciuncola, quanto à obra.

1 A Sancta Capella da Porciuncula está hoje metida dentro da Igreja grande, que se principiou a vinte & sinco de Março do anno de mil quinhentos & sessenta. A qual Igreja tem de cumprido duzentos pés, de largo cento & sincoenta. O coro grande tem de cumprido nouenta & dous pés, de largo sincoenta. Entre este coro, & a Igreja, a saber no meio do corpo do cruzeiro, fica a sancta Capella, com o seu antigo coro, tudo mui pobre, mas mui deuoto,

uoto, pois tem sido sanctificado com a presença de Christo Redẽptor nosso, de sua Sanctissima Mãi, & dos Sanctos Anjos, que alli continuamente assistião, & dauão muzicas, em quanto os da terra o naõ fizerão. Tem sido aquella sanctissima Casa seminario, & escola de muitos Sanctos, & grandes seruos de Deos, que alli se tem creado, & viuido: & tambem hospedaria de muchissimos, que alli tem ido visitalla, & ganhar o sanctissimo perdão de toda a hora, como o significa, & mostra o verso que está sobre a sancta Capella ao entrar, escrito com letras douradas, que diz: *Auguſti hic veniam dat tibi quæque dies*, quer dizer: O perdão de Agosto, o tens aqui cada dia, & logo o outro que no numero mais proximo fica dito. Desta porta principal tẽ a grade de ferro, que está diante do Altar, & faz como corpo de Igreja, há trinta pès de cumprido; & de largo quinze; as duas portas, a saber a principal, & colecteral, que saõ por onde se entra, & sae, para a parte da Epistola, ambas da grade para fora, saõ iguaes, & tem cada huma noue pès: entrase pella principal, & saese pella colecteral, & giraſſe fôra tẽ tornar á porta principal, & se andão oitenta passos ordinariamente, excepto no dia da festa principal de Agosto, que então se faz mais cumprida a girada, por quanto se sae fôra da Igreja, por hũa das tres portas, que tem na fronteira, saindo pella colecteral, & entrando pella do meio, & principal, & se faz tão larga a girada por dar lugar à grande multidão de gente. A sancta Capellazinha dentro, desde a grade tẽ detras do Altar, tem noue pès, que he o vão, que alli ha, té a portazinha por onde se vai ao coro, que por elle mesmo se entra, por quanto he baixo: a largura da Capella he a mesma da Igreja de quinze pès, que Capella, & Igreja tudo he hum meio berço; com hum pequeno arco, que tem detras do Altar, debaixo do qual está a portazinha, que sustenta huma meia laranja, faz ouado para o Coro, & o concauo para a Capella, com que faz hauer mais vão, & poder estar o reta-

bolo da sanctissima Imagem da Virgem, que he a Annunciação do diuino Verbo, liure, & apartada da parede; o qual pequeno arco, porta, & coro, dizem ser obra do tempo de meu Seraphico Padre São Francisco; & o mostra a pobreza, & humildade de tudo; bem differente da grandeza com que se tem fundado a noua; que não sei se será mui aceita ao Sancto Patriarcha dos pobres, que tão mal lhe parecião obras magestosas, & mais naquelle sanctissimo lugar.

2 O Altar da sancta capella da Porciuncula consagrado pello supremo Pontifice Christo Redemptor N. & sua Sanctissima Mãi, que sobre elle estiueraõ sentados, tem de comprido sete palmos, & de largo quatro; muitos Summos Pontifices, tem celebrado nelle, & todos os senhores Cardeaes, Patriarchas, Arcebispos, & mais Prelados que alli vaõ; o retabolo em que está a Sanctissima Imagem da Annũsiada, sentada em cadeira, tem de largo sinco palmos, & meo, & de alto quatro palmos; este he, o Reliquiario daquelle diuino Sãctuario, tam venerado do Ceo: o corpo do Beato Pedro Cathanio, hum dos doze primeiros companheiros de meu Seraphico Padre; está sepultado na parede daquella sancta capella da parte da Epistola, junto da porta colecteral, como da parte de fora, se vé pello letreiro mui antigo, que alli está: ornaõ esta sancta capella, muitas lampadas, & muitas mais tiuera com requissimas pessas, & joias, mas parece naõ permite meu Seraphico Padre, que aquella riqueza alli se conserue, onde fundou, & deu principio, atãõ singular, & altissima pobreza: desta sancta capella, ou porta do coro colecteral, para a outra capellazinha, que foi cella de meu Padre S. Francisco em que deu sua sanctissima alma a Deos, & nella esta posto seu coraçaõ, ha trinta & dous pès, & fica a sacristia em meo; sobre a porta desta capellazinha, dentro na sacristia, se vé hũa taboa, na qual está hũ retrato de meu Seraphico Padre, como morto; he o mysterio ser aquella a ametade da taboa em q̃ despois de

morto

morto lauaraõ seu sanctissimo corpo, & as diuinas chagas; que a outra ametade está no Conuento dos Padres Conuentuaes tambem mui venerada.

3 Desta sancta capella, & cella que foi do Seraphico Padre hia naquelle primeiro tempo, correndo hum mui humilde, & pobre durmitorio, & chegaua quasi té onde hoje he a capelleta de rosas, do qual inda vi algũs vestigios em que aquelles seus primos filhos morauaõ, onde hoje he a capella de rosas, era o lugar em que estauaõ as çarças, & onde meu Seraphico Padre orando, choraua, & lamentaua as dores de seu amado IESV. nos tromentos de sua paixaõ, lansandosse nù, reuoluendosse nos espinhos, banandoos de seu Seraphico sangue, permetio, que toda a çarça se conuertesse em roseiras, que logo alli deraõ rosas, & essas, não já como as ordinarias, que tem espinhos, mas erão como as do Paraiso terreal, no estado da innocencia de nossos primeiros pais, que os naõ tinhaõ; assi estas saõ roseiras, & sem espinhos, que inda hoje se conseruaõ, como eu por duas vezes vi, & colhi, & nas folhas mostraõ huãs manchas, & sinaes de sangue, no esmalte com que nascem, & se vem. O successo, mais ao extenso, naõ relato, por ser já mui sabido, & por naõ a largar o tratado; sô refiro, o que alli vi, de que naõ tinha noticia; para os deuotos, que alli forem o procurem ver, se para isso tiuerem curiosidade, & deuaçaõ; & inda acharaõ dentro da capella das rosas, por baixo do Altar, duas traues que seruiraõ no tabernaculo, que o Seraphico Sancto mandou fazer, junto da sancta capella da Porciuncola para dalli, elle com os sete Bispos, por ordem do Papa, publicassem o sanctissimo Iubileo: estes saõ os vistigios, que daquelles tempos se conseruaõ, que o de mais tudo está mudado em notauel grandeza, que a deuaçaõ dos moradores, & concurso dos deuotos romeiros, obrigou que se fizese acudindo muitos com grande despeza, como foi o graõ Duque da Toscana, que vendo o muito que necessitaua aquelle

lugar

lugar de agua, maiormente para o dia da festa principal de Agosto, por a innumeravel gente, que alli acode, fez vir da agua salinifera, & miraculosa do bosque de S. Damiaõ, & por muitos cannos, que estaõ bem ordenados pella parede, & lado da grande, & noua Igreja da Porciuncola corre muita quantidade de agua, mui boa, & fresca, que he de hum grãde alliuio, & remedio para os romeiros, naõ sô de todo o anno, mas principalmente naquelle tempo.

4 Alem das Reliquias que tenho tratado (pois tudo quãto alli se conserua do antigo, se venera, & estima como essas) ha tambem na sacristia, hum formoso Reliquiario, & nelle do sagrado lenho da Cruz, & outras muitas insignes, & grandes Reliquias de Sanctos, de que naõ faço menção, porque todo o lugar, he sancto, & cheo de côrpos sanctos, que alli estaõ sepultados; na Igreja grande ha magnificas Capellas, bem ornadas, com excellentes pinturas, que os deuotos, para seus enterros fizeraõ; em hũa das quaes está o Sanctissimo Sacramento que estando primeiro no Altar da capella; despois na capella do coraçaõ chagado do Beatissimo Padre, mas como tão piquenas, não estaua com acommodidade para o administrarem, como na em que agora está; a grandeza do Conuento he capaz para agasalhar Religiosos de hum Capitulo Geral sem que seja o das Esteiras, pois não faltão agasalhos; goza o meo do valle ficandolhe a Oriente a Cidade de Assis; ao Meodia Foligno, & Spoletto; rodiado por todas as partes de muitas Villas, & castellos, o que lhe fica mais perto, he rio Tort, primeiro lugar de meu Padre S. Francisco, onde fez a primeira Regra, & esteue com os primeiros companheiros, antes que a confirmasse; dalli sahia aprègar em Assis; onde virão os companheiros ao Sancto triumphãdo em hum carro de fogo; he dos Padres Conuentuaes, tem hoje alli hum bom Conuento, nelle conseruaõ o leitozinho pobre, de meu Seraphico Padre, & fica do Conuento de Assis, & casa sancta d Porciuncola,

la, a grande Cidade de Perugia ao Norte, & por ser de grande nome, & hoje a principal direi alguã cousa della.

CAPITVLO XIII.

Da Cidade de Perugia, sua antiguidade, & particularidades.

HE Perugia Cidade antiquissima, & mui nobre, foi primeira das de Etruria; na antiguidade, o he mais que Roma; foi fundada pellos Athenienses; ampleada despois pello Principe Troiano, chamado Peruzio, illustrada pellos Romanos, & exalçada, tè as estrellas, despois da morte de Alexandre Magno trezentos & vinte & quatro annos antes da vinda de Christo: he montuosa por todas as partes, assi o sitio da Cidade, como os campos, que a faz ser inexpugnauel, & mui fresca; tẽ magnificos Templos, Mosteiros de Religiosos mui ornados, sumptuosos Palacios, amplissimos hospitaes de pobres, Collegio dos estudos, ampla, & celeberrima praça, com fonte, porticos, & jardins fresquissimos de copiosissimas aruores; os campos mui fortes, & abundantes de azeite, vinho, & suauissimos fructos de toda a sorte; foi combatida, com durissima guerra pellos Godos por espaço de sete annos, & sugeitandoa, com grãde crueldade a destruiraõ; na qual tiranica inuazaõ foi por elles morto, o Beato Herculano Bispo dignissimo daquella Cidade, & cortandolhe os inimigos a cabeça, socedeo despois de quarenta dias de seu martyrio, foi achado seu corpo, com a cabeça taõ vnida ao corpo, como que se nunca ferro lhe tocasse, como escreue S. Gregorio Papa; Reliquia preciosa, que alli se guarda, com outras muitas, que ha em Oratorios varios, daquella nobellissima Cidade; onde no nosso Conuento do monte, está a cella

Cidade de Perugia.

Theatr. Seraph. fol 40.

do

do Beato Frei Egidio,& o lugar onde se abraçou com S. Luis Rey de França,& sem de articularē palaura algūa,se saudáraō interiormente,onde está hūa capella hoje mui deuota em quē se diz Missa; junto desta hūa pedra que seruia de almofada ao Sancto, com que se obraō milagres. Mas a Reliquia de mais preço que mais innobresse a Cidade, & a honra, he o veneraueI Annel da Virgem Sanctissima Senhora nossa, permetindo fosse por milagre alli trazido, & depositado, mostrando nisto o muito,que ama aquella Cidade, pois lhe deu a joia,& alfaia de mais estima,que qua no mundo deixaua,& he acausa principal por que trato desta Cidade, por naō deixar de dar noticia aos deuotos peregrinos de hūa Reliquia taō estimada, o modo com que alli veio, direi no num.seguinte por amor, & honra da Virgem Sanctissima Senhora nossa.

Como foi dado o Annel da Virgem Sanctiss.sima.

2 No tempo que Hugo VI. Marques da Tascana gouernaua,era sua mais ordinaria assistencia na Cidade de Cheuze, naquelle tempo mui celebre, & populosa; queria este senhor muito a sua consorte Iuditta,sobrinha que era do Emperador Otone; costumaua ella despedir todos os annos a hum nobre mercante por nome Raniero,a comercear,& buscar joias,que como era homē, que entendia de pedras, encomendaualhe, comprasse as melhores perolas, & joias, que achasse;despendendo esta senhora todos os annos grande quantia de dinheiro, succedeo a Raniero, que em Roma deu com outro mercante de semelhante profissaō, vindo de pouco de Palestina, & outras partes de Oriente,trazia grande quantidade de joias, & de grande preço;fez Raniero emprego nellas,& ao partir, como o mercante Oriental ficaua, taō obrigado do bom negoceo, que tinha feito, & ganho que na compra lhe dera,fez donatiuo voluntario a Raniero,de hum Annel de pedra branca,que se naō sabe se he a Methisto, Calcedonio,ou Oniche; dizendolhe o estimasse, & tiuesse em final de amoroso reconhecimento que lho daua, tanto pello muito, que obrigara,

com

com a importantissima compra, que lhe fizera; como por se sintir interiormente mouido do diuino impulso, pois era o mesmo Annel, com o qual S. Ioseph se despoou com a Virgem Maria; & suposto que parecia de preço popular, & ordinario, que onaõ tinha, para se poder aualiar, pois sua virtude era taõ alta, que ligara aos animos, que auiaõ de assistir ao amante da humana Redempçaõ: naõ recusou Raniero de receber a dadiua, mas naõ com aquella fé, & estima, que ella merecia, se naõ como cousa ordinaria.

3 Tornado o mercante á sua Cidade de Chenze, deu as joias a sua senhora a Marqueza, que lhe encomendara; mas a sancta joia do Annel poz em sua propria casa, entre outras joias que tinha: passados algũs meses, lhe nasceo hum filho macho que muito dezejaua para herdeiro de sua fazenda, chegando este filho a idade de dez annos, quando o pai mais empregaua nelle seu amor, entaõ o mortefica Deos em lho leuar para si para que pagasse o grande esquecimento em que tinha cahido, descuidandose do q̃ tão lhe encomendara o seu bem feitor; sintidissimo Raniero da morte do filho, preparandolhe grande pompa funeral, leuando o corpo morto a Igreja de Sancta Mostiola; eis miraculosamente resucita o filho, & fazẽdo chamar ao pai, lhe disse em vòz clara, q̃ em castigo de sua pouca reuerencia, & fé, ao Sanctissimo Annel da Virgem Maria, Deos lhe hauia tirado a vida, & que logo lhe trouxessem alli o contador em que o pai tinha suas joias, que queria conhecer a veneraueł Reliquia, & fazerlhe a deuida reuerencia, & logo tornaria a descansar em o Senhor: trazlhe o escriptorio, & abrindolhe as gauetas, entre grande numero de anneis, & perolas que o pai tinha, todas misturadas, & confuzas, o menino resucitado entre todas, escolheo, & tirou com sua maõ o sancto Annel; & beijãdoo, & mostrandoo ao pouo, o deu na maõ a hũ Religioso, & tornou a repousar em o Senhor, dizendo primeiro o lugar, em que o hauiaõ de sepultar, & era

Milagre por onde foi conhecido o sancto Annel da Virgem.

& era hũa arca, que estaua escondida debaixo da terra, fabricada por maõ de artifice; o sanctissimo Annel foi posto em taõ na mesma Igreja da Sancta, por amor de suas sanctas Reliquias, & de Sancto Irineo, mui illustre Martyr, na qual Igreja, se vé inda hoje, a imagem da Sancta, que tem em hũa maõ pẽdurada a effigie do Annel por hũa cadeazinha, em memoria da sanctissima Reliquia, & milagre, que alli succedeo.

4 Passados despois muitos annos, vindose aquella Igreja por sua antiguidáde ruínar, ordenou o Magistrado de Cheuze, fosse a sanctissima Reliquia transferida com solemne procissaõ, á Igreja de S. Francisco dentro da Cidade; & estando alli fechada em hum lugar da parte, & junto do Pulpeto, succedeo o seguinte caso. Hum Religioso da mesma Ordem natural da Deocese de Maguncia da Germania Superior, por nome Frei Simtherio, dezejoso de enrequecer sua naçaõ com esta taõ sinalada Reliquia, buscou occasiaõ para prẽgar ao pouo, & mostrar o sancto Annel, como algũas vezes se vzaua, que por isso estaua o deposito sagrado junto do pulpeto, alcançada a licença quando o mostrou com grande ligeireza o deixou cair na manga, & logo, fazendo figura, que o tornaua arepor em seu lugar serrou a porta, & como tinha o que dezejaua, tratou de se ir a noite seguinte, naõ era inda saido longe da Cidade, quando o cobre, & sérca, hũa mui escura, & espessa nebrina, que naõ via, nem sabia, para onde mouer o passo, arrependido do acto sacrilego, se encomendou á Virgem Maria, pedindolhe com efficacia, lhe mostrasse, que caminho hauia de tomar, & onde era seruida estiuesse aquella sanctissima Reliquia; o que feito, vio entaõ hũa sô estrada, foia seguindo, quasi naõ tornando em si, nem saber por onde hia, se naõ quando chegou a augusta Cidade de Perugia, que foi anno mil & quatrocentos & setenta & tres no mez de Iulho, hauẽdo estado a sancta Reliquia em Cheuze quatrocentos & setẽta & noue annos, & em dezanoue dias, que aquelle Religioso,

Milagre como foi leuado a Perugia, onde está.

so se entreteue com a sancta Reliquia na Cidade de Perugia, & inda obstinado com intento de a leuar a Germania; mas querendo porse a caminho, vio sobre si hũa denciſsima neue, estando o tempo claro, & mui sereno; & mouido de pauor, communica o caso com hum nobre, & honrado Cidadaõ da mesma Cidade, chamado Lucas Iordaõ com que tinha estreitissima amizade, manifestandolhe a pertinasia em que estaua de a leuar à sua terra; o Cidadaõ o presuadio, que naõ fosse contra a vontade de Deos, & da Virgem Sanctissima Maria, que mostrauaõ seruirse ficasse aquella sanctissima Reliquia naquella Cidade de Perugia, mas vendo o naõ podia conuẽser, deu ponto ao Magistrado, & a Monsenhor Iacome Cortoneze Bispo daquella Cidade, & indo a casa do mesmo Lucas Iordaõ, tomaraõ o sagrado Annel, & trazido em procissaõ, mostrãdoo ao pouo, foi depositado na capella do Magistrado.

5 Deuulgado osucceſso, veio logo de Cheuze, hum Cõmissario, & o mesmo Bispo a que lhe restituissem o sanctissimo Annel, alem de outra embaxada primeira da Republica de Senna, mas os de Perugia, que se puzeraõ constantes, a naõ deixar a posse da sanctissima Reliquia, que por ordem diuina tinha ido à sua Cidade, deffenderaõ a causa diante do Papa, mandando deligentissimos procuradores á Curia Romana, onde; supposto hauia quem persuadia ao Papa Xisto IIII. mandasse passar Bulla, que a sancta Reliquia fosse leuada a Roma, & que com outras Reliquias lhe satisfaria o dano aos da Cidade de Perugia, mas o Cardeal Sauelli, Legado que entraõ era de toda a Vmbria, fauoreceo a modesta resistencia dos Peruginos, té que o Papa morreo, & se concluio a contorueršia no principio do Pontificado de Innocencio VI. o qual considerando as pretençoẽs, des de Cheuze, Peruginos; no fim sentenciou a fauor destes por terem posse da sagrada Reliquia serrada, & bem guardada em huãs caxas, & pòstas em hũa capella, dedicada ao despoſorio de S. Ioseph, com a Be-

tissima Virgen; na Igreja Cathedral de S. Lourenço todo cercado de altas grades de ferro, mas bem laurada, & na sinta em sima tem hũs vérsos, & letreiros, que tudo narraõ: no tabernaculo em particular vaso, se guarda a sancta Reliquia, dabaixo de onze chaues, & por fora tem hum letreiro em latim, que no nosso edioma he; por graça de Deos, foi trazido aqui o Annel da Beata Virgem Maria da Cidade de Cheuze por Vinterio Frade da Ordem dos Menores, & ornado neste tabernaculo com despeza dos deuotos.

6 Mostrasse esta sancta Reliquia quatro vezes no anno, a saber a dezanoue de Março pella festa de S. Ioseph, a vinte de Iulho quando miraculosamente chegou aquella Cidade, & ao segundo, & terceiro dia de Agosto pello concurso da gente que acode ao sancto Iubileo da Porciuncola: & todas as mais vezes, que os senhores Superiores o ordenaõ, a pessoas Titulares, ou a numero de gente forasteira se faz aquella funsaõ com grande authoridade, estando o Magistrado prezente com seu acompanhamento, de tal modo, que se vè mui bem, inda que está cercado com hũa rede de prata, & a sancta Reliquia sobre hum tabernaculo pequeno do mesmo; debaixo de hum rico dosel, sobre duas colunas mui bem ornado; nelle se tocaõ anneis, & coroas dos deuotos; mas nenhum sabe differençar, a materia de que seja; & naõ he muito, pois elle tambẽ em si naõ tem preço com que se possa aualiar; se vè com elle a Cidade taõ enrequecida, que naõ tem inueja a outra algũa, se a de Asis o está por ter em si o veo, ou touca da Virgem Maria, esta o está tambem, com o que costuma ser final, & empenho de grande amor, pois o foi de dous taõ diuinos amantes, como saõ Maria, & Ioseph.

Lago de Perugia mui no meado.

7 Iunto desta bellissima Cidade, está o famoso lago, que chamaõ. *Transimænus lacus*, abundantissimo de peixe, & de grande proueito de renda cada anno á Sè Apostolica, no qual ha alguãs Ilhas, & dellas, hũa he mui grande, nella está hum

Con-

Conuento noſſo, & mui numeroſo pouo, originado da vltima quareſma que meu Padre S. Franciſco eſteue, antes de receber as chagas, que té então eſtaua a Ilha deſerta, como ſe acha eſcrito no frontespicio do Conuento; que em noſſa linguagẽ quer dizer: Deſejando S. Franciſco hum lugar ſolitario para fazer a Quareſma do anno 1224. hum Anjo lhe moſtrou a Ilha maior de Peruge; chegandoſe junto ao monte Giette a tarde de Carneſtollendas, rogou a hum barqueiro ſeu deuoto o paſſaſſe ſecretamente àquella Ilha, & lhe deſſe dous pães pello amor de Deos; entrados que forão no lago às oito horas da noite, o demonio conturbou a agua, & o ár com grandiſſima tempeſtade de vento, relampagos, trouoẽs, raios, & chuua, que queria ſumergir a barca; o Seraphico Sancto acendendo hũa candea benta, que leuaua, a poz na proa, & ſem ſe apagar, os leuou ſeguros. A Quinta feira ſancta tornou o barqueiro buſcar o ſeu amigo, como o Sancto lho tinha pedido; & achandoo já na praia junto da agua, o Seraphim humano o ſaudou, & dos dous pães, que o deuoto barqueiro lhe dera, lhe tornou a dár hum & meio; á partida abendiçoou o Sancto a Ilha, & deſde então começou a ſer habitada, edificandoſe caſas, & o Moſteiro, q hoje eſtá; onde ſe vé alli outro letreiro, que diz: Na Quareſma em que o Sancto ſe exercitou em jejuns, oraçoẽs, & penitencias, mereceo ver o ceo aberto.

Theatro Seraph. fol 40. & 360.

8 O exercicio que alli teue, foi hũa continua meditação da ſanctiſsima Paixão de Chriſto, & tão eleuado andaua com a memoria no muito, que ſeu amado IESV tinha padecido, que na Dominga da Paixão andou por todo o boſque buſcando lugar acommodado, & achando hũa aruore a ſeu goſto, a modo de cruz, pondo primeiro hũa coroa de eſpinhos na cabeça, deſpido nú, ſe encoſtou a ella, dando vozes ao ceo, chorado amargamente a paixão, & morte do Saluador, & chegou a eſtar tão immouel, como ſe foſſe de pedra, naquelle rapto, ouuio ſecretos celeſtiaes, & couſas admiraueis;

então sentio já em seus membros as dores de Christo, na quelle modo, cantidade, & qualidade, que sua diuina Magestade lhe queria dàr a sentir; sendo isto já como ensaios de quando lhe hauia de imprimir suas diuinas chagas, ficando desde então aquella Ilha sanctificada a semelhança do deserto em que Christo jejuou, pellos sinaes que alli ficaraõ, maravilhas, & successos, que succedèrão, como se verá no seguinte numero.

9 Quando meu Seraphico Padre passou a jejuar aquella Quaresma com tanta abstinencia, não só a agua, vento, ár, & tempestade lhe obedecérão, como fica dito, mas tambem as pedras: pois na primeira, em que ao desembarcar poz seus nùs & Seraphicos pès, ficaraõ suas diuinas plantas alli impressas, como inda hoje se vem, & venerão com grande deuação; fez alli tambem sair agua de outra pedra, fonte miraculosa, & salutifera, que inda hoje mana, metida em hũa capelleta junto do lago, com hũa imagem do Sancto de releuo em sima, a qual agua serue para muitas enfermidades: & que della se ha de vzar só para taes necessidades; & o tem Deos mostrado pellos dous milagres seguintes. Primeiro: Foi hũa mulher buscar hum vazo de agua aquella fonte, a qual alem de estar actualmente em pecado mortal, quiz vzar da agua em certa aplicação não honesta, & pondoa para este effeito em huma caldeira ao fogo para se aquentar, começa a agua a ferver to. da vermelha, como propriamente sangue; toda atemorizada, deu conta ao seu Parocho, confessando, & conhecendo sua culpa; o qual vindo, & vendo, julgou ser tudo sangue, & todos os mais que a vìrão; & para memoria do milagre, se conserua no Reliquiario da sacristia do Conuento da mesma Ilha, hũa ampula da mesma agua. Segundo: Foi com que Deos nosso Senhor quiz mostrar a veneração, & respeito, que a este Seraphico Sancto, & às suas cousas se hão de ter. Andauão huns moços estudantes (não deuião ser mui deuotos) folgando

Ibidem fol. 363.

Milagres da agua.

em

em hũa barca pello largo, para hũa, & outra parte, recreandose.com comida,& bebida,succedeo,que passando defronte da dita fonte, & imagem do Sancto, tomando hũa taça de vinho,disserão: Brindes S.Francisco;ditas as palauras, no mesmo instante se margulhou a barca,& foi ao fundo com todos os que nella estauão,sem jà mais aparecer barca,ou gente que nella fosse.

10 Com o dito mostra Deos nosso Senhor a estimação, & reuerencia que às imagẽs dos Sanctos se ha de ter; & com as memorias que alli ha dos milagres succedidos, o quanto lhe erão aceitas as oraçoẽs daquelle seu Apostolico imitador,pois inda na Igreja de S. Saluador da dita Ilha, dentro de hũa columna de pedra,se conserua a candea benta, & hum pedaço dos dous pães, que allileuou, & deu ao barqueiro; está tambem alli o Eremitorio em que o Sancto esteue aquella Quadragesima, com hũa pequena capella, & imagem de Christo Redemptor nosso descido da Cruz; & a tudo se tem grande reuerencia,& veneração. Daqui se torna á Porciuncola,da qual a tres milhas,pello plaino, está hũa grande villa, que se chama Canara,lugar em que meu Padre São Francisco deu principio à Ordem Terceira:que como todos se mouião com a doçura, & efficacia das suas Angelicas palauras, & Apostolica doutrina, o querião seguir, largando familias, & casas;mas como era em perjuizo da conseruação das Cidades, Villas,& Castellos,inspirado do Ceo, & por ordem diuina,lhes ordenou a Terceira Regra, para que nella tambem o seguissem. E em memoria deste beneficio, todos os daquella Villa,homẽs, & mulheres, nobres, & pobleos, andão vestidos de Terceiros. Em toda a Comarca,não se dá o habito da Terceira Ordem,senão naquella terra, onde todos o vão tomar.

Lugar em que deu principio á Ordẽ 3.

CAPITVLO XIV.

A villa de Monte Falco, & Reliquias.

1 HAuendo já dito das principaes Cidades, que cercão este celebre Valle, em que estão as Reliquias, & lugares mais notaueis de deuação, como Spoletto, Foligno, Assis, Porciuncola, Perugia, & seu lago; deixadas outras muitas, & grandes villas (que em Italia chamão terras) as quaes antigamente forão populosas Cidades: della só tratarei do Monte Falco, por a fazer celebre a Beata Clara, filha da Terceira Ordem de meu P. S. Francisco, de que logo tratarei; dista da Casa sancta da Porciuncola, dez milhas, está em hum alto, chamauase antigamẽte Corcorone, & não sem mysterio, deixado este nome, se intitula o Monte Falco; em Latim: *Mõs Falconius*, que denota sublimidade, & grandeza; não he pequena a de que goza desta glorioſa Sancta, alem de outros grandes Sanctos, & seruos de Deos, de que he depositario; mas a da insigne, & admirauel Sancta a Beata Clara de Monte Falco, he que lhe dá todo o nome, & a minha Religião Seraphica grande honra, por ser filha legitima do espirito de meu Padre S. Francisco, perfeita imitadora sua, na memoria, & sentimento da sanctissima Paixão de Christo, pois em seu coração o tinha esculpido, & retratado, & todas as mais insignias, & instrumentos, que nella houue, como logo adiante referirei.

2 Sendo esta Sancta filha da Terceira Ordem de meu P. São Francisco, foi Abbadessa naquelle Conuento de São Fortunato, não sem mysterio do nome, por ser taõ bem affortunado, que tal habitadora tem em sy. Não tratamos de sua vida, pois o mostraõ, qual ella seria, as grandes marauilhas,

lhas, que vemos despois de sua morte: está aquelle sanctissimo corpo da Virgem de Christo intacto, incurrupto, bello, fermoso, & tractauel, como se fosse viua: os pès, & mãos mui compostas, a cor do rosto mui branca, como vi; que se mostra por hũa grade, com luzes, junto da qual está o corpo, abresse hũa porta da parte da Igreja, para vermos os que himos de fora, & as Religiosas da parte de dentro abrem outra, & assistem com luzes para o mostrarem; he Reliquia, que causa muita admiração, & juntamente admiração; ver hum sancto corpo, que deu sua alma a Deos anno de mil & trezentos & oito daquella maneira conseruado, que bastaua o ár sò, para estar gastado, & corrupto, maraulha he grande; mas já o não tenho por tanto, quanto o que dentro daquelle sancto corpo se achou; que foi dentro em seu coração, onde o sangue he mais puro se criou hum Christo em sua Cruz crucificado de carne, mui perfeito, & tambem os açoutes com que foi flagellado, & em todo o mais estão esculpidas, todas as insinias da paixão de Christo, & assi donde isto estaua, não premite Deos, que tal corpo se corrompa; tudo alli se vé naõ com o sancto corpo, mas em outra parte, & grade; junto daqual dabanda de dentro, tem as Religiosas, dous pequenos Altares, em hum o Crucifixo, que digo, no meio de hũa fermosa cruz de prata, posto em sua Cruz proporcionada da mesma carne fabricada, que parece marfim antigo, com todas as perfeiçoẽs taõ viuas, que naõ pode hauer escultor, que melhor o faça; & ao pè em meio da grãde Cruz, estaõ os açoutes pindurados a modo dè disciplinas de sinco pernas, que hũa, & outra cousa, estauaõ soltas, quando lhe abriraõ o coraçaõ; o qual se vè hoje partido em duas partes, posto no peito de hum grande, & fermosissimo meio corpo de prata, em outro Altar; & he taõ grande que inteiro fará vulto da cabeça de hũa criança; nelle se vem destintamẽte todas as insinias dos martyrios da Paixaõ de Christo, como coroa de espinhos, Cruz, crauos, coluna, martello, & de hũa

Corpo da Beata Clara de monte Falco.

parte esponja, & lança, & da outra, dados, & cana, obra de meio releuo, tudo tão destinto, & claro, como se hum escultor o estiuesse laurando com toda a perfeiçaõ de sua arte. Tem aquellas Religiosas todo aquelle sancto thezouro com grande veneraçaõ, & o mostraõ a pessoas deuotas.

3 Ha mais alli duas Reliquias da Sancta de que todos se admiraõ, na qualidade effectiua, sobre natural, que em si tem, & mostraõ; hũa he à redoma de sangue, que do coraçaõ se recolheo; a outra saõ tres pedras que no peito se acharaõ; sangue que junto do corpo está, & sempre congellado, se tem obseruado, que quando a Igreja tem algum trabalho, se faz liquido, & ferue; as pedras saõ negras do tamanho de nozes, todas iguaes, a marauilha he, que tanto peza hũa, como duas, & todas tres, o pezo de hũa, de modo que diuididas tem igual pezo, & todas tres tem o mesmo; o mysterio, que acho he o seguinte.

Morreo de 40. annos a 17. de Agosto.

4 O Conuento em que a Sancta hoje está, tomou o habito, viueo, foi Abbadessa, & morreo, he de Religiosas Augustinianas, & a tem vestida no seu habito, cousa, que tem dado occasiaõ a hũa lite, entre as duas Religiões de meu Padre S. Francisco, & Sancto Agostinho, tratado na Curia Romana, & a Religiosos doctos escreuerem, que como com o tempo, se hia perdendo a memoria do successo, & verdade, foi necessario prescultala, & com a diligencia, se achou; as pinturas antigas dos deuotos da Sancta, & as da Igreja velha, o testeficauaõ estar com o habito da nossa Ordem; & he que aquelle Conuento era de Religiosas da Terceira Ordem de meu Padre S. Francisco, cuja Regra a Sancta professou, & guardou toda a sua vida, sendo Abbadessa, & em sua obseruancia morreo; passados, naõ poucos annos, despois de sua morte, houue diuisões entre as Religiosas de quererem alguãs ter o habito, & professar a Regra de Sancto Augustinho, como nouidades sempre aprazem, & mais a este genero de pessoas, & sendo en-

serradas;

serradas; maiormente se de fora tem pessoa piadosa, & de poder, que as fauoreça, que seria o senhor Bispo, que então era de Spoletto, de cuja jurisdiçaõ he esta Villa; o qual Bispado por ser dos mais antigos, & junto de Roma, se costuma dar a algũs dos senhores Cardeaes, como delle o era Vrbano VIII. quando foi eleito Papa; & com hũ patrocinio semelhante, se alcança qualquer pertensaõ, & vence as difficuldades, & mais em Italia; & como eraõ as mais que queriaõ mudança, & profissaõ ficaraõse com o Conuento, & com a Sancta, & as que eraõ menos em numero; mas mais zelosas de sua Regra, & profissaõ, fundaraõ outro Conuento poucos passos apartado, & dentro da mesma Villa; mudança que naõ deixa de ter mysterio, com que Deos nosso Senhor quiz com esta grandissima Sancta, honrar hũa, & outra Religiaõ; a de meu Padre S. Francisco, dandolhe hũa filha taõ propria ao seu natural, que no coraçaõ tem a Christo crucificado, & todas as mais insinias de sua sanctissima Paixaõ; a de Sancto Agostinho, em cuja possessão està a honra, com hũa proua taõ euidente do altissimo Mysterio da Sanctissima Trindade, em que o Sancto tanto trabalhou; proua o nosso intento, o successo; estaõ aquellas pedras em a Cruz postas em que está o Crucifixo de carne, duas nos dous braços da Cruz engastadas, & a terceira no pè do Christo; succedeo, que na occasiaõ de Pelagio, ou outro Herege Trinitario negou, & aduersou este Sanctissimo Mysterio, hũa daquellas bollas, por si mesma se partio em finco pedaços, sendo mais duras que ferro, & com hoje estarem todos juntos, & vnidos, se deixaõ ver os sinaes da quebradura.

5 As Reliquias que alli se dão, são os fructos de hũa aruore que nasceo de hũ bordão que o Anjo lhe trouxe para a Sancta se encostar, & chamandoa a Rodeira à roda, em certa occasião para fallar a hum deuoto, deixou a Sancta o bordão fixado na terra, & quando tornou de fallar, o achou já aruore feita, com suas flores, & rozas, as quaes, passado algũ

tempo, ficaõ em huãs sementes como contas, naõ diuizas, mas juntas, como em pinha, de tres, ou sinco grãos, que inda isto tem tambem mysterio; & metidas na agua dandoa a beber aos enfermos, saõ boas para curar enfermidades: daõ tambem aquellas Religiosas, do veo da Sancta, & touca, que todos os annos lhe mudaõ, & hũs cordoẽs, que saõ medidas do comprimento do corpo, outra dos braços, & outra da cabeça, tudo tem virtude para malles, por mericimento da Sancta.

6 Hum Conuento de Religiosos nossos da Obseruancia, & Prouincia Seraphica, ha alli, mas fora da terra, em hũ bosque mui deuoto; foi a Igreja delle, miraculosamente fundada por S. Seuero; era este Sancto cidadaõ de Martara, & capitaõ de soldados por hum successo (que por naõ alargar o tratado deixo) veio a fundar a Igreja, & está nella sepultado, & tambem S. Fortunato, que era Cura da Villa Tórreta; os córpos do Beato Ioão de Franfotria, Tudesco, & o Beato Francisco Estroncone, Frades nossos Sacerdotes, alli estão, & saem de seus sepulchros, hũ suaue cheiro, em hũs dias, mais que outros, & dizem estarem inteiros, & por suas marauilhas, atraem os animos daquelles pouos a grande deuação. Visitado que tiuer tambem este Sanctuario, & recreado o espirito com os protentos milagrosos, que o poder infinito de Deos, opera em seus Sanctos, hauendo o deuoto peregrino de ir visitar a sancta casa do Loreto, descerá dalli, à Cidadade de Foligno, por onde já passou, quando foi para a de Assis, que saõ sete milhas; & como alfandega de toda a Vmbria, he por onde passaõ, & despachaõ as fazendas, & mercancias, como já apõtei no nu n.3. do cap.6 deste liuro, onde entrará pella porta, que para a parte de Poente fica; & alli senão tem visto os corpos dos Sanctos que ha, como já disse-mos, os pôde agora ver.

CA-

CAPITVLO XV.

Viagem a para sancta Casa do Loreto.

VIsitados que o deuoto peregrino tiuer já os Sanctuarios deuotissimos do Valle Spoletano, & colhido os frutos, & flores espirituaes das Indulgencias, & graças de todos elles, querendo ver, & visitar o da sancta Casa do Loreto, partindo de Foligno pella porta Oriental, sendo Religioso de minha Religião Seraphica, que anda a pè (por amor dos quaes principalmente faço estes apontamẽtos dos lugares em que os Conuentos estão) a treze milhas tẽ hum Conuento nosso de S. Bartholameu de Brulagno â mão esquerda da estrada, metido em hum bosque mui pobre, & antigo, assi pello que representa hoje, como de sua fundação, que foi dos primeiros daquella Prouincia Seraphica de Assis; deste para a Cidade de Camerino saõ dez milhas: nella, & no Conuento de S. Francisco dos Padres da Obseruancia, primeiro já da Prouincia da Marca, verà dous córpos de Sãctos nossos, a saber: do Beato Ioão de Parma, oitauo Ministro Géral que foi da Ordẽ, & por sua renunciação no anno de 1256. foi eleito S. Boauentura; & com hauer hoje 380. annos que he morto, está seu sancto corpo inteiro, & incorrupto, cõ barba, cabellos, hũa veronica de homem Angelico, os olhos abertos, que parece está viuo olhando. E o do Beato Pedro Mulhano, tambem inteiro, & intacto, ambos com milagres insignes; & outros sinco côrpos mais de Religiosos sanctos, que alli estão sepultados. A Cidade he antiga, está em hum alto, & não he desairosa: desta era a mãi de Xisto V. & por isso lhe puzeraõ a elle hũa fermosa estatua de bronze na praça. Daqui à Cidade de Tollentino saõ dez milhas: mas o que não for Frade, nem quizer

Cidade de Camerino.

quizer vir a ella por baixo, tem o caminho mais direito indo pellas villas,& hoſtearias.

Cidade de Tollentino.

2 Na Cidade de Tollentino,antiga tambem de Italia,eſtá o precioſo corpo de S. Niculao de Tollentino na ſua Igreja, & Conuento de Religioſos de ſua Ordem; o qual ſanctiſſimo corpo hoje ſe não vè, nem verdadeiramente ſe ſabe de certo em que lugar eſteja;porque ou ſe poz niſſo perpetuo ſilẽcio, ou ſe terá em ſegredo entre os Religioſos mais antigos; ſe bẽ ſe venera hum lugar particular com luzes, & votos, crendoſe que alli eſtà guardado,debaixo de groſſas, & fortes paredes. deu grande cauſa a iſſo hum Alemão Frade da meſma Ordẽ, no tempo que o ſancto corpo ſe moſtraua com confiança ſimples,& ſancta;eſte leuado de enriquecer ſua nação com tão precioſa Reliquia(como o outro com o Annel da Virgẽ Sanctiſſima)de noite buſcou occaſiaõ,vaiſe á caixa em que eſtaua o ſancto corpo,cortalhe os braços, & com elles procura logo pórſe em fugida;caminhou toda a noite afferuoradamẽte,& com as eſtradas ſerem plainas, boas, & direitas, quando foi pella manhaã ſe achou no clauſtro do meſmo Conuento; confuſo com o ſucceſſo,confeſſou a culpa, deſcobrio o furto,& manifeſtou o milagre;eſtes braços engaſtados,& cubertos com criſtal ſe conſeruão hoje no ſancto Reliquiario, bem guardados; & ſe tem aduertido com grande conſideração, que todas as vezes que na Igreja Catholica ha de hauer algũa perſeguição,daquelles ſanctos braços ſae logo ſangue, & as veas delle ſe engroſſaõ, que manifeſtamente moſtrão hauer alteração.

3 Condiz o referido com o que fica dito no numero 3. & 4.do Capitulo precedente da Beata Clara de Monte Falco, aſſi das bollas que prouão a vnião,& igualdade das peſſoas da Sanctiſſima Trindade, como do ſangue do coraçaõ, que na redoma eſtá,& ſe faz liquido,& ferue, quando tambẽ a Igreja Catholica padece algum trabalho, que como o corpo da Sã-

cta hoje está vistido com habito, & entre Religiosas de Sancto Augustinho, se quer mostrar ajudadora, como se fora filha obedientissima da mesma Ordem, como o foi S. Niculao de Tollentino; & por isso o pintaõ alli com hũa Igreja na mão, como filho daquelle Sanctissimo Doutor, q̃ tanto trabalhou por ella, escreuendo contra os Hereges, que contrariarão o altissimo, & soberanissimo Mysterio da Sanctissima Trindade; desta Cidade á do Loreto, saõ vinte & tres milhas, passando primeiro por Maserate, onde no nosso Conuento que está fora della, & no caminho, tem que ver; desta a de Recannate, saõ outras dez milhas, que tambem tem Conuento; daqui a tres milhas, tẽ a sancta casa do Loreto à vista do mar Adriatico.

CAPITVLO XVI.

Da sancta Casa do Loreto, seu principio, vinda, & particularidades.

PRimeiro que o deuoto peregrino entre naquella Cidade, & visite a sancta Casa, he bem saiba, o diuinissimo, & sanctissimo Reliquiario que vai ver; & esteja certo, será aquella a mesma habitação, & morada dos sanctissimos pais da Virgem Maria Senhora nossa, onde sua mãi Sancta Anna, sendo já de annos, & esteril, a concebeo por ordẽ do Ceo, & foi preseruada do pecado original na Cidade de Nazareth, vindose para alli os Sanctos velhos, por amor das guerras, que ameaçauão a Galilea, como affirmaõ muitos Doutores com S. Ioão Damaceno; alli nasceo a Virgem Sanctissima Maria, & se criou, tẽ a idade de tres annos; tẽpo todo, em que podemos crer, estauaõ continuamente grandes companhias de Anjos seruindoa, como a sua Senhora, & Rainha; dalli a leuaraõ seus Sanctos pais a Hierusalem, a recolhela no

Tem-

Templo dedicandoa a Deos,aquem , inda antes de nascida, a tinhaõ offerecida;onde esteue,tè os quatorze de sua idade,que despossandose, por ordem do Ceo com o Sanctissimo Ioseph por ser da mesma parentela ; & mòrtos já seus sanctissimos pais,se tornoũ para esta sua casa de Nazareth;onde, despois de quatro mezes de estada,conforme diz Enodio, apud Niceph. foi a Anunsiaçaõ do Verbo Eterno,por obra do Espirito Sãcto,que alli desceo presencialmente, na mesma sancta casa fallou o Anjo duas vezes com o Sanctissimo Ioseph,quando lhe tirou a duuida da Encarnaçaõ do Verbo; & quando o amoestou,que fosse para Egypto;& conforme á opiniaõ de algũs alli passou o bom IESV , os annos de sua idade , em companhia de sua Sanctissima Mãi , & do Sanctissimo Ioseph , que nos braços dos dous, Mãi & Filho espirou , alli dizem , apareceo o Senhor a sua angustiada Mãi despois de resucitado,que para aquelle consagrado Oratorio,se tinha de Hierusalem retirado, despois de o sepultar; para alli se tornou a Senhora , despois que seu precioſissimo Filho, & Senhor nosso subio ao Ceo,& inda,que viuia em Hierusalem, alli com ella , faziaõ os sagrados Apostolos , os primeiros Concilios , declarando diuinos mysterios,& se descobriaõ secretos celestiaes, por ordem do Espiritò Sancto,que em tudo assistia;alli finalmente despois de tantos,& tão altissimos mysterios , naquelle sanctissimo lugar obrados ,o sagrado Sennado Apostolico , consagrou aquelle diuinissimo Sanctuario a Deos nosso Senhor,& a Virgem Sãctissima sua Mãi como primeiro , & mais principal de todos; onde celebrando Missa, dauão aos fieis a sanctissima Cõmunhaõ, como o mostra,o Altar , a Cruz , com hum Crucifixo que sobre elle estaua , & a Sanctissima Imagem da Virgem S. N.que veio,& alli está com mais alguãs pobres alfaias, que os sagrados Apostolos nella puzerão,por ornato fixadas nas paredes,como preciosas Reliquias,que por taes , eraõ , forão,& sãosempre tidas,& estimadas.

Era

2 Era grandiſsima a deuaçaõ,& veneraçaõ,cõ que a Chriſtandade viſitaua,& vinha áquelle diuino Sanctuario, indo de todas as partes do mundo, não sò gente ordinaria, mas grandes Principes,& Prelados; a Emperatriz Sancta Helena, Saõ Luis Rey de França jejuaua primeiro confeſſado, & comungado,& deſcalço,entraua,& viſitaua aquella ſancta Caſa, quãdo inda eſtaua em Nazareth.S.Hironymo;a nobelliſsima Paula Romana ;Euſtochio, ſuafilha,& outros muitos Principes, dignidades ſuprema's,& grãdes ſeruos de Deos;venerando todos,& beijando aquelles ladrilhos, & pedras,tant. s vezes cõſagrados,com os diuinos pés,& mãos de Chriſto, & ſua Sanctiſsima Mãi,aquellas celeſtiaes paredes,em que tãtas vezes ſe encoſtou,& manozeou;aquella chaminèzinha, em que a pureza do Ceo a Rainha dos Anjos,fazia o fogo,& adminiſtraua o que o bendito IESV, como verdadeiro homem hauia de comer; aquellas eſcudellaszinhas pobres, mas mui ricas que toda a riqueza do vniuerſo,em que o bom IESV, & ſua Sanctiſsima Mãi,& o Sãcto Ioſeph,comiaõ:deuaçaõ,que naquellas partes ſe continuou, em quanto á Fé Catholica ſe conſeruou em Paleſtina;mas perdido o diuino culto, & de prauãdoſe os coſtumes em a Siria por cauſa das guerras entre os Principes Chriſtãos,teue ocaſiaõ Calypha,Rey do Egipto,de ſe apoderar do Imperio Seriaco, com dano irreparauel da Chriſtandade; ello que aquillo,que aos homẽs lhes pareceo impoſsiuel, quanto à induſtria humana; naõ ſe deſcuidou o Ceo, ordenando foſſe a ſancta Caſa, trasladada, & mudada de Galillea para Dalmaſia, por miniſterio de Anjos,anno de mil & duzentos & nouenta & hũ de meio Abril por diante; ſendo Emperadores, no Oriente Paleologo, no Occidente Rodulfo;& Summo Pontifice Niculao IIII.

quando a ſancta Caſa foi a Dalmaſia.

3 Grande foi o eſpanto, que cauſou a vinda da ſancta Caſa;naõ sò aos de Dalmaſia, mas inda aos das Cidades circunuezinhas,que todos,como fora de ſi, vinhão ver tão grãde

de marauilha; hũa Casa inteira, trazida de nouo a suas terras, espectaculo naõ ouuido; mas do milagre foraõ certeficados, por Alexandre Bispo Tersatense; ao qual a Virgem Sanctissima apareceo, & alumiou, affirmandolhe ser aquella a mesma Casa em que ella fora, geràda, nascida, & creada, & que nella concebera, & creara o Creador de todas as cousas, & tambem o certeficou de tudo o mais, que nella vinha, do Altar, Cruz, & sua Sanctissima Imagem, fabricada por S. Lucas, & as mais cousas, posto tudo pellos sagrados Apostolos, o que ouuindo o Sancto Bispo, logo se leuantou do leito sãe, & recreado com o celestial cheiro da presença da Virgem, deu notisia, & certeza da verdade: & querendose certeficar melhor della, o Gouernador que então era o nobellissimo Romano Niculao Frangipane, mandou com o Sancto Bispo Embaixadores deligentes, & peritos na Siria, a saber da verdade; os quaes indo, & fazendo mui exactas deligencias, achàraõ, ser verdadeira a translaçaõ da sancta Casa a Dalmasia, com que ficárão mui alegres, mas não gozáraõ muito tempo esta alegria, & fauor, pois antes de quatro annos, ordenandoo assi o Ceo, por amor das guerras, que ameaçauão; foi leuada, & transferida pellos mesmos Anjos, que alli a puserão, ás praias de Italia; com grande dor, & sentimento dos Dalmatinos.

quando a sancta Casa foi transferida a Italia.

4 Sendo Papa Celestino V. varaõ Sancto apareceo a sancta Casa no meio de hum bosque no campo Piceno a dez de Dezembro anno mil & duzentos & nouenta & quatro, & para que os homẽs conheceſſem a marauilha, chegou alli de noite, mas todo o bosque daquelle campo parecia dia claro, com a claridade, & luzes, que fazia, de que admirados os pastores que guardauão o gado, forão dar conta aos da Cidade de Recannate, & o que aos cidadoẽs lhes parecia sonho, & alucinaçaõ dos pastores, o experimentàrão com a verdade; foraõ, viraõ a sancta Casa, & as aruores daquelle grande bos-

que

que todas inclinadas, como fazendo reuerencia á sanctissima Reliquia, mas não sabiaõ o que era na verdade; se bem lho daua a conhecer o Altar, Cruz, & Imagem da Virgem, & mais alfaias, & Reliquias inestimaueis que nella vinhaõ, & o ser taõ protentosamente alli trazida; mas o que lhe faltaua na verdadeira certeza, se lhes prouou com o tempo, de innumeraueis milagres, & com reuelaçaõ que a Virgem Sanctissima fez a hum deuoto Erimita, chamado Paulo; & como o lugar em que os Anjos a puseraõ era de hũa senhora por nome Laureta, dalli tomou o nome, Lauretana, ou Loreto.

5 Com tão certas informaçoẽs; começou então a ser grandissimo o concurso dos deuotos de todas as partes do mundo, que todos tanto por deuaçaõ, como por verem a maraulha de hũa Casa inteira ser alli diuinamente trazida; mas como estaua em bosque, hauia occasião de que homẽs perdidos salteadores, esquecidos do respeito Catholico, viuião de seus latrusinios, & roubos; para obuiar estes males com que maltrataraõ os romeiros, por potencia diuina, ordena o Ceo, fosse leuada pellos mesmos Anjos, que a puseraõ junto ao monte de Recannate, distante mil passos do bosque, & como este lugar era herdade de dous irmaos, estes entre si contenderão leuados da ambição, que queria cada hũ delles ser senhor do sitio pello interesse, que imaginauão tirar, com a possessaõ da sancta Casa; ordena então Deos outra mudança, & os mesmos que alli a puseraõ, esses a leuaraõ, onde agora está, tendoa trazido de Nazareth a Dalmasia, de Dalmasia, a Italia, fazẽdo nella tres pouzos, como o que em agora está, anno mil & duzentos & nouenta & seis, onde os Summos Pontifices a tem ornado, não sò de grandissimas obras, mas de grandes thesouros espirituaes de graças, indulgencias, & perdoẽs, assi para as festas particulares, como para cada dia do anno, como o fez Clemente VIII. que concedeo indulgencia plenaria perpetua, & quotidiana, & tambem os sete Altares, sem que nenhũa destas

tas se reuogue, no anno sancto do Iubileo; como tambem a Porciuncola em Assis, como no tal anno o Pontifice o declara com particulares Bulas, que he excelencia grande.

CAPITVLO XVII.

Do que o deuoto peregrino hade fazer estando na sancta Casa.

1 COm a noticia que no Cap. passado se tem dado, ira bastantemente todo o deuoto certeficado da sanctidade do lugar das flores, & boninas que nelle vai colher, a que entre com reuerencia, & respeito diuino a taõ miraculoso, & diuino Sanctuario; considerando que na terra, não ha outro maior; para o que se deue dispor com boa preparação, de hũa perfeita, & verdadeira confissaõ, antes de entrar no Sanctuario interior, a receber o Sanctissimo corpo do Senhor, ou sendo Sacerdote, a celebrar, no lugar onde tantas vezes celebrárão os Apostolos sagrados; onde encarnou o Verbo Eterno, que alli consagra, & recebe; onde o diuino Euangelista S. Ioão muitas vezes diria Missa para dar comunhão à Purissima Virgem Senhora nossa, recebendo ella o corpo, & carne sanctissima daquelle que ella concebeo, & trouxe em seu Virginal, & sacratissimo ventre, formado de seu purissimo sangue, & criou com seu Virginal leite; considere o que alli entrar a alteza em que está; aduertindo, que quando disser o Crèdo, diga. *& hic incarnatus est de Virgine Maria, & homo factus est.* E no Euangelho de S. Ioão: *Et hic Verbum caro factum est.* Por ser o mesmo lugar, onde tão alto mysterio se operou; alli dando graças, áquella diuina, & sanctissima Imagem, que tantas marauilhas faz, despois de lhe fazer suas deprecaçoẽs peça lhe mostrem as sanctas Reliquias; he a primeira

meira a sanctissima imagem da Senhora, com seu bendito Filho IESV nos braços, tudo sedro denegrido, & côr morena, operado por mão de S. Lucas; logo a Cruz com hum Christo crucificado, que está defronte da Senhora, sobre a janella por onde entrou o Anjo a dàr a embaixada, a qual cruz tirárão algũas vezes para a terem em outro Templo, mas sempre se tornou ao mesmo lugar: & note o ornato custosissimo de grande quantidade de prata com que está laurada admiravelmente: ornato que serue tambem á janella, foi despeza do Duque Caetano, & Principe Thadeo Barbarino, onde se não permite pòr mais ornato, por se não cobrirem aquellas sanctissimas pedras, & paredes. O Altar está ornado de preciosas pedras vltramarinas, achates, & finissimos jaspes, & cuberto com excellentissima obra de prata, admiravelmente laurado, & lhe serue ao mesmo Altar de cuberta, & frontal, como preciosissima Reliquia que he.

2 Entrando para onde está a sancta chaminézinha, detras do mesmo Altar, ao pè da sanctissima Imagem velaha do mesmo modo, que seruio àquella sanctissima Familia, Ioachim, & Anna, IESVS, Maria, & Ioseph, lugar que mana sanctidade, & não se fartarà de a beijar milhares de vezes, & venerar com toda a deuação: com memoria, que foi tratado tantas da Beatissima Virgem, & de seu preciosissimo Filho, & seu Esposo o sanctissimo Ioseph, & milhares de vezes por Anjos, que alli de continuo assistião. Para a parte do Euangelho verá hum campanairozinho com duas campainhas, que com a mesma sancta Casa vierão, & seruião jà de soar naquelle Sanctissimo Sanctuario, quando nelle celebrauão os Apostolos sagrados; & hoje em auendo tempestades de trouoẽs, coriscos, & desconcertos do àr, em as tocando tudo cessa. Iunto destas para o canto do Altar está o almario, que seruia áquella sancta companhia, no qual estão algũas escudellas, & vazos, que seruião á Virgem Sanctissima, & a seu bendictissimo Filho IESV, com

outras mais alfaias mui pobres, mas tudo engastado em ouro, & prata; em todas estas preciosas Reliquias se tocão Rosarios, & mais deuaçoẽs, que os romeiros para isso leuão. Da outra parte da sagrada chaminèzinha, está outro almario mais pequeno, em que está o vestido com que a sancta Imagem alli veio, encerrado em hum cofre de cristal; está em outro almariozinho, que fica sobre a porta por onde alli se entra; & era o lugar, & nicho em que a sancta Imagem vinha, & ao pé delle estaua o Altar; no qual nicho, entre outras imagẽs de ouro, & prata, que alli se guardão, por votos offerecidas, está a cabeça de Sancta Barbara em hum meio corpo de prata, ornada, & cuberta a cabeça de joias, que hũa Rainha de Bohemia deu.

3 Verà o deuoto, que alli for, na sagrada parede da parte da Epistola, em a mesma altura do Altar, hũa pedra da grãdeza de hum tejollo, com hũa grade de ferro por cima, para final do successo, & foi o senhor Dom loão Soares Bispo de Coimbra, indo ao Concilio Tridentino, passou quando veio por sua deuação por Loreto visitar a sancta Casa, & desejando leuar della hũa Reliquia para trazer a Portugal, & em seu Bispado fazer hum curioso Templo em que a puzesse, se preuenio de licença, & Breue Apostolico para isso: visitou a sancta Casa, & dalli tirou aquella pedra com toda a fé, & reuerencia, & a trazia para o effeito sancto q̃ pretendia; saido dalli, na primeira, ou segunda jornada adoeceo de tal maneira, que cada vez hia para peor: encommendouse efficazmente a hum sancto Religioso, ao qual foi reuelado ser a causa, porque tirára daquelle Sanctuario a sagrada Reliquia, que he vontade de Deos tudo alli se conserue, & não permite a Virgem se defraude cousa algũa; dito que foi ao Bispo, mandou logo restituir a sancta Reliquia, & denunciar o caso, deixãdo alli o Breue do Papa, em cuja licença a trazia; & feita a restituição, logo melhorou da enfermidade, & seguio a viagem para seu Bispado. Alli se vẽ inda hoje duas tráues do tecto antigo, que era da

Caso succedido da pedra que dalli se leuaua para Portugal.

sancta

ſancta Caſa, cõ algũas eſtrellas, que toda por ſima era eſtrellada; eſtá tambem hũa pequena pia de agua bẽta, quaſi no cabo da Caſa junto ao canto, & perto da janella ſobredita. Eſtas ſaõ as ſagradas Reliquias, q̃ alli hoje ſe conſeruaõ; & todas aquellas ſagradas paredes, que ſaõ de pedra, & não ſe conſentem cubrir, que já o eſtarião com ouro, prata, & requiſsimas ſóias, perolas, & toda a precioſidade do mũdo, que alli ha no thezouro em grande abundancia, mas não o permitem os Summos Pontifices, por conſolação dos fieis, que he grandiſſima, ver adorar, & tocar em tão ſagradas Reliquias, que todas ſaõ dignissimas de grande veneração, & reſpeito.

CAPITVLO XVIII.

Da forma, & medida da ſancta Caſa, & do modo com que eſtá na parte interior.

1 QVanto ao deuoto peregrino, que alli for, não he neceſſario darlhe noticia do cumprimento, & largura da ſancta Caſa, nem de como eſtá repartida, pois a ha de ver, ſe bem ha algũs tão deſcuidados, & tão pouco curioſos, que nem iſſo procurarão; pello que para eſtes, & para os deuotos, que a naõ puderem viſitar, ſerue dizer o eſtado em que veio, & o que nella ſe fez. Tinha a ſancta Caſa, quando alli chegou, hũa sò porta, & he a que eſtá cerrada junto ao Altar da parte do Euangelho, onde hoje ſe vè o ſupreluminar da porta, & he de pao: eſtá deſcuberto, & incorrupto, q̃ ſe beija, & toca; & abrirãoſe quatro portas, duas no cabo da caſa, junto á pia da agua benta correſpondentes, & direitas hũa da outra, por amor da entrada, & ſaida dos deuotos que alli vão, & prociſſoẽs, q̃ poſſaõ melhor entrar, & ſair; abrirãoſe tambem outras duas, mas mais pequenas, que ſe fechão, & cerraõ ſó com hũa porta cada hũa dellas, ambas ficão, detras do Altar, & diãte da Senhora, q̃ eſtá na parede do meio

que partia a casa em duas, & no meio ao pé da Senhora fica a chaminèzinha; & com o q̃ se tirou destas portas mandarão os Papas cerrar a que já tenho dito, não permitindo entrasse alli outro material, nem tão pouco se leuasse dalli cousa algũa, pois a mesma Virgem o não permite, nẽ menos haja mudança naquella sancta Casa, como se proua pello successo seguinte.

2 No tempo do Papa Clemente VII. querendo elle acõmodar a sancta Casa no modo que hoje está por fóra, por ordem, & traça de hum famoso Architecto daquelle tẽpo, chamado Morello Pisano, quiz o mesmo Architecto dàr principio á obra, abrindo primeiro as nouas portas: & tomando o picão, dando o golpe na sagrada parede, immediatamente caio morto; mas feita pella mulher oraçaõ á Virgem, passadas oito horas reuiueo, mas naõ se atreueo bullir mais na obra. O Papa que desejaua se effectuasse, despois de consultar com Deos o negocio, encõmenda a execuçaõ a hum Clerigo, por nome Ventura Peregrino: este obedecendo com humildade, preparado primeiro com hum jejum de tres dias, & confessado, cõ o instrumento na mão, fallou á Virgem dizendo, naõ tiuesse por temeridade executar elle aquillo que o Pontifice Romano lhe mandaua, que era pello grande desejo de lhe acommodar melhor seu sanctissimo Sãctuario, para deuaçaõ dos fieis; & começando o bom Sacerdote a querer obrar alli a parede, aquella que se mostraua diamantina, & taõ defensiua, que fez logo ao Architecto cair morto, como se as pedras fossem de barro, ou de cera, se desfazia em apontando o picaõ, de tal modo, que por mãos sagradas em mui breues dias foraõ abertas as quatro portas, que a sancta Casa tem; & se cerrou a primeira, como já disse. Tambem se tirou o tecto, que era de madeira todo estrellado, & se fez outro de tejollos por mandado do Papa Paulo III. & tudo o q̃ do tecto, & soleo se tirou, cõ as sobras, q̃ das portas q̃ se abriraõ, ficaraõ: cerrada a primeira tudo o mais mãdou o Papa acõmodar debaixo do fundamẽto

da

da mesma sancta Casa, porque não fosse cousa algũa daquellas leuada, por causa de deuaçaõ, que Deos, nem a Virgem Sanctissima permitem.

3 O Altar está diante da sagrada chaminè por ficar direito, & defronte da sagrada janella; entre elle, & a chaminèzinha, de vão ha sete palmos de medida, o comprimento da sancta Casa dentro saõ quarenta & dous palmos & dous tersos & meio; de largura, dezoito palmos & hum terso, as sagradas paredes tem de altura atè a cornija dezanoue palmos & hum terso, & de grosura dous palmos & meio: a porta que seruia, & está serrada tinha de altura dez palmos; de largura, seis palmos & hũ terço; a janella da S. Casa está alta da terra noue palmos; he alta no vão, quatro palmos & meio, larga quatro palmos, distante da parede, que cõresponde á parte da Epistola, oito palmos & hum terso; & da parte do Euangelho seis palmos: a sagrada chaminézinha, tem de alto seis palmos; de largo tres, & meio, cauado para dentro, hum palmo, & meio; onde se fazia o fogo terá de alto dous dedos, não está bem em meio do outão da Casa sancta, mas está dous palmos mais junto à parede da parte da Epistola: o sancto almario tẽ de alto dentro dous palmos, & meio; de largo, dous, & meio; alto da terra quatro palmos; & para a parte do Euangelho distante do outão, & parede Oriental, noue palmos, & da Occidental, onde está a janella, vinte, & noue palmos, & hũ terço; o Altar, tem de alto sinco palmos, menos dous dedos; longo, dez palmos, & hum terso, & está hum palmo mais á parte do Euangelho para cõresponder ao direito da sacra, como o nicho, em que está a sanctissima Imagem; o Altar intimo, que foi o em que celebraũo os Apostolos, está dentro neste, hũ pouco metido debaixo, tem de alto sinco palmos, & dous terços, & de largo dous palmos, & hum dedo: de longura tem seis palmos, & tres dedos.

4 A sancta Imagem da Senhora, tem de altura quatro pal-

mos,& hum dedo:a do benditissimo IESV tem hum palmo, & dous terços:o nicho dentro tem de alto sinco palmos, & dous terços,de largo dous palmos,& hum dedo:o arco para fora, que orna o nicho,tem de alto oito palmos, & dous terços:de largo sinco palmos, & hum terço, de concauo tẽ palmo,& meio:alto da terra sobre a chaminèzinha dez palmos & meio:a Cruz que veio com a Sancta Casa tem de altura sinco palmos,& a mesma largura tem os braços,& a madeira he larga dous palmos:a piazinha de agua benta he quadrada, & tem dous palmos em quadro, esta alta da terra quatro palmos:as portas,que se abriraõ,tem de alto noue palmos, & de largo cinco,distantes do outão,& parede occidental da janella seis palmos:a cornija das paredes em sima tem de grosso, & alto quatro palmos,& a aboboda tem de alto noue palmos: no meio della está hũa fresta ouada, para resfolego do fumo das muchissimas luzes de lampedas, & vellas, que continuamente dentro na sancta casa ardem;tem a fresta de longo, ao alto quatro palmos & meio, & de largo tres palmos, & hum terço. Esta he a medida de todo aquelle sanctissimo Reliquiario:o qual, para mais consolação, estima, & veneração dos fieis Catholicos,o deixão estar com as paredes nuas descubertas,que estão de sy manando sanctidade, influindo nos deuotos deuação,& espirito,que tocando, & beijando aquellas sanctissimas pedras,tantas vezes tocadas das diuinas mãos do nosso bom IESV,& sua sanctissima Mãi, & dos mais Sanctos, Patriarchas,& Apostolos,que alli entràraõ:& finalmente onde o Espirito Sancto presencialmente desceo para a Encarnação do Verbo;bem he esteja assi para consolação dos deuotos:se bem muito está cuberto com ouro, prata, & pedraria, com que a Sancta casa está bastantissimamente ornada.

5 Primeiramente a Senhora está requissimamente vestida,& sobre o vestido tantas joias, perolas, cabruncolos, esmeraldas,& de todo o genero de preciosidade requissima, que

he

he couſa que não tem conto; tem em ſua ſanctiſsima cabeça tres coroas, como Emperatriz, & outra o bendito IESV, tudo tão luſtroſo, que ſe a caſa Sancta eſtiuera ſem algũa luz, baſtauão as luzes de tão finas, precioſas, & luzentes pedras, para que toda eſtiueſſe mui clara, & reſplandecente: eſtà o arco do nicho todo cuberto, com tantas, & tão innumeraueis, com outras muitas que eſtão ſemeadas por toda a ſanctiſsima Imagẽ em hũa cinta, colares, & pellos braços, que he couſa que admira: tudo offertas de tantos Principes, & Princeſas da Chriſtandade, inda das mais remotas partes do mundo; & todos os que alli vem, tendo algũa poſſibilidade, tem andado á porfia a que alli fique memoria ſua, já cobrindo o Altar ſacratiſsimo de ouro, & prata, já o almario, já a ſancta chaminè, já as ſagradas eſcudelaſzinhas, jà portas, jà a parede ſobre que a Senhora eſtá, jà fixando nas paredes cornipedes de ouro mociſſo, já innumeraueis lampedairos de grandiſſimo pezo de ouro, & prata, em que eſtão continuamente lampedas, & vellas de cera acezas, já muchiſſimos caſtiçaes, não sò de ouro, & prata, mas de toda a ſorte de precioſas pedras, que não tem numero, porque sò em hum fermoſo candieiro, que eſtà junto das portas, contei mais de ſincoenta lumes de cera. Que ſerão os mais que eſtão? Mas muito mais ſaõ os lampedairos, & caſtiçaes, que não ſeruem, & eſtão là no thezouro: que para ſeruirem era neceſſario foſſe a Sancta caſa tão grande, ou mais do que he a Igreja de São Pedro de Roma.

CAPITVLO XIX.

Do ornato, curiosidade, & grandeza com que está a sancta Casa por fóra.

1 COm grandissimo cuidado, & deuação tratàrão os Summos Pontifices ornar, vestir, & engastar aquelle sanctissimo Reliquiario, mas o que melhor modo escogitou foi Iulio II. a quẽ seguio Leaõ X. despois delles, Clemente VII. que poz a obra na perfeição, que hoje se vé, & naõ podia a traça ser melhor, nem engaste, que fosse mais lustroso de fermosissimas pedras, nem mais custoso na operaçaõ da obra com que está a sanctissima Reliquia da sacrosancta Casa incluſa em hũa custodia, & vaso, de grandissimo arte cio, estimação, & curiosidade, que alem de ostẽtar magestade, por estar em alto, como sobre dous pedrestaes de duas praças, que em torno tem hũa mais baixa, que outra, & com tal variedade consertada de pedras brancas, & negras, que ao descer das sanctas casas para ellas, ao mesmo pè do q̃ desce engana, imaginando com a vista, não hauer degraos; a preciosidade das pedras com que está vistida, & a obra he tão primorosa, & heroica, que faz pasmar ao mais perito, por ser obrada pellos mais insignes escultores, não sò daquelles tempos, mas dos que houue, como no numero seguinte se verá.

2 Ornase toda a obra com dezaseis columnas de corinto, entre estas outras mais piquenas, que repartem toda a obra em paineis, ou retabolos, & nichos; nestes está o Prophetas, & Sebillas de vulto: naquelles os mysterios da Virgem, de figuras de meio releuo; que todas parece estã o fallando: na face, & frontespicio, que faz a Sancta casa defóra, para a parte Occidẽtal, & corpo da Igreja grande, onde está o Altar maior: sobre

elle

elle está a Embaixada do Anjo no alto, & no baixo a Visitação de hũa parte da janella,& da outra o auizo a S. Ioseph, de obra tão primorosa, que parecem aquelles finissimos marmores animados;da parte direita em dous nichos estão a Sebilla Lybica,& Ieremias Propheta, que representão a mesma tristeza,na viueza da amargura com que estão: da,outra parte a Sebilla Persica, & Ezechiel, que tambem igualão às outras.

3 Da outra parte da parede, & outão defóra, que olha para o Oriente,& capella do Sanctissimo Sacramento, está o Tranzito da Virgem, com os Apostolos sagrados,& tão tristes,& saudosos,& as mais figuras que representão o mesmo sentimento ao viuo;onde tambem no quadro debaixo está o successo da Translação da sancta casa, em que a figura mais admirauel,& digna de considerar he hum Villão, que está cõ hum açobio administrando hum jumento carregado: da parte direita tem a Sebilla Samia, & Moyses: bellissimos Coloços;da outra parte a Sebilla Amalthea, & Ballam, com vulto carregado, & quasi amaldiçoando; da parte colecteral do coro,& Meiodia estão os retabolos, hum do Nascimento de Christo,no outro a adoração dos Magos,com notauel engenho obrados pellos insignes Mestres que os fizerão; no canto direito a Sibilla Delphica,& Malachias Propheta;& no outro a Sebilla Erithea, & Zacharias; & no meio nos dous nichos está el Rey Dauid,com hum Gigante descabeçado aos pés, & no outro a Sebilla Cumea,tão excellentemente operados, que se não pòde ver mais;da parte do Norte,&sacristia estaõ os retabolos do Nascimento da Virgem, & Despozorio com S.Ioseph,com particular arte laurados, onde se vem hũas figuras rediculas de hum menino com hum cão: & outro, que rindose,& como de zombaria toma o peito da mãi, que tem muito que notar;no canto direito está Amòs Propheta, & a Sebilla Tyburtina;no outro está a Sebilla Kéles Pontiaca, &

Isaias

Isaias Propheta; nos nichos do meio estão os da Sebilla Frigia, & de Ionas. Estas saõ as figuras; mas o mais ornato de Anjos, frutos, curiosidades, & os mais ornamentos por sima, he cousa que se não póde escreuer.

4 Cercão em torno por fóra, toda esta Sãcta Igreja muitos lampedairos de prata, com suas lampadas continuamente acezas, que todas, & as de dentro saõ prouidas, manhaãs, & tardes, com grande cuidado dos seruentes, que administrão, & trazem tudo mui polído, & consertado, com grande ordem, & correspondencia, que tudo incita a deuação, seruindo áquelle diuino Sanctuario hũa fermosa Igreja, mui bella, com muitas, & custosas capellas, & hũa fermosa cupola no Cruzeiro. & debaixo della, está o sanctissmo Reliquiario, fazendose toda aquella obra ao modo de como a sancta Casa alli se poz; o Altar maior da Igreja grande, fica encostado á sancta Casa da parte Occidental, & lhe serue de Sacrario para ter o Sanctissimo Sacramento exposto (como quasi de ordinario está) a janela da sancta Casa, por onde o Arcanjo S. Gabriel, entrou a fazer a embaixada: naquelle he, em que o Bispo celebra, de Pontifical, assi porque se não pode fazer commodamente na sancta Casa dentro por amor dos muitos Ministros, & lugar pequeno; como tambem por amor do pouo, que concorre sempre muchissimo, não sò em todo o anno, mas nas festas muito mais celebres das Cidades, & terras visinhas, mas cõ muito maior frequẽcia, no dia principal da festa que he em dez de Dezembro, por ser a em que a sancta Casa alli chegou; occasião em que estiue presente, de que tiue grande consolação.

5 Hà alli quatro sacristias, hũa serue a Igreja grande para os Conegos, & mais clero, & Sacerdotes, & Religiosos assistentes, & forasteiros, que alli vem, que todos fazem grande numero; que so os Ecclesiasticos que seruem a sancta Casa, saõ oitenta, a saber, quatro Dignidades, vinte & hum Conegos;

gos;vinte & quatro meios Conegos; vinte & dous Musicos, & seruentes,assi do coro,como das tres sacristias (que naquella grande seruem os Padres Capuchinos, & administraõ os corporaes,& todo o necessario ao culto diuino,de hostias,& toda a limpeza dos Altares, varrem todos os dias a sancta Casa,& mais Igreja;tem seu Conuento mui acommodado dẽtro do muro,& lhe dão todo o necessario para a vida humana da reçaõ quotidiana; a outra sacristia, he sô para os que vão dizer Missa na sancta Casa,em que ha grande ordem,& exame das pessoas, a outra, he onde se vestem os que beneficião no coro; & a outra, he onde está o thezouro: os Penitencieiros alli, saõ os Religiosos da sagrada Companhia de IESVS, & tem seu Recolhimento em hum quarto do Palacio Episcopal, que he mui grande; nelle tem seus quartos, o Bispo, & o Gouernador, que alli assiste, & nelle agasalha aos Cardeaes, Bispos,Prelados grandes,Principes,& senhores Titulares, que alli vão,por conta, & despeza da sancta Casa, renda que para isso se tem deixado: tambem a todo peregrino, que alli vai em tres dias tem seu tinello para comer, & camas para dormir;ha alli hum Collegio,de Collegiaes,que estudão sciencia, & canto, que tambem assistem nas festas ao seruiço da Igreja; ha tambem Conuento de Religiosos Obseruantes de minha Religião Seraphica;& hum Hospicio dos Padre Cõuentuaes, mas estaõ fora dos muros; & todos vaõ dizer Missa a Igreja da sancta Casa, que naõ ha outra Igreja naquella Cidade,nem se permite; sô nos Conuentos dos nossos Religiosos, & Capuchinos, ha Oratorios, para que diga Missa algũ velho ou enfermo,que não pode ir á Igreja; ou para lhes administrarem a estes, o Sanctissimo Sacramento, quando tiuerem necessidade

6 O thezouro da sancta Casa,he grandissimo,está em hũa mui grande casa,& he,a quarta sacristia; toda mui bem ornada, pintada por cima, toda em giro, & torno chea de lampadai-

ros

ros de prata pindurados, que naõ seruem, saluo em algũas festas, se pindurão pellos arcos da grande Igreja; tem mui grandes guardaroupas, almarios, caixoẽs, & gauetas; tudo cheo, com grande quantidade, & variadade de ornamentos requisitissimos, vasos sagrados, cruzes, castiçaes, custodias, joias, & corioſidades, que alli se tem offerecido, de todas as partes do mundo, & não se nomeará perola, diamante, saphira, cabruncolo, coral, alambre, finissimo cristal, & de toda a joia, & preciosidade, que alli se naõ ache; entre todas, tem lugar hũa esmeralda, longa de quasi tres dedos, que tem a Imagem da Virgem, com hum Menino nos braços, sentada em hũa nuue, naturalmente esculpida, mais perfeita, que toda a arte; ha tambem outras muitas redondas de grossura de hum dedo, & outras mais; & he tanto o que alli ha, & tudo taõ rico, & precioso, que se naõ pode computar o preço, & valia; não tratando no que orna, a sanctissima Imagem da Virgem, & o lugar em que está; tudo offerecido dos deuotos liberalissimamente. A rẽda da sancta Casa, he tambem mui grossa; toda se dispende em sustento dos sacerdotes, seruentes, peregrinos, & hospedes seculares, & Religiosos; o que exalçou & innobreceo mais aquelle sancto lugar, como natural daquella Prouincia da Marca, foi Xisto V. q̃ a fez Cidade, & poz tudo em perfeiçaõ, de tal modo, que obrigados, os que naquelle tempo tinhaõ o cargo do que pertencia á sancta Casa, lhe mandarão fazer hũa famosa estatua de bronze, que está defronte da porta principal da Igreja, que orna, & honra muito aquella praça, com hũa fonte do mesmo, que no meio della está, & outras mais varias figuras, assi no frontespicio da Igreja, como em outras partes, que o deuoto peregrino pode ver, que não he de meu intento tratar, pois sò o he dar noticia das flores, & rosas espirituaes, que nestes amenissimos jardins se haõ de colher; & segundario tambem do lugar em que estaõ; & das principaes cousas que nelles ha, para que o deuoto romeiro, tenha bastante noticia,

ticia, com que naõ entre as cegas, & possa com facilidade ver o mais importante, despois de colher, & alcançar o fructo principal de seu trabalho, com que tambem recree a vista, & se alcuie do caminho.

CAPITVLO XX.

Da fortaleza, & guardas que a sancta Casa tem.

1 PAra que o deuoto naõ entre, & saia daquelle lugar sem ter noticia de sua mui grande fortaleza, vendo estar a sancta Casa, taõ junto, ou quasi nas praias do már Adriatico, tendo em si hum taõ copioso, & inextimauel thizouro, não só o sacratissimo Sactuario da sancta Casa, para nossos Catholicos, mas inda o que todos amão, que saõ as riquezas: saiba pois, que està, aquelle sanctissimo lugar encomendado, a hum taõ forte, & inuenciuel General; & a taõ valerosos soldados, que não pode hauer forças humanas, que o possaõ daminar, & vencer. E suppoſto està hoje com muros, guardas, Artelharia, Gouernador, Capitaẽs, Soldados, & armas de toda a sorte; pouco importaua isto, para resistir ao poder Ottomano, ou de qualquer outro Principe poderoso, que o quisessem inuestir, & cometter. He o Capitaõ General, & Custodio, que o guarda o Archanjo S. Gabriel, pelos effeitos que se tem visto; que se bem, a guarda que alli assiste de presidio, he uigilantissima, & os pouos circunuezinhos acodem com grande cuidado, assi com suas ordinarias visitas, & romarias, como a qualquer necessidade, & rebate, com tudo nada bastaua para resistir a tão grande força, com que o Turco alguãs vezes repentinamente alli tem commetido; & outros inimigos, assi cõ forças por màr, como por terra; fazendoos a hũs, & a outros retirar, com tanta pressa, & temor, que co-

nhe-

nheçe já o Turco, não ter poder para combater, & suparar, aquelle sancto lugar, que elle com grande sede de ambição, dezejaua, saquear, & destruir; como com o succesſo do que succedeo se proua.

2 Vinhaõ os dous Emperadores Otomanos Solino, & Solimão com seus soldados triumphantes, & victoriosos das armas Venesianas, & Dalmatinas, senhores do Archipelago, & máres de Sanuo, & Apulia, com ambição de saquearem, & destroirem a sancta Casa; & chegando a estas praias do campo Piseno, estando já, não mais distantes que dous mil passos deste sancto Reliquiario, forão os de seus exercitos taõ repetinamente conturbados por ordem do Ceo, que todos miserauelmente perecerão, inda a armada do mar, vejase, & cõsidereſe, que he grandissima a força do General que a deffende com seus exercitos, & esquadroẽs não só dos inimigos da Fé, & Christandade; mas tambem dos que tem nome de Catholicos, a que a ambição do interesse sega, para perderem o respeito a hum taõ sacratissimo Sanctuario; vejasse o que acõteceo ao exercito de Feltrio Duque de Vrbino; guiando este General a sua gente militar para a parte do Loreto, não com intençaõ de offender, mas os soldados, como erão de varias terras, & naçoẽs, ansiosos grandemente de chegarem ao thezouro da sancta Casa; trabalhando o Duque General muito de os diuirtir de tão execrando proposito, como tão Catholico, & timorato a Deos; & o que não pode fazer operou o mesmo Deos com seu poder, ordenando repentinamente cahisse do Ceo hum grandissimo neuoeiro fora de tempo, com que ficaraõ todos cegos, sem que soubesem algum delles para onde pudesse ir, & os exploradores, que guiauão, ficárão taõ espauoridos, que todos se puserão em fugida; na qual encontrarão com lobos, que os fizeraõ em pedaços; & estando já o exercito nos campos do Loreto, os mais dos soldados com este succesſo amedrentados, trocando a ambição, & intenção

sacri-

sacrilega, em votos, & Catholicas promessas, todos, assi o Duque como os Mestres de Campo Generaes, Sargentos Mores, & Capitães forão com seus soldados prostrados por terra, offerecer á Virgem todas suas armas offensiuas, & deffensiuas que hoje se conseruão no armamento Lauretano.

3 Não tem sido sómente estes os successos; mas outros muitos, de exercitos, que se formauaõ, & passauão por aquelles cãpos, como o do Papa Eugenio IIII. o de el Rey Affonso de Aragaõ, o de Francisco Sforça; o exercito Emperial, que o General Borbon, gouernaua quando hia para Roma, & o de el Rey de Frãça, do qual era General Ghisio; nenhum destes se atreuerão já mais chegar a offender hũa minima cousa da sancta Casa; & he tão grande o respeito, que se lhe tem, que inda as Armadas inimigas lhe fazẽ salua, quando passão, conhecendo já, q̃ naõ ha forças em a terra, que a p ssaõ combater; que a que he poderosa para socorrer a todos, & dar forças para vencer os inimigos espirituaes, como se tem bem experimentado, assi aos que vem com suas necessidades, & tentaçoẽs, & mais trabalhos, & espiritos malignos, que atormentão; a todos a Senhora ajuda, & a cada; muito melhor dos inimigos corporaes, administrandolhe o socorro pello mesmo poder de Deos, que he Gabriel, com toda a sua esquadra celestial, que com particular cuidado, sempre alli assiste; quem podera logo combater, contra hum propugnaculo tão forte, onde não sô se achõ remedios para as guerras corporaes, & espirituaes, mas tambem para todas as enfermidades, inda as que saõ mortaes; vejãose os que notão, os escritores da sancta Casa, em que se acha, que não sò aos Catholicos fauorece, resucitando mortos, & acudindo a todas as suas necessidades; mas tambem aos Hereges, & inda aos mesmos Turcos, infieis faz beneficios, & merces; de todos, sos dous contarei, por me parecerem dignos de se fazerem memoria delles.

4 Hum Sacerdote bom seruo de Deos, a o qual em Dal-

masia

masia os Turcos queriaõ martyrizar pella confissão da Fé;& como cõ inhumanidade grande lhe abrissem as entranhas, & lhe fossem tirando os figados,baço, & mais intistinos; naquella aflição tão grande,& trabalho,chamou elle pella Virgem do Loreto, então lhe puseraõ os infieis tudo o que lhe tinhaõ tirado nas mãos,& por zombaria,o mandàrão, que caminhasse para a Casa daquella que enuocaua, fello o bom Sacerdote assi, & com Fé, se poz a caminho, & com passarem dias, chegou à sancta Casa com tudo nas mãos, & comprindo o voto, contando o milagre, deu a alma a Deos nosso Senhor por interceſſaõ da Virgem Sanctissima. O segundo he de hũ nobre caualleiro Catholico, que na mesma Dalmasia queria escapar dos infieis; para o que, de noite buscou hum cauallo, & achandoo,se poz nelle;& como aquelle cauallo,era o demonio, tanto que teue o caualleiro em sima, com grande furia entra pello már, para o sumergir, & margulhar; mas o caualleiro com grande animo,inuocando à Virgem do Loreto,de improuiso se vio na mesma noite, nas praias Lauretanas posto em saluo;indo logo,de taõ grande beneficio, render as graças á Virgem Sanctissima; como està escrito nos liuros daquella Sancta Casa,com innumeraueis outros, que de continuo alli se escreuem,bastando estes por ora,para que o deuoto peregrino conheça a grande confiança com que ha de ir;& os que não forem a haõ de ter,na procteçaõ da Virgem Sanctissima do Loreto, que com seu fauor,& patrocinio, se liuraraõ de todos os perigos da alma, & do corpo.

LI-

LIVRO TERCEIRO.

CAPITVLO PRIMEIRO.

VIAGEM POR TERRA PARA Veneza.

1 DESPEDIDO o deuoto peregrino da ſancta Caſa, conſolado, alegre, & contente de hauer viſto aquelle ſacroſancto Sanctuario, ornado com as bellas flores das graças, & merces que alli colheo; tomando a eſtrada para Ancona, paſſe pella villa de Sirolo, ſinco milhas da ſancta Caſa, & junto á Villa, em hũa bem preparada Igreja verá o fermoſo Chriſto crucificado, que opera muchiſſimos milagres, de que ha memoria ſer feito tambem pello Euangeliſta S. Lucas, do meſmo cedro de que he feita a ſanctiſsima Imagem do Loretto, pois tem a meſma cor morena: eſtà com os dous pès pregados iguaes, hum crauo em cada hũ; & dizẽ que eſteue enterrado no tempo dos Godos mais de cem annos, & por milagre foi deſcuberto, eſta incorrupto, ſahio naquellas praias muito antes que a ſancta Caſa; cauſa grande deuação a todo o que o vé, & he grandiſsimo o concurſo dos romeiros, onde todos os que da ſancta Imagem tem noticia a vão viſitar; junto alli eſtá hum Conuento de noſſos Padres Obſeruantes, feito por S. Bernardino, em lugar ameno, cõ boa viſta do már; dez milhas deſte eſtá aquella antiga cidade de Ancona, tão nomeada, & he das melhores do Eſtado do Papa, por ſer porto de már, & por ſi bem defenſiuel; o noſſo Conuento he hum dos que fundou meu P. S. Franciſco quãdo paſſou a Veneza para ir ao Soldão: nelle eſtá o corpo do B. Gabriel, inteiro, incorrupto, & cheiroſo,

Cidade de Ancona.

roso,que opera muitos milagres; na Sè Cathedral daquella cidade està hum pé de S.Anna Mãi da Virgem S.N. cõ muitos cõrpos,& Reliquias de Sanctos,tudo venerado em hum bom Sanctuario, fabricado debaixo da capella maior, tudo obra mui antiga,que o he a cidade,& grande; a vinte & sinco milhas desta se vai a outra,que chamão Sinegalha, mas bõ caminho,& plaino,que he andar ja pellas praias do màr Adriatico:a cidade não he grande,mas bem prouida,& fresca,porq̃ alem de estar junto do màr,tem de mais hum rio mui fermoso,que a banha,& faz ser mui abundante de peixe; fôra della hũa milha,està hum Conuento dos nossos Padres Reformados,mui bem acabado,como o saõ todos os do Estado de Vrbino,por serem aquelles Principes, quando viuião mui pios, liberaes,& deuotissimos dos nossos Religiosos Reformados, & tem estes Padres tido grande perda em se acabar aquella Casa tão illustre,deuota,& charitatiua.

Cidade Sinegalha.

2 Dez milhas desta de Sinegalha està outra,que chamaõ Fano,tambem pequena,mas bẽ prouida de tudo,& mui plaina,& fresca;desta a sete milhas està a de Pezaro, cidade grande,plaina,fermosa,& mui alegre,por gozar de bonissimas aguas,& tambem do màr,como as tres que hauemos deixado; desta a vinte & sinco milhas està a cidade de Rimene, onde S.Antonio operou os milagres com o Sanctissimo Sacramẽto ao Herege da mulla,& õ da prègação aos peixes;o do Sãctissimo foi na praça da cidade,em cujo lugar està hũa capella,em que elle então disse Missa, fazendo hum Altar sobre o pedaço da columna,em que elle prègaua, que hoje se vé debaixo do Altar,& defronte fica a casa em que moraua o Herege,& debaixo della a estreuaria donde sahio a mulla: a casa he grande,& pomposa,a modo antigo: a capelleta està á conta dos Religiosos de S.Francisco de Paula,que alli junto tem seu Conuento,& lhes rende muitas esmollas. Na foz do rio, fora da porta da cidade està hũa Igreja no mesmo lugar, onde

Cidade de Fano. Cidade de Pezaro. Cidade de Rimine.

Sancto

Sancto Antonio prègou aos peixes, na qual estiue, & hauia muitas barcas, que he o rio nauegauel. No Conuento dos Padres Conuentuaes está a cella em que dizem que o glorioso Sancto morauа quando allí esteue: transfiriraõna os mesmos Padres de dentro do dormitorio para a Igreja, com a mesma pintura de hum Christo crucificado mui deuoto, diante do qual o Sãcto oraua, opera alli muitos milagres: causa por onde o concurso do pouo he taõ grande quotidianamẽte, cõ q̃ aquelles Religiosos tẽ grande vtilidade de Missas, & esmollas.

3 Esta cidade de Rimene, & todas as mais da Romania, té Bollonha saõ mui boas, todas bem situadas, alegres, & abundantes de tudo, cõ grande abundancia de peixe, principalmẽte de enguias por os muitos rios que tẽ, & hum largissimo lago, q̃ se bem ocupa muita terra, rende mais o tributo da pesca das enguias, do q̃ se nella ouuera minas de ouro: pois me affirmárão, que quarenta para sincoenta mil cruzados & mais rendia todos os annos á Sè Apostolica: & dalli se proué quasi toda Italia, de que se faz grandissimo numero de barris, que ou em area, ou escabeche se conseruão, & saõ entre elles estimadas. A primeira cidade despois de Rimene, he Asecena, q̃ dista deza seis milhas: logo della a dezasete está a de Forlim grande cidade, bõs Palacios, & Conuentos: na Sé estão duas Imagẽs da Virgem S. N. ambas mui miraculosas, hũa que escapou do incendio de hũa casa sem lhe tocar. Outra de muitas marauilhas mais superiores, que o deuoto poderá procurar, por quanto não achei ordem de quem tiuesse charidade para nola mostrar, & narrar os portentos que opera: & como não hauia que ver cousa tocante a minha Religião Seraphica, não foi muito o tempo da detença. Desta á de Faença saõ dez milhas, cidade bẽlla, & mui fresca: nella achei o corpo de S. Pedro Damião, que foi Bispo, & está no Conuento, & Igreja do grande Patriarcha S. Bento, de branco, de cuja mesma Ordem o Sancto era, em hũa fermosissima caixa de marmore sobre columnas,

Cidade de Asecena.

Cidade de Forlim.

Cidade de Faẽça.

& fixada na parede detras do Altar maior, & o tem aquella cidade, assi como foi Bispo della, tambem por seu Protector, está tambem em a Cathedral o corpo de S. Sabino Bispo, & Martyr, tambem da mesma cidade. Em hũa Igreja particular se vè o corpo de S. Totensio Confessor; & em outra o de São Emiliano, todos Padroeiros da cidade. Sete milhas desta, desuiado do caminho, em Cotiniola no nosso Conuento da Obseruancia está o corpo do Beato Antonio de Ferrara, inteiro, & incorrupto. A cidade de Imola, que está dez milhas da de Faença, & sincoenta & tres de Rimene, tem na Igreja Cathedral o corpo de S. Pedro Grysologo, o qual sendo Arcebispo de Rauena, miraculosamente electo, veio della no fim de sua vida a Imola, onde era natiuo: & trazendo hũa offerta a S. Casiano Bispo, & Martyr, Padroeiro daquella cidade: & offerecendo o Sancto Arcebispo o que trazia diante do Altar do Sãcto Martyr, feita oração, se virou para os que o acompanhauão, & lhes disse: Filhos, ideuos em boa hora, & trabalhai de eleger bom Pastor; & pondose outra vez em oraçaõ, deu alli a alma nas mãos de seu creador: seu sancto corpo está no Altar da maõ direita ao de S. Casiano; & á mão esquerda em outro Altar está o corpo de S. Victo Bispo daquella cidade; todos estes sãctos Bispos estaõ nos tres Altares da capella maior debaixo: & outros mais còrpos de Sanctos, com que a cidade esta bem enobrecida, & authorizada; em todas estas cidades desde Loretto tè aqui ha Conuentos de minha Religiaõ Seraphica: a saber, na de Ancona, Fano, Rimene, & Forlim da Obseruancia; em Sinegalha, Pezaro, Asecena, Faença, & Imola da Reforma: todos boniſſimos Conuentos, para consolaçaõ do pobre Religioso que caminhar.

Ciaade de Imola.

4 De Imola a vinte milhas está a famosa, antiga, & nobelissima cidade de Bollonha, taõ nomeada, assi por seus estudos, como por sua nobreza, & bondade dos bõs àres de q̃ goza, & de toda a abundancia das cousas, sendo como cabeça, & parte prin-

Ciaade de Bollonha.

principal da Romania, & participa tambem da Lombardia, conserua sua nobreza, cidadoẽs, & mais habitantes, mui ricos em seus bens, & possessoẽs pellas grandes immunidades, & priuilegios de que goza. Ha nella famosissimos Templos, o maior, & Cathedral, he a de S. Petronio, Arcebispo que foi daquella Cidade, & Padroeiro della; & por ser a principal de hũa tão magnifica Cidade, quizeraõ amplear tanto sua grandeza, que se acabará mui tarde, & sempre ficarà dispropositionada, pella muita altura, que tem; o mais perfeito Templo, que alli vi he o de S. Paulo dos Padres Barnabitas, em tudo perfeitissimo, capellas, & pinturas, naõ ha mais que ver; o que o orna mais he hũa degollação de S. Paulo de finissimo marmore, que està no Altar maior, parecem as figuras viuas de notauel mageſtade, & custo, obra dignissima de tal Principe, como he o Cardeal Espada, que a mandou fazer, & vir alli de Roma. O segundo a este, he o de S. Saluador dos Reuerendos Padres Conegos Regulares, tambem bello, & perfeito. Tem o terceiro lugar em belleza, & perfeição o dos Padres Seruitas, com fermosissimo, grande, & magestoso Conuento, mas o que melhor o orna, he hum famoso Reliquiario, & nelle està hũa das idreas, & vasos do milagre quando Christo conuerteo a agua em vinho, parece de marmote, ou jaspe, que mal se differença a materia de q̃ he; sendo mui pesada, terà dous palmos, & meio de alto, mas mui Perfeitamente laurada; poemna no Altar maior a primeira Dominga despois da Ephiphania, & festa dos Reys, que ha alli então indulgencia, & remissaõ de pecados, dia de grandissimo concurso de gente. A quarta Igreja em belleza, & bem acabada, tambem ao moderno, he a da Anunsiada de nossos Padres da Obseruancia, com hum famoso, & bem ornado Conuento, mas a da maior veneração por antiga, & sancta, he a de S. Esteuão, fundada por S. Petronio, na qual fez sete Igrejas, repartidas, em memoria dos sete lugares de Hierusalem, em que estão innumeraueis Reliquias, & dellas

sincoenta, & dous còrpos de Sanctos Martyres, & Confessores insignes; entre elles, numeraõ o de Sancto Isidoro Arcebispo de Seuilha, lugar de grandissima deuação em que se ganhão muitas indulgẽcias em todo o tempo, & cada hora.

5 A famosa Igreja, & Conuento de nosso sanctissimo Padre S. Domingos, he hum dos maiores Templo, & Conuẽto, & mais authorisados dos que alli ha, mas ao antigo; o mais lustroso de tudo, saõ as duas capellas, a do Rosairo, & a de nosso Padre S. Domingos; a do Rosario he bellissima, & mui perfeita, com grande lustre, & aparato, & se louua alli á Virgem Sanctissima, com grande concurso, & deuação dos deuotos; mas aque lhe fica defronte, em que está o magestoso sepulcro, de nosso Beatissimo Padre S. Domingos, he de mais custo, & perfeição; alumiado, com dez lampadarios de prata muito grandes, ornado de requisimas pedras, com grande arte, lauradas; & as paredes cubertas com peregrinas pinturas; mas obra que alli tem muito, que ver, & de que se podem admirar, saõ as cadeiras do coro, tão perfeitissimamẽte lauradas, que não pode a arte mais obrar; para hũa parte, ametade do coro, he o Testamento velho, tudo figuras, & paços, que conrresponde á outra ametade, com o Testamento nouo, vida, & morte de Christo, desantes de sua Encarnação, tè vinda do espirito Sancto; as figuras todas parecem viuas abertas ao boril, de obra tão miuda, que a nenhũa lhe falta perfeição algũa, nem a mais sutil, & miuda pestana; he cousa que admira a todo o que alli vai; a casa do coro mui grande, & magestosa, o soleo de bellissimos jaspes, tudo mui polido, limpo, & consertado, que em razão de coro, se aualia pello melhor de Italia: o Conuento he mui grande, com magestosa liuraria; & da cella em que o Sancto Patriarcha, nosso Padre S. Domingos viuia, & morreo, está feita hũa capella, mui deuota, & bem ornada em que se diz Missa.

6 O Templo, & Conuento dos nossos Padres Conuen-

tuaes

tuaes he mui grande ao modo antigo; & parece ser aquelle em que meu Padre S. Francisco naõ quiz entrar, quando veio a esta Cidade, por ser obra mui grande, & contra a pobreza. No monte fora da Cidade, tem os nossos Padres Reformados, hum lindo Conuento, & Igreja, mui deuota de S. Paulo, em que se conserua hum caliz, & patena de S. Bernardino, & tambem a taboa, com o nome de IESV, que o Sancto alli trazia, & he maior, que aquella que està em Roma no Conuento de Aracelí; neste do monte, dizem se fez o primeiro Geral da Obseruancia, no tempo de S. Bernardino; & na horta está hũa capelleta, que se venera, & respeita, por se dizer esteue nella Sancto Antonio retirado; & na Cidade, está hũa piquena Igreja dedicada ao mesmo Sancto, por se recolher alli, quando naquella Cidade insinou, que foi a primeira parte onde leo Theologia: estão tambem em hum Conuento dos Padres do grande Patriarcha Sam Bento, dous còrpos de Sanctos, ambos Proculos, & ambos Martyres, mas hum Bispo, o outro soldado, visitados alli os sanctos cõrpos, & outras muitas Reliquias quias, saindo fora, vi no alto do muro do mesmo Conuento em hũa pedra quadrada escripto este distico.

Si procula Proculo, Proculi Campana fuisset;
Nunc Proculá Proculo, Proculus ipse foret.

Reparei nos versos, & que postos daquella maneira, não deixauão de ter mysterio, já que pella construição se não entendia, perguntei a algũs que me parecião curiosos, & gente de letras, se bem o sabião de cõr, mas não a causa; tiue cuidado de que tornando alli o saberia, como foi encontrando o Padre Sacristaõ daquelle Conuento, que era hum venerando velho, inquiri delle, disse: serem feitos por amor de hum homem mui estudioso, que chamauaõ Proculo; moraua este junto daquelle Mosteiro, & porque os sinos o espertauaõ, & esperto se daua ao estudo, com que veio a tizicar, & morrer; & foi enterrado na mesma Igreja de S. Proculo, agora sabendo-

se o successo; fica a intelligencia facil: muitas cousas tem aquella grandiosa Cidade dignas de se porem em memoria, como outros sumptuosos, & anthorizados Conuentos, magnificos Colegios, bellissimos, & grandiosos Palacios; mas como não faço mais, que de alguãs notaueis, & dessas as que pertencem a minha Religião Seraphica, deixo tudo o mais, só farei memoria do melhor, que me parecer de minha viagem & deuação.

7 O que muito (confessado por todos) enobrece hoje, aquella Cidade, & que conforme a fé de seus moradores mais os ampara, & patrocina com Deos nosso Senhor, he o Conuento de Corpus Domini de Religiosas da primeira Regra de Sancta Clara, fundado pella gloriosa Sancta a Beata Catherina de Bollonha; cujo sancto corpo está hoje inteiro, intacto, & tractauel sentado miraculosamente em hũa cadeira, collocado em hũa capella ao lado da Igreja, a qual capella tem hũa grade com janella para ella; ao pè da janella, hum Altar mui bem consertado, em que se diz Missa, de modo que aberta a porta da janella fica o Sacerdote, que celebra, tendo a Sancta defronte, com o tambem os deuotos, que ouuem a Missa, a estão vendo, sem ter vidraça algũa; está posta em hum trono sentada na cadeira mui composta, a cor da Sancta he denegrida, como se vé no rosto, mãos, & pès, que os tem descalços, assi como andaua, quando era viua; sò a parte do rosto em que o menino IESV, a noite do Natal, que a Virgem lhe poz nos braços, tocouo quando o beijaua, está branca, debaixo da mão esquerda, tem o liuro das sete armas espirituaes, que ella mesma compoz, mui vtil para Religiosas, & pessoas contemplatiuas, & na outra mão, tem hum Christo crucificado; na cabeça tem hũa coroa de Rainha, que lha poz a Rainha de Napoles, quando a visitou; he Sancta de grandissimas prerogatiuas; à qual hauiaõ todas as Religiosas, não sò filhas de minha Religião Seraphica, mas de todas as mais Religioẽs,

ter

ter por Padroeira; que a todas pode esta glorioſa virgem de Chriſto ſeruir de norma, guia, & exemplo.

8 Alli eſtá, & ſe conſerua hum Breuiario feito, & eſcripto pella mão da Sancta, que parece a letra feita mais por mão angelica, que humana, com a maior perfeição, & limpeza, que ſe pode conſiderar; o papel he pergamino, mas muyfino: eſtà tambem hum Violim, ou Rebeca, com q̃ a Sancta ſe recreaua com os Anjos, & o bendito IESV, & cantaua aquelle verſo. *Et gloria eius in te videbitur*, muitas vezes repetido, pello ouuir cantar aos Anjos, em hum dos muitos raptos, que na contemplação teue, & ficoulhe taõ impreſſo na memoria, & em ſua alma, que deſpois ſempre o cantaua, principalmente quando eſtaua en leuada, ſaõ muitas as marauilhas, que pudera eſcreuer deſta milagroſa Sãcta, pois a vi, & li ſua vida, & milagres, mas eſpero dar com o fauor de Deos, algũa noticia della, por iſſo não vou mais por diante, concluindo com que eſta he a maior honra de que ſe preza aquella venturoſa Cidade, que tem tomado a Sancta por particular Padroeira, & tratão com grande efficacia de ſua ſolemne Canonização, rezandoſe já della em tres Conuentos de Bollonha, & Ferrara, com Miſſa particular, & ſe lhe faz feſta mui ſolemne, viuẽ aquellas ſanctas Religioſas, sò de eſmolas quotidianas, tendo para iſſo tres Carias, gente de grande virtude, & exemplo, que de duas em duas lhe vão buſcar, & pedir as eſmolas, não admitindo para aquelle miniſterio ſe não peſſoas de virtude, & vida aprouada, & já de idade madura, & ſe lhes tem a eſtas grande reſpeito, veneraçaõ, & corteſia, naõ trato das mais grandezas da Cidade, que ſaõ muitas, boas ruas, & de tal modo com porticos, & cubertos, que pello verão fazem ſombra, com que ſe não vá pello ſol; & pello inuerno, cuitão o molharſe com a chuua, he mui abundante, bem prouida de tudo, & gouernada.

9 Deſta ſe vai á de Ferrara, que ſaõ ſincoenta milhas alguãs,

alguãs veses por terra, que será em tempo de verão, & sempre tem passagẽs de rios; mas o ordinario he ir em barco, & de tal modo, que sendo o rio incapaz de se nauegar, por ter noue quedas, de quinze, vinte & trinta palmos, onde cae a agua de alto, a que chamamos cachoeiras, & em Italia cascadas; pois o engenho dos homẽs he tal, que onde ha aquellas quedas, se tem feito paredes pellos lados, como casa, & com suas portas na dianteira, de tal modo, que para ir para baixo, serrão em cada hũa a porta de baixo, & despois de chea a casa de agua, entrão os barcos, que de ordinario saõ dous, & como estaõ dentro, abrem a porta de baixo, & serrão a de cima, para que vaze a agua, & os barcos se ponhão na altura do rio em baixo, & entaõ saem para fora, & vão andando, tè a outra queda, que por todas, vem a ser noue, em distancia de vinte & sinco milhas; & da mesma traça vzaõ, aos que vem para Bollonha, mas ao contrario, entrando primeiro nas casas, serrando a porta de baixo, & abrindo a decima, para que crescendo a agua os barcos se ponhaõ em tal altura, que possaõ entrar no rio decima: em baixo, se mudaõ em bareas maiores, onde chamão Mallo Albergue, & de verdade, que o he, & serue de alfandega de Ferrara á qual Cidade saõ vinte & sinco milhas.

Io Ferrara he Cidade mui forte por quanto he cercada de agua por ser a terra em circuito toda mui paludosa, que a faz ser inexpugnauel, & por isso he praça de Armas do estado do Papa, o que melhor me pareceo nella, he hũa Igreja, & conuento da Religiaõ do nosso grande Patriarcha S. Bento. Abbadia mui authorizada, grandiosa, & mui rica, ao q̃ cõresponde o ornato dos ornamentos, & sacristia; mas o que mais deuação, & veneração alli causa, he o Conuento das Seruas do Senhor do Corpus Domini, onde a Beata Catherina de Bollonha começou sua vida, em q̃ tanto trabalhou, por que fosse da Regra de Sancta Clara; onde hoje se veneraõ

muito

muito a cella em que esteue; & as officinas, em que tanto se ocupou pella obediencia, & por isso mereceo para com Deos tantos fauores do Ceo; no de mais he a Cidade de pouca gente, que como naõ tem hoje Principe soberano, que a augmẽte, como em outros tempos tem hauido, corre hoje pella Igreja, naõ curaõ os senhores Cardeaes Legados tanto do augmento della, que como Ecclesiasticos occupaõse no que lhes pertence. Desta se vai para a de Veneza pello grande rio Poo, & outros, que a elle vem, onde se passaõ muitas Terras, Villas, & alguãs Cidades, já do estado Venezeano.

CAPITVLO II.

Da Cidade de Veneza, seu principio, & gouerno.

Da Cidade de Veneza

1 CHegado, que for o curioso peregrino áquella marauilha do mundo, a bella Cidade de Veneza, cõsidere ser hũa Cidade, na qual disse o antigo Legista Sozzino Mariano, sendo perguntado do Papa, que lhe parecia Veneza; respondeo, ami me parece hũa grandissima cousa, porque ei visto hum impossiuel no impossiuel; & disse descritissimamente, porque ve hũa impossibilidade, que he hũa Cidade taõ bella, grandiosa de taes Palacios, Templos, praças, ruas, jardins, & com tal magnificencia fundado tudo no már, q̃ he hũ impossiuel sobre outro impossiuel; diguo ser tudo fundado no mar, porque tudo aquillo sò eraõ hũas pequenas Ilhas; postas naquellas lagoas, a maior das quaes era naquelle lugar, que hoje chamaõ Rio alto, para onde se foi ajuntando a primeira gente, que alli começou, & hũs dizem serem Francezes Venetos do már Occeano; outros, que de Paflagonia, outros, que dos nobres Romanos, despois que Constantino Magno passou o Imperio a Cõstãtinopla, & Radagaco,

dagaco, com os Gepidos, & Godos, passou a primeira vez a Italia, anno de quarenta & sete, & sendo vencido dos Romanos Ficsulis cidade antiga da Toscana, & no de quatrocẽtos & treze, tornando Alarico a Italia, com os Vicegodos, & poz a Padua em serco, os da terra firme de Italia, fugindo a tantos trabalhos, vieraõ buscar lugar, onde fazer, hũa Cidade de refugio, & achando já aqui algũs pescadores, que viuiaõ por aquellas Ilhas, hum dos quaes, chamado Ioaõ Bom, da Torcello, foi o primeiro que fez casa, no districto, em que hoje está o Palacio dos Duques, & Igreja de S. Marcos, algũs annos antes; despois hum Architecto de Candia, chamado Antinopo, passando por alli, lhe contentou o sitio, & foi o primeiro que fez casa de pedra; & os mais foraõ fundando, cada hum como podia; mas sem Igreja, nem Missa, nem Sacerdote, que lha dissesse.

2 Naõ muitos mezes passados, que os nouos edificadores faziaõ seus agasalhos, succedeo atearse o fogo na piquena pouoaçaõ; entaõ o Architecto Antinopo, vendo que todas as casas se abrazauaõ, & que tambem hia chegando á sua, fez voto, que se escapaua aofferecia para nella se fazer hũa Igreja; & logo manda Deos hũa chuua, que apagou o fogo, & ficou a casa intacta, & comprindo o voto, fez nella a Igreja, de S. Tiago de Rio alto anno de quatrocentos & vinte & hum, a qual foi consagrada por quatro Bispos, & o primeiro Sacerdote que nella celebrou se chamaua Felice; presagio das felicidades daquella Rẽpublica de nouo principiada; que como nas mais Ilhas naõ hauia Igreja, nem Sacerdote concorrerão para alli, & começouse a ordenar pellos de Patauia, o gouerno de Cõsules; dalli forão seguindo de tal maneira, com o acrescentamento da Cidade, & modo bem ordenado dos antigos Romanos, que se nesteseste esquecido; nos Venezeanos está no melhor ponto, que pôde chegar; de que pode todas as Rèspublicas aprender; tanto do vso do trajo, & viuer cõmum,

mum, como na administração de justiça, & gouerno de sua Cidade; do trajo, não por bizarro, & rico, mas por honesto & vniuersal para os nobres, que sendo mui lhano, & religioso, nenhum o póde trazer que não seja nobre da Cidade; ou por liberdade o goze, & vi nelles grande piedade, & respeito ao culto diuino.

3 Entre todas as cousas de seu gouerno, a que mais me contentou, por ser digna de memoria, he ir o seu Principe todas as quartas feiras de cada somana (& sendo em pedida) no outro dia, correr o seu Palacio por baixo, onde estão todos os Tribunaes de justiça, & fazenda, com seus officiaes, & detendose em cada hum dos officios, a cada hum faz sua recomendação, com grande efficacia, que obseruem incorruptamente as leis, para que elles as deixem a seus successores, tão inteiras como as acharão; & supposto, que vá com seu grande cortejo, com tudo, naõ he impedimento, antes vão affastados para que cada hum dos requerentes, & litigantes, chegue a seus pés, encomendarlhe sua causa, ou fazendo suas queixas, selhe naõ differe à sua justiça, a que o Principe faz logo dar remedio, & expedição a todas as causas. E não póde deixar o Principe de acertar em hũa acçaõ tão sancta, justa, & catholica; pois duas horas antes que deça, o authorisado clero de S. Marcos, tocando primeiro os sinos fazem solemne professaõ ao redor da Igreja (ordenado por lei já dos antigos) pedindo a Deos, alumee a seu Principe a que faça aquella visita dos Tribunaes, & officios da justiça como deue, para conseruação, & gouerno de sua Rèpublica.

4 He esta doctrina, verdadeiramente mui digna, & necessaria para que a obseruassem todos os Principes do mundo, que gouernaõ a Christandade; maiormente os Ecclesiasticos, que representão, mais propriamente o verdadeiro Principe, & Prelado vniuersal Christo IESV, por esta, & outras acçoẽs catholicas de justiça, & bom gouerno, conserua Deos

os aquella Republica Venezeana, & lhe dà forças, para sustẽtarem a guerra, contra o barbaro mais potente, q̃ he o grão Turco, & o fazem com tanta suauidade, que não parece Republica, que tem guerra, se não, que viue, com grande paz, & descanso, conseruando seus thezouros, publicos, & particulares, pois o cõmum, dizem o vão sempre acrescentando; os particulares saõ tão oppulentos, que tem suas casas cosidas em ouro, & não ha cousa preciosa, que não tenhão, palacios, armaçoẽs, & pinturas, as melhores de todo o mundo, nas armas tão prouidos, que parece não ha guerra, como, em seu lugar tratarei; bem parece, seguem inteiramente o dictame da razão, gouernandose pellos mais antigos, & experimentados no Tribunal, & faculdade de que hão de ser julgadores, a que chamão Senado; & verdadeiramente o he, pois se constitue com o principio de sua deriuação, que he Senectus.

CAPITVLO III.

De como está repartida, fógos, bocas, & Parrochias, que tem, córpos de Sanctos, & Reliquias.

DEtal modo está situada, & repartida a Cidade, que a diuidem seis bairros (que em sua lingoa chamão Sestieri, & na Romana, Rignones) tres de hũa parte, & tres da outra, que os diuide hum grande Cannal, que chamão Rio alto, & passa pello meio; este Cannal, he fundo, não se passa se naõ em barco, ou por hũa só & fatal ponte, que tem de comprido mil & trezentos passos; mas o Cannal tem treze bocas principaes, que se deuidem para a Cidade, a que chamaõ Trageti, onde estaõ as gondolas de alugel, que saõ hũs barquinhos mui ligeiros, & bem consertados, em que se passa o Cannal grande, & se anda por toda a Cidade, quem

naõ

naõ quer andar a pè, que toda se anda, se querem, pellas ruas, & pontes, que tudo está bellissimamente ordenado; os bairros da parte principal, saõ Castello, Caneiro, & S. Marcos; os da outra parte, S. Paulo, Sancta Cruz, & Dorso duro; nos quaes bairros ha setenta Parrochias; trinta & dous Conuentos de Religiosos; trinta & hum de Freiras; hauerá em toda a Cidade, trinta & quatro mil & nouenta fôgos; bocas hauerá cento trinta & quatro mil nouecentas, sem se contarem Religiosos, & Religiosas, & de Igrejas particulares, que saõ mais de tres mil seiscentas bocas; a principal das Igrejas na dignidade, he a Patriarchal, S. Pedro do Castello, naqual, em hũa caixa de marmore estaõ os córpos dos Sanctos Sergio, & Bacco, Martyres, na de S. Daniel, está o corpo de S. Ioaõ Martyr, que foi Duque de Alexandria; muitos saõ os còrpos dos Sanctos, que estaõ nas Igrejas daquella Cidade, & muitas insignes Reliquias, que o deuoto pôde visitar, mas sò de algũs mais conhecidos darei noticia.

2 Setenta & tres còrpos de Sanctos, & Sanctas sabidos, ha nas Igrejas daquella Cidade, em que naõ entra o do sagrado Euangelista S. Marcos; muitos delles, dos mais insignes, & nomeados na Igreja Catholica, como o de S. Lucas Euangelista, que está no Conuẽto de S. Iob, dos nossos Frades da Obseruancia, que eu vi inteiro, & incurrupto, o do Sancto Propheta Simiaõ, q̃ teue a Christo nos braços; o de S. Zacharias, pai do grande Baptista; o de S. Ionnas Propheta; o de S. Roque; S. Luzia; S. Barbara; S. Paulo primeiro Ermitaõ, tambem inteiro; o de S. Magno, que foi o que primeiro deu principio à edificaçaõ das Igrejas de Veneza, & por isso Magno em tudo, atè em fazer Templos para grandes, & antigos Sanctos, como o fez para o grande Sancto, & Propheta Ieremias, onde se sepultou seu corpo, & faz alli muitos milagres. Muitas saõ tambem as Reliquias insignes, de que se pudera fazer memoria: como o dedo do grande Baptista, com que dizem mo-

strou

strou o cordeiro Christo IESV, mas por não alargar o trata-
do, deixandoo à deuação, & curiosidade do deuoto peregri-
no, que tendo vontade de as ver, vendo a magnificencia dos
Templos, as que nelles houuer, lhas mostrarão. Só dous Tem-
plos lhe encularei, que procure ver, por modernos, pella
grande magnificencia, com que saõ feitos, o primeiro o do
Redẽptor; de tal custo, & grandeza, que dandoo a Senhoria
aos Padres Capuchinos, fizerão replica, o não podião, acei-
tar, pella preciosidade, com que está acabado; & foi neces-
sario dispensar o Papa, em que os nomea administradores, &
seruentes delle, & o fazem com tanta perfeição, que sendo o
soleo de pedras mui finas, pella limpeza com que o tem, serue
de espelho, por que todos os dias o barrem com pó de serra;
& para elles fez a Senhoria hum mui grande Conuento, &
lhes dá todo o necessario, naõ sô para a sacristia, & despeza da
Igreja, mas para o vito quotidiano; está este sumptuoso Tem-
plo, onde chamão a Iudenca, por ter estado alli antigamente
a judiaria; & como a Ilha a diuide hum largo braço de már,
para o dia da festa, que he a primeira Dominga de Iulho, que o
Principe, & Senado vão alli, aquelle dia, por voto, que fize-
raõ na grande peste, visitar aquelle Templo; mandão para isso
cada anno, fazer hũa fermosa ponte de madeira sobre barcas,
para que o pouo da Cidade possa ir com cõmodidade.

3 Dignissimo he tambem de ver o segundo Templo,
que por voto, tambem, como do Redemptor, mandarão fa-
zer, fica defronte daquelle, mas da parte da Cidade, taõ supe-
rior em tudo, que me fizerão comparação, se o do Redemp-
tor, custou meio milhão de ouro, o da Virgem da saude, mais
de hum milhão, & como a magnificencia he maior, em tudo o
querem auantejar, trazendo para elle, hum braço do nosso S.
Antonio, que como saõ senhores de Padua, fizerão abrir seu
sancto sepulchro, para delle tirarem aquella preciosissima Re-
liquia, & a puzerão em hũa mui sumptuosa capella, que na-
quelle

quelle famoso Templo lhe mandaraõ fazer, com hum retábolo de peregrina pintura: nelle a Sanctissima Trindade, o Sãcto com os olhos em Deos, & com as mãos apresentandolhe a Veneza, que de juelhos está em figura de fermosissima donzella, a que o Sancto Protege; pois de nouo o tomou a Senhoria por Padroeiro, no que mostraõ sua piedade, deuação, & grande liberalidade para os Religiosos, que melhor obseruão as obrigaçoẽs de seu estado. Mas sobre todos o Templo de maior magnificencia, obra, grandeza, mysterio, & Reliquias, he o de S. Marcos; mas primeiro que delle trate direi de seu sagrado corpo, como alli veio, & onde o depositaraõ no capitulo seguinte.

CAPITLO IV.

De como veio o corpo do Euangelista S. Marcos a Veneza.

COmo o glorioso Euangelista S. Marcos foi o primeiro fundador da Fé em Alexandria, alli foi tambem martyrizado na perseguição de Nero, anno de sessenta & seis, lançandoo a hũs ferosissimos Bufallos; & deue ser a causa porque o inuocão por amansador dos Boes, dos quaes saõ os Bufallos, como especie no trabalho, & na aparencia. Sepultaraõ os fieis seu sancto corpo em hum famoso sepulchro de pedra, & pello tempo lhe fizerão hũa bellissima Igreja, & lhe aplicaraõ Sacerdotes Catholicos que officiassem; & se conseruou tè o anno de oitocentos & vinte & sete, que o Rey daquella terra querendo fabricar hum Palacio, ambicioso da preciosidade das pedras, mandou destruir o Templo, & tirar tudo para a sua obra, com grande sentimento de Stetuario Monje, & Theodoro Sacerdote Gregos, & erão os que os guardauão. Sucedeo nesta ocasião, serem alli leuados da fortuna dos ventos, dous bõs homens do Estado de Veneza, hum de Mallamoucco, chamado Bom, &

rustico de Trucello; vendo estes a destruição daquelle Sancto Templo, & grande desconsolação dos Cathelicos Gregos lhes pedirão, houuessem por bem, darlhes aquelle sancto corpo, para o trazerem, onde fosse melhor venerado. Repugnaũ não grandemente os dous Guardiães pella grande deuação que lhe tinhão: mas como a persuação foi tão efficaz dos dous honrados Venezeanos, & grande a liberalidade cõ que os contentáraõ, vieraõ os ditos Guardiães a concederlho, mouidos da lastima, & crueldade com que aquelle impio Rey destroíu aquelle bello Templo. Tomão os dous deuotos homẽs o sancto corpo, metemno em hũa esporta, & posto a seus hombros, caminhaõ mui alegres com o celestial thezouro, respondendo aos que lhe perguntauão, que era o que leuauão, dizião, que ganzir, que naquella lingua significa porco, que como lhes he prohibido por sua ley, os deixauaõ passar liuremente, tè que chegárão à embarcação, que no porto tinhão.

2 Viraõse os dous bõs, & deuotos homẽs com o sancto corpo na embarcação, mui contentes, se preparaõ para dar á vella para tornarem a Veneza; & na occasiaõ experimentáraõ dous milagres: hum que dando ao partir do porto os Sarracenos busca á embarcaçaõ verse achauão roupa contrabando, estando a esporta, em que traziaõ o sancto corpo, posta em alto, naõ deraõ os ditos guardas fé della, que foi sem duuida por milagre: O segundo, tanto que deraõ â vella, lhes deu logo hũa grande tormenta, de modo que se viraõ desesperados da vida, & chamando pello Sancto, apareceo visiuelmente ao Bom de Malamocco, & lhe manda amainar a vella, com que chegáraõ a saluamento a Veneza, onde dando auiso ao Principe, que então era Iustiniano Participacio: que logo com todo o Clero, & pouo com grande jubilo de alegria foraõ buscar, & receber o sancto corpo, & o depositáraõ tè que se lhe fizesse hũa famosa Igreja, que o Principe quiz fosse vnida ao

seu

seu real Palacio;& naõ podendo em seus dias acaballa,por sẽrem poucos os que vineo, a concluío seu irmaõ Ioaõ Participacio, que lhe succedeo no Principado á despeza do irmaõ difuncto,& o fez com a maior sumptuosidade que podia ser, como abaixo se verá.Nella puzeraõ aquelle sagrado thezouro encerrado em tres caixas de ouro, prata, & ferro, & com grande segredo o metèraõ dentro de hũa columna sagrada,& mui grossa, que està inda hoje em pé junto á capella de Saõ Clemente,quasi pegada com o coro, para a parte da Epistola do Altar maior:& para maior seguridade reseruàraõ os Principes para sy o segredo do lugar, & para o Procurador daquelle sagrado Templo,que he o cargo da maior authoridade despois do Principe; & pello tempo o vieraõ tambem a conceder ao Primisserio de S.Marcos, que he hũa dignidade como Bispo,& vza do mesmo vestir,& de Pontifical quando celebra,dando bençaõ, & ordẽs sacras na mesma Igreja, concedido por varios Summos Pontifices,como Alexãdre IV.Ioaõ XXII.& outros;& durou esta memoria do segredo tè o tempo da grande peste, em que morrendo estes de improuiso, não ficou quem tiuesse noticia do sancto corpo, cujo descubrimento por milagre succedeo.

CAPITVLO V.

Como sendo perdida a noticia do lugar, onde estaua o sancto corpo,por milagre foi descuberto.

1 TOmando posse do gouerno daquella nobellissima Republica o Principe Vital Falleiro,anno mil nouenta & quatro, procurando logo saber do sagrado corpo de São Marcos, como mais rica joia de seu Principado, fez para isso extraordinaria diligencia, & não achando

noticia, com grande sentimento seu, & de todo o Estado em gèral, desejado todos muito saber a certeza, onde estaua o sancto corpo de seu amado Protector: para o effeito acudiraõ a Deos com suas deprecaçoẽs, offerecendolhe deuotissimas oraçoẽs, & penitencias, ordenando hum jejum vniuersal de tres dias, quarta, sesta, & Sabbado, fazendo ao Domingo seguinte hũa solemnissima procissaõ, rogando a Nosso Senhor houuesse por bem fazerlhe manifesto o desejado corpo de seu Sancto; ao outro dia pella manhaã succede que entrando na Igreja, hum dos dous Sacristaẽs maiores que alli ha, a quẽ cabia a semana de abrir as portas, sentio ao entrar hum suauissimo cheiro em toda a Igreja, chegandose para o meio, via sair hum grandissimo, & mui claro resplandor da columna, que temos dito, & tão grande que lhe parecia se queimaua a capella de Saõ Clemente (onde naquelle tempo estaua o Sanctissimo Sacramento) & todo fòra de sy, & atemorisado, chegouse, & vio que do pilastre sahia hum braço humano para fòra, correo gritando a Palacio, & deu conta ao Principe do que passaua; o qual correndo logo á Igreja, com sua Corte, & vendo aquella marauilha, mandou chamar ao Patriarcha, & todo o Clero; postos todos de joelhos com grandissima deuação ao pé do pillar, deixa o Sancto cair hum annel, que tinha no dedo, nos braços do Arcebispo Patriarcha, & logo miraculosamente se abrio o pilastre, & começa a parecer a caixa de ferro, dentro da qual o sancto braço outra vez se recolheo: tiraõna para fóra, abremna, & as duas mais, & acharaõ o precioso corpo do sagrado Euangelista, cujo sanctissimo braço rompeo a caixa, & durissimos marmores, para fazer de sy demonstração, por consolação daquelle seu grande deuoto pouo.

2 Dadas graças a Deos N. Senhor de tão alta merce, ordenaraõ que todos os annos em tal dia se faça hũa solemnissima festa, q̃ he a 25. de Iunho, à vespera da qual, em quãto se canta

a Mag-

a Magnifica se lança sobre o pouo, quantidade de agua rosada, em memoria do suauissimo cheiro, que miraculosamente houue, quando alli apareceo; & no outro dia, se faz hũa solemnissima procissaõ, em que vai o Principe, & a Senhoria, & se leuão nella os Euangelhos, escritos pella mão do mesmo Sancto; & o dedo polegar da mão esquerda, que o Sancto talhou, por não ser ordenado Sacerdote; tendose por indigno de tal dignidade; & juntamente vai tambem o Annel do Pescador, do qual tratarei no cap. seguinte, & naõ vai alli o Annel, que o Sancto lançou de sua mesma mão ao Patriarcha, quando apareceo, que esse está no Collegio, & Escola grande de S. Marcos; & inda que bem guardado, no seu Reliquiario, não escapou hũa ves à sutil malicia de hum ladrão, que roubando o com outras joias ricas, & cantidade de ouro, não se contentando com este; quiz tambem, roubar o Collegio de Sancto Anniano, o qual Sancto, como foi discipulo de S. Marcos, não permitio, que tal sacrilegio ficasse sem castigo, dando ordem (não sem milagre) que o furto fosse descuberto; o ladraõ prezo, & enforcado; restituindose o Annel ao Collegio de S. Marcos, com o mais que foi furtado.

CAPITVLO VI.

A origem do Annel do Pescador

O Que prometi tratar do Annel do Pescador o mostra o seguinte successo: anno mil trezentos & trinta & noue, houue em Veneza, hũa grandissima tempestade de vento, chuua, relampagos, & trouoẽs, que parecia hũ deluuio, & que o mundo se acabaua, de tal modo, que os da Cidade, correrão, & se puzerão em oração, hũs às Igrejas, outros em seus Oratorios, pedindo a Deos misericor-

dia, que cada hum imaginaua perecer; estaua neste tempo, hum pobre Pescador metido em sua barca, junto à pescaria de S. Marcos, retirado alli, para escapar da tormenta; quando vé vir, hum mancebo, que lhe rogou eficazmente o quizesse botar em S. Iorge Grande; não se atreuia o bom velho, temendo o tempo, mas tanta foi a instancia, que veio o pobre velho a vencerse; metidos na barquinha, andando, chegarão com trabalho a S. Iorge, que he hum largo cannal do mar, que entra entre aquella Ilha, & todo o corpo da Cidade, que della fica afastado; eis que vè, outro mancebo, que lhe pede ao bom velho, permita deixallo entrar na mesma barca, em companhia daquelle que alli hia; refuzou o Pescador a petição, dizendo, ser impossiuel podellos botar na praia, mas taes forão os rogos, que lhe fizerão os dous, que o obrigàraõ a tudo; chegados á praia, com grandissimo trabalho do pobre barqueiro, & temor da morte, aqui acharaõ outro mancebo, o qual entrando na barqueta, disserão todos tres ao Pescador, guiasse para fora dos dous castellos ao mar, & tanto o importunàrão, prometendolhe satisfação, que o pobre velho Pescador se dispos ao fazer.

2 Animado o velho com a promessa, guia à barca para fora, eis que vè hũa nao carregada de demonios, da qual sahião todos aquelles ventos, & tromentas; conheceo isto melhor o velho Pescador, porque vio que logo estes mancebos que leuaua, não se occupauão em outra cousa, mais que fazer Cruzes com a mão, afugentado os demonios, mandandolhes da parte de Deos, se partissem, & deixassem o mar quieto; vio-se nesta occasiaõ, o pobre velho em maior perigo, porque fazendo grande resistencia os demonios, embrauesião os mares de tal modo, que lhe parecia, se furmegia a barqueta, jà vendose nas nuues, já no profundo; mas com a instancia feruorosa, & continua dos mancebos; vencidos, & amedrontados os demonios, se partirão, & no mesmo instante ficou o

mar

már quietiſsimo, com grande admiração do Peſcador, que voltando logo a barquinha, foi botando a cada hum dos tres, no lugar onde os tomara, & dezejando ſer ſatisfeito do trabalho, o manifeſtou ao vltimo que era o primeiro, que tinha entrado; eſte lhe deu hum Annel, & lhe diſſe foſſe com elle ao Principe, & contaſe todo o ſucceſſo, deixandolhe o Annel, que logo ſeria bem ſatisfeito do trabalho, que leuara, fello o bom velho aſsi, & expondo todo o ſucceſſo, dandolhe o Annel, conheceo o Principe, ſer aquelle, que lho deu o Euangeliſta S. Marcos; porque ſe parecia bem com o outro, que o meſmo Sancto lanſou ao Patriarcha, quando manifeſtou ſeu ſancto corpo; & o ſegundo que entrou, ſe entende ſer o glorioſo S. Iorge; & o terceiro S. Niculao; protectores, & deffenſores daquella Cidade; que a hão libertado de taõ manifeſto perigo; & aſſeitando com grande veneração o Principe o Annel, & mandando dar ſatisfação ao bom velho Peſcador, com que lhe não foi neceſſario ganhar mais a vida com peſcar, antes bem que deixar a ſeus ſucceſſores, & deſcendentes; derão graças a Deos noſſo Senhor, & a ſeus glorioſos Sanctos, o Annel ſe poz no thezouro, onde eſtá mui venerado, chamãdoſe Annel do Peſcador, com que o Sancto quiz moſtrar, ſer particulariſsimo protector, deſpoſado com aquella pia, & Catholica Républica.

CAPITVLO VII.

Lugar em que dizem eſtà o ſancto corpo, do ornato, & alguãs particularidades da capella maior, & Igreja.

HAuendo jà dito do Annel do Peſcador, & do outro que o meſmo Sancto lançou nos braços do Arcebiſpo Patriarcha, quando alli miraculoſamente foi deſcuberto, & poſto no meio da Igreja, onde eſteue, té

os oito de Outubro do mesmo anno, sendo então a Igreja consagrada, & o sancto corpo acommodado no Altar maior, onde dizem algũs, que inda está, outro, que no outro Altar, que está detras; a rezão he por verem estar serrada hoje hũa piquena fresta, que no Altar maior estaua aberta, por onde os deuotos, metendo a cabeça beijauão a arca, fazendo suas deprecaçoẽs, donde sahião consolados; & agora verem o outro Altar mui ornado com o Sanctissimo Sacramento, cuberto, com hum custosissimo docel, sustentado com quatro bellissimas columnas de alabastro braco, taõ bellas, & transparentes, que parecem cristaes, mandadas vir de Tolamaida; & se está posto alli, será para que seja sabido, sò do Principe, Procurador, & Premisserio, & que elles o communiquem aos successores do modo que teraõ ordenado; o certo he, que alli está, ou no Altar maior, ou no outro, que lhe fica por detras.

2 Apalla nomeada em Veneza, que em nossa lingoa quer dizer, bolla, está no Altar maior; chamasse bolla, porque serrada fica redonda, aberta fica alta, & he o famoso retabolo, porque se abre, & desenrola, em tres partes, & cada hũa, faz distinção de suas figuras; por dentro toda he de ouro, por fôra de prata, que naõ entra alli madeira; as tres partes de dentro, cada hũa está repartida em laminas, com figuras à Grega de meio releuo, guarnecida as laminas, cada hũa dellas em forma de nichos, com diuersos, & bellissimos lauores, frangados de robins, diamantes, esmeraldas, perolas, & outras nobellissimas joias de grãde preço, na peça de baixo, no meio, está o Redẽptor sentado em hũa cadeira; nos cantos do quadro, os quatro Euangelistas; & nos outros dous quadros colateraes, os doze Apostolos, de admirauel obra laurados, & à roda, a vida, & morte do glorioso S. Marcos, em quadretes pequenos, & tudo esmaltado, & ornado com requisima pedraria, que está luzindo, como tochas: a peça do meio, he diuidida em sinco campos, laurados tambem á Grega; no primeiro está Christo sentado

tado a cauallo no asninho, quando emtrou em Hierusalem; no segundo posto em a Cruz; no terceiro, que he no meio, se vè hũa donzella em forma de hum Anjo; no quarto está Resuscitado; no quinto, & vltimo se vè subindo ao Ceo; a peça superior de sima (& he a que estaua no Altar daquelle famoso Templo de S. Sofia em Constantinopla) está esculpida a vida, & martyrio, desta Sancta, & tudo ornadissimo com grande preciosidade de pedraria, que dão grande lustre, & resplandor à obra: & com se verem de dia, parecem fogos; esta Palla se não abre senão nas festas principaes de Christo, & da Virgem N. S. & se cerra, & fecha com muitas chaues, presente o Clero, & Senado, antes de acabada a Missa, ou as Vesporas, que só nestes tempos, & dos taes dias se abre, & com grandes guardas que alli estão.

3 Ornão este Altar, & Bolla quatro columnas, que sustẽtão o docel, ou baldachino; nas duas dianteiras, está entalhada de obra excellentissima o Nascimẽto, vida, & paixão de Christo: & nas de detras o Nascimento, & vida da Virgem Maria N. S. No parapeito do Altar estão os quatro Euangelistas de bronze, sentados, que ornão grandemente a capella; & logo diante do Altar, está toda a historia da vida, & milagres de S. Marcos, de figuras de hum palmo de altura de prata sobre dourada, ao Grego, distinctas, sobre columnas; estão tambẽ naquella bellissima capella quatro columnas, duas de hũa parte; & duas da outra; todas iguaes de hũa mesma pedra; & em sima de quada parte no meio das duas columnas, hum Anjo abraçando hũa Cruz, & significão serẽ as columnas do pulpeto, ou theatro, que estaua em casa de Pilatos em Hierusalem, donde mostrou a Christo Redemptor nosso aos Iudeos, quando lhes disse: *Ecce Homo*; & porque elles chamarão, que o crucificasse, isso significão os Anjos abraçando a Cruz; outras muitas cousas ha naquella real capella de muita consideração; & na grandiosa, mui bella, & admirauel Igreja, & Sacristia, tudo

de

de obra moisaica tão perfeito, que parecem figuras, todas pintadas com pinsel, que seria hum processo infinito, tratar de cada hũa dellas; mas sò de alguãs mais notaueis, inda que tudo o he, assi dentro como fòra daquelle famosissimo Templo, que sò quem o vé pode perfeber sua excellente prefeiçaõ, mas dar inteira noticia, he muito difficultoso.

4 Vendo o deuoto a magnificencia grande da obra, de paredes, arcos, columnas, & tecto; note tambem a perfeiçaõ do pauimento, & soleo de toda a Igreja; como está todo de finissimas, & mui lustrossas pedras, com grande artificio acõmodado, com muitas, & varias figuras, & terem todas sua significação, & primeiramente notarà no meio do crusciro, antes de chegar aos degraos, por onde se sobe á capella mòr, & coro; está hũa pedra verde, quasi de tres palmos de cõprido, & hum de largo, a qual ha alli tradição, que quando se trata algũa treiçaõ contra a Republica, muda de cores; mas antes, que se chegue a esta, ao entrar da porta principal verá quatro columnas, que não sustẽtaõ cousa algũa sobre si; estas foraõ do Templo de Salamaõ; andando mais a diante, para a parte da Epistola, verá a porta do thesouro, tão nomeado, de Veneza, & sobre ella, em hum arco que faz, verá hum cordeiro no meio do tecto, & das ilhargas à mão direita o retrato de nosso Padre S. Domingos, com habito, & hum liuro na mão, & da esquerda, meu Padre S. Francisco, descalço com habito de burel, corda, chagas nos pès, mãos, & lado, & Cruz para Patriarchar em a mão, como hoje mesmo se pinta, tudo de obra Moisaica mandados alli fazer, pello Sancto Abbade Ioachim, quasi cem annos antes que estes dous Sanctos nascessem no mundo, & junto delles está hũa figura, que querem seja o retrato do Pontifice que será, quando Deos permetir, que o mundo se reduza a hum sò culto, debaixo de hum sô Pastor, & Emperador vniuersal, que tudo dominará, como se espera hauer.

Outras

5 Ouras muitas figuras mandou alli fazer aquelle Sancto Abbade prognosticos de successos vindouros, hũas quejà, outros que se esperão cumprir; mas todas ordenadas antes pello espirito Prophetico de que o Sancto Abbade, & Patriarcha de Aquilea pella graça de Deos era dotado, entre ellas, alguãs debaixo de figuras de animaes, tinhão sua significaçaõ; como se vè alli, junto da bellissima capella da Virgem Senhora nossa, que chamão capella noua; no soleo, como em quadro, estão dous grandes gallos, que leuão em hum pao sobre os pescosos hũa raposa amarrada pellas pernas; & significauaõ, os gallos, os dous Reys de França, Carlos VIII. & Lodouico XII. que hauião de tirar da Senhoria de Millaõ ao Duque Lodouico Sforsa, não obstante que elle fosse mui sagaz, & astuto, como raposa; como se veio a cumprir; junto deste quadro, está outro, tambem no chaõ, em que estão dous leoẽs mui gordos sobre o már; & junto, logo em outro quadro, estaõ outros dous mui magros sobre a terra, significaõ os Venezeanos, que sendo leoẽs no poder, por terra poderaõ pouco; mas por màr serão mui poderosos: outras muitas figuras ha significatiuas, como jà disse, que naõ ha tempo de as referir, por termos outras de maior consideração que dar noticia

CAPITVLO VIII.

Breue noticia do grandioso thezouro de Veneza, temporal, & espiritual.

1 HVma das cousas mais dignas de se ver em aquella magnifica Cidade taõ nomeada no mundo, he o requisimo thezouro, se bem tudo quanto ha naquelle amplissimo Templo o he; assi de riquezas temporaes, como espirituaes; com tudo no thezouro, està àggregação, & cumu-

cumulo do milhor, mais precioso, rico, & digno da maior estimação, são guardas da primeira porta, os dous sanctissimos Patriarchas já referidos, & junto delles, a figura, & retrato, daquelle Angelico Pastor vniuersal; postos estes á porta de hum tão rico thezouro, não deixa tudo de ter mysterio; Deos que assi o foi determinando, o fará cumprir quando for tempo; agora só o temos, para dar noticia do que alli ha; onde se não deposita, genero algum de moeda; nem quantidade, & somas de ouro, ou prata, que isso está em outro lugar; mas sô se tem alli as peças, & joias de estima, que aualiadas, não tem preço, para ir a elle. A primeira porta, he a que temos dito, & he de bronze para que dure; ha despois daquella, mais seis de ferro, despois das quaes fica o thezouro temporal à mão direita, & á esquerda, em hũa rica capella, o thezouro espiritual das Reliquias; no temporal estaõ doze coroas Reaes; & doze corsoetes de ouro, tudo cuberto de joias, & perolas de excessiuo vallor; está hũa safira, que peza mais de duas onças, ha quantidade de vazos de prasma, agueda, & esmeralda, com seus ramos, & flores, de joias, & variadade de pedraria, taõ admiravelmente entalhado, que se naõ sabe destinguir do natural; está hum grandissimo, & famoso prato, de hũa turquina, de grande pezo, & tal, que se naõ sabe haja outro em o mundo, com letras Egypciacas, esculpidas por fóra; estaõ duas coroas Reaes com letras por sima, que denotaõ serẽ dos dous Reynos Candia, & Sypro; estaõ duas fermosas pontas de vnicorne, macho, & femea, guarnecidas ricamente, o do macho tem a cor vermelha, o da femea, branca; está hum diamante, que foi del Rey Henrique de França, de notauel grandesa, & preço, hum caliz mui grande de ouro, com sua patena, tudo cuberto de robins, & diamantes, de inestimauel valia

Thezouro.

2 A joia que aquella Républica alli tem em mais estima, naõ tanto pella valia, quanto pello mysterio, he o barrete Duqual; com que se coroa o Principe de nouo electo cerca-

do

do com hũa riquiſsima ſinta de perolas, & outras pedras de grandiſsimo preço, & vallor, com hũa de eſmeralda, com hũ robim, & em ſima hum diamante com ſeis pontas, que naõ he poſsiuel hauer couſa, nem mais bella, nem mais precioſſa, eſtaõ entre outras muitas de preço, dez bazares, que pezão melhor de oito onças cada hũa, eſtá em hum grande almario forrado de veludo, muitos vazos de ouro, & pedras de varias ſortes, ornados de requiſsima pedraria de grande preço, que ſeruiaõ no Oratorio do Emperador Conſtantino Magno; veio a poder dos Venezeanos, quando ſe enſenhoriaraõ de Conſtantinopla; eſtá hum caldeiraõzinho, de hum pedaço de granada, eſtaõ outras innumeraueis pedras, & joias de incomparauel preço, que ſeria fazer hum grande volume para as contar; o qual thezouro, com eſtar com tantas, & taõ fortes portas, & chaues, naõ eſcapou á aſtucia da ambiçaõ humana, de com ſutiliſsima traça ſer tocado, & roubado por Stumatto Grego; o qual fiandoſe (o furto feito) de hum compadre; eſte o deſcubrio, & foi o ladraõ prezo, & enforcado com hum braço de ouro á ſua peticaõ, reſtituindo o furto, & por iſſo deſantaõ para qua, que foi o anno de mil quatrocentos ſincoenta & ſinco ſe tem grande vigilancia, & reſguardo, a que naõ fique peſſoa viuente dentro da Igreja, ou Baptiſteiro, lugar por onde eſte ladraõ minou a parede, com grandiſsima ſutileſa de que vzaua, que ſeria mui largo para contar.

5 O thezouro de maior preço por eſpiritual, eſtá na outra parte, que he a capella das ſanctiſsimas Reliquias, entre as quaes ha hum pedaço da columna em que Chriſto Redemptor noſſo eſteue atado, quando o aſſoutaraõ, que a que eſtá em Roma, dizem naõ ſer inteira, mas o outro pedaço, & ſerá o ſuperior pella cornija, que tem, eſtá mais hum craũo da Cruz de Chriſto, com que o pregaraõ, hum eſpinho da coroa com que foi coroado; eſtaõ duas Cruzes, hũa Patriarchal com dous braços, que coſtumaua trazer ao peſcoſo o Emperador

Conſ-

Constantino Magno; a outra de cristal, com alguãs letras Gregas emtalhadas; & tudo foi presente, que o anno mil duzentos & corenta fez à Senhoria de Veneza Fiderico II. Emperador de Constantinopla, em razaõ de agradicimento do socorro, que lhe hauia dado com a sua armada; está outro espinho da coroa de Christo Redemptor nosso, & mais tres pedaços do sagrado lenho da Cruz, está hum pedaço da canna em que foi posta a esponja de fel, & vinagre a Christo Senhor nosso, quando estaua na Cruz; & outro pedaço do sagrado lenho, & outro espinho tinto em seu sacratissimo sangue, que seria dos que mais penetraraõ sua sacratissima cabeça. Está hum pedaço de queixo de S. Ioaõ Baptista envolto em hum sendal, & posto dentro em hum vazo requisimo de pedra agueda, & será parte daquelle que falta à cabeça, que está no Conuento de S. Sylueſtre de Roma, está tambem hum tabernaculo com muitas Reliquias, achadas em hum almario, junto da capella de S. Clemente, anno mil quinhentos & oitenta, onde primeiro esteue o Sanctissimo Sacramento, que dizem, seriaõ postas alli, quando houue o incendio do Sanctuario, mas a Reliquia de mais preço, & que mais estimão, he hũa ampula, com o sangue miraculoso de IESV Christo, naõ o que elle derramou na Cruz, que esse está em Mantua, & outra em França, nem o que saío daquella Imagem que está hoje na columna da Igreja, que hum desauenturado mao Christaõ, & maluado treidor, fez sair daquelle Christo, dandolhe hũa punhallada, quando estaua fóra na praça; mas he o sangue, que miraculosamente saío da Imagem de hum Christo Crucificado, mal tratado pellos Iudeos, na Cidade de Suria; & o porei por ser digno de se saber, para confuzaõ dos que estaõ a inda incredulos.

Thizouro espiritual.

4 Hauia naquella Cidade, hũa Synagoga, com taõ grãde numero de Hebreos, que occupauão a maior parte della, causa, porque hum Christaõ. chegado alli denouo tomou, hũa

casa,

casa, que entre elles achou despejada, mereo nella todo o fato que trazia, & entre elle a Imagem do Saluador, que tinha em grande veneraçaõ, polla junto do leito em hum lugar escuzo, & como passados poucos dias, achou melhor commodidade de casa, se passou para ella, mudou o que tinha, mas esqueceu-lhe a sancta Imagem (por ventura por promissaõ do Ceo) alugou logo a casa hu Iudeo, morãdo este nella algũs tempos, succede conuidar outro da sua lei, sem nunca ter feito caso da Imagem, entrando o hospede na casa deu fè della, & concebendo logo mao conceito do que o conuidaua, que seria Christaõ o culto, com grande escandalo, & odio intrinseco contra elle, quasi não comeo, mas disimulando, se sae de casa, & o vai acusar a seus maiores, & Rabbinos; vem estes logo, & com o acusador, entraõ na casa do Iudeo, & achando a sancta Imagem indignados a tomaõ, & leuaõ com grande ira contra o Saluador do mundo; vendo a occasiaõ, começaõ a executar na sancta Imagem aquillo, que seus antepaçados tinhaõ feito a Christo; & despois de a cuspirem, & escarrarem mil vezes, despois de o hauerem coroado com espinhos, & assoutado cruelmente, & de o hauerẽ escarnecido com opprobios, & blas femeas, o crucificaraõ em hũa Cruz fazẽdolhe alli tudo quanto lhe tinhaõ já feito, tè que vltimamente tomaraõ hũa aguda lança, & querendo darlhe a lançada, permite o mesmo Senhor mostrarlhes, como tudo o de sua sanctissima Paixaõ era verdadeiro, & de improuiso se turbou, & escureceo o Ceo, & tremeo a terra com grandissimo terror dos malfeitores, & logo da lançada do costado, começa a sair agua, & sangue; admirados aquelles Hebreos Rabbinos, & principaes mandaraõ vir hum vaso, & posto ao peito do Christo, o encheraõ daquelle miraculoso humor, & tratando de fazer experiencia, se se podia operar com o toque algum milagre, como deziaõ os Christaos, fizeraõ congregar na sua Synagoga enfermos de varias enfermidades, & começando por hum

Parali-

Paralitico, logo alli deixou o leito, & começou a louuar a Deos, o mesmo fizeraõ os mais a que aquelle sagrado sangue tocou: com o que, confusos, & conuencidos os Iudeos, arrependidos de sua maldade, denunciaraõ o caso, & confessàraõ a Fè de Christo, ser verdadeiro Saluador, prometido pellos Prophetas, & se fizerão todos Christãos, fazendo consagrar a Synagoga, em hũa nobellissima Igreja do Saluador; & considerando o Matropolitano, que era homem sancto de quanto fructo para as almas seria, dar a conhecer aquella taõ grande maravilha, & repartir daquelle sanctissimo, & miraculoso sangue, mandou fazer huãs ampulas de cristal, & cheas, as mandou a algũs Principes Christãos, de que esta he hũa, & se mostra quinta feira sancta aos homẽs; & a vigilia da Ascençaõ ás mulheres, que todos veneraõ com grande respeito, & deuaçaõ.

5 Naõ he sò a riqueza do thezouro espiritual de que aquella Rèpublica tem feito deposito, naquelle almazem do Ceo; mas outro està tambem na sacristia, em hũa caxa, bem guardado; onde em hum caixaõ, a modo de liuro, com sua chaue, està hũa bellissima, & fermosa Cruz, feita á Grega, com o sagrado lenho, que se abre, & mostra à sesta feira sancta, sobre o Altar a adoraçaõ; mais hum espinho da coroa de Christo, posto em hũa custodia de cristal, mui bem ornada de prata, que entaõ tambem se poem no Altar; està hũa mui bella Cruz de cristal com o sagrado lenho, que se poem no Altar, nas duas festas da Cruz, outra feita à Patriarchina, com o sagrado lenho, que o Patriarcha de Constantinopla, leuaua diante desi; desta se vsa, á tarde da Ephiphania, quando se benzem as aguas, o liuro dos actos dos Apostolos, escrito com letras de ouro por S. Ioaõ Grysostomo, alli o guardaõ; que o proprio, escrito por mão de S. Lucas, està em Roma; mas o liuro dos Euangelhos, & o dedo de S. Marcos, aqui se conseruaõ tambem; com o qual liuro succedeo, hum caso admirauel; mãdou a

Senho-

Senhoria Venezeana, procurar este sancto liuro á Cidade de Aquilea, para o terem em sua protecçaõ, como jâ tinhão o corpo do mesmo Sancto; estaua o liuro posto no Altar daquella Sè, por ordem dos Conegos, & naõ o querião dar à petiçaõ de Veneza; então hum dos Clerigos, chamado Iordano, encolarisado, a remeteo, sem respeito, nem reuerencia ao liuro, & o deu aos Embaxadores de Veneza; eis que logo no mesmo instante, se lhe tolhéraõ ambas as mãos ao dito Sacerdote, & começando, a raiuar, as foi comendo, & a tudo o que podia chegar de si mesmo, tè que em breue morreo; o que naõ se atribuia por dar o liuro, pois vinha para onde o desejauão, para o ter com maior reuerencia, & respeito, mas seria, pello atriuimento, & soberba com que o tomou, castigandoo Deos, como là fez a Oza, quando se atreueo por a maõ na Arca do Testamento, estando para cair, com que mereceo a morte.

6 Outras muitas Reliquias ha naquelle sagrado thezouro depositadas, de Sanctos mui insignes, & nomeados; mas por naõ estender tanto o tratado, só farei mençaõ da sanctissima Imagem da Virgem Senhora nossa, que esteue em Constantinopla, com a qual o Emperador, quando tinha algũa necessidade, todo o remedio impetraua por interceſſaõ desta diuina Imagem, leuandoa em procissaõ, com grande veneraçaõ, & Fe, por ser hũa das que fez S. Lucas; acçaõ sancta, & louuauel, que hoje conseruaõ os Venezeanos, tendoa pro particular Padroeira, para todas suas necessidades: leuaõna ao hombro, quatro Sacerdotes, com grandissimo acompanhamento de Collegiaes, Sacerdotes, Conegos, Primisserio, seu Vigairo; o Principe com toda a nobreza, & grande multidaõ de pouo, com luzes, turibolos, principalmẽte todos os Sabbabados, como eu vi, & assi saõ fauorecidos da Virgem Sanctissima; a qual sancta Imagem, se naõ vé, se naõ nestas occasioẽs, & nas festas da mesma Senhora, que a poem no Altar,

debaixo do seu docel. Ha de mais alli, muitas Cruzes antigas & mysteriosas, vasos, tocheiras, & castiçaes de ouro mussisso prata, & cristal de montanha, lampadairos em grande numero; armaçaõ de requisimos pannos de ouro, & seda; ornamẽtos de grande custo, que tudo vem a ser, & montar, grandissima quantidade de riqueza, de que naõ trato em particular, se não das cousas de deuação mais notaueis; causa, porque não deixarei de dar noticia, do que ha no Baptisteiro, que, tambem pertence ao espiritual.

7 Iunto ao thezouro grande já dito, está o Baptisteiro, & o cerca; no Altar deste, defronte da sanctissima Imagem, que nelle está, verá hũa pedra, tida em grande reuerencia, & dizem ser, a mesma, sobre que Christo Redemptor nosso estaua sentado, quando prègaua aos de Tiro, & Sidonia; & que he a mesma, sobre que Moyses oraua, quando recebeo a ley da maõ de Deos; a que está na parede, & tem sobre si a cabeça do Baptista de pedra, demostra a que lhe fica por baixo, ser, sobre a qual lha cortarão, & está inda hoje, como cuberta, & rubricada com gotas de sangue; a cadeira que está detras da Imagem da Virgem, he a que S. Marcos teue em Alexãdria, donde prègaua, & ensinaua, debaixo do Altar dizem, estão das cinzas do sagrado Baptista; na capella vizinha do Cardeal Zeno, se vè hũa Imagem da Virgem Sanctissima, hum Anjo, & hum Presepio, tudo de meio releuo, entalhado na pedra, donde o Sancto Moyses, fez sair agua no dezerto, a qual esta inda hoje suando agua; muitas mais cousas ha dignas de serem vistas, & sabidas, assi dentro naquelle amplissimo Templo, como por fòra; a saber no frontespicio, aquelles vultos de Sanctos de pedra com seus nichos, os quatro cauallos de brõze, sobre a porta principal tão vnicamente laurados; & finalmente o mestre, que fez a obra posto ao canto da mesma porta, com a maõ na boca, pello que perdeo, dizendo, se atreuia a fazer outra obra melhor.

CA-

CAPITLO IX.

Da praça de S. Marcos, Arcenal, Busentauro, em q̃ o Principe vai benzer o màr, & principio desta ceremonia.

1 MVito tem que ver aquella grandiosa Cidade em particular a espaçosa praça de S. Marcos, ornada à roda, com magnificos, & bem compassados Palacios: que a enobrece muito, o campanairo, com seus finos de excessiua grandeza, que de alto, & magestoso, naõ ha outro igual em Italia; mas sobre tudo, he ver o amplissimo, & emperial Palacio do Principe; assi as sallas reaes de sua habitação, & seruiço, como, as que tem, para as audiencias, & consistorios; & as que ha para os juizes, & tribunaes, que tudo està dentro de Palacio; no mesmo, he muito para ver a armaria das armas do Principe, onde ha muchissima variadade de armas, todas de notauel curiosidade, & perfeição, dos mais nomeados, & esforçados guerreiros do mundo, com outras, muitas armas ordinarias, com que se podem armar quasi mil homẽs dentro de Palacio, dentro em meia hora, que tudo està disposto, & preparado nos lugares de cada hum, bello engenho para ascender mechas, que em desfechando a roda de cada vez, ascende duzentas, & desta maneira dentro em hum quarto de hora se ascende muitas mil; tem o Principe aquillo, em caso, que haja algũa rebeliaõ repentina, & por isso se tem grande cuidado com ellas, com numero taxado, continuo de homẽs, que as alimpão, & cada seis meses as disparaõ: tendo tudo alli arrumado, com notauel perfeição, gallantaria, & curiosidade; cousa muito digna de ver; com a grandeza de pinturas das sallas de Palacio, que admiraõ.

Palacio do Principe.

Armamẽto de Palacio.

2 Nunca me presuadira que hũa Republica, & Senhoria particular, pudesse dispor tanta força, & poder, & mais estando actualmente em guerra viua com o grão Turco, mas como o vi, já o creo; & andou mui prudente aquelle General do Emperador Carlos V. Marques de Vasto, de que dizem,

vindo ver a Cidade de Veneza, entrando no seu Arcenal, q̃ assi lhe chamão, & no armazem; gastando hum dia inteiro, vendo aquella machina, & grandeza de gallés, huãs acabadas, outras meias feitas, outras começadas, com auiamento junto, & disposto para mais de sincoenta, de madeiras, pregaduras, ferragẽs, mastros remos, vellas, artilharia, & armas para muitos mil soldados, que em hũa hora podem estar todos armados, achando cada hũ em seu lugar tudo o que lhe he necessario: a artilharia da medida que a querem tem separada as ballas, poluora, corda, & finalmente tudo o que se necessita para dispor hũa armada naual, & tudo destinto, & ordenado, conforme, á medida da gallè, & qualidade do soldado para as cargas, & ballas de seus mosquetes; & tudo tão limpo, luzido, & ordenado, que disse o tal General ao sair, mais queria elle o Arsenal de Veneza, que quatro Cidades de Italia; com este dito, dou ponto a meu encarecimento, & acho, andou limitado, no tempo, que alli gastou; por quanto naõ hum sò dia, mas dias, saõ necessarios para o ver; tem de circuito, tres milhas, de muralha, onde ninguem entra, senão pella porta; os officiaes, que de continuo trabalhaõ, saõ dous mil, em todo o ministerio de armas para soldados, artilharia, ballas, & o necessario para as gallés, ha mais de oitocentos seruẽtes; & com os officiaes velhos, q̃ alli se sustentão toda a vida, saõ por todos tres mil bocas; tem todas as gallés nouas que se fazem, & velhas, que se consertão debaixo da telha, & hũ grande cannal, que passa pelo meio do Arsenal: & para as botarem fóra abrem as portas, & cõ grande facilidade as poem em nado, & com a mesma em enxuto no estalleiro, onde vi feitas vinte & quatro para sairem, & dalli a poucos mezes botárão outras. Admireime de ver os montoẽs de ballas de artilheria em grande ordem, q̃ cada cousa está em sua casa particular: & imaginaua eu era preuenção de muitos annos, porẽ soube q̃ naquelle anno tinhaõ por tres vezes leuado outro tato para a guerra, & que logo se torna a prouér, pelas diligẽcias dos ministros: porq̃ cada hũ acode ao que lhe toca, & alli se criáo, viuẽ, & enuelhecem. Alli

Do Arsenal, ou Armazem.

3 Alli está tambem o busentauro, que he a galeaça, em que o Principe sae todos os annos no dia da Asençaõ, benzer, & desposar o már; na largeza, he muito mais que hum grande galleaõ todo em circuito, com barandas, & todo pintado, & dourado às mil maraujlhas deue parecer no màr a cousa mais alegre, & magestosa que se pode considerar; dizẽ, ser aquelle dia o mais festiual, & alegre, que tem a Cidade de Veneza; porque vai o Principe na popa, com toda a Senhoria, Embaixadores, & mais nobreza, naõ ficando, senhor, nem senhora, & pouo, com milhares de forasteiros, que para aquella festa concorrem, nem hauendo gondola, barco, batel, nem barca, que naquelle dia se não occupe com gente; saem fòra dos castellos ao màr, & com grande festa de artilharia, mosquetaria, clarins, trombetas, piphanos, & tambores; fazendo o Principe suas ceremonias, posto em hũa grandiosa baranda, que está na popa botada para fòra, cuberta com hum docel, porcoletaris. O Nuncio do Popa, & Embaixador de França; & por hũa boca que no meio della está como de hũ grande poço, bota o Annel no már, & apos elle, vão centanarios de homẽs mergulhãdo, que em seus barcos, junto do busentauro estão com grita, & festa de viuas, que causa grandissimo gosto aquem o vé; & naquelle dia, se fica o Principe com a Senhoria, & Embaixadores no castello a comer, em final de alegria; funçaõ em que se naõ pode dispensar.

Donde teue principio a ceremonia de benzer o màr

4 Sendo o Summo Pontifice Alexandre IIII. mui perseguido do Emperador Fedirico, Barba Roxa, se foi disfarçado esconder na Cidade de Veneza, entre os Religiosos da Charidade; não pode estar taõ oculto, que deixasse de chegar á noticia do Principe, que entaõ era Sebastião Ziani, generosissimo em todas suas acçoẽs, & de grande animo, & esforço; tomou o Principe logo à sua conta tornar pella Igreja, defendendo o Papa, & castigar a soberba, & atriuimento do Emperador, preparada hũa grossa, & poderosa armada, foi buscar

a do Emperador, & vindo às mãos com Ottone seu filho, o venceo, & trouxe preso, tornando o Principe victorioso com a sua armada, foi o Papa recebello ao már, aos castellos, & alli com grande alegria, abraçando o Principe, lhe poz o Pontifice hum Annel de ouro no dedo, & lhe disse, recebe este Annel, & por minha authoridade com este penhor, faras o már sugeito a tua dominação; a qual acção, tù, & teus successores todos os annos em tal dia, executareis para que os vindouros conheçaõ ser vossa a senhoria do már, em razaõ de guerra; que assi como a mulher está sujeita ao marido; assi o már, estará sugeito a vosso dominio, & imperio. Esta he a causa porque ninguem pode nauegar por aquelle golfo, sem licença dos Venezeanos; nação, que considero estar mui fauorecida do Ceo, & q̃ está vnida á protecçaõ de S. Marcos, & da Igreja, com particulares fauores espirituaes. Os do Sancto o manifestão os dous Anneis, o que lançou nos braços do Patriarcha, & o que deu ao Pescador para que o desse ao Principe; da Igreja o Annel, que o Papa lhe deu, com authoridade sobre o már, que he a joia com que melhor se manifesta o amor.

5 Nasceo tambem da soberdita victoria, leuar a Senhoria diante desi estandartes de diuersas cores, com sua significação; & ter a cadeira de ouro; as trõbetas de prata, & leuar o Principe diante desi, hum sirio branco, concedeulhe o Primisserio, que he como Capellaõ maior, com authoridade Episcopal, com outros mais priuilegios, com que he julgado aquelle Principado, por Imperio poderoso, pella muita honra, que de tal victoria grangeou a Igreja, com naõ menos reputação da nobellissima, & piadosa Rèpublica, assi por esta acção tão generosa, como pellas da grande caridade com que fauorece necessidades; tendo grandiosissimas escolas, & confraternidades, que alẽ do grãde exercicio, que tem espiritual, & ornar requisimamente seus Templos; occupandose

deligentemente no culto diuino, mas tambem nos de virtude, de acudir às necessidades, de casar donzellas pobres, & acommodar gente necessitada; & he tão grande o cuidado que nisto tem, que não ha outras iguaes em Italia; viuem em geral com grande descanço, & recreação, que he a Cidade acommodada para tudo, onde não ha coche, carrosa, nem carro, nem liteira, as gondolas, & barcas, saõ para todo o seruiço, com que he grande a limpeza, & comodidade para andar apé andando pellas ruas com estrada junto às casas, & de huãs a outras por pontes, & por agua, anda quem tem barco, ou o aluga, que saõ as carrosas, & liteiras, que alli ha.

CAPITVLO X.

Das saidas que tem Veneza, que saõ como arrebaldes, em que ha recreaçaõ espiritual, & temporal.

1 A Saida mais propinqua, que tem Veneza, he hũa Ilha, que dista meia milha, na qual não ha morador algum outro, mais que os Religiosos Camaldulenses Calçados, que alli tem hum bello Conuento com sumptuosissimo Tẽplo de S. Miguel, tão bello na obra, que està conuidando a todo o que vai a Veneza, que o veja, & visto, namora de tal maneira, que não basta hum dia inteiro para o ver, a Igreja, he de bellissima architectura, ornada toda de fenissimas pedras, como Altares, capellas, coro, columnas, & sepulchros de Sanctos; entre elles sobre os orgãos no alto, està o corpo do Beato Eusebio, nosso Portugues, que sendo Embaixador del Rey de Hespanha, naquella, sereníssima Repu- *O Beato Eusebio Portuguez.* blica, se fez Religioso no dito Mosteiro; alli viueo sanctamẽte, & deu a alma a Deos, com todos os sinaes de sancto, cujo sepulchro está mui ornado de requissimas pedras, & hum epi- *Conuento de S. Miguel na Ilha.*

taphio que alli se lé. Na capella, que está á mão direita da capella maior, estão os còrpos de S. Claudio Comentariensi, matyrizado no tempo do martyrio de S. Sebastião, anno trezentos & hum, & o de Sancta Baça virgem, & Martyr, trazidos alli de Roma, anno mil seiscentos, & dezanoue com muitas outras Reliquias, alli conseruadas; mas a de mais prèço, & estimã, he hũa insigne do sanctissimo lenho da Cruz, feita delle hũa fermosa Cruz, formada em hũa taboa de prata, do tamanho de hũa folha de papel, & por fòra forrada de sobredourado; a sagrada Reliquia, no comprimento são tres pedaços, mas mui vnidos, & he tão comprida, & larga nos braços, como o he a lamina, he hũa das fermosas Reliquias do sagrado lenho, que tè alli tinha visto; mas despois vi outra em Frãça, maior, como em seu lugar direi, a consolaçaõ, que true, he, que naõ tem cristal, nem cubertura algũa sobre si; tocase, & beija se o mesmo sagrado lenho; veio alli por milagre, como referirei no seguinte numero para gloria de Deos.

2 Foraõ dous nobres Italianos a Constantinopla, irmãos no sangue, & de nobellissima casa de Romania; fallecidos, que eraõ já, o Emperador Constantino Magno, & Sancta Helena sua mãi; sabiaõ elles de certo, estar alli aquella sancta Reliquia, & que fora joia mui estimada da Sancta Emperatriz; procuraõna com toda a deligencia; & auida que a tiuerão, se consideraraõ mais ricos, que nenhum potente do mundo; com ella logo se embarcaraõ para Italia contentissimos, póstos no golfo, assaltaos, hũa taõ grande tempestade horriuel, & furiosa, que se viraõ por vezes sumergidos no màr; constrangidos da necessidade, tomaõ a sancta Reliquia, manifestaõna, & fazem voto, que onde a sancta Reliquia os leuasse aporiaõ na Igreja mais proxima, & vizinha, & com toda a reuerencia a botáraõ ao már; cousa miraculosa! no mesmo instante, que fizeraõ o voto, & botáraõ sobre as aguas aquella pesada lamina, repentinamente cessou a tempestade; & a lamina com

ser

ser mui pesada, & grossa, como se fosse cortiça, nadando sobre as aguas, foi caminhando pello golfo, & cannal de Veneza, com prospero tempo, & parou á porta desta Igreja de S. Miguel; alli a offereceraõ, & contàraõ ao Abbade, & Religiosos, o milagre, que hoje se lé em hum antigo pergamino; a qual Reliquia, astà alli em hum sacrario bem guardadà; o Altar ornado, & capella; no frontespicio da qual, está hũa mui grande, & formosissima Cruz de mui fino porfido, admiravelmente laurada, emcaixada em hum bello marmore branco, estimada em grandissimo preço.

3 toda a mais Igreja, tem muchissimo, que ver, por ser hũa joia de grande preço, & estimaçaõ, mas em particular a requisima capella que està fòra do corpo da Igreja, toda de finissimos marmores, porfidos, serpentinos, alabastros orietaes, aguetas, & outras mui preciosas pedras, que sendo tantas a variedade das cores, estaõ tambem ordenadas, & encaixadas, que causaõ recreaçaõ admiravel, & a ordem das tres portas, mandado tudo fazer, por hũa senhora chamada Margarida Meona, titulo de hũa nobre casa de Veneza, mui rica, & que se conuertera por meritos de meu Padre S. Francisco, como a diante diremos. Ha mais hum bellissimo Reliquiario com grande quantidade de Reliquias todas mui corioſamente ornadas, em tabernaculos, & custodias de ouro, & prata, que destes metaes ha alli grande quãtidade, em vasos, & preparaçoẽs para seruiço do culto diuino. Em hum almario junto á porta do coro, està hum famoso Mappa mundi, feitò por hũ Conuerso, em hum grandissimo pergaminho à penna, com letras de ouro, & varias tintas, a cousa mais corioſa, que deue hauer deste genero; peça dignissima da gallaria de hum Papa, ou do maior Principe do mundo. O Conuento naõ he mui magestoso, mas grande, iguaes os dormitorios, de mui alegre vista para todas as partes, goza de bellos, & frescos ares, apurados com o fogo dos fornos do vidro de Murano; ao redor

do

do Conuento tudo saõ hortas,& jardins,cercado tudo de hũa boa muralha,na qual ordinariamente toca o már, & fica entre Veneza,& Murano.

4 Dista a Cidade de Murano hũa milha de Veneza, da qual he delicia,& regallo;tambem fundada no mâr,que a cerca,& corre por todas as ruas, para as gondolas, & barcos,& tambem se anda apè,tem mui formosos Templos, & Cõuentos de Religiosos, & Religiosas,em que ha muitas Reliquias principalmente na Igreja de Sancta Maria; no Altar maior estaõ dous còrpos de Sanctos, S.Gerardo Martyr, Bispo de Morauia,Venezeano de nação,rrasladado alli de Vngria; & fora do coro o de S.Donado, Bispo, & Confessor: tem a Cidade belliſsimos Palacios, mais ornados por dentro, do que o que mostrão por fóra, frescquisimos jardins, & em hum tem hũa fresca fonte á Romana, com notauel curiosidade; a de maior consideração, & que causa grande gosto, & recreação he correr,& ver as officinas,casas dos vidros cristalinos;& he sô o lugar onde se fazem,com tanta variadade,belleza, & peregrina perfeiçaõ,que vem a ser hũa das melhores recreaçoẽs,& passatempos,que pode hauer; alli se veraõ vasos de admirauel artificio,& enuençaõ,& com tantos ramos de flores,boninas, rossas,jasmins, tudo de vidro, que parecem natural, com as cores viuas, com que se fazem:goza a Cidade, de mui frescos,& salutiferos ares,que os apura o fogo,& tanto, que todas as vezes,que em Veneza,houue peste, nunca alli chegou àquella Ilha;junto desta Cidade,está outra, que chamaõ Burano mas diuidida, como tamben Turcello,& Veneza antiga; nas quaes ha tambem corpos de Sanctos, em Burano está o corpo de Sancto Albano,Bispo,& Martyr, em meio dos còrpos de S. Orço Martyr, & de S.Domingos Eremita, transladados de Armenia; em Turcello, na Igreja de Sancta Maria, está o corpo de Sancto Eliodro Bispo de Altimo, donde foi transladado,& ha tambem,muitas Reliquias,& jardins,recriaçaõ,

çaõ eſpiritual,& corporal.

5 Iunto deſtas Ilhas,& quaſi ſinco milhas de Veneza, eſtá o dezerto, lugar alli mui nomeado por eſtar nelle hũ deuotiſsimo Conuento dos noſſos Padres Reformados, onde eſteue meu Padre S. Franciſco, & fez algũ tempo habitação fundando a Igreja pequena,na qual em hũa mui pequena capella, ſe conſerua a deuota, & grande imagem do vulto do Sancto,poſta de juelhos,recebendo as chagas,que quem alli chega, repara, & lhe parece que eſtá viuo; tem toda aquella Senhoria grandiſsima deuaçaõ áquelle Conuento, & he a mais frequentada, & alegre ſaida que quaſi todos os de Veneza alli fazem em todo o anno; mas principalmente desa Primauera, tè o Inuerno, & leuaõ tantas eſmolas, que paſſaõ os Religioſos alli mui comodamente, & o Guardiaõ daquelle deuotiſsimo Conuento proue quatro,ou ſinco Conuẽtos da Prouincia, de ſera, & azeite baſtantemente; todos alli vem pedir o remedio para ſuas neceſſidades ao Sancto, & com tanta Fé,que todos vaõ conſolados;trazendo ſeus votos em tanto numero,que ſempre o Sacriſtaõ os vai tirando,deſocupando lugar para outros. Mas o milagre mais memorauel, he, que vindo alli hũa mulher, que viuia licencioſamente (o que em Italia chamão cortezaõ) ſe bem eſta era rica, & graue; chegando alli com grande deuação ao Sancto, & pondolhe hum annel ſeu no dedo para memoria de ſe lembrar della,ou para lhe comunicar de ſua virtude a ſanctidade (como ſe faz a muitas imagẽs,& ſe tocão tambem roſarios,& coroas)querendolhe ella deſpois tirar o annel,oSãcto o não quiz deixar tirar, antes lhe pegou na maõ, acção com que ella ficou atimorizada, & logo tocada da diuina graça, arrependida, & compungida, chorou amargamente a vida paſſada & mudandoa,em ſe dar a Deos,gaſtando o que tinha em ſeu ſeruiço, & dizem ſer aquella,Magarida Meana,que mandou fazer aquella belliſsima capella na Igreja de S. Miguel dos Padres Camaldu-

malducenses, & o annel se conserua a inda no dedo da mão direita do Sancto: & tambem na fresca, & alegre horta, hum grande, & antigo pinheiro, que o Sancto quando alli esteue semeou, a que toda aquella gente tem grande deuação: viuem alli os Religiosos com grande obseruancia, são venerados de todas aquellas Cidades, & de todos são bem prouidos no temporal.

CAPITVLO XI.

Viagem de Padua, & do que nella ha.

1 VIsta a Cidade de Veneza, & as particularidades, que por maior hauemos dito; pode o deuoto romeiro buscar barco para Padua, que sempre o achará para dia, & noite, por estar ordenado naquella bem gouernada Républica, hauer todos os dias, ao menos, duas barcas, hũa pella manhaã para de dia; outra à tardezinha para de noite; as quaes chegão a Padua, ou de Padua para Veneza ao por, ou nascer do Sol, que são vinte, & sinco milhas pello rio; á ida passadas sinco milhas, que são as de már, se toma cauallo, ou cauallos conforme a barca he, ou pessoas que nella uão, & estes cauallos por terra a leuão à sirga, com ligeireza, & se vai entre terra, & terra, vendo de hũa, & outra parte muchissimos Palacios, & jardins, pouoaçoẽs de gente, hosterias, campos, seáras, & vinhas: no qual rio ha tambem duas cachoeiras, & cascadas de agua, que se sobe ao ir, & se dece ao vir; mas não são tão altas, como as de Bollonha, para Ferrara. Chegando àquella bella, & antiga cidade, gozará dos melhores ares, que ha em todo Italia, virtude, que participará, daquella perola, & joia preciosissima do Ceo, meu glorioso Padre S. Antonio; que se Veneza he o Annel de S. Marcos, á qual elle

lhe

lhe deu o do Pescador, que como discipulo de S. Pedro, quer, goze sua Cidade da mesma preheminencia, que a Igreja vniuersal, com o Annel do Pescador, & pello conseguinte de Christo, sua cabeça; final com que o Sancto mostra o finissimo amor de Padroeiro para cõ a sua Cidade, para a prosperidade do dominio temporal: & tem tambem outro, para o espiritual de suas almas, que he meu Seraphico Padre S. Francisco, como o significa o annel, com que está em o dezerto, posto por hũa senhora Venezeana; pois a pedra finissima destes Anneis, temporal, & espiritual, he meu senhor Procurador, & Padre, o glorioso Sancto Antonio, que honra, ennobrece, & autorisa todo o estado, & Senhorio de Veneza, como melhor se verá no numero seguinte.

2 A Cidade de Padua, he antiga, & muito mais, que Veneza, pois dalli vierão os primeiros fundadores & Consules, para o gouerno; tem emsi grandissimo numero de Sanctos, como se pode ver, na relaçaõ da grandiosa, & magnifica Igreja de Sancta Iustina da Congregação dos grauissimos Religiosos, do grande Patriarcha dos Monges S. Bento, he cemeterio, & deposito de grande numero de Sanctos Martyres que estão em hum poço, & sepulturas sobterraneas, que dos mais delles se sabe, & ha noticia dos nomes. Mas do thezouro do Ceo de que mais se preza, he daquella luz de toda Italia, inda de toda a Christandade; Procurador & gloria de todos os necessitados; fundamento de toda a hõra Lusitana, & Guarda mor do nosso Reyno de Portugal, meu glorioso Padre Sancto Antonio que por ordenaçaõ diuina, o quiz o Ceo por, & engastar neste Annel da Christandade, o grande estado de Veneza, como requisimo cabrunçolo, & pedra de mais preço da Igreja Catholica, como se proua pella nomeaçaõ de sua valia que entre todos os Sancto tem, pois todos os mais se nomeaõ por seu nome, sô Sancto Antonio entre todos, como mais estimado, & escolhido, se diz, o Sancto, que por este titulo

Cidade de Padua deposito de S. Antonio.

lo he conhecido;& com o do Sancto, se honra, & intitula a Cidade; que entre todas as mais de Italia (alem de ser grande de magnificos Palacios, alegres ruas, mui largas praças, famosos Templos, hũa Vniuersidade de estudos mui antiga, bem murada, toda cercada de agua, mui fresca, gozando dos melhores ares de toda Italia, bondade que do seu singularissimo Padroeiro, á partecipa, & recebe) com o de Sancto Antonio, se enobrece, & taõ reciprocamente, que sendo elle Portugues, & de Lisboa, por de Padua he conhecido em toda a Christandade: pois, sendo esta Cidade a que temos dito, & como tal estimada, & prezada do estado Venezeano, com sua pedra preciosa do Annel, de seu dominio temporal; della, vem tirara Reliquia do nosso glorioso Sancto, como fica dito no num. 3. do segundo cap. deste liuro, para a engastarem no preciosissimo Annel, de seus Protectores espirituaes, sendo elle, a quẽ aquella Senhoria, agora vnicamente toma, por seu Padroeiro espiritual, como a pintura do nouo retabolo, no lugar referido, claramente o mostra, & assi concluimos, que Padua he pedra do Annel do estado de Veneza temporal; meu glorioso Portuges, pedra preciosissima da protecção espiritual, para de nouo a defender, amparar, & fauorecer.

3 Está seu sanctissimo corpo, na sua bella, & grandiosa Igreja, que aquella deuotissima Cidade lhe fabricou, em capella particular, mui magestosa, & alta; que hum coraçaõ taõ nobre, & Portugues, não cabe em capellas baixas, & subterraneas, como tenho visto aos mais Sanctos em seus Sanctuarios, & sepulchros; he a capella mui alegre, o frontespicio bem ornado, com muitas figuras de marmore sobre a cornija, ficando tudo mui desabafado; a capella dentro, está em torno acompanhada de bellissimos quadros de marmores mui finos, repartidos com galantissima trassa, & ordem entre columnas; & em cada hum se mostraõ os principaes successos de sua vida, & milagres, com figuras de meio releuo tambem feitas,

nas, lauradas, & pulidas com tanta perfeiçaõ, & ao viuo, que parece, fallaõ; sendo o primeiro quadro da parte do Euangelho, de quando recebeo o habito Seraphico; & assi vaõ os mais: & na fronteira da capella quinze fermosos lampadairos de prata, que de continuo estaõ com suas lampadas accesas: está o sacrosancto, & excellente sepulchro, no meio daquella capella, mais magestoso, que rico; se bem tudo he de finissimos marmores: se sobe da Igreja para a capella dous degraos que tem toda a largura da capella; para o pauimẽto do meio, onde está o sepulchro, outros dous; & deste segundo soleo, que está cercado em giro com grades de marmore de altura de finco palmos, & porta de bronze na dianteira, da mesma altura; deste pauimento, & soleo, se sobem sete degraos, tè o Altar, que he o mesmo sepulchro do Sancto, que tè os cantos delle, pella parte de detras, chegaõ as grades, que com seu parapeito, daõ pella sinta: & supposto, que pella parte de diante, onde o Sacerdote diz a Missa, está o sancto sepulchro cuberto com frontaes riquissimos conforme o tempo, pella outra, está descuberto o mesmo marmore, com o de frade pobre, & descalço, mas com prouidencia do Ceo, para que por pobre, & nù, não seja despresado, permite, que por huãs piquenas aberturas, & resquicios, que o sagrado sepulchro tem; he tal a suauidade do cheiro, que dalli sae, que se naõ pode comparar com algum da terra.

4 Tenho aduertido, que em todos aquelles Sanctuarios que hei visto, serem os de minha Religiaõ Seraphica, os que menos ornato tem, de ouro, prata, perolas, diamantes, & da mais preciosidade de pedras, & riquesas, sendo elles em si, taõ deuotos, diuinos, & admiraueis, & o que com minha rudeza alcanso, he, querer Deos nosso Senhor mostrar, o quaõ amada lhe he a pobreza Euangelica, & assi em Sanctos que taõ estreitamente a professàraõ, & com tanta perfeiçaõ aguardáraõ, quer sejaõ ornados, naõ com riquezas da terra, mas

com

com cheiros, bençaș, & ſuauidades do Ceo; quem duuidarà faltaria, tè hoje, de toda a Chriſtandade, quem ornaſſe aquella capella do noſſo glorioſo Antonio; tão amado de todas as naçoẽs do mundo; para que eſtiueſſe toda ſua capella, viſtida de ouro, & prata, & ſeu ſagrado ſepulchro, ornado com toda a precioſidade, de pedraria Oriẽtal? mas quer o meſmo Deos, realçar, & ſublimar tanto a Apoſtolica pobreza, que a faz ſer mais venerada, eſtimada, & reſpeitada, que toda a precioſidade, & riqueza q̃ ha no mundo; pello que naquelle ſagrado ſepulchro nù, deſcuberto, & ſem ornato, lhe poem tal virtude, faz manar delle tal cheiro, & ſuauidade, que ſerue, naõ ſò aos Catholicos de conſolação, & lhes dá motiuo de o louuarem em ſeu Sancto; mas inda aos Hereges, que ſintindo aquella ſuauidade de cheiro, tomão dalli occaſiaõ de ſe conuerterem á noſſa ſancta Fé Catholica, como algũs o tem feito, & aos deuotos motiuo, naõ sò aos foraſteiros, cuja deuação he mais feruoroſa; mas inda aos viſinhos, & da Cidade, que fazendo giradas, como na ſancta capella da Porciuncola; quando chegaõ àquella parte do ſepulchro, todos o beijaõ com grande deuação, & reuerencia, gozando daquella ſuauidade, & cheiro do Sancto corpo Portugues, que com ſer Sancto, & tal, premite Deos moſtrar nelle, a precioſidade do ſeu querido Reyno de Portugal, cujas drogas, todas ſaõ doces, de bom goſto, & ſabor, ſuauidade, & cheiro; como o experimentaõ todas as mais Cortes do mundo; com o do Sancto conſola Deos noſſo Senhor a ſeus Catholicos, com taõ continuo milagre, que eſtando aquella ſagrada Reliquia, em hũa caixa de acipreſte, onde o poz S. Boauentura; & eſtà em hũa de bronze bem ſerradas; & ambas naquella fermoſiſſima de marmore; nada eſtorua, a que a ſuauidade do cheiro, daquella noua flor, naõ vapore; que eſſa explicação, ſe dá em ſeu Sancto nome: *Antonius*, hoc eſt: *flos nouus*.

5 O milagre com que Deos noſſo Senhor conſerua ſua ſan-

ſanctiſsima lingua, verifica o que himos dizendo, que como noua flor, eſtà freſca, & robicunda, aſſi como a achou S. Boauentura, quando alli fez a translação de ſeu ſanctiſsimo corpo, pondoa no ſacrario; a qual quiz deſpois hum Géral noſſo leuar dalli, & não achando porta por onde ſair, nem caminho para andar, confuſo de ſeu atriuimento a poz debaixo da terra, onde deſpois por reuelaçaõ foi achada; aqual eſtà hoje mui guardada em o precioſiſſimo Reliquiario daquelle Conuento dos Padres Conuentuaes, cujas chaues, temo Gouernador, & Poteſtades da Cidade, & ſe naõ abre o Sanctuario, ſe naõ eſtando elles prezentes; como eu vi em quinze de Feuereiro, dia de ſua translaçaõ, que a tiraõ, & prociſſionalmente a leuaõ diante de ſeu ſagrado ſepulchro, & a poem em hum Altar piqueno à entrada da capella em quanto nella ſe canta a Miſſa; em todo eſte tempo, a ſaber, ao tiralla do Sanctuario, que eſtà em a ſacriſtia, ao pè do qual, eu eſtaua, pois não fui alli por outro algum reſpeito, eſperando a occaſiaõ, & a vi, & tiue a ſancta cuſtodia, & tabernaculo em que eſtà diante de meus olhos, toquei roſarios, & medalhas, & gozei da viſta daquella ſanctiſsima Reliquia, por tempo quaſi de dũas horas, eſtando ſempre junto della.

6 He a cuſtodia, & tabernaculo em que eſtá, de ouro, ou prata, ſobredourada, alta quaſi quatro palmos eſpherica, com columnas, & entre ellas fermoſiſſimos criſtaes, ſerrada por ſima como coroa Imperial, de belliſſima, mui meuda, & curioſa obra, eſtá poſta, & encaixada em hum piqueno, mas requiſsimo, criſtal, no meio do ouado, toda fòra, com a ponta para ſima, que ſe vé, inteira, robicunda, como freſca; eſtà mais em aquelle Sanctuario) alem de muchiſsimas outras Reliquias, de outros Sanctos, que naõ preſebì na memoria, que ſò ſe occupou em o que tanto deſejaua) ò manto, & queixo do meſmo Sancto, onde ſe conſeruou a ſancta lingoa; eſtá tambem inteiro, na cabeça de hu fermoſo meio corpo de prata, & em

lugar de rosto, tem hum bello cristal por onde se vé a sancta Reliquia; o vaso de vidro, que o Herege lançou da mui alta janella, para proua, se naõ quebrasse, da verdade da doctrina, que o Sancto prègaua o creria, & confessaria a Fé, como com effeito se conuerteo, vendo o milagre, que hum vaso taõ delicado naõ quebrasse, este, tambem alli se conserua, de tudo tiue grandissima cõsolaçaõ, & de dizer tres dias Missa sobre seu sancto sepulchro, dos sinco, que naquella felicissima Cidade estiue, & em todos, naõ tiue outra maior alegria espiritual, que visitar a arca sanctissima daquelle celestial thezouro, & gozar do cheiro suauissimo de seu sanctissimo corpo que parece influe nouo espirito, & suauidade do Ceo. Felice Cidade, ditosa gente, requissima Senhoria, que tal Protector, & taõ precioso thezouro tem, goza, & possue.

7 Sete milhas dalli está hum Conuento nosso, lugar proprio em que o Sancto moraua, & fazia penitencia, que chamaõ S. Pedro; mui deuoto, & accommodado ao espirito. Iunto da Cidade, quasi meia milha fóra, he o lugar onde o Sancto deu a alma a Deos; pois vindose alli confessar, ou para melhor, recrearse espiritualmente com seu confessor, que o era das Freiras (cujo Mosteiro entaõ alli estaua, que despois, por causa das guerras, se passàraõ para a Cidade) & ficou aquella memoria, em como o Sancto alli dera a alma a seu Creador, que por isso, se venera o lugar, indo alli muita gente fazer oraçaõ, satisfeito eu de quanto desejaua, me tornei á Cidade de Veneza; dalli outra vez a Ferrara, Bollonha, Imola, Faença, & Trolym, para dalli me ir recrear espiritualmente o restante da Quaresma, naquelle sancto lugar, & outro semelhante caluario o sagrado monte Aluerne; mas como tinha noticia, de que meu glorioso Padre Sancto Antonio, viera de Berberia, botado dos vẽtos a Italia (tẽdo alli ido de Portugal com desejo de martyrio) estiuera na Emilia, que agora chamaõ Romania, & confina com as Prouincias da Marca,

Vmbria,

Vmbria, Toscana, & Lombardia, & assi nos confins da Vmbria, Toscana, & Imilia achei por relação dos antigos, como o Sancto estiuera alli em monte Paulo, ou o Nuco de que naõ hauia mais memoria, que os vistigios de hum antigo Oratorio, que como foi o primeiro tempo que elle esteue em Italia, naõ era inda conhecido por sua sanctidade, & doutrina, que despois Deos foi descobrindo, & para luz de tantas almas, & honra de sua Igreja, com que damos fim ao treceiro liuro.

S 2 LIVRO

LIVRO QVARTO

EM QVE SE TRATA DE todos os lugares deuotos, & Sanctuarios, que vi nas terras do Gram Duque da Toscana, & Senhoria de Genoua.

CAPITVLO PRIMEIRO.

DE HVM LVGAR EM QVE ESTEVE meu glorioso Padre S. Antonio tempo de dous annos.

TENDO já saido da Romanía (Imilia que era antigamente) querendo passar os montes Appeninos (que começão de Piamonte, & atrauessaõ toda a Italia, tè acabarem no màr Adriatico) para ir ao sacro monte Aluerne; se por São Angeli em Vado, tomarà de Pezaro o caminho, irà sair a Cidade de Sancto Sepulchro, que he inda da Prouincia Seraphica, & pertence à Vmbria; se por S. Pedro em Banho, tomará de Forlin, & irà sair perto de Serbayolo, Conuento já da Prouincia da Toscana, aonde poderà tambem ir, tendo ido, ou vindo pela Cidade do Sancto Sepulchro, que como della vem ao Castello de Sancto Esteuão de Pieue, não lhe fica longe, por ser lugar digno de o ver: não de negocio, nem de pouo, pois habitão em monte, & mui aspero, mas para ver o Conuento que hoje

hoje he dos Religiosos da Obseruancia, fundado por meu Padre S. Francisco, dos primeiros; mas principalmente por nelle habitar meu fiel Procurador & Senhor Sancto Antonio tempo de dous annos, & se conseruarem hoje, memorias, & prerogatiuas suas, causa porque he tido, não sò daquelle pouo, & circunuizinhos; mas inda os de muito longe por deuação o vem visitar: o monte he tambem hum dos Appeninos, & fica defronte do sancto monte Aluerni; fóra da porta do Conuẽto está hũa capella, onde se diz Missa, & he tradição dos antigos, assi Religiosos, como daquelles pôuos, que alli fora a cella de Sancto Antonio, & por isso a elle he dedicada, & por tal, tida em grande veneração; mas não he este o lugar, que mais alli atraie, & insita o espirito, mas outro, que dista do Conuento, quasi seiscentos paços, onde em hum altissimo penedo, lugar mui solutario, sobre elle se véhoje hũa figura do corpo de hum Religioso, mui destintamente impressa na pedra, como se ella fosse sera branda, para receber aquella forma, em acção de estar deitado, ou dormindo; & todos affirmão ser aquella a do corpo do Sancto, quando alli dibilitado do muito orar, descansaua seu fatigado corpo: apartado deste, esta outro penedo, que terá de largo vinte braças, & para o cimo delle, faz hũa volta, como se de proposito se fabricasse hum Palacio; alli fazia o Sancto oraçaõ, ou em hũa camera, que o mesmo penedo faz, diuidindose em dous, entrandose dentro por hũa abertura, de sete palmos, a qual se vè mui limpa, & varrida, sem mais se achar, que com o tempo, se crie alli algũa immundicia, nem teas de aranha; & causa admiração a toda a gente que alli vai; onde se conseruaõ tambem duas Cruzes de pao, ao modo antiquissimas, hũa, á parte do Oriente, outra ao Occidente; & se tem sem duuida, ser alli o mais continuo Oratorio do Sancto, como nos certefica algũs sinaes que diremos.

Conuento de Ser baiolo.

2 Os referidos, saõ de admiração, para nos certeficarẽ,

serem aquelles sanctos deuotos, & solutarios Oratorios em que Sancto Antonio oraua; mas o que de todo nos certefica, he a immunidade, que gozaõ, pois por primisaõ do Ceo, se conserua alli, huma grande companhia de minhotos, que lhe fazem continua guarda; os quaes, como aues de rapina, não deixaõ crear alli cobras, lagartos, lagartixas, sapos, nem outro animal algum immundo, & peçonhento; & por este seruiço a que por ordem do Ceo estaõ alli aplicados, por merecimẽtos do Sancto pellos mesmos, gozão de hũa immunidade, & priuilegio, de que nenhum cassador os possa matar, não por prohibiçaõ, & ley de algum Principe da terra, como he nas coutadas; mas por ordem, & prmissaõ do Ceo, como mo affirmou, & deu por escrito, hum Religioso mui authorisado, & dignissimo de Fè, que alli fora Guardiaõ, & vira mui grandes, & espertos cassadores, fazerem muitas deligencias, sem poderem acertar em algum, sendo mui certos no tirar da espingarda, matando outro qualquer passaro, mas a estes já mais os podem asertar, como o sobredito me affirmou, hauendo feito experiencia por si mesmo em tempo de sua mocidade, & que o mesmo he tradiçaõ já dos velhos, & antigos, causa, verdadeiramente mui grande de louuar a Deos em seu Sancto, querendo com aquelles animaes ensinarnos, a grande Fè, reuerencia, & veneração, em que se ha de ter, aquelle seu querido amigo, & tão grande Sancto, pois o lugar em que esteue, & orou, tempo de dous annos, não permite, haja nelle, ou se crie, immundicia, & para a dos animaes immundos, lhe deputa guardas, com preuilegio, como dito he. Deste lugar, se o vir, & visitar o deuoto peregrino, lhe fica o sancto monte Aluerne, hũa piquena jornada de pè, & tomandoa, por esta parte vendose em sima do monte Areoppe, ou Foresta, verá nelle hũa piquena Igreja, & he a onde se despedio meu Seraphico Padre do sagrado monte Aluerne, a vltima ves, que a elle veio; tendo já recebido as diuinas chagas, o qual sagrado

monte

monte se ve dalli muibem, & o pode saudar com a consideraçaõ, que com lagrimas o fez aquelle Seraphim humanissimo como no fim do tratado do sancto monte diremos; agora o vá saudando, pois o tem sempre diante dos olhos, que só com o ver de lõge o coraçaõ se alegra, insita, & moue a deuação.

CAPITVLO II.

Do sancto monte Aluerne.

1 SVposto naõ ser meu intento, nem o tratado para o alargar, com tudo chegando a algũs lugares, parece ser necessario dar clareza, & noticia mais extensa para que o deuoto que for, porcure ver; o que não for, para o saber; & o que não quizer ver, nem saber passe por tudo, mas creio, naõ hauerá coraçãopio, que em cousas tão deuotas, deixe de as procurar ver, indo àquellas partes, ou ler, indolhe este à maõ, sendo tão mysteriosas, como as de minha Religião Seraphica, & entre todas ellas, o sagrado monte Aluerne, onde se operou hum taõ admiraueI mysterio, fundamento da maior honra que ella tem; lugar em que de continuo tenho a memoria, porque o amo com todo o afecto da minha alma, & coraçãõ; delle quero fazer hũa relaçaõ, com a maior breuidade possiuel; & será, que cousa seja, & seu nome o que foi; onde está, & algũas particularidades nos quatro paragraphos seguintes.

§. *Primeiro.*

DIscutido bem, o que haõ escrito os Authores a cerca da criação do mundo, de quando Deos criou a terra, se acha, não ser este monte, como outros feito por accidente

que cou-a seja. do deluuio, mas de propósito, tão antigo como a mesma terra; se mostra, pois todo he saxoso, & penhasco altissimo natural, fingido todo de natiuas rosas, com admirauel, alto, estupẽdo, & mysterioso arteficio, a modo de hũa grandissima fortaleza, & rocha inexpugnauel, com que se mostra prouado, que nem força do deluuio, nem tumefacçaõ de terra, nem algum outro accidente, o podia fazer tam marauilhoso, insigne, & como final, leuantado, & posto, no mais alto do grande monte Appenino, que diuide Italia em duas partes: temárão o appellido estes montes del Rey Appis, que o foi de todo Italia, conforme á mais prouauel opinião; & con o tal, o tiuerão, & adorarão por Deos, a que chamauão Serappis; não sem mysterio grande, notificando, o que hauia de ser; & porque se aquelle idolo, o puserão no Templo com os braços postos em Cruz, & hũa Cruz no peito, já significaua, que no meio, & mais principalmonte, hauia o verdadeiro Deos, & Christo Crucificado, com os braços abertos, de imprimir, não a Cruz sòmente em o peito, mas suas diuinas chagas, nas mãos, pés, & peito de Francisco em aquelle sagrado monte.

Com varios nomes foi intitulado aquelle mysterioso monte; a saber, Aluerna, Auerna, Aluernia, Aluerne; & outros, Lauerna, & outros, Verna. E inda que quasi todos, tem o mesmo som, os dous vltimos, lhe vem mais proprio; hum por tradiçaõ antiga do Templo da Deosa Lauerna, que alli lhe edificárão, & era Deosa dos Ladroẽs; o outro, que he Verna, por acommodação do lugar, que hoje he, hũa Primauera, como o chama o Papa Alexandre IIII. & o senhor Bispo Guilhelmo de Aresmo, por ser hoje aquelle sancto monte, hũa florida, fresca, & odorifica Primauera, que todo cheira a suauidade do Ceo Adeosa Lauerna, lhe vem propriissimo, que se bem, dizem algũs Authores era Deosa dos Ladroẽs, cõuinha-lhe, no tempo antecedente, por ter sido aquelle monte bosque, & espelunca de ladroẽs, que dalli sahião, a roubar, os pas-

Nomes que teue.

sagei-

ſageiros, que hião, ou vinhaõ de Roma, para França, & outras partes de Italia, & tambem de ladroẽs enfernaes, que ſe affirma habitauão alli os demonios, roubauaõ, & offendiaõ muitas almas; mas iſto foi no tempo da gentilidade: & ſe he verdade, que os Romanos, a eſta Deoſa, lhe fizeraõ Templo em Roma, & a veneraua; não ſeria por Deoſa de Ladroẽs, violẽtos, roubadores da fazenda alhea (couſa q̃ elles tanto euitauão) mas por Deoſa dos Secretos, couſa taõ eſtimada daquelle bem gouernado pouo, que ordenauão ſuas couſas, com tanto ſegredo; que ſe vinha a dizer, eraõ ladroẽs do ſegredo, que taõ oculto o faziaõ; & ſer neſte monte o primeiro Templo deſta Deoſa dos Secretos, foi já preſagio dos futuros ſucceſſos, que naquelle prodigioſo monte, Deos hauia de reuelar, & fiar do ſeu Legado á latere, meu Padre S. Franciſco monte de ladroẽs, tambem quero ſeja, pois ſe onde eſtaua o Templo da Deoſa Lauerna, he agora a primeira Igreja da Virgem Maria dos Anjos; Deoſa he, tambem de Ladroẽs, nobiliſsimos, nao de fazendas da terra, mas que com oraçoẽs continuas, jejũs, & diſciplinas, eſtão roubando o Ceo, que ſaõ os filhos de meu Seraphico Padre S. Franciſco; & tambẽ roubaõ, naõ com violencia, mas com amor, & humildade as eſmollas dos fieis amigos, & deuotos, com que todos ganhem o Ceo.

§. Segundo.

ERa eſte monte de Horlando Catanio, Conde do Caſtello de Cheuſe dado a ſeus antepaſſados, pello Emperador Carlos Magno, de cuja caſa, & ſeruiço, era o primeiro Horlando, & ſenhor daquella encontrada; & o penultimo, he o que fez adoação do monte a meu Padre S. Franciſco em tempo, que no monte habitaua gente roubadora, & facinoroſa, viuendo em o boſque aſperiſsimo delle; que ſe bem tinha

ſeruido

O que foi. seruido á seus antepassados, como senhores absolutos do lugar onde mandauaõ justiçar os malfeitores (por não distar o monte do Castello mais que hũa milha) como com o tempo, o poder já naõ era tanto, como quando os Romanos o fundáraõ, & fizeraõ cabeça de todo o termo do Casentino, para defeza daquelles pòuos; & tambem para impedir a passagem a Anibal Cartigenense, quando quiz passar a Roma; naõ obstante o sertaõ perto do dito Castello, seruia de bosque, & couil de ladroẽs; em tanto que a primeira vez, que alli foraõ os dous Frades companheiros de meu Seraphico Padre, mandados por elle, quando o Sancto vinha para Hespanha visitar Santiago de Galliza, & por isso naõ foi em pessoa do Castello de S. Leaõ, lugar em que primeiro se tinha visto com o Conde Horlando, & o Conde offerecido o monte: pois aos dous ditos Religiosos, que o Conde foi esperar, junto do monte Feltro, como a Anjos, despois de os hospedar com grandissima caridade, & deuaçaõ, lhes deu trinta homẽs com armas, que os acompanhassem, & defendessem das injurias que lhes podiaõ fazer aquelles malfeitores, & das feras brauas, que alli hauia nõ que logo succedeo milagre.

Indo os dous primeiros companheiros, escolhido, o lugar mais de seu cõtento (q̃ he o mesmo, onde hoje está o Cõuẽto) & fazendo suas cellaszinhas dos ramos das aruores que cortàraõ, fizeraõ logo hũa tambem separada das suas, para seu, & meu Padre S. Francisco, & foraõ conseruando aquillo, té sua tornada de Hespanha, que indo o Seraphico varaõ, visitar este sancto monte, naõ lhe contentando o lugar em que lha tinhaõ feito, dezejando outro mais retirado, & solitario, lhe sahio o ladraõ facinoroso Lobo, que o era no nome, & nas obras, com os da sua companhia de que era cabo (& naõ sò roubauaõ aos passageiros, mas os matauaõ pellas estradas, sem que lhes pudesse resistir nenhum dos Condes do Casintino) Este Lobo, como besta fera, seguindo o natural de q̃ descendia

dia (pois dizem que era Moscouita, Tartaro, ou Scauonita, cada qual das naçoẽs gente cruel, & sanguinolenta) não sò roubaua, & mataua aos que passauão, mas era tão insolente, q̃ aos habitadores do termo, os hia buscar a suas casas; & os punha em prizaõ, aqual era hum altissimo Pico, adiamantado, que està hum pouco apartado do sancto monte Aluerne, alli os punha, por hũa ponte leuadiça, & dalli se resgatauaõ por preço; & se chama inda hoje a prizaõ de Lupo; pois vendo esta besta fera ao Sancto, que andaua para a parte de sua habitaçaõ, se indignou grandemente contra elle, dizendolhe palauras descortezes, de opprobrio, & afrõta; mas o Seraphico, espelho da humildade, & paciencia, com sua costumada brandura, & suauidade, com rosto angelico, mui melifluamente lhe respondeo palauras taes, taõ sanctas, & efficazes, que a embrabecida fera, se tornou cordeiro, & prostado aos pès do Sancto, com grande humildade, disse sua culpa, & compungido do mal, que tinha feito, pedio ao Sancto, logo o recebece á sua companhia para fazer penitencia de seus grandissimos pecados, como fez, fazendo vida sancta, & morreo, como seruo de Deos, & lhe poz, por nome Frei Agnello, com admiraçaõ de toda Italia, dos que tinhaõ experimentado, & ouuido sua fereza. Este foi o monte Aluerne.

§. Treceiro.

ESTá este sancto monte, no estado do graõ Duque da Toscana, sobre o mais alto hombro do monte Appenino, dominando todo o valle Casentino, em meio do qual està; na parte superior, tem de circuito tres milhas, na inferior pello monte em que està posto, sinco milhas, da parte Oriental, banha, & refresca suas raizes, com suas humidades quasi sete milhas; da parte do Norte, o diuide, o valle de monte Tastuchio, ou valle sancto; da parte do Sul, lhe fica outro monte, tambem

Ap

Appenino, que chamão Arcope, que he hum mesmo com o da Foresta; da parte Occidental lhe fica o espaçoso valle Casentino, fertelizado, com o Arno, rio Regio, que passa por todas aquellas terras, té Florença, Piza, & entra no már junto do porto de Leorne.

He miraculosa a forma, figura, & feitura do monte; he quadrada; tem dentro em si, doze piquenos montes, & cada hum sercado em torno, com hum piqueno valle, que os diuide; em tempo de Primauera (que quasi todos os meses do ueraõ, o he) rende à vista, grande alegria, & deleitaçaõ, está em meio de quatro rios, que formaõ hũa Cruz; ao Oriente, o Teuere, que pella Vmbria vai a Roma; o Arno ao Occidente, que vai a Florença; ao Norte, o Corçolone, que nasce no valle sancto recebendo tambem as aguas de Aluerni, & todos entraõ no Arno; ao Sul, & Meiodia, o rio Rasina, que se vne com o Teuere. Do mais alto deste monte, que he a Pena, se descobre a Marca, Vmbria, & outras partes, té o estado de Vrbino: está o Conuento à parte do Sul, & dalli começa, & nasce hũa lingoa saxosa, & hum pouco aspera, & vai descendo mais de milha, & meia, té o rio Resina; & sobre esta lingoa de pedras, & lombo, que vai fazendo a modo de esporaõ de proa de nauio, está posto o castello de Cheuse nouo, do Conde Orlando, hoje quasi destroido, sô se vem hũs grandes vistigios, que mostraõ ter sido, cousa inexpugnauel, & com grande multidão de pouo que o sercaua, como o testeficaõ as roinas; & hoje está inda quantidade de pobre gente, que como cessou o negocio grosso daquelles tempos, vieraõ a ficar neste, & outros lugares circunuezinhos (que saõ muitos) sôs, aquelles que viuem de seus gados, & lauouras; toda, he gente beneuola, & charitatiua, & os chamo ditosissimos, & bem auenturados, pois gozaõ (ao menos todos os Domingos, & festas, & todas as mais vezes, que querem) dos priuilegios espirituaes daquelle sanctissimo monte, de que lhes tenho grande in-

onde está.

ueja,

ueja, logrando, hũa terra ſanta, abendiçoada com a meſma preſença de Chriſto, naõ só hũa, mas muitas vezes; da de ſua Sanctiſsima Mãi, dos Anjos do Ceo, que o tem à ſua conta, & ſe intetula monte dos Anjos, abendiçoado tantas vezes de meu Seraphico Padre S. Franciſco; Sancto Antonio; S. Boauẽtura, & de todos os mais Sanctos da Ordem que alli eſtiueraõ: pello que dou teſte munho, que vendo aquelle ſancto monte, donde primeiro ſe deſcobre, cauſa hũa grandiſsima deuaçaõ, & hũa moçaõ de eſpirito, que conuida a eſtar ſempre olhando para elle, com hum reſpeito, & compunçaõ interior, como para hũa diuindade: pois vendo aquellas aruores altiſsimas, groſſas, & eſpeſſas, de frexos, faias, & outras varias eſpecies, taõ direitas, & taõ differentes em repreſentaçaõ, & cor, & tanto fòra da ſemelhança, de qualquer outro boſque, & aruoredo, repreſentaõ ſombras de hum terreal Paraiſo; pouco digo; porque verdadeiramẽte tem inda mais de eſpiritual; & bem moſtra ſer, ordenado, & criado da maõ de Deos, com particular prouidencia, para nelle operar tantas maraulhas, que tudo alli he milagre.

§. Quarto.

NAſce daquelle ſancto monte noue fontes; a primeira Raſsinella; a ſegunda de Cheuſe (& corre eſta com tanta força, & impeto, da muita agua, que junto com Raſsinella, fazem o rio da Raſsina;) a terceira fonte do Doccione, que a leuaua o Conde ao ſeu jardim chamado Aruoretto; todas eſtas tres naſcem da parte Auſtral, & Meiodia; a quarta he hũa grande vea de agua, que eſtá pouco apartada do Doccione, abaixo do caſtello; a quinta, he aquella, que geralmente ſe chama de S. Franciſco, junto á Hoſtiaria, que eſtà ao pè do ſancto monte; eſta he a melhor de todas; terá a virtude de ſer a de que bebia meu Seraphico Padre, & todos os mais Sãctos daquelles

les tempos(que naõ hauia então sisterna no Conuento como hoje ha) esta agua se tem em grandissima veneraçaõ, & se busca de muito longe para muitos enfermos,por vertude das Seraphicas mãos,que tantas vezes a manozeariaõ; inda despois de chagadas; & os mais Sanctos que de todos participa a virtude, & tanto aproueita para varias enfermidades ; a seista fonte ao Poente, nas raises do monte , a Cauallaia ; a setima he a do Hospital, por razaõ do castello antigo,que alli hauia , de que era senhor o Conde Vernayolo,como he tradiçaõ dos antigos , estaua entre Poente, & Norte ; a oitaua , he aquella do mao passo,& visinho a boca do vento;a nona,& vltima, he a de Lupo , debaixo da Penna, & mais alto do sancto monte a Oriente.

Debaixo deste sancto monte, está hum grande lago , em hũa profunda concauidade, como a experiencia de algũs curiosos o tem prouado,que entraõ dentro com luzes,& tochas acesas , por hũa boca , que está junto , & hum pouco sobre o castello de Cheuse;a força,& impeto,com que dalli sae todas as fontes nomeadas,mostra bem,que lago seja,particularmente as do Hospital, & Cheuse ; donde no anno mil quinhentos oitenta & dous, estando hum Sancto Frade leigo por nome Frei Francisco de Soago (já então de quasi nouenta annos) cultiuando a horta,vio sair da boca,& cauerna(que os antigos chamauaõ do diabo)hũa grande, & extraordinaria correnteza de agua,que comsigo trouxe muita area,que botou no baixo,visinho à fonte de S.Francisco:& ha tradição , que quando Christo Redemptor nosso veio imprimir suas diuinas chagas no corpo de meu Padre S. Francisco,fugiraõ por aquella grota,& boca,muitas legioẽs de demonios,que alli habitauaõ; & naõ será dificultoso de crer ; porque se tè então tinha sido aquelle lugar habitaçaõ de ladroẽs,morada de Idolo,& Deusa Lauerna , onde teue seu Templo ; não he fòra de razaõ, a fugida dos demonios ; & assi tudo, rios , lago,montes piquenos,

Algumas propriedades.

nos,& fontes, naõ carecem de myſterio;como a diante diremos.

Aduertencia.

Naõ lhe pareça ao deuoto leitor ſer confuſaõ, ou inaduertencia poremſe algũas couſas antes do ſũgar proprio que lhes cabe; mas como ſe trata de propriedades, quiz primeiro pollas aqui,& ao diante as irà entendendo melhor; & ſua accommodação,quando no lugar proprio de cada hũa ſe tratem; & aſſi vamos ſeguindo a meſma relação dellas, & ſua accommodação.

Celebre,& ſanctiſſimo he o monte Caluario, pois Chriſto Redemptor noſſo operou nelle o remedio de noſſa ſaluação: mas não he onde ſe fez maior demonſtração,& ſentimento, pois não houue nelle mais que hũa abertura,pello ſentimento á morte de ſeu Creador;mais ſe moſtrão naquelle de Chaeta, onde ſe fizeraõ tres aberturas no meſmo tempo; outros tambem da Germania,Serdenha,& outras partes fizerão a meſma demonſtração:mas nenhum dos referidos,nem dos que pode hauer em todo o mundo(que ſe ſaibaõ) a fizerão maior que o ſancto monte Aluerne;o que conſiderado, cauſa grandiſsima admiraçaõ,& eſpanto,ver hum monte tão grande pedragoſo,aberto todo em tãtas partes, com aberturas tão profundas,& horrendas,que ſe lhe naõ acha fundo; os penedos todos entre ſi confuſos, & ſem ordem,que eſtaõ manifeſtamente moſtrando a acçaõ de ſintimento, que entre ſi fizeraõ aquellas pedras, na hora em que Chriſto Redemptor noſſo padeceo na Cruz, como ſe proua, com o aparecimento do Archanjo S. Miguel a meu Padre S. Franciſco, a primeira vez,que àquelle ſancto monte foi,pello qual andando o Seraphim encarnado, & vendo aquellas aberturas tão horrendas, & a confuſaõ de tantos, & taõ grandes penedos, chegando ao prodigioſo,& grandiſsimo penedo(que hoje ſe chama do

Pranto

Pranto,& Choro)vendo alli hũa marauilha tão grande, & té hoje sem segunda;de duas pedras diuisas, & separadas quatro braças hũa da outra;em tal modo,que hũa está por pauimento,& soleo; & a outra no ár por tecto, comprida quasi vinte braças, de grosura terá oito braças, & por onde se entra na salla,que fazem,saõ tres braças, pois ver hũ milagre estupendo como este, de hũa pedra de semelhante grandeza, & de encoparauel peso,sustentada no ár,& sô em hũa piquena pedra tem hum canto encostado! vendo tal marauilha o Sancto Seraphico, se prostrou de juelhos,rezando os Psalmos penitenciaes,pedindo a Deos lhe manifestasse tal segredo.

Deos nosso Senhor, que não deixaua de acudir, & consolar seu grande amigo,& mais em negocio,& marauilha succedida em sua sacratissima morte,& Paixaõ, que o varaõ Seraphico,tanto trazia no coração, lhe manda seu Paranimpho,o Archãjo S.Miguel,que lhe disse;Francisco esta pedra que aqui vez,& outras que estaõ neste monte, se abriraõ, & despedassàraõ na morte de meu Senhor IESV Christo: tratao desta reuelaçaõ S. Boauentura, S.Bernardino,& mais de cento,& tantos Doutores, & onde as aberturas saõ maiores, & mais profundas he junto a Igreja das Chagas,onde meu Seraphico Padre as recebeo, lugar em que aquelle sagrado monte manifestou maior sentimento da morte, & Paixaõ de Christo;presagio já, que naquelle mesmo, se hauia de renouar, o diuino mysterio das chagas no corpo do Seraphico Francisco;tudo Deos nosso Senhor ordenou alli com mysterio; no meio de quatro rios, como Paraiso terreal; que sinificaõ as diuinas chagas de mãos,& pés;noue fontes,os noue Coros dos Anjos; o lago de que nascem tantas fontes, a diuina chaga do lado; doze pequenos montes,figura dos Apostollos sagrados. Estas saõ as particularidades do sancto monte Aluerne com que damos satisfaçaõ,aos quatro paragraphos prometidos.

CA-

CAPITVLO III.

Da primeira vez que meu Padre S. Francisco foi ao Monte Aluerne.

TInha já meu Seraphico Padre aceito este sancto monte, pella offerta que delle lhe hauia feito o deuotissimo Conde Orlando a primeira vez que se vîraõ, & mandando logo a elle dous de seus companheiros o anno mil duzentos & treze, como já fica dito no numero segundo do precedente capitulo, por entaõ vir para Hespanha; mas tornado que foi o anno mil duzentos & dezaseis, indo primeiro a Roma, & à sancta casa da Porciuncola, donde com tres de seus companheiros Fr. Leão seu confessor, Fr. Masseu & Fr. Angelo, se veio para a parte do monte Aluerne, obrando Deos por seu seruo muitos milagres, & marauilhas no caminho, q̃ não refiro por me não alargar; chegando já perto do Castello de Cheuse, sabido do Conde sua vinda, o sahio a receber com muitos nobres, cheos de deuação, & alegria: dalli foraõ todos em companhia, com gente de guarda, por respeito dos ladroẽs, & chegando ao pé do monte, vierão a receber o Apostolico varaõ Francisco, grande multidão de passaros, fazendolhe hum taõ alegre recebimento, dandolhe a salua de seu canto, manifestando os sinaes de alegria com as cabeças, & azas, que era cousa marauilhosa de ver: porque hũs sobre a cabeça do Sancto, outros nos hombros, outros nas mãos, & sobre os braços se punhão, & voauão com tanta familiaridade ao redor do Sancto, como se fossem dotados da razão. Vẽdo o Seraphico Sancto este milagre, disse aos companheiros: Agora creo Irmãos charissimos, que ao Senhor lhe apraz, fazermos aqui a nossa morada; & fixando os olhos no Ceo, esteue hum pouco immouel, & entaõ lhe foi reuelado se hauia de cumprir alli o q̃ em Roma lhe foi prophetizado pello illustrissimo Martyr S. Angelo da sanctissima Ordem de N. S.

do Carmo:& dando a benção aos passarinhos, q̃ se desfaziaõ cantando,& voando sobre o Sãcto,começou a caminhar para o mõte,cõ grande admiração do Conde, & dos mais, q̃ o acõpanhauão,vendose a festa,& domesticidade daquelles animaes syluestres; foi julgado por este succesſo ser o Seraphico P.reduzido ao estado da innocencia, pois todos os animaes lhe obedecião;& muito mais quando viraõ reduzido a compunçaõ, arrependimento, & penitencia aquelle lobo carniceiro,cabo,ou cabeça de ladroẽs, q̃ no mõte habitauão.

2 No lugar onde os passaros o recebéraõ., & se assentou cõ o Conde Orlando, está feita hũa capella, & nella pintado o milagre dos passaros,cõ hũs versos em hũa pedra, q̃ ocertefica:& está approuado por mais de vinte Autores.Subindo o Sancto o mõte, & vendo a cella,que seus companheiros lhe tinhão preparado (& he onde hoje está a capella, q̃ chamão do Cardeal)vendo não era acõmodada a seu espirito, andou buscando lugar,& fez eleição daquelle onde recebeo as chagas de Christo R.N. que está ao Occidẽte, na extremidade do monte, que fazia hũa pequena praça,longa,&estreita,resguardada dos ventos,cõ grandissimos penhascos da parte doNorte,& Oriente;& para o Occidente cõ hũ pricipicio tão grãde para o prado,que no mais baixo tem melhor de setenta & sinco couados;não se podia passar naquelle tempo ao dito lugar pellas grandes, & profundas aberturas, que de hũas pedras a outras hauia,mas o deuoto Conde, cõ a gente que trazia, fez duas pontes de madeira,hũa era da capella, que hoje he de S. Antão(que chamaõ dos Vrsinos) hum pouco longa;outra para ir ao lugar do tigurio,& oratorio,que o Sancto escolhèra: que he hoje a capella da Cruz,onde lhe armáraõ sua pobrezinha cella dos ramos das aruores,que colhéraõ; desta ponte (q̃ he onde hoje estaõ as escadas,que desce na capella da Cruz)tinha preceito Fr. Leaõ (nas duas vezes que sò alli hia,hũa á meia noite quãdo lhe leuaua lume para rezarẽ Matinas,

tinas, outra no dia quando lhe leuaua hum pouco de paõ, & agua) não passar, sem que primeiro dalli disseſſe: *Dñe labia meæ aperies*; & se o Sancto lhe respondesse: *Et os meũ annuntiabit laudem tuã*, podia entrar: mas não respondẽdo, naõ entraua, & isto por amor dos extasis, que o Seraphim humano, & homẽ diuino Francisco ordinariamente tinha naquelle solitario lugar, que elle escolheo, em que hoje está a capella da Cruz, cõ a deuotissima imagem de releuo, & era onde descansaua hum pouco, & cõmungaua quando o cõpanheiro lhe dizia a Missa.

3 Passado esta capella, entrando na deuotissima Igreja das Chagas, que era onde oraua, debaixo da grandissima faya, que naquelle tempo estaua ao pè do grande penedo, que hoje fica contiguo à sancta capella, & de fõra; & sobre elle o lugar onde o B. Fr. Leaõ estaua, que he a modo de nicho mui pequeno; & ao pé da aruore já dita, tinha o Sancto hũa Cruz, presagio jà do que hauia de ser, em cujo lugar está hoje o Altar, & diante o em que recebeo as diuinas chagas, com aquella grade, & pano de seda cuberto, que he o que fica dentro da capella, lugar dignissimo de que todos os que alli formos, não leuantemos a boca daquelle sacrosancto soleo, beijãdoo, & reuerenciandoo com toda a veneraçaõ, & respeito, pois affirma seu fidelissimo discipulo, companheiro, & confessor Fr. Leaõ, foi aquelle pauimento, & soleo muitas vezes rubricado do Seraphico sangue, naõ sõ cõ o que das ordinarias disciplinas derramaua; mas do que no dia da impressaõ das diuinas chagas, que então tudo ficará cuberto, dõde o sancto cõpanheiro o veio recolher em algũs vazos, & he o que o testefica, pois do seu nichosinho estaua presente a tudo, vendo, & quuindo, aquellas grandes marauilhas, que Deos em seu Sãcto operaua. sãctificãdo aquelle territorio da S. capella cõ sua real presẽça.

Lugar onde recebeo as Chagas.

4 He tão grãde o amor q̃ tenho áquelle sãcto lugar, que chegado a tratar das marauilhas estupẽdas, vou dar no principio daquillo cõ q̃ hauia de dar fim: desculpe o amor, q̃ como quãto alli ha he sancto, & bõ, de tudo quizera tratar; q̃ se todo

alli operaua o poderoso

o mal temporal, q̃ a terra cria de eruas, & bichos venenosos, hũas, & outros alli perdèraõ o veneno, q̃ será nos racionaes, considerando os fauores que Deos alli concedeo a seu seruo.

CAPITLO VII.

Igrejas que naquelle sancto monte ha, & quando se edificàrão.

1 AComodado jà o sancto Padre no seu pobre tigurio, & o deuoto Conde partido cõ sua cõpanhia, o lobo jà conuertido em cordeiro, seus cõpanheiros renunciando a má vida em que se ocupauaõ de saltear, buscando jà outra licita, & honesta; o monte já desempedido daquellas feras humanas, desejaua meu Seraphico P. dar principio a hũa Igreja antes que dalli saisse; & como tudo negociaua cõ Deos, na oração lho tratou: quando na vespera do Nascimẽto da Virgẽ S. N. estando meditando no seu lugar escolhido, onde despois recebeo as diuinas chagas, lhe apareceo hum Anjo, & lhe disse: Francisco, vai depressa, q̃ te espera a Mãi de Deos no oratorio dos Frades. Leuantase o humilde Sancto, foi ao oratorio, que era o lugar que os primeiros sanctos Frades cõpanheiros tinhaõ tomado para orar, feito de terra, & madeira. Vio estar a Senhora em hũa nuue branca mui resplandecente cõ grande multidão de Anjos acompanhada, & cõ os glorioſos Sanctos Ioaõ Baptista, & Euangelista; posto alli o S. P. diante da Magestade diuina de Maria, lhe disse a Senhora: Francisco jà que tanto desejas de me fazer Templo, em que recites com os teus, o diuino Officio: este quero seja o lugar, esta a medida, & modello, & me agradarás muito que a edifiques desta maneira. Considere o deuoto este singularissimo fauor, fazerse a mesma Virgem sanctissima Architecto, dando a traça, medida, & modello: cousa ja mais ouuida.

2 Contentissimo jà o Sancto de saber a vontade de Deos, & de sua sanctissima Mãi, tratou logo de pôr em execuçaõ o que a Virgẽ lhe ordenára, & para isso se foi ter cõ seu amigo, & deuoto o Cõde Orlando, & lhe pedio quizesse ter aquelle

merecí-

merecimento,& por a mão àquella obra,no meſmo lugar que a Virgem lhe tinha ſinallado ; teue o deuotiſsimo Conde, a graõ fauor,& merce,o que o Sancto lhe pedio, & offerecendo toda a ſua fazenda, começando dar principio a obra, & com tanto feruor,que em menos de dous annos foi acabada, começandoſe em Setembro de mil duzentos & dezaſeis, & quando foi no de mil duzentos & dozoito eſtaua já concluida,naõ obſtante a muita contradição, que os eſpiritos maligños fazião para que a tal obra ſe não effectuaſſe ; já com tempeſtades,para que os officiaes naõ trabalhaſſem;já derrubando paredes,já quebrando carros;& esbrabecendo bois, com tudo foi a obra por diante, com que ſe acabou, & concluio; mas ornada pobremente, pois não queria o Sancto mais que hũa Cruz com Reliquias no Altar para ſe dizer Miſſa;& o poz o Sancto no meſmo lugar, onde a Rainha dos Anjos, tinha poſto ſeus puriſsimos,& virginaes pès,mas o Conde mandou fazer hum Chriſto crucificado,para por na Cruz,& he o que eſtà agora no meio da Igreja,que tè alli chegaua a primeira: & era a porta della;no qual lugar eſtá ſepultado o Conde, & he ſepulchro de ſeus ſucceſſores: o mais que hoje eſtá acreſcentou S.Boauentura com licença do Papa Alexandre IIII. & por ordem do Protector, que entaõ era, por quanto naõ cabia a gente para a Miſſa, hauendo os Religioſos de eſtar no coro, que tudo toma o corpozinho da primeira Igreja;& lhe poz meu Padre S. Franciſco por titulo, Sancta Maria dos Anjos,mandando foſſe tida na meſma veneração, que a ſancta Igreja da Prociuncola.

Quando ſe fez a primeira Igreja.

Quando ſe acreſcentou.

3 Acreſcentada a Igreja pello Seraphico Doctor S. Boauentura, ficando ſempre a primeira com ſua propoſſaõ, & medida, com diuiſaõ, que ſe conhece. Como o Sancto Doctor era Géral da Ordem procurou licença do Papa,para que ſe conſagraſſe, que obra tal, como aquella, julgou o Sancto Doctor, nem ſe poder por maõ nella para acreſcentar;

Quando ſe conſagrou.

cerimonia de se consagrar, sem authoridade do Papa; o qual ordenou a sete Bispos, que a fossem consagrar; & como a cõsagraçaõ foi tão solemne, foi tambem grandissimo o concurso da gente da Vmbria, Romania, Toscana, & outras mais partes de Italia a Dominga infra octaua da Assumpção da Virgẽ anno mil duzentos & sessenta, memoria que dura, & durarà para sempre, pois inda nestes calimitosos tempos, he grande o concurso da gente naquelle dia, aquelle sancto lugar; em que não sò a Igreja, mas todo o sagrado monte, foi pellos mesmos Bispos consagrado, venturosa gente, ditosa terra, que de tantas bençãs do Ceo saõ participantes: conseruasse aquella Igreja no mesmo modo em que S. Boauentura a ordenou; & se crẽ o faria tambem, por ordem do Ceo, pois lhe poz hum deuoto retabolo, mui lustroso, & bẽ feito, em que està posto o successo, & aparecimento da Virgem, com os Anjos em a nuue, & os glorioſos Ioaẽs, Baptista, & Euangelista, com a medida na mão, que a Virgem lhes dá, cousa mui deuota, como o està toda a sancta Igreja, na qual não permite a Virgem, nem meu Padre S. Francisco se acrescente, ou innoue cousa algũa, pois ha memoria de tres Guardiaẽs, que a quizerão alargar, & morrèraõ logo, & de má morte; pello que, tẽ agora nenhum mais se atreueo a acrescentar algũa cousa nella, & ficáraõ os alicerses, que hoje se vem, por memoria para que nenhum mais o intente.

Os Bispos que o Papa nomeou, saõ de Fiesuli, Perugia, Assis, Castello, Vrbino Arezo, Florença.

4 Poucos annos despois desta consagração foi fundada, a deuotissima Igreja das Chagas, por o Conde Simão do Palatino da Toscana, anno mil duzentos secenta & quatro; no mesmo lugar, onde meu Seraphico Padre recebeo as chagas, pondo o Altar, onde estaua a grossa faia; pois nella se poz Christo, quando lhe veio imprimir as diuinas chagas; & onde no chão està a grade de bronze, he onde lhas imprimio, & por isso quando alli vão os Religiosos, despois de Vesporas, & Matinas em procissaõ, dita a Antiphona: *Cœlorum candor splen-*

Quãdo se fez a Igreja das Chagas.

Splenduit, &c. ao verso, *Signasti Domine*; dizem os Cantores: *hic*; apontando com o dedo, & dizem tambem os versos, & oraçoẽs dos Sanctos Baptista, & Euangelista por trazerem na mão a medida da primeira Igreja, acompanhando à Virgem, como já temos apontado; mandou tambem o mesmo Conde Simão fazer a capella da Cruz, que era a cellazinha, & tigurio pobre em que meu Seraphico Padre dormia. Despois se fez a Igreja, junto da primeira, por ordem de Tarlato, Conde de Petramalla anno mil trezentos quarenta & oito, mas não a podendo acabar, por ser preuenido da morte; despois se acabou, com despeza dos Consules da Arte da Laã de Florença, & saõ os que mais protegem com suas esmollas, aquelle sancto monte Aluerne; onde se despende muito por irem de continuo, os deuotos visitar aquelle sancto lugar, assi para verem hũs Oratorios de tanta edeficação, como para colherẽ, das rossas, flores, & boninas das graças, que alli se concedẽ; alem das duas indulgencias plenarias que cada dia se ganhão nas duas procissoẽs, que desta Igreja grande se fazem, á das Chagas, despois de Vesporas, & Matinas, nas quaes se deuem achar; & rezando alli a estação de juelhos, & em Cruz, como se costuma; ganha remissão de todos os pecados muitas vezes dupplicado, & todas as mais indulgencias plenarias de Roma, Hierusalem, Santiago, & Porciuncola, que he a maior riqueza que pode hauer.

Quãdo se fez a Igreja grande.

5 Vá o deuoto peregrino quando naquelle sagrado lugar da Igreja das Chagas entrar, com a consideração, como entraria, no sacratissimo monte Caluario, que de tudo alli achará semelhança; & vá notando, q̃ tinha a Cruz de Christo Redemptor nosso quinze pès de alto, & oito de largo em os braços; pois a mesma medida tem a Cruz, onde Francisco foi chagado, que he aquella sagrada pedra, que hoje he soleo da Igreja, que do canto do Altar tè á porta saõ quize pés, & tem oito de largo; dista o sancto sepulchro de Christo, donde o

Consideração q̃ o deuoto deue fazer.

crucificárão cẽto & oito pès q̃ são vint & sete passos(como o diz Adricomio,mui antigo Autor)outros tantos,justissimamente há do lugar onde recebeo as chagas, tè o em que seu companheiro,& secretario de sua alma Frei Leaõ,o leuou,& poz;que he hoje a capella da Cruz,& então cella, & Oratorio,em quẽ ouuia Missa,& comungaua,estando o Altar, com hũa Cruz,no mesmo lugar,em que hoje está, que por isso se chama a capella da Cruz,em lugar da qual, está a fermosissima, & mui aferuorada imagem recebendo as chagas; ficou todo aquelle lugar em que recebeo asdiuinas chagas cheo do sangue Seraphico, à semelhança do lugar, onde Christo Redemptor nosso o derramou no monte Caluario, que foi sobre hũa pedra, como diz S. Gregorio Magno, & pedra da mesma medida;que esta do sancto monte Aluerne,a qual medida,se vé melhor pella capeleta,que de baixo della está, que chamaõ de S.Boauentura(por ser o lugar em que este Sancto Doctor esteue o tempo,que alli foi) a que aquella consagrada pedra,serue de tecto:& se do sacratissimo sangue de Christo Redemptor nosso se vè hoje em tres vasos, & lugares; a saber, na Cidade de Castello, hum; outro na de S.Maximino em França Narbonense (& he o que a Sancta Magdalena, recebeo ao pé da Cruz)& em Mantua está outro,& he o que S. Longuinhos tambem recolheo, & sepultou debaixo da terra, na qual como houuesse grandes tremores, no tempo do Emperador Henrique II. mostraua a terra não poder ter em si mais tempo ensarrado aquelle thezouro sem preço, & duràraõ os tremores té que por reuelação de Sancto Andre, feita a Delberto esmoler do Marques de Mantua, mostrandolhe o lugar; foi descuberto, & achado, & se tem hoje em grande veneração.

Lugares em que estaõ vasos com sangue de Christo.

6 O mesmo nos succede á semelhança do sangue das chagas de meu Seraphico Padre,assi do que foi colhido com esponjas por seus sanctos companheiros,como com o que se colheo

colheo nos dous annos, que com ellas viueo, & se guarda, & conserua em algũs lugares, tido em ampulas com veneração; hũa está em Castro Velho; & outra em Roma, de que já tratamos no cap. XIX. do primeiro liu. num. IX. outras em Barcelona, Asis, & outras partes, & se o de Christo Redemptor nosso se vé liquido, & ferue na festa feira santa tódos os annos, como testefica hum Inquisidor Geral de Florença, que o vio, no q̃ se cõserua na Cidade de Castello, junto a Borgo de sancto sepulchro, no Conuento dos Padres Conuentuaes, & o de França mo testeficou o Padre Sacristaõ de S. Maximino, Religioso mui graue, & authorizado; o de meu Seraphico Padre estando todo o anno tambem congellado, no dia da festa da impressaõ das diuinas chagas, & por todo o octauario está liquido, como o eu vi alguãs vezes nos taes dias em Roma, & se lhe faz solemnissima procissaõ, como já fica notado no lugar a sima.

Chron. Serap. fol. 164.

7 Os sinco lampadairos que alli estão na sagrada Igreja das Chagas, deu o Cardeal Montalto o Velho, que alli continuamente ardem diante daquelle fermosissimo Christo, & da Virgem Sanctissima, que com S. Ioaõ Euangelista da outra banda, junto do qual está S. Hieronymo de ioelhos, como Protector que he no Ceo, de nossa Religiaõ Seraphica, na Corte do supremo Pontifice Christo; ao qual, da outra parte, & junto á Virgem conresponde meu Seraphico Padre tambem de ioelhos, recebendo as chagas, figuras todas de meio releuo mui perfeitas, & deuotas, que namoraõ, & abrasaõ coraçoẽs, virtude tambem, & sanctidade do lugar, que todo está sagrado, com a presença de Christo, & da Virgem Senhora nossa, que tantas vezes alli forão vistos, & os sanctos Anjos do Ceo, que com particular cuidado o protege, como se verà pello milagre seguinte. Estando hum Guardiaõ de naçaõ Florentino, para dizer Missa na sancta Igreja das Chagas, querendo começar a confissaõ, lhe apareceo hum Anjo, & lhe preguntou

guntou de quem has de dizer a Missa? o Sacerdote disse; da sanctissima Cruz; diz o Anjo, naõ será da Cruz; diz o Sacerdote de S. Francisco; não, diz o Anjo; de quem celebrarei, diz o Sacerdote, da Virgem Maria? diz o Anjo, naõ; senão dos Anjos; por que este monte a elles está consagrado, & elles o protegem, fauorecem, & guardão.

Floreto Aluerni no fol. 206.

8 Naõ he sem mysterio o milagre succedido com que Deos nosso Senhor nos quer certeficar o muito que á sua conta tem a Religião Seraphica de meu Padre S. Francisco, que como o inimigo, & aduersario do Sancto, & de sua Religião, he hum dos demonios, mais indiabrado, astuto, & poderoso do inferno, era justo, tiuesse hum mui forte, esforçado, & autorizado Custodio, como piadosamente se crè, ser o Archanjo S. Miguel; & por isso o Sancto lhe era taõ deuoto, & lhe jejuaua todos os annos a Quaresma, & o sancto Archãjo lhe aparecia muitas vezes, & fallaua mui familiarmente: & já antes de o Seraphico Sancto nascer no mundo, se diz, que fallou á mãi consolandoa, de que trazia no ventre, por quem se hauia de illustar a Igreja Catholica; Anjo foi o que em figura de peregrino, chegouá porta, estando mui aflicta na hora do parto, dizendo à criada, que fosse sua ama, á estrenaria, & pareria logo; Anjos, os que em seu nascimento fizeraõ grandes festas, pois forão ouuidas suauissimas musicas delles em a sancta Igreja da Porciuncola, quando os demonios no inferno se lamentauão; Anjo em figura humana, chegou à porta da casa, & pedindo o Seraphico menino de nouo nascido, o teue em seus braços, & abraçandoo apertadamente o sinalou no hombro direito com o final da sancta Cruz, de cor vermelha, & rosada; Anjo o que quando o baptisauaõ em seus braços o teue de juelhos junto á pia, deixãdo por memoria os sinaes em a pedra, onde esteue ajoelhado (como se disse no cap. 7. do segundo lib. num. 10) Anjo, o q̃ o liurou da tiranica ira de Frei Elias, & o defendeo, & a toda sua angelica familia

Fauores que receheo dos sanctos Anjos.

ao qual

ao qual Frei Elias, o Anjo ſancto arguio de ſua temeridade; Anjo, ou Principe dos Anjos, com ſua angelica eſquadra, chegou ao Seraphim humano, abrazado do diuino amor, lanſado, que eſtaua nos eſpinhos, & o fez leuantar, para ir a Igreja; Anjo o que alli lhe adminiſtrou o nouo habito trazido do Ceo; o meſmo ſancto Anjo, ou Principe de todos elles era o que tantas uezes o viſitaua, defendia, & protegia; Anjo o qué quando eſtaua enfermo, & não achaua aliuio quá na terra, lhe apareceo tocando hũa ſitara, com que eſpiritualmente o recreou, com ſuauiſsima armonia; Anjo o que quando hia para receber a Ordem Sacerdotal lhe apareceo, com a redoma criſtalina de clariſsima agua, à ſemelança da pureza que o Sacerdote hauia de ter; Anjo, & o meſmo S. Miguel o que quando chegou áquelle ſagrado monte, lhe declarou o tempo em que ſe partirão, & deſpedaſsárão ás pedras; Anjo, o que ordinariamente com elle trataua, quando não communicaua com os meſmos, Rey, ou Rainha dos Anjos; Anjo o que o dia antes, que recebece as diuinas chagas, chegando à porta daquelle pobriſsimo tigurio de ramos, o animou para as receber; & finalmente eſtaua, & eſtá, aquelle Seraphico monte ſercado com eſquadraõ de Anjos, como ſe tem prouado pellos continuos aparecimentos que alli fazem, comunicando com ſanctos Religioſos; & por iſſo, naõ ſem myſterio, o conſagrárão os ſete Biſpos com o titulo de monte de Anjos, & ſendo o Principe delles S. Miguel, ſe verefica ſer elle o Cuſtodio, como cabeça, & Protector, vniuerſal de minha Religião Seraphica, como profeſſora da humildade; que de outra maneira aſſi o Monarcha, & Patriarcha dos pobres, como toda ſua Hyerarchia, não eſcapara á furia infernal, que tantas ſiladas, & inſidias lhe armaua; das quaes apontarei só hũa por ſer a primeira que naquelle ſancto monte lhe traſſou.

Floreto vbi ſup.

9 Sendo o Seraphico Sancto alli chegado de nouo, mui contente, & alegre, daua graças a Deos noſſo Senhor por ſe

ver,

ver, sô em lugar solitario, no seu pobrissimo tugurio de ramos, gastando osdous primeiros dias em continua meditaçaõ, & as noites, na segunda, ou treceira à claridade da lua, em hũa mui piquena praça (que hoje he a capella de S. Sebastiaõ, & cemeterios de Sanctos) andaua o Sancto passeando, cantando ao Senhor affectuosamente hanellando pella patria celestial, estendendo os braços em Cruz, com a memoria da santissima Paixaõ do Senhor prostandose de juelhos; enuejoso o inimigo infernal da infatigada guerra, que o Seraphim humano Francisco lhe fazia, o lança dalli abaixo, para o pricipitar, & matar, naquelle tão alto pricipicio, que como o demonio tinha ouuido ao glorioso Martyr Sancto Angelo em S. Ioão de Letraõ, hauia Christo Redemptor nosso de imprimir nelle suas sanctissimas chagas, & via o grande aproueitamento que na Igreja de Deos hia fazendo, por isso o queria acabar, mas indo já lançado acudio o seruo de Christo a seu amado IESV, que não estaua longe delle, no mesmo instante o soccorre o Senhor por meio de seus Anjos, hum que seria o seu Anjo Custodio, outro que já o era, & Protector assistente ao gouerno de sua Religiaõ, estes o tiueraõ nos braços, indo o Sancto já cahindo hũa braça, & o puzerão onde estaua na pedra hũa piquena coua, na qual escaçamente caberia hum menino de pouco nascido, alli o encostáraõ, & pegando o Sancto com as mãos na pedra, como se fosse sera mui branda, lhe foi fazendo lugar, tanto quanto recolheo seu Seraphico corpo, na qual está inda hoje a figura, & final do corpo, mãos, cabeça, & pés do Sancto, tudo mui claro, quanto diz o meio corpo da parte esquerda.

Como Deos o liurou da morte que o demonio lhe intẽtaua.

1o Neste estupendo milagre, considero quatro famosos, & miraculosos successos; o primeiro ser sustentado dos Anjos; o segundo dar lugar a pedra, & taõ repentinamente; o treceiro ficar nella impresso o corpo, mãos, pés, com dedos, & tudo o que pertence àquella parte do corpo, té à cabeça, meio rosto,

to, que tudo faz admirar, & inda mais, & he o quarto, leuando á tantos annos muitos peregrinos da pedra por sua deuação, que a tiraõ com escopros, ou outros estromentos que consigo leuão; & com tudo, sempre a figura fica perfeita, inda a do habito; como se vè por hũa escada, que com grade de ferro por arte, alli estâ feita, para que os deuotos romeirõs vejaõ os vistigios de tão estupendo milagre: & porque o que ler isto, naõ imagine, & fique com suspeita, se será aquelle penedo brãdo, & se desfarà com a maõ (como algũs ha) nas se certefique ser taõ duro como ferro; o affirmamos todos os que alli fomos; & o proua tambem o seguinte milagre.

11 O anno mil quinhentos nouenta & oito foi áquelle sancto lugar, hum Embaixador de Hespanha, mandado por seu Rey, ao graõ Duque Ferdinando; cheguando a este lugar do penedo, duuidou, contandoselhe o milagre; & querendo fazer proua, & experiencia, se aquelles signaes taõ viuos eraõ naturaes, ou feitos de industria; mandou chamar hum pedreiro, que com o escopro, fizesse experiencia da pedra, se era branda, & de natural, que se pudesse alli operar aquillo; á primeira pancada, que o pedreiro deu com o maço, se fez o ferro em dous pedaços, & hum delles, repercursso da dureza da pedra, saltou, & deu nos olhos ao incredulo Embaixador, ferindoo; com que todos os circunstantes admirados, começáraõ aclamar, milagre, milagre; & indo logo todos á sancta Igreja das Chagas, depois de fazerem oraçaõ se sentou o confessor em hũa cadeira (que era Religioso mui docto, da Ordem de nosso Beatissimo Padre S. Domingos) junto ao Altar, & fez hum sermaõ com grande espirito, & feruor, sobre aquelle milagre, & todos com viua Fè certificados nelle, deraõ graças a Deos, que com tantas marauilhas, nos certefica dos fauores, que faz a seus Sanctos.

12 Iunto desta pedra, por hũa das duas partes por onde alli se desce, está hũa capella, que foi Oratorio, & habitação de San-

Sancto Antonio, quando alli esteue; tem Altar, & indulgencias, como tambem a de S. Boauentura, que já nomeamos; a outra parte se desce pella de S. Sebastiaõ, que era o lugar, donde o demonio precipitou a meu Seraphico Padre, & hoje he cemiterio, Igreja consagrada a S. Sebestiaõ, & jâ alli se enterràuaõ os primeiros sanctos Religiosos; mas metiaõnos na terra, & com ella os cobrião; despois vindo alli hũ bemauenturado Religioso por morador, por nome Frei Lourenço de Fabriano, ou Frei Zacheu (por ser de estatura pequena) fez este com o Guardião, q̃ deixasse fazer alli huãs sepulturas para os Frades, que morressem naquelle sancto lugar; deu o Guardião licença, & à despeza de hum deuoto, se fizeraõ alli quatro vasos, ou carneiros; & para se fazerem, foi necessario cauar todo aquelle pauimento, & como já alli estauão muitos sanctos Religiosos enterrados, foraõse tirando os ossos, & pondoos em hum monte, succedeo, que assi postos, vem hũa nuuem do Ceo à vista de todos, assi Frades, como seculares, que era grande o numero, & cobrio todos aquelles ossos no dia, & quando vieraõ os Religiosos com a procissaõ à meia noite, virão aquelles ossos todos sercados de hum celestial resplandor; & conhecendo com taes sinaes, serem aquelles ossos de Religiosos sanctos antigos, como do Beato Ioaõ de Aluerna, com o qual fallou Christo Redemptor nosso muitas vezes, & sua Sanctissima Mãi, passeando com elle defronte de sua cella; onde hoje està hũa capelleta, & o Anjo de sua guarda visiuelmente o acompanhaua, quando sahia das Matinas, & com hũa violinha, tocando o recreaua: & os ossos do Beato Guilhermo de Rodicofine, que orando foi visto com hum facho de fogo sobre a cabeça; do Beato Clemente Toscano, & finalmente outros muitos Sanctos, os quaes todos puzeraõ em hum dos quatro carneiros, no que fica entre o canto do Altar da parte da Epistola, & a parede, anno mil quatrocentos & quarenta, de então para qua, se enterrão os mais

Como teue principio o cemiterio, & do milagre que succedeo.

mais Religiosos, que morrem nos outros tres, sendo o primeiro o Beato Zacheu, que o fez fazer; que tudo aquillo he cemiterios de Sanctos, & grandes seruos de Deos.

13 Iunto destà sancta capella, em hum piqueno plaino de terra que alli está, he o lugar, onde no principio daquella santa habitação (despois da impressaõ das chagas, no sagrado corpo de meu Seraphico Padre) o deuotissimo Conde de Poppi, Simaõ, edificada já a Igreja deuotissima das Chagas, quiz tambem houuesse naquelle sancto lugar particulares oradores, religiosos, mais perfeitos da Ordem, que de dia, & de noite alli orassem, & celebrassem o diuino officio; para cujo effeito, mandou alli fabricar huãs sinco cellas, para sinco Religiosos Sacerdotes, em reuerencia das sinco chagas, distinandolhes ordinaria, & sustento para sempre; mas como seus successores, se descuidáraõ, & pello tempo vieraõ a perder o estado; sò derão o dito socorro, tè o anno mil duzẽtos & oitẽta, & noue, & a perdição do estado foi o anno mil quatrocentos & quarenta, correndo por cuidado da Religiaõ dalli por diante, & a conseruaçaõ das cellas, & Religiosos mais de cento & quarenta annos, té que se instituio a prociſſaõ pellos Padres da Obseruancia, sendo Guardião Frei Andre de Agnolo anno mil quatrocentos trinta & dous, cessaraõ entaõ os Frades das sinco cellas, pella continuação da prociſſaõ; a qual he indispensauel; pois estando eu alli a semana sancta, nos tres dias, que se dizem Matinas á tarde, nos leuantamos á meia noite, & feita primeira a disciplina, hiamos entaõ a prociſſaõ, que se não deixa, de nenhum modo; assi pello que se colhe de flores do Ceo, de graças, & merecimentos, como tambem por cõstar ser deuação mui aceita, & grata a Deos nosso Senhor, & a sua Sactissima Mãi; pellos dous milagres seguintes.

14 Anno mil quatrocentos quarenta & dous sendo rigorosissima a inuernada, succedeo, q̃ hũa noite, fez tanta giada, & neue, que os Religiosos se naõ atreueraõ a ir pello grandissimo

Procissão milagrosa dos animaes.

simo frio, que fazia (entrão inda o caminho da Igreja grande tè á sanctissima das Chagas, não estaua ladrilhado de pedras, nem cuberto por sima, nem reparado pellas bandas; como neste tempo o está) pois faltando aquella noite os Religiosos, não faltou a prouidencia diuina, a fauorecer, & honrar a meu P. S. Erâciſco, fazêdo vir os animaes feros, & sylueſtres, como vços, lobos, & outros mais, que por aquelles boſques viniaõ, & todos vnanimamente, & concordes, de dous, em dous, fizeraõ hũa prociſſaõ; como ao outro dia ſe vio pellos Frades, que como a neue era tanta, ſe viaõ nella o raſto das pegadas dos animaes, terem caminhado com ordem, começando da porta da Igreja grande, tè á ſanctiſsima das Chagas, o que vendo os Religioſos, já mais deixàrão, nem deixarão a prociſſaõ, aſsi pello ganho eſpiritual, como por contentar tanto a Mageſtade diuina, que permite, & ordena ſupraõ os animaes, a falta de ſeus ſeruos; com que lhes dá doctrina, não percão o lucro, & acção, que tanto contenta a Mageſtade diuina da Virgem noſſa Senhora como ſe verefica do ſegundo milagre.

15 He eſta prociſſaõ taõ grata á Virgem noſſa Senhora, que foi viſta a Rainha dos Anjos, & Emperatriz do Vniuerſo, eſtar ſentada, ſobre a faia, que eſtaua entre a capella, que chamaõ do Cardeal, & a dos Vrſinos, com ſeu bendito Filho nos braços, que daua a benção a todos os Frades, & peſſoas que paſſauaõ pſalmeando, & louuando a Deos & a ſua Sanctiſsima Mãi, de que deraõ teſtemunho, o Sancto Frei Lourenço, ou Frei Zacheu, & Frei Conrado de Offida, & o manifeſtàraõ a muitos Religioſos ſanctos, certeficandoos no ſauor que a Virgem Sanctiſsima lhe fazia; tendoſe dalli por diãte, aquella aruore em grande reſpeito, & reuerencia, por ter ſeruido de trono ao ſupremo Rey, & Rainha do Vniuerſo; & porque com o tempo ſe gaſtaua, & a leuauão por deuaçaõ, ſobre o tronco della, ſe fez hũa capellinha, com o milagre pintado

para

memoria dos vindouros; & com os ditos milagres fica bem prouado. de quanto Deos he seruido daquelle exercicio, & deuação; & em lugar daquelles sinco Religiosos, que no principio estauão, se conseruão hoje tres, dous Sacerdotes, & hum leigo, em huãs cellaszinhas, que ficaõ por sima da capella da Cruz, por hũa tribuna, que em sima tem para a sacrosancta Igreja das Chagas, como do coro, recitão o officio diuino, & o Religioso leigo, tem cuidado, de ter as portas abertas, despois de Vesporas, & Matinas; as vellas no Altar das Chagas acezas, & tanger o sino, ao entrar, & sair da procissaõ, & ter sempre as sinco lampadas acezas; & o cuidado daquella sacristia; que viuem estes tres Religiosos, como em Erimitorio.

CAPITVLO V.

De outras muitas particularidades, que no sancto monte ha.

PAra tratar de todas as particularidades, que ha naquelle sagrado monte, farsehia grande volume; pois não ha alli cousa, sem mysterio, & por causa de algũs milagres; mas vou sò dando noticia das mais notaueis, para que o deuoto, que alli das nossas partes for, as saiba já; que muitas vezes, naõ se acha quem com satisfação o faça, como eu o experimentei da primeira vez, que alli fui com estar sete dias, mas da segunda, em que estiue dezasete, jà hia practico nas cousas, & daua dellas noticia, naõ só a forasteiros, mas a Religiosos da mesma Prouincia, & Conuento; pello que aduirto ao deuoto peregrino, que vista a sancta Igreja das Chagas, & sua medida, ser em tudo semelhante ao sancto monte Caluario, semelhãte cõsideraçaõ se pode ir, fazendo, com o

numero dos pès,& paços,q̃ de hũs lugares á outros ha;como saindo da porta da sancta capella das Chagas, té a porta que sae da capella da Cruz,achará trinta & tres pés,& desta á porta,onde está o leito de meu Padre Saõ Francisco, saõ setenta & sinco paços, pella qual pode o deuoto entrar, & verá os montoẽs de grandissimos penedos,como serras, hũs sobre outros mui confusos;& descendo hũm pouco,verá à maõ direita,hũa grade de ferro,sobre hũa pedra,amodo de leito,naõ no feitio,mas no plaino, para se hũa pessoa deitar, aquella dura,& âsperissima pedra, seruio muitas noites de cama em que meu Seraphico Padre descansaua seu afligido corpo, & isto principalmente foi a vltima vez,que alli veio, por quanto então, alli se preparou na cauerna de dentro, que lhe seruia de Oratorio,em que se dispoz, para a celebraçaõ da sanctissima festa da Assumpçaõ, que como a gróta, alem de ser mui aspera, he mui escura, & estreita, por isso sahia a descansar naquelle leito, o pouco tempo, que dormia; seruindolhe de tecto, & sobreceo, omais fragoso, & aspero penasco daquelle monte.

Leito de meu Padre S. Francisco.

2 Illustra Deos nosso Senhor com muitos milagres a memoria perpetua daquelle sanctificado leito; dos quaes sô hum contarei por ser a causa de se fazer por sima do tecto a capella de S.Antaõ Abbade.Estando mui enfermo, & tolhido o Illustrissimo Pedro Ioaõ Paulo Vrsino, Capitaõ geral do estado de Florença,fazendose leuar áquelle santo monte,anno mil quatorcentos & quarenta,visitando os sanctos lugares, naquelle se fez pòr sobre a pedra nua, & leito de meu Padre S.Francisco,& logo no mesmo instante,que tocou aquella sagrada pedra, todos os membros tolhidos, & desconjuntados, que estauão separados de seu lugar, se vniraõ, subitamente se leuantou em presença de muita gente,que consigo leuaua,& da comunidade dos Frades, que o viraõ tolhido,& logo saõ; dando todos as graças a Deos N.S.em seu Sãcto;& para memoria

moria do milagre, mandou o dito Capitaõ geral fazer aquella capella com o milagre pintado, & no Altar a imagem de S. Antaõ de releuo, donde vem chamarse a capella dos Vrsinos, por ser decendente desta Illustrissima familia. Muitos outros saõ os milagres de enfermos, que alli tem sarado, & demonios fora dos cõrpos, que alli, & na sancta capella das Chagas, & em todos os mais sanctos lugares, naõ querem chegar, por estar tudo sanctificado, com o tacto da presença de Christo, & de tantos Sanctos do Ceo, que alli aparecéraõ, & os que estauaõ na terra, que alli habitauaõ.

Causa milagro porq̃ se fez a capella de S. Antão dos Vrsinos.

3 Adiante deste lugar, andando para a Igreja grande, & Conuento dos Religiosos, à maõ direita verà dous nichos, o primeiro junto de hum grande pricipicio (que por isso se fizerão por baixo hũs arcos de pedra para se poder passar) o qual he em memoria de hum grande milagre, em fauor de hũ pobre Frade leigo, que o demonio enganou, fingindose, hum mui miserauel, & desmazelado pobre, & como o cõpadecido Frade, doendo se de sua miseria, lhe deu por hũa vez hum pedaço de pão, & em outra occasiaõ, vendoo tambem na mesma figura, imaginando, ser verdadeiramente pobre, foi a officina, & lhe trouxe meio pão; o demonio tomãdo o pão, logo dalli abaixo o pricipitou; o pobre Frade chamando por IESV, o sustentou Deos, que não cahisse no profundo; acudíraõ os Frades, & com cordas o tiráraõ; o pobrezinho, vendose liure de taõ grande perigo, & contãdo o succesſo, conhecéraõ ser o demonio, que com aquelle disfarse de pobre, veio tentar àquelle charitatiuo Frade, mas imprudente, pois hia contra hũa obediencia, que o Guardiaõ tinha mandado, nenhum desse esmolla algũa a pobre, se não o porteiro; & porque a quebrou, o pricipitou daquella maneira, para o fazer condenar; & por memoria se poz no lugar, aquelle nicho, com o succesſo, & milagre pintado. Outro mais a diante, he onde a Virgem Sanctissima foi vista estar dando a benção, ou seu

Causa de Nicho de Precepicio.

Lugar onde a Virgem N.S. & o bẽdito Iesu da ua a bẽçaõ.

bendictiſsimo Filho aos Religioſos, como a viraõ Frei Zacheu, & Frei Conrado de Oſſida, & o tronco da aruore ſe vè pella grade de ferro, abaixo da pintura do milagre. Logo junto deſta, eſtá a capella que chamão do Cardeal, & debaixo della, eſtá a de Sancta Maria Magdalena; tudo he o lugar em quẽ foi feito o primeiro tigurio, para meu Seraphico Padre, o qual, como quando alli veio a primeira vez lhe naõ contentou, a aplicou para alli ſe fazer fogo no inuerno, para os pobres Frades; & para ſe lauarem os pés aos que vieſſem de fora; & alli comia algumas vezes o Seraphim humano, & por iſſo ſe chama Meza de S. Franciſco, como tambem pello ſucceſſo ſeguinte.

Chron. Ser. fol. 76.

5 Entre outras muitas vezes, que Deos noſſo Senhor viſitou naquelle lugar a meu Seraphico Padre foi hũa, em que o Sancto encoſtado áquella pedra, ſe laſtimaua, & afligia, não ſabendo, que ſeria de ſua Religiaõ, depois de ſua morte, & aſſi dezia: Deos meu, & Saluador IESV, que ſerá deſpois de minha morte, deſta pobre, & humilde Religião, que voſſa benignidade entregou, & cometeo a eſte indigno pecador, dizei Senhor quem a regerà? quem a protegerá? Logo lhe apareceo Chriſto, & ſentado ſobre a pedra, lhe diſſe; pobrezinho homem, de que te afliges? Para que te entriſteces? Fizeſtes tu eſta Religiaõ, ou a fiz eu? Eu a fiz, & á minha conta eſtá o regela, deffendella, & gouernalla; eu agora te concedo, eſtas quatro prerrogatiuas. Primeira que todo o que amar de coração eſta tua Ordem, ſerà fauorecido cõ a bençaõ diuina, para que morra, & acabe a vida felicemente. Segunda todo o que preſegir eſta tua Ordem, ſerà caſtigado de Deos. Terceira todo o que neſta Ordem viuer mal, ou ſe emendará depreſſa, ou ſerâ lançado fóra, & viuerá com confuſaõ, ſe ſe honra. Quarta q̃ eſta tua Religião durarà tè o fim do mũndo. Dito iſto deſapareceo o Senhor, ficando o Seraphico P. mui cõſolado, & alegre, dando graças ao Senhor; & chamãdo

Prerogatiuas do Ceo, concedidas a S. Frãciſco

ſeu

seu companheiro Frei Leaõ lhe disse: pecorella de Deos, irmaõ Frei Leão, laua logo esta pedra com agua; o que feito, lhe torna, lauaa com vinho, o que fez Frei Leão; disselhe mais, lauaa com azeite, o que feito, lhe diz o Sancto Seraphico, lauaa com balçamo; & como o Sancto Frei Leão lhe respondesse, que o não tinha, nem alli se acharia; entaõ lhe declara o Sancto a figura, & lhe diz: sabe Frei Leaõ, pecorella de Deos, que aparecendome agora o Senhor sobre esta pedra, me tem concedido quatro priuilegios para a nossa Ordem, & conforme as quatro prerrogatiuas, te mandei lauar esta pedra quatro vezes. *Mont. Seraph. fol. 140 Ibidem fol 145.*

5 Veja logo o deuoto peregrino a deuação, & reuerencia com que entra alli esta sancta Reliquia, na qual verà escrito em latim as palauras, que em nosso idioma vulgar querem dizer, Meza de S. Francisco, sobre a qual teue admiraueis apparecimentos, & sanctificandoa, derramou o Ceo, sobre ella, dizendo, este he o Altar de Deos, porque naõ foi só hũa vez, que Christo Redemptor nosso alli esteue sentado communicando mui familiarmente com o seu fiel amigo Francisco, se não muitas, como o testificaõ muitos escriptores antigos, & modernos; donde tiramos a grandissima reuerẽcia, de que he digna aquella sanctissima pedra consagrada, & em quanta veneração se deue ter, vão muitos peregrinos visitar aquellas pedras sanctificadas, & consagradas com o tacto diuino de Christo, & os lugares sanctos de Hierusalem, & se tem por mui ditoso de os hauer visto, beijado, tocado, & reuerenciado, como tambem a que astà junto do rio Nillo, sobre a qual poz a Virgem Sanctissima ao benditissimo IESV, quando fugia à furia de Herodes, cuja sanctissima figura alli ficou impressa; aquella do horto de Gesemani quando orou, em que ficàraõ os sinaes dos joelhos; aquella do monte Oliuete, quando subio ao Ceo, & deixou nellas os sinaes de suas diuinas plantas; aquella de Nazareth, onde se recolheo, quando seus mes-

mos naturaes, o quizeraõ pricipitar, àquella columna, em que Christo se encostaua, & se visita em S. Pedro de Roma; aquella em que deixou os sinaes de seus diuinos pés, quando se encontrou com seu Vigairo S. Pedro, que hia fugindo; como fica dito no num. 3. do cap. 4. do primeiro liuro, mas esta mais, que todas merece ser venerada, com maior respeito, por serem sinaes de pisadas de Christo Redemptor nosso já immortal, impassiuel, & glorioso; & por isso está em Reliquiario taõ venerada; pois naõ com menos razaõ, antes mui auantejada deue ser esta, onde não hũa vez, mas muitas esteue Christo sobre ella, comunicando com seu familiar amigo Francisco; & não se despreze, por não estar em sacrario, & em parte sublime, & alta; está alli em seu mesmo lugar, para atrahir mais ao deuoto, que a quizer visitar, & ver; & tambem era então, fazer differença, naquelle sagrado monte, de huãs pedras, a outras, onde em tantas esteue Christo; se assentou, espaceou, & sua Sanctissima Mãi, os Anjos, & tantos Sanctos do Ceo, que visiuelmente alli forão todos vistos; o que for com esta consideração, visitar aquelle sanctificado monte, grande consolação receberá, se edificarà, & terá causa de mais o estimar, vẽdo a pobreza, com que tudo está, & a liberdade para o gozar todas as horas que quizer.

Theat. Seraph fol. 105

6 Assi como saõ varios os gostos dos homẽs, o saõ tambem seus juizos; a hũs edificaria muito ver aquelle sancto monte mui ornado cuberto de ouro, & prata; outros se edificaõ & o venerão mais, por o verem com aquella pobreza, para hũa, & outra cousa, trarei o juizo de dous personages da Igreja Catholica, hũ será do Illustrissimo senhor Bispo de Forlim, Monsenhor Theodoli, com o qual encontrandome na sua mesma Cidade, & sabendo era minha viagem para o sancto monte Aluerne, me encomendou muito visse tambem o sancto monte da Camandula, que dista, dez milhas, de Aluerne; dandome por razaõ, gostaria eu mais de o ver, por quanto

estaua

eſtaua mui ornado, com muitas peças de ouro, & prata, & mui ricos ornamentos, com outras muitas couſas precioſas; & que Aluerne, não eſtaua ornado, ſe não tudo mui pobre, & toſco: reſpondilhe (ſem inda ter viſto, o ſancto monte da Camandula, mas Aluerne, ſi) que o ſancto monte Aluerne era ſô para eſpiritos, que tudo alli era ſancto, & para o ornar, não baſtaua, todo o ouro, & prata do mundo, & tambem era tirar a deuação aos deuotos, & fieis, pois ſe naõ viaõ as Reliquias, nem ſe tocanão, & beijauão, com aquella facilidade; & que a ambição do ouro, & prata, ſe aquillo eſtiuera ornado, ſeria cauſa de ſe trocar a deuação, em latroſinios, & furtos, & delles naſcerião contendas, & inquietaçoẽs; mas daquella maneira ſe conſeruaua melhor o eſpirito, & a paz, & ſe incitaua a deuação. Foi jà a minha reposta fundada, no juizo, & tenção deuotiſsima do Eminentiſsimo ſenhor Cardeal Paloto, com que viſitou aquelle ſancto monte Aluerne; manifeſtoume hũa tarde, que com elle eſtiue largamente em conuerſação, tratando dos lugares deuotos de Italia; & como eu a primeira vez que tinha ido ao ſancto monte, ſoube, que fora a elle o dito ſenhor Cardeal (mas incognito) & os dias que alli eſtiuera, todas as noites, fora a Matinas, & aſſiſtir nas prociſſoẽs todas, gaſtando todo o tempo que alli eſteue, em gozar do cheiro, & ſuauidade daquelle jardim do Ceo; por iſſo, quando fallámos no ſancto monte, me diſſe com grande efficacia; não hauia naquelle ſancto monte pedra, nem aruore, de que não manace ſanctidade; de que vinha edifficadiſsimo, & dezejoſo de poder gaſtar alli muito tẽpo para gozar daquella ſuauidade, & melifluidade do Ceo: de que tiro por conſequencia, ſer hum dos lugares de maior deuação, & digniſsimo de ſer venerado, & reſpeitado, reſeruando primeiro os ſanctos lugares de Hieruſalem, & ſancta caſa do Loretto, por neſta encarnar o eterno Verbo, & naquelles ſerem obrados os myſterios de noſſa Redempçaõ; mas deſpois delles, não acho outro de

maior, que o sancto monte Aluerne, pois nelle fez Deos hũ a reminicencia, do que naquelles tinha operado, escrita de sua propria mão, no pergaminho virginal de meu Seraphico Padre, para a renouar, nos coraçoẽs dos fieis, & os inflamar, no muito, que padeceo por nôs, obrado jà quando impassiuel, & immortal está no Ceo, vindo naõ hũa sò vez, quando lhe imprimio as diuinas chagas, mas muitas; fazendolhes grandissimas merces, & tão grandes, que allem das quatro referidas no num. 4. deste capitulo; a quinta, foi o ir todos os annos no dia de sua festa, tirar as almas de seus filhos, & deuotos, que estaõ no Purgatorio, o que não manifestou em vida, por assi, lhe ser ordenado, mas despois o reuelou, como consta das Chronicas. Digaõme logo, que lugar ha na terra de maior estimaçaõ, reuerencia & respeito.

Theatr. Seraph. fol. 105. Chron. Seraph. fol. 89. Chron. 2. p. lib. 4. cap. 29.

7 Conheceraõ isto os Summos Pontifices Gregorio IX. Niculao V. Paulo III. & outros que naquelles tẽpos de ouro, o forão visitar; muitos Cardeaes da sancta Igreja; Patriarchas Arcebispos, & Bispos: Henrique VII. Emperador Romano, vindo visitar este Sanctissimo monte, se fez Protector, & defensor delle: a Emperatriz Ioanna veio de Constantinopla visitar, & ver aquelle sancto lugar; Reys, Rainhas, Principes, senhores, & senhoras, principalmente da sereniſsima casa dos, graõ Duques de Florença (em cujo duminio, & poceſsaõ está este sancto monte) o vão visitar, por muitas vezes, & lhe tem particular affeiçaõ, & o protegem, por terem a meu Seraphico Padre S. Francisco por particular Protector de seu estado.

8 A capella em que aquella sagrada ara está foi tambem cella do Beato Mariano de Lugo, Religioso de tanta perfeiçaõ, & espirito, que o visitaua Christo Redemptor nosso muitas vezes à Sancta Magdalena, por essa causa, se chama a capella de seu nome; tinha o Sancto varaõ tal virtude de prophecia, que tudo quanto se lhe perguntaua, do que estaua por vir, o dizia;

o dezia; & entre outros muitos milagres, que Deos por elle operou foi este, estaua hum grandissimo penedo junto da porta daquella capella, & tal que impedia a entrada, por isso se entraua com difficuldade, & naõ sem grande perigo, por amor de hũa profundissima abertura, q̃ dalli abaixo se seguia, cousa, que desconsolaua muito aos Frades; pois fez o Sancto oraçaõ a Deos nosso Senhor, & anoitecendo a pedra de hũa maneira, ao outro dia pella manham, se vio aquelle grande penedo, partido pello meio, & toda a ametade que ficaua para fora; & impedia, se deixou cair sobre a abertura, & naõ sò desempedio a entrada da sancta capella, mas ficou seruindo de ponte com sua lage, fazendo hũa piquena praça; com que tirou tambem os receos dos que alli vinhaõ, de poderem cair, & perigar. Nada he impossiuel a Deos, & grandes cousas opera por amor de seus seruos. As Reliquias deste Sancto, estaõ com os ossos do Cardeal de Petramalla, na capella de sima; por essa causa, se chama a capella do Cardeal

9 Ao decer, & subir para esta sancta capella, estaua hũa grossa, & alta faia, conrespondente áquella em que a Virgem Sanctissima estaua, com seu benedictissimo Filho, abendiçoando aos que hia na procissõ ficaualhe esta capella em meio; mas a aruore com sua grande copa, & por estar mais propinqua, seruia de cubertura, & reparo áquella sancta habitaçaõ, & despois capella da Magdalena; no tronco desta grande aruore, fazia hũa boca, & dentro estaua ecco, a modo de hũa grande pia de agua benta; em tal maneira que desse ministerio, veio a seruir a meu Padre S. Francisco; & dahi participou tal virtude, de o Sancto meter alli suas Seraphicas mãos, inda despois de chagadas, que já mais dalli falta agua; com esta prouisaõ da diuina prouidencia, vieraõ os Religiosos a aduertir no milagre da abundancia da agua, que se começou leuar para enfermos, & com ella se operauão innumeraueis milagres; principalmente para os olhos, de modo, que era leuada,

para

para todas as partes, naõ só de Italia, mas para outras muitas do mundo; & cõ tãto nome, que jâ era mui publico a agua da pia de S. Francisco. Mas como não ha virtude, & bem, que não seja contrariado, não faltãtaõ emulos, inuejosos, insitados do demonio, que queriaõ escurecer aquella marauilha; atribuindo tão grande milagre a prouisaõ humana; mas prououse a verdade, não só com o que os Prelados mandáraõ por santa obediencia, & com outras mais graues penas, aos Religiosos, que nenhum se atreuesse, nem inda chegar junto daquella aruore; porque se não disesse, era aquella agua por arte humana alli botada; mas com maior prouase expirementou, como se verà no seguinte numero.

10 Vindo visitar aquelle sancto mõte o Sereniſsimo Cosmo, grão Duque da Toscana, pai do grande Fernando, com sua consorte D. Leonora, senhora mui deuota de minha Religião Seraphica; & como algũs emulos insitados do demonio, os tinha persuadido, não ser aquella agua alli miraculosamente nascida, mas por arte humana botada; chegados ao sãcto monte, mandáraõ com esponjas inxugar aquelle concauo da aruore, de modo que não ficasse algũa agua; feito isto ordenãoao seu Capitaõ da guarda, meta alli a guarda, des o principio da noite, té o outro dia pella manham com grande cuidado, & vigilancia, que o mesmo Capitão a teue de se não apartar dalli toda a noite, & quando foi pella manham, se achou, aquelle lugar, cheo de agua, & quanto mais dalli tirauão, mais crescia; com que os Duques ficáraõ admirados, & mais confirmados na virtude de meu Seraphico Padre, na fé de seus milagres, & deuação de sua Religiaõ Seraphica, & os inimigos com maior confusaõ; foi este milagre contenuando tempo de trezentos setenta & oito annos des o de mil duzentos vinte & quatro té, o de mil seiscentos & deus, que na vigilia de meu Seraphico Padre, cahio aquella aruore, á hora de Completas, sem, que houuese vento, nem tromenta, que a mouesse, mas

ella

ella por ſi, ſe leuantou no ár, com as raiſes, dando com toda a machina de ramos, & altiſsimo tronco no chaõ, & foi preſagio, de hũa grande tribulação, que aquelle anno a Religião padeceo por todo Italia; como tambem no meſmo, & no Cõuento de Senna, hũa aruore que tinha naſcido miraculoſamẽte de hum bordaõ, que o Seraphico Padre, na horta meteo na terra, & logo ſe fez aruore mui fermoſa, conſeruandoſe todo aquelle tempo, té que no dito anno, ſecou, com admiração de todos; deſtas duas aruores naõ ha mais memoria, que o tronco da de Senna; da de Aluerne, ſô hũa redoma daquella agua, que no Reliquiario ſe conſerua, ſem mudança algũa, conſeruando a memoria do milagre; que tambem ſe transfirio a outra, que eſtá junto às cellas dos Religioſos, que oraõ junto da ſancta capella das Chagas, a qual eu vi, & prouei da agua, & me affirmou hum Religioſo antigo, & authoriſado, dos tres que alli oraõ, que nunca jámais alli faltou aquella agua, inda que a leuaſſem, & que tinha a virtude para enfermidades, maiormente para os olhos; & que tinha obſeruado, que nas feſtas da Virgem Senhora noſſa corria com mais abundancia.

CAPITVLO VI.

Das vezes que meu Padre S. Franciſco foi ao ſancto monte Aluerne.

SEis vezes ſe acha ter ido, meu Seraphico P. àquelle ſancto monte, a primeira, de que já temos tratado, no cap. 3. deſte liuro, da qual tornou para a caſa da Porciũcola, diſpor para a celebração daquelle celebernio Cap. geral, q̃ ſe fez pello Pentecoſte, do anno ſeguinte de mil duzẽtos & dezaſete; o que concluido, foi ſegunda vez ao ſagrado

monte,

monte, pella parte do castello de monte Agudo, para visitar, a seu grande amigo, & deuoto, o Conde Alberto de Barbolanis, com o qual, se recreou espiritualmente, & como Deos nosso Senhor por seu seruo, sempre obraua marauilhas, dispedido do Conde, caminhando pello valle de Capreze, estauaõ dous pedreiros renouando a porta da Igreja de S. Paulo, vé o Santo mui trabalhados aos pobres homẽs, com hũa vmbreira de pedra mui grande, & taõ pezada, que a naõ podião mouer, o Sancto apiadandose dos pedreiros, pega da pedra, poemna ao hombro, & como se fosse cortiça a poz, & acommodou, como os homẽs queriaõ; ficando na pedra, para final, impresso o hombro do Sanctissimo Seraphim: como tambem, logo mais adiante, encostandose, o cansado caminhante Francisco em hũa mui dura pedra, deixou nella impressos a figura dos membros, & habito, como se fosse em hua branda cera; lugar em que se operou muitos milagres, & lhe tem todos grande deuação, porque todo o que alli chega, com qualquer achaque, ou enfermidade, principalmente de pontadas, todos recebem saude. A terceira vez foi pella Pieue, castello de Sancto Esteuaõ, & então lhe offerecèraõ o lugar do Oratorio de Serbayolo, por ser mui solitario, & deuoto, de que jâ tratamos no cap. primeiro deste liuro. A quarta vez foi pella parte de Florença, pello monte Pomino, onde fez nascer, milagrosamente, agua mui fresca, & cristalina, que inda hoje corre, & se chama a fonte de S. Francisco: & passando pello castello de Botifolli, deu vista a hum caualleiro, sobrinho do Conde Simaõ, que estaua cego, milagre, que moueo tanto ao Conde, que foi causa, de que á sua conta, & despeza, despois da morte do Sancto, se fabricasse a sancta Igreja das Chagas, & a capella da Cruz. Destas tres vltimas vezes, naõ se sabe o mes; mas o certo he, que todas tres foraõ des o anno mil duzentos & dezasete, despois que fez o Cap. geral, tè o tempo, que partio para o Soldaõ, que deuia ser anno mil duzentos & dezanoue,

noue, porque no anno mil duzentos & vinte esteue a quinta vez no sancto monte Aluerne, como logo no seguinte numero diremos.

2 A quinta, & penultima vez, que meu Seraphico Padre foi ao sancto monte Aluerne, era quando tinha tornado do Soldaõ de Babilonia, & passando por Bolonha, se encontrou com o Illustrissimo Cardeal Ostiense Protector, entaõ Legado em Lombardia; dalli se partiraõ ambos, despois da festa da Assumpção, & foraõ juntos visitar o sancto monte da Camandula no Alppe do Casentino, distante de Aluerne, dez milhas, neste solutario, & deuoto lugar, se intretiueraõ os dous quasi hum mes, cada hum em sua cella, gastando aquelle tempo em muitas meditaçoẽs, & deuotas oraçoẽs: desta estada, ha memoria, que a cella em que esteue meu Seraphico Padre a tem hoje aquelles contemplatiuos, & sanctos Religiosos, em grande veneração, & lhe chamão a cella de S. Francisco, festejando sua festa todos os annos cantandolhe (como nòs cantamos) a Antiphona: *Salue Sancte Pater*; dalli se partiraõ os dous & foraõ para o sagrado monte Aluerne; chegados que eraõ, junto delle soube o senhor Cardeal Vgolino Protector, em como estaua enfermo de cama, o conde Orlando, foio visitar, leuando configo o Seraphico Sancto; acharaõno atribulado com grandes dores das ilhargas, em cuja cura tinha gastado muito com medicos, & medecinas, sem aproueitar cousa algũa; com a visita, teue o Conde algum aliuio, recomendouse muito ao Sancto, elle lhe prometeo o encomendaria a Deos, & offerecendolhe o Conde hũa sinta para que lha benzese, o Sancto a manda leuar ao Oratorio, nelle, se cingio com ella, & fazendolhe o final da Cruz, a tornou a mandar ao Conde, o qual a cingio, & logo ficou perfeitamente saõ, com grande consolação sua, indo logo render as graças, ao Sancto, & ao senhor Cardeal da visita, & fauor, conuidandoos, para comerem com elle em sua casa, & castello, que o

Illus-

Illustrimo Cardeal aceitou, leuando consigo ao humilde, & Sancto Patriarcha, á petição do mesmo Conde, que com grãde instancia, & deuaçaõ o tinha pedido

3 Foraõ os dezejados conuidados a casa do Conde, que lhe tinha o conuite preparado, & como naquelles tempos, era vzado entre muitos senhores comerem em escudellas de pao, por ser contra veneno, & tambem incurrupto, sentados os tres, vieraõ escudellas de caldo para cada hum, & começando o Illustrissimo senhor Protector (que despois foi Papa Gregorio IX.) a comer, meu Seraphico Padre, & o Conde preparando cada hum, o paõ, para a sua, era taõ grande o affecto, & deuação, que este Principe de ter o Seraphim Francisco por hospede, tinha, que estaua á mira olhando como partia o paõ, & o metia na escudella, fazendo elle tambem, na sua, & como vio que o Sancto queria começar a comer, vza de hũa deotissima galantaria, dá de olho ao Illustrissimo Cardeal, toma a sua escudella, poemna diante do Sancto, dizendolhe: Troquemos Frei Francisco as escudellas, que esta vossa parece mais piquena que a minha, & deste modo se ficou com a que o Sancto tinha manoseado, surrindosse o senhor Cardeal, conhecendo a intenção deuota do Conde, que fingindo a queria comer a reseruou o melhor q̃ pode, por preciosissima Reliquia, que despois, quando renunciou seu estado, deu em estimação de grande joia aos Religiosos do sancto monte, onde tomou o habito, fez vida sancta acabandoa gloriosamente; a qual Reliquia, inda hoje se conserua, & está tudo incurrupto & duro, como se fosse hum seixo, & lhe chamão a Suppa de S. Francisco; & tambem lhe deu a cinta que o Sancto benzera, em seu Seraphico corpo, com a qual se operaõ hoje muitos milagres de qualquer enfermidade, que seja, principalmente para dor de ilhargas, & pontadas; & em trabalhos de parto, de muitas mulheres, se tem visto admiraueis successos, que Deos nosso Senhor por aplicação daquella Reliquia opera.

Reparei

4 Reparei em ver esta cinta cozida, como feita de pedaços, que para ser cousa de hum Principe, & que estaua em seu estado, manifesta muita pobreza; sabida a causa, foi que indo hũs deuotos romeiros, áquelle sancto monte, pediraõ lhes mostrassem as Reliquias do Conuento, elles ambiciosos por terem algũa dellas, de commum consentimento buscáraõ modo, & furtárão aquella cinta; saidos do sancto monte, talhandoa em pedaços a repartem entre si, tomando cada hum o seu; começa logo entrar hum pauor nos tristes homẽs, & tal, que os poucos dias, que della estiuerão de posse, erão tantos os sonhos, & espauamentos de dia, & de noite, q̃ andauão como fora de si; té que conhecida a causa, por elles mesmos, se resoluerão, que cada hum restituisse sua parte, como fizerão ficando liures de tudo, o que os molestaua; & como se tornáraõ a cozer aquellas partes, & cirgir, essa he a causa de se ver no estado em que está, mas não deixa, mediante a virtude diuina, de obrar os mesmos effeitos, com ella se conserua tambem o copo, toalha, & guardanapo, sobre que comeo, que tudo o deuotissimo Conde, tinha guardado em grande estima, venerando tudo quãto o Sãcto tocaua por preciosissima Reliquia: estiuerão no santo monte algũs dias, o Illustrissimo senhor Protector, & meu Seraphico Padre, mas como se chegaua o inuerno, se foi o senhor Cardeal Vgolino a Roma, & o Seraphim Francisco para a sancta casa da Porciuncola, onde tinha o coraçaõ, & hia receber os fauores, & merces, que Christo Redemptor nosso lhe concedeo aquelle Ianeiro seguinte de mil duzentos vinte & hum, do sanctissimo Iubileo, & perdão generalissimo da Porciuncola.

Anno em que foi cõcedido o sancto perdaõ da Porciuncola.

CA-

CAPITLO VII.

Da sexta, & vltima vez, que meu Seraphico Padre foi ao santo monte Aluerne, & do que alli lhe succedeo.

1 NO anno de nossa saluação mil duzentos vinte & quatro do Pōtificado de Honorio III. anno nono, Emperando Fiderico II. Rey de França Lodouico, de Portugal Dom Sancho, de Castella Dom Fernando, de Aragaõ Dom Iaime, de Vngria Andre, de Inglaterra Henrique, de Scocia Alexandre, de Hierusalem Bremna; noue meses despois de nossa Seraphica Regra confirmada; preparandose a sancta Cruzada em fauor de Hierusalem, & contra Hereges Albigenses; distinada a cauallaria dos Cruciferos, querendo o omnipotente Emperador do vniuerso, ordenar outra mais nobre Cruzada, para destroir a mundana soberba, & vaidade de pecadores, pecados, & vicios, que innundauão por todo o mundo; & exalçar de nouo, & confórmar a Fè Catholica, que ensina, crè, & professa a Igreja Romana, & cōfundir os impugnadores hereticos, scismaticos, & mais inimigos della; inspirou, no seu Seraphico, & humilde seruo Francisco, que fosse àquelle sagrado monte, para alli, com estupendo, nouo, & inaudito milagre, o fazer Alferes da Redēpçaõ, dandolhe o sacratissimo estandarte da Cruz, não só nas mãos, mas nos pès, & lado, os sinaes, com que nos redemio; para que com emprezas, & diuisas taes, cōtinuamente seruissem a seu Rey, & Capitão General, Christo IESV, no exercito, & guerra espiritual; para o que, partido daquelle jardim florido da sanctissima Igreja da Porciuncola (seria celebrado primeiro o sanctissimo Iubileo, em que tanto recreaua sua alma, com ver o grande fruto, que dalli tirauão as almas dos fieis, indo colher

tantas

tantas rosas, boninas, & flores da diuina graça, de hum perdão taõ amplo, & vniuersal) & foi pella parte de Arezo, que serà jornada de dous dias, assi para ver a seu filho querido, o Beato Benedicto, que estaua para dar a alma a Deos, como para libertar a Cidade da opressaõ em que estaua, como no seu numero diremos.

2 Tinha visto em espirito o Apostolico varão, meu Padre S. Francisco, em como os demonios, estauão apoderados daquella Cidade, & de tal maneira, tinhaõ enquietado os Cidadoẽs, & mais moradores della, que ardiaõ em guerra siuis, matandose hũs aos outros, diuididos em dous bandos; no que mais foi confirmado, a noite seguinte, pois estãdo em oração, ouuio pella meia noite, hum grande rumor de gente com armas, como se fosse dous grandes exercitos, que combatião; conhecido o que era, chama a hum dos seus companheiros Frei Syluestre Sacerdote, & homem de grande pureza, & lhe disse, vaite pombinha simplez á porta desta pobre Cidade, & da parte de Deos Omnipotente, manda por sancta obediencia, aos espiritos malignos, que se partão della logo; fello assi o obedientissimo discipulo, do pai da humildade, & no mesmo instante, se afugentàraõ todos, & foi cousa, que admirou, pois estando todos em guerra, naõ foi necessario outro meio, nem deligencia, para todos ficarem em paz; conhecendo manifestamente o grande poder, que Deos tinha dado a seu fiel seruo, & em memoria deste singular milagre, & fauor grande, edeficáraõ hũa Igreja em nome do Sancto á porta da Cidade, lugar em que o Beato Syluestre amaldiçoou os demonios, & deu a bençaõ á Cidade.

3 Libertada, & tão miraculosamente posta em paz a Cidade, se foi o Seraphim humano para o sancto monte Aluerne, a onde o espirito o conuidaua a celebrar a solemnissima festa da Assumpção da Virgẽ, naquella sua primeira Igreja, q̃ alli se lhe tinha fabricado; para ella, se preparou, retirandose

aquelles dias, que foraõ sinco, ou seis, antes da dita festa, cuja Quaresma seruia de preparação, para começar a de S. Miguel; & posto na asperissima, & escura grota, que está pegado a onde chamão leito de S. Francisco, de que no numero primeiro do cap. quinto deste liuro fica dito; alli esteue, tè o dia da Assumpçaõ da Virgem, em cuja manham sahio, & se foi a Igreja, & Oratorio dos Frades, & nella celebrou com grande fernor de espirito, aquella solemnissima festa, confessandose, ouuio Missa, & comungou da mão de seu Confessor, o Beato Frei Leaõ; tendo naquelle dia admiraueis extasis, & todo absorto, & eleuado, recebeo singularissimos fauores de seu amado, & querido IESV, em cuja sanctissima morte, & Paixaõ sô meditaua; preludio, ou para melhor dizer, ensaio, já do que sabia hauia de receber, por quanto na vigilia desta sanctissima festa, o tinha visitado visiuelmente seu Anjo Custodio, & o auisou era vontade de Deos na Quaresma, para que se preparaua, naõ admitisse algũa conuersação, fora seu Cõfessor Frei Leaõ, que o queria o Senhor communicar naquelle tempo mais intrinsicamente, & fazerlhe mais auanteiados fauores que nunca: cahio aquelle anno a sanctissima festa da Assumpçaõ em sesta feira (como tambem o dia da Exaltaçaõ da Cruz) chegado ao Sabbado seguinte, ouuio primeiro Missa por todo aquelle sancto Collejo, se foi o Seraphico Padre para a sua primeira cella de ramos; que he hoje a capella da Cruz, chegado alli, passada a ponte, que entaõ era, despede todo seu rebanho, dizendo, tornaiuos ao Oratorio, & deixaime aqui solutario, que dezejo celebrar esta Quaresma, sem algũa perturbação, pello que nenhum se atreua chegar aqui, & o mando por Obediencia; sò Frei Leaõ virá huma vez no dia trazerme hum pouco de pão, & agua, & outra de noite, trazer luz para rezarmos Matinas; cõ aduertencia, que dirá, *Domine labia mea &c.* como no numero dous do capitulo tres fica dito; & começaua a ponte, onde hoje he a capella de S. Sebas-

Sebastião; todos então se ajuelhárão, & pedida a benção, se forão ficando o Sancto sô, com o seu fiel companheiro, & Confessor Frei Leão.

4 Entrando o homem diuino meu Padre S. Francisco, na pobrezinha cella, & tigurio, eis que começão a vir os passaros em tão grande numero, & de differentes especies, que admiraua, fazem visita ao Sancto entrandolhe pella cella, com tanta demonstração de alegria, circundandoa, pondose por sima, chegando ao Sancto, & despois de cada hum fazer mostras de caricia, cantaua cada hum diante do Sancto, & então se hião saindo, como despedindose, poucos, a poucos, como se fossem creaturas dotadas de razão, pois o fazião com ordem, hũs tras, outros, manifestando a alegria por sua vinda, & logo se hião despedindo com cantos de suauidade, & melodia; ficou o humano Seraphim consoladissimo, com admirauel doçura, & peregrina alegria, começando a sentir com maior abundancia os doẽs da celestial visita, quando ouuio de articular hũa voz, que disse; Francisco, isto te sirua de final, que o Senhor aqui te ha de fazer hum singularissimo fauor, ficou o Sancto com esta voz mais inflamado no espirito, & com hũa chama espiritualisada, & ardente em seu amoroso IESV, ou para melhor dizer, deificado todo em seu Deos, & creador, manda a seu secretario dalma Frei Leão, tome o missal, que alli no Altar estaua, & o abra por tres vezes em nome da Sanctissima Trindade, & aquillo que se achar por todas tres, isso verá elle ser a vontade de Deos; toma Frei Leão o liuro, & abrindoo, se offerece aos olhos: *Passio Domini nostri Iesu Christi secundum Ioannem*; mandalho abrir segunda, & terceira vez se acha o mesmo; & então disse o intimo, & inflamado amante: Agora sei verdadeiramente não ser a vontade de Deos outra, mais, que occupe as potencias de minha alma, na memoria de sua sanctissima Paixão; este

será nosso exercicio, esta toda nossa occupaçaõ; pello que charissimo filho, & pai de minha conciencia, te rogo tenhas cuidado de mi, que em breue Christo Senhor, & amor meu, imprimirá em mi suas chagas neste lugar; confio de ti isto filho amado, como secretario intimo da minha alma que es.

5 Logo o Sancto inflamado no diuino amor, se deu tanto à meditaçaõ da memoria da Paixaõ de Christo, & tanto se transformou em seu amado IESV, que passauaõ algũs dias, sem tocar no paõ, & agua, que seu Confessor lhe trazia, comendo, & sustentandose na meza de seu amado, com oqual estaua tão espiritualizado, que muitas vezes, naquella Quaresma, de dia, quando lhe trazia o pão, & agua, o achaua eleuado da terra, hũas vezes, q̃ lhe poderia chegar com as mãos, outras, té o meio da aruore, outras já sobre ella, & algũa vez, subio tão alto, que quasi o naõ alcançaua; que tão sem fezes do corpo estaua aquella Seraphica carne; isto he para as eleua, çoẽs & extasis, que succedia de dia, que jà então lhe era primitido entrar o fidelissimo secretario; mas para as de noite, não era mais, que o que via de seu Oratorio; por estar á vista, como dissemos, onde o sancto Frei Leaõ se recolhia, para orar, & para ser testemunha fidelissima das acçoẽs do Seraphim encarnado, donde tudo o que se falaua, ouuia, & via, o que se fazia; principalmente a madrugada da Exaltação da Cruz, a quatroze de Septembro do anno de mil duzentos vinte & quatro, em sesta feira, que naquelle anno cahio.

Dia em que recebeo as diuinas chagas.

6 Vio naquella hora hũa grande claridade, que tudo alumiaua, & logo vio vir descendo do Ceo o Rey da gloria, cõ ineffauel magestade, & peregrina fórma, com tão grande claridade, & resplandor, que todo aquelle termo, & entrada do Casentino alumiaua, como se fosse dia; de tal sorte, q̃ os arrieiros, caminhantes, & trabalhadores daquelle termo, todos

todos se leuantárão, & puzerão a caminho; causa porque o Sancto Frei Leão, deu fé de tudo; alem de se certeficar despois do mesmo Sancto, que como a seu intimo secretario, & confessor lho descobrio; & foi tambem o que o recolheo para a cella, do lugar onde recebeo as chagas; o que o alimpou do sangue de que estaua cuberto; o que lhe lauou o hábito todo banhado em sangue; finalmente o que lhe disse a Missa naquella sancta cella, hoje capella da Cruz; o que o confessaua, & comungaua; como lho fez naquelle sancto dia da Cruz, despois de receber as diuinas chagas.

CAPITVLO VIII.

De alguãs particularidades mais daquelle sancto monte.

REcebidas pello Seraphico Sancto os diuinos sinaes de Christo, cujos successos naõ relato, que será fazer grande volume, & fora do intento, que sô he dar ao deuoto peregrino, noticia daquelle sancto lugar, para que com consideraçaõ veja as cousas, sabendo jâ a intenção, & causa, porque estaõ postos os sinaes nas partes, que de si mesmo os não tem; que não ha lugar alli, que não mereça explicaçaõ do milagre, & protento, nelle succedido; & para que tenha noticia das mais notaueis, saiba, que nas vezes, que meu Seraphico Padre esteue naquelle sagrado monte, como de todas, gastaua as noites em oração, & nellas sò descansaua hum pouco; & para despertar do breue sono, lhe seruio em todo o tempo de espertador, hum falcaõ, que com sua voz, & canto, o espertaua, duas, ou tres horas, ante manham; saluo se o Sancto Padre por suas indisposiçoẽs, fraqueza, ou muito continuar na oraçaõ, estaua tão debilitado, que lhe era necessario descansar mais hum pouco; então o falcaõ, como se fos-

Do falcaõ que espertaua o Sancto.

se creatura racional, & o Sancto lhe disera, o naõ chamasse se naõ á tal hora; assi o fazia o animal; o qual tem seu ninho em hũa faia, junto à sancta Igreja das Chagas, & sempre, tè agora, alli se conserua daquella geraçaõ, inda que criem filhos, em sendo, que possaõ voar, os pais os mandaõ, de modo, que naõ ha alli mais que dous. Detras da mesma capella sancta, em outra aruore, se conseruão tambem dous coruos, que criaõ, mas da mesma maneira seus filhos se vão em sendo grandes, ou tornaõ, quando os pais morrem; de modo, que sempre ha dous, sem mais aparecer outro; & seruem de guarda, para naõ consentirem alli animal immundo, ou venenoso; de sorte, que não ha ver naquelle sagrado monte, cobra, lagarto, lagartixa, sapo, coruja, morsego, nem outras immundicias de animaes; com que se mostra bem, querer Deos nosso Senhor se conserue aquillo alli limpo, & puro; por estar sanctificado de sua diuina presença.

Dos coruos que alli se conseruaõ.

2 Que seja primissaõ do Ceo a conseruação da limpeza, em todo aquelle sancto monte, & com algũa particularidade mais, em algũs lugares, fica com o dito prouado, & melhor se proua, considerando as duas capellas, que estaõ por sima da sancta Igreja das Chagas, hũa que era cella daquelle grande contemplatiuo, & fidelissimo seruo de Deos Frei Ioão de Aluerni, que morou nella trinta annos, na qual teue por muitas vezes, por hospedes a Christo Redemptor nosso, sua Sanctissima Mãi, S. Pedro, & S. Paulo, & meu Padre S. Francisco, cujas diuinas chagas alli vio, tocou, & beijou, estando já o Sancto glorioso no Ceo; vio tambem por vezes a S. Lourenço, o Anjo de sua guarda, com o qual, mui ordinariamente praticaua: junto desta, passado hũa piquena ponte, que salua a profundissima abertura, verá hum plaino; lugar onde este Sancto passeaua de ordinario (porque passauaõ annos que não se assentaua) alli teue admiraueis reuelaçoẽs, vio a Essencia diuina, como dizem muitos Autores (do modo que a podem ver

os

os viadores) conheceo o Mysterio da Sanctissima Trindade, tomou assumpto para isso de hũa altissima faia, mui fermosa, & direita, que no cabo daquelle passeo estaua (no lugar em que hoje está o Altar da capelleta, cujo tronco fica debaixo do mesmo Altar, & se vè pella grade de ferro, que alli està) qual aruore, da terra para sima, tè quatro braças, era mui sólida, sem nó, nem macula algũa; dalli começauaõ tres ramos, tão iguaes, direitos, & fermosos, que naõ hauia que ver em hum mais, que no outro; encostado nesta muitas vezes o Sancto, & o mesmo Christo, como familiares amigos communicando, & de hũa tiueraõ taes requebros de amãtes, q̃ lhe deu o amoroso IESV, suas diuinas chagas a beijar, naõ sô as das mãos, & pès; mas tambem a sacrosancta chaga do lado, & foi tal o resplandor, & suauidade de cheiro, que dalli sahio, que por muitos tempos, permaneceo aquella luz, tornando a noite em dia; & por muitos mais, a fragancia do suauissimo cheiro. Cõ esta consideração, & memoria, se visitaõ a quelles sanctos lugares, & tambem com ver, em todo aquelle passeo, que Christo com seus diuinos pès pizou, & a Virgem sua Sanctissima Mãi, tè hoje se crie erua algũa; mas se conserua sempre limpo, como varrido; sendo que no circuito, & outro qualquer lugar fóra daquelle, se cria, erua, & relua; digno sem duuida he aquelle, & outros muitos lugares, daquelle sancto monte, em que se não hauiaõ de por pés, mas de juelhos; & com a boca na terra, beijandoos com todo o respeito, & veneração, pois tantas vezes tem sido pizados, & sanctificados, com os pès, & presença do mesmo Deos, & de seus Sanctos, como o fizerão, & ensinàrão muitos Mestres espirituaes, a seus discipulos, & nouiços, alli hiaõ de juelhos, & com a boca na terra o visitauão. Estas saõ as flores de deuação, que os deuotos peregrinos alli hão de ir buscar, & colher, que juntas com a mirra do merecimento do trabalho, que nestas sanctas visitas tiuerem; podem fazer hum ramalhete precioſsimo, para offerecer

ao mesmo Deos: & para que saiba tambem as bellissimas rosas de graças, que alli ha, faremos hum compendio de todas ellas, & despois concluiremos, com a despedida, que naquelle sagrado monte fez o Seraphim humano meu P. S. Francisco.

COMPENDIO DAS INDVLGENCIAS, & graças, que os Summos Pontifices, & Legados Apostolicos com plenissima authoridade concederão ao sancto monte.

MVitas saõ as indulgencias, que naquelle sagrado mõte ha, sendo todo hum Sanctuario; não trato nas q̃ Deos nosso Senhor por sua benignidade concedeo, & de continuo alli concede, estando com particular assistencia, sobre elle, mas em algũas das que os Summos Pontifices, & seus Legados, tem concedido. Primeiramente o deuoto, que chegar a ser agasalhado daquelles sanctos Religiosos, procure logo visitar a sancta Igreja primeira; que nella ganha as indulgencias mesmas, que em todas as nossas Igrejas alcança, rezãdo a Estaçaõ do Sanctissimo Sacramento, que alli está, & nas duas mais, a saber na Igreja grande, & na das Chagas, tido cõ toda a veneração, & respeito) com a qual Estaçaõ de sinco vezes o Pater noster, & Aue Maria, ganha muchissimas indulgencias, que alli tambem estão concedidas, que naõ refiro, por me naõ alargar; se for Sacerdote, saiba que celebrando no Altar maior, ou não no sendo, fazendo celebrar, tira hũa alma do Purgatorio, como se a disesse no Altar de S. Gregorio de Roma, em qualquer dia que seja; & por viuos saõ concedidas muitas graças, & indulgencias; & basta ser a primeira, & mandada fazer pella Virgem, consagrada por noue Bispos, por ordem particular do Papa, vejaõ se pode allifaltar consolaçõs do Ceo, onde a Rainha dos Anjos, & Emperatriz do

Vniuer-

Vniuerſo aſsiſte,& preſide;entrando cada hum,com eſta viua Fé,alcançará todos os doẽs,& priuilegios neceſſarios, para o bem de ſua alma,& ſalua çaõ.

Viſitando tambem todos os mais ſanctos lugares, em toẽ dos achará flores, & graças, que colher; & na occaſiaõ daquella angelica prociſſaõ, que todos os dias, & noites ſe faz, inſpirada por Deos, & pella Virgem Sanctiſsima approuada, em que ganha por cada vez indulgencia plenaria, & outras muitas;aſsiſtindo com os Religioſos, & rezando com elles a Eſtaçaõ,como alli he de coſtume, beijando ao ſair a pedra,ſobre que o o humano Seraphim,meu Padre S. Franciſco eſtaua,a todas eſtas acçoẽs,eſtão concedidas indulgencias,alem das innumeraueis, que com a Eſtaçaõ alli ganha,concedidas em Roma,& mais principaes Sanctuarios da Igreja Catholica. Muitas outras flores pode colher naquelle celeſtial jardim, como na Igreja das Chagas,a qualquer hora,& em todas,que o viſitar,rezando,qualquer couſa, ganha quatro annos de indulgencia;ganha mais por outra conceçaõ, cento & quarenta dias;& por outra mais quatro annos;& na capella da Cruz dous annos; na de S. Boauentura hum anno; na de Sancto Antonio cem dias;na capella de S.Sebaſtiaõ duzentos; na pedra do percepicio,outros duzentos; na capella da Cõcepçaõ cento;na capella de S.Franciſco duzentos; na Madalena cento;no nicho da faia ſobre que a Virgem eſtaua duzentos; na cella do Beato Ioaõ de Aluerne duzentos; no Oratorio da Pena no mais alto do ſagrado monte hum anno; & na Igreja maior ſinco annos; de modo que naõ ha lugar, donde naõ poſſa colher belliſsimas flores, & graças,que delles por authoridade Apoſtolica eſtaõ brotando.

E para que o deuoto, achandoſe na occaſiaõ da ſanctiſsima feſta das Chagas,receba particular conſolação, ſaiba,que ganhará alli o meſmo, que alcançara eſtando na Igreja da Porciuncola(como o concedeo o Papa Bonifacio IX. & o confirmou

firmou Xisto IIII. & de mais, concedeo authoridade, para que naquelle dia haja Religiosos penitencieiros, com a mesma que os de S. Pedro de Roma, confirmada por Innocencio VIII. que a estendeo a todos os casos, que por costume saõ reseruados aos Bispos; & para dispensarem nos votos, excepto os de Religiaõ, castidade, & perigrinaçaõ de Hierusalem, & Sanctiago de Galiza; considere o deuoto romeiro, o thezouro, & riquezas, que alli vai achar; as rosas, boninas, & flores, que alli vai colher, & as mais que nos saõ ocultas com outras de que não podemos fazer memoria, sò a farei da despedida de meu Seraphico Padre daquelle sanctissimo monte, em que tão altos beneficios, & merces do Ceo recebeo; por ser esta a vltima vez, que a elle foi, & a mais prodigiosa; como o foi tambem a despedida, de que será o seguinte capitulo.

CAPITVLO IX.

Despedida, que fez daquelle sagrado monte meu Seraphico Padre.

1 LAuado que teue o Beato Frei Leaõ o habito não todo, mas a parte mais ensangoentada, o restituhio ao Seraphim encarnado, que com elle celebrou a solemnidade de S. Miguel, & se partio do sagrado monte em dia de S. Hieronymo, mas primeiro chamou aos seus amados filhos, & companheiros, & lhes fez hũa espiritual, & sanctissima pratica, & despedida, delles, & daquelle sagrado monte; que mouerá coraçoẽs de pedra, como a refere o Beato Frei Masseu, seu amantissimo discipulo em hũa carta que faz, que se conserua no Archiuo, hoje, daquelle sagrado monte, que com difficultade se le, & entrepertada em nossa lingua, he a que se segue.

Paz

Pax Christi.

IESV Maria, esperança minha Frei Masseu, indigno seruo de IESV Christo, companheiro de Frei Francisco de Assis, homem a Deos gratissimo, paz a todos seus irmãos, & filhos do grão Patriarcha Francisco, Alferez de Christo. Resoluendose o graõ Patriarcha, de dar o vltimo valle a este lugar, aos trinta de Septembro de mil duzentos vinte & quatro, o dia da solennidade de S. Hieronymo, tendo o Conde Orlando Catane, Conde de Cheuse, mandado hum jumento, para que sobre elle andasse, visto não poder por os pès na terra por os ter chagados, & trespassados cõ cravos; sendo pella manham, hauendo ouuido missa em Sancta Maria dos Anjos, conforme era costumado, chamados todos no Oratorio, nos mandou por obediencia, estiuessemos todos em charidade, que atendessemos à oração, & que tiuessemos sempre cuidado deste sancto lugar; & que o officiassemos de dia, & de noite; & de mais recomendou todo o sacro monte exortando todos os seus Frades, tanto presentes, como futuros, a não permetir mais, que dito sancto lugar seja porfanado, mas sempre respeitado, & reuerenciado; dando a sua benção a todos aquelles que alli habitarem, & áquelles, que lhe renderem reuerencia, & respeito; & pello contrario diz, sejão confuzos aquelles, que ao dito lugar, naõ terão respeito; & de Deos esperem o merecido castigo. Me disse, Frei Masseu, a minha intenção, he, que neste monte estejão Religiosos tementes a Deos, & os melhores da minha Ordem; & para isso se esforçárão os Superiores de por aqui os melhores. Ha, ha, ha, Frei Masseu, naõ digo mais.

Ordenou ficassemos aqui eu Frei Masseu, Frei Angelo, Frei Syluestre, Frei Elominato; & qhouuessemos especial cuidado

do

do sancto lugar, onde succedeo aquella grande marauilha da impressaõ das Chagas sacratissimas; dito isto, disse: A Deos, a Deos, a Deos Frei Masseu. Despois virado para Frei Angelo, disse: A Deos, a Deos, a Deos Fr. Angelo; & o mesmo fez a Frei Sylueſtre, & a Fr. Eluminato: Ficai em paz, filhos charissimos, Deos vos bendiga charissimos filhos, ó Deos meu, me parto de vós com a pessoa, mas aqui deixo o meu coraçaõ; eu me vou com Frei Pecorella de Deos, & me vou a Sancta Maria dos Anjos; & aqui não tornarei mais, a Deos, a Deos, a Deos, monte Aluerne, a Deos charissimo irmão falcão, te gratefico a charidade, que comigo vzaste, a Deos pedra miraculosaposta no ár, não tornarei mais a verte; a Deos penedo, que dentro de tuas entranhas me recebestes, ficando o demonio enganado, & escarnecido; jà nos não veremos mais, a Deos Sancta Maria dos Anjos, Mãi do Eterno Verbo, vos encomendo estes meus filhos: & em quanto nosso amado Padre dizia estas palauras, sahião de nossos olhos fonte de lagrimas, donde elle tambem se partio chorando, leuando cõsigo nossos coraçoẽs, ficando nôs pobrezinhos orfãos pella partida de tão grande pai. Eu Frei Masseu tudo tenho escrito com lagrimas, Deos te bendiga. Amen.

Esta he a copia da carta, do Beato Frei Masseu, fielmente interpretada, ao qual, & aos mais q̃ alli ficàrão, leuou o Beato Frei Leão, primeiro que se partisse, mostrarlhe o lugar, onde o Seraphico Padre recebera as diuinas chagas; onde Christo Redemptor nosso se pusera, & as acçoẽs, que fizera, finalmẽte contandolhe todo o succesſo; isto feito veio acompanhar ao Sancto, que com muitas lagrimas dalli se apartou, indo sobre o jumento, & como a alma, & coraçaõ lhe ficaua alli, & a viagem era para monte Agudo; dizem, que indo andando pello monte Foresta; & Arcoppio, muitas vezes viraua a face para o sancto monte Aluerne, brotando de seus columbinos olhos ardentissimas lagrimas, cõ deuotissimos suspiros;

& quan-

& quando chegou a sima do monte, naplanura, como dalli auante o não podia ver mais, desceuse do jumento, & posto de joelhos, virado para o sancto monte o abendiçoou, despois de hũa larga oração, dizendo, a Deos monte sancto, monte de Deos, monte fertil, monte abundante, monte, em o qual se cõtentou Deos de habitar, a Deos monte Aluerne; Deos Padre, Deos Filho, Deos Spirito Sancto, te bendiga, a Deos, ficate em paz, que mais nos não veremos jà, & dalli o abendiçoou. Neste lugar se poz despois hũa Cruz, em memoria desta despedida; & canonizado o Sancto fizeraõ os pòuos das villas circunuezinhas, a capella intitullada S. Francisco, do qual lugar, temos jà tratado, no numero 2. do primeiro capitulo deste liuro, quando se dá principio a entrada daquelle sagrado monte.

Posto o Seraphico, & chagado Seraphim, outra vez no jumento, chegou no mesmo dia ao castello de monte Agudo para se recrear espiritualmente com seu grande, & familiar amigo, & deuoto, o Conde Alberto Bartholaue, que vendo ao sanctissimo Padre se recreou com elle, com tanta alegria de sua alma, que se nõ pode encarecer, vendoo com as diuinas chagas, que jà era sabedor as trazia, por mais que o Sancto as escondesse, & mouido de deuação, estando ambos aquella noite praticando, vendo o Conde era aquella a vltima despedida que fazia o Sancto com mui copiosas lagrimas, & grande sentimento de seu coração, lhe disse. Já que não haueis de vir mais a esta casa, rogouos Frei Francisco, me deixeis algũa memoria vossa: a que o Sancto respondeo; Senhor bẽ sabeis, que sou hum pobrezinho miseravel, neste mundo nõ tenho cousa algũa que vos possa dar, se não este habito, se pello amor de Deos vos contentais de me dar outro, vos darei este; o Conde que não desejaua outra cousa, mandou logo aquella noite com grande deligencia, buscar burel, & fazer hum habito, feito, o trouxe ao Sancto, que despindo o com

que

que recebera as diuinas chagas, lho deu; recebeo o Conde com grandissima rèuerencia, & deuaçaõ, & como preciosissima Reliquia, o poz em volto em hum requisimo pano de seda, & ouro, mandandolhe logo fazer hũa capella, & Altar, onde o tinha serrado, & o deixou a seus descendentes mui encomendado, que o tiuessem em grandesissima veneração; & se conseruou alli por tempo de duzentos & oitenta annos; indo em todo elle, de contino visitallo, & de prepositio muitos senhores Cardeaes, Bispos, Principes, & grandes senhores, como Reliquia de grandissima estima, pois com ella operaua Deos innumeraueis milagres, foi despois transferido a Florença anno mil quinhentos & quatro, onde está, como em seu lugar trataremos; agora só o farei de hũa graça, & fauor concedida por Deos nosso Senhor, àquelle deuotissimo Conde, & a toda sua casa, & descendencia, pellos merecimentos de meu Seraphico Padre S. Francisco.

Na pratica espiritual, que entre os dous houue aquella noite, pedio com grande instancia, o Conde ao Sancto lhe alcãsasse de Deos algum fauor para o bem de sua alma, & saluação; fez o Sancto oraçaõ, & empetrou de Deos, assi para elle, como para todos seus descendentes, machos, & femeas, que antes, que algum morresse lhe seruiria de auiso hũs fachos de fogo, como cometas, que se verião algũs dias antes sobre o seu castello de monte Agudo, & he graça singularissima; & viue inda hoje esta deuotissima descendencia, com tão grande fè neste fauor do Ceo, que em quanto se não vem os fachos, não se dispoem para morrer; mas em aparecendo (de q̃ se dá auiso a todos os que viuem em Italia) cada hum se prepara para morrer, verdade, que affirmão muitos Scriptores. Neste caso em particular, conta Frei Dionysio Pollinari na sua Chronica, que estando morador em Pistoya, conheceo naquella Cidade, hũa senhora viuua de grande virtude, & sanctidade, descendente daquella illustrissima casa de monte

Agudo,

Agudo, chamada Madonna Catherina, mulher que fora de Aquelles Ponchiatici; & era filha da Terceira Ordem de meu Padre S. Fradciſco, & quaſi de contino eſtaua enferma de cama, & ſe bem ſe confeſſaua, & comungaua muitas vezes, nenhũa era diſpoſsição para morrer; nem ſe diſpoz, tè que não teue auiſo dos lumes, & fachos, que hauião de aparecer ſobre o caſtello; como o teue de que apareciaõ, então ſe diſpoz, como boa ſerua de Deos, & deu ſua alma a o Creador. He eſta hũa das grandes marauilhas, por ſer contenua da ſempre tè agora, nos deſcendentes daquella nobelliſsima caſa; & meu Seraphico Padre ſe partio, para a ſanctiſsima caſa de noſſa Senhora dos Anjos da Porciuncola da qual temos já tratado. *Monte Seraph. fol. 205.*

CAPITVLO X.

Do ſancto monte da Camandula, & ſuas particularidades.

QVerendo o deuoto peregrino, gozar do jardim florido do ſancto monte da Camandula, ſindo do ſagrado monte Aluerne para a parte de Florença eſtá eſte ſancto monte, & he tambem hum dos Appeninos; he mui retirado, eſtá o Conuento grande que propriamente ſe chama Camandula, em ſima de hum monte mui alto, ao pè de outro, quaſi em hum boſque, entre dous montes cingindoo hum freſco, & copioſo rio que ſe bem o vi de inuerno, julgueio ſer todo o ſitio, nas maiores calmas, mui ameno; ſeruelhe o rio para ſeus moinhos; & inda que em retiro, tem todo o commodo da vida humana; ſendo bem preuidos do neceſſario, pellas largas, & grandes rendas de que gozaõ, não ſó para ſeu ſuſtento, & mais deſpeza; mas tambem as tem particulares, para a hoſpedagem dos perigrinos, & forasteiros, para os quaes tem hũa boa hoſpedaria, em que lhes adminiſ-

ministraõ com charidade todo o necessario; a Igreja do Conuento he famosa, mui rica, & bem ornada, com sua bella sacristia, & todo o Conuento bem acabado. Deste para o Eremitorio (que he toda a consideração, & instetuto desta sancta Congregação) se vai sempre subindo por hum bosque espessissimo, de altissimas faias, & quasi sempre junto de hum rio, que do alto vem correndo, que duas vezes se passa por suas pontes; a neue era tanta naquelle tempo com ser já Abril, que leuando nòs guia para o Eremitorio, & gastando em o ver tempo de tres horas, quando nos tornamos estaua já tão crescida, que tendo pizado muita à ida, que daua pello artelho, à tornada, estaua tudo cuberto, & naõ achauamos rasto, com ser o caminho mui trilhado. Està aquelle sancto Eremitorio, no meio daquelle bosque, que tem sete milhas de comprido; as aruores, tão direitas, & altas, que se vaõ ao Ceo; tão espessas, que com se tirar todos os annos grandissima cantidade de madeira (que se leuão a Florença, Piza, & Leorne pello rio, que dizem importaraõ, hum anno por outro, oito para dez mil cruzados) com tudo não se enxerga no bosque falta algũa affirmoo, porque vẽdo eu pello caminho muitas aruores derrubadas, & madeiras feitas, não vi falta em todo o bosque, & sendo da grandeza que tenho dito, julgue se, se se pode tirar muita mais vtilidade; de mais que saõ senhores de grande largueza de terras, de pão, vinho, gados, & tudo o mais necessario.

2. Aquelle santo Eremitorio, está quasi no mais alto daquelle mote, retirado por todas as partes de toda a comunicaçaõ & inda cõ cerca, & muro de pedra, & cal, q̃ faz mais segura a recluçaõ: dentro della, está o espaçoso Eremitorio, começando logo da portaria: dalli vai correndo a modo de hũa villa, com suas ruas lageadas, & as cellas diuididas, que como cada hum está sô, a modo dos Padres Cartuxos: occupa cada hum tres, ou quatro casas, estando todos insulados, afastadas

huãs

hũas das outras; tendo cada hũa sala, camera, chaminé, fonte casa de lenha, Oratorio, com Altar para dizer Missa, se quizerem, sua horta, ou jardim, & tudo cercado com muro; tem hũa fermosa, & authorizada Igraja, ornada de bellissimas pinturas; hũa mui rica, & fermosa sacristia, com requisitos ornamentos, o coro tambem mui ornado, & logo hum capitulo mui grande, que lhe serue de enterro, com Altar mui bem consertado, & o retablo delle, he hum fermosissimo Reliquiario de muitas insignes Reliquias, custosamente ornadas; mas muitas mais saõ, as de que se naõ sabe, porque verdadeiramente se pode crer, serem todos os Religiosos que alli morrem Sanctos; porque se não vio cousa, mais retirada, & acommodada para a oraçaõ; administrandoselhe a cada hum na sua cella, quanto lhe he necessario para a vida contemplatiua, & para a actiua, em que cada hum se quizer ocupar, a Missa, se a quer dizer na sua capelleta, & Oratorio, que cada hum na sua cella tem, com todo o auiamento preparado, com lindas pinturas (porque ha algũs, que pedem licença para se ensarrarem, & naõ sairem) finalmente o que he necessario a cada hum o espirito de Deos o conuida; ao coro commum todos vão; & algũs dias ao refeitorio. No meio daquelle Erimitorio, tem hũa mui fresca, curiosa, & deleitosa fonte, dentro da capella de S. Remualdo, por tal traça, que alli naõ lança agua algũa fóra, mas donde vem correndo, chegado áquelle grande ouado, corre com tal graça, que alli parece que ferue; & alem de ser agua de sua natureza bonissima, tem tambem rara virtude para varias enfermidades; chamase a fonte de S. Remualdo; porque quando o Sancto alli a primeira vez chegou, se encostou junto desta fonte, dormio, & teue en sonhos aquella mysteriosa visaõ da escada, que daquelle lugar se seguia mui direita para o Ceo, & por ella subiaõ Religiosos de habito branco; causa de ordenar sua Congregaçaõ naquelle ermo, com a mesma cor, & habito;

mas debaixo da Regra do grande Patriarcha S. Bento, acrescentando mais, o não comerem carne; mas todo o genero de laticinios, & ouos, a modo dos Padres Cartuxos.

Donde teue principio a coroa da Camandula.

3 De todas as antigas cellas, a que alli tem mais ornada, & em maior veneraçaõ (por acabarem a vida algũs Frades Sanctos nella) he a do Beato Michael; ao qual Christo Redemptor nosso deu a coroa da Camandula, quando lhe apareceo, & disse, que era seruido, lhe rezasse aquella coroa, que lhe daua, que seria para grande vtilidade das almas, o qual milagre, & aparecimento está alli pintado com este letreiro: *Beatus Michael qui recepit coronam à Domino Iesu Christo reclusus hic*; & dalli teue principio, a tão nomeada coroa da Camandula, & naõ de S. Remualdo, que foi o que vio a escada; se bem esta visaõ, seria principio, para o que na outra se concedeo: está tambem em a mesma cella (& hoje Igreja) escrito em hũa grande pedra, o que se segue em nosso edioma Portugues. Aqui estaõ os ossos do Beato Leonardo, Heremita recluso, cuja alma, despois de hũa longa vida, neste hermo foi vista, entrar pellas portas do Ceo em hũa esphera de fogo; & entaõ o sino deste hermo soou, sem que alguem o tocasse. Aqui tambem com espirito de prophecia prediſſe ao senhor Protector Vgullino, Bispo Cardeal Ostiense (estando entaõ nesta cella recluso) que hauia de ser Papa; como succedeo, & se chamou Gregorio IX.

4 Este senhor Cardeal Vgullino, he o de que já fallamos da vinda que com elle fez, meu Seraphico Padre S. Francisco, ao sancto monte Aluerne, a quinta vez, que o Sancto alli foi, como se vé no num. segundo do cap. texto deste liuro, anno 1221. & ambos foraõ, & estiuerão naquelle sancto monte da Camandula (idade dourada, em que os senhores Cardeaes, & Papas visitauão aquelles sanctos lugares) & como este senhor Cardeal era tambem Protector daquella sancta Congregaçaõ da Camandula, como a filhos os visitaua, & aos nos-

sos

sos do sancto monte Aluerne; succedeo, que estando (a vltima vez, que alli foi recolhido naquella cella; que seria de sua maior deuação) hum dia dizendo Missa; ajudandoo a ella, o Beato Leonardo, dizem que acabada a Missa, o dito Heremita beijara o pé, dizendolhe, em como estaua eleito Papa; o que foi certo porque despedindose ao outro dia, daquelle santo Erimitorio, o dito Illustrissimo senhor Cardeal; tendo descido do monte meia milha, encontrou os Embaixadores, que vinhaõ de Roma, trazerlhe a noua, & em memoria disto, se poz naquelle lugar hũa Cruz de pedra marmore, que inda hoje se conserua: com o que tenho dado noticia daquelle jardim espiritual, & lugar sanctissimo, em que o deuoto, que alli for, tem muchissimo de que se edificar, ver hũa gente viua, & enterrada ocupada sempre em a sancta oraçaõ, louuando de continuo a Deos; em cujo seruiço, applicaõ o melhor de sua riqueza; como se vé na sacristia, de muita prata, & ouro, com requissimos ornamentos; o ornato preciosissimo da Igreja, & coro, de muitas sedas, & brocados, com excellentes pinturas, tudo com o lustre que se pode dezejar; pello que acho, disse bem, o senhor Bispo de Florim, lhe parecera melhor o sancto Erimitorio da Camandula, por estar melhor ornado, que o sancto monte Aluerne; por quanto não penetrou aquelle illustrissimo senhor a sanctidade daquelles sagrados penedos, do sancto monte Aluerne; sò se leuou do requissimo ornato, que alli lhe deraõ para celebrar, que eu vi, & he digno de cõtente; & o grande apparato cõ que o hospedaraõ de cama, & meza, que he conforme, se deue a hum Principe da Igreja, que para tudo tem aquelles sanctos, & charitatiuos Religiosos, ordem, & renda: nada disto, ha no sancto monte Aluerne, sô se lhe igualaraõ os nossos pobres Religiosos na vontade, & charidade com que offerecem a pobreza, & aquillo que Deos nosso Senhor lhes administra; pois nunca falta; & he o q̃ alli, os Principes, & senhores vão buscar, edificandose muito cõ

a pobreza do lugar, & sanctificação daquelle sagrado monte; como o foi, o Eminentissimo senhor Cardeal Paloto, & outros senhores Cardeaes, grandes Principes, & Prelados, que consideraõ todas aquellas pedras, estarem sagradas, como o disse o Eminentissimo senhor Cardeal, Montalto o Velho, em sua lingua Italiana, estando naquelle sanctificado lugar: *La vernachi no la vede non la crede*; antes já hoje, está cõ mais riqueza, grandesa, & ornato do que meu Seraphico Padre queria; que sò amaua à pobreza Euangelica, & Apostolica; mas a deuação dos fieis, bemfeitores, & deuotos, faz com que aquillo esteja com mais lustre, do que quando sós os espiritos o ornauaõ, o que se não pode notar, no sancto monte da Camandula, pois lhes naõ he prohibido por sua Regra, nem saõ obrigados a tanta estreiteza, & obseruancia da pobreza Apostolica.

CAPITVLO XI.

Saida do sancto monte da Camandula, & viagem para Florença por Cortona.

1 SAido daqui o deuoto peregrino, querendo tomar a via de Florença, pode se quizer, ir por Cortona, que suposto alonga mais o caminho, muito se pode andar, por gozar de tantos bẽs espirituaes, de preciosissimos, & insignes Reliquias; a principal, he hũa do sagrado Lenho da Cruz, que o Emperador Fiderico Barbaroxa, deu ao nosso Fr. Elias; & este a poz no Conuento de S. Francisco de Cortona, que elle fundou; & donde era natural: mas o que mais admiraçaõ causa he ver o corpo da Beata Margarida de Cortona, cuja vida, tudo he admiração, pois gastando algũs annos em gostos laciuos, & sensuaes, com hũ Caualleiro nobre, & rico, que com liuiandade, & engano a leuou da casa do pai para a sua, com titulo de se despozar com ella; mas succedeo mataremno hũs inimigos ocultamente em hum espesso

Conuento de Cortona.

bosque

boſque, & como elle leuaua em ſua companhia hũa cachorinha, acompanhando eſta o corpo morto de ſeu ſenhor algũs dias, obrigado o pobrezinho animal da neceſsidade veio a caſa, & pegando com os dentes pellas abas á foi leuando, té o lugar, onde eſtaua o corpo morto; o que vendo Margarida, jà podre, fedorento, & disfigurado, foi tal a mudãça, que fez da vida, pello eſtado em que via a ſeu amante, & ſendo logo juntamẽte deſprezada de ſeu pai, em cuja caſa, arrependida (como outro filho Prodigo) ſe tornaua; tudo foi cauſa, a que com mais efficacia ſe dedicaſſe ao diuino amor; & indoſe para Cortona, foi tal a vida, que fez, com tantas lagrimas, dor de contriçaõ, pedia a Deos perdão de ſeus pecados, fazendo mui extraordinarias penitencias, & mortificaçoẽs, com que mereceo fallarlhe hum Chriſto Crucificado (que hoje eſtá na Igreja da Sancta) dizendolhe, que queres pobrezinha? ao que reſpondeo Margarida: Não outra couſa, ſe não ati Deos meu, quero, & buſco, & com tal eſpirito, & reſoluçaõ, ſe deu a ſeruir a Deos, profeſſando a Ordem Terceira de meu Padre S. Franciſco, que em breue tempo foi mui conhecida ſua virtude, & ſanctidade; aſsi pella mui exemplar vida, que fazia, de abſtinencias admiraueis, como por muitos milagres, que Deos por ſua amantiſsima ſerua operaua.

2 Grandiſsima foi a perfeiçaõ a que aquella ferueroſa amante de Chriſto chegou, no exercicio de todas as virtudes; reſplandecendo grandemente no amor da pobreza, & charidade com os pobres, dandolhes, não só tudo o que por amor de Deos lhe daua, mas muitas vezes lhe daua a pobrezinha roupa, com que ſe cobria; contentandoſe, com cobrir ſeu penitentiſsimo corpo com hũa eſteira de juncos, naõ tendo outra cama, jà mais, que a terra nua, & hũa pedra por cabeceira, com que o eſpiritualizou de tal maneira, que permitio a diuina Mageſtade darlhe tal paga por premio, & ſatisfação, que gozando ſua bendita alma do talamo da gloria com os mais

bẽauenturados; seu sancto corpo, goza já na terra do dote da incorrutibilidade, como Deos, inda o conserua á trezẽtos & sincoẽta & tãtos annos, incorrupto, tractauel, bello, & muy cheiroso, como se ve na Igreja de seu titulo, & nome, em que nossos Frades da Prouincia da Toscana habitão; mas as chaues daquelle requisitissimo thezouro, que sãõ noue, tem os Senhores do gouerno da Cidade, he muy larga a vida desta gloriosa Sancta, porque sãõ infinitissimas as marauilhas, & milagres, baste para ser conhecida a noticia referida. Naõ he sõ esta Reliquia preciosa de minha Religião Seraphica, que Deos nosso Senhor tem depositado naquella ditosa Cidade; mas sãõ outras muitas, como o sagrado corpo da Beata Adriana, companheira da Beata Margarida; & o da Beata Egidia; cuja cabeça, & mãos, com carne, se conseruão entre as mais Reliquias do Conuento, & tambem o corpo de Beato Ioannello Terceario, que floreceo no tempo da Beata Margarida; imitandoa em suas regurosas penitencias; estão tambem os cõrpos do Beato Pedro Antonio; do Beato Mechior; do Beato Andre; Beato Iaçobo; Beato Iuliaõ; Beato Euangelista; & do Beato Mariano. Na Igreja Cathredal, se conserua a cabeça do Beato Guido de Cortona, cuja inuença se celebra, com liçoẽs proprias, por mandado de Gregorio XIII. foi este Sancto hum dos primeiros trinta companheiros de meu Seraphico Padre; outros muitos hauerà alli de que naõ sabemos; todos estaõ escritos no liuro da vida; onde premita a diuina Magestade por sua infinita misericordia, sejamos sinallados com o premio da saluação, que nelle se dá.

3 Naõ nos dà pouca confiança ao que pedimos, & desejamos ver o que Deos nosso Senhor nos vai mostrando nos succesos, de seus inexcrutaueis juizos, & grandes misericordias; o caso admirauel, que nos dá occasiaõ, he o seguinte: O anno de mil seiscentos sincoenta & hum foi achado, na mesma Cidade de Cortona, na Igreja de S. Francisco dos Padres Conuen-

Cõuẽtuaes, o corpo de F. Elias de Coppis, primeiro Ministro Geral despois de meu Seraphico Padre S. Francisco; do qual se tinha taõ má opiniaõ, mas agora se vè, que assi como a alma de Trayano (conforme o diz S. Gregorio em seus Dialagos) se saluou por oraçoẽs de S. Gregorio Papa, que por elle rogou; com mais conueniencia, seria a deste nosso Frei Elias; pois o outro era Gentio, & este filho da Igreja, & da Religião; que se elle por obras de soberba, & transgressoẽs contra a Regra, via ordinaria, estaua distinado a se perder, & por isso era aborrecido a meu Padre S. Francisco, & a meu fidelissimo interessor Sancto Antonio; dizem, que foi tanta a efficacia das oraçoẽs de meu Seraphico Padre por aquelle seu filho, aquem como tão docto, & de gouerno, lhe entregara o de sua Religiaõ, por ser homem de grande juizo, & talento (o mostrou bem, assi na magnifica obra das Igrejas, & Conuento de S. Francisco de Assis, como na prudencia, & sagacidade, com que se houue naquelle Cap. Geral, que fez quando trasladou o corpo Seraphico, para a Igreja grande da que he agora de Sancta Clara, & então de S. Iorge) sem duuida, que foi Deos seruido se saluasse por interessaõ de meu Seraphico Padre, & que seria taõ grande seu arrependimento, como dizem teue, & fez penitencia, antes de sua morte; de mais que se tinha pegado forte mente na sanctissima corda de meu Beatissimo Padre, & tudo foi bastante, para Deos vzar de suas misericordias, com que ficaõ reprimidos os juizos humanos; pois permite Deos, que não só se saluasse aquella alma, mas dalhe tambem graos de seu seruo grato, como o mostra a belleza, & incorruptibilidade, com que seu corpo està; acçoẽs da diuina potencia, & segredos de sua sabeduria; para que nenhum desconfie de suas misericordias, nem se fie em suas proprias obras, & merecimentos; mas na disposição diuina com grande firmeza, confiança, & humildade.

Caso admiraueldo corpo de Frei Elias.

4 Naõ longe deste, nem diuerte muito do caminho, o

Conuento deuotissimo de Columbario, por estar em meio de hum solitario bosque; escolhido por meu Seraphico Padre, que nelle habitou algum tempo, & o tinha tambem como jardinete da recreaçaõ da sua alma, virtude que lhe deixou para que despois fosse pombal, em que tão celestiaes aues, & columbinas almas se recriassem, & sustentassem dos graos da diuina graça; nelle se criou, & tomou o habito o glorioso S. Bernardino, nelle disse a primeira Missa, & propoz a primeira vez ao pouo a diuina palaura, & sempre no dia do Nascimento da Virgem, por ter a Igreja a inuocaçaõ da Anunciaçaõ da Senhora; delle saíraõ outros muitos sinallados Sanctos, como o glorioso S. Ioaõ de Capistrano, o Beato Guido, que inda sendo nouiço, mereceo gozar da diuina conuersaçaõ de hũ Christo crucificado, cujo sancto corpo alli resplandece com milagres; & do Beato Phelippe, que allem de ter sido hum grande seruo de Deos na vida, & na morte resplandecendo com milagres, sô por ter sido companheiro do nosso diuino, & inclyto Portuges Sancto Antonio, que de Hespanha o acõpanhou a Berberia, com dezejo tambem de martyrio, & de alli a Italia; onde ficando no sancto Conuento da Porciuncola, assistio, tè o transito de meu Seraphico Padre, & com o Beato Frei Egidio, preparâraõ o diuino corpo para a sepultura; despois, como pomba simplez que era leigo, se retirou a este sancto pombal, & alli viueo, tè sua morte, onde, antes, & despois resplandece com muitos milagres, com outros muitos, seruos de Deos, que alli viuiaõ em grandissima abstinencia, obseruancia, & mortificação, & tanto, que nos principios naõ se admitia o comer carne; virtude, que Deos nosso Senhor quiz aliuiar, com hum milagre; & foi, que nos dias de carnestollendas, abstendose por não darem algũa occasiaõ aos seculares de escandalo, vendo que buscauaõ carne para sua recreaçaõ, os proueo Deos por sua ordem, mandando hũa fermosa aguea, a qual trazendo nas vnhas hũa grande aue, se

B. Phelipe comp. de S. Antonio.

poz

poz sobre o telhado,& com grandes gritos,chamaua aos Frades, os quaes saindo á nouidade das vozes, vendoos a aguea presentes lhe largou a preza, & se foi voando, deixandolhes com que se recreassem,naquella occasiaõ,que em todas, as da necessidade quer Deos nosso Senhor aliuiar, & consolar a seus seruos.

5 Visto o que nos numeros sobreditos temos dito, colhendo os frutos espirituaes, assi da consolaçaõ de ver, & visitar as sagradas Reliquias,que se podem ver,& ajudarse da intercessaõ de tantos, & taõ grandes seruos de Deos;ganhando tambem,& colhendo as flores das graças,& indulgencias,que naquelles diuinos jardins ha; se pode vir caminho de Florença;que tudo,des de o monte Aluerne,& muito atras,he do estado do graõ Duque de Toscana, que em sua dominaçaõ, tem dezoito Cidades,com muitas villas, & castellos,que tudo he hum jardim, na disposiçaõ das aruores, que inda os campos em q̃ se semea,estaõ sercados de vides,& estas de aruores, a aruore,com tanta ordem, que parece ornato para algũa festa, ou procissaõ;mas onde a fermosura, & fresco resplãdese mais, he na Cidade de Florença, que toda em giro a cercaõ muchissima quantidade de jardins, com seus grandiosos Palacios, em largura de tres, ou quatro milhas, & taõ populada parece fóra,como dentro; sendo em todos os jardins, tanta a amenidade de aruores;maiormente acipreste, que não vi em Italia cousa maior, os quaes se podẽ cõparar com os do monte Libano;alem de outra muita frescura, com muitasaguas que a sustentaõ.

Res-

RESTITVIC, AM AS SAIDAS DE Roma que faltou a esta de Florença.

TEndo prometido no segundo liuro deste tratado, mostrar ao deuoto peregrino todas as saidas de Roma (se bem tambem o fiz para os que viessem na volta de Leorne, & Ienoua, foi para os que quizessem vir por már,& naõ para os que vem por terra) nesta viagem por terra ha nas villas,& Cidades,tambem que ver,& Sanctuarios,que visitar, de que se podem colher flores espirituaes; & logo na primeira saida, passado Pontemolle,ou Miluio,como no primeiro numero do cap. quinto do segundo liuro temos dito; deixará o caminho da maõ direita,que he o de Assis,& Loreto, mas seguindo o caminho direito (& o mesmo será,se sair pella porta angelica de S. Pedro) irà á primeira hostiaria, que he a Storta,oito milhas de Roma;dalli a Baccano,saõ sete,nada tem alli que ver, mais, que vigiarse do hoste, que parece influencia do lugar,todos os que alli succedem saõ por excellencia enganadores, mas se for Religioso de minha Religiaõ Seraphica,como vem apè,& he pobre, tem Conuento dalli a hũa milha,onde chamaõ Campanhano, para a hospedage do corpo;para a do espirito, naõ tem no Conuento que ver,mais que hum caliz mui fermoso, com hũa grande patena, que foi de S.Bernardino; & encomendarse ao Beato Esteuaõ, nosso Frade, & leigo Sancto, que alli está sepultado; mas se quizer ver,& visitar Reliquias, vá á Igreja maior da villa,& verá hũ fermosissimo Sanctuario,de muitas & grandes Reliquias; entre ellas, vi mostrar em hum meio corpo a cabeça de S. Pantalião Martyr;mas logo appellei,que ou saõ dous,& mais,que he o verissimo, ou que hũa dellas naõ he verdadeira, pois na minha Cidade do Porto,está seu sancto corpo,que alli foi ter miraculosamente de Nicomedia por màr;& sua sancta cabeça an-

ça anda engastada em prata, que a leuão aos enfermos; & assi digo, que esta santa cabeça de Campanhano, será de outro Sancto Martyr, do mesmo nome.

Desta villa á Cidade de Viterbo, saõ vinte, & sinco milhas, com villas, & lugares de hospedage que tudo quasi he pouoado, a Cidade he mui bella, & alegre, & o que mais a illustra, he o corpo da Beata Rosa, da Terceira Ordem de meu Padre S. Francisco, que alli Deos conserua, incorrupto bello, & tractauel, & o mostraõ as Religiosas do seu Conuento; acharà mais, no dos Religiosos, que está fora da Cidade, dous còrpos de Sanctos, tambem incorruptos, & cheirosos, mas naõ se lhes sabe os nomes, pella pouca curiosidade, que houue naquelles tempos; outras muitas Reliquias tem alli tambem, que visitar, & flores de indulgencias, que colher, pois he Cidade, em que muitos Pontifices habitàraõ. Dalli a Wlcena, saõ dezasete milhas em que ha Conuento, na villa pouco pouo, & foi mais antigamente. Alli succedeo o milagre do Corporal, quando o Papa o picou, & sahio delle muito sague; este Corporal, se cõserua hoje em Orbieto, boa Cidade, dista sinco milhas deste lugar, a qual santa Reliquia se mostra, aos que por deuaçaõ a querem ver; & na festa de Côrpus Christi a leuaõ, com authoridade em procissaõ da Igreja Cathredal em que está cõ outras muitas Reliquias: a Cidade por antiga, tem muito que ver, principalmente a Igreja Episcopal; ha bõs Palacios, hortas fresquissimas, muitas, & boas aguas; dalli á Cidade de Senna, he hũa jornada, na qual verá a Igreja maior, que he hum dos curiosos Templos de Italia, nella o que mais tem que ver, he o frontespicio, & soleo da Igreja, de obra mui curiosa, & peregrina; na Cidade, verà a casa onde se criou, & morou Sãcta Catharina de Senna, em hũa capella della, verá hum Christo Crucificado, que com ella fallou; a camera em que dormia, & nella a pedra, que lhe seruia de cabeceira; mas dezeji ter aquellas Reliquias em nossos paizes, onde estariaõ com bem

differente modo de ornato, & respeito. sendo de hũa Sancta sua natiua, & creada, & mais de casa nobellissima, & rica; sobre a porta da Cidade ao sair, verá hũa bella pintura da Virgem Sanctissima Senhora nossa, que he a sanctissima Imagem, que o nosso glorioso S. Bernardino, sendo moço visitaua; hũa milha fora da Cidade, está o Conuento de S. Bernardino, que elle em seu tempo fundou, & nelle viueo muitos annos, onde se conseruaõ, hũa tunica, habito, capello, manto, sandalias, breuiario, & rosario do Sancto, & o sigillo de que vzaua quãdo era Vigairo Geral da Ordem; tambem suas obras manoescritas, que tudo se venera por Reliquias de grande estima; juntamente os cõrpos de sinco Sanctos, que todos resplandecem com innumeraueis milagres. Dalli para Florença, lhe fica perto, onde se irâ achar entre os seus jardins, que des de S. Casiano, que saõ oito milhas, se vão vendo, aparecendo jà dalli a Cidade, a cujas portas chegado a verá, curiosa, alegre, & bem assentada.

CAPITVLO XII.

Da Cidade de Florença, & suas particularidades.

1 HE a Cidade mui plaina, & mui alegre, tem bonissimas ruas, muitos Palacios, em particular dous do graõ Duque, hum que he o velho, com sua gallaria, cousa muito para se ver; pellas muitas pinturas, requissimas joias, pessas de grande preço, peregrinas, & curiosas; tambem o ouro, & prata laurada, que alli tem em tanta quantidade, que pode hospedar a muitos Principes em hum mesmo tempo, com differentes baixellas, & a todos dar em q̃ recreem a vista cõ varias curiosidades, em particular o simborio, & retablo que tem, ou vai inda fabricando para a sua capella de

S. Lou-

S. Lourenço, enterro que he de seus antepassados, & sera de seus descendentes, que acabada a obra, ficará a mais singular de Italia: Tem o seu Palacio, alem de ser mui grande, & bem ornado; mais agradauel por dentro, que por fora; as sallas estaõ admiravelmente dispostas, todas por sima douradas, com grãde curiosidade, & perfeiçaõ; tem hum chafariz no alto, & andar no mesmo Palacio, que serue de grande recreaçaõ, maiormente de frescura, no veraõ, ficalhe por detras, hum bello & fermoso jardim, com muitas fontes, chafarizes, ranques, & variadade de aues; & junto do mesmo Palacio, hũa casa forte, em que tem o thezouro, mui guarnecida de armas, & artilharia para qualquer occasiaõ; tem em parte separada, muita variadade de animaes ferozes, como leoẽs, tigres, lobos, vsos, & de todas as aues peregrinas, que se pode achar. Entre as melhores cousas que alli vi, he hũa mui grande, & curiosa liuraria, de liuros todos de mão, & quasi os originaes de todas as linguas, em que os Escriptores escreueraõ, digna de grande estima; mas a cousa de maior preço, ou que o não tem naquella Cidade, he a capella da Anunsiada, que está na Igreja dos Padres Augustinianos, de tanto concurso, & deuação, quasi como na sancta Casa do Loreto; o ornato, respeito, & veneração he muito, & grande, porque os lumes, saõ infinitos, que alli de continuo ardem, em fermosos lampadairos de prata, & castiçaes de grande preço; as portas com que está serrada a sancta Imagem, saõ de prata, & da mesma, o Altar; mas o de que se faz maior estima, he o da miraculosa Imagem da Virgem Sanctissima, cuja origem he ser feita por mão de hum homem sancto, & fazendo elle primeiro o rosto do Anjo S. Gabriel, lhe sahio tão bello, que nem pode, nem se atreueo a fazer o da Senhora, que dezejaua fosse mais bello, que o do Anjo; a cujo dezejo acudio o Ceo, em mandar fazer por hũ Anjo o rosto da Senhora, que está tam bello, & perfeito, que sô mão de Anjo, o podia fazer; saõ infinitos os milagres, que

Da Sanctissima Anunsiada de Florença.

opera

opera, como se ve pellos instrumentos, insignias, & votos que se lhe offerecem, que tudo junto causa grande admiraçaõ.

2 Iunto desta está o famoso Templo de S. Marcos dos Religiosos de nosso Padre S. Domingos, Conuento que na grandeza, tem proporçaõ com a Igreja; na qual, & em capella primeira mui fermosa, & bem ornada, está o sagrado corpo de Sancto Antonio de Florença, natural, & Arcebispo daquella Cidade; o seu sancto sepulchro serue de Altar, ornado de fermosissimas, & fenisimas pedras, como tambem a capella de excellentes pinturas. Na Igreja de S. Saluador, & por outro nome de Omni Sancti, Conuento dos nossos Religiosos da Obseruancia, está a preciosissima Reliquia, & habito de meu Seraphico Padre S. Francisco, com que recebeo as chagas; o qual, como ja dissemos no capitulo nono deste liuro, o deu o Seraphim encarnado, ao senhor Alberto Bartholane, & o tiuerão seus descendentes em seu poder 280. annos tè o de 1504. & como a Senhoria de Florença foi dominando todo o estado; fez o Papa Eugenio IIII. Portectores do sagrado monte Aluerne, aos Consules Dalã, que como os desta confraternidade, saõ os mais ricos, & sempre o Presidente della, he hum dos mais principaes, determináraõ rrazer daquelle castello de monte Agudo, a sancta Reliquia, para se enriquiserem com ella, como com effeito fizeraõ, com authoridade do Papa Iulio II. & beneplacito do Conde Francisco Bartholane, & trazendoa com grandes alegrias, & festas, o puzeraõ no Conuento de S. Saluador o velho, junto a S. Miniato, onde estene sessenta & sete annos, tè o de mil quinhentos setenta & hum primeiro Conuento daquella Prouincia de Toscana; & he, o de que sendo o Beato Mariano de Lugo, porteiro, veio a elle meu Seraphico Padre S. Francisco, já despois de estar glorioso no Ceo, & não querendo entrar, por mais que o Beato Mariano de ioelhos lho pedio, que logo o conheceo; & disse o amador da pobreza, não he este Conuento

meu,

meu, pois naõ està conforme ao estado da pobreza sanctissima, que se professà, & logo desapareceo.

3 Foi aquella sanctissima Reliquia, transladada daquelle Conuento de S. Saluador o velho, para o de S. Saluador o nouo para estar com mais segurança, que como os Principes saõ Padroeiros particulares daquelle grande, & magestoso Conuento, como tão deuotissimos que saõ do habito de meu Seraphico Padre S. Francisco o quizeraõ authorizar, com hũ tão rico thezouro, que ha mais de oitenta annos, que alli està mui guardado, & venerado, no tabernaculo grande do Allar maior, metido em hum cofre de prata, com hũa rede da mesma por sima, onde se dá a beijar, todos os annos, no dia de festa do Seraphico Sancto, como eu vi, & beijei, esta caixa a metem em outra de bronze, com duas chaues, & a de bronze a poem em hum grande nicho do corpo do sacrario, o qual não sei de que està forrado; mas sò sei, ser a porta que o serra de ferro, & mui grossa, com hũs vallentes ferrolhos, & tres fermosas chaues; a principal, tem o graõ Duque, & os do gouerno as mais; a porta, està para o choro, & fôra daquelle dia, naõ se mostra, se não algum Principe, ou ao nosso Reuerendissimo Padre Geral, como o Sereniss imo grão Duque quer, que he Padroeiro, & mui deuoto daquella nossa Prouincia da Toscana, & assi elle como seus irmaos, & tio, que são dous Cardeaes, todos tem por Confessores Frades nossos, que os respeitaõ, & fazem delles grande estimaçaõ; a Igreja he mui bella, & authorizada, ornada de exellentes pinturas; o Cõuento he fermosissimo, assi em claustros, como dormitorios, & jardins; finalmente hum dos melhores, daquella florida Cidade com ter muitos em si, & mui authorizados.

CA-

CAPITLO XIII.

Da antiga Cidade de Piza, & porto de Leorne.

1 PAra esta Cidade de Piza, se vem da de Florença pello rio, ou por terra; foi antigamente mui forte, & poderosa, quãdo se gouernaua como Republica, faziaõ guerra a muitos Principes; em Palestina dominaraõ muito, & Cõstãtinopla, fazião fortes armadas, & eraõ os Pizanos temidos de muitos; foi tão authorizada, q̃ nella se celebrou hum Concilio Geral da Igreja; fesse tambem nella, hum Capitulo Geral nosso, sendo S. Boauentura, o que então gouernaua a Ordem; & seria no Conuento que hoje he dos Padres Cõuentuaes, por quanto he mui grande, & antigo: mas despois que Carlos V. dominou a Piza, a aggregou á dominação do graõ Duque, deixando de ser Republica, & com isso cessaraõ suas armadas, & poderes, de sorte, que hoje está reduzida a cousa mui deminuta, de pouca gente, menos negocio, & pello conseguinte falta de poder, & lustre temporal; mas no espiritual, está mui authorizada, tem seu Arcebispo, & hũa fermosissima Sè Cathedral, com mui luzido clero, & o que mais a orna, saõ muitos cõrpos de Sanctos, que em si tem, & de que reza; excepto Roma, naõ me parece, que ha em Italia Diocese, de que tantos Sanctos se reze, como no Arcebispado de Piza; a causa he, que como dominaraõ tanto em Hierusalem, & outras partes de leuante, se enriqueseraõ de requisimos cõrpos de Sanctos, & Reliquias insignes; em cuja Igreja Cathedral, estão os cõrpos de Nicodemos, Gamiliel, & Habibon, que foraõ achados, com o corpo do Protormartyr Sãcto Estenaõ; tambem da outra parte em outro sepulchro correspondente, está o corpo de S. Reyneiro, nobre Pizano, tem hum fermosis-

simo

simo Reliquiario sobre a porta principal, com innumeraueis Reliquias,& todas notaueis.

2 Vendo o Kalendario deste Arcebispado me admirei que quasi para todo o anno,ha Santos para rezar;de tal modo que os Religiosos,que tem Sanctos , & officios proprios de sua Ordem trazem sempre Sanctos transferidos, naõ dias, mas meses,como eu vi em hum Conuento nosso , que inda algũs, que a Igreja vniuersal faz sò commemoraçaõ de festa simpliz,naquelle Arcebispado saõ dobres , & ao menos semidobres;de tal sorte,que sô no Aduento,aquellas ferias forçosas, & na Quaresma:em todos os mais dias,festas do Arcebispado, & muitos destes titulares,& com oitauario;o fundamento,que teraõ , será o que tenho dito,que os trariaõ de Hierusalem,& outras partes; alem de que foraõ aquellas montanhas de Piza, seminario de muitos Sanctos Anachoretas, Confessores , & Martyres , que no tempo da preseguiçaõ dos Emperadores, para alli se acolhiaõ:como consta, que quando Sancto Augustinho , veio de Millão para passar a Africa , anno trezentos nouenta & dous,passou por aquelles montes,visitar, & consolar aquelles Sanctos Eremitas , que nelles estauaõ , & viviaõ. *Chron. Seraph. fol. 11.*

Tem aquella Sè hũa fatal torre,por tal artificio ordenada,que parece vai cahindo , obra de grande consideraçaõ, tem tambem hum mui grande cemiterio todo com terra de Hierusalem,& hum Baptisteiro, mui authorizado , mas apartado da Igreja,como o de Florença , que na obra he superior. A cousa de maior consideração , que alli tem o graõ Duque ,he hum curioso , & bem ordenado jardim ,dentro,& no meio da Cidade,que consta de quantas eruas,& aruores,ha midicinaes , & tudo disposto com tanta perfeiçaõ, ordem , & com suas aguas, & fontes , que sendo cousa mui vtil para remedio de enfermidades , seruem tambem de grande recreaçaõ,com tanta variadade de flores, & verdura , & tanta multidaõ de plantas:& serue tambem; que como o mesmo Princepe sus-

tenta naquella Cidade, Cadeira, & estudo de medecina; vai alli o Leitor da Cadeira, com seus discipulos, os mais dos dias, & dalhes a conhecer as eruas, & as virtudes, que tem: que he perfeição, & curiosidade mui grande fazer vir plantas, & sementes de eruas, das mais remotas partes do mundo, para que alli se vejaõ, conforme o seu natural: tem tambem naquella Cidade, seu Arsenal, onde se fabrição suas galles, mas não tem hoje grande empenho dellas, que so se contenta com trazer duas, ou tres; & por isso naõ se fazem as prezas, que antigamente, & o Turco anda mais solto, que se lhe naõ faz rosto, como lhe fazião seus antepassados.

Cidade de Leorne.

5 Desta Cidade se vai para a de Leorne, hauendose alli de embarcar para Genoua, França, ou Portugal; he jornada breue; por terra, he caminho mui plaino; por agua, como he morta, vai como por terra, com mais descanso. Leorne he hũa Cidade pequena, & mui plaina: o melhor porto, que tem o graõ Duque; he mui forte, & seguro, de mui grande comercio para todas as partes de Italia: assi pello pouco, que se paga de direitos, como de liberto para toda a naçaõ, & seita, & como tal, asilo de muitos pecados contra a Magestade diuina, & tanto, que lhe chamão Genebrinha; mas tambem ha alli corpos de Sanctos, Reliquias, & Imagẽs miraculosas, como a da Virgem Sanctissima de monte Negro, que opera estupendos milagres, aparecendo alli miraculosamente a hũa pastorazinha, que era muda, & logo lhe deu a falla; está tambem a da Virgem Sanctissima do Carmo, no Conuento dos nossos Frades, que tambem alli veio por milagre, escapando do poder do Turco, & opera grandes marauilhas. Iunto ao nosso Conuento em hũa capella de Confraternidade, está o corpo da Sãcta Virginia Virgem, & Martyr, em hũa linda Igreja, junto á Matriz, está o corpo de Sancta Iulia, Padroeira da Cidade, & outras mais Reliquias, nessas, & em outras Igrejas; & nellas repartidos pellos dias a cada

cada hũa todo o tempo do Verão, tem o Senhor exposto, com grande ornato, & deuação, na Igreja Matriz, está o corpo de Sancta Reparata Virgem, & Martyr: com estes intercessores, & com a assistencia de sua diuina presença, applacará sua ira pellas oraçoẽs dos bõs, inda que irritado, & offendido de tantos Hereges, & contrarios á nossa sancta Madre Igreja Catholica, que alli viuem, a que Deos nosso Senhor acodirà por sua diuina misericordia, & por interceſſaõ de sua Sanctissima Mãi, & de tantos Sanctos, & Sanctas, cujos còrpos, & Reliquias alli estão seruindo de columnas para conseruaçaõ, & amparo de nossos Catholicos.

4 Se o deuoto peregrino, & forasteiro, que alli se vier embarcar, não tiuer visto, & visitado a sancta Casa de Loreto, là na Prouincia da Marca, & quizer ver hum retrato, & semelhança sua, vasse à Igreja de S. Francisco dos Padres Barnabitas, alli verâ hum modello verdadeiro della, no cumprimento, largeza, portas, Altar, & tudo o mais, que só lhe falta a propriadade, & espirito de sanctificação, que a outra tem, mas jà se consolará com ver o modo, que tanto ao natural está, & com isso tem dado fim ao que naquella Cidade, de deuaçoẽs, & sanctidade pode ver: vindose dalli para a Cidade de Genoua, aduirta, que antes de chegar a ella vinte milhas, em hum lugar, que chamão Portofino, em hũa Igreja particular está o corpo do inuictissimo Martyr S Iorge, sem a cabeça da qual, está na Matriz daquelle lugar, & outra em Roma: dizem que em Aracelli, mas como alli a não vi, deue estar na sua Igreja, junto de Sancta Anastasia, onde está tambem o seu estandarte, inda cõ hũ pedaço da lança, ao qual Sancto tem a Cidade de Genoua por Padroeiro

CAPITVLO XIIII.

Da Cidade de Genoua, & suas particularidades.

1 ESTá a famosa Cidade de Genoua cercada com muros nouos, que tem quatorze milhas de cercuito; têm sumptuosos, & bellissimos Templos, grandes, & famosos Palacios, mas como saõ de Principes seculares, o que com mais gosto se ha de ver, & louuar saõ as Igrejas, & Templos sagrados; entre todos, o mais bello, he o da Annunsiada dos nossos Padres Obseruantes, de perfeiçaõ de pedras, pinturas, & mais ornato, q̃ naõ ha mais, que ver; tambem o ornão, algũas Reliquias, como do sagrado Lenho; parte da columna em que Christo foi açoutado; parte do pè, & da mão do Apostolo S. Paulo; ossos dos Apostolos Sãctiago Menor, & Sancto Andre; dous dentes de S. Iorge, Reliquias de Sancto Esteuaõ, S. Lourenço, Sancto Ignacio, Bispo, & Martyr, & outras muitas; ha tambem, outros mui bellos, & magestosos, Templos, como o dos Reuerendos Padres da Companhia de IESV, que todo está feito de riquissima pedraria; o dos Conegos Regulares; & o dos Reuerendos Padres Tiatinos. A Igreja Cathedral, he mui fermosa, mas a melhor obra que alli ha he a capella do glorioso S. Ioaõ Baptista, na qual estão as cinzas de seu sanctissimo corpo, & por as ter mais seguras, as tiràrão do Altar, onde primeiro as tinha, & as depositáraõ sobre o docel do Altar, que está no meio daquella mui rica, & mui ornada capella, assi de figuras de vulto, como de pinturas, & pedras; cercaõ o docel, & baldochino do Altar, onde estão as Reliquias, mais de setenta lampadairos de prata, com suas lampadas, que de continuo ardem; tẽ sua sacristia, & nella

hũa

hũa cana do braço do glorioso Sancto, inda com carne queimada, he esta Reliquia mais singular, que alli achei, he esta santa capella, seruida com grande cuidado, & veneraçaõ, de grande concurso de gente, que me custou boa espera para alli dizer Missa: tem aquella Republica, & Senhoria, tomado hoje a Virgem Sanctissima por sua singular Protectora, por juramento, & escrito; & para isso em final, que lhe entregaõ a Cidade, em sima de cada porta della da parte de fóra, tem posta a Imagem da Virgem Sanctissima, todas de fenissimo marmore, sentadas, com o benditissimo IESV, sentado no collo, & braço esquerdo, na cabeça coroa imperial, & na mão hũ sceptro; mas a maior, & principal destas sanctissimas Imagẽs, he a que està no Altar maior da Igreja Cathedral, toda de bronze dourado, mui grande, & està com notauellissima magestade, & de continuo ardem diante da Senhora seis fermosissimos brandoẽs, & com este empenho a tem feito Protectora, & Gouernadora de sua Cidade, para que como Emperatriz soberana, os deffenda de todas as calamidades, & trabalhos, fazendolhe deprecaçoẽs ordinarias de cada dia, como eu vi nos Conuentos dos nossos Religiosos, que duplicadamente lhe cantão, para que os liure de peste.

2 Muitas Reliquias, & cousas, que insite a deuaçaõ ha naquella Cidade; mas como naõ buscaua, se naõ as mais notaueis, achei no Conuento da Paz dos nossos Padres Reformados dous córpos dos Sanctos Martyres, hum de S. Theodoro no Altar da Concepçaõ; outro de S. Milliano, no Altar do Beato Saluador; onde està hum dedo deste nosso glorioso Sancto; & em hum cristal, hũa Reliquia de sua bendita carne; que faz alli milhares de milagres, com grande concurso de gente, que em seus merecimentos tem grande fè, & deuaçaõ: mas o lugar que aquella Senhoria, & todos os seus naturaes mais frequentaõ, & estimão, he o Conuento do monte, hũa milha da Cidade dos mesmos nossos Frades Reforma-

dos;em que está hũa mui fermosa,& deuotissima Imagem da Virgem Senhora nossa, que sempre opera milagres ; a que aquella Republica tem muchissima deuaçaõ, por antiga, que ha mais de setecentos annos,que naquelle sitio está,sem se saber o princípio;mas despois que alli ouue Religiosos,a puzeraõ na Igreja, em hũa fermosa capella, fabricada debaixo da capella mor,taõ perfeita, de finissimas pedras,pinturas,ornamentos,& sacristia particular,que tudo lhe mandou fazer hum deuoto;sendo obra de grande custo: na mesma capella da Senhora, em hum almario,bem serrado , está a cana do braço esquerdo da glorioſa Sancta Anna,com toda a maõ da Sancta com carne mirrada, engastado com grande curiosidade,& excellentemente bem operado;de prata sobredourado;tendo no cumprimento quatro aberturas, & olhos, com seus finissimos cristaes,por onde se vè toda a sancta Reliquia bellamente; que eu vi , & tiue deuagar em minhas mãos ; veio alli de Constantinopla,anno mil quatrocentos,secenta & sete, dada aos senhores da Republica de Genoua , em penhor de certa grande quantia de dinheiro pellos Catholicos , que entaõ inda là hauia, com condiçaõ,que todas as vezes, que o dessem lhes restituiriaõ a sua Reliquia; como consta de hũa escreptura publica,que no Archiuo daquella Republica está,cuja copia authentica eu alli vi.Está mais hũa Reliquia do sagrado Lenho da Cruz,& do Apostolo S. Andre , de S. Nicolao Bispo,& Confessor,& hũ corpo de hũ Sãcto Frade, q̃ estãdo mais de sincoenta annos interrado,foi achado inteiro, incorrupto,& com mui suaue cheiro,mas o nome se ignora.

3 He o Conuento mui Religioso , retirado , & deuoto, bem prouido de todo o necessario; por quanto saõ os nobres daquella Cidade mui charitatiuos, para os nossos Relig[illegible], & despendem com liberalidade em obras pias ; como hospitaes , Conuentos de Religiosos , & Religiosas, & fabricas de Templos;como se vè no nosso Conuento da Anunsiada,que

só

sò hum senhor de hũa familia, & casa, sem ser Principe, que chamão Omeli, tem feito, com sua despeza, toda aquella magnifica, & grandiosa obra da Igreja, em que se vai inda continuando, que acabada chegarà a grandissima quantidade de ouro; & não sei que Principe soberano o pudera nestes tempos fazer tal despeza, em obra de tanta preciosidade, & primor. Ha mais outro grandiosissimo Templo, dentro, & no alto da Cidade, que se intitula S. Pedro; taõ illustre na grandesa, & obra, que compete com o S. Pedro de Roma; não na perfeiçaõ, nem na grandesa, mas na traça; tendo sobre toda a Igreja, capella mor, & Cruzeiro, muitas, & curiosas praças, a modo de gallarias; sobindose a elle tambem por dentro a hũa mui alta cupula, donde melhor, que do farol, donde està o facho (com ser mui alto) se vé toda a Cidade bellissimamente, & muitas legoas ao már; obra dignissima de ser vista; & todo o circuito, & fôras da Cidade, com muitos Cõuentos, Igrejas, & Palacios com seus jardins mui curiosos, de que toda a ribeira daquella Senhoria, he mui abundante.

4 Muito he de louuar o engenho dos homẽs, & muito mais, quando o empregaõ em vtilidade do bem commum: não he aquella ribeira da Senhoria de Genoua de seu natural fructifera, pois toda a beira màr, o que se vai vendo pella costa, he montuosa, & quasi tudo saõ pedras: mas tem sido tal a traça dos naturaes, que onde, por amor das pedras, naõ podião plantar suas aruores, com seu engenho, & trabalho, vem a ter tudo occupado: & por indnstria, a fazem ser fertil, & abundantissima: maiormente de fruto de aruores de espinho, & muita quantidade de azeite, picando as pedras dos montes, fazendo nellas hũs largos regos, ou degraos, & nos vãos, cõ terra mouediça, por industria fazem crear muitas oliueiras, com que tem azeite em muita abundancia, não sò para a Senhoria, mas para outras partes fòra della, como tambem o fazem aos frutos, com que abundaõ a Roma & toda Italia, em

particular de bellos, & fermosos limoẽs: & tem taõ bom modo de gouerno, que tendo mui pouco trigo, & nem vinho de consideraçaõ para o gasto da terra; por traça tudo lhe abunda, naõ sô para si, mas para prouerem a muitas partes fóra della; por ser Republica mui zelosa, & vigilante do bem commum; & tanto, que para se por hum tributo ciza, ou gabella, ha de ser com concelho dos quarenta, & destes nenhũ he izento ao pagar, saluo o Principe, & os que ó foraõ (porque não duraõ no cargo, mais que dous annos) & por isso, ha algũs vinos; & se estes naõ pagão a gabella, nem por isso fica defraudada a Republica, antes lhe vem a ser de maior vtilidade pellas grandes despezas, que fazem, em quanto gouernão o Principado; que todas saõ, á sua custa, & vem a pagar mais que todos; de mais, que a nenhum fazem Principe, que não seja muito rico, & tenha tanto numero de mil cruzados em bẽs de rais, ou que andem na praça; para que o amor de seus bẽs, o faça acudir pella patria; finalmente hũa Senhoria gouernada por traça, & subtileza, que a tudo deitaõ conta; & tambem a tem deitado o quanto lhes importa porem suas esperanças no Ceo, tomando de poucos annos a esta parte a Virgem Sanctissima Senhora nossa (como já temos dito) por sua Gouernadora, & Protectora particular, & naõ consentirem synagogas em toda ella; para euitar os pecados contra Deos, & procurar aplacallo com interessoẽs, & fauores, conhecendo, ser o remedio mais eficaz para nos liurar dos trabalhos, com que Deos nosso Senhor costuma, & quer castigar.

5 Desta bella Cidade de Genoua, nos fomos á de Saona, que saõ sinco legoas, Cidade mui antiga, hoje de pouco negocio, antigamente o teue grande; della saìraõ dous Papas Sixto IIII. & Iulio II. o que alli ha hoje que ver, & visitar, he hũa sanctissima Imagem da Virgem Senhora nossa, que está em Soginano; distante da Cidade, hũa legoa de grandissima

roma-

romaria, pellos milagres, que opera; apareceo alli a hum bom, & ſancto velho, & entre outras couſas, lhe mandou deſſe ordem para lhe fazer alli hũa caſa, & como foraõ grandes, & eſtupendos os milagres, que na occaſiaõ ſuccedèraõ, pellas circunſtancias que ouue, ſe fez a Igreja, mui corioſa, & eſtà ſeruida com grande diſpendio, que os deuotos acodem, acodindo gente de muitas liguoas, a pedir fauor à Virgem Sanctiſsima para ſuas neceſsidades, donde todos vaõ conſolados. Daqui ſempre junto da ribeira, & praia, que toda he populada com grandes villas, & lugares, bellos jardins, Palacios, & vinhas, té S. Romulo, que he hũa linda Cidade de bom porto, & ſitio, & muito melhor na muita abundancia que goza de todo o genero de fruta, onde dizem, ſer duas vezes no anno Primauera, & Veraõ, pois daõ as aruores, & vinhas duas vezes fruto, de modo que dizem os que nauegaõ, que quando por ella paſſaõ de largo ao már algũs milhas, ſer grandiſsima a fragancia, que ſentem das flores das larangeiras, & limoeiros, & bem ſe vè pella grande quantidade, que dalli vai de fermoſos limoẽs, & laranjas, naõ ſô para Roma, & toda Italia, mas tambem para algũas partes de França; & he eſta a vltima Cidade da Senhoria de Genoua da parte de Poente. Entre outras Reliquias que tem, he o corpo do Beato Balthazar de Auigono, o qual deſpois de eſtar muitos annos ſepultado acaſo foi achado ſeu ſancto corpo inteiro, & incorrupto; opera alli Deos por elle muitos milagres, & lhe tem toda aquella gente grãde reuerencia, & deuaçaõ, com a meſma lhe rogamos, nos alcãce de Deos ſua graça, para que o ſaibamos ſeruir, com que damos fim ao quarto liuro.

LIVRO

LIVRO QVINTO.

DO QVE VI NO REYNO de França, té a Cidade de París.

CAPITVLO PRIMERO.

Viagem para Marcelha, & no que vi naquella Cidade.

1 PARTIDOS de S. Romulo, vltima Cidade da Senhoria de Genoua, fomos á Deniza de Villafranca, que he da Senhoria de Saboya vinte milhas da de S. Romulo; fica no meio de hũa, & outra, o porto, & fortaleza de Monacho, q̃ he fortiſsimo, & inexpugnauel; hoje eſtà pella coroa de França; da de Niza, fomos à de Antipolí, primeira Cidade de Frãça; antigamente mui forte: mas inda hoje lhe ſerue de praça de armas, tem bom porto, & he terra abundante. Deſta nos fomos à de Marcelha, que ſaõ trinta legoas ſempre por màr, paſſando por entre as Ilhas Sancta Margarida, & S. Honorato, & pello porto de Tollon, entrando naquelle fermoſiſſimo porto de Marcelha, taõ comprido como a meſma Cidade: a entrada he entre dous montes: & embaixo no pè delles, ſe ſerra com hũa mui groſſa, & forte cadea: tem hum caes, que cerca todo o porto, com grande commudidade para eſtarem recolhidas grandes armadas, ſem receo, de perigo algum, pois o naõ podem offender tempeſtades: ajudado para iſſo, mais da natureza, do que da arte: pois lhe ſeruem os montes de reparo, a cuja ſombra, o màr eſtá ſempre no porto quieto: ſerâ tam-

Cidade de Marcelha.

tambem ajudado, com o fauor, & patrocinio, daquella amada de Christo, Sancta Maria Magdalena, que alli veio dar de Hierusalem, mandada pellos inimigos de Christo, em hũa barca, sem vella, nem remos com seus irmãos Lazaro, & Marta, & a mais sancta companhia que ornaõ, hontaõ, & sanctificaõ o Reyno de França, & em particular esta Prouincia de Proença; sendo isto, a melhor riqueza, & deposito, que todo o Reyno em si tem; estando suas sanctas Reliquias, diuididas em algũas partes delle, nos lugares em que viuèraõ, & morrèraõ; & alguãs em outros, em que estaõ conseruadas, por estarem mais seguras, como adiante direi, pois as vi, & visitei, que foi sempre o com que fui aliuiando os trabalhos de taõ larga, & detensoza viagem; & se para isso alongaua o caminho, não me acrescentaua fadiga; mas com o intento, que trazia me seruio de consolação, & aliuio espiritual.

2 Naquella famosa Cidade de Marcelha procurei logo saber os Sanctuarios deuotos, que hauia para os visitar: & como me constaua ter alli sido S. Lazaro, primeiro Bispo daquella Cidade, fiz deligencia por ver o que delle hauia; achei que a Igreja Cathedral, que antes era Templo de Idolos, por elle foi dedicada ao diuino culto da premitiua Igreja, sendo elle o primeiro fundamento della; o Templo, he antiquissimo, como a obra o mostra, posto no alto do Colle para Ponente da Cidade, que como se veio alargando para baixo, lhe fica hoje a Sè, como fóra: na qual, com licença do Bispo, procurei ver o Reliquiario, & nelle vi a sagrada cabeça de S. Lazaro, engastada em hum grande meio corpo de prata, bem laurado, & no alto da cabeça se vè o casco, que o tem descuberto para se beijar, & tocar rosarios, como fiz, & me consolei muito vendo a cabeça daquelle, que Christo Redemptor nosso resuscitou despois de quatro dias morto: tambem vi alli o braço direito de Sancta Maria magdalena, & hũa costella da mesma Sancta: & com justissima causa, pois foi o primeiro porto em

que

que sahio: onde primeiro como fidelissima discipula de Christo, prègou a Fè, onde fez tanto fruto na conuersaõ daquelles Gentios: & ser tambem o primeiro lugar, onde começou sua penitencia, como logo mais adiante direi. Està tambem hũa mão de Sancta Marta, hua Reliquia de Sancto Antonio, hũa fermosa parte do sagrado Lenho da Cruz; hum braço, & hũa perna de S. Vitouro Abbade, & Martyr, hũa cabeça das onze mil Virgẽs; seis pedras, das com que foi S. Estenaõ apedrejado; & hum corpo de hum Sancto Bispo da mesma Cidade, não antigo, que na sancta Sé fabricou hũa fermosa capella ao moderno, com outras muito boas obras, não tratando das de seu exercicio espiritual com que tanto edificou, operando como bom Pastor, em vida, & despois com muitos milagres; cujo coraçaõ aberto em duas partes està naquelle Reliquiario com suauissimo cheiro que delle sae; leuandoo aos enfermos, & mostrandoo aos deuotos romeiros, & todos por sua intercessaõ, gozão os fauores do Ceo, com que se louua a Deos em seu Sancto.

3 Outra grande, & antiga Igreja, està no outro cabo da Cidade para a parte de Leuante, dedicada a S. Vitouro, & edificada por S. Casiano, anno de quatrocentos, nella, estaõ muitos côrpos de Sanctos, Reliquias insignes; entre os quaes, està o corpo do Sancto Abbade Casiano, & sua cabeça de fòra; està o de S. Vitouro; & o de Sancta Eusebia Virgem, & Martyr, que sendo Abbadeça de hum Conuento foi cruelmente matyrizada, com mais trinta & noue Virgẽs esposas de Christo, suas subditas, que todas se disformaraõ em o rosto, cortando narizes, beiços, & outras disformidades, para com isso euitarem a q̃ os tiranos inimigos de Christo as naõ violasse; & vltimamente por elle deraõ a vida; & todas alli estão sepultadas: estão mais quatro córpos dos sete Dormentes, duas cabeças dos Sanctos Innocentes, & os côrpos de outros, & tambem dous côrpos inteiros das Sanctas Benedicta, & Cres-

cen-

cẽcia, que foraõ do numero das onze mil Virgẽs: está a Cruz em que Sancto Andre foi martyrizado, que a trouxe alli hum Rey de Aleuãte; estaõ mais os corpos de Sãcto Adriano, & hũ companheiro seu, & innumeraueis corpos de outros Sanctos Martyres, & Confessores, & hum dedo de nosso Sancto Antonio, & outro da Sancta Magdalena, que dizem foi o com q̃ vngio a Christo, & por isso incurrupto; está tambem o vaso de alabastro em que leuou o vnguento, & no meio daquelle Sanctuario, hũa aspera coua em que a Sancta fez penitencia, os primeiros sete annos que alli esteue antes que se fosse para o dezerto, se bem naquelle tempo este lugar o era pella aspereza delle, que inda hoje com ser Templo grandioso ao antigo, com hum mui grande Conuento de Religiosos Claustraes do grãde Patriarcha S. Bento, que naõ trazem mais, que hũa fita em final do escapulario; se não quizerem gozar da abundancia, & larga renda que tem, bem pode seruir de dezerto, & retiro para fazer penitencia; & essa seria a tençaõ, q̃ teria o Sancto Abbade Casiano, quando nelle fundou o Templo, & Mosteiro em que viueo, & morreo sanctamente imitando a Sanctissima penitente Magdalena.

4 Está aquelle grandioso Templo, como repartido em dous, hum sobre outro; no debaixo fica a coua em que a Sancta esteue quasi no meio, com grandes, & fortes portas, & com muita razão, pois he deposito, de tão grande multidão de corpos sanctos, que em seus sepulchros altos, como caxas com seus letreiros, & sinaes estão: sô as Reliquias mais miudas, como cabeças, braços, pernas, mãos, dedos, & vaso de alabastro, estão no Sanctuario da Igreja de sima, onde tudo se vé bem, beija, & toca, mas os corpos referidos não se vem, mais que os sepulchros, aos quaes faz guarda hũa boa fortaleza, que no alto do monte está, ficando o Conuento ao pé, como defronte da Cidade, que com o tempo se veio chegando para elle, mas inda está tão afastado della, que com mais facili-

facil dade se vem ao Conuento em barco, que por terra, por ser grande a girada, & volta, que se faz, & muito maior seria no tempo, que a Sancta Magdalena alli viuia, que então toda a Cidade, era para Occidente, onde hoje está a Sé, que serão duas grandes milhas, viuêdo a Sãcta penitente fôra da comunicação de seus irmãos, & mais sancta companhia, que como tão solitario lugar mui apto para a oração, fugindo ao tumulto da gente; mas como o desejaua mais, pedio a Deos com instancia, que o Senhor lhe concedeo.

5 No Conuento dos nossos Padres da Obseruancia daquella Cidade, que está junto â Igreja Cathedral (com q̃ mostra ser inda naquelle tempo alli a melhor, & maior parte da Cidade) está hum fermoso Reliquiario, & nelle hum braço do nosso glorioso S. Luis Bispo; & o pluuial, & capella Episcopal; hum, & outro vi na sacristia, & não ha alli mais Reliquia sua, que se bem alli morreo, & foi sepultado; como os Catelaês, ou Tarragonences debelárão aquella Cidade, entre os mais despojos, ou o principal foi o corpo daquelle glorioso Sancto: priuando de tal riqueza, & thezouro, àquella Cidade de Marcelha, na qual não procurei ver mais Reliquias, nem coriosidades: que como tinha visto o principal, & para meu intento o melhor: determinei (fazendo viagẽ para Pariz) ir vendo o que houuesse de deuação, indaque para isso alongasse mais o caminho: como em effeito succedeo.

CA-

CAPITVLO II.

Visita que fiz ao deserto de Sancta Maria Magdalena, & do que naquelle sancto lugar vi.

1 SAindo daquella antiga, & grande Cidade de Marcelha, podendo tomar o caminho para Ayas, ou Aquas Xestis (que saõ seis legoas, & he o direito para a Vinhaõ, & Leaõ de França: para os que querem ir a Pariz) o tomei para Sancto Abbaume, que he o lugar onde esteue Sancta Maria Magdalena, sete legoas de Marcelha; no meio deste caminho, antes de subir os montes, está hũa Igreja bem ornada, & seruida com seu Hermitaõ, & nella está a parte do queixo de S. Ioaõ Baptista, que faz alli, & opera muitos milagres: & he o que falta á sua sancta cabeça, que eu vi em Roma, como fica dito: daqui se sobe hũs montes, que saõ grandes, & asperos, & por elle numerosos rebanhos de ouelhas, & cabras: & se bem saõ pedragosos, com tudo dão aliuio á vista, pois todos estão cubertos de alecrim, & outras muitas cruas cheirosas, & a gradaueis: em que se auantajão muito aquellas terras de Proença a todas as mais de toda França: gozando de grande fecundidade, pois só ella, abunda em todo o Reyno de tudo, pão, vinho, carne, peixe, frutas, & azeite, que naquelle Reyno, só esta terra o tem em tanta quantidade, que reparte com as mais visinhas, & julgo será benção do Ceo, por receber em si taõ sanctos hospedes, como foi toda aquella sancta companhia, que com a sagrada Magdalena veio: em sima desse grande monte, está hũa ermida de S. Claudio, com seu Hermitão, que alli serue a Deos, por ser o lugar mui acommodado para a oração. Dalli caminhamos para o sancto lugar, que buscauamos, que está em meio de hũs altissimos

Lugar onde S. Maria Magdalena fez penitencia.

mos montes entre Marcelha, & Tollon, nelle está a coua em que a Sancta esteue, no meio de hum grande bosque, nas abas de hum altissimo monte escaluade (que todos aquelles o saõ) & sô por milagre podia a Sancta entrar, pois não hauia por onde subir, como hoje ha, que por arte foraõ fazendo caminho com escadas, que se bem he mui comprido; mas já com facilidade se sobe; está hoje com portas, como no seguinte numero diremos.

2 Crescendo a deuaçaõ dos fieis em visitar aquelle sancto lugar, sanctificado com a presença daquella tão amadora de Christo, que alli a visitou tantas vezes, & era como Corte, & Palacio de cortesoẽs celestiaes; cresceo tambem a vontade aos deuotos, de applicarem, & darem suas fazendas, & doẽs não sô de renda, para o sustento dos que alli assistem, & seruẽ, mas de grandes donatiuos, de quantidade de ouro, & prata, com outras joias, que alli se offereciaõ, com que veio a ter fama, & nome de hum rico thezouro; para cuja defeza, como lugar posto em hum ermo tão solutario, se ornou com muros, & portas mui fortes para defeza dos piratas, que o intentassem roubar; & por isso está em modo de fortaleza: mas como nem com isto se seguraua, & o cuidado daua perturbação aos Religiosos, que alli assistem, & tem o lugar à sua conta (que saõ do nosso grande pai, & Patriarcha S. Domingos) para lançar fora os receos, & mais em tempo de guerras (que os de Tollon, & outras Cidades de França, negaraõ a obediencia a seu Rey) tomaraõ o melhor acerto, tirando dalli, a maior parte da riqueza, & ornato, que hauia; que se bem authorizaua, & daua recreação aos que muito amaõ ouro, ou prata: para os que vão com espirito, edificaõse com a pobreza, & penetralhes mais o coraçaõ, & os moue á deuaçaõ veẽ, & considerar hũa coua, & grota, tão aspera, lugar horrido, frio, & escuro, onde já mais entra Sol, debaixo de hum altissimo monte, que quem alli se vir sò o terà por intollerauel; quanto

quanto mais naquelle tempo, que não hauia beneficio algum: nelle esteue a Seraphica penitente trinta & tres annos, sendo alli trazida por mãos de Anjos, & ordem do Ceo: como a Sancta o reuellou a hum Sancto, & deuoto Religioso da mesma Ordem de nosso Padre S. Domingos por nome Frei Elias, a qual reuelaçaõ referirei, & com isso fico dando tellaçaõ ao deuoto peregrino da sanctidade do lugar, para que saiba a reuerencia, & deuaçaõ com que alli deue entrar: & he o caso seguinte.

3 Foi mandado àquelle sancto lugar hum mui deuoto Religioso, que chamauão Fr. Elias, para nelle orar, & assistir, que he a obrigaçaõ, que os Superiores deuem ter para prouer semelhantes Sanctuarios de varoẽs mui deuotos, & espirituaes: esteue o Sancto, & deuoto Religioso, hum mes em aquella coua, darramando de continuo lagrimas de deuaçaõ, que convida muito a isso o lugar: mas como a grota he taõ humida, fria, & insoportauel, determinou procurar licença de seu Superior para se sair dalli; estando com este proposito orando a noite seguinte meditando, vigilante, lhe apareceo a Sancta Magdalena, & disse: Tẽs já determinado partirte daqui, deste lugar em que estás, a meu seruiço, & desta minha taõ amada casa? Pois ouue, o que te quero dizer, & despois faze o que te parecer; bem saberas, como com outra muita companhia, vim de Hierusalem em hũa barca, sem remos, leme, & sem vellas, por ordem, & vontade de Deos, á Cidade de Marcelha, & despois de toda a Cidade, & maior parte da Prouincia, circunuezinha, estar já conuertida por nossa prègação a Fè de Christo, era taõ grande o aplauso, & honra que de todos os nobres Catholicos recebiamos, que me determinei fugir daquelle tumulto, & inquietaçaõ; para o que roguei a meu Senhor IESV Christo, se seruisse tirarme daquella perturbaçaõ popular, fui por sua misericordia ouuida, & de improuiso arrebatada, & por ordem diuina, me achei na boca,

Reuelaçaõ da Sancta Maria Magdalena.

& entrada desta espātosa grota, comecei a olhar para hūa, & outra parte, & vi hū grande, & ferissimo Drago, & como era ao romper da Alua, entre luz, & fusco; me pareceo de figura taõ horriuel, & medonha, que lingoa humana o não pode declarar. Este foi o Drago que despois matou Marta minha irmaã, & era maior, que hum Buffalo.

4 Não parou aqui o expectaculo de pauor, mas olhando, vi por todo este antro, & coua, innumerauel quantidade de biboras, & serpentes, & tanto que o Drago me vio vero logo sobre mi, & abrindo a medonha boca, me começou a tragar: eu da repentina perturbaçaõ, & medo me cahio o animo perdendo toda a força, & vigor, sem poder mouer a lingoa, nem dizer hũa palaura, mas com o coraçaõ, vendome na boca daquella terribel besta disse: amor meu doce IESV, despois de me haueres feito tantos fauores, & graças; despois de taõ singulares beneficios concedidos a esta vossa indigna serua, me trazeis Senhor meu a este dezerto sô, aflicta, & desconsolada para ser comida de hum Dragão? dizendo isto, repentinamente vem hum Anjo, & tirandome da boca do Dragaõ, me disse; sejas bemauenturada, & felice, já que tens Fè em o Senhor: & dando hum couce no Dragão lhe disse; desocupa logo este lugar besta fera, & todas as mais biboras, & serpentes que estão dentro, naõ habite aqui mais algũa, nem se atreua tornar: & logo o Dragão se sahio voando, com todas as mais biboras, & serpentes que alli estauão; & virandose o Anjo para mi disse Magdalena, Deos a quem tu tanto amas, & desejas agradar, quer que tu regues, & banhes este lugar com tuas lagrimas, para que sejas ao mundo em todo o tempo hum espelho, & exemplo rarissimo, & singularissimo de penitencia. E dito isto desapareceo.

5 Fiquei eu toda atrodida, & espantada tremendo, & chea de hum grandissimo medo, & olhando tudo em torno, corri com a vista a toda a escura, & horrenda gruta, & chegando

gando para a boca, vi que humanamente se não podia sair fóra della, para parte algũa, nem para sobir, nem descer, pella grandissima altura, que ha para o monte, & da grota para a terra: neste tempo sentio jà meu coraçaõ hũa doçura de amor, & tanta que me desfazia em lagrimas, & prostandome em terra adorei ao meu Creador, & Senhor dizendo: Rendouos graças meu Christo IESV, pois me haueis consolada, condescendendo a minha petição, & desejo: mas rogouos meu doce Senhor, que ajais por bem, concederme neste lugar hũa fonte: & no mesmo instante, se abre a pedra á vista, & presença minha, & começa a correr esta agua que aqui vez Elias: vendo eu a agua, mui alegre em minha alma, me ajuelhei, & dei graças a meu Senhor, que houue por bem ouuir, & consolar esta sua serua: estando assi dando graças ao Senhor; eis que da parte direita da grota aparecem mais de mil espiritus, cantando em lingoa Hebrea cansoẽs de amor; & despois de hauerem cantado, disseraõ, que nenhũa cousa importaua fazer hũa alma tantas vezes oração, & amiudo: eu que logo por isto, conheci serem aquelles espiritus os demonios com grande medo, & como sem sangue, fiquei toda asombrada, & amedrontada das horrendas demostraçoẽs, figuras, & visagẽs, que fazião: gritei, & com altas vôzes chamei a meu Senhor IESV, & no mesmo instante, apareceo o Archanjo S. Miguel, com sua milicia acompanhado, & me disse: Eisme aqui Magdalena para te ajudar, não duuides: & virandose para aquelles malignos espiritus os poz todos em fugida os quaes danãc vózes cõ grandes gritos dizendo; nem por isso serás Sancta, tu que estàs sempre em esta horriuel coua orando.

6 Lançados que forão os demonios, poz o Archanjo Saõ Miguel, huma Cruz na entrada da gruta, & posta me disse, não tenhas mais temor daqui por diante; pois o teu

verdadeiro, & seguro custodio, que te guarda, protege, & defende he o Altissimo Deos. O que dito, desapareceo, & toda a mais multidão da milicia celestial; & eu me postrei por terra adorando ao meu Senhor; & querendo attender á oração, não pude orar attentamente, por causa do precedente temor. Estando assi fatigada tirei duas raizes, que eu vi à porta da gruta, & lauadas na fonte as comi, & bebi da agua fresca; & esta foi a vltima vez, que comi sustento humano, por quanto dalli por diante não gostei mais comida corporal. Tornada à Cruz a abracei, & estiue ao pè della orando todo aquelle dia, & noite seguinte; em a outra manhaã fixando eu os olhos na dita Cruz, me pareceo, que fosse de fino cristal reluzente, & tão clara que sahião della certos raios de grande resplandor. Estando assi aceza toda em amor, de nouo me apareceo hũa grande multidão de Anjos, com tanta melodia, & jubilo, que parecia o lugar naõ já horrida gruta, mas Paraiso cheo de celestial claridade, & diuino resplandor. Então estes Beatissimos Espiritos me tomaraõ, & leuaraõ ao Purgatorio, onde vi diuersos generos de tormentos, & penas, com hũa quasi inumerauel multidão de almas, que alli estauão purgando seus pecados; cercaraõme muitas dellas pobrezinhas, & tanta consolaçaõ tiueraõ com a minha presença, que lhes parecia, serem já liures das penas, & quando me quiz partir, todas a hũa voz gritauão, dizendo: Roga por nós Magdalena; ás quaes respondi: Permita Deos nosso Senhor, que vossos desejos se cumpra pellos meus rogos.

7 Fui restituida pellos Anjos, & posta outra vez neste lugar ao pè da Cruz; & me disse o Anjo: Quanto tempo o teu, & nosso amoroso IESV viueo por amor de ti no mundo, tanto estarás tu, ó Magdalena, por seu amor

seu amor em esta grota: dito isto desaparecerão os Anjos; & eu me fiquei ao pé da Cruz em oração contemplando a Christo minha saude: todos os dias estaua esta grota chea de Anjos que me visitauaõ, & recreauão com sua doce musica, & armonia; todos os dias me leuauão, & leuantauaõ tão alto, que eu ouuia o canto, musica, & melodia da gloria, & isto o fizeraõ des o primeiro dia, tè o fim de minha vida, sete vezes cada dia, com que não sentia pena algũa corporal, nem tinha frio em modo algum, que taõ inflamada estaua, & aceza no fogo do diuino amor: & sendo já gastada toda a pobre roupa que tinha, fiquei nua, mas logo o Senhor proueo, porque me não visse assi, fez que de repente crescessem tanto meus cabellos, com que fiquei cuberta, & me seruiraõ de vestido; naquella Cruz, por a vontade de Deos eu via quantos mysterios queria cõtemplar; em ella a historia de Ioachim, & Anna; nella via à Mãi do meu IESV, & sua Paixaõ; via nella seu preciosissimo sangue, que sahia das diuinas chagas; as lastimosas pizaduras, & feridas de seu sancto corpo: a sua mortal agunia, & finalmente o como espiraua, & daua vòzes ao Padre Eterno; como desceo ao Limbo, & resusitou, & liurou as almas; subio ao Ceo; & todos os mais mysterios, se me representauaõ, em a sanctissima Cruz; & assi de dia, & de noite estaua chorando.

8 Hum dia quiz lauar meu rosto em a fonte, & andando para ella, me apareceo meu bom IESV, & me disse; por amor de ti Maria criei este lugar, & vinha o Saluador acompanhado de hũa esquadra de esperitos celestes, mui bellos, & resplandecentes em forma humana, com grinaldas de flores nas cabeças, & oliuas, & palmas em as mãos; & então se manifestou aquella sacrosancta humanidade de Christo tão illustrada, resplandecente, & clara, que não pude nelle fixar a vista; & assi estiue da mesma maneira que quando se mostrou aos tres discipulos no sancto monte Thabor: & despois de hauer dito

muitas cousas se tornou ao Ceo com a companhia que trazia: & desse aquelle dia, tè o vltimo por sua grande benignidade, & piadade, me visitou em esta grota, cento & dez vezes: pello que te aconselho Elias, & rogo, que te deixes aqui estar seruindo & louuando a Deos, em quanto eu não venho guiarte, & leuarte ao porto seguro da vida eterna: eu estiue sempre só, & tu estás acompanhado com Frades; eu sempre nua, tu vestido: eu sem jà mais comer, a ti não te falta o necessario à vida: perseuera logo, & não largues, & desempares este lugar: dito isto, desapareceo, & o Beato Elias, permaneceo naquelle lugar, te a hora da morte, & antes della fez vir todos os Frades, & manifestoulhes a dita reuelação, & dalli a hũa hora espirou; & no mesmo instante, miraculosamente soáraõ, & setangèrão os sinos por si mesmo; seu sancto corpo foi sepultado naquelle lugar, & Eremitorio de Sancto Abbaulne.

Monte Seraph fol. 273.

9 Esta reuelaçaõ se acha no Conuento de S. Maximino escrita pellos antigos Padres da sagrada Religião de nosso Padre S. Domingos: da qual grota (se bem a vi, & visitei, & disse Missa no Altar junto onde a Sancta habitaua, & bebi da agua de sua fonte) naõ posso dizer mais, se não, que bem representa o lugar ter sido sanctificado por tantas vezes, com a real presença de Christo Redemptor nosso, & onde de continuo estauaõ Anjos; & agora sem duuida, podemos crer, estará sempre a Sancta com particular protecçaõ, atendendo às vôzes dos Religiosos, que em lugar dos Anjos estão sempre louuando a Deos: & tambem ás dos deuotos peregrinos, que alli forem com deuação visitar; pois está hoje por industria acommodado, em forma de Conuento, que se foi fabricando pella mesma montanha de pedra, que tudo parece miraculoso, para habitação dos Religiosos, que alli estão de continuo em seruiço daquelle sancto lugar: & para hospedarem os deuotos peregrinos, com suas casas de agazalho para isso; mas a sancta grota se conserua assi nua; inda que com al-

gum

gum acommodamento, que se tem feito no soleo para assento dos Altares,& se puder melhor andar, com escadas para o baixo de dentro, que antigamente era, onde está,& nasce a agua; mas tudo o mais, a saber, boca, tecto,& sitio de toda a coua, & lugar em que a Sancta estaua, se conserua hoje da mesma maneira com hũa grade de ferro cercada, com portas do mesmo, cortinas de seda, que se abrem, & correm para se ver o antro, & coua, em que a Sancta decontinuo estaua; na qual está posta hũa fermosissima imagem da estatura da Sancta penitente, recostada, toda eleuada, que parece está viua, ninguẽ alli entra, só o estamos vendo de fóra, que causa grandissima deuação, prouocando a muitas lagrimas, considerando a aspereza, horribilidade,& solidaõ do lugar, hoje ornado dentro com sinco lampadairos de prata; outros muitos erão os que alli estauão,& ardião, mas as guerras,& a ambição dos homẽs saõ causa de que não sejão tão venerados os Sanctos; & os lugares em que estão: *Væ illis*, que conta estreita se lhes pedirà, & aos que em tão sanctos lugares derem causa para algum escandalo: hoje está o lugar de dia, com as portas abertas, mais apto para se entrar com liberdade, rogar,& pedir socorro do Ceo, áquella Seraphica, & Apostolica penitente, por serem muitas as marauilhas com que acode a todo o genero de enfermidade corporal, & espiritual: naõ está neste sancto lugar mais alg a Reliquia, que como a Sancta penitente, nem morreo, nem foi alli sepultada; suas Reliquias estão diuididas,& inda sua sancta sepultura mudada, como a diante direi.

CAPITVLO III.

Viagem deste sancto deserto à Cidade de S. Maxemino, & Aquas sextis, ou Ays, & do que nellas ha de Sanctuarios.

TRes legoas deste sancto lugar está a Cidade de S. Maxemino, o principio della, o não sei, nem quem deu a dominação no espiritual, & rendas das terras. á sagrada Religião de nosso Padre S. Domingos a respeito, & deuação de Sancta Maria Magdalena: para conseruação daquelles sanctos córpos: & de tão insignes Reliquias; he certissimo serem para isso applicadas, mas de quem, não o sei, & como nos não pertence, não o procurei; só affirmo ser o sagrado Conuento dos Religiosos nella, o maior, & melhor q̃ ha, naõ he grande a Cidade mas bem murada, & por segura he deposito de tantas, & tão insignes Reliquias, que na magnifica Igreja do Conuento estaõ encerradas, & bem guardadas, em hũa mui forte, curiosa, & bem concertada capella, fabricada debaixo, & no meio da Igreja, com fortissimas portas, & bem aldrabadas, com muitas, & boas chaues; as principaes Reliquias, & que mais ornadas estaõ, saõ as da Sancta Magdalena; em primeiro lugar, he hũa ampula de cristal, com o sangue de Christo Redemptor nosso, que a amada Sancta recolheo ao pé da Cruz, a qual está nas mãos de hum Anjo de ouro, vista, parece que não tem sangue, nem mostra cor, & assi dizem está todo o anno: mas na sesta feira sancta da Paixão dizem, que ferue, & se vè chea de sangue: affimoumo o Padre a cujo cargo está o mostrar aquellas sanctas Reliquias, pessoa mui authorizada, & fidedigna, que o tinha visto em muitos annos que alli estaua; assi o affirmão muitos que o viraõ,

Cidade de S Maxemino.

raõ, & eu o li em Autor tambẽ mui verdadeiro, & o podemos crer, pois o meſmo ſucede, com a ampula do meſmo ſacratiſsimo ſangue, que eſtà em Mantua, & com o que eſtà na Cidade de Caſtello; como temos dito, & tambem com o que ſe vè em alguãs partes nos ſagrados eſpinhos, que mais penetràraõ a diuina cabeça de Chriſto Redemptor noſſo, & ficàrão delle rubricados, como ſe vè nos que eſtaõ no noſſo Conuento de S. Bartholameo em Roma na meſma ſeſta feira da Paixão.

2 A ſegunda Reliquia, he a cabeça da Seraphica, & ſanctiſsima penitente, Sancta Maria Magdalena, que eſtâ em hũ mui grande, & fermoſiſſimo meio corpo de ouro belliſsimamente fabricado, com grande primor, & arte, ornado com infinitas joias de inextimauel vallor, com grande quantidade de requiſsima pedraria: hũa mageſtoſa coroa, com numero de grandes pedras, que os Reys de França lhe derão: a qual diuina cabeça eſtâ incorrupta, & intacta, com carne, olhos, peſtanas, beiços, dentes: finalmente hum grande, & fermoſiſsimo roſto, cuberto com hũa maſcara de ouro, & nella retratado o meſmo roſto da Sancta; abreſe eſta, & fica outra de finiſsimo criſtal, pella qual mui bem ſe vè: mas tambem eſta de criſtal ſe abre, & ſe vè o fermoſiſſimo roſto, que bem moſtra ſer de hum grande, & agigantado corpo: só que eſtá denegrido: calidade que quaſi em todos os còrpos dos Sanctos que viſitei, & eſtaõ incorruptos, notei, & vi no deſta Apoſtolica Sancta sô aquella parte da teſta ſobre o olho eſquerdo, em que Chriſto Redemptor noſſo lhe tocou, quando deſpois de reſuſitado a Sancta lhe quiz beijar os diuinos pès, & Chriſto lhe diſſe: *Nolli me tangere*: sò eſta eſtá branca, como aquella da Beata Catharina de Bollonha que no num. ſete do cap. primeiro do terceiro liuro tratámos: por tocar no bendito IESV, que em ſeus braços o poz a Virgem Sanctiſsima a noite de ſeu Naſcimento. E he muito para notar, & dar graças a noſ-

ſo

so Senhor, que esta sagrada cabeça da bendita Magdalena se conserue incorrupta, estando debaixo da terra sepultada, mil & duzentos annos, resoluendose o sagrado corpo em cinza, mas a cabeça, sam, & a pelle na cabeça, que se vê no simo, & moleira, que está descuberta para se beijar, & tocar rosarios, he Reliquia que causa grandissima deuação, considerando ser aquella a boca, & beiços, que tantas vezes beijárão os sacratissimos pès de Christo, aquelles, os olhos, que com tantas, & tão cristalinas lagrimas nascidas da dor de hauer offendido a seu amoroso IESV, com que lhe regáua os pès, aquelles cabellos que seruiraõ de toalha para lhos alimpar, os quaes em hũa grande madeixa, de cor castanha se conseruaõ em hum vaso de cristal; está mais mais hum fermoso, & grande braço da Sancta em bello engaste, que na grandesa mostra, ser a Sancta de grande estatura, onde está a sua mão, & mui grande, & incorrupta, & sobre o engaste della, muitos, & ricos anneis: em hum fermoso cristal, mui ornado todo á roda, posto na mão de hum Anjo, estaõ as cinzas do sagrado corpo da Sancta; está tambem alli seu sepulchro; & vem a ser, as Reliquias, que naquelle sagrado deposito estaõ da sanctissima penitente.

3 Outras muitas, & insignes Reliquias ha alli, como a cabeça, & hum braço de S. Maxemino, hum dos setenta & dous discipulos de Christo, companheiro que foi de Sancta Maria Magdalena, quando veio de Hierusalem; & deu principio tambem alli á prégação do Euangelho, & conuersaõ daquella gente, & por isso primeiro Arcebispo Aquense; as quaes estaõ mui ricamente engastadas em meio corpo, & braço de prata; está tambem a cabeça de Sancta Marcella, aquella mulher que deffendeo, & louuou a Christo em presença dos Fariseos, de que o Euangelho trata; & a cabeça de Sancta Suzana, á qual Christo curou do fruxo de sangue, que ambas vierão na sancta companhia da Magdalena; está o mais os corpos de S. Bras, & outro companheiro Martyres, que

forão

forão as primicias, que em França se conuertèrão pella prègação da Magdalena, & morrèrão pella Fè; & assi mais dous córpos das Onze mil Virgẽs, & quatorze córpos dos Sanctos Innocentes: & mais a cabeça de S. Celidonio, que he o cego a que Christo deu vista, com a terra, & saliua de sua diuina boca: o qual vindo tambem com a Sancta Magdalena, foi o segundo Bispo Aquense, depois de S. Maxemino: está mais hũa fermosa Reliquia de S. Lourenço cõ outras muitas, q̃ naõ pude perceber os nomes; he aquelle Sanctuario hum thezouro de grande consideraçaõ; está em poder daquelles sanctos Religiosos, filhos de nosso Padre S. Domingos, que alli viuem, & assistem com grande exemplo, & perfeiçaõ da Obseruancia de sua Regra, que a todos seruem de edificaçaõ pella modestia, recolhimento, & silencio, que naquelle grande, religioso, & mui authorizado Conuento se guarda; onde todos viuem na reforma, & rigor de sua sancta Regra.

4 Desta me fui á Cidade de Ayas, ou Aquassextis; que assi quiz o Emperador Caio Sextis, se chamasse; tanto por elle ser o que a ampleou, & por isso lhe poz Sextis do seu sobrenome; & Aquense, pellas muitas aguas sulfurias, de que abunda; dista seis legoas de S. Maxemino; & he onde está o Gouernador, & Parlamento de toda a Proença: & a residencia do Arcebispo: por estar em meio desta Prouincia Narbonense: a Igreja principal, & Cathedral, se intitula S. Saluador; he mui grande, & mui antiga, pois a fundou seu Sancto, & primeiro Arcebispo Maxemino, naõ com a grandeza em que hoje está, mas com hũa piquena capella deu alli principio, como hoje se deixa ver: nesta Cidade he que o Santo morreo, padecendo martyrio, por mandado do Emperador Dumisiano, anno oitenta & seis, & esteue sem sancto corpo muitos annos, & o de Sancta Maria Magdalena, & dos mais Sanctos, & Sanctas de sua sancta companhia: despois por causa das geras, foraõ trasladados para a Cidade de S. Maxemino, tomando,

Cidade de Ayas, ou Aquassextis.

do do sãcto o nome, & a fizeraõ forte, para defeza de tãtas, & tão sanctas Reliquias, como tenho referido no num. passado: mas inda alguãs ficárão nesta Igreja de S. Saluador, como eu vi em hum meio corpo de prata, no Reliquiario da Sè, Reliquias do seu primeiro Sancto Arcebispo: estaõ mais, como principaes, tres sagrados espinhos da coroa de Christo, inda com sangue; duas cabeças das Onze mil Virgẽs, Santa Vrsula, & outra Sancta; está tambem o corpo de S. Mitro Martyr, Grego de nação, o qual vindo alli de Albania perigrinando, sendo nobre, alli se fez incognito, & se deu a criar ouelhas, & fabricar vinhas, & tudo quanto ganhaua daua a pobres; naõ podendo sofrer esta virtude hum nobre Cidadaõ, que era seu amo, leuado da ambiçaõ, & odio, no campo lhe cortou a cabeça; & com ser distante da Cidade, o Sancto Martyr, tomou sua sancta cabeça nas mãos (como outro S. Dionysio Ariopagita) & com ella entrou pella Cidade dentro, & indo a Igreja Cathedral de S. Saluador, chegado detras do Altar maior, deu alli a alma a Deos, como escolhendoo lugar de sua sepultura; nelle tem hoje hũa capella, seu sancto corpo está na sacristia, em hũa formosa arca de prata, & o tem a Cidade por seu Padroeiro, com grande afecto, & deuaç.o.

5 Para a parte da Epistola da mesma Igreja Cathedral está hũa capella, & he o lugar onde a Seraphica, & Apostolica Magdalena, deu a alma a Deos, sendo trazida alli do ermo, & grota de Sãcto Abbaume em mãos de Anjos, para receber, da mão de S. Maxemino o sanctissimo corpo de Christo consagrado; & recebendoo, logo espirou; está ornada, & dizem Missa nella; mas não entraõ já mais alli mulheres; não por prohibição de algum Prelado da terra, como he nas de Roma, a de Sancta Helena, em sancta Cruz em Hierusalem; a de Sancta Praxedes, onde está a Columna de Christo, & a de S. Gregorio onde elle dormia, q̃ o tem prohibido os Papas; mas esta de Sancta Magdalena, he a prohibição do Ceo; pois permite, que toda

toda a que alli entrar fique logo cega; & por isso nenhũa se atreue, causa, porque a porta sempre está aberta; & naõ fazia eu caso de entrar, mas hum senhor Conego me deu a noticia da prohibiçaõ, & me fez entrar naquelle Sanctuario; saõ secretos do Altissimo, que não podemos penetrar. Em hum Cõuento de Religiosas de nosso Padre S. Domingos está hum pé do Apostolo Sancto Andre, & outro de S. Basilio, & tambem o corpo del Rey Carlos, pai de S. Luis Bispo, que alli trouxeraõ de Cõstantinopla: em outras Igrejas & Conuentos, ha tambem muitas, & insignes Reliquias; & nellas graças, & indulgencias, que com as flores do merecimento do trabalho, o deuoto peregrino vai colhendo, para offerecer a Deos nosso Senhor q̃ tão glorioso he em seus Sanctos, q̃ pello que em seu seruiço operaõ, os premea tão gloriosamente, naõ sò na gloria, & bemauenturança, mas inda cá na terra, fazendoos senhores, & Principes, assi das vontades dos fieis, como dos bẽs temporaes, pois tantos se offereçem a seu obsequio, & seruiço.

CAPITVLO IIII.

Iornada para a Cidade de Arlis, de Terrascona, & Auinhão; & dos Sanctuarios que nellas ha.

1 TReze legoas saõ, desta Cidade de Ayas, à de Arlis, indo por Aguieiro, que he a viagem que tomei por ir visitar o corpo da gloriosa Sancta Marta, já que tinha visitado, & visto as Reliquias de seus Sanctos irmãos Lazaro, & Magdalena: & da mais sancta companhia; & como a Cidade em que está a Sancta he junto a esta de Arlis, fui por ella, alem de ser mui digna de se ver, tanto por sua grandesa, & antiguidade, como pellos Sanctuarios, que em si tem;

Cidade de Arlis

tem; está sita junto do rio Rodano, nauegauel tè Leão, & mais a sima; dizem q antigamente passaua este rio pello meio della: he tão antiga esta Cidade, que querem dizer, que he a segunda na Christandade despois de Roma; que no edefficio, bem mostra ser mui antiga, nos grandes vistigios, que inda hoje há, de hum mui grande amphitiatro, ou culiseu, com altas torres, & outros pedaços grandes de paredes, & arcos, que são sinaes do que foi; he mui abundante de todo o necessario para a vida, por gozar de fertilissimas terras; foi seu primeiro Arcebispo S. Trophimo, discipulo do Apostolo S Paulo, que alli primeiro foi o que prègou o Euangelho, & conuerteo aquella gente destrohindo seus Idolos; despois padeceo martyrio, anno de sessenta & seis por deffençaõ da mesma Fè; está seu sancto corpo em hũa capelle, que elle mesmo tinha fundado à honra da Virgem Sanctissima Senhora nossa viuẽdo ella inda no mundo, que a auería visto com S. Dionysio Arcopagita, pois ambos erão companheiros, & discipulos do sagrado Apostolo S. Paulo, com outros, & quasi todos forão Bispos, como Sergio Paulo, o Proconcul, q̃ o Sancto Apostolo conuerteo, & foi Bispo de Narbona, & outros de outros Bispados, a qual capella, está hoje fóra da Cidade; & fica dentro da Igreja, que he dos Religiosos Minimos de S. Francisco de Paula; & se intitula do mesmo nome do Sãcto: chamauão ao lugar em que está, Campos Eliseos; & hoje, o Campo sancto; he a causa ser aquelle Campo, & outro de S. Seuerino de Burdegale, bentos, & consagrados por Christo Redemptor nosso, que em figura de Bispo, vestido de pontifical os consagrou, com sete Bispos, & todos são Sanctos, o que tudo testefica a Escriptura, que está na Igreja de S. Seuerino em hũa taboa pendurada em lingoa latina, que na nossa, diz o seguinte.

O Campo sancto.

2 Ha no mõdo dous celeberrimos cemiterios principaes, & sacrosanctos, o primeiro nos Campos Eliseos de Arli; o segundo em S. Seuerino de Burdegale, os quaes nosso Senhor IE-

IESV Christo, aparecendo em figura de hum insigne Bispo, com mais sete Bispos, benzeo, & consagrou: & não se atreuendo elles perguntarlhe quem era, porque sabião que era o Senhor, tè que desapareceo diante de seus olhos, os nomes dos quaes Bispos; são, Maxemino, Arcebispo Aquense; Trophino, Arelatense; Sergio Paulo, Narbonense; Saturnino, Tolesano; Troto, Petagurience; Marçal, Limonisscensi; & Eutropio, Santonense; nos quaes cemiterios estão sepultados grande parte daquelles que por amor de Christo forão mortos nos Campos Elisios, na guerra de monte Garsane. Isto he o que contem a taboa, & por isso, se tem aquelle Campo em grande veneraçaõ, & se vem alli sepultar de muitas legoas; por essa causa, está tudo cuberto de sepulturas altas, como caixas, ao antigo; & inda hoje se vem alli os sinaes dos sagrados juelhos de Christo, que deixou impressos em hũa pedra, a qual está bem guardada, & serrada com veneração, em hũa capella de pedra, mui artificiosa, & se venera geralmente aquelle sagrado cemiterio, assi pello que está dito, como por ter em si tanta multidaõ de Sanctos. Na Igreja Cathedral, (que he mui fermosa, feita ao antigo) entre outras muitas Reliquias, mostraõ a cabeça do Protomartyr Sancto Esteuaõ; nella estão muitos Arcebispos Sanctos sepultados, que os teue aquella Dioseze, & varoẽs de authoridade: os retratos, & effigies de todos, desde de S. Trophino tè o presente, se vem em hũa das sallas Põtificias, com o nome de cada hum; que he perfeição grande; entre os quaes vi muitos com o capello de Cardeal final, assi das pessoas eleitas, como da authoridade do Arcebispado: mas a melhor insignia, me parece a da sanctidade, que muitos daquelles senhores Arcebispos gozaõ no Ceo: sendo intercessores por sua Igreja, para conseruação da Christandade, & destruição das heregias, que tantos cultores della, ha naquelle Reyno de França: ha tambem naquelle sancto Templo, numero de cõrpos dos Sanctos Innocentes, & outras muitas Reliquias:

liquias: em hũa Igreja Parrochial daquelle Cidade, está o corpo de Sancto Antaõ Abbade, sua santa cabeça, vi alli engastada em hum mui grande meio corpo de prata sobredourado, & laurado com grande perfeição; na grandeza, & effigie do rosto mostra ter sido o Sancto de grande, & veneranda estatura, alguãs mais Reliquias do corpo do Sancto estão em hũ vacuo do tabernaculo, ou estrado tambem de prata, sobre o qual, o meio corpo está, todas ellas se vem pellas vidraças, & opera Deos muitas marauilhas, & milagres, por merecimentos de seu Sancto, principalmente com indemoninhados, & se lhe tem grande deuação.

3 Hum Conuento dos nossos Padres Reformados, ha alli, & ao parecer da obra, não he taõ antigo, como o mostrão, pois não he o primeiro, que no tempo de meu Seraphico Padre foi fundado; que esse, sendo em tempo de guerras, foi destruido no qual estando Sancto Antonio nosso insigne Portugues prégando do titulo da santissima Cruz, apareceo sobre a porta principal, meu Seraphico Padre S. Francisco, em Cruz dando a benção aos Frades, por ser ocasião, em que se celebraua Capitulo: como o testeficou o Beato Monaldo, que o vio, & outros muitos; & inda então viuia meu Seraphico Padre em o mundo: boa demostração, & proua de que era aquelle Capitulo feito, sem as duuidas, & embrulhadas q̃ nestes nossos tempos ha. Na Igreja Cathedral, está tambem o corpo de hum dos companheiros de meu Beatissimo Padre, cujo nome se ignora, o qual sendo tirado da Igreja antiga, quando foi aroinada, o depositárão alli: onde ficou, tè agora, & resplandece com muitos milagres; no nosso Conuento sobredito, ha alguãs Reliquias de sanctos, & muitos córpos de Religiosos, que alli estaõ sepultados, cujas vidas, forão de grande edificação, & exemplo, por merecimentos dos quaes, nosso Senhor tem sempre defendido a Cidade contra heréges, inimigos de nossa santa Fè, em que sempre se conseruou.

Tres

Tres milhas desta Cidade, em meio do rio Rodagno está hũa Ilha, que chamão a Cumarga, em cuja Igreja Parroquial, dizem, estão as tres Marias, que acompanhauão á Virgem Senhora nossa, quando sepultaua o sacratissimo corpo de Christo: fica tambem á mão direita, indo por terra para Auinhaõ, oito legoas desta Cidade de Arlis, a de Aptajulia, que em Francès, se chama Apt. na qual está o corpo de Sancta Anna, Mãi da Virgem Senhora nossa, tido em grande veneraçaõ com ourras muitas Reliquias; não será todo o corpo (pois em Ancona da Marca, está pè, & mão; em Araceli de Roma, hũa fermosa Reliquia emgastada em hum meio corpo de prata; em Genoua, no nosso Conuento do monte, a cana do braço esquerdo com a mão) mas estará muita parte delle, onde os deuotos fazem muita romagem.

4 Desta Cidade de Arlis a tres legoas, está a de Tarascona, a qual está sita tambem, junto do rio Rodagno, pello qual se vai; naõ he grande, mas tambem murada, & forte, na Igreja principal, em huma capella, à parte do Euangelho do Altar maior, está o corpo de Sancta Marta; mas o Reliquiario das Reliquias, que se vem; se bem está fundado, & posto na parede da capella da Sancta, a porta por onde se mostraõ, está junto ao Altar da capella maior, mui bem guardadas, com muitas chaues; vesse nelle a cabeça da glorioſa Sancta em hum meio corpo de ouro, a obra mais prima, subtil, & bem obrada, que nenhuma outra de quantas pode hauer, tem esculpida, com grande perfeição, & curiosidade, toda a vida da Sancta no tabernaculo sobre que o meio corpo está, que como anda a roda, se ve tudo bellamente, & o casco de sua sancta cabeça, que como, quando a vão virando, lhe tirão a requisima, & bella coroa de ouro de sua sancta cabeça, ornada, & coberta de requisimas joias, & pedras de grande valia; entrão se ve o casco, & beija aquella sancta Reliquia, que na riqueza, se duuida qual a terá maior, esta, ou a

Cidade de Tarascona.

da Sancta Magdalena; mas na perfeição, & delicadeza da obra, com a outra o estar, se conhece nesta muita ventaje: abendisoado seja de Deos, quem tal obra mandou fazer, & mãos, que tal operàrão, que tão bom emprego tem feito, pois parece, não pode mais a arte suparar; está alli mais a Cruz, que a Sancta trazia na mão, & he Patriarchal, huma Reliquia do sagrado Lenho, & dous espinhos da sanctissima coroa de Christo, tudo mui bem ornado: estão tambem as luuas do Sancto Arcebispo Frontonio, que assistindo na sua Igreja de Arlis, celebrando de Pontifical, veio assistir ao enterro de Sancta Marta, quando a sepultauão, ficando assentado no mesmo tempo em quanto cantauão a Epistola na sua Sè Cathedral, que dista dezaseis legoas da de Tarascona; & quando o despertàrão para benzer o encenço (vendose sem as luuas) disse, ficarãme as luuas em Tarascona, onde agora estiue ajudando a enterrar Sancta Marta: o que se achou ser verdade, & se guardão as luuas por memoria enroladas dentro em hum vaso de cristal: ha alli muitas joias, & peças mui ricas, que Reys Rainhas, senhores, & senhoras, tem offerecido, que por serem muitas se não contão; com outras muitas insignes Reliquias.

5 De dous sagrados còrpos estaõ alli Reliquias, que dizem saõ, de dous Sanctos discipulos de Christo, Phelippe, & outro; cujos sanctos sepulchros estaõ naquella Igreja; & essa serà a causa, porque algũs affirmaõ, estarem em França os còrpos dos dous Apostolos, S. Phelippe, & Sanctiago Menor; que sabemos de certo, estão em Roma, na Basilica de Sancti Apostuli, dos Padres Conuentuaes; & se alucinão, & enganão; que como estes dous Sanctos, saõ do mesmo nome, imaginão, que o mesmo saõ discipulos, que Apostolos; se bem, todos os Apostolos saõ discipulos; os còrpos, & sepulchros destes dous Sanctos, & de Sancta Marcella (& era aquella que já dissemos, defendera, & louuára a Christo Redemp-

demptor noſſo em preſença dos Phariſeus) que acompanhou Sancta Marta, como famula, & creada, & o ſepulchro de Sancta Marta, em que eſteue muitos annos, todos eſtaõ em hũa capella ſubterranea, q̃ fica junto á porta principal, com eſcadas por onde ſe deſce; mas no meio da obra da Igreja, tem tambem outras eſcadas mais eſtreitas, que dizem ſeruião no tempo de Sancta Marta, por onde deſcia a orar áquella Igreja ſubterranea, que lhe ſeruia de coro, & caſa de oração; & o pauimento hoje da Igreja de ſima, de Conuento em que ella viuia, com a mais ſancta companhia de Eſpoſas de Chriſto, que alli conſigo tinha; eſtá o glorioſo ſepulchro da Sancta em alto, detras do Altar do meio, em que ſe diz Miſſa, & he mui fermoſo, & bẽ laurado; os mais ſanctos còrpos ficaõ em huãs piquenas capellas coleteraes, lugar deuotiſsimo, que inſita muito á deuação.

6 Por ſima deſta Igreja ſubterrania, & no meio da grande em alto, eſtà a figura do Dragão, que Sancta Maria Magdalena a primeira vez na ſua grota vio, & o Anjo deſterrou, eſte voando, ſe veio a eſta terra de Taraſcona, & metendoſe em hũa grande furna, que junto do rio eſtaua, ſobre que hoje eſtá hum bem forte caſtello; como o Dragão offendia a muitos, & com ſeu peſtelencial, & venenoſo flato, inficionaſe os ares, & toda a terra, matando, & tragando algũa gente; na occaſiaõ, que na boca tinha hum menino, que hia ingulindo, rogáraõ os moradores á Sancta os ſocorreſſe com fauor do Ceo; ella então com ſua Cruz na mão, & com agua benta ſe foi ao Dragaõ, & fez q̃ logo lançaſſe fôra o menino inda viuo; & á beſta fera a mandou meter na coua, & que jà mais dalli ſahiſſe, como o fez; & logo em breue tempo morreo; em memoria deſte tão inſigne milagre, eſtà ſua figura, & eſtatua na Igreja com hũa criança na boca, & he tão grande, & fera, que com não ſer mais que a pelle, a todos inda amedronta, & faz temor: alli diſſe Miſſa onde eſtà o corpo da Sãcta na noua

capella, cujo sagrado sepulchro serue de Altar, com que tiue grande alegria, & consolaçaõ espiritual.

7 Desta a quatro legoa rambem junto do rio está a famosa Cidade de Auinhaõ, tanto por sua antiguidade, como authoridade; sesta no esperitual (que he meu principal intento) teue por primeira Instruidora, & Prègadora na Fè a Sancta Marta, despois de em Marcelha ter ajudado a seus dous irmãos, Lazaro, & Magdalena; & trazendo, com a mais companhia a Ruffo filho de Simaõ Serineo, lhe encomendou o continuar na conuerçaõ daquella gente á nossa sancta Fé Catholica, o que elle fez com tanto zello, que por ella deu a vida, & padeceo martyrio, sendo o primeiro Bispo daquella Cidade, cujas sagradas Reliquias, saõ alli mui veneradas, & o he em tudo a Cidade, pois tem sido tantos annos assento Pontifical de sete Summos Pontifices, que foraõ desde Clemente Quinto, té Gregorio XI. que a ornaraõ, não sô no espiritual, mas no temporal, com hum sumptuosissimo Palacio, grandes muros, altas torres, com muita perfeiçaõ tudo operado, com sete, & bem authoririzadas Parroquias, bellos Templos; sendo o principal, cabeça, & mais lustroso, o Templo de N. S. dos Doẽs, ou das Merces, mandado edificar em seu principio por ordẽ de Sancta Marta; ornado hoje com Mitra Archiepiscopal.

Cidade de Auinhaõ.

8 Está tambem innobresida, & authorizada de muitos Conuentos; famosos Mosteiros, Collegios, & Hospitaes, o Cõuento dos nossos Religiosos entre os mais, não dà vantagem a muitos na trassi, grandeza, & magestade; ornado com Reliquias do sagrado Lenho da Cruz, hum dedo de S. Boauẽtura, & córpos de muitos grandes seruos de Deos, que alli estaõ sepultados, que em vida resplandeseràõ com muito exercicio de virtudes, & despois da morte, com innumerauel numero de milagres. Dá esta Cidade Pontifical seruicio à Prouincia de Lingoadoc, com huma mui alta,

& cum-

& cumprida ponte, por baixo da qual, passaõ os dous rios Druensia arrebatado, & o profundo Rodagno, com os quaes se misturaõ as cristalinas aguas da fonte Selga, que com sua frescura, rega, & ferteliſa os campos da Igreja; dos quaes no temporal, he tambem senhora, & de todo aquelle grandioſo Condado, que Ioanna Rainha de Napoles, vendeo ao Papa Clemente VII. para com o dinheiro ajudar a seu pai na guerra contra Elrei de Pannonia, & naõ foi offerecido aquelle Condado á Igreja para asilo dos Pontifices em algum trabalho, como muitos imaginaraõ; mas foi vendido, & comprado.

CAPITVLO V.

Iornada tè à Cidade de Leaõ, & do que nella ha.

DA outra parte da ponte està hũ grande lugar, que chamão Villanoua, & he jà da Prouincia de Linguoadoc; tem Palacios, jardins, & Templos; mas o que a faz mais celebre, he hum famoſo, grande, & rico Conuento dos Padres Carthuxanos, que deuia fundar o segundo dos setè Pontifices que alli houue, Ioaõ XXI. por ser da mesma Ordem, cujo corpo alli tem sepultado, em hum veneranda sepulchro, com titulo de sancto, & o de hum Cardeal Nepote seu, com igual veneraçaõ; a Igreja, está perfeitiſsimamente ornada, com mageſtade, & religiaõ, tem ruitas, & deuctas capellas, onde se diz Miſſa; & tudo tam bem diſpoſto, que inſita o eſperito a deuaçaõ; que como naõ profeſſaõ eſtreitiſsima pobreza, os bens applicados, que poſuem, a melhor parte diſpendem em preparar para o culto diuino, ſeruiço, & ornato dos Altares, & Igreja; não faltando â charidade, pois a todo o pobre a fazem, como o vi, & experimentei; que ſe o paſſageiro he Religioſo, ou peſſoa limpa, lha fazem com mui-

ta cortasia, & grandeza; o que muito engrandese o Conuento, he hũa famosa salla em que se fazião os Conclaues para a eleição dos Papas, & como foi perparada para isto, se pintou, & ornou, com muchissima grandeza, magestade, & perfeição; mas como se tornou a Sede Pontifical para Roma (onde se tinha principiado) conuertèraõ aquella grande salla em refectorio cõmum para quando comem juntos, & na grandeza, altura, pinturas, & perfeição, mostra para o que estaua disposta; tem tambem muitas, & grandes casas, & bem ornadas para hospedes de authoridade.

2 Deste lugar a vinte legoas passando por Rocomauro, Balnos, Montelimar, & Valença, se vai a Cidade de Romans, que tanto dista de Auinhão; fóra da qual em hum alto está o Conuento dos nossos Padres Reformados, dignissimo de que toda a pessoa de qualquer qualidade, que seja, que por alli passar o veja; se quer ver ao viuo o retrato do sagrado mõte Caluario de Hierusalem, com todos os Passos, & Estaçoẽs, que Christo Redemptor nosso correo em sua sanctissima Paixaõ; tudo por medida, como no proprio lugar de Hierusalem; para o que se começa da Igreja maior da Cidade, onde está o Sennaculo, & dalli por medida, vem correndo todos os Passos, tè o sancto monte Caluario, que o ordenou, & fez hum pijssimo, & mui deuoto homem tatural daquella terra, que sô para aquelle effeito foi duas vezes a Hierusalem, para que as medidas dos Passos fossem certas, & assi tudo ao proprio, nos caminhos, casas, rio Cedron, & Estaçoẽs, em que despendeo muita fazenda, vem alli gente de muitas legoas, que quem naõ pode ir à terra sancta tem tudo o que lá ha semelhante: o que lhe vai declarando a pintura de cada Estaçaõ, & o letreiro que ao pè está: tem tambem alli o deuoto peregrino, alem das rosas do merecimento, muitas flores de graças, & indulgencias, que colher, com que recree o esperito, pois he obra de grande consideraçaõ; saõ as Estaçoẽs por todas trin-

ta &

ta & tres, ornadas com curiosas pinturas, que com ter tudo ao proprio, Sennaculo, Horto, Rio, Palacios, rua da Amargura, Monte, & tudo o mais, incita grandissimamente a deuação; hauendo todos os os dias gente, que as corre, mas pella Quaresma, he infinita, & na somana, sancta, & na sesta feira sancta dizem, não ha naquella Cidade quem rompa com gente; cõ uidão muito a esta deuação a applicação de todos aquelles sanctos Religiosos, em comunidade, & tambem em particular, com grãde deuação vaõ correr aquellas sanctas Estaçoẽs, que se acabaõ no seu Conuento, & por isso se chama o monte Caluario, digno tambem de se ver por ser o melhor da Prouincia; do qual era Guardião hum mui graue Religioso por nome Polidoro, Padre daquella Prouincia, que hauia estado em Hierusalem da familia, & me affirmou estarem aquellas sanctas Estaçoẽs, & monte Caluario tanto ao proprio do da terra sancta, que nada via de diferença, que de lugar a lugar; & tiue grande consolação de ver aquelle Sanctuario tão deuoto, que se pode ir muitas legoas por recrear o esperito aquem Deos nosso Senhor der graça para sentir, & meditar bem os Passos de sua sanctissima Paixão, & o muito, que por nos padeseo.

3 Deste sancto lugar a dezasete legoas está a nobellissima Cidade de Leaõ, passando por villas, & lugares, como saõ Marcelino; costa de Sancto Andre; Artàs, & Eriu, em nenhũ destes ha que ver; a Cidade tem muito; o maior corpo della, está entre os rios Rodagno, Sonna, & Isara; fazendo estes tres hum tè alli; & no cabo da Cidade, se tornão a ajuntar; todos nauegaueis, mas dalli tè o már, muito mais pois vão todos juntos, sair ao màr Mediterraneo, junto de Marcelha; à Cidade de Leaõ, lhe dão frescura, muito, & bom peixe, & que seja bẽ seruida de todo o necessario de pão, vinho, frutas, & lenha, que os barcos alli trazem; tem bõs templos, famosos Conuentos, & grandes Palacios: principalmente o que se vai acaban-

do em hũa grande praça para a pessoa Real, será obra famosa, sendo acabada; entre os Conuentos na grandeza, o dos Reuerendos Padres da Companhia de IESV, entre todos, he o magnifico, em Igreja; dormitorio, & sitio: mas na deuação o de Sancta Clara de Religiosas da Primeira Regra, da Reforma que fez Sancta Colecta, que viuem com notauel rigor, comendo sempre peixe, pès descalços, que no inuerno, & em tal terra, he grandissima morteficação, não vestem couza de linho, naõ fallaõ com pessoa algũa, saluo com pais, & irmãos, mas sempre com o rosto cuberto; em tanto, que quando alli foi a Rainha de França, como as ama muchissimo, não tanto por sua nobreza (que saõ do melhor, & mais nobre sangue) mas pellas nobellissimas virtudes, em que todas aquellas sanctas Religiosas se exercitaõ; desejando comer com ellas, & darlhes pasto corporal para alliuio do grande rigor, com que no exercicio espiritual se ocupaõ, as sanctas Religiosas, naõ assentadas, mas de joelhos acompanhauaõ a Magestade Christianissima, juntas á mesa, para fazerem colação, mas sempre os rostos com os veos cubertos, de modo que foi necessario leuantarse sua Magestade, & descubrirlhes o rosto, pello gosto que tinha de ver aquelles rostos, já mais celestiaes que de terra: como mo contou seu Confessor dellas o Padre Isidoro, grauissimo, & doutissimo Religioso, Prouincial que foi já da sua Prouincia da Reforma de S. Francisco de Leão, que alli assiste, com mais seis ou sete Religiosos, que seruem de Capellaes, & a todos daõ aquellas senhoras de comer, & todo o necessario, tè no tempo de enfermidade, & tudo sustenta o amor de Deos das esmolas quotidianas.

Cidade de Leaõ

4 Ha tambem outros muitos Mosteiros de sanctos, & sanctas Religiosas, mas como sô deste tiue experiencia por nosso, & mais perfeito no exercicio das Virtudes, sô delle trato, quanto à vida sancta, que viuos fazem em seruiço de Deos, que dos mortos, & já viuem no Ceo, & na terra dominão

por

por virtude diuina, sô procurei saber das Reliquias daquella luz de minha Religião Seraphica, o grande Doutor da Igreja, meu Padre S. Boauentura, que naquella Cidade, & no nosso Conuento deu a alma a Deos, vindo ao Concilio Lugdunence, em que presidio, & operou grandes marauilhas em seruiço da Igreja Catholica; de seu sancto corpo, achei só sua bendita cabeça, engastada em hum grande, & rico meio corpo de prata, mui coriosamente dourado, & o simo do casco está descuberto, que eu vi com a pelle incorrupta, beijei, & tiue em minhas mãos, com grande consolaçaõ de minha alma, dando graças a nosso Senhor pello fauor que me fazia em ter taõ boa fortuna, que visse, tiuesse, & beijasse, aquella diuina cabeça, que tanto com as potencias se em pregou, & trabalhou (quando viuo) em illustrar sua Igreja, & gouernar, & honrar, minha Religiaõ Seraphica: achei alli tambem memoria, que quando fizeraõ translaçaõ do sagrado corpo do Sancto, estando a carne resoluta em cinza, a sancta cabeça, lingoa, & coração estauão incorruptos; naõ se acharaõ hoje muitas Reliquias deste Seraphico Sancto, & Doutor sagrado, saluo, hum braço, que está em Balneo Regio, sua patria em Italia; em Napoles, hũa; costela em Auinhaõ hum dedo; todo o mais sagrado corpo, que estaua em hũa caixa mui rica de prata, os inimigos hereges Caluenistas, entrando naquella Cidade com mão armada, & diabolica tenção depois de porem fogo aos Templos da Cidade, leuados tambem da ambição, & interesse diabolico, tomaraõ a arca de prata, & botãdo em o rio Rodagno todas as sagradas Reliquias se ficàraõ com a arca; & desejando tambem serem senhores da sancta cabeça, tanto pello odio, como pello interesse, para a hauerem, deraõ crueliſsimo martyrio, a hum sancto, & deuoto Religioso Frei Ioaõ Careto, Guardiaõ que era do Conuento por saberem a tinha posto em saluo; mas quis antes o seruo de Deos padecer o crueliſsimo martyrio, que descobrir onde estaua a sancta Reliquia,

com

com que nos deixou, não sò memoria do animo com que morria pella deffençaõ da Igreja; mas tambem nome para que gozemos daquella santa cabeça, em que Deos, diuinamente sciencia celestial tinha depositado, quando a informaua sua santissima alma; & se não ha mais Reliquia de seu sagrado corpo, inda achei naquelle Conuento de Leaõ o sagrado caliz, com que o Seraphico Doutor dezia Missa, he mui grande, com hũa fermosissima patena, com o qual eu disse Missa, na mesma cella, em que o Sancto a dezia, & morreo, & no seu mesmo Altar; a qual cella, está hoje feita em capella, & a tem aquelles Padres em grande veneraçaõ, pintada toda, com a vida, morte, & milagres do Sancto; vendo isto me dei por satisfeito de não procurar alli mais Sanctuarios, assi porque naõ saõ nomeados, como por não pertencerem a minha Religião Seraphica; mas o certo he, que ha mui poucos, & será a causa, a preseguiçaõ passada dos hereges; dalli me parti para a de Paris; enuejando a famosa, & perfeita imprenta daquella Cidade para esta nossa de Lisboa; por ser a melhor de todo o Reyno de França. Naquellas cem legoas q̃ dalli ha tè Paris, como se faz viagem pello rio, & era tempo de inuerno, não houue ocasião de ir vendo, & visitando algum outro lugar de deuação, que haueria muitos, mas como se chega a algũas Cidades jà de noite, & se parte pella manham cedo, não se pode ver, o que em algũas haueria; mas o certo he serem mui poucos, assi pella razão jà dita dos hereges, como das guerras antecedentes, que tudo deixauaõ destroído.

CA-

CAPITVLO VI.

Da Imperial Cidade de Paris, & particularidades que nella ha.

1 MVitas, & grandiſsimas ſaõ as grandezas da Cidade de Paris, as quaes ſe não podem comprehender com facilidade, nem eſcreuer com a breuidade de meu principal intento, que he tratar de Sanctuarios, em que ſe colhaõ flores, & roſas de merecimento, mas não deixarei de dizer o que ſinto da largueza, comprimento, & innumerauel numero de gente, que em ſi tem; & do trafego com que ſe gouerna, que ſe não fora tão grande, mal ſe pudera conſeruar; julgo de ſua grandeza, pella conſideraçaõ de tres malles, os mayores, que em hum Reyno, ou Cidade pode hauer, ſem que por iſſo ſe perturbe; q̃ ſaõ, fome, peſte, & guerra; malles ſaõ, que onde entraõ tudo derrocão, & abrazão; não sò todos juntos, mas qualquer delles; o que prouarei com hũa ſemelhança. Roma, he o Imperio do mundo, cabeça de noſſa Chriſtandade, & antigamente o foi no temporal, & dominação; a onde concorrem hoje as naçoẽs de todo o mundo; com ſer eſta qualquer ameaço deſtes tres malles a perturbãõ; como vi no anno de mil ſeiscentos quarenta & ſeis, hum final de guerra, não geral: ſe bem era entre duas cabeças de dous poderoſos Reynos; que repreſentauão a poteſtade de ſeus Reys, hũa era o Embaixador de Heſpanha, outra, hum ſenhor Cardeal Protector da Coroa de França, & ſobre razoẽs de eſtado, vierão a ter gente de armas de parte a parte, com que foi grandiſsima a perturbação naquella Cidade, que quaſi ſe não ſabião dar acordo para os porem em paz, ſe Deos noſſo Senhor não acudira; & no anno de mil ſeiscentos qua-

quarenta & oito sucedeo hũa fome affectada por homẽs, com que veio a abaixar o pão duas onças, não causada por falta da terra, & influẽcia do Ceo, pois produsio a campanha nouidade bastante; mas como o trigo o mandáraõ fora da terra; pois bastou esta falta para ser tal a fome nos pobres, que deu muito, que entender a toda Roma, sem bastar para seu prouimento com acudir o Summo Pontifice, senhores Cardeaes, & Principes com largas esmollas, fazendose os Religiosos, cuidadosos, & solicitadores do prouimento com grande desuelo, & cuidado, acçaõ em q̃ se signalou grandemente o Reuerendissimo Padre Geral da Companhia de IESV, tomando á sua conta grande numero de pobres, a que por vezes pessoalmente assistio a consolar com as esmollas; exercitando o mesmo todas as mais Religioẽs; & com tudo foi tanta, & taõ grãde a necessidade que muitos padecião (não escapando casca de melaõ, ou de outra fruta, que na rua se lançasse) que morrèrão muitos mil a pura fome; que como acudiraõ de toda a campanha para a Cidade de Roma, cahião pellos caminhos, & ruas, botando palha pella boca. No anno de mil seiscentos sincoenta & dous, estando eu fora de Roma, houue hũa vòz de peste, entre Genoua, & Leorne, mais affectada, que verdadeira, foi esta vôz bastante para perturbar de tal modo a Roma, com estar tão distante, que totalmente alem de por grandes guardas, & vigias em suas portas, euitàraõ os Romanos, toda a comunicação, & comercio daquellas duas Cidades; pois se hũa guerra, entre particulares; & hũa fome, causada de hum mao gouerno, & desordem; & hũa peste, que sô por hũa vòz soaua, derão tão grande trabalho, & perturbação, a hũa magnifica Cidade, como Roma; bem se infere, qual seja a grãdeza da Cidade de Paris, como se verá no numero seguinte.

2 Tem tido o Reyno de França a muitos annos entre si, gueras ciuis, a qual por vezes, tem chegado a campanha, às portas, & inda dentro de Paris; como foi no anno de mil seiscen-

seiscentos sincoenta & hum, & no anno seguinte de mil seis-centos sincoenta & dous no primeiro destroio a campanha; no segundo a tornou a destroir, & entrou dentro da Cidade, causa porque toda aquella pobre gente, que pella campanha habitaua, Religiosos, & Religiosas desemparando seus Conuentos, se vierão meter dentro na Cidade de Paris; que com os pobres, que nella de continuo ha fazem hum innumerauel numero, que quasi se não pode contar; como o vi no de mil seiscentos sincoenta & tres, que alli se publicou o Iubileo do anno sancto, em que os pobres fazião suas procissões, para cõ menos visitas, o ganharem; nas quaes, & pellas Igrejas, & ruas da Cidade, era tanta a multidão de pobres, que mais parecião ser, que os que o não erão, & com serem tantos, a campanha destroida com a guerra, nem houue fome, nem se via onde tantos milhares de almas se alojassem, nem se viuão mórtos pellas ruas, como se vio em Roma, sendo em comparação destes, muitos menos: pois sobre hum tão incomprehensiuel numero de gente famelica juntamente com guerra, que tinha entrado na mesma Cidade, & nella batalharão ambos os exercitos tantos dias, sem que a Cidade se perturbasse, antes sahião as Damas, & Cidadoes por recreação ver batalhar, sendo quasi trinta mil homẽs os da guerra, sem que na praça jámais faltasse cousa algũa, mas sempre com a mesma abundancia, de pão, vinho, & carnes, & mais cousas; he grandeza dignissima de se considerar, que quasi juntamente, ouue naquella Cidade, sem que a perturbasse: passando seus moradores, com abundancia, & alegria.

3 A peste, mal he, que a nenhum perdoa, & por isso muito maior, que os dous, isto he o corporal, & desse mal, melhorou Deos, se bem passei por onde andaua na Prouincia de Lengoadoc, da qual houue sô resguardo, té á Cidade de Leaõ; mas dalli por diante tè Paris, nenhum resguardo hauia com a terem mui vizinha, & se este mal não chegou, ou por ser mu-

chissi-

chissima a gente, o naõ sentem, não se podem escusar de terem de continuo entre si outro maior mal, que he a peste espiritual, que tantas almas mata, & sepulta no Inferno, com o contagio de sua venenosa cõmunicação, que he a heregia desta ceita de Vgonotes aquelle mesmo anno de mil seiscentos sincoenta & tres, cõmungàraõ aquella Paschoa sua execranda cõmunhaõ na sua Igreja, que esta fóra de Paris, mais de trinta & sinco mil hereges; todos habitantes de Paris, gente de toda a qualidade, nella viuem, sem quasi se conhecerem que ha hereges; sò no irem, ou naõ irem a nossos Templos, se conhessem os nossos Catholicos, & diuidem dos hereges; que se bem, na cõmunicaçaõ ordinaria, & ceuil, todos cõmunicão, mas no contenuarem os nossos Catholicos os Templos, & obseruarem os Mandamentos de nossa sancta Ley, os naõ diuirtem os Vgonotes, mas como a communicaçao, entre hũs, & outros he tanta, naõ deixa de se lhes cõmunicar algũa lepra, particularmente no ajuntamento de seus conuites, em não admitirem a benção da mesa, & no fim dar graças a Deos nosso Senhor, como he vzo entre os filhos da Igreja Catholica; mas fóra desta acção, todas as mais de bõs Catholicos obseruão os nossos, contenuando mui ferquentemente os Templos, assistindo nelles aos diuinos Officios, particularmente ao sanctissimo Sacrificio da Missa, com tanto respeito, & silencio, que podemos todos tomar doutrina delles, com que reprehendem a inquietação com que os nossos estão; & inda os mesmos hereges, nos reprehendem na obseruancia de sua escomungada ceita, pois passando eu por algũas Cidades, onde suas Igrejas estauão jà cahidas, & como por pobres, as não podem, nem lhas deixão reedificar: naquelles cemiterios, postos no campo, se vão por em oraçaõ, com os joelhos em terra, cabeça descuberta, mãos leuantadas, com tanta sumissaõ, & reuerencia, que he para ter lástima, ver gente taõ cega caminhar ao Inferno, com aquelle trabalho; pois ver hũa

tão

tão grande peste em hũa Cidade, & a outra nas Prouincias circunuezinhas, sem que se perturbe, antes com tanto exercicio Catholico, he causa para muito louuar a Deos, & admirar da grandeza de tão magnifica Cidade, onde tres tão grandes malles foraõ quasi continuos estes tres annos passados, sem que por isso a sofocassem, & asombrassem.

4 Muitos, & mui grandes saõ os bẽs, que nella ha; os principaes seus Sanctuarios, pois saõ os fiadores, que estão de continuo defendendoa da diuina ira incitada pellos pecados; o principal de todos os Sanctuarios, he o da sancta capella, mandado fazer pello Sancto Rey Luis, junto de seu proprio Palacio, que entao era, com grande dispendio de fazenda, como a obra o mostra; dotandoa de grossa renda para a conseruaçaõ do culto, com limes prepetuos, & sumptuosidade, & tambem para os Ministros Ecclesiasticos, que alli collegialmente recitão o Officio diuino, com seu Prelado, que he o Thezoureiro, dignidade igual à Episcopal, na authoridade, & na renda inda maior; & com justissima causa, pois tẽ as chaues de taes penhores, tão rico, & celestial thezouro, em que se contem a maior parte da sagrada Coroa de Christo, hum craũo com que o Crucifi. arão, & a lança, com que dizem se abrio seu diuino peito; estas tres sagradas Reliquias, não as vi, porque estaõ em hum fermosissimo Sacrario, que está no mais alto do retabolo do Altar mor, com ornato magestoso; & me disse o Illustrissimo senhor Bispo Thezoureiro, que hauia mais de quatorze annos se não abria; mas venerei as por Fè, porque me constaua de certo terem vindo alli resgatadas de Constantinopla, com as mais, que estão no Reliquiario; que saõ hũa grande, & fermosa Cruz do sagrado Lenho de altura de quatro para cinco palmos, a largura de tres dedos, engastada em outra de ouro, mas descuberta a face, de modo que a beijei muitas veze; tiue na maõ, & toquei rosarios: por quanto naquelle dia, que era o de S. Luis, hauia de ir em procissaõ,

& se

& se preparaua na sacristia, com hũa fermosa capa, de ouro, cuberta de requisimas perolas, diamantes, & outras preciosas pedras, com que se cobria o sagrado Lenho, que naquelle dia, junto com a sagrada cabeça do Sancto Rey, engastada em hum grandissimo, & mui fermoso corpo de ouro, mui curiosamente laurado hauião de ir na procissão; tambem me mostrou, outra maior Reliquia do sagrado Lenho: as quaes todas resgatou o Sancto Rey por muita soma de dinheiro de Balduino Emperador de Constantinopla, como por fés publicas, & authenticas consta; outras mais Reliquias ha naquelle riquissimo thezouro, mas as mais notaueis são as nomeadas, que por excellencia dão nome, & titulo à sancta capella, como primeiro Sanctuario de França.

§. No Templo real de S. Dionysio, hũa legoa de Paris, está o corpo desse Sancto Rey em hũa arca de ouro, & prata, sobre o Altar maior; estão tambem naquelle sagrado Templo o corpo de S. Dionysio, & he, o que lhe dá o nome; por ser feito no lugar, tè onde veio de dous terços de legoa, com sua sagrada cabeça na mão; & he o Protector da Igreja, & Cidade, que os Reys passados fundárão, ornárão, & enriquecerão com grossa renda; que como tratauão de seruir a Deos, & a seus Sanctos, tudo lhes abundaua; com serem as rendas dos Reis [illegible] de muito menos quantidade; he aquelle sagrado Templo tambem enterro de todos os Reys, onde tem feito suas sepulturas; & hà algũas mui magnificas, & authorizadas, & se igualão, & algũas auantajão, ás dos nossos Reys, que estão em o Real Conuento da Batalha; ha de mais em aquelle sagrado Templo, em outros Altares, algũs córpos de Sanctos, com que muito se orna, & authoriza; em algũs Templos daquella magnifica Cidade de Paris, ha muitos córpos de Sanctos, como na Cathedral, dous no meio da capella em alto; & em outros mais, que o Sancto Rey Luis fundou, & ornou, cuja memoria viuirà para sempre; & com sua protecção fauo-

fauorecerá aquelle Reyno, & Cidade: pois foi sò o que a soube fortificar de castellos inexpugnaueis, para que eternamente se deffendaõ, em que preside hum Capitão General, que suauemẽte os gouerna, como veremos nos dous numero seguintes.

6 Entre todos os Reys Christianissimos de França, o que melhor mereceo o nome, foi o glorioso S. Luis, filho da Terceira Ordem de meu Seraphico Padre S. Francisco, pois foi só o que melhor descobrio o aceito de como se hauiaõ de fortificar, & petrechar os Reynos, & Cidades, como quẽ conhecia bem, que toda a destruiçaõ delles, & dellas nascia das injustiças, abominaçoẽs, & pecados; & por isso tratou de edificar muitos Conuentos de sanctos Religiosos, & Religiosas, em que de continuo se louuasse a Deos; donde saissem muitos expertos, & valentes soldados, que desuelados, & exercitados no estudo das sagradas Escripturas, & Sanctos Padres propusessem aos Pouos sua diuina palaura; conhecendo, serem os totaes, & mais eficazes remedios para se euitarem pecados, & aplacarem a diuina ira, como o testificaõ muitos Autores, que delle escreueraõ, & se verá no seguinte nomero.

7 Como a recreaçaõ do Sancto Rey era a lição da diuina Escriptura, inda estando à mesa dando pasto corporal ao corpo, em lugar da murmuraçaõ, que hoje se vza, mandaua, houuesse liçaõ da diuina Escriptura: & como não vzaua de Chacorreiros, & Bufoẽs, em nenhum tempo, inda naquelle erão os assistentes sanctos Mestres em sagrada Theologia, aos quaes chamaua Doutores da diuindade: & lendose aquillo da sagrada Escriptura de quando Deos nosso Senhor declarou a Abrahão, os horrendos castigos, que tinha aparelhado a Sodoma, por suas execrandas abominaçoẽs, & como por sua infinita misericordia lhes perdoaria se naquellas nefandas Cidades se achassem sòs dez homẽs iustos: o Sancto Rey

vitado para os Theologos, com grande alegria de sua alma exclamando, disse: há Paris, Paris, quão ditosa es Paris, que alem de estares longe de tão nefanda maldade, inda que teus pecados fossem muitos, tens em ti naõ sò dez Iustos, por amor dos quaes Deos perdoaua àquelles nefandos Pôuos; mas agora que estàs cercada, & cingida, com tantos, & taõ illustres Conuentos, & Mosteiros, em que tantos Varoẽs Religiosos, & sanctas Esposas de Christo, de dia, & de noite, como vigilantissimas guardas estão com suas deprecaçoẽs tratando de aplacar a justissima ira de Deos! que como tão Sancto, conhecia, o bom Rey ser este o remedio mais eficaz, & os castellos, & fortalezas mais inexpugnaueis, causa porque tanto trabalhou, & fouoreceo se edificassem Conuentos, sendo os mais, & principaes, que nelle ha, quasi todos fundaçaõ sua; como o magnifico Conuento dos Religiosos do grande Patriarcha, nosso Padre S. Domingos, o da Religiaõ sagrada de nossa Senhora do Carmo, & o do sanctissimo Doutor da Igreja Sancto Augostinho, que alem de serem Conuentos de Oradores, que nos Coros estaõ louuando a Deos, saõ tambẽ magnificos Collegios, de continuos Estudos da sagrada Theologia, & exercicio das diuinas letras, com que seruem de confundir, & retroceder o orgulho, & soberba dos inimigos da Igreja.

8 De suas obras, notarei principalmente tres, pertencentes a minha Religiaõ Seraphica, que mais illustraõ, & honraõ aquella magnifica Cidade; & sigo nisto a direcção de meu intento; & saõ, tres Conuentos; hum de Religiosos, dous de Religiosas; estes, hum delles he o da Aue Maria, de Religiosas da Primeira Regra, dentro da mesma Cidade; o outro o de Campolongo, fôra de Paris, que o Sancto Rey fez, á instancia de sua Sancta, & vnica irmaã, a Beata Izabel, que nelle logo tomou o habito de meu Padre S. Francisco da Regra de Sancta Clara, fez profissaõ, viueo, & morreo sancta-

sanctamente, cujo sagrado corpo opera muitos milhares de milagres; está em sepulchro mui ornado, & se lhe faz festa grandiosa em seu dia; acompanhaõna muitos cõrpos degrandes seruas de Deos; em particular o da Beata Branca, filha del Rey de Nauarra, & o da Beata Magdalena, irmãa do Generosissimo Principe Francisco, Duque de Bretanha; as Beatas Ioanna, & Margarida, filhas de Godofredo, potentissimo Principe de Barbancia; que como taõ illustres nos sangues illustrárão muito mais na virtude, & sanctidade; obrigaçaõ da nobreza Catholica: obseruar o que prometem, conforme sua profissaõ, como estas seruas de Deos, & outras muitas fizeraõ, na obseruancia da segunda Regra, em que o Conuento foi instituido, & fundado: onde as que viuem aguardão com grande perfeição, tendo por aluo, que seguem tão Sancta, & Illustrissima Fundadora, & todas as mais, que a seguíraõ: naõ degenerando na obseruancia que prometem, conuindo verdadeiramente com o titulo, & nome do Conuento, que se chama da Humildade de nossa Senhora.

9 Com muita, & conhecida ventagem se tem augmentado o da Aue Maria, que sendo seu principio, & fundamento para Religiosas Beguinas, veio despois a ser da Terceira Ordem de meu Padre S. Francisco: & como a verdadeira nobreza aspira á maior perfeição, & não declina para traz (calidade de baixos animos) assi aquellas senhoras, como verdadeiras filhas de meu Padre S. Francisco, desejando guardar a Primeira Regra de nossa gloriosa Madre Sancta Clara, o alcançáraõ: & desde anno de mil quatrocentos oitenta & quatro, viuem nella, com tanto rigor, & perfeiçaõ de pobreza, que mais parecem Anjos do Ceo, que creaturas da terra: tem a seu seruiço, contiguo ao mesmo Conuento, outro de Religiosos nossos com doze Sacerdotes, & tres Frades Leigos, sendo o seu Confessor o Guardião, que gouerna, &

os mais lhe seruem de esmoleres; & das esmolas, aquellas senhoras os sustentaõ; & elles o coro de canto; que nenhũas Religiosas de França cantão; mas tudo o do Officio diuino he rezado; tem muitas, & mui insignes Reliquias, que por consolaçaõ se pode visitar, & alcançar, & colher os frutos dos merecimẽtos, & flores de indulgencias, & graças, que ha.

10 Das tres, a obra de maior grandeza, & que mais soa no nome, naquella Cidade, he o que por antonomasia, se chama o Graõ Conuento de meu Padre S Francisco: & verdadeiramente o he; assi na grandeza da obra, como de seus habitadores, que chegáraõ a ser quinhentos para seiscentos Religiosos, todos ocupados em os estudos; & se não chegaõ hoje ao numero, he porque ja em todas as Prouincias ha Estudos: mas inda chegão de ordinario a trezentos: a Igreja na obra, he a maior de toda a Cidade, tem de comprido trezẽtos & vinte pés: de largo mais de nouenta: o coro, tem vinte & tres janellas, mas cada hũa tem tres em si, que fazem sessenta & noue, & com as melhores pinturas nas vidraças, que se podem ver: o refectorio, tem de comprido duzentos & oito pès, de largo sessenta, com quatro ordẽs de mesas: nas quatorze que estão encostadas às paredes, comem os Sacerdotes, & nas dozè do meio, os Coristas, que seraõ por todos os que já tenho dito; & a todos se administra o comer dentro em hũa hora; por sima do refectorio, fica o dormitorio dos Coristas, no qual houue já duzentos & vinte, dous leitos: onde não entraõ Sacerdotes, mas só o Padre Vigairo de huma parte, & o Confessor da outra, que de continuo assistem, para euitar qualquer desordem: & se observaõ taõ inteiramente alli as ordẽs, & modo religioso, como no mais bem ordenado Conuento, da melhor Prouincia da Ordem; & o Officio diuino se beneficia com grandissima perfeiçaõ, religião, & modestia: & com igual se assiste a todos actos do exercicio das letras, com continua

ocupa-

ocupação, seguindo as Ordenaçoẽs, & modos dos antigos Padres da Ordem, que alli lèraõ, & ensinárão; cujos cõrpos alli estão em honorificos sepulchros, como de hum Alexandre de Ales, Mestre de Sancto Thomas, & S. Boauentura; de hum Niculao de Lira, & de outros muitos, & insignes Doutores, & Escriptores da Ordem, cuja memoria, & presença de seus cõrpos parece, influe nos que hoje viuem; & o mesmo será nos vindouros, com que sempre se sustente aquelle sancto exercicio, em seruiço da Igreja, & confuzaõ dos hereges; pois se conseruão, & conseruarão para sempre, com o fauor de Deos nosso Senhor, as tres Cadeiras dos tres insignes Doutores Alexandre de Ales, S. Boauentura, & a de Scoto em que assistem deligentissimos Mestres, & authorizados Doutores no continuo exercicio da leitoria, conclusoẽs, & argumẽtos; com que dou fim as tres principaes obras, que o Sancto Rey operou pertencentes a minha Religiaõ Seraphica.

11 Muito ornão aquella Imperial Cidade os muitos, & insignes Collegios, que nella há, com que os engenhos em sua ordinaria ocupação das letras, se adelgação, & habelitão para serem mui doctos: & por isso he mui raro o sugeito que alli nasce, & se cria, que não seja versado no estudo das letras, por terem tão grande comodidade para o fazerem: exercicio mui necessario: assi para repremirem a ouzadia dos hereges, que com tanta liberdade viuem em suas heregias: como tambem de grande freio, a que não sigaõ a má doutrina dos vicios, affastandoos delles, & inclinandoos a deuação, & doutrina sancta, dos bõs costumes: de que nasce serem os Franceses todos lidos, & inclinados a estudos, & conseguintemente a ouuir a diuina palaura, com grande concurso aos Templos em que estão com grande respeito, reuerencia, & silencio; não sò os homẽs; mas inda as mulheres, de toda a qualidade, & estado, & nenhũa se verà q̃ não tenha seu liuro deuoto na maõ, que os insita a deuaçaõ, cõ que haõ de estar

ouuindo a Missa, não se ouuindo hũa palaura, inda que sejaõ milhares de gentes, com que nos dão doutrina, & reprehendem nosso muito fallar, & inquietação nos Templos; virtude que lhes ficaria já, & tomariaõ de seu glorioso Rey S. Luis, q̃ em tudo foi perfeitissimo seruo de Deos, assistindo com tanta humildade aos Officios diuinos, & sancto Sacrificio da Missa, naõ com Magestade de Rey, mas como particular: como quem conhecia a altissima soberania do supremo Rey, & Senhor nosso Christo IESV, em cuja memoria trazia sempre ocupadas as potencias de sua alma: desejando que todos o louuassem, & seruissem: causa porque não só no seu Reyno, aos que sentia não serem bõs Catholicos, mas inda aos de fóra delle, queria obrigar, & constranger seguirem a verdade de nossa sanctissima Fè.

12. Bem se prouou seu sancto zello, & intento nas viagẽs que fez às terras dos Infieis, onde despois de alcançadas insignes victorias, ter destroido milhares de Mouros; & posto em liberdade hum cem numero de Catholicos; premitio Deos prouar tambem sua paciencia; pois indo (despois de tomada Dameata, & outras Cidades) caminhando para o Graõ Cairo, foi vencido, & captiuo pellos barbaros inimigos; os quaes vindo com elle a resgate de grande quantia de dinheiro, por si, & pellos seus Catholicos; lhe pediraõ fiança para que com liberdade da pessoa, o pudesse vir, a seu Reyno negocear; a mais verdadeira na razão da verdade, diz, que logo os mesmos Infieis, conhecendo a grande Christandade do Sancto Rey, & a reuerencia, amor, & respeito que tinha ao diuinissimo Sacramento: como joia de maior estima, lhe pediraõ deixasse em penhor hũa Hostia Consagrada: outros dizẽ que o mesmo Rey lho offereceo, dizendolhes, lhes deixaria em penhor aquillo que mais amaua, inda que a propria vida, que era a seu Deos, & Senhor Consagrado: de hũa, & outra maneira, bem se califica a Fè, & reuerencia grandissima que o Sancto

Sancto Rey tinha àquelle altissimo Mysterio: o que quiz mostrar naquella occasiaõ áquelles Infieis, para verem qual era a fineza de nossa santa Fé: deixado o diuino penhor, dizem (como he certo) lhe diputou quatrocentos soldados dos mais nobres para guarda do Rey do Ceo: & que fora com condição posta pellos Infieis, que se dentro em tantos meses, não viesse o dinheiro do resgate, iriaõ tirando os olhos a cada hum dos soldados da guarda, por dia: & que foi tal a generosidade dos Catholicos Franceses, que tardando o Sancto Rey quatorze dias, mais do tẽpo sinalado, quando chegou achou a quatorze soldados sem olhos. & que por isso instituio hum Hospital em Paris, com boa renda, onde aquelles nobres soldados viuessem: & por elles todos os mais cegos de qualidade; do qual os Reys de França saõ Protectores, & inda hoje, aquella piadosa obra se vai continuando.

13 Restituido o Sancto Rey na posse do diuinissimo Sacramento, que em refens de sua pessoa, & mais Catholicos tinha deixado; foi tão grande a estimação, que o barbaro gentio fez do diuinissimo penhor; que dalli por diante, o tomou por insignia mais nobre, & honrada de suas armas, mandando a por sobre as portas da principal Cidade de seu Imperio, que he o Graõ Cairo, onde se ve inda hoje estar esculpido hum caliz com hũa Hostia em sima, & dous Anjos Coleteraes tendo cada hum na mão, hũa tocha, & na outra hum turibolo; & em memoria da victoria, & successo, pintão aquelles barbaros a effigie de seu Rey, & Emperador, com o cetro na maõ; & por ornato delle no mais alto do cetro, poem hum caliz de ouro com a Hostia, & hũa letra que pello cetro está escripta, que diz: *Victoriæ testis*, testemunho da victoria; com que deu a conhecer áquelles barbaros, a fineza de nossa santa Fè, vendo o gosto, alegria, & reuerencia com que o Sancto Rey desempenhaua, & tinha liure de seu dominio a seu, & nosso Deos Sacramentado; que em sua companhia leuou a

Siria;& fazendoo por na embarcaçaõ, com licença dos Legados Apostolicos;succedeo, antes de chegar a Cypro dar a nao,com a muita tromenta, por vezes grandes pancadas nas rochas,& taõ fortes, que a todos lhe parecia, a nao se partia em pedaços,mas o Sancto Rey, Principe da Fè, prostrado de joelhos,com grande Fè, & confiança diante do Sanctissimo Sacramento, orando; permetio o diuino fiador liurar a nao, & leuallos com grande tranquilidade, & sucego, saluos, ao porto,que desejauão.

14 Foi sempre tanta a confiança,que o Sancto Rey teue com a veneraçaõ do nosso Deos Sacramentado,que ordenou no tempo da guerra (segũdo algũs affirmaõ)que á eleuação da Hostia,& Caliz,todos os que assistissem ao diuino Sacrificio da Missa, dissessem aquelle verso: *O salutaris Hostia, quæ cæli pandis ostium &c.* E tanto trazia em sua alma,& coraçaõ a veneraçaõ, & reuerencia deste diuino Sacramento, que em o Papa Vrbano IIII. ordenando a solemnissima festa de Corpus Christi;passando Bulla;logo o Sancto Rey a mandou publicar, obseruar, & solemnizar a festa em todo o seu Reyno,dispondo com grande feruor,& espirito, que no mesmo dia,& por todo octauario em todas as Parrochias, & Cõuentos se solemnizasse cõ procissaõ publica, & solemne,como se faz; modo que ficou para sempre se obseruar, que hũ cousa de grande edificaçaõ; & consolaçaõ para os Fieis, ver as innumeraueis procissões, que naquelle solemne dia de Còrpus Christi se fazem, por cada hum dos magnificos Conuentos,& Parrochias, com grande acompanhamento,& authoridade, estando em cada hũa das ditas Igrejas, por todo o octauario, o Senhor exposto; com continuos sermoẽs por todo elle:se não he com authoridade, & despeza, que entre nòs se faz; he com grande assistencia, concurso,& deuaçaõ dos Catholicos:onde já de antes, era venerado este diuinissimo mysterio;que por isso meu Seraphico Padre S. Francisco,

tanto

tanto amaua a Christandade daquelle Reyno, como o affirma nosso insigne Chronista D. Frei Marcos de Lisboa na primeira parte, liuro primeiro, cap. sessenta & hum, cuja Fè Deos nosso Senhor lhe confirma com muitos milagres, dos quaes só se podem considerar dous operados por dous filhos de minha Religiaõ Seraphica como o de Sancto Antonio feito na Cidade de Tolosa, do successo da mulla famelica de tres dias, com que conuerteo o herege, operando a Potencia diuina, a que o animal, conhecesse primeiro a adoraçaõ, que deuia a seu Creador, do que satisfazer à necessidade da fome; semelhante tambem ao succedido na Cidade de Rimine em Italia, como no segundo liuro deste tratado fica dito. O segundo milagre operou Deos por merecimentos do nosso Beato Paschoal Bailon, que prègando aos hereges em Frãça a verdade da assistência de nosso Deos Sacramentado, obrigandoo elles a que lho mostrasse, se naõ que logo o matariaõ, o Sancto prostrado de joelhos fazendo oraçaõ a Deos se abre o Ceo, & aparece hũa Custodia com a sagrada Hostia, de que os hereges admirados, & confusos, o naõ quizeraõ offender, rellato estes dous milagres succedidos no Reyno de França, operados por merecimentos de dous filhos de meu Seraphico Padre, onde o Sancto Rey como filho tambem seu, tanto radicou, & funcou a deuaçaõ deste altissimo mysterio do qual sò relatarei outros dous milagres, que Deos nosso Senhor operou, na mesma Imperial Cidade de Paris, despois da morte do Sancto Rey, o segundo em tempo jà de seu filho Phelippeo Fermoso, anno mil duzentos & nouenta, em certeza da Fè, que haueмos de ter da real presença de Christo em o Sanctissimo Sacramento, foi o caso.

15 Hũa pobrezinha mulher c brigada da necessidade para a remediar em sua fome, não tendo jà, que vender, empenhou o pobre vestido q tinha, na maõ de hum merçante (Iudeo incuberto) que morana onde hoje chamaõ a Greua; chegado

gado o tempo da Quaresma, querendo a pobrezinha mulher irse confessar,& comungar pella obrigaçaõ da Igreja, foi pedir ao mercante lhe quizesse empenhar seu vestido empenhado, para satisfazer com aquella taõ precisa obrigação, declarando o para que era,& como o Iudeo a ouuisse, conhecendo, que era simples lhe disse, que de boamẽte não só lhe daria o seu vestido mas perdoandolhe a diuida lhe daria mais trinta soldos, ou libras(que he o dinheiro daquelle Reyno)se lhe trouxesse em hum pano aquella Particula, ou pão, que hia receber; a pobre mulher, leuada do interesse, ignorando o mal que fazia, lho prometeo, & o Iudeo lhe deu a instrucçaõ, & modo;& indo ella à Parrochia, que chamão S. Ioaõ de Legreua alli perto(& por outro nome S. Ioaõ de Letraõ)confessousse, & quando, lhe deu o Sacerdote a sagrada Particula,com cautella, a tira logo da boca, & a mete em hum pano, leuandoa ao Iudeo, que pontualmente recebendoa, lhe deu, & contou os trinta dinheiros: despedida a mesquinha mulher toma o Iudeo a sagrada Particula, & pondoa na mesa em que escreuia, começa com o caniuète das penas,a darlhe muchissimas picadas,& golpes; & de todos elles a sair grande quantidade de sangue,de modo,que já regaua a casa do que cahia da mesa,admiradas do caso a mulher do Iudeo,& hũa filha q̃ tinha, como enternecidas daquella marauilha, o Iudeo mais obstinado, toma a sagrada Particula,em sua sacrilega mão, & entrando em outra casa, a quiz botar na secreta, & voando a sagrada Particula daquelle immundo lugar, sempre tornaua para fóra; elle mais indurecido a prega em hum pao da porta da mesma secreta, & tomando hũs asperos cordeis, começa cõ mais raiua, & dureza de seu coraçaõ a açoutar;mas foi tanto, & taõ copioso o sangue que dos golpes dos açoutes sahia,que foi regando toda a casa, do que a mulher, & filha mais confusas,mostrauaõ grande compunsaõ;elle mais indurecido,a tira donde estaua pregada,& a vai botar no fogo,

da

da chaminé, junto da qual estaua a mesa do primeiro succesſo, mas a ſagrada Particula, por mais deligencia, que o obſtinado incredulo fazia para que ſe queimaſſe, voaua, & ſahia do fogo; então elle já com muita mais raiua a toma, & mete em hũa caldeira de agua feruendo, que no fogo estaua, metendo muita mais lenha, & a ſoprando para que aſsi ſe gaſtaſſe; alli a ſanctiſsima Particula, ſe conuerte em hum fermoſo Chriſto Crucificado na Cruz, ſaindo para fóra do meio da caldeira ficando o pé da Cruz dentro na agua; já neſte tempo a mulher do Iudeo compuncta o reprehendia, & ſendo entre elles tudo confuſaõ, ordena Deos, que ſaindo a filha à rua, & vendo que hia gente correndo à Miſſa, a que hauiaõ tocado, diſſe a hũa mulher ſua vizinha, que ſe hia á Igreja ver o ſeu Deos, q̃ o naõ acharia, porque eſtaua em caſa de ſeu pai, que o tinha mui mal tratado, & que vltimamente o tinha poſto a cozer em hũa caldeira; a mulher Catholica, leuada da curioſidade foi a ſua caſa, & tomando hũa eſcudella de pao, fingio, que com ella hia buſcar brazas para fazer fogo; entra na caſa do Iudeo, como alguãs vezes coſtumaua, & indo à cozinha, vè inda a Chriſto Crucificado no meio da caldeira, & a agua conuertida em ſangue; poſta de ioelhos, venerando o milagre, ſe conuerte o Chriſto outra vez na ſagrada Particula no meio da agua feruendo, conſeruando ſua aluura, & dalli ſalta, & ſe poẽ na eſcudella, que a deuota, & Catholica mulher tinha na maõ; vendoſe ella com Chriſto Sacramentado ſe foi direito á Parrochia, que naõ diſta longe; & dando conta a ſeu Parrocho, entregandolhe a ſacratiſsima Reliquia, contandolhe tudo o que hauia viſto: dá auiſo o Parrocho a el Rey Phelippe ſobredito; vem elle com grande preſſa, & a Rainha ſua mulher á meſma caſa do Iudeo, & vendo os ſinaes todos do prodigio de que ſe foi informando por confiſſaõ do delinquente, & por teſtemunhas a mulher, & filha, mandou ſe fizeſſe juſtiça daquelle maglino homem, ſendo logo queimado viuo, & a caſa

a fez.

a fez consagrar em Igreja, que despois, pello tempo a deraõ aos Religiosos de N.S. do Carmo, onde tem hoje hum bom, & bem preparado Conuento com os milagres (onde succedeo o milagre) mui bem ornados, com o successo pintado que tudo declara; o caniuète com que o Iudeo, primeiro picou a Hostia Consagrada, está alli mui venerado, dentro de hum fermoso cristal engastado em ouro, posto nas mãos de hum Anjo de prata doirado, no qual se ve inda o sangue por quasi todo o caniuète espalhado, & bem vermelho, & he só a Reliquia que alli ha; que a sagrada Particula está na Parrochia, não se ve, se naõ o Pano, ou Corporal, em que está enuolta; onde dizem a poz hũ Bispo, & a serrou, para que a não leuassem; onde se moitra a caixa em que está tres vezes no anno, que outras tantas lhe fazem solemne, & mui grande festa.

16 Seja o segundo o que tem succedido poucos annos ha a esta parte; & foi, que estaua na Corte de Paris hum grande personage do Imperio, senhor de titulo, mas Vgnote de profissaõ: passando este hum dia a cauallo em occasiaõ, q̃ leuauaõ o Sanctissimo Sacramento a hũ enfermo, ao sair da rua, por onde o Caualleiro hia, encontra o Sacerdote com o Senhor na incruzilhada, & como o herege nenhũa cortezia lhe fizesse, a que faltou na creatura racional permetio Deos, que o cauallo sobre que hia, dobrando as maos se ajuelhasse, adorando a seu Creador; o Caualleiro sobresaltado do successo da besta irracional, discursou, & para se certificar, se fora aquillo a caso, ou por premissaõ do Ceo, apressou o andar, & foisse a outra rua fazer encontradiço com os que leuauaõ, & chegando defronte por onde passauão com o Senhor, tornou o cauallo a fazer o mesmo: apeouse o Caualleiro, largou o cauallo, & acompanhou o Senhor, & se conuerteo á nossa santa Fé, como elle mesmo confessou a muitas pessoas, entre ellas foi a hum senhor Abbade, homem mui docto, & grande Prègador, que mo contou ami, em casa do senhor Bispo do

Graõ

Grão Cairo, D. Frei Francisco Soares, nosso Portuges da Religião sagrada de N. S. do Carmo, & ambos mo affirmaõ, que o conheciaõ.

17 Outras muitas marauilhas pudera relatar, succedidas não só naquella Cidade, mas em todo o Reyno de França, que cada dia succedem na conuerçaõ de hereges; que como saõ tantos, não deixa Deos de lhes mostrar, com sinaes de sua Omnipotencia, a cegueira de sua ceita; que supposto muitos Catholicos, com o exemplo de sua má vida, lhes daõ occasião, que perstaõ em sua pertinacia; ahi supre a mão diuina, buscandolhes outros meios, com que conheçaõ, & alcansem a firmeza, & verdade de nossa sancta Fè; que nunca Deos desempara sua Igreja; mas permite escandalos para nossa confusaõ, trabalhos, & perseguiçoẽs para nosso castigo; bem grande o tem sido daquelle Reyno, onde ha tantos annos se contenua a guerra tão intrinsica, & caseira; mas sempre Deos o conserua por sua Christandade, & porque tem taes intercessores, como he seu Sancto Rey, nosso glorioso S. Luis; sua irmaã a Beata Izabel; & tantos Sanctos, & Sanctas da mesma casa Real, & outros mais Padroeiros, que intercedem, & aplacaõ a ira diuina insitada pellos pecados. Com isto dou fim à relaçaõ deste tratado dos Sanctuarios, & jardins espirituaes, não só de Italia, como prometi; mas dos de França, que corri, vi, & visitei; que de todos poderà o deuoto, que os andar, colher, rosas de merecimentos, boninas, & flores de indulgencias, & graças, que he o alvo de meu intento, para que intẽçoecido com taes doẽs em a alma, louue a Deos nosso Senhor em seus Sanctos, & lhe rogue, entercedaõ por este pobre pecador, pello zello com que tomei este trabalho, & em tempo, que tinha muitos outros, que me diuertião.

18 Naõ deixarei por conclusaõ desta simples, & piquena obra, fazer hũa conferencia por honra da nossa Naçaõ; já que tanto louuei a Franceza, de deuota: estiue na festa, & so-

lemni-

lemnidade de Córpus Christi naquella Real Cidade de Paris; & se bẽ nella, & em todo seu octauario está o Senhor exposto em geral, em todos os Conuentos, & Parrochias, & por todo o dia; não he com grande ornato, nem com muita assistencia do pouo, pois entrei em Conuentos, & Parrochias, em que só ornauaõ o Altar em que estaua o Sanctissimo, duas, ou quatro vellas acesas; & em algũas, de gente, só eu me via, & o companheiro, & quando muito algum ministro mais Ecclesiastico; vi tambem por todo o descurso do anno, fazerse grande confiança dos Sacrarios em que o Sanctissimo está, com as chaues, ou nelles, ou junto delles, sem resguardo; & com isso não ouui de algum succesſo semelhante aos que tem succedido neste nosso Reyno; sendo alli tanta a confiança, como tenho dito; & os inimigos do Diuinissimo Sacramento, tantos, & taõ conhecidos, sem numero: entrei em consideração na materia, vendo a muita defferença do ornato com que entre nós se expoem; da assistencia do cortejo; do resguardo, & cautella com que está, & se guarda; & com tudo ouue entre nôs succederem semelhantes roubos, como os que se fizeraõ na Sé da Cidade do Porto, & nesta, na Parrochial de Sancta Engracia; & discursando, acho, ser tudo para com nosco os Portugueses, mostras das maiores finezas de amor; pois no dispendio se não estima fazenda, gastando, inda os mais pobres, tudo, & mais do que em todo o anno ganhaõ para o dispenderẽ nas festas, q̃ lhes cabem; estas não querem se incluão, na de hum dia, & octauario, mas na de hũa grande parte do anno, que parece ser cada hũa a festa principal de Córpus Christi; competindo cada hum, qual melhor se auentejará na alegria da presença Real de nosso Deos Sacramentado: a assistencia do cortejo, & acompanhamento, bem se ve, não só quando está exposto, com o concurso de innumeraueł pouo; mas tambem quando o leuaõ aos enfermos, o ornato, estado, cortejo, & acompanhamento com que vaõ no

ref-

resguardo,& ciumes,com que o fechaõ, bem nos consta,como joia de maior estima,& riqueza que mais se ama: & por isso,se algum herege nos quiz dar o maior sentimento foi tocandonos naquillo que mais amamos: roubandonos, o que com facilidade podiriaõ alcançar em outros Reynos, mas no nosso, nem exemplo de Principe, que o deixasse por penhor, & em refens: que se bem o fazello o Sancto Rey de França, foi acção de grande louuor,será para a Naçaõ Franceſa: com que o barbaro, quiz experimentar a fineza de sua fé: mas a Portugueſa,nunca tal chegou a fazer: acharseha Principe deſt e nosso Catholico Reyno de Portugal, que quiz antes padecer intoleraueis trabalhos,& apertadissimo captiueiro, & inda dar a propria vida,morrendo nas mãos de muitas miserias, penas, & preseguiçoẽs, naõ para que dixasse em refens a nosso Deos Sacramentado (que não houue barbaro, que tal chegasse a pedir porque se lhe naõ hauia de conceder) mas por não entregar hũa Cidade,em que habitauaõ Catholicos, & se louuaua a Deos; & se esta fineza, & amor com que se dispende, & se assiste ao obsequio, & seruiço deste Diuinissimo Sacramento, fora acompanhado,com a humildade, & silencio, com que se deue estar em os Templos,a exemplo de outras Naçoẽs;fora a nossa: *O non plus vltra*, de nossa sanctissima Fè; mui pouco he o que se pede para o ser; & onde o amor he taõ grande, solido, & firme, tudo fará o amante, & mais sendo Portugues; se as finezas com que ama ao humano as trocar ao diuino, entaõ com toda a verdade, por antonomasia, & excellencia, seraõ chamados, finissimos amantes Portugueſes ao diuino: a gloria seja dada à Deos nosso Senhor, & á Virgem Sanctissima sua Mãi se assi for; a quem dou as graças por me ajudar a concluir este pequeno trabalho, & a meu fidelissimo Portuges nosso glorioso Patrono Sancto Antonio pellos fauores, que por seus grandes merecimentos

cimentos tenho recebido, a cuja protecçaõ torno offerecer este pequeno seruiço, sugeitandoo com toda a humildade a correiçaõ delle à censura, & obediencia da santa Madre Igreja; & de todo o entendido Catholico bem intensionado.

FIM.

